IDEAFor
Identidades, Democracia, Esola, Administração e Formação

LIVRO DE RESUMOS

VERSÃO PROVISÓRIA
2022

I CONGRESSO INTERNACIONAL
ESCOLA, IDENTIDADE E DEMOCRACIA

Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da FPCEUP

7, 8 e 9 de julho 2022

TÍTULO

I CONGRESSO INTERNACIONAL ESCOLA, IDENTIDADE E DEMOCRACIA

COMISSÃO ORGANIZADORA

AMÉLIA LOPES (COORDENADORA DA ORGANIZAÇÃO)

ANA MARIA CAROLINO

ELISABETE FERREIRA

FÁTIMA PEREIRA

FILIPA SOARES

INÊS SOUSA

LEANETE THOMAS DOTTA

LUCÉLIA ANJOS

LUCIANA JOANA

PATRÍCIA ALVES

PAULA BATISTA

RITA SOUSA

EDIÇÃO

XXXXXXXXXXX (versão provisória)

ISBN

XXXXXXXXXXX

DATA DE EDIÇÃO

Julho de 2022 (versão provisória)

OS CONTEÚDOS E PERSPETIVAS PRESENTES NESTA PUBLICAÇÃO SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES, QUE AUTORIZARAM A SUA PUBLICAÇÃO, E NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A POSIÇÃO DO CIIE, DA FPCEUP, DAS COMISSÕES ORGANIZADORA E CIENTÍFICA DO CONGRESSO E DA COORDENAÇÃO/ORGANIZAÇÃO DESTE LIVRO DE RESUMOS.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Albano Estrela, Universidade de Lisboa, Portugal
Alexandra Sá Costa, Universidade do Porto, Portugal
Amândio Graça, Universidade do Porto, Portugal
Amélia Lopes, Universidade do Porto, Portugal
Ana Amélia Carvalho, Universidade de Coimbra
Ana Mouraz, Universidade Aberta, Portugal
Ana Paula Caetano, Universidade de Lisboa, Portugal
Ana Paula Silva, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal
Analia Mendez Leite, Universidade de Málaga, Espanha
Angélica Monteiro, Universidade do Porto, Portugal
Antonio Bolivar, Universidade de Granada, Espanha
António Fernando Silva, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
António Magalhães, Universidade do Porto, Portugal
António Neto Mendes, Universidade de Aveiro
António Nóvoa, Universidade de Lisboa, Portugal
António Teodoro, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal
Ariana Cosme, Universidade do Porto, Portugal
Assunção Flores, Universidade do Minho, Portugal
Assunção Folque, Universidade de Évora, Portugal
Carla Serrão, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Carlinda Leite, Universidade do Porto, Portugal
Dalila Andrade Oliveira, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Domingos Fernandes, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal
Dora Fonseca, Universidade de Aveiro, Portugal
Elisabete Ferreira, Universidade do Porto, Portugal
Elizeu Clementino de Souza, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Estela Costa, Universidade de Lisboa, Portugal
Esther Prados Mejía, Universidade de Almeria, Espanha
Fátima Pereira, Universidade do Porto, Portugal
Feliciano Henriques Veiga, Universidade de Lisboa, Portugal
Fernanda Martins, Universidade do Minho, Portugal
Fernando Hernandez, Universidade de Barcelona, Espanha
Fernando Ilídio Ferreira, Universidade do Minho, Portugal
Fernando Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Flávia Vieira, Universidade do Minho, Portugal

Helena Araújo, Universidade do Porto, Portugal

Henrique Vaz, Universidade do Porto, Portugal

Hugo Cruz, Universidade do Porto

Ignacio Rivas Flores, Universidade de Málaga, Espanha

Isaac Paxe, ISCED Luanda, Angola

Joana Manarte, Universidade do Porto

Isabel Freire, Universidade de Lisboa, Portugal

Isabel Huet, Universidade Aberta, Portugal

Isabel Menezes, Universidade do Porto, Portugal

Isabel Viana, Universidade do Minho, Portugal

Jesus Maria Sousa, Universidade da Madeira, Portugal

Joana Manarte, Universidade do Porto

João Filipe Matos, Universidade de Lisboa

João Pedro da Ponte, Universidade de Lisboa, Portugal

Jorge Adelino Costa, Universidade de Aveiro, Portugal

José Carlos Morgado, Universidade do Minho, Portugal

Jose Correa Gorospe, Universidade do País Basco, Espanha

José Pedro Amorim, Universidade do Porto, Portugal

Juana Sancho Gil, Universidade de Barcelona, Espanha

Júlio Emílio Diniz-Pereira, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Júlio Santos – CEAUP/ colaborador do CIIE, Universidade do Porto

Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Laurinda Leite, Universidade do Minho, Portugal

Karin Indart, Universidade de Lorosa, Timor Leste

Leanete Thomas Dotta, Universidade do Porto, Portugal

Leonor Torres, Universidade do Minho, Portugal

Licínio Lima, Universidade do Minho, Portugal

Luciana Giovanni, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Luís Grosso, Universidade do Porto, Portugal

Manuel Matos, Universidade do Porto, Portugal

Margarida Marta, Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Maria Figueiredo, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Maria João Carvalho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Maria João Mogarro, Universidade de Lisboa, Portugal

Maria Teresa Estrela, Universidade de Lisboa, Portugal

Marília Castro Cid, Universidade de Évora, Portugal

Mário Azevedo, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

Marta Kowalczuk-Waledziak, Universidade de Bialystok, Polónia

Nilza Costa, Universidade de Aveiro, Portugal

Pablo Cortez, Universidade de Málaga, Espanha

Paula Batista, Universidade do Porto, Portugal

Paula Queirós, Universidade do Porto, Portugal

Paulo Nogueira, Universidade do Porto, Portugal

Pedro Filipe Cunha, Instituto Piaget de Viseu, Portugal

Pete Boyd, Universidade de Cumbria, Reino Unido

Preciosa Fernandes, Universidade do Porto, Portugal

Prudência Coimbra, Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Rosanne Dias, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil

Rui Trindade, Universidade do Porto, Portugal

Samuel de Souza Neto, Universidade Estadual Paulista, Brasil

Sara Poças, Universidade do Porto

Sofia Marques da Silva, Universidade do Porto

Sofia Viseu, Universidade de Lisboa, Portugal

Sónia Rodrigues, Universidade do Porto, Portugal

Telmo Caria, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Teresa Carvalho, Universidade de Aveiro

Valeska Fortes de Oliveira, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Virgínio Sá, Universidade do Minho, Portugal

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA **18**

EIXO I - Administração, Gestão e Governo das Escolas **19**

CIEID-11016 - Burocracia escolar e educação inclusiva: as perceções dos docentes portugueses 20

CIEID-14229 - Um contributo para a compreensão das influências de uma Agenda Política e Organizacional no Trabalho Docente – Um percurso desde 1980 até 2020 23

CIEID-19547 - Metamorfose Democrática Da Diretora Educacional: Pesquisadora Do Fazer Político Pedagógico Democrático 25

CIEID-22255 - Uma Construção Política da Educação: A Gestão das Escolas 26

CIEID-23923 - A arquitetura escolar pública como instrumento político e de controle – uma análise a partir do conceito de dispositivo de poder de Michel Foucault 28

CIEID-25302 - Hermenêutica De Narrativas Autobiográficas: aproximações e distanciamentos 29

CIEID-29105 - Análise ao atual modelo de governação da escola pública portuguesa: uma discussão meta-analítica 31

CIEID-34435 - Burocracia(s) na avaliação interna dos alunos: perceções de professores e diretores 33

CIEID-39301 - Desafios Do Coordenador Pedagógico: Um Olhar Sobre As Escolas Públicas Brasileiras No Contexto Da Pandemia Da Covid-19 37

CIEID-42446 - Desempenho académico no ensino superior durante a pandemia do COVID-19: Uma comparação entre cursos do Politécnico de Lisboa 39

CIEID-46312 - Liderazgo desde el medio en comunidades de práctica profesional. Revisión de la investigación y propuesta 41

CIEID-47207 - Laivos de parentocracia no governo das escolas: a perceção dos professores sobre o poder dos pais na ação escolar 43

CIEID-50517 - Voz dos/as Alunos/as do Ensino Secundário na Gestão Democrática da Escola: uma revisão sistemática da literatura 45

CIEID-60772 - Princípios Da Colegialidade Em Prol Da Educação Para A Democracia 47

CIEID-65885 - Marketing Educacional: contributos para um plano de ação nas escolas públicas. 49

CIEID-71490 - Percursos E Desafios Na Atuação Dos Conselhos De Acompanhamento E Controle Social Do Município De Cachoeira Do Sul/Rs 55

CIEID-72267 - A instituição dos conselhos de escola como mecanismo para efetivação da democracia e gestão participativa nas escolas primárias moçambicanas: práticas e desafios 57

CIEID-72641 - A avaliação do desempenho dos professores e o seu desenvolvimento profissional 58

CIEID-77667 - Imaginarios socio-técnicos, mercados tecno-educativos y redes de gobernanza filantrópica digital Pospandémicas en las escuelas 61

CIEID-78523 - Permanência escolar: a influência das dimensões socioeconômicas e acadêmicas na evasão escolar e no êxito acadêmico 63

CIEID-79632 - A Práxis Territorial Como Instrumento Da Gestão Democrática Da Educação 70

CIEID-80224 - Educação Integral e(m) tempo integral no Brasil: Analisando Conceitos 73

CIEID-80520 - Políticas Educacionais No Mercosul (2005-2015): Aproximações Ao Debate Curricular 75

EIXO II - Biografias e Ciclos de Vida dos Professores: docência e investigação nos últimos 50 anos 77

CIEID-13551 - Perspetivas sobre a Profissão Docente: A Voz de Professores do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico 78

CIEID-17444 - A reconfiguração do ensino primário/1.º CEB nos últimos 50 anos: um estudo exploratório baseado em autonarrativa 80

CIEID-19470 - Os Mestres da Identidade Docente: uma abordagem biográfico-narrativa sobre a influência de bons professores na construção da profissionalidade docente 81

CIEID-20208 - CICLOS DE VIDA, DOCÊNCIA, TRAJETÓRIAS SINGULARES E COLETIVAS 83

CIEID-22632 - Perceções de docentes da Educação de Infância e Ensinos Básico e Secundário sobre envelhecer na docencia 85

CIEID-38875 - Narrativas de docentes sobre as escolas públicas e a violência armada 89

CIEID-41213 - 40 anos na Educação de Infância – uma aproximação a partir das histórias de vida de duas educadoras 90

CIEID-41898 - Vidas Entrelaçadas Na Luta Por Reconhecimento Da Educação Infantil 92

CIEID-43730 - Cartas de uma professora: narrativas da biografia docente 94

CIEID-49529 - Entre narrar e esperançar com no círculo de cultura: espaços tempos na docência de autotransformação? 96

CIEID-61986 - Proceso de desarrollo de una Comunidad de Práctica Profesional Ampliada por la implicación de los estudiantes. Estudio de caso (auto)biográfico 98

CIEID-66689 - Vivencias e perceções acerca da intervenção dos académicos moçambicanos na preservação da democracia 100

CIEID-69716 - Trajetória de Vida da Educadora Ilza Martins Sant'Anna 101

CIEID-79631 - Contar a história através das histórias de professores em fim de carreira: uma análise exploratória das possibilidades da metodologia das histórias de vida 103

CIEID-86835 - Narrativas (Auto)Biográficas Em Tempo De Pandemia: As Violências Nossas De Cada Dia E A Auto(Trans)Formação Docente 105

CIEID-87959 - Cartas Para Si Ou Para O Outro Em Nós? Narrativas (Auto)Biográficas Escritas E Auto(Trans)Formação Docente 109

EIXO III - Digitalização e Humanização: desafios em educação e formação 113

CIEID-10706 - A formação continuada de professores para o desenvolvimento de competências digitais: a experiência do Ceará – Brasil 114

CIEID-14665 - Formação Continuada: Um convite a vivência tecnológica 119

CIEID-16581 -O Correio dos Afetos: a comunicação virtual entre pacientes de Terapia Intensiva e familiares em tempos de Pandemia COVID-19 121

CIEID-22083 - O treino de competências de comunicação clínica/em saúde em formato e-learning: PhysioComm Training Program 123

CIEID-25709 - Viver e aprender em pandemia": as vivências académicas no Politécnico de Lisboa 125

CIEID-28610 - Utilização de maquetas e realidade virtual no curso de Arquitetura e Urbanismo 127

CIEID-31981 - Ambientes escolares e(m) comunidades: contributos do desenvolvimento de projetos na formação de jovens.....129

CIEID-35683 - Tecnologia e complexidade: tecendo saberes para formação do sujeito glocal 131

CIEID-36791 - Iniciativas De Promoção De Literacia E Inclusão Digital Nas Autarquias.....133

CIEID-48055 - Desafios no processo colaborativo de uma formação contínua on-line em contexto angolano.....135

CIEID-53831 - O interesse das tecnologias digitais para o desenvolvimento da consciência histórica: uma combinação desafiadora para a formação de alunos críticos e interventivos na sociedade 137

CIEID-61936 - Aprendizagem Docente Em Contexto De Aulas Remotas: Reaprendendo A Ser Professor 139

CIEID-64801 - A afirmação das bibliotecas enquanto centros de informação, conhecimento e democratização, na Escola do Século XXI 141

CIEID-70414 - A investigação e a práxis na formação inicial de professores na ESE do Porto: algumas linhas de investigação.....143

CIEID-78778 - Avaliação do nível de proficiência digital dos Professores dos Institutos Federais do Estado do Maranhão 145

CIEID-79485 - eTwinning Projects on Coding and Artificial Intelligence in Education During the COVID-19 Pandemic Crisis.....151

CIEID-82246 - Contributos para a pensar a identidade dos profissionais que atuam em sexualidade humana: um estudo exploratório com profissionais de Saúde e Educação.....153

EIXO IV - Ensino Superior e Identidades Académicas em mudança 155

CIEID-10486 - Identidades académicas de docentes do ensino superior nos últimas 30 anos: um estudo exploratório de natureza biográfico-narrativa.....156

CIEID-13710 - Igualdade de género, bem-estar e inclusão no IPB.....158

CIEID-13820 - What characterizes professional identity in physical education — a decade of research.....160

CIEID-14753 - Prática De Avaliação Interna Da Qualidade Nas Instituições De Ensino Superior Em Moçambique, Um Estudo De Caso.....162

CIEID-21596 - O uso de metodologias ativas para universitários do curso de enfermagem no período da Pandemia Covid -19. 165

CIEID-21704 - Identidades académicas no Ensino Superior: pontes entre o campo profissional de referência, o académico e a ação pedagógica.....167

CIEID-23724 - Considerações Sobre O Ensino Da Psicanálise Nas Universidades – Uma Presença Democrática.....169

CIEID-24735 - Regime de Visibilidade da Produção Editorial Académica 171

CIEID-24907 - Abrindo portas para a Inclusão: Perceções sobre Educação Inclusiva e Desenho Universal para a Aprendizagem de uma amostra de Docentes do Ensino Superior 172

CIEID-26536 - O professor e o uso das novas tecnologias de informação e comunicação em sala de aula tendo como base as metodologias activas. 175

CIEID-26990 - Sistemas de incentivación al profesorado universitario español: descripción y análisis de fortalezas y debilidades 184

CIEID-34937 - Projetos Sociais - uma disciplina de saberes transversais como meio de promover uma reflexão social crítica e o ser cidadão.....185

CIEID-37226 - A educação doutoral na encruzilhada entre a massificação, democratização e inocuidade 187

CIEID-37880 - Revolução na Educação do Brasil 189

CIEID-39181 - Who is the teacher educator? Discourses of a cohort of Portuguese faculty-tutors supervising Physical Education school placements. 191

CIEID-41030 - A Formação Do Docente Universitário Na Contemporaneidade: Os Desafios E A Constituição Da Identidade 193

CIEID-46143 - Análisis Del Baremo De Evaluación De Las Diferentes Figuras Del Profesorado Universitario Andaluz 195

CIEID-46994 - Recomposições identitárias e estatutárias do profissional académico. 197

CIEID-49799 - Los horrores de la Academia Neoliberal 200

CIEID-51108 - Experiências de cocriação. Dialética entre o papel docente/facilitador 202

CIEID-51448 - O futuro do Ensino Superior: Perspetivas de docentes séniores 203

CIEID-51956 - El soma profesional. Programación disciplinar en el aprendizaje universitario 205

CIEID-52819 - As tecnopolíticas na educação superior no Brasil: produtividade discursiva das mídias sociais na formação da identidade acadêmica 208

CIEID-53749 - O Impactos Das Políticas Públicas De Ações Afirmativas De Acesso E Permanência No Ensino Superior Brasileiro. 210

CIEID-57694 - Identidad profesional de una joven profesora universitaria: Un estudio piloto. 212

CIEID-60445 - O apoio da família aos estudantes universitários durante a pandemia por COVID-19 214

CIEID-67636 - Do Circo De Astley Ao Novo Circo: Da Arena Como Escola À Academia Como Palco 215

CIEID-68483 - Perfil De Competências De Liderança A Desenvolver Na Formação Dos Oficiais Nas Academias Militares Das Forças Armadas Angolanas 217

CIEID-69805 - Políticas neoliberales e identidades académicas en transformación 220

CIEID-70004 - Marcadores Sociais De Diferença Presentes Em Estudantes Da Licenciatura Interdisciplinar Em Ciências Naturais E Matemática 222

CIEID-74908 - Motivações e dificuldades identificadas por estudantes que ingressam no ES através do regime maiores de 23 - uma revisão da literatura 224

CIEID-76202 - Propriedades Psicométricas da Escala de Suporte Docente no Ensino Superior 225

CIEID-77703 - Duas décadas de investigação sobre carreiras acadêmicas cartografadas: Um mapeamento sistemático da literatura 227

CIEID-79029 - A Capitalização do Ensino Superior em Moçambique: Uma dicotomia entre a qualidade e quantidade 229

CIEID-80394 - Alternativas educacionais nas disciplinas do eixo básico dos cursos de graduação da área da saúde em ambiente virtual de aprendizagem em tempos de pandemia 231

CIEID-81827 - Disputas de campo a partir das escolhas temáticas de teses e dissertações em Educação 232

EIXO V - Escolas e desafios atuais da Educação e Formação 234

CIEID-10016 - Por uma arquitetura democrática na construção de práticas educativas no 1º ciclo 235

CIEID-16010 - Aproximação das Escolas às Famílias: Uma Experiência Formativa e Reflexiva com Docentes 236

CIEID-17459 - DESAFIOS DA GESTÃO EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS 238

CIEID-17633 - Democracy At School: What Do Students Think About It? 240

CIEID-23533 - Educação para a cidadania democrática em tempos de crise – o valor do pensamento crítico na perspetiva de M. Nussbaum 241

CIEID-24090 - Construção de uma cultura democrática na escola – do modelo europeu às orientações nacionais 243

CIEID-26249 - Entre Consensos E Dissensos: Orientações Para A Educação Pública Na Amazônia Paraense/Brasil Em Tempos De Pandemia 244

CIEID-30824 - Educação Durante A Pandemia COVID-19: o uso das ferramentas digitais e suas possibilidades de aplicação nas aulas da área de saúde 246

CIEID-31277 - Aptidão Física Relacionada à Saúde: Estudo Comparativo entre adolescentes masculinos de 10 a 12 anos, alunos da escola Pública e Privada 248

CIEID-31766 - O Campo Da Educação Física Escolar: repercussões na elaboração de textos/documentos curriculares no Brasil 251

CIEID-34485 - Biologia do Amar e Biologia do Conhecer: a democracia e o Amor como fundamentos epistemológicos do educar. 253

CIEID-34509 - Cidadania e Desenvolvimento: uma prioridade para os cursos de ensino secundário 254

CIEID-36957 - Os alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento e os saberes docentes: um estudo da práxis 255

CIEID-37849 - Práticas da Educação de Segunda Oportunidade em Gaia: O Empreendedorismo Social ao serviço do sucesso escolar 258

CIEID-39584 - Quais são as ideias que sustentam a política de educação inclusiva? 259

CIEID-42042 - Ensino remoto e educação especial em tempos de pandemia da COVID-19: percepções de familiares 260

CIEID-42957 - Lugar e expressão da democracia no actual currículo escolar português 263

CIEID-43724 - Ambientes de Aprendizagem Emergentes dos Processos de Autonomia e Flexibilidade Curricular: Um estudo na Região Autónoma da Madeira (RAM) 265

CIEID-44219 - Desafios e adaptações de estudantes-estagiários: ensinar Educação Física através do Ensino a Distância em pleno contexto pandémico 267

CIEID-46128 - Dados da desigualdade digital na escola pública do Brasil durante a pandemia da Covid 19: mapeando o Território do Sisal 269

CIEID-46399 - O Novo Ensino Médio Nemnem E O Impacto Na Formação Dos Jovens 271

CIEID-46773 - Diversidade nas escolas: uma oportunidade para uma educação inclusiva promotora de justiça social? 273

CIEID-49223 - Estratégias de Intervenção nas desigualdades educativas- Uma Revisão Sistemática 275

CIEID-51817 - As crenças do Professor acerca do Personalismo de Paulo Freire na Educação. Caso: Escola Secundária Geral de Quelimane. 277

CIEID-54706 - Implicações práticas do uso de materiais audiovisuais no ensino do português na prisão como ferramenta para a prevenção da violência doméstica contra as mulheres ... 281

CIEID-55619 - Estágio Remoto Em Tempos Pandêmicos: Formação De Professores A Distância ... 283

CIEID-59420 - Reeducar O Educando: O Papel Do Professor Na Utilização Da Voz E O Corpo Para Uma Aula Interativa ... 285

CIEID-60053 - A construção da escola inclusiva: aproximações com desenho universal para aprendizagem ... 287

CIEID-63636 - Avaliação das Aprendizagens no Contexto da Autonomia e Flexibilidade Curricular: Clarificação Concetual e Metodológica. Um estudo na Região Autónoma da Madeira (RAM). ... 288

CIEID-66123 - Fostering Students' Learning And Results During COVID 19 ... 290

CIEID-71830 - Práticas De (Re)Existência De Professoras(Es): Movimentos De (Re)Leitura Curricular Nos Cotidianos Das Escolas ... 293

CIEID-72073 - Perspectivas Decoloniais Na Criação De Currículos De Formação De Professores E Professoras Na Amazônia ... 295

CIEID-73891 - O Professor: Servidor Público Ou Agente Público? ... 298

CIEID-75187 - Percursos biográficos e escolares de estudantes do Ensino Profissional: perceções de jovens e diretores escolares ... 300

CIEID-75819 - Inquietações De Professores Sobre O Conteúdo De Lutas Na Educação Física Escolar ... 302

CIEID-77451 - A promoção da cultura da leitura nos alunos do ensino primário: O caso do programa rodas de leitura de uma Biblioteca Municipal ... 304

CIEID-80193 - Educação física: um espaço de participação e reflexão no desenvolvimento de competências físicas, pessoais, sociais e cívicas ... 309

CIEID-85838 - Práticas interculturais em contextos desfavorecidos e culturalmente diversos em Portugal: Associação com variáveis relacionadas com profissionais e variáveis organizacionais ... 310

CIEID-86382 - Escola sem Partido: origem, modus operandi e desdobramentos do movimento na educação ... 320

CIEID-88797 - Desafios e interfaces da educação escolar integral no contexto do Sistema Colégio Militar do Brasil ... 322

CIEID-89587 - Desafiando estereótipos de género: o projeto KINDER e o papel de práticas inclusivas para responder aos desafios atuais da educação ... 324

EIXO VI – Formação de Professores e Prática Profissional ... 326

CIEID-11320 - O contributo da educação à distância na formação de professores no ensino secundário. Estudo de caso - Centro de Recursos da Beira ... 327

CIEID-11565 - School-based research to inform Teacher Education: Students 'Perception about Learning through Different Teaching Models ... 329

CIEID-12276 - Improving Preschool and Primary School teachers' professional practice in Digital Citizenship Education through a community-based action research project ... 331

CIEID-12962 - Ressignificando Concepções e Práticas Formativas no INSS: um projeto piloto na Superintendência Regional do Nordeste Brasileiro. ... 333

CIEID-14256 - Humanização da Formação Inicial de Professores a partir de abordagens baseadas em mindfulness: uma revisão sistemática da literatura ... 335

CIEID-14695 - Effeitos das mobilidades internacionais na prática curricular dos professores 337

CIEID-15788 - Formação Continuada De Professores No Contexto Da “Aprendizagem Ao Longo Da Vida”.....339

CIEID-19420 - A construção da profissionalidade docente em diálogo intergeracional.....342

CIEID-21507 - A Abordagem Biográfica E A Pesquisa Como Estratégias Formativas.....344

CIEID-22104 - Educação Ambiental Crítica no contexto da Educação Pré-escolar em Portugal 347

CIEID-22300 - Fostering 21St-Century Learners Through Skype In The Classroom.....350

CIEID-25355 - Serviço De Apoio Domiciliário Em Crianças Com Necessidades Específicas – O Papel Dos Cuidadores Formais.....351

CIEID-25592 - Da formação contínua ao desenvolvimento profissional: de um imperativo laboral, a uma necessidade intrínseca – a estratégia co desenhada do Planetário do Porto – Centro Ciência Viva 354

CIEID-26198 - [Re]Inventar A Formação De Professores: Perspectivas Curriculares Em Contextos Emergentes.....356

CIEID-26371 - Rosácea Formativa: A Prática Narrativa De Tertúlias Pedagógicas Em Reuniões Docentes 358

CIEID-26491 - A formação de professores em análise sustentada em projetos de investigação em contexto de estágio profissional em Educação Física 360

CIEID-26530 - A(s) Conceção(ões) de Autoavaliação de Estudantes Estagiários 362

CIEID-27810 - Programa de Mentoria Interna do INSS – Projeto Anjos: uma experiência significativa no âmbito da administração pública brasileira.....363

CIEID-28003 - Cuidar dos Animais e da Natureza - Estratégias de Sensibilização na Educação Pré-Escolar.....366

CIEID-30082 - Pandemia E Narrativas (Auto)Biográficas: Relatos De Processos Avaliativos E Fracasso Escolar 367

CIEID-30454 - Roteiro Didático Para A Produção De Vídeo-Minuto: a convergência entre propostas pedagógicas para atender a novas necessidades de ensino 369

CIEID-31299 - Contexto Histórico e Prático de Formação de Professores na Universidade Pedagógica de Moçambique (1985-2009) 371

CIEID-33407 - A formação contínua dos professores na província do Cuanza-Sul: funcionamento do sistema e aspetos da vida pessoal, profissional e social dos professores373

CIEID-35587 - Educadores de infância de salas de berçário de contextos socioeducativos de creche: Um estudo exploratório sobre identidades profissionais 377

CIEID-37031 - Pensar a educação para a sustentabilidade na infância em comunidade de prática: perspetivas iniciais de um caminho partilhado.....378

CIEID-37068 - Formar-se professor e autor: a formação geral e específica de professores-autores de livros didáticos de português no Brasil 380

CIEID-40544 - The influence of collaborative learning in the practicum on the development of physical education pre-service teachers' reflective skills 382

CIEID-40917 - Aproximando a escola da universidade: um estudo em contexto escolar com um investigador, dois professores e um professor estagiário.....384

CIEID-43031 - As políticas educativas e a formação pós-graduada de professores: um estudo sobre professores com doutoramento no sistema de ensino não superior 386

CIEID-45681 - Educação à distância como modelo alternativo na formação contínua de professores em Moçambique 388

CIEID-46932 - Da construção dos jogos didáticos à sua utilização no Jardim de Infância: perceções de diversos intervenientes 393

CIEID-48819 - Aprendizagem e Identidade Profissional: o que pensam os professores? 394

CIEID-49939 - Formação de Professores em Educação para Cidadania, Desenvolvimento Moral e Competências Socioemocionais 399

CIEID-54288 - Descobertas No Parque Da Escola 401

CIEID-54971 - Formação Contínua: Contributos para o Desenvolvimento Profissional Docente 403

CIEID-58227 - Formação de professores na Universidade da Madeira: percurso, identidade e transformação 405

CIEID-60880 - Formação Inicial e Continuada de professores na Bahia 409

CIEID-61439 - A articulação entre o ensino e a investigação na formação inicial de professores no ensino superior: um estudo realizado em Portugal e Inglaterra 411

CIEID-61673 - Referentes en la construcción de la identidad docente durante la formación inicial 413

CIEID-63635 - O Processo Histórico Da Formação Inicial De Professores Na Realidade Brasileira 414

CIEID-63657 - Construção Dos Saberes Docentes E As Tics: O Estágio Supervisionado Como Fomento De Formação 416

CIEID-63858 - Escola Professor Sérgio Lopes - um caso de resistência, autoria e criação no sul do Brasil 418

CIEID-66125 - Para uma pedagogia de formação de professores de Educação Física na perspetiva de dois doutorandos 419

CIEID-69958 - A contribuição de práticas inclusivas para a elaboração conceitual de uma criança cega da Educação Infantil, em uma Escola privada de Florianópolis/Brasil 421

CIEID-72617 - UNIVERSIDADEESCOLA: o Projeto Assistência à Docência como política de formação inicial de professores e professoras articulada a formação continuada em Manaus. 423

CIEID-72817 - A formação inicial de professores e a construção da identidade profissional docente – que relação? 425

CIEID-74061 - O ensino dos desportos coletivos numa perspetiva inclusiva: a voz dos/as alunos/as com menos competências de jogo 427

CIEID-74354 - Tecnologias de informação e comunicação: uma pesquisa com docentes do Ensino Profissional e Tecnológico 429

CIEID-74727 - Democratização Da Educação: Práticas Docentes E Políticas Em Formação Inicial 431

CIEID-74893 - Nuevos Pilares Socioemocionales Para El Prácticum Del Siglo Xxi En La Formación Inicial Docente 433

CIEID-76455 - Formação pedagógica de professores em moçambique: uma análise a partir do modelo 12+3 434

CIEID-81283 - Noções De Infância A Partir Das Narrativas De Professores Indígenas Em Formação, No Vale Do Javari Amazonas. 436

CIEID-82015 - Contributos de um programa de formação contínua com professores formadores do Magistério Primário do Kuito-Bié 438

CIEID-84135 - O processo de elaboração de conceitos por uma criança cega do Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM), da rede pública de Florianópolis/Brasil. 440

CIEID-84635 - Práticas Pedagógicas Para Iniciação Da Leitura E Da Escrita No 1º Ciclo Do Ensino Básico Em Portugal: Intenções, Trilhos E Transgressões Da Liberdade Para Autonomia Profissional 442

CIEID-87237 - As Possibilidades E Os Desafios Na Formação De Professores No Estágio Curricular Obrigatório Para A Formação De Professores E A Prática Profissional Em Decorrência Da Pandemia Do COVID-19. 445

CIEID-87305 - Dificuldade Dos Professores Angolanos Na Avaliação Das Aprendizagens No Ensino Primário. 447

CIEID-87763 - Preparar professores para uma abordagem salutogénica da Educação Física: Implementação de um programa de aptidão física em contexto de estágio profissional 448

CIEID-88835 - Consciência Negra: relato de uma ação pedagógica mediada pela pedagogia histórico-crítica. 450

CIEID-89347 - Teoria e prática no estágio em formação de professores 452

CIEID-89533 - Participar para que? A Participação Linguisticamente Eficaz e a Interação em Contextos de Ensino-Aprendizagem. 454

EIXO VII - O Lugar e Tempo da Arte na Educação 456

CIEID-11990 - El collage como estrategia de exploración de vínculos identitarios y de conocimiento artístico en la formación de futuros docentes 457

CIEID-12395 - As Expressões Artísticas no 1.º CEB em Tempos de Pandemia 459

CIEID-21127 - O mar das Caxinas: o que nos oferece e o que recebe de nós - um cruzamento de olhares através da Arte - alunos do 2 ano da EB de Caxinas 460

CIEID-24812 -O caso "Arte e Olhar" na promoção da inclusão Surdos/ouvintes através do teatro 461

CIEID-29502 - Potências do cinema à educação: a criação de documentário em tempos de pandemia 464

CIEID-38138 - Naturaleza Artística De Las Historias De Vida En Educación 465

CIEID-38362 - O lugar das Artes Visuais para uma Educação Transformadora 466

CIEID-42238 - LAC - Laboratórios de Aprendizagens Criativas 468

CIEID-45660 - Dar Tempo e Lugar à Arte: «Confi-Arte» – projeto transdisciplinar de Arte-Cidadania e o 'livro-objeto' como arquivo-testemunho colaborativo. 469

CIEID-52223 - Sarau Cultural: Direitos Humanos, Envelhecimento e Arte 471

CIEID-61231 - A fúria como processo de transformação - Reflexão sobre a posição do estudante em contexto de aprendizagem 473

CIEID-63879 - “Perigoso é que em todos os cantos de sua cidade o chamem de bicha e que sua maior tortura seja o desejo de ser amado.”: culturas e (re)existências frente ao conservadorismo 475

CIEID-67316 - A situação da História da Arte na Educação em Portugal e os impactos para a inclusão e a cidadania 477

CIEID-69990 - Conteúdo E Forma Artística Como Evento Pedagógico Na Escola: experiências educativas de crianças e de adultos para a mudança de premissa 478

CIEID-73983 - A ocupação dos tempos livres 480

CIEID-74058 - A Educação de Infância: O lugar da educação artística em tempos de pandemia 481

CIEID-76276 - A inclusão do Design nos processos de participação e mediação cultural dentro da escola 482

CIEID-84669 - The Pedagogy of the Imaginary in Teaching Praxis in Visual Arts 485

CIEID-89171 - La fotografía hermenéutica y el análisis epistolar como estrategias educativas para la configuración de identidades compartidas mediante el aprendizaje patrimonial 488

EIXO VIII - Outras Geografias em Educação: descolonizar a escola e as identidades 490

CIEID-10387 - Nas malas, pápeis, memórias e outros objetos: Histórias de jovens migrantes em terras portuguesas 491

CIEID-10496 - Do abandono à inclusão educativa: aprendizagens pela experiência com artes 493

CIEID-12694 - Sensibilização para o contexto em cooperação para o desenvolvimento: uma experiência de formação contínua online com professores do Bié 494

CIEID-14560 - Práticas de investigação sobre educação de Surdos/as: uma relação que se quer mais cultural e alter 496

CIEID-23331 - A Ausência De Dignidade Humana Sob A Perspetiva Do Racismo Experienciado Por Crianças Em Idade Escolar 498

CIEID-23676 - Geografias pedagógicas – A construção da experiência escolar em contextos periféricos 500

CIEID-30113 - Corpos precários: descolonizar relações no escolar 502

CIEID-35377 - Lições De Bolekaja: Experiências Pedagógicas Antirracistas E Afrocentradas No Ensino De Inglês 504

CIEID-36206 - Interferências da branquitude nas práticas pedagógicas: o que sabemos e fazemos sobre o tema? 506

CIEID-37284 - À procura de uma horizontalidade pedagógica dentro da esmagadora máquina escolar 508

CIEID-39711 - The integration of indigenous knowledge in school: a systematic review 509

CIEID-40716 - Currículo Escolar E Gênero: Espaço Escolar, Identidades E Pedagogia Feminista 510

CIEID-47040 - A Favela Da Rocinha E A Universidade: Um Projeto De Desenvolvimento E Qualidade De Vida 512

CIEID-51218 - Educação e reconciliação: perceções sobre o professor como agente de paz no Bié 514

CIEID-55567 - Outras geografias em educação: intervenção comunitária, formação e saberes profissionais em espaços multirreferenciais de aprendizagem. 518

CIEID-57427 - Ensino Das Culturas Étnicas No Livro Didático: O Viés Decolonial E As Novas Possibilidades Para O Ensino De História 521

CIEID-65478 - Descolonização dos manuais escolares no Brasil e sua importância na conquista de uma educação para a cidadania 524

CIEID-71154 - Herbário Novas Geografias Em Educação: Um Espaço Não-Formal Para O Ensino Da Biodiversidade 526

CIEID-74464 - Educação para a cidadania no contexto dos valores europeus: perspetivas do sul da Europa 528

CIEID-76126 - Las identidades universitarias en tiempos de descolectivización de las instituciones sociales 530

CIEID-76755 - Decolonizar o corpo na educação em ciências: por uma biologia queer 532

CIEID-88272 - Os caminhos da formulação de políticas públicas do Scotland's LGBT Inclusive Education.....534

NOTA INTRODUTÓRIA

Este livro abrange os resumos das comunicações a apresentar no I Congresso Internacional Escola, Identidade E Democracia, realizado nos dias 7, 8 e 9 de julho de 2022.

Este Seminário é organizado pela comunidade prática de investigação IDEAFor do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da FPCEUP. A IDEAFor tem como principais atividades a organização de projetos, o debate da investigação, a publicação em revistas científicas e de divulgação, a promoção de iniciativas no domínio das políticas e práticas de inovação escolar, o desenvolvimento da ação e do pensamento democrático e a formação de professores para a comunicação intercultural e a justiça social.

Os resumos encontram-se divididos em oito eixos temáticos:

Eixo I - Administração, Gestão e Governo das Escolas
Eixo II - Biografias e Ciclos de Vida dos Professores
Eixo III - Digitalização e Humanização: desafios em educação e formação
Eixo IV - Ensino Superior e Identidades Académicas em mudança
Eixo V - Escolas e Desafios atuais da Educação e Formação
Eixo VI - Formação de Professores e Prática Profissional
Eixo VII - O Lugar e Tempo da Arte na Educação
Eixo VIII - Outras Geografias em Educação: descolonizar a escola e as identidades

EIXO I - Administração, Gestão e Governo das Escolas

CIEID-11016 - Burocracia escolar e educação inclusiva: as perceções dos docentes portugueses

Pedro Araújo - ESE-IPP
Raul Alonso - ESE-IPP / Universidade de Santiago de Compostela
Paulo Delgado - ESE-IPP

Resumo:

Este trabalho, que se insere num projeto alargado de investigação, sobre burocracia escolar em Portugal, do inED (Centro de Investigação e Inovação em Educação, da ESE do IPP), apresenta dados sobre o impacto das questões burocráticas associadas à implementação do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, (DL 54/2018) na eficiência, eficácia e efetividade da educação inclusiva. A partir da teoria burocrática da administração, de Max Weber (1947), e das críticas a que foi sujeita posteriormente, no trabalho de Merton (1970) e em teorias organizacionais mais recentes, desembocamos nos conceitos de eficiência, eficácia e efetividade, associados à investigação em educação, mobilizando o necessário enquadramento legal consubstanciado no DL 54/2018.Do ponto de vista metodológico, os dados a apresentar correspondem às perceções dos docentes portugueses sobre o impacto das questões burocráticas na implementação da educação inclusiva no nosso país, recolhidas através de dois inquéritos por questionário (IQ) de âmbito nacional, um para professores e outro para diretores. Esses IQ foram elaborados pelos investigadores, validados por especialistas externos à equipa, tendo posteriormente sido aprovados pela Comissão de Ética do inED e pela equipa da Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (MIME), da DGE. Entre professores e diretores, obtivemos cerca quatro mil respostas, o que significa que é provavelmente o estudo mais alargado feito até hoje, sobre esta temática, em Portugal.Os dados já analisados revelam uma significativa diferença de perceções entre professores e diretores. Por exemplo, a maioria dos diretores (69%) entende que a burocracia usada na sua escola para implementação do DL 54/2018 garante que os objetivos da educação inclusiva são atingidos, enquanto a maioria dos professores (64%) entende exatamente o contrário. Estão previstas novas etapas no projeto inED que permitirão aos investigadores identificar as razões que possam explicar essa e outras constatações, nomeadamente através da realização de entrevistas a atores educativos.

Palavras chave: burocracia escolar; educação inclusiva; eficiência; eficácia; efetividade

Alonso, R. (2018). Burocracia docente: perceções, implicações e expetativas. Projeto de Investigação de Mestrado em Educação. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

Azevedo, J. (coord.), Veiga, J., & Ribeiro, D. (2016). As preocupações e as motivações dos professores. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão - Centro de Estudos Sociais.

Carvalho, M. J., Loureiro, A. (2021). As plataformas informáticas na organização escolar: modernização ou burocratização? Revista Exitus, 11, 01-19. https://doi.org/10.24065/2237-9460.2015v1n1ID1555

Chiavenato, I. (2004). Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7ª ed. Rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier / Editora Campus.

Crespo, M., & Ruiz, L. (2021). La Universidad en estado (a)crítico. Entre la tecnocracia y la burocracia. Estudios, 138, XIX, 131-146.DGEEC (2021). Perfil do Docente 2019/2020 Lisboa: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

Estrada, A., Viriato, E. (2012). A Escola enquanto organização burocrática: A Gestão Escolar na perspectiva dos diretores Escolares. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, pp. 18-33, mai2012

Estrela, M. T. (2007). Notas sobre as possibilidades de construção de uma teoria da educação. In J. Boavida & A. García del Duj (Orgs.), Teoria da educação: Contributos ibéricos (pp. 21-44). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Lima, L. (2002) "Reformar a administração escolar: a recentralização por controlo remoto e a autonomia como delegação política", in Reformas da educação pública – democratização, modernização, neoliberalismo (pp. 61–73). Edições Afrontamento.

Lima, L. (2012). Elementos de hiperburocratização da administração educacional. In Lucena, Carlos & Silva Júnior, João dos Reis (Orgs.). Trabalho e Educação no Século XXI: Experiências Internacionais. São Paulo: Xamã, pp. 129-158

Lima, L. (2021). Máquinas de administrar a educação: dominação digital e burocracia aumentada, in Educação & Sociedade – Revista de Ciência da Educação. Campinas, SP. Brasil https://doi.org/10.1590/ES.249276

Lima, L., & Torres, L. (2020). Políticas, dinâmicas e perfis dos agrupamentos de escolas em Portugal. Análise Social, 237, IV (4), 748-774. https://doi.org/10.31447/as00032573.2020237.03

Marinho, P., Leite, C., & Preciosa, F. (2019). O Papel dos Órgãos de Gestão da Escola na Avaliação da Aprendizagem: entre a burocracia e a melhoria Meta: Avaliação, 11 (33), 589-610. http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v11i33.2177

Meira, M. (2018). A burocracia electrónica: um estudo sobre as plataformas electrónicas na administração escolar. Tese de Doutoramento. Universidade do Minho. Braga. URI: http://hdl.handle.net/1822/50877

Merton, R. (1970) Sociologia: Teoria e Estrutura. Tradução de Miguel Maillet. São Paulo: Mestre Jou.Merton, R. (1978). Estrutura burocrática e personalidade. In: Campos, E. (1978), Edmundo (org.). Sociologia da burocracia. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. P. 107-124.

Palikara, O., Castro, S., Gaona, C. & Eirinaki, V. (2019) Professionals 'views on the new policy for special educational needs in England: ideology versus implementation, European Journal of Special Needs Education, 34:1, 83-97, DOI: 10.1080/08856257.2018.1451310

Quivy, R., Campenhouldt, LV. (2008). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva.

Sanches-Ferreira, M., Lopes-dos-Santos, P., Alves, S., Santos, M. and Silveira-Maia, M. (2013). How individualised are the Individualised Education Programmes (IEPs): an analysis of the contents and quality of the IEPs goals. European Journal of Special Needs Education, Vol. 28, No. 4, 507–520, http://dx.doi.org/10.1080/08856257.2013.830435

Sanches-Ferreira, M, Silveira-Maia, M, Alves, S. and Simeonsson, RJ (2018). Conditions for Implementing the ICF-CY in Education: The Experience in Portugal. Front. Educ. 3:20. Doi: 10.3389/feduc.2018.00020

Santos Silva, A. e Madureira Pinto, J. (Orgs.) (1990). Metodologia das Ciências Sociais. 4ª Edição, Porto: Edições Afrontamento.

Varela, R. (coord)., della Santa, R., Silveira, H., Matos, C, Rolo, D. et al. (2018). Inquérito Nacional sobre as Condições de Vida e Trabalho na Educação em Portugal (INCVTE).

Jornal da Fenprof, outubro de 2018, nº294.Weber, M. (1947) The Theory of Social and Economic Organization, Talcott Parsons, org., Nova York: Oxford University Press, 1947.Weber, M. (1991). O que é a Burocracia. Conselho Federal de Administração.

CIEID-14229 - Um contributo para a compreensão das influências de uma Agenda Política e Organizacional no Trabalho Docente – Um percurso desde 1980 até 2020

Ana Paula Pereira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
Elisabete Ferreira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Resumo:

Este estudo está inserido num trabalho mais vasto, de pendor político-administrativo, e ainda em fase de investigação, sobre a influência das políticas neoliberais na compreensão do trabalho docente na escola contemporânea. Nesta comunicação procura-se apresentar contributos para a compreensão da influência das referidas políticas, descrevendo ainda a complexa relação entre globalização neoliberal e políticas educativas (Cagan, 1990; Correia, 1999 e Olssen et al., 2004). Pretende-se ainda, entender de que forma a ressignificação de teorias e práticas no campo económico influenciaram e influenciam, direta e indiretamente, um discurso neoliberal na educação e a sua possível relação com o trabalho docente (Lima, 2011 e Mainardes, 2006). Para a compreensão dessas relações procurámos clarificar esse discurso, que centra no indivíduo a sua responsabilidade dos fracassos e sucessos naturalizando-os e que acaba por influenciar a elaboração de políticas públicas para a educação. Este enquadramento teórico será mobilizado na análise dos normativos em vigor sobre o trabalho docente e de alguns discursos recolhidos nas entrevistas realizadas a docentes. Esta articulação teórico-metodológica procura: (i) demonstrar que subjacente a uma "tecnologia de controlo" que conjuga "hiper-liberalismo, governação sem governo e mercadorização e consumismo" (Dale, 2001), a globalização neoliberal produz uma racionalidade instrumental que a justifica e legitima (Dardot e Laval, 2016) e (ii) perceber a influência das políticas neoliberais nos discursos dos docentes sobre o seu quotidiano de trabalho. Por fim, pretende-se conhecer implicações da influência da globalização neoliberal e de seus modos de regulação, nas organizações escolares e na reconfiguração do trabalho docente no período de 1980 – 2020 (Olssen, M., John Codd, & Anne-Marie O´Neill, 2004).

Palavras chave: políticas neoliberais (economia em educação), políticas educativas, trabalho docente escola contemporânea, educação

Cagan, P. (1990). Monetarism. In Eatwell,J.; Milgate,M.; Neuman. The New Palagrave Money London: The Mac Millan Press.

Correia, J. A. (1999). Ideologias educativas em Portugal nos últimos 25 anos. Minho: IEP.

Dale, R. (2001). Globalização e educação: demonstrando a existência de uma "cultura educacional mundial comum" ou localizando uma "agenda globalmente estruturada para a educação"? Educação, Sociedade & Cultura, 16, pp. 133-169.

Dardot,P.,Laval,C.(2016). A Nova Razão do Mundo- Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: BOITEMPO EDITORIAL

Lima, L. (2011). Políticas educacionais, organização escolar e trabalho dos professores. Educação: teoria e prática 21 (38).

Mainardes, J. (2006). Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. In Educação e Sociedade, Campinas, 27(94), pp. 47-69.

Olssen, M., John Codd, & Anne-Marie O´Neill. (2004). Education Policy Globalization, Citizenship & Democracy. Londres: SAGE Publication.

CIEID-19547 - Metamorfose Democrática Da Diretora Educacional: Pesquisadora Do Fazer Político Pedagógico Democrático

ROSANE GARCIA DORAZIO NOGUEIRA - UNICAMP-Universidade Estadual de Campinas

Resumo:

A democratização da gestão escolar é um desafio para os gestores educacionais no governo da escola pública (PARO, 2010; LIMA, 2014). Essa comunicação tem por objetivo analisar a metamorfose vivenciada pela diretora educacional na construção da gestão democrática em uma escola que incorporou a educação integral como organização político-pedagógica. A pesquisa foi desenvolvida em uma unidade escolar da rede municipal no período de 2012 a 2019. Analisaremos os elementos-chave que influenciaram o processo de transformação do fazer político-pedagógico da diretora, compreendidos como experiências pessoais que possibilitaram um novo plano de análise da realidade escolar. A metodologia utilizada foi a Pesquisa-Ação (MORIN, 2004), conjugada com Memorial (SEVERINO, 2007). Destacamos dois elementos-chave que se mostraram-se fundamentais nesse processo: formação continuada e a necessidade de produzir um conceito de educação integral de forma coletiva entre os gestores e docentes, superando a separação entre a concepção e a ação, delineando um projeto político pedagógico participativo e democrático. A metamorfose compreendeu: de diretora aprendiz para diretora orientadora; e de diretora orientadora para diretora pesquisadora do próprio fazer político- pedagógico na perspectiva democrática.

Palavras chave: Gestão Democrática; Diretor Educacional; Escola Pública Democrática

LIMA, Licínio C. A gestão democrática das escolas: do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestionária? Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1067-1083, 2014.

MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.

PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.36, n.3, p.763-778, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CIEID-22255 - Uma Construção Política da Educação: A Gestão das Escolas

João Moisés Cruz - FPCEUP
Alexandra Sá Costa - CIIE/FPCEUP

Resumo:

O trabalho que se apresenta analisa os discursos políticos sobre a gestão democrática das escolas, produzidos pelos partidos com assento parlamentar na Assembleia da República, na primeira sessão legislativa da Legislatura 2019-2023. Recorrendo a uma metodologia de Análise de Discurso, mais concretamente, à Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe e aos conceitos de ponto nodal, momentos e articulações (Laclau e Mouffe, 2014), discutimos a forma como cada partido constrói discursivamente a sua perspetiva da gestão das escolas. Partindo de um olhar para a política como campo de contingência (Laclau e Mouffe, 2014) e de mudança social (Cortesão, Magalhães e Stoer, 2001), a análise dos discursos permite-nos argumentar que os diferentes partidos constroem discursivamente perceções da gestão das escolas, procurando que a sua visão prevaleça perante as outras, o que confere ao campo da política educativa um caráter de contingência que nos permite pensar a mudança social.A luta discursiva para fixar o sentido da gestão das escolas , divide os partidos, essencialmente, em duas perspectivas. A primeira é uma lógica de liderança unipessoal, baseada na autoridade de uma pessoa, que permita aferir responsabilidades e controlar a qualidade, ou seja, baseada numa "técnica de liderar" (Ferreira, Lopes e Correia, 2015). A segunda é a eleição de órgãos de gestão colegiais, que envolvam a participação de alunos/as, professores/as, funcionários/as e comunidades nas tomadas de decisão relativamente à escola (Ferreira e Lopes, 2011).Concluímos com a identificação da "geografia ideológica" das perspetivas anteriormente enunciadas, a primeira mais à direita do espetro político e a segunda mais à esquerda, bem como com a interpretação da perspetiva de mudança social que elas implicam, argumentando a favor de uma gestão mais democrática e participada das escolas.

Palavras chave: Gestão das Escolas; Análise de Discursos Políticos; Contingência; Mudança Social.

Cortesão, Luiza, Magalhães, António & Stoer, Stephen (2001). Mapeando decisões no campo da educação no âmbito do processo da realização das políticas educativas. Educação, Sociedade e Culturas, nº15, 45-58.

Ferreira, Elisabete & Lopes, Amélia (2011). O Gosto e o Desgosto da Escola - Cidadania, Democracia e Lógicas de Participação Juvenil nas Escolas. Guimarães: Centro de Formação de Professores Francisco da Holanda.

Ferreira, Elisabete, Lopes, Amélia & Correia, José A. (2015). Repensar as Lideranças Escolares em Questões de Aprendizagem e Equidade. Revista Lusófona de Educação, nº30, 59-72.

Laclau, Ernesto & Mouffe, Chantal (2014). Hegemony and Socialist Strategy. Towards a Radial Democratic Politics. London: Verso.

CIEID-23923 - A arquitetura escolar pública como instrumento político e de controle – uma análise a partir do conceito de dispositivo de poder de Michel Foucault

Cassio Carvalho - Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

Resumo:

O artigo aborda a relação entre arquitetura escolar, poder, governabilidade e sistema educacional e reflete sobre a ação de mecanismos políticos de controle que podem ser impostos através da arquitetura das escolas.Apoiando-se na teoria de Michel Foucault (2014) sobre a dialética entre saber e poder, o edifício escolar é entendido como um elemento de um dispositivo. Desta forma o edifício tem como objetivo não apenas acolher as atividades escolares, mas também governar e orientar de forma útil os comportamentos, gestos e pensamentos dos usuários no espaço. Semelhante aos discursos, às instituições, aos regulamentos, às leis, às proposições filosóficas e morais, supõe-se também ter a arquitetura uma capacidade reguladora e normalizadora do ensino e da prática docente e discente.O artigo faz um paralelo entre o processo da normalização da medicalização, conceito defendido por Foucault (1977), e a normalização da arquitetura dos espaços escolares para assim demonstrar que através do planeamento desses espaços ocorre uma atividade governamental. A escola pública está sujeita à observação constante e sistemática das autoridades que podem através dela orientar comportamentos. Controlar a arquitetura escolar significa controlar o corpo no espaço como objeto e alvo do poder. Significa também uma possibilidade de disciplinar movimentos, ações, definir rotas e encontros no espaço vivido.

Palavras chave: Arquitetura escolar, Dispositivo de poder, Controle, Poder, Governo das escolas, Michel Foucault

Foucault, M. (1977). Historia de la medicalización, Educación Médica y Salud, 11, (1), 3-26. Foucault, M. (2014). Vigiar e Punir: nascimento da prisão. (42a. ed.). Petrópolis: Vozes. Página | 209

CIEID-25302 - Hermenêutica De Narrativas Autobiográficas: aproximações e distanciamentos

ANA LUCIA DA LUZ MAZZARDO - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
ROSANE CARNEIRO SARTURI - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
ANTÔNIO CARLOS MINUSSI RIGHES - Universidade Federal de Santa Maria – UFSM~

Resumo:

Este trabalho, realizado junto ao Grupo de Estudos Elos articulado com o Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), abarca a hermenêutica como temática e tem como objetivo compreender as aproximações e os distanciamentos do pesquisador em narrativas autobiográficas, realizadas com estudantes do Ensino Médio, em Círculos Dialógicos Investigativos – Formativos na produção da dissertação no ano de 2019. Assim, delimitou-se o trabalho em um recorte pensando a hermenêutica dos movimentos narrados pelos colaboradores da pesquisa: a intersubjetividade, os sentidos e os silêncios observados. Foi possível realizar a hermenêutica dos posicionamentos singulares no coletivo de doze (12) estudantes do Ensino Médio durante seis (6) encontros nos Círculos Dialógicos, suas subjetividades, experiências vividas, seus contextos atuais e suas prospecções de futuro. Observou-se os distanciamentos, silêncios de alguns e aproximações de outros em narrativas autobiográficas. O aporte epistemológico da pesquisa está centrado Jürgen Habermas que contribui com suas teorias do agir comunicativo; Celso Ilgo Henz para sustentar a metodologia dos círculos dialógicos Investigativos – Formativos e, Marie-Christine Josso e Maria Helena Abrahão com a abordagem teórico-metodológicas da pesquisa (auto) biográfica a partir de narrativas. Com este trabalho foi possível compreender as aproximações e distanciamentos de diferentes realidades vivenciadas pelos estudantes do Ensino Médio, possibilitando uma ação ampla e qualificada para o trabalho da Orientação Educacional na Educação Básica, amparada na hermenêutica das narrativas.

Palavras chave: Hermenêutica. Narrativas autobiográficas. Estudantes do Ensino Médio.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memórias, narrativas e pesquisas autobiográficas. Revista História e Educação, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n.14. p. 79-95. Set. 2003.

CARRANO, Paulo. Ensino Médio e Juventudes. Revista Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 7-13, jan./mar. 2016.FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. 14 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1983.

HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. Tradução de Guido A. de Almeida. — Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HENZ, Celso Ilgo; FREITAS, Larissa Martins; SILVEIRA, Melissa Noal. Círculos dialógicos investigativo-formativos: uma metodologia de pesquisa inspirada nos círculos de cultura freireanos. Revista Perspectiva do Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, n 3, v.36, p. 835-850,jul/set. 2018.JOSSO, Marie-Christine. Caminhar para si. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2010.

CIEID-29105 - Análise ao atual modelo de governação da escola pública portuguesa: uma discussão meta-analítica

Henrique Ramalho - Politécnico de Viseu - Escola de Educação

Resumo:

O estudo versa a compreensão de conceções construídas em sede de investigação académica feita em torno das políticas de gestão e organização educativa (Gregório, 2015; Oliveira, 2020) e, mais em concreto, dos conceitos de diretor, conselho geral, gestão escolar, autonomia das escolas, teorias e modelos organizacionais de escola, cultura escolar (Perdigão, 2017), descentralização das políticas educativas, poder e liderança nas escolas (Pessoa, 2018) e regulação da educação. Pretende-se um estudo balizado pelo horizonte normativo do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. Tem como objetivo sistematizar as conclusões que a investigação académica em Portugal tem consolidado em torno do atual regime de autonomia, administração e gestão das escolas. A seleção das investigações foi feita recorrendo aos repositórios científicos, segundo os critérios associados ao aporte concetual antes enunciado. Trata-se de um estudo documental comparativo, sob a forma de meta-análise de conteúdo, centrada na análise comparativa dos aportes teóricos-concetuais, dos objetivos e das conclusões de um conjunto de investigações académicas, tomando como referência fundamental os pressupostos e procedimentos da análise sistemática de conteúdo (Bardin, 2016), de natureza temático categorial (Poirier, Valladon & Raybant, 1983). Dando alguns exemplos de apontamentos conclusivos: a) não se vislumbram sinais firmes da descentralização das políticas educativas a partir da escola inviabiliza a semântica retórica com que a ideia de autonomia tem vindo a ser introduzida no discurso legislativo, em que a alternativa da descentralização efetiva é substituída pela tecnologia do contrato que vincula muito mais a periferia ao centro, do que o contrário, mantendo a prerrogativa do top-down ilesa; b) não obstante a liderança escolar tender para uma lógica distribuída, ela ocorre numa perspetiva, meramente, consultiva. O que quer dizer que, à escala da periferia, a prerrogativa do top-dow tende a ser reproduzida com a mesma configuração com que se apresenta na relação entre centro e periferias.

Palavras chave: Meta-análise, políticas de gestão e organização escolar, governo das escolas, relação entre centro e periferias.

Bardin, L. (2016). Análise de Conteúdo. Edições 70,

Lda.Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. MEC. Diário da República, 1.ª série, n.º 79. https://files.dre.pt/1s/2008/04/07900/0234102356.pdf

Gregório, M.ª (2015). Políticas de Gestão e Organização educativa: contratos de autonomia das escolas e modelos de governança. [Tese de doutoramento. Universidade

de Évora]. Repositório Científico da Universidade Nova de Lisboa Sapientia - Repositório da Universidade do Algarve. https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/10002/2/TD-POL%c3%8dTICAS%20DE%20GEST%c3%83O%20E%20ORGANIZA%c3%87%c3%83O%20EDUCATIVA-VERS%c3%83O%20CORRIGIDA_17_12.pdf

Oliveira, M.ª (2020). Organização e Autonomia das Escolas: para uma compreensão da política da administração escolar em Portugal e no Canadá. [Tese de doutoramento. Universidade de Coimbra]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/96375/2/Isabel%20Oliveira_Vol_I_TESE.pdf

Perdigão, R. (2017). Agrupamentos e Culturas Escolares – organização escolar num projeto de equidade social. [Tese de doutoramento. Universidade Nova de Lisboa]. Repositório Científico da Universidade Nova de Lisboa. https://run.unl.pt/bitstream/10362/69914/1/TESE_RUTE_PERDIGAO_VOLUME_I.pdfPessoa, C. (2018). Liderança na Escola de Hoje. Competências essenciais à liderança do diretor de escola. [Tese de doutoramento. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. Repositório Científico Lusófona. https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/9394/1/TESE%20-%20CRISTINA%20PESSOA.pdf

Poirier, J., Clapier-Valladon, S. & Raybant, P. 1983). Les Récits de Vie. Théorie et pratique. PUF.

CIEID-34435 - Burocracia(s) na avaliação interna dos alunos: perceções de professores e diretores

Alberto Oliveira - inED- Centro de Investigação e Inovação em Educação, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto
Raul Alonso - Universidade de Santiago de Compostela; inED- Centro de Investigação e Inovação em Educação, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto
Paula Romão - inED- Centro de Investigação e Inovação em Educação, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

Resumo:

Partindo das perceções de diretores(as) e professores(as) do ensino público português, pretende-se verificar as implicações da implementação do Decreto-Lei 55/2018 a nível da carga burocrática e o seu impacto na avaliação interna das aprendizagens dos alunos.No campo educativo, com enfoque nas comunidades escolares, os últimos anos têm sido marcados por vários aportes documentais legislativos em áreas de intervenção distintas, mas que se intercetam na sua implementação, o que tem trazido implicações no módus operandi de funcionamento das escolas. Lima (2011) faz referência ao facto de as mudanças em educação não ocorrerem simplesmente aos ritmos dos ofícios burocráticos, nem apenas sob as orientações dos oficiais superiores. Perrenoud (2002) afirma que a escola não mudará contra a vontade dos seus atores ou fá-lo-á apenas superficialmente, sendo que a mudança deverá ter impactos na aprendizagem de todos os alunos (Bolívar, 2017). Por seu lado, Batista e Alves (2019) questionam se a gramática escolar instituída na ação concreta cumpre as promessas enunciadas. Nesta investigação partilham-se estas preocupações, pelo que este estudo (integrado numa investigação, sobre burocracia do trabalho docente), incide sobre o impacto dos procedimentos burocráticos associados ao DL 55/2018 na efetividade da avaliação interna das aprendizagens dos alunos, comparando as perceções dos diretores e dos professores.A metodologia seguida, de cariz quantitativo (iQUAN), partiu da aplicação de inquéritos por questionário, tendo sido aferidas estatísticas descritivas e usado o software SPSS.Num Universo de 130430 professores e 811 diretores, obtiveram-se respetivamente 3913 e 81 respostas, provindas de todos os distritos. Conclui-se que o recente enquadramento legal tem dificultado o trabalho letivo, verificando-se um acréscimo de tarefas administrativas e de reuniões, o qual tem assumido um impacto ao nível das tarefas burocráticas. Ressaltam as diferentes perceções sobre este impacto entre diretores e professores, bem como, a necessidade de valorizar a avaliação formativa.

Palavras chave: Avaliação interna das aprendizagens; Burocracia; Decreto-Lei 55/2018; escola

Alonso, R. (2018). Burocracia docente: perceções, implicações e expectativas. Projeto de Investigação de Mestrado em Administração das Organizações Educativas. Porto: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.Azevedo, J. M. (2007). Avaliação das escolas: fundamentar modelos e operacionalizar processos. Em Conselho Nacional de Educação, (Org.), Avaliação das escolas, modelos e processos (pp. 13-99). Lisboa: Conselho Nacional de Educação - Ministério da Educação.

Azevedo, J., Veiga, J., Ribeiro, D. (2016). As preocupações e as motivações dos professores. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão | Centro de Estudos Sociais.

Baptista, C., Alves, J.M. (2019). Mudanças decretadas e os efeitos na ação organizacional escolar. In I. Cabral, J. Machado, C. Palmeirão, I. Baptista, J. Azevedo, J.M. Alves, M.C. Roldão (orgs.), Educação, territórios e desenvolvimento humano: atas do III seminário internacional, Porto, Portugal, 18-19 Julho, 2019. (pp. 187-202). Porto: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano

Bolívar, A. (2017). School improvement: current lines of research. Revista Portuguesa de Pedagogia, 51,5-27.

Borg, W., Gall, M. (2003). Educacional Research: an introduction (7ªed.). Nova Iorque: Longman.

Chiavenato, I. (2003). Introdução à teoria geral da administração. (7ª edição revista e atualizada ed.). Rio de Janeiro: Elsevier Editora.

Cohen, A., Fradique, J. (2018). Guia da Autonomia da Flexibilidade Curricular. Lisboa: Raiz Editora.

Costa, J., et al. (2018). Educação para um mundo melhor: um debate em curso a uma escala global. Público.

Coutinho, C. P. (2011). Metodologia de Investigação em CiÊncias Sociais e Humanas: Teoria e Prática. Coimbra: Almedina.

De Ketele, j., Roegiers, X. (1996). Méthodologie du recueil d'informations: fondements des méthodes d'observations, de questionnaires, d'interviews et d'études de documents . De Boeck Université.

Fernandes, D. (2019). Critérios de avaliação. Lisboa: Universidade de Lisboa / Instituo de Educação.

Fernandes, D. (2021 a). Avaliação Formativa. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Fernandes, D. (2021 b). Avaliação Pedagógica, Classificação e Notas: Perspetivas Contemporâneas. Projeto MAIA: Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica, p. 4.

Fernandes, D. (2021). Avaliação Sumativa. Em D. Fernandes, P r o j e t o M A I A (p. 3). Lisboa: Universidade de Lisboa | Instituto de Educação.

Ferraz, M., (1994). Avaliação criterial / avliação informativa. Em D. Fernandes, Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Fortin, M. (2009). Fundamentos e Etapas no Processo de Investigação. Lusodidacta.

Gérard, F., & Rogiers, X. (2011). Currículo e avaliação: ligações que nunca serão suficientemente fortes. Em M. Alves, & J. De Ketele, Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo (pp. 143-158). Porto: Porto Editora.

Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). O inquérito. . Oeiras: Celta Editora.

Gil, A. (2008). Métodos e técnicas de Pesquisa Social. . São Paulo: Atlas Editora.Hoy, W., & Miskel, C. (2015). Administração educacional: teoria, pesquisa e prática. AMGH, 9ª Edição.

Lima, L. (2011). Administração Escolar: Estudos. Porto: Porto Editora

Lima, L. (2001). A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez.

Machado, E. (2019). Feedback. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério de Educação.

Machado, M. (2018). Avaliar para melhorar a aprendizagem ou para classificar? Projeto de investigação de Mestrado em Administraçãodas Organizações Educativas. Porto: Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico do Porto.

McMillan, J., & Schumacher, S. (2001). Research in educacion: A conceptual introduction. Nova Iorque: Longman.

ME-GTAE. (2011). Propostas para um novo ciclo de avaliação externa de escolas - relatório final. Grupo de trabalho para a Avaliação Externa das Escolas . Lisboa: Ministério da Educação. Obtido em 29 de novembro de 2019, de https://www.igec.mec.pt/upload/Relatorios/AEE_2011-2012_RELATORIO.pdf

Merton, R. (1968). Sociologia: Teoria e Estrutura. São Paulo: Mestre JOU. Nóvoa, A. (1995). Para uma análise das instituições escolares. Em A. Nóvoa, As Organizações Escolares em Análise. (pp. 13-43). Lisboa: Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional.

Olsen, O. (2005). Quizás sea el momento de redescobrir la burocracia. Reforma Y Democracia, n. 31, pp. 1-24.

Peralta, H., Roldão, M., & Martins, I. (2017). Currículo do Ensino Básico e do Ensino Secundário para a construção de aprendizagens essenciais baseadas no perfil dos Alunos. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral de Educação.

Peralta, M. H. (2002). Como Avaliar competência(s)? Algumas considerações. Em P. Abrantes(Coord.), Reorganização Curricular do Ensino Básico. Avaliação das Aprendizagens. Das concepções às práticas. (p. 27). Lisboa: Antunes & Amílcar, Lda.

Perrenoud, P. (2002). Aprender a negociar a mudança em educação. Porto: Edições Asa

Pinto, J. (2016). A Avaliação em Educação: Da Linearidade dos usos à Complexidade das práticas. Em L. &. Amante, Avaliação das Aprendizagens: Perspetivas, contextos e práticas. Lisboa: Universidade Aberta. Obtido em junho de 2021, de

https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6114/1/ebookLEaD_3%20%282%29.pdf

Pires, F. (2021). Obtido em novembro de 2021, de https://padlet.com/mfatimapires/ProjetoMAIA_textosdeApoio

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva.

Torres, L. L., & Neto-Mendes, A. (2011).

LIMA, Licínio C. (2011). Administração Escolar: Estudos. Porto: Porto Editora. Revista Portuguesa De Educação, 24(1), 249–257. https://doi.org/10.21814/rpe.3047

Tuckman, B. w. (2002). Manual de Investigação em Educação (2º Edição). Lisboa: Fundação Calouste Glubenkian.

Varela, R., della Santa, R., Silveira, H., Matos, C., & Rolo, D. (2018). Inquérito Nacional sobre as Condições de Vida e Trabalho na Educação em Portugal (INCVTE). Jornal da Fenprof, Outubro de 2018, nº294.

Weber, M. (1947). The Theory of Social and Economic Organization. Nova York: Oxford University Press, 1947, p. 320-329.

CIEID-39301 - Desafios Do Coordenador Pedagógico: Um Olhar Sobre As Escolas Públicas Brasileiras No Contexto Da Pandemia Da Covid-19

Carla da Luz Zinn - Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisadora do Grupo REDES de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Gestão Educacional, UFSM
Elisiane Machado Lunardi - Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisadora do Grupo REDES de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Gestão Educacional, UFSM

Resumo:

O estudo é parte de pesquisas realizadas no âmbito do Grupo REDES de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM/CNPq, RS, Brasil, tem como problemática: quais são os desafios do coordenador pedagógico no âmbito de escolas públicas, brasileiras, frente à pandemia da Covid-19? O estudo teve como objetivo compreender os desafios na atuação do coordenador pedagógico no âmbito da escola pública brasileira em tempos de pandemia da Covid-19. É de abordagem qualitativa, como instrumento de construção dos dados foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas para 66 coordenadores pedagógicos atuantes em escolas públicas dos Municípios de Cachoeira do Sul, Santa Maria e São Sepé, do Estado do Rio Grande do Sul, que participaram de um curso on-line, de curta duração, totalizando 12 horas de encontros síncronos. O aporte teórico foi ancorado em Lück (2009); Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) e; Brasil (1988, 1996, 2020). Os dados produzidos, por meio do questionário, foram analisados à luz da análise de conteúdo (BARDIN, 2007). Como resultados emergiram as seguintes categorias: políticas educacionais e a reorganização dos sistemas de ensino; gestão pedagógica da escola e a pandemia, plano de ação da gestão pedagógica. Portanto, Como desafio na atuação dos coordenadores pedagógicos em contexto de escolas públicas no RS, a construção do plano de ação da gestão pedagógica exige um olhar para diferentes dimensões que envolvem a realização de atividades pedagógicas não presenciais e presenciais, o acolhimento dos estudantes e profissionais da educação, as estratégias de recuperação da aprendizagem, a busca ativa dos estudantes para evitar a evasão e o abandono e a formação continuada dos professores frente aos novos desafios apresentados ao processo educativo frente à pandemia da Covid-19.

Palavras chave: Gestão pedagógica. Sistemas Municipais de Ensino. Pandemia da Covid-19. Planejamento.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2007.

LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J. F. de.; TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed., São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, H. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

CIEID-42446 - Desempenho académico no ensino superior durante a pandemia do COVID-19: Uma comparação entre cursos do Politécnico de Lisboa

Carla Martinho - ISCAL|Instituto Politécnico de Lisboa
David Tavares - ESTESL|Instituto Politécnico de Lisboa
Cristina Borges - ISEL|Instituto Politécnico de Lisboa
Rute Agostinho - Instituto Politécnico de Lisboa

Resumo:

A pandemia provocada pelo COVID-19 obrigou as instituições de ensino superior, durante os anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, a adotar um novo paradigma de ensino e aprendizagem. São diversos os estudos que evidenciam as respostas institucionais face a esta transição (rápida implementação de soluções tecnológicas de emergência, a capacidade do corpo docente se adaptar e de trabalhar em ambientes virtuais) e a capacidade de adaptação dos estudantes, como fatores que influenciam os processos de ensino, aprendizagem e avaliação. Neste contexto, torna-se relevante comparar os resultados académicos obtidos pelos estudantes em cada um destes cenários. Nesta comunicação, procede-se a uma análise quantitativa comparativa entre os resultados obtidos pelos estudantes do ensino superior, nos anos em que o ensino e as avaliações foram presenciais e nos subsequentes anos, em que, maioritariamente, aulas e avaliações foram online, com o objetivo de verificar eventuais diferenças no desempenho académico nos anos letivos em pandemia relativamente aos anteriores.Foi considerada uma amostra de 5772 estudantes distribuídos por cursos de 1º ciclo, das áreas de artes, ciências sociais e tecnologias do Politécnico de Lisboa, inscritos a pelo menos quatro unidades curriculares, nos anos de 2018/19, 2019/2020 e 2020/2021.Constatou-se que os resultados médios das avaliações subiram nas diversas áreas do ciclo de estudos, sendo esta subida mais significativa nos cursos de tecnologias e nos estudantes do regime diurno. Não se verificaram diferenças significativas relativamente à evolução dos resultados escolares em contexto de pandemia, em termos de sexo, idade, rendimento familiar e local de residência.A diversidade de cursos, unidades curriculares e resultados académicos de estudantes envolvidos neste estudo contribui para uma perceção alargada de mais um dos impactos da pandemia do COVID-19, nomeadamente nas avaliações do ensino superior em Portugal e permite aos diferentes atores envolvidos adotar medidas na melhoria das práticas de avaliação no ensino online.

Palavras chave: avaliação online, avaliação presencial, análise comparativa, ensino superior

Aristovnik, A., Keržič, D., Ravšelj, D., Tomaževič, N., and Umek, L. (2020). Impacts of the COVID-19 Pandemic on Life of Higher Education Students: A Global Perspective. Sustainability, 12(20), 8438. https://doi.org/10.3390/su12208438

Cho, H.J.; Levesque-Bristol, C.; Yough, M. (2021). International Students 'Self-Determined Motivation, Beliefs about Classroom Assessment, Learning Strategies, and Academic Adjustment in Higher Education. High Educ. 81, 1215–1235.

Iglesias-Pradas, S., Hernández-García, A., Chaparro-Peláez, J., Prieto, J., (2021). Emergency remote teaching and students 'academic performance in higher education during the COVID-19 pandemic: A case study, Computers in Human Behavior, 119, https://doi.org/10.1016/j.chb.2021.106713.

Lopes, J. T. (2020). Elogio da Co presença no Ensino Superior: breve notas In: R. Carmo, I. Tavares & A. Cândido, A., Um Olhar Sociológico sobre a Crise Covid-19 em Livro (pp.78-82).

Observatório das Desigualdades, CIES-Iscte. Marioni, G., Hilligje van't, L., & Land, J.(2020). The Impact of COVID-19 on higher education around the world. IAU Global Survey Report. , International Association of Universities.

Martins, S. (2020). A educação e a COVID-19: Desigualdades, experiências e impactos de uma pandemia não anunciada. In: R. Carmo, I. Tavares & A. Cândido, A., Um Olhar Sociológico sobre a Crise Covid-19 em Livro (pp.37-55). Observatório das Desigualdades, CIES-Iscte.

Paudel, P. (2021). Online Education: Benefits, Challenges and Strategies During and After COVID-19 in Higher Education. Int. J. Stud.Educ., 3, 70–85.

Sá, M.J.; Serpa, S. (2020) The COVID-19 Pandemic as an Opportunity to Foster the Sustainable Development of Teaching in Higher Education. Sustainability, 12, 8525.

CIEID-46312 - Liderazgo desde el medio en comunidades de práctica profesional. Revisión de la investigación y propuesta

Jesús Domingo Segovia - Universidad de Granada
Antonio Bolívar Botía - Universidad de Granada
Carmen Lucena rodríguez - Universidad de Granada
Cristina Cruz González - Universidad de Jaén

Resumo:

El estudio muestra resultados de investigación procedente de una revisión de la literatura y de estudios de caso sobre liderazgo pedagógico en comunidades de práctica profesional ampliadas para la mejora de los aprendizajes. Parte de la idea de que en contextos complejos, se requiere una nueva gobernanza de la escuela, con liderazgos horizontales (leadership from the middle) que construyan proyectos, culturas y entornos con vocación comunitaria de compromiso con la mejora educativa, al tiempo que amplían el capital social de las escuelas, mediante redes de colaboración profesional, tanto al interior de la escuela, como al exterior. Se propone un diseño metodológico mixto de investigación para comprender cómo se conforman, articulan y optimizan productivamente las escuelas como comunidades ampliadas de práctica profesional, y qué roles de liderazgo son necesarios para ello. Analiza centros educativos, reconocidos con valor añadido, en un proceso secuencial de profundización reflexiva. Se combinan varios planos paralelos, conjuntados progresivamente, para alcanzar la comprensión del contexto, la geografía social, cultural y profesional de la CdP, su foco de mejora y el stock de capital social y profesional que utilizan. Se dimensionan y caracterizan los factores y temáticas sobre las que focalizan los líderes la construcción conjunta de sentido de la mejora, así como las acciones para incrementar el capital social que movilizan y la calidad de los procesos de interacción en los que participan. Se presta una especial atención al liderazgo (conectivo, compartido y de cuidado) de redes de colaboración e interrelación profesional al interior y con el exterior de la comunidad. Desde un conocimiento situado, pretende contribuir a articular una propuesta de desarrollo de liderazgo pedagógico, compartido y de interrelación, en las escuelas, coherente con el desarrollo de comunidades de práctica profesional ampliadas.

Palavras chave: Calidad de la educación, Liderazgo, Comunidades de práctica profesional, Gestión del centro de enseñanza

Barrero, B., Domingo, J., & Fernández, J.D. (2020). Liderazgo intermedio y desarrollo de comunidades de práctica profesional: Lecciones emergentes de un estudio de caso. Psicoperspectivas, 19(1), 1-13.

Bolívar, A. (2019). Una dirección escolar con capacidad de liderazgo pedagógico. Madrid: La Muralla.

Bolívar, A. (2020). Otra gobernanza para dinamizar la organización de los centros. En M. Fernández-Enguita (coord.) La organización escolar. Repensando la caja negra para poder salir de ella. Una acción educativa comprometida con el desarrollo humano (pp. 37-47). Madrid: REDE/ANELE

Bolívar, A., Muñoz, G. Weinstein, J. & Domingo, J. (Coords.). Liderazgo educativo en tiempos de crisis. Aprendizajes para la escuela post-COVID. Editorial Universidad de Granada

Day, C. & Grice, C. (2019). Investigating the influence and impact of Leading from the Middle. Sydney, Australia: The University of Sydney.

Fullan, M. (2015). Leadership from the Middle. Education Canada, 55 (4), 22-26.

Grootenboer, P. (2018). The Practices of School Middle Leadership. Leading Professional Learning. London: Springer.

Hargreaves, A., Shirley, D., Wangia, S., Bacon, C. & D'Angelo, M. (2018). Leading from the middle: spreading learning, well-being, and identity across. Ontario. Toronto: CODE Consortium

Hargreaves, A., & O'Connor, M. T. (2020). Profesionalismo colaborativo. Cuando enseñar juntos supone el aprendizaje de todos. Madrid: Morata.

Hargreaves, A., Shirley, D. (2020). Leading from the middle: its nature, origins and importance. Journal of Professional Capital and Community, 5 (1), 92-114.

Harris, A. & Jones, M. (2017). Middle leaders matter: reflections, recognition, and renaissance. School Leadership & Management, 37 (3), 213–216.

Harris, A. (2012). Liderazgo y desarrollo de capacidades en la escuela. Santiago de Chile: Fundación Chile. Área de Educación.

Harris, A., Jones, M., Ismail, N. & Nguyen, N. (2019). Middle leaders and middle leadership in schools: exploring the knowledge base (2003–2017). School Leadership & Management, 39:3-4, 255-277

Leithwood, K., Harris, A., & Hopkins, D. (2020). Seven strong claims about successful school leadership revisited. School leadership & Management, 40(1), 5-22.

Stoll, L. & Louis, K.S. (2007). Professional learning communities: Divergence, depth and dilemmas. McGraw-Hill

Education.Townsend, T. (Ed.) (2019). Instructional Leadership and Leadership for Learning in School. Cham (Suiza): Springer Nature/Palmagre, Macmillan.

CIEID-47207 - Laivos de parentocracia no governo das escolas: a perceção dos professores sobre o poder dos pais na ação escolar

Henrique Ramalho - Politécnico de Viseu - Escola de educação

Resumo:

Este estudo parte da consideração de que estamos na era da parentocracia (Buyruk, 2020), apesar de emergir de forma subliminar, como um novo círculo de poder (Rocha & Fernandes, 2014) em relação à dominância dos contextos escolares por parte dos(as) professores(as). Uma abordagem que contracena com a perspetiva de Formosinho (1980) sobre as bases do poder do(a) professor(a), procurando desenvolver uma compreensão sobre as bases do poder dos pais, e analisar as (des)coincidências entre aquilo que o autor considerou ser as fontes do poder dos(as) professores(as) e como os professores participantes neste estudo racionalizam o poder que, hoje, os pais detém como seus interlocutores. Trata-se de um revisitar da ideia de parentocracia, na linha de De Weiele e Edgerton (2016), perspetivando-a como um conceito relevante para compreender educação como vantagem de classe. Acresce o facto de a parentocracia emergir como uma ideologia que associa a educação dos alunos à riqueza material e dos desejos dos pais, mais do que no trabalho e esforço dos filhos, consolidando uma ideia de governo parental da vida escolar dos alunos percecionado como um vocacionalismo construído onde as famílias estão atentas à reprodução do seu domínio e participação socio escolar (Brown, 1990). Operamos com procedimentos de metodologia quantitativa, recorrendo à aplicação de um questionário a professores(as) de um agrupamento de escolas. Aventamos a possibilidade de os pais partilharem a mesma fonte de poder (normativo), ainda que o benefício do aparelho normativo de que os pais dispõem parece superiorizar-se ao poder que os professores têm, também, do respetivo aparelho normativo. Assiste-se a um claro confronto entre poderes, em que o aparelho normativo ao dispor dos pais tende a tomá-los como clientes ávidos de concretização de expetativas sobre a experiência escolar dos seus filhos nem sempre coincidentes com as expetativas dos professores em relação aos seus alunos.

Palavras chave: Palavras-chave: parentocracia, pais, professores, governo das escolas.

Brown, P. (1990). The third wave: education and the ideology of parentocracy. British Journal of Sociology of Education, 11(1), 65-86. https://www.researchgate.net/publication/233193264_The_%27Third_Wave%27_education_and_the_ideology_of_parentocracy

Buyruk, H. (2020). A School Choice Experience at the Age of “Parentocracy”: Impressions from a Public Primary School in Turkey. International Journal of Progressive Education, Volume 16(2). https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1249980.pdf

De Weiele, C. & Edgerton, J. (2016). Parentocracy Revisited: Still a Relevant Concept for Understanding Middle Class Educational Advantage?. Interchange, 47, 189–210. https://www.researchgate.net/publication/283453382_Parentocracy_Revisited_Still_a_Relevant_Concept_for_Understanding_Middle_Class_Educational_Advantage

Rocha & Fernandes, (2014). As relações de poder na escola pública: um estudo de caso. Práxis Educativa, 9(1), 167-195. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/35122/1/As%20real%C3%A7%C3%B5es%20de%20poder.pdf

CIEID-50517 - Voz dos/as Alunos/as do Ensino Secundário na Gestão Democrática da Escola: uma revisão sistemática da literatura

Inês Sousa - DoutorandaBolsa FCT (2021.06911.BD) Programa Doutoral em Ciências da Educação, FPCEUP/CIIE
Elisabete Ferreira - Professora Auxiliar e Investigadora CIIE/FPCEUP

Resumo:

A voz dos/as alunos/as e as suas práticas e experiências democráticas de participação na decisão escolar têm sido recorrentemente referenciadas nos discursos políticos e em estudos nacionais e internacionais, salientando-se desde logo a preocupação em escutar os/as alunos/as e conhecer as suas práticas de participação e influência nos ambientes escolares. Esta preocupação em relação à auscultação dos/as alunos/as será respondida através da investigação a desenvolver, no âmbito do Programa Doutoral em Ciências da Educação, na FPCEUP, numa lógica quantitativa, através de um inquérito por questionário a todos/as os/as alunos/as do ensino secundário; e qualitativa, a partir de estudos de casos, sobre atividades e projetos de iniciativa discente e pesquisa em políticas educativas e estudos científicos (inter)nacionais.Desta forma considera-se essencial, ainda numa primeira fase, a concretização de uma revisão sistemática da literatura (RSL), com o objetivo de (1) identificar diferentes conceitos e perspetivas teóricas mobilizadas em outros estudos; (2) compreender a influência do enquadramento normativo nacional e internacional, conforme o país onde se desenvolve a investigação; (3) perceber as várias metodologias e métodos adotados; (4) mapear as oportunidades dos/as alunos/as participarem e influenciarem a decisão escolar já investigadas, como forma de uma gestão democrática nas escolas (Dewey, 1979; Lima, 1998, 2005, 2017; Menezes, 2005, 2011; Mager & Nowak, 2012; Ekman & Amna, 2012; Ferreira, 2007, 2012; Carvalho, 2017a, 2017b).Neste sentido, esta comunicação centra-se num procedimento de RSL, que servirá como um meta-estudo, para a identificação, resumo e síntese das conclusões de pesquisas anteriores (Boell & Kecmanovic, 2015; Boland, Cherry & Dickson, 2014), sendo que este processo de análise aprofundada dos artigos ainda está em desenvolvimento, mas pode-se desde já referir que surgiram nesta RSL estudos e investigações sobre: o envolvimento dos/as jovens na tomada de decisão escolar; sentidos de agência na participação dos/as jovens; experiências de democracia nas salas de aula; participação e influência democrática na política.

Palavras chave: Gestão Democrática; Alunos/as; Ensino Secundário; Revisão Sistemática da Literatura

Boell, Sebastian & Cecez-Kecmanovic, Dubravka (2015). On being ‘systematic ’in literature reviews in IS. Journal of Information Technology, 30, 161-173.

Carvalho, Maria João de (2017a). A decisão na escola: um jogo de racionalidades. Santo Tirso: Whitebooks.

Carvalho, Maria João de (2017b). Democracia em Crise na Escola Pública Portuguesa?. In Licínio Lima & Virgínio Sá (Orgs.) O Governo das escolas: Democracia, controlo e performatividade (pp. 195-212). V. N. Famalicão: Edições Húmus.

Dewey, John (1979). Democracia e Educação: Introdução à Filosofia da Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

Dickson, Rumona, Cherry, M. Gemma, & Boland, Angela (2017). Carrying Out a Systematic Review as a Master's Thesis. In Angela Boland, M. Gemma Cherry e Rumona Dickson (Eds.) Doing a Systematic Review: A student's guide (pp. 1-20). London: SAGE Publications.

Ekman, Joakim & Amna, Erik (2012). Political participation and civic engagement: towards a new typology. Human Affairs, 22, 283-300.

Ferreira, Elisabete (2007). A hipocrisia reina nas escolas: A propósito da autonomia e da tomada de posse dos jovens na escola. In Leite, Carlinda & Lopes, Amélia (Orgs.) Escola, currículo e formação de identidades: Estudos investigativos (pp.73-92) Porto: Asa.

Ferreira, Elisabete (2012). (D)Enunciar a Autonomia: Contributos para a compreensão da génese e da construção da autonomia escolar. Porto: Porto Editora.

Lima, Licínio (1998). A Escola como Organização e a Participação na Organização Escolar: Um estudo da Escola Secundária em Portugal (1974-1988). Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho.

Lima, Licínio (2005). Cidadania e Educação: Adaptação ao mercado competitivo ou participação na democratização da democracia?. Educação, Sociedade & Culturas, 23, 71-90.

Lima, Licínio; Sá, Virgínio & Silva, Guilherme Rego (2017). O que é a democracia na "gestão democrática das escolas"? In Licínio Lima e Virgínio Sá (Orgs.) O Governo das escolas: Democracia, controlo e performatividade (pp. 213-258). V. N. Famalicão: Edições Húmus.

Mager, Ursula & Nowak, Peter (2012). Effects of student participation in decision making at school. A systematic review and synthesis of empirical research. Educational Research Review, 7, 38-61.

Menezes, Isabel (2005). De que falamos quando falamos de cidadania? In Carolina Carvalho; Florbela de Sousa & Joaquim Pintassilgo (Eds.) A educação para a cidadania: como dimensão transversal do currículo escolar (pp.13-22). Porto: Porto Editora.

Menezes, Isabel (2011). Da (inter)acção como alma da política: para uma crítica da retórica "participatória" nos discursos sobre os jovens. In José Machado Pais, René Bendit e Vítor Sérgio Ferreira (Orgs.) Jovens e rumos (pp.333-351). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

CIEID-60772 - Princípios Da Colegialidade Em Prol Da Educação Para A Democracia

Ivy Daniela Monteiro Matos - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Brasil
Maria João de Carvalho - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Resumo:

A nossa pesquisa objetiva, através da revisão bibliográfica, desenhar uma tipologia de funcionamento dos órgãos colegiais que pode promover uma gestão verdadeiramente democrática.O órgão colegial (OC) necessita engajar-se em discussões pedagógicas. Euzébios Filho (2019) defende que os membros conheçam de educação, da legislação e da sociedade em que estão inseridos.Para Hora (2007), o OC deve se envolver na elaboração do projeto pedagógico e nele pautar as suas discussões e deliberações. Carvalho (2012) chama atenção ao fato de que as decisões emanadas devem respeitar a área de atuação técnica dos profissionais da educação. Decisões pautadas na participação social evitarão que as escolas decidam motivadas pela lógica de mercado, bem como para atenderem ao clientelismo (Nardi, Boiago, 2018). O OC não deve figurar como ambiente sectário, de apoio ou oposição aos gestores, mas de cooperação mútua. O aspecto político partidário deve ser isolado da sua atuação. Os OC's precisam de promover a disseminação da informação para toda a comunidade escolar. No modelo representativo, faz-se necessário definir estratégias para que a participação possa ser ampliada aos representados (Paro, 1998).O OC deve atuar para além da promoção da eficácia e da eficiência. A lógica gestionária vem alienando as capacidades humanas de criatividade e criticidade (Stevenson, 2018).Os OC's devem configurar ambiente de diálogo, a favor da cooperação. O seu sucesso ou insucesso está diretamente ligado à capacidade de condução das disputas internas. O OC deve primar pela qualidade da participação através da promoção do debate e da reflexão, da superação do senso comum, da consciência das contradições capitalistas e da vivência com as pessoas que sofrem as contradições sociais (Benevides, 1996).Por fim, a resistência contra uma educação massificadora, desvinculada dos objetivos humanistas deve ser fomentada no interior dos órgãos colegiais."

Palavras chave: Educação e Democracia; Colegialidade; Gestão Democrática da Educação; Participação

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita (1996). Educação para a democracia. Revista Lua Nova, no.38, São Paulo, p. 223-237, Dec.

CARVALHO, Maria João (2012). A modalidade de escolha do diretor na escola pública portuguesa. Revista Lusófona de Educação. 22/22, pp. 103-121.ISSN 1645-7250

EUZÉBIOS FILHO, Antônio (2019). Conselhos Escolares para que? Análise de uma Experiência com Gestão Escolar Democrática. Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 11, n. 1, p. 139-152

HORA, Dinair Leal da (2007). Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. Campinas, SP: Papirus. 14ª ed.

LIMA, Licínio (1998). A escola como organização e a participação na organização escolar. Um estudo da escola secundária em Portugal (1974-1988). Braga: Universidade do Minho/Instituto de Educação e Psicologia

NARDI e BOIAGO (2018). Contornos da produção acadêmica sobre gestão democrática do ensino público em teses e dissertações da área da educação (1996-2015). RBPAE - v. 34, n. 3, p. 749 - 773, set./dez.

PARO, Victor Henrique (1998). A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública. In SILVA, Luiz Heron da (org). A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis, Vozes, p. 300-307

STEVENSON, Nick (2018). A educação e a alteridade da democracia. Cadernos de Pesquisa v.48 n.167 p.150-171 jan./mar."

CIEID-65885 - Marketing Educacional: contributos para um plano de ação nas escolas públicas.

Maria Olinda Marques - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto
Paula Romão - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

Resumo:

Esta comunicação faz parte do estudo realizado em finais de 2020, junto do(a)s diretores(as) escolares, sobre as práticas de Marketing Educacional nas escolas públicas, no âmbito do projeto de Mestrado em Educação: Especialização em Administração de Organizações Educativas. Tem como objetivo contribuir para o conhecimento de contributos de marketing ao nível da gestão educacional e identificar essas práticas como suporte ao plano de ação.Partindo do Marketing 3.0, era dos valores, e do Marketing 4.0, era digital (Kotler, Kartajaya e Setiawan, 2010, 2017), exploram-se as abordagens estratégica e funcional do marketing educacional (Booms & Bitner, 1981; Kotler & Fox, 1994; Kotler, 1985; Lendrevie et al., 2015; Mintzberg, 1994). O marketing acompanha a humanidade e surgiu como ciência no início do séc. XX, com a Escola Commodity, tendo-se expandido para além da perspetiva económica, clamando os gostos e necessidades do mercado e da sociedade como campo de ação, em vários setores e áreas de saber. Surge, então, o marketing mais holístico, com preocupações éticas e o marketing societal, marketing educacional, (etc.) (Carneiro, 2015). Nesta evolução, a base do marketing é constantemente adaptada às diferentes áreas e setores, de acordo com as respetivas especificidades. O enfoque da gestão passa da produção para o mercado, procurando conhecer e satisfazer, inicialmente, as necessidades dos públicos-alvo (Drucker, 1986) e, agora, participar na concretização dos seus propósitos de vida, tornando-os parte ativa e coautores dos serviços prestados.Optou-se, metodologicamente, por implementar uma pesquisa quantitativa através de um inquérito por questionário realizado junto dos(as) diretores(as) dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas de Portugal Continental. Quanto aos resultados obtidos é possível identificar um conjunto de contributos de suporte ao planeamento e ao plano de ação de marketing educacional. Assim, com base nas opções de concordância do(a)s diretores(as), é delineado um plano de ação de Marketing Educacional.

Palavras chave: Marketing; Educacional; Plano; Ação; Escolas; Públicas

American Association of Marketing (AMA) (2017). Disponível em: https://www.ama.org/the-definition-of-marketing-what-is-marketing/ (acesso em novembro de 2020).

Arambewela, R., Hall, J. (2009). An Empirical Model of International Student Satisfaction. Asia Pacific Journal of Marketing and Logistics, 21(4), p. 555 – 569. Disponível em:

https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/13555850910997 599/full/html (acesso em novembro de 2020).

Araujo, N. (2019). “Fatores críticos de sucesso que melhoram a gestão escolar”, Sistemas & Gestão, Vol. 14, No. 3. Disponível em: http://www.revistasg.uff.br/ index.php/sg/ article/view/1582 (acesso em novembro de 2020).

Baptista, M. (1995). O planejamento estratégico na prática profissional cotidiana. Serviço Social e Sociedade. N.º 47, p. 110-119. Disponível em: http://www.unirio.br/cchs/ess/Members/ altineia.neves/planejamento-egestao-em-servicosocial/baptista-myrian-veras-planejamento-social-aracionalidade-do-planejamento/view (acesso em janeiro de 2020).

Blois, K. (1993). Marketing and non-profit organizations. Management Research Papers, Templetoncollege, the Oxford Centre for Management Studies.

Booms, B., Bitner, M. (1981). Estratégias de marketing e estruturas organizacionais para empresas deserviços. Marketing de Serviços, James H. Donnelly e William R. George, eds. Chicago: American Marketing Association, p. 47-51. Disponível em: https://port.rl.talis.com/items/23AB183B-6EF8 40F8-02EA-5827AD9928C5.htm l (acesso em setembro de 2019).

Las Casas, A. (2006). Plano de marketing para micro e pequena empresa. São Paulo: Editora Atlas.Brito, C. (1998). Gestão Escolar participada – Na escola todos somos gestores. Lisboa: Texto Editora.

Carneiro, M. (2015). Tese de Doutoramento, Marketing Educacional: Um estudo comparativo das atividades de Marketing. São Paulo: Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-22022016-130911/pt-br.php (acesso em setembro de 2020).

Churchill, G.; Peter, P. (2000). Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva.

Cobra, M., Braga, R. (2004). Marketing educacional: Ferramentas de Gestão para Instituições de Ensino. São Paulo: Cobra.

Cronbach, L. (1951). Coeficiente alfa and internal structure of tests. Ver. Psycometrika. VOL. 16, N. 3. Disponível em: http://psych.colorado.edu/~carey/Courses/ PSYC5112/ Readings/alpha_Cronbach.pdf (acesso em dezembro de 2020).

Cruz, C., Scur, G. (2016). Alinhamento do PMO à gestão organizacional: Estudo dos elementos do PMO sob as dimensões estratégica, tática e operacional. São Paulo: Revista de Gestão e Projetos, 7(1), p. 32-40. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/306055761_Alinhamento_do_PMO_a_Gestao_Organizacional_Estudo_dos_Elementos_do_PMO_sob_as_Dimensoes_Estrategica_Tatica_e_Operacional (acesso em novembro de 2020).

Daniel, D. (1961). “Management Information Crisis,” HBR setembro – outubro 1961, p. 111-125. (Acesso a 15 de janeiro 2021).

Drucker, P. (2003). Práticas de Administração de Empresas. São Paulo: Pioneira.Drucker, P. (1999). Administrando em Tempos de Grandes Mudanças. São Paulo: Pioneira.

Drucker, P. (1986). Management: tasks, responsabilities, practices. New York: Truman Talley Books / E.P. Dutton. Disponível em: http://irpublicpolicy.ir/wp-content/uploads/2018/05/Management-TasksResponsibilities-Practices-byPeter Drucker-irpublicpolicy.pdf (acesso em outubro de 2019).

Echauri, A., Minami, H. & Sandoval, M. (2013). La Escala de Likert en la evaluación docente: acercamiento a sus características y principios metodológicos, Textos y Contextos. Disponível em: file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/589-Texto%20del%20art%C3% ADculo-2095-1-10-20141211%20(1).pdf (acesso em dezembro de 2020).

Eiglier, P., Langeard, E. (1990). Servuction, A Gestão Marketing de Empresas de Serviços. Lisboa: McGraw-Hill.

Estevão, C. (2011). Gestão Estratégica nas Escolas, Cadernos de Organização e Gestão Curricular. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Hill, F., (1995). Managing service quality in higher education: the role as primary consumer. Quality Assurance in Education, 3, p. 10-21. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/158236421/1995-Managing-Service-Quality-in-Higher-Education-the-Role-of-the-Student-as-Primary-Consumer (acesso em setembro de 2019).

International Organization for Standardization (ISO) (2019). Disponível em: https://www.iso.org/obp/ui/#iso:std:iso:20671:ed-1:v1:en (acesso em novembro de 2020).

Ivy, J., Naude, P. (2004). Succeeding in the MBA Marketplace: Identifying the Underlying Factors", Journal of Higher Education Policy & Management, 26(3), p. 401-417. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/136008004200 0290249 (acesso em novembro de 2020).

Kotler, P., Armstrong, G. (1993). Princípios de Marketing. 5ª ed., Rio de Janeiro: Prentice-Hall.

Kotler, P., Bowen, J. & Makens, J. (1996). Marketing for Hospitality and Tourism. USA: Prentice Hall, Inc.

Kotler, P., Fox, K. (1995). Strategic Marketing for Educational Institutions. (2nd ed.). NewJersey: Prentice

Hall.Kotler, P., Fox, K. (1994). Marketing Estratégico para Instituições Educacionais. São Paulo: Editora Atlas.

Kotler, P., Levy, S. (janeiro de 1969). "Broading the concept of Marketing", Journal of Marketing. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0022242 96903300103 (acesso em setembro de 2020).

Kotler, P. (2000). Administração de Marketing, 10ª Edição, 7ª reimpressão São Paulo: Prentice

Hall.Kotler, P., Hayes,T., Bloom, P. (2002). Marketing de Serviços Profissionais: estratégias inovadoras para impulsionar sua atividade, sua imagem e seus lucros, 2. ed. São Paulo: Editora Manole.

Kotler, P. (1991). Marketing Management, Analysis, Plannning, Implementation and Control, Seventh Edition. USA: Prentice Hall, International Editions.

Kotler, P. (1985). Marketing, Edição Compacta. São Paulo: Editora

Atlas.Kotler, P., Kartajaya, H. & Setiawan, I. (2017). Marketing 4.0: Do tradicional ao Digital. Rio de Janeiro: GMT Editores, Ltda. Disponível em: http://professor.pucgoias.edu.br/Site Docente/admin/arquivosUpload/17352/material/Marketing-4-0-Do-tradicional-ao-digital%20(1).pdf (acesso em dezembro de 2020).

Kotler, P., Kartajaya, H. & Setiawan, I. (2010). Marketing 3.0: As forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano, 4ª impressão. Rio de Janeiro: Elsevier

Kotler, P., Keller, K. (2006). Administração de marketing. 12º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Learned, E., Christensen, C.; Andrews, K. & Guth, W. (1965). Business Policy, Text and Cases. Illinois: Richard D. Irwin.

Lendrevie, J., Lindon, D., Dionísio, P. & Rodrigues, V. (2015). Mercator -Teoria e Prática do Marketing, Coleção Gestão & inovação. Ciências de gestão. 16ª Edição atualizada. Lisboa: Dom Quixote.

Lendrevie, J., Lindon, D., Dionísio, P. & Rodrigues, V. (1996). Mercator -Teoria e Prática do Marketing, Coleção Gestão & inovação. Ciências de gestão. 6ª Edição. Lisboa: Dom Quixote.

Levitt, T. (2004). Marketing Myopia, Best of HBR 1960. Harvard Business Review, p. 1-15. Disponível em: file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Marketing%20Myopia.pdf (acesso em setembro 2019).

Lima, G., Carvalho, D. (2011). Plano Estratégico de Marketing: Proposta de uma Análise Teórica, Revista Brasileira de Marketing, vol. 10, núm. 2. São Paulo: Universidade Nove de Julho, p. 163-187. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/ 4717/471747525009.pdf (acesso em outubro de 2020).

Lisboa, P., Vidigal, F. & Tavares, M. (2016). Posicionamento de Marca: Um Estudo de Caso de seus Elementos em Uma Organização de Serviços Educacionais no Brasil - Atas Investigação Qualitativa em Ciências Sociais, Volume 3. Porto: 5.º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa. p. 433-442. Disponível em:file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/986-Texto%20Artigo-3868-1-10-20160708.pdf (acesso em novembro de 2020).

LÜCK, H. (2000). Aplicação do Planejamento Estratégico na Escola. Revista Gestão em Rede, p. 8-13. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/luck_ planejamento.pdf (acesso em janeiro de 2019).

Malhotra, N. (2006). Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada, 4.ª Edição. Porto Alegre: Bookman.

Maroski, A. (2011). Plano de Marketing para a Escola Infantil Meus Baixinhos, Trabalho de conclusão de curso de graduação. Porto Alegre: Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/158608/000786600.pdf?sequence=1 (acesso em outubro de 2020).

Marques, M. (2005). Turismo e Marketing Turístico. Mem Martins: Editora CETOP.

McCarthy, E. (1960). Marketing Básico. A Managerial Approach. Illinois: Richard D. Irwin, Inc.

McDonald, M. (2008). Malcolm McDonald on marketing planning – Understanding Marketing Plans and Strategy (3th Ed.). London e Philadelphia: Kogan Page.

Mintzberg, H. (2004). Ascensão e queda do Planeamento Estratégico. Porto Alegre: Bookman.

Mintzberg, H. (1994). The Rise and Fall of Strategic Planning. New York: Prentice-Hall.

Miranda, D., Arruda, C. (2015). A Evolução do Pensamento de Marketing: Uma Análise do Corpo Doutrinário Acumulado no Século XX. Revista Interdisciplinar de Marketing, 3(1), p. 40-57. Disponível em: https://doi.org/10.4025/rimar.v3i1.26754 (acesso em 10 de outubro em 2020).

Miranda, D., Arruda, C. (2004). A Evolução do Pensamento de Marketing: uma análise do corpo doutrinário acumulado no século XX. RIMAR - Revista Interdisciplinar de Marketing, v.3, n.1, p. 40-57. Disponível em: https://www.ufjf.br/ danilosampaio/files/2017/05/A-evoluc%cc%a7a%cc%83o-do-pensamento demarketing .pdf (acesso em maio de 2020).

O`Shaughnessy, J. (1991). Marketing Competitivo. Um enfoque estratégico. Madrid: Ediciones Diaz de Santos, SA.

Pearce, J., David, F. (1987). Corporate Mission Statements: The Bottom Line. Academy of Management Executive. Disponível em: https://www.researchgate. net/publication/277424432_Corporate_Mission_Statements_TheBottom_Line (acesso em outubro de 2020).

Perfeito, C. (2007). Planejamento Estratégico como Instrumento de Gestão Escolar. – Brasília: Educação Brasileira, v. 29, p. 49-61. Disponível em: https://br.123dok.com/document/y6j5rr7qplanejamentoestrategicocomoinstrumento de-gestao-escolar.html (acesso em agosto de 2020).

Pestana, M., Gageiro, J. (2008). Análise de Dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS, 5ª edição revista e corrigida. Lisboa: Edições Sílabo.

Peter, J. (1992). Marketing for the Manufacturer. Illinois: Business on Irwin. Reis, E. (2008). Estatística Descritiva, 7.ª Edição. Lisboa: Edições Silabo.

Richards, M. (1987). Setting Strategic Goals and Objectives, 2.ª Edição. St. Paul, Minn.: West Publishing Co.Ribeiro, Á. (2015). Os 8P´s do Marketing Contemporâneo, Artigo Científico. Porto: IESF – Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais, Atlântico Business School. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/37803191/Artigo_Cientifico_

Os_8Ps_do_Marketing_Contemporaneo__Rui_Ribeiro.pdf?1433245474=&response (acesso em novembro de 2020).

Rockart, J. (1979). Chief Executives Define Suas Próprias Necessidades de Dados. Harvard Business Review, 57, p. 81-93. Disponível em: https://hbr.org/1979/03/chief-executives-define-their-own-data-needs (acesso em novembro de 2020).

Rowe, A., Mason, R. & Dickel, K. (1986). Strategic Management. A Methodological Approach. Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company.

Silva, E. (2011). Marketing Educacional 3.0 nas instituições de ensino em Portugal – caso: ISEC. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra. Disponível em: file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/TeseEstela%20Silva.pdf (acesso em novembro de 2020).

Soedijati, E., Pratminingsih, S. (2011). "The Impact of Marketing Mix on Students Choice of University Study Case of Private University", in Bandung, Indonesia. Proceeding of the 2nd International Conference on Business and Economic Research (2nd ICBER 2011). Disponível em: https://repository.widyatama.ac.id/xmlui/handle /123456789/3406 (acesso em novembro de 2020).

Tavares, M. C. (2008). Gestão de Marcas: construindo marcas de valor. São Paulo: Harbra.

Torres, L., Palhares, J., & Afonso, A. (2018). Marketing accountability e excelência na escola pública portuguesa: A construção da imagem social da escola através da performatividade académica. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, V. 26, N.º 134, ISSN 1068-2341. Disponível em: http://repositorium .sdum.uminho.pt/handle/1822/56259 (acesso em fevereiro de 2020).

LegislaçãoDecreto-Lei n.º 55/2018 de 6 julho. Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens. Diário da República, 1.ª série, N.º 129, 6 de julho de 2018, 2928.Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 julho. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, homologa "O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória" que se afirma "como referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem.

CIEID-71490 - Percursos E Desafios Na Atuação Dos Conselhos De Acompanhamento E Controle Social Do Município De Cachoeira Do Sul/Rs

Elisiane Machado Lunardi
Michele Puntel

Resumo:

O estudo é parte de pesquisas realizadas no âmbito do Grupo REDES de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM/CNPq, RS/Brasil. Estabelece uma análise dialógica do percurso de atuação dos Conselhos de Acompanhamento e Controle Social (CACS) do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e do Programa de Alimentação Escolar do município de Cachoeira do Sul/RS. Tem como problemática: como são investidos os recursos financeiros da educação pública brasileira e como essa ação está vinculada ao acompanhamento realizado pela sociedade através dos CACS? Como se organiza a construção e/ou consolidação das políticas públicas para a gestão da educação? Baseia em um estudo de caso (YIN, 2010), de abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 2003). A construção dos dados partiu da aplicação de entrevistas com os presidentes dos CACS Fundeb e Alimentação Escolar do município de Cachoeira do Sul/RS, apoiado pela análise de conteúdo e análise documental de Bardin (2009). Como resultados, emergiram as seguintes categorias e subcategorias: políticas públicas e o financiamento da educação: ajustes dos mecanismos, aprovação de contas, orçamento 2022 e uso racional dos recursos; gestão educacional e social: articulação entre CACS e SMEd, planejamento e acompanhamento das ações e participação dos segmentos sociais; formação e informações sobre os CACS: divulgação da função dos CACS, papel dos conselheiros, orientações para as análises e relatórios de trabalho. Portanto, evidenciou o papel das representações e do fortalecimento dos espaços em que a diversidade de ideias possa convergir em prol da ação para os objetivos coletivos, de forma a reforçar o verdadeiro significado do estado democrático. Os conselhos de acompanhamento e controle social são ferramentas que fortalecem e estabelecem o cumprimento das ações com as quais estão comprometidos de forma legal, enfrentando e contornando desafios de diversas naturezas.

Palavras chave: Políticas Públicas da Educação. Financiamento da Educação. Gestão Educacional. Conselhos de Acompanhamento. Controle Social.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

MINAYO, M. C. S. Avaliação por triangulação de métodos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CIEID-72267 - A instituição dos conselhos de escola como mecanismo para efetivação da democracia e gestão participativa nas escolas primárias moçambicanas: práticas e desafios

Célia Carlos Chemana - Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique

Resumo:

O conselho de escola (CE) foi introduzido, através do Diploma Ministerial 54/2003 de 28 de Maio, com função de garantir a gestão democrática, solidária e co-responsável. Pretendia-se modificar o cenário em que o Diretor era o principal responsável pela tomada de decisões, passando a incluir representantes de todos atores escolares. Dezanove anos após sua introdução apesar de alguns avanços, ainda prevalecem desafios no seu funcionamento. Aquando da pesquisa exploratória constatou-se ausências frequentes de vários membros em reuniões e atividades na Escola Primária Completa (EPC) Samora Machel. É com base nesse pressuposto que esta pesquisa que visa refletir sobre como o CE contribui para a efetivação democracia e gestão participativa. A pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa subsidiada pela quantitativa, foram entrevistados 10 membros do CE, análise de atas e pesquisa bibliográfica dos autores Lück (2006), Paro (2001), Libâneo (2017, 2008). Os resultados mostram que o CE está formado e todos os membros estão satisfeitos com a instituição desde na escola, contudo, houve atropelo das regras na criação, mais da metade dos membros entraram por indicação. Não ocorre em todos segmentos uma comunicação entre os representantes e representados. Nem todos foram capacitados. Das atividades preconizadas a execução está na ordem de 25%. Os constrangimentos apontados pelos membros são a não transparência na gestão, não existência de subsídio financeiro aos membros e falta de tempo para participar em reuniões e atividades. A reflexão realizada permitiu concluir que as práticas escolares não são conducentes a democracia e gestão participativa. Assim, sugere-se que se aposte na legitimação deste órgão aos membros como estratégia para o seu funcionamento pleno.

Palavras chave: conselho de escola, democracia, gestão participativa, legitimação

CIEID-72641 - A avaliação do desempenho dos professores e o seu desenvolvimento profissional

Fernando Oliveira - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto
Paula Romão - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

Resumo:

O presente estudo exploratório, enquadrado num projeto mais abrangente desenvolvido por uma equipa de trabalho no âmbito do projeto denominado P. ADD, teve como principal objetivo compreender em que medida o atual sistema de avaliação de desempenho docente (Decreto Regulamentar n.º 26/2012, Despacho n.º 12567/2012), contribui para o desenvolvimento profissional dos docentes, identificando os seus aspetos positivos e negativos. Estudos recentes (Lapo, J., Flores, A., 2016), consideram necessário questionar os princípios e pressupostos da ADD, os seus procedimentos e métodos, os fins a que se destina e os seus efeitos bem como a conceção de professor que lhe está subjacente.Em termos metodológicos, foi elaborado um inquérito por questionário (IQ), tendo respondido 88 docentes, de um Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Gaia, num universo 218 professores. Procedeu-se à análise estatística das perguntas fechadas e à análise de conteúdo das questões abertas. Os resultados revelaram que os inquiridos consideram necessária e importante a avaliação do desempenho docente, mas não se reveem no atual sistema ADD, assumindo que o mesmo pouco contribuiu para o seu desenvolvimento profissional. Como aspetos positivos do atual sistema ADD emergiram-se os seguintes: “A promoção do envolvimento docente na vida da escola” e a “A partilha de boas práticas”. Como aspetos negativos destacaram-se os seguintes: “Promove sentimentos negativos (desconfiança, stress, desmotivação, mal-estar)”, “Em nada contribuiu para a melhoria dos resultados dos alunos e dos intervenientes na ADD” e “Provocou um falso envolvimento na vida da escola, com atividades desajustadas”. Os resultados evidenciaram que os inquiridos concordam com um sistema ADD mais formativo, de proximidade, com tempos semanais atribuídos no horário destinados ao seu desenvolvimento profissional e de progressão automática.

Palavras chave: Avaliação do Desempenho Docente; Desenvolvimento Profissional.

Alves, M., Cunha, P., Lourenço, A., & Monteiro, A. (2018). Perceção dos professores sobre a avaliação do desempenho docente. Revista Portuguesa de Educação, 31(1), 61-78

Alves, M., Figueiredo, L. (2011). A avaliação de desempenho docente – Quanto vale o que fazemos. Educação, Sociedade & Culturas, nº33, 123-140

Bogdan, R., Biklen, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora

Carreiras, M. (2012). O Impacto da Avaliação do Desempenho Docente na Função Docente e no Desenvolvimento Organizacional da Escola. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação de Lisboa

Casanova, M. (2011). Desafios da avaliação do desempenho docente. 8º Congresso Nacional da Administração Pública. Desafios e Soluções, 99-111

Costa, N., Ventura, A., Barreira, C., Machado, E., & Leal, R. (2010). Avaliação do desempenho docente: Compreendendo a sua complexidade para a tomada de decisões fundamentais na investigação (pp. 1-17). 2º Congresso Internacional de Avaliação em Educação. Braga. Universidade do Minho.

Danielson, C. (2001). New trends in teacher evaliation. Education Leadership, 58(5), 12-15

Danielson, C., McGreal, T. (2000). Teacher evaluation: To enhance professional practice. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum development

Fernandes, D. (2008). A Avaliação do Desempenho Docente: desafios, Problemas e Oportunidades. Lisboa: Texto Editores

Fernandes, D. (2009). Para uma avaliação de professores com sentido social e cultural. ELO 16 – Avaliação do desempenho docente, maio, 19-24

Flores, M. (2009). Da avaliação de professores: Reflexões sobre o caso português. Revista Iberoamericana de Evaluation Educativa, 2(1), 239-256. Disponível em http://www.rinace.net/riee/numeros/vol2-num1/art13.pdf. Consultado em 17 de maio de 2021

Jardilino, J., Sampaio, A. & Oliveri, A. (2021). Avaliação de desempenho docente: culpar, punir ou desenvolver profissionalmente? Revista Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação. 29(111), 318-337

Lapo, J., Flores, A. (2016). Formação e(m) avaliação do desempenho docente: Contributos para o desenvolvimento profissional, in M. A. Flores; M. L. Carvalho, e C. Silva, (Orgs) Formação e aprendizagem profissional de professores: contextos e experiências, Santo Tirso: De Facto Editores, 189-203

Queiroga, L. (2015). Avaliação do Desempenho Docente - Contributo da avaliação pelos pares para o desenvolvimento profissional dos professores. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Coimbra

Santos, M. (2011). Textos de apoio sobre o método dos cenários – compilações. Texto em construção. Évora. Universidade de Évora

Santos, M. (2013). O planeamento por cenários como resposta das organizações a desafios colocados na época actual. Évora. Universidade de Évora

Varela, R. (2021, maio, 25). O centro do processo de ensino deve ser o professor, não o aluno. https://vilanovaonline.pt/2021/05/25/o-ranking-das-escolas-a-mota-de-agua-o-palheiro-e-a-garagem/

Veloz, H. (2000). Encuentro iberoamericano sobre evaluación del desempeño docente. Disponível em https://pt.scribd.com/doc/260549939/Encuentro-Iberoamericano-Sobre-Evaluacion-Del-Desempeno-Docente

CIEID-77667 - Imaginarios socio-técnicos, mercados tecno-educativos y redes de gobernanza filantrópica digital Pospandémicas en las escuelas

Geo Saura - Universitat de Barcelona
Ekaitz Cancela - Universitat Oberta de Catalunya

Resumo:

La pandemia global Covid-19 ha perpetuado las políticas de austeridad implementadas tras el rescate financiero de los países europeos, caracterizada por la privatización de cada vez más áreas de los antiguos Estados de bienestar socialdemócratas, especialmente en el ámbito de la educación. Las tecnologías digitales se presentan como la solución a la transformación educativa en líneas capitalistas, pero lo cierto es que no han hecho más que generar más problemas, como la brecha digital o la falta de acceso a infraestructuras básicas. En esta comunicación analizamos procesos de neoliberalización de la gobernanza educativa en el contexto español, concretamente a raíz de la llegada de los fondos europeos NextGenerationEU. El hecho de que todas las regiones españolas dependan de Google y Microsoft evidencia la nueva gobernanza: Silicon Valley ofrece cada instante de la vida educativa como un servicio privado. A nivel metodológico, la hibridación de enfoques entre la “Etnografía en Red” (Howard, 2002) y el “Análisis Crítico del Discurso” (Fairclough y Fairclough, 2011) nos permitirá arrojar luz sobre las tres dinámicas principales en la privatización educativa mediante tecnologías digitales.La primera tendencia corresponde a los “imaginarios socio-técnicos” (Jasanoff y Kim, 2009), o la agenda tecno-educativa global, que imponen las GAFAM en las escuelas. La segunda se refiere a los nuevos mercados tecnológicos que se han creado a raíz de la pandemia para lucrar a las corporaciones tecnológicas, “unicornios tecnológicos” o las start-ups de “edu-business'', quienes ofrecen a los Estados soluciones privadas para digitalizar las escuelas: ordenadores, tablets, servidores, plataformas digitales, programas de big data e inteligencia artificial que han sustituido al sector público. La tercera tendencia muestra cómo las alianzas público-privadas (APP) otorgan la forma jurídica a la gobernanza educativa en líneas de la neoliberalización contemporánea.

Palavras chave: gobernanza educativa; neoliberalización; redes filantrópicas; capitalismo digital

Birch, K., Chiappetta, M., & Artyushina, A. (2020). The problem of innovation in technoscientific capitalism: data rentiership and the policy implications of turning personal digital data into a private asset. Policy Studies, 41(5), 468–487. https://doi.org/10.1080/01442872.2020.1748264.

Cancela, E., & Jiménez, A. (2020). La economía política del capitalismo digital en España. Instituto 25M. https://instituto25m.info/wp-content/uploads/2020/12/Economi%CC%81a-Poli%CC%81tica-del-Capitalismo-Digital.pdf.

Howard, P. H. (2002). Network Ethnography and the Hypermedia Organization: New Media, New Organizations, New Methods.New Media Society, 4(4), 550-574.

Fairclough, I., & Fairclough, N. (2011). Practical reasoning in political discourse: The UK government's response to the economic crisis in the 2008 Pre-Budget Report. Discourse & Society, 22(3), 243–268. https://doi.org/10.1177/0957926510395439.

Jasanoff, S., & Kim, S. H. (2009). Containing the Atom: Sociotechnical Imaginaries and Nuclear Power in the United States and South Korea. Minerva, 47(2), 119–146. https://doi.org/10.1007/s11024-009-9124-4.

Saura, G. (2020). Filantrocapitalismo digital en educación: Covid-19, UNESCO, Google, Facebook y Microsoft. Teknokultura. Revista de Cultura Digital y Movimientos Sociales, 17(2), 159–168. https://doi.org/10.5209/tekn.69547.

Williamson, B., & Hogan, A. (2020). Commercialisation and privatisation in/of education in the context of Covid-19. Education International Press.

CIEID-78523 - Permanência escolar: a influência das dimensões socioeconômicas e acadêmicas na evasão escolar e no êxito acadêmico

Ronaldo Efigênio de Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ

Resumo:

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa sobre permanência escolar em um curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. O objetivo foi identificar as motivações para evasão escolar e sua relação com as dimensões socioeconômicas e acadêmicas. A população estudada foi de 122 estudantes que evadiram do curso no período de março de 2011 a dezembro de 2017. Para fundamentar o estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre evasão escolar e estudo documental sobre a evasão escolar que vêm ocorrendo na instituição. A análise dos dados foi qualitativa e quantitativa. O estudo aponta que as dimensões socioeconômicas e acadêmicas se articulam criando as motivações que dificultam a permanência na escola e contribuindo para evasão escolar. A Pesquisa identificou também formas diferentes de evasão escolar que foram sintetizadas em três perspectivas: 1) evasão como exclusão: quando o processo de adaptação do aluno à instituição e da instituição ao aluno não se completa, o estudante acaba evadindo e indo para outra escola; 2) evasão como mobilidade: quando o aluno sai da escola por vontade e interesse próprio. Assim, mesmo estando adaptado à escola e seguindo os padrões institucionais, ele chega em um momento em que passa no vestibular - por exemplo - e decide seguir por outro caminho; 3) evasão como superação/resiliência: quando o aluno passa por alto nível de desgaste na instituição - provocado por reprovações, baixo rendimento, dificuldades de aprendizagem – evade da escola e se insere em outra instituição de ensino, se destacando e alcançando êxito acadêmico. Desta forma, o investimento em políticas sociais e pedagógicas que abarquem estas especificidades torna-se fundamental para a permanência escolar e o êxito acadêmico. Além disso, trabalhos de divulgação dos fatores que causam a evasão escolar e as formas de enfrentá-la poderão contribuir para melhorar os índices de permanência escolar e de êxito acadêmico.

Palavras chave: Permanência escolar. Evasão Escolar. Dimensão Socioeconômica. Dimensão Acadêmica

ALMEIDA, F. A. de. A evasão escolar em uma unidade do IFSP no curso técnico em informática integrado na visão dos discentes evadidos: um estudo de caso da parceria IFSP e SEE-SP. 2017. Dissertação (Mestrado em Processos de Ensino, Gestão e Inovação) – Universidade de Araraquara, Araraquara, 2017.

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. Efeito-escola e estratificação escolar: o impacto da composição de turmas por nível de habilidade dos alunos. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 45, p. 25-59, jun. 2007.

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6. ed. São Paulo: Boitempo, 2002.

ARAÚJO. C. F.; SANTOS, R. A. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/ externos às instituições que causam a evasão escolar. In: International Congress on University Industry Cooperation, 4, 2012, Taubate. Anais eletrônicos […]. Taubaté: UNITAU, 2012. Disponível em: <http://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf525.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

BOTELHO, R. G.; OLIVEIRA, C. da C. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual.Ciência da Informação, Brasília, v. 44, n. 3, p. 501-513, set./dez. 2015. Disponível em:<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1804/3251>. Acesso em: jan. 2018.BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 30 de out. 2018.

BRASIL.EstatutodaCriançaedoAdolescenteLeinº8.069.Disponívelem:<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei- 8069-90>. Acesso: em 10 fev. 2018

BRASIL. INEP. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015.BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as atuais diretrizes e bases para a educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br//ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educaçãoprofissionaletecnológica.Disponívelem:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso: em 12 mar. 2019.

BRASIL. Lei Federal 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007- 2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso: em 10 fev. 2019.BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil-PNAES.Disponívelem: <http://portal.ifrn.edu.br/institucional/planejamento/arquivos/decreto-no-7-234-2010-dispoe-sobre- o-programa-nacional-de-assistencia-estudantil-pnaes/view>. Acesso: em 18 nov. 2018.

BRASIL. Resolução 06, publicada pelo MEC em 20 de dezembro de 2012. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11

663-rceb006- 12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01 maio de 2019.

BRASIL. Portal Brasil. Surgimento das escolas técnicas. Disponívelem<http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2011/10/surgimento-das-escolas-tecnicas>. Acesso em 04 de abr. 2018.

CAMARGO, D. B. de. Evasão escolar na 1ª série do ensino médio: desafios e superações – o caso de Joaçaba, Santa Catarina. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Área das Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de Joaçaba, Joaçaba, 2011.

CARMO, G. T. do; JUVÊNCIO, E. R. de A. Mal-entendidos na educação de jovens e adultos profissional. In: ALFAEEJA – Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, 3, 2016, Florianópolis. Anais eletrônicos […]. Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em:<https://alfaeejablog.files.wordpress.com/2017/05/gerson-tavares-do-carmo-elizangela-rosa-de-a-juvencio_mal-entendidos-na-educac3a7c3a3o-de-jovens-e-adultos-profissional.pdf>. Acesso: 19mar. 2019.

CASTIONI, R. O papel dos institutos federais na promoção do desenvolvimento local. In: CASTIONI, R.; SOUZA, E. C. L (Org). Institutos federais: os desafios da institucionalização. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012, p. 45-55.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho Necessário. Niterói, ano 3, n. 3, p. 1-20, 2005. Disponível em:<http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: mar. 2019.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A “era das diretrizes”: a disputa pelo projeto de educação dos pobres.Revista Brasileira de Educação, v. 17, n. 49, p. 11-37, jan./abr. 2012.

COURI, C. Nível socioeconômico e cor/raça em pesquisas sobre efeito-escola. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 21, n. 47, p. 449-472, set./dez. 2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica como direito. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008.

DAROS, M. A. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, a evasão escolar e a atuação do serviço social: uma experiência em construção (2008-2013). 2013. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

DEITOS, R. A.; LARA, A. M. de B. Educação profissional no Brasil: motivos socioeconômicos e ideológicos da política educacional. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 64, p. 165-188, jan./mar. 2016.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Themas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em:<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404/295>. Acesso em: 20 maio 2018.

DORE, R; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cadernos de pesquisa, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

ESTRADA-RUIZ, M. J. Las jóvenes que desertan de la educación media: Virajes y puntos de no retorno. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, v. 13, n. 2, p. 995- 1008. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v13n2/v13n2a32.pdf>. Acesso em: mar. 2019.

FERNANDES, F. das C. de M. Racionalidades e ambiguidades da organização Instituto Federal: o caso do Rio Grande do Norte. 2015. Tese Doutorado em Ciências da Educação) – Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, 2015.

FERNANDES, F. C. M. e TABOSA, W. A. F. Instituto Federal: uma organização composta de organizações. Ed IFRN, Natal: IFRN, 2018, 98 p. Disponível em:<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1557/Instituto%20federal%20uma%20organizac%CC%A7a%CC%83o%20composta%20de%20organizac%CC%A7o%CC%83es.pdf?sequence=1 &isAllowed=y>. Acesso em 20 de abr. 2019.

FEVORINI, L. B; LOMÔNACO, J. F. B. O envolvimento da família na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório com pais das camadas médias. Psicol. Educ., São Paulo, n. 28, p. 73-89, jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100005>. Acesso em 21 de maio 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FRIGOTTO, G. Relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2328100.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. (Org). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.IBGE. Dados populacionais. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/arraial-do-cabo/panorama>. Acesso em: 05 nov. 2018.IFRJ.PlanoEstratégico2012-2018.RiodeJaneiro:2012.Disponívelem:<https://sigrh.ifrj.edu.br/sigrh/public/documentos/ifrj/Planejamento_Estrategico_2012 a_2018_re visado[1]_0.pdf>. Acesso em 20 nov. 2018.IFRJ.ResoluçãoConSup/IFRJ,número19de09deabrilde2014.Disponívelem:<https://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/PROET/Documentos/docs%20cursos%201/docs%20cursos%202/Matriz%20Inform%C3%A1tica%20int_%20AC%202012%20altera%C3%A7%C3%A3o%20est%C3%A1gio.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2018.

HEMINGWAY, Ernest. Por quem os sinos dobram? Trad.: Luís Peazê. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. Edição Kindle.

JOHANN, C. C. Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: um estudo de caso no Campus Passo Fundo. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

KUENZER, A. Z. Reforma da educação profissional ou ajuste ao regime de acumulação flexível?Trab. educ. saúde, v. 5, n. 3, p. 491-508, nov. 2007.LIMA, J. F.; CORDÃO, F. A. Desafios da educação profissional técnica de nível médio. Boletim Técnico do Senac: a Revista da Educação Profissional, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 78-109, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://docplayer.com.br/76524863-Issn-impresso-x-issn-eletronico-senac- journal-of-education-and-work-v-43-n-1-janeiro-abril-2017.html#>. Acesso em:20 set. 2018

LÜCHER, A.Z.; DORE, R. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 8, supl. 1 (Primeira Seção, Capítulo 5, Políticas, Sociedade e Educação), p. 147-176, dez. 2011.

MACHADO, M. M. Educação de Jovens e Adultos - o diálogo fundamental com educação profissional e o desafio de visibilidade na pós-graduação. In: Contexto da educação profissional. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. p. 10-30. (Coleção formação pedagógica; v. 2). Disponívelem:<http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Contextos-da- Educa%C3%A7%C3%A3o-Profissional.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.

MATOS, L. A. de. Permanência no ensino médio profissional: o caso do Instituto Federal Fluminense campus Cabo Frio. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MELÉNDEZ-MONROY, Y. et al. Factores no académicos relacionados con la deserción escolar en jóvenes de instituciones educativas colombianas. Revista Búsqueda, v. 3, n. 17, p. 214-225, 2016. Disponível em: <http://revistasolds.cecar.edu.co/busqueda/article/viewFile/290/272>. Acesso: em 20 jan. 2019.

MIOTO, R. C. Cuidados sociais dirigidos à família e segmentos sociais vulneráveis. O trabalho do assistente social e as políticas sociais, mod. 04. Brasília: UnB, CEAD, 2000.

MIOTO, R. C. Família e Serviço Social: contribuições para o debate. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, Cortez, ano 18, n. 55, p. 114-130, nov./fev.1997.

MORAES, G. H; ALBUQUERQUE, A. E. M. As estatísticas da educação profissional etecnológica: silêncios entre os números da formação de trabalhadores. Série Documental: Textos para Discussão 45,58p.2019.Disponívelem:<http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6688378>. Acesso em 18 de mar. 2019

MOURA, D. Educação básica e educação profissional: dualidade histórica e perspectivas de integração. Revista Holos, a. 23, v. 2, p. 4-30, 2007.

NARCISO, L. G. de S. Análise da evasão nos cursos técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Câmpus Arinos: exclusão da escola ou exclusão na escola?

2015. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

NERI, M. C. Tempo de permanência na escola. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009, 118 p. Disponívelem:<https://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/finais/Etapa3-Pesq_TempodePermanenciaNaEscola_Fim2.pdf>. Acesso em 15 de nov. 2018,

NOVAIS, L. de F. Educação profissional: uma análise sobre a evasão e a permanência no curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio no Instituto Federal de Rondônia – Câmpus Colorado do Oeste. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2014.

OLIVEIRA, M. A..M. A reforma do ensino profissional: desmantelamento da educação tecnológica ministradapelocefet-x?.2010.Disponívelem:<https://www.researchgate.net/publication/267547317>. Acesso em 18 de abr. 2019.

PIRES, L. L. de A. Ensino médio e educação profissional: a consolidação nos institutos federais. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 4, n. 7, p. 353-365, jul./dez. 2010. Disponível em:<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/92/280>. Acesso em: 20 out. 2018.

RAMOS, M. História da educação profissional. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Coleção formação pedagógica; v. 5).

REZENDE, W. S; CANDIAN, J. F. A família, a escola e o desempenho dos alunos: notasde uma interação cambiante. In: Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação, 3. 2012, Zaragoza. Anais eletrônicos [...]. Zaragoza: ANPAE, 2012. Disponível em:<http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/WagnerSilveiraRezende_res_int_GT5.pd f>. Acesso em: 28 out.2018.

RISTOFF, Dilvo. Evasão: exclusão ou mobilidade. Santa Catarina: UFSC, 1995.

SAVIANI, D. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. Revista de Educação PUC- Campinas, Campinas, n. 24, p. 7-16, jun. 2008. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/108/96>. Acesso: em 10 fev. 2019.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 33. ed. Campinas, Autores Associados, 2000.

SPOSATI. A. Mínimos sociais e seguridade social: uma revolução da consciência da cidadania.Intervenção Social, n. 17/18, p. 197-225, 1998.

SOUZA, J. A. da S. Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública)– Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

SOUZA, P. de Sá D. de. A reprovação e seus fatores no primeiro ano dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais–Campus Juiz de Fora. 2016.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). Acórdão nº 506. Auditoria Operacional. Fiscalização de orientação centralizada. Rede federal de educação profissional, 2013. Disponível em:<http://portal2.tcu.gov.br>. Acesso em: 15 ago. 2013.

VICENTE, N. R. B. A situação socioeconómica dos estudantes do ensino superior na ilha de Santiago – Cabo Verde. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.

.

CIEID-79632 - A Práxis Territorial Como Instrumento Da Gestão Democrática Da Educação

Ivy Daniela Monteiro Matos - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Brasil
Maria João de Carvalho - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Resumo:

A nossa pesquisa objetiva, através da revisão bibliográfica, discutir as consequências das políticas neoliberais para a educação e propor alternativas que possam orientar as ações das escolas contra essas medidas antidemocráticas. Os países imperialistas se organizam através de Organismos Internacionais (OI's) e planejam políticas ditas desenvolvimentistas para serem aplicadas nos países considerados subdesenvolvidos, promovendo a implantação do capital transnacional. O discurso do desenvolvimento é pautado pelos interesses de mercado e pela expansão capitalista, defende Contreras (1999). Na educação, os termos cooperativos baseiam-se na importação de modelos educacionais elaborados e financiados por estes. No entanto, muitos estudiosos levantam sérios questionamentos à instituição desta ação globalizada da educação. Para Bordignon e Gracindo (2000), é no ambiente escolar que alternativas podem vir a ser construídas, a fim de promover uma educação para a democracia. Segundo Santos (2002), a história do capitalismo é a própria história dos movimentos de resistência ao capitalismo, perseguindo o ideal de emancipação social. A escola deve assumir, nesse processo de desalienação, a relevância humana, associando gestão à qualidade de vida. Souza, Santos e Mutim (2021) defendem que a territorialidade se torna essencial para uma educação popular e emancipatória. Práxis territorial é uma ação intencional contra-hegemônica, realizada com respeito às singularidades de cada espaço-tempo-território, com suas gentes, necessidades, desejos e ecossistemas. Para Dowbor (2007), educação para o desenvolvimento local relaciona-se estritamente a educar pessoas que, conhecendo o seu entorno, passam a operar sobre ele, modificando-o de forma construtiva. Informação e cidadania são indissociáveis. A perspectiva da territorialidade, exige um professor-pesquisador com conhecimento de conteúdo, das práticas pedagógicas, dos métodos e técnicas de ensino e extensão e de uma práxis ética e profissional. Exige experiências pedagógicas desenvolvidas no âmbito das territorialidades, a partir da relação ensino-pesquisa-extensão, utilizando metodologias participativas, tendo a realidade concreta como objeto de análise.

Palavras chave: Educação e Democracia; Políticas Educacionais; Gestão Democrática da Educação; Territorialidade

ALVES, Wanderson Ferreira. Crítica à razão gestionária na educação: o ponto de vista do trabalho. Revista brasileira de educação. V.19. N. 56. 2014

BORDIGNON, Genuíno; GRACINDO, Regina Vinhaes. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, NauraSyriaCarapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000

CARVALHO, Maria João. Participação na decisão: uma prática ao serviço da escola democrática. Revista Práxis Educacional. Brasil. vol. 7, nº 10. 2011

COSTA, Daianny e PAULO, Fernanda. Paulo Freire e a gestão democrática como política educacional: oposições ao neoliberalismo. RBPAE – v. 37, n. 2, p. 716 - 735, mai./ago. 2021

CURY, Carlos Roberto Jamil. A globalização e os desafios para os sistemas nacionais: agenda internacional e práticas educacionais nacionais. RBPAE - v. 33, n. 1, p. 015 - 034, jan./abr. 2017

CONTRERAS, Joan P. La construcción social del subdesarrollo y el discurso del desarrollo. In: BRETÒN, Victor et al (ed.). Los límites del desarrollo: modelos “rotos” y modelos “por construir” en América a y África. Barcelona: Icaria, 1999

DOWBOR, Ladislau. Educação e apropriação da realidade. Revista Estudos Avançados 21, 2007GOERGEN, Pedro (Org.). Educação e Diálogo, Maringá: Eduem, 2010

HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. Campinas, SP: Papirus. 14ª ed. 2007

KLIPPEL, Sandra Regina; WITTMAN, Lauro Carlos. A prática da gestão democrática no ambiente escolar. Curitiba: Editora Intersaberes. 2012

LINO, Lucília Augusta e ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. Paulo Freire e a política educacional atual: possibilidades e perspectivas contra-hegemônicas em defesa da educação e da vida. Rev. Bras. Polít. Adm. Educ. - v. 37, n. 2, p. 736 - 752, mai./ago. 2021

MUELLER, Rafael Rodrigo. O novo (velho) paradigma educacional para o século XXI. Cadernos de Pesquisa v.47 n.164 p.670-686 abr./jun. 2017

NARDI E BOIAGO. Contornos da produção acadêmica sobre gestão democráticado ensino público em teses e dissertações da área daeducação (1996-2015). RBPAE - v. 34, n. 3, p. 749 - 773, set./dez. 2018

PRONKO, Marcela Alejandra; PEREIRA, J. M. M. (Org.). A demolição de direitos: um exame das políticas do banco mundial para a educação e a saúde (1980-2013). 1. ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2014

SANTOS, Boaventura Sousa. Um mapa de alternativas de produção. In: Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002

SOUZA, Ângelo Ricardo de. As condições de democratização da gestão da escola pública brasileira. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.27, n.103, p. 271-290, abr./jun. 2019

SOUZA, Heron Ferreira; SANTOS, Aline de Oliveira Costa; MUTIM, Avelar Luiz Bastos. Educação Profissional, Territórios e Resistências: contribuições do pensamento de Paulo Freire e práxis territorial. In: SOUZA, Heron Ferreira; MUTIM, Avelar Luiz Bastos; SANTOS, Aline de Oliveira Costa (Orgs). Educação Profissional, Territórios e Resistências: diálogos com Paulo Freire. Recife/PE: Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas, 2021

STEVENSON, Nick. A educação e a alteridade da democracia. Cadernos de Pesquisa v.48 n.167 p.150-171 jan./mar. 2018

WELLEN, Henrique André Gomes e WELLEN, Héricka Karla Alencar. Gestão organizacional e escolar: uma análise crítica. Curitiba: Intersaberes, 2012

CIEID-80224 - Educação Integral e(m) tempo integral no Brasil: Analisando Conceitos

AMANDA MOREIRA BORDE DA COSTA MARQUES - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
ELISANGELA DA SILVA BERNADO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo compreender a concepção de educação integral e em tempo integral no território brasileiro, ele está embasado na metodologia qualitativa com foco na pesquisa bibliográfica. As discussões acerca da educação integral compõem os cenários das políticas educacionais brasileiras, evidenciando, inclusive, a ampliação do tempo escolar como bandeira de eficácia escolar e formação integral do educando. Destarte, especialistas como Coelho (1998) e Cavaliere (2009) elucidam o fato de que mais tempo na escola não é sinônimo de educação integral. É nesse sentido que trazemos Paro (2009) para discussão, pois para o autor, a educação integral é um pleonasmo. Nessa lógica, caminha o pensamento de Gadotti (2013), uma vez que ele considera que o ser humano se educa ao longo da vida, portanto não se pode pensar em um período em que somos educados e em outro em que não somos, pois somos educados o tempo todo. Para Cavaliere (2015), a educação integral é algo inerente à vida humana, que está nos diferentes movimentos diários e se encontra no ambiente familiar, com a religião, com o contato com os mais velhos, na vida em sociedade como um todo. Na educação escolar, os indivíduos não se desvinculam dos aprendizados que trazem consigo diante da comunidade na qual estão inseridos. A escola de tempo integral nos leva a pensar em um projeto educativo para o aluno em tempo integral, deixando o pensamento hierarquizado de escolas, nas quais o aluno se encontra nas “gavetas fechadas” do turno e do contraturno (GUIMARÃES, 2019), para se pensar em uma escola de turno completo, na qual o tempo é o fator primordial da expansão da oferta educativa. Em suma, no contexto educacional do século XXI no Brasil, podemos perceber que a educação integral, por vezes está intimamente associada à ampliação da jornada escolar.

Palavras chave: Educação Integral; Tempo Integral; Educação em tempo integral; Políticas Educacionais.

COELHO, Ligia Martha C. da Costa. In: BRAMOWICZ, Anete; MOLL, Jacqueline (orgs). Para além do fracasso escolar. São Paulo: Papirus Editora, 1998.p. 191-208.

CAVALIERE, Ana Maria Cavaliere. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. Em Aberto, Brasília, v.22, n. 80, abr. 2009, p.51- 63.

CAVALIERE, Ana Maria. Escolas do Amanhã: diferenciação e desigualdade na rede escolar da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2015. p. 93-110

GADOTTI, Moacir. Educação Integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Editora Livraria Instituto Paulo Freire, 2013.

GUIMARÃES, Tereza Cristina de Almeida. Entre Ponteiros: a gestão do tempo em uma escola de tempo integral de São Gonçalo. Dissertação de Mestrado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdu. Unirio. Rio de Janeiro, 2019.

PARO, Vitor Henrique. Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade. In: COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. Educação Integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

CIEID-80520 - Políticas Educacionais No Mercosul (2005-2015): Aproximações Ao Debate Curricular

FABIANY DE CÁSSIA TAVARES SILVA - UFMS - Faculdade de Educação
MAURINICE EVARISTO WENCESLAU - UFMS - Faculdade de Direito

Resumo:

Desde o início deste século, temos nos aproximado no plano político, da intensificação das estratégias de controle da gestão e, no plano econômico, a edificação de pontos de proliferação e ampliação dos modos de produção e circulação de mercadorias. Tal aproximação encontra-se refletida em projetos educacionais pautados na transformação e intensificação das formas de governo, particularmente sentidas, nas inovadoras funções propostas às diferentes etapas de escolarização (da educação infantil ao ensino superior). No caso específico dos Países que compões o Bloco Mercosul, estas propostas são justificadas pela equidade em nome da qualidade, delineada por uma cidadania global, fundada em bons resultados nas avaliações em larga escala, que parece não garantir os princípios de cidadania, o respeito à cultura e o alcance dos conhecimentos científicos capazes de romper com a reprodução das desigualdades, mesmo parte da composição das políticas oficiais curriculares desenvolvidas desde 2005. Neste contexto, este texto analisa as políticas educacionais, desenvolvidas no contexto do Mercosul, aproximadas do debate curricular de recomposição da função social da escola, diante dos processos de integração e democratização, operados desde o início do século XXI, nos/dos Países do bloco. Função essa para a qual hipotetizamos que as estratégias de proposições, tipicamente neoliberais e gerencialistas, submetem a escola e o currículo aos interesses do mercado. Para refutar os consolidar tal hipótese tomamos como fontes os Planos de Ação do Setor Educacional, de 2005 a 2015, submetidos à comparação proposta por Silva (2016, 2019). Em conclusão evidenciamos comparações que dão conta de que as ações do bloco, no plano educacional, são parte da regulação da educação e do trabalho nas escolas públicas, coerentes com as formulações gerencialistas, dominadas pela esfera econômica, tornam-se ferramentas para a discussão da equidade, da cidadania, da competitividade e a formação de recursos humanos.

Palavras chave: Políticas educacionais. Currículo. Mercosul. Gestão

MERCOSUL. Setor Educacional do Mercosul. Plano Trienal do Setor Educacional do Mercosul (1998-2000). Buenos Aires, Argentina. Disponível em: http://edu.mercosur.int/pt-BR/component/jdownloads/finish/7/410.html. Acesso em: 03 set. 2020.

MERCOSUL. Setor Educacional do Mercosul. Plano do Setor Educacional do Mercosul (2001-2005). Buenos Aires, Argentina. Disponível em: http://edu.mercosur.int/pt-BR/component/jdownloads/finish/7/411.html. Acesso em: 03 set. 2020.

MERCOSUL. Setor Educacional do Mercosul. Plano do Setor Educacional do Mercosul (2006-2010). Buenos Aires, Argentina. Disponível em: http://edu.mercosur.int/pt-BR/component/jdownloads/finish/7/412.html. Acesso em: 03 set. 2020.MERCOSUL. Setor Educacional do Mercosul.

Plano do Setor Educacional do Mercosul (2011-2015). Buenos Aires, Argentina. Disponível em: http://edu.mercosur.int/pt-BR/component/jdownloads/finish/7/413.html. Acesso em: 03 set. 2020.

MERCOSUL EDUCACIONAL, 1991. Disponível em: http://edu.mercosur.int/pt-BR/institucional/o-que-e.html. Acesso em: 03 set. 2020.

PROTOCOLO DE USHUAIA, 1998. Compromisso Democrático no Mercosul, Bolívia e Chile. Disponível em: http://www.mercosur.int/msweb/portal%20intermediario/Normas/Tratado%20e%20Protocolos/1998_PROTOCOLO%20DE%20USHUAIA-Compromiso%20democr%C3%A1tico_port.pdf. Acesso em: 03 set. 2020. RAWLS, J. O liberalismo político. 2 ed. São Paulo: Ática, 2000.

TRATADO DE ASSUNÇÃO, 1998. Tratado para a constituição de um mercado comum entre a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República do Uruguai. Disponível em: http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/processoAudienciaPublicaAdpf101/anexo/Tratado_de_Assuncao.pdf Acesso em: 03 set. 2020.

SILVA, F. C. T. Comparative study: theoretical foundations and research tools. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 45, e193081, 2019.

SILVA, F. C. T. Estudos comparados como método de pesquisa: a escrita de uma história curricular por documentos curriculares. Revista Brasileira Educação, Rio de Janeiro, v. 21. n. 64, p. 209-222, jan./mar. 2016.

EIXO II - Biografias e Ciclos de Vida dos Professores: docência e investigação nos últimos 50 anos

CIEID-13551 - Perspetivas sobre a Profissão Docente: A Voz de Professores do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Tatiana Patrícia Jesus Almeida - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto
Leanete Thomas Dotta - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto

Resumo:

A presente investigação desenvolveu-se a partir da questão: Como é que um conjunto de professores do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico perspetivam a sua profissão e os desafios que são colocados ao trabalho na escola, em relação com as questões do desenvolvimento profissional e do envelhecimento? O objetivo foi conhecer as perspetivas sobre a profissão docente e a sua relação com o desenvolvimento profissional, a partir das vozes de professores com menos de 20 anos de experiência e de professores veteranos que atuam no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.Trata-se de um estudo qualitativo fenomenológico interpretativo. Os instrumentos de recolha de dados foram entrevistas de natureza biográfica a nove professores dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico de diferentes áreas disciplinares, com menos de 20 anos de experiência e com mais de 20 anos de experiência (veteranos), numa escola da Região do Algarve. Foi, garantida a validação dos instrumentos e a confidencialidade dos dados. Os dados foram tratados com recurso ao software Nvivo 12 e analisados sob os fundamentos da análise de conteúdo.A articulação e o diálogo entre os fundamentos teóricos e os dados empíricos deste estudo revelaram as perspetivas dos participantes sobre a profissão docente.Dentre, os resultados destaca-se o sentimento de realização profissional na maioria dos participantes, apesar dos desgastes gerados pelo excessivo trabalho burocrático, pelas condições de trabalho nem sempre favoráveis, pelas recorrentes ampliações do tempo para a reforma e pela desvalorização profissional sentida.

Palavras chave: Profissão docente; Desenvolvimento Profissional; Professores dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico; Envelhecimento docente; (In)satisfação profissional.

Almeida, Laurinda Ramalho de & Sá, Maria Auxiliadora Ávila dos Santos (2015). Envelhecimento Profissional nas Trajetórias de Professores Engenheiros. (40), (59-76). Psic. da Ed., São Paulo, DOI: 10.5935/2175-3520.20150005.

Alves, Kelly (2016). Envelhecer na docência: percepções dos professores de diversos níveis de ensino. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Porto, Portugal.

Amado, João (2013). Manual de Investigação Qualitativa em Educação.(1). Coimbra: Universidade de Coimbra.

Bardin, Laurence (2011). Análise de Conteúdo. (4). Lisboa: Edições 70.

Bolívar, Antonio; Domingo, J.; Fernández, M. (2011). La investigácion biográfico-narrativa em educación: enfoque e metodologia. Madrid: La muralla.

Conselho Nacional de Educação – CNE (2019). Relatório Estado da Educação. Acesso em junho 2020 https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/CNE-EE2016_web_final.pdf

Cordeiro-Alves, Francisco. (1997). A (in) satisfação dos professores. In: M. T. Estrela (org.) Viver e Construir a Profissão Docente. (81-116). Porto: Porto Editora

Day, Christopher (2001). Desenvolvimento Profissional de Professores – os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora.

Day, Christopher, Stobart, Gordon, Sammons. Pam., Kington. Alison., Gu. Qing., Smees. Rebecca., & Mujtaba. Tamjid (2016). Variations in Teachers 'Work, Lives and Effectiveness. Department for education and skills.

Dotta, Leanete Thomas (2011). Percursos Identitários de Formadores de Professores: o papel do contexto institucional, das diferentes áreas do conhecimento e das disciplinas. Editora CRV: Curitiba – Paraná.

Dotta, Leanete Thomas; Monteiro, Angélica & Mouraz, Ana (2019). Professores experientes e o uso das tecnologias digitais: mitos, crenças e práticas Experienced teachers and the use of digital technologies: myths, beliefs and practices. EDUSER: revista de educação, (11), (1), Instituto Politécnico de Bragança: Escola Superior de Educação.

Formosinho, João, (2009). Formação de Professores – Aprendizagem profissional e acção docente. Porto: Porto Editora.

Herdeiro, Rosalinda & Silva, Ana Maria Costa. (2014). As políticas educativas e a motivação dos professores para o trabalho docente. Atas do congresso Formação e trabalho da aprendizagem. Braga: CIEC Universidade do Minho.

Jesus, Saul Neves. (2000). Motivação e formação de professores. Coimbra: Quarteto Editora

Lopes, Amélia (2004). Motivação e Mal-Estar Docente. In Á. Adão, & É. Martins, Os Professores: Identidades (Re)construídas (93-108). Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

Marcelo, Carlos. (2009). Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, (08). (7-22). Lisboa: Universidade de Lisboa.

Marques, Ramiro (2003). Motivar os Professores - um guia para o desenvolvimento profissional. Lisboa: Editorial Presença.

Nóvoa, António (2018). Os professores e as histórias da sua vida. In Nóvoa, António (org). Vidas de Professores (2ª ed.). Porto. Porto Editora.

CIEID-17444 - A reconfiguração do ensino primário/1.º CEB nos últimos 50 anos: um estudo exploratório baseado em autonarrativa

Ana Maria Carolino - Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde
Amélia Lopes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Universidade do Porto da Educação da Universidade do Porto
Leanete Thomas Dotta - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Universidade do Porto

Resumo:

Desde há 50 anos que a escola em Portugal, no que concerne aos professores, aos alunos, às famílias e demais intervenientes, tem vindo a viver diferentes mudanças. Também em relação aos professores se observam diferentes facetas na sua forma de ser e estar na profissão que importa analisar. E menos de cinco décadas, o nosso país, conheceu a democracia e, fruto desta transformação, diversas mudanças significativas ocorreram que se refletiram na instituição escolar e no todo que a comporta. As mudanças ocorreram em todos os níveis de ensino, mas fizeram-se sentir de forma particular em cada um deles. Neste estudo, focalizamos os professores do 1º ciclo do ensino básico (1ºCEB), com o objetivo de dar conta de como as transformações ocorridas foram vividas por professores que as viveram. Teoricamente serão focalizados duas dimensões: as mudanças na organização da escola primária/do 1º ciclo e as mudanças na identidade e profissionalidade do professor primário/1º ciclo (professor monodocente) (Lopes, et al. 2007).Na perspetiva metodológica, analisaremos a autonarrativa da investigadora, enquanto professora do 1º ciclo, desde 1988. Segundo Goodson (2019, p. 5) as Histórias de Vida são "uma maneira eficaz de ver a vida de um indivíduo num nível social e de investigar a experiência humana no seu contexto político, socioeconómico e histórico mais amplo". Argumentaremos sobre a nossa tomada de decisão referente ao nosso posicionamento metodologia, alegando a opção pelo método biográfico-narrativo.

Palavras chave: escola, identidades, autonarrativa, professor

Lopes, Amélia; Pereira, Fátima; Ferreira, Elisabete; Silva, Manuel António & Sá, Maria José. (2007). Fazer da Formação um Projecto – Formação inicial e identidades Profissionais docentes. Livpsic.Sadam, Mare; Jõgi Larissa & Goodson, Ivor, Frederick. (2019). Melhorando a Transparência do Processo de Análise de Dados do Método de História de Vida em Pesquisa Biográfica Qualitativa. In Pedagogika/Pedagogy. No. 2, pp. 5-24 ISSN 1392-0340 (impresso) ISSN 2029-0551 (online) https://doi.org/10.15823/p.2019.134.1

CIEID-19470 - Os Mestres da Identidade Docente: uma abordagem biográfico-narrativa sobre a influência de bons professores na construção da profissionalidade docente

Maria da Conceição Azevedo - UTAD
Andreia Ribeiro – UTAD

Resumo:

Todos os professores foram estudantes e, enquanto tal, desenvolverem pré-conceitos sobre a profissão docente, muito antes de terem decidido ser professores. Essa conceção inicial de docência é em muito devedora da qualidade das relações pedagógicas que estabeleceram com os seus professores e, fundamentalmente, das boas práticas que estes deram a testemunhar. Partindo deste pressuposto, podemos questionar se o professor pode entender integralmente o sentido da sua profissionalização, identidade profissional, profissionalidade e profissionalismo, sem se apropriar retrospetivamente dessas aprendizagens. O Perfil Geral de Desempenho Profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos Básico e Secundário situa, atualmente, o docente entre o seu papel de ator do vivido e autor reflexivo das suas práticas e dos seus saberes profissionais, pelo que os bons professores que teve parecem assumir-se como um modelo para o bom desempenho das suas funções profissionais. O conteúdo desta comunicação é produto de uma Investigação de Doutoramento qualitativa que procurou identificar e desconstruir determinadas influências que motivaram os professores para optarem pela profissão e desejarem exercê-la de forma excelente. Essas influências estudadas restringem-se às pessoas e às profissionalidades de outros (seus) professores. Por ser assim, pretende-se averiguar se a escolha da profissão docente e a construção da identidade profissional (individual e coletiva), da profissionalidade e do profissionalismo, podem ser influenciadas pela relação estabelecida, durante o percurso escolar, entre o aluno ou discípulo e um bom professor ou Mestre. Para esta averiguação, foram realizadas dez entrevistas que constituem um estudo de caso, numa vertente briográfico-narrativa.

Palavras chave: identidade profissional; profissionalidade; relação pedagógica; influencia

Bara, F. E. & Vinagre, T. M. (2016). ¿Por qué quieres ser maestro?, ¿Cómo es un buen maestro? Ideas para la formación universitária, Bordón, Revista de Pedagogía, 68, (2), 185-198.

Beijaard, D.; Meijer, P. C. & Verloop, N. (2004). Reconsidering Research On Teachers ' Professional Identity. In Teaching And Teacher Education, 20, 107-128.

Buxarrais, M. R. & Tey, A. (2020). La cara ètica del «bon» mestre : ethos docent, identitat professional i lideratge moral, In Temps d'Educatió, 57, 91-109.

Caria, T. (ed.) (2005). Saber profissional. Coimbra: Almedina.

Croce, M. (2019). Exemplarism in moral education: problems with applicability and indoctrination. Journal of Moral Education, 48(3), 291-302.

Dubar, C. (1997). A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora.

Gusdorf, G. (1970). Professores para quê? Lisboa: Moraes Editores.

Mèlich, J. C. (2006). El trabajo de la memoria o el testimonio como categoría didática. Enseñanza de las Ciencias Sociales, (5), 115-124.

Nóvoa, António (1987). Le Temps des Professeurs: analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIIe-XXe siècle). Lisboa : Instituto Nacional de Investigação Científica.— (1988). Pour l'étude socio-historique de la profession enseigante au Portugal. Conference papers for the 10th session of the International Standing Conferencefor the History of Education. Joensuu: University of Joensuu, 248-263.— (1992). Os professores e as suas histórias de vida. In Nóvoa, A. (org.) Vidas de Professores. Porto: Porto Editora. — (2002a). As minhas lições de escola. In Pereira, S. M. (coord.). Memórias da escola primária portuguesa. Lisboa: Livros Horizonte. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4814/1/9722411829_1_2.pdf— (2002b). Os professores e o “novo” espaço público da educação.

Nóvoa, A. (Ed.) (2002). Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: EDUCA. — (2009). Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In Revista de Educación, (350), 1-10. Disponível em: http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf

Nóvoa, A. & Finger, M. (1988). O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: MS/DRHS/CFAP.

Nora, P. (1997). Les lieux de mémoire. Paris: Gallimard. Roldão, M. C.; Figueiredo, M.; Campos, J., & Luís, H. (2009). O Conhecimento Profissional dos Professores – especificidade, construção e uso. Da formação ao reconhecimento social. Revista Brasileira de Formação de Professores, 1 (2), 138-177.

Roldão, M. C. (2000). Formar professores: os desafios da profissionalidade e o currículo. CIFOP: Universidade de Aveiro.— (2005). Profissionalidade docente em análise – especificidades dos ensinos superior e não superior. In Revista Nuances, UNESP (Universidade do Estado de São Paulo), XI (13), 108-126.

Shulman, L. (1986). Knowledge growth in teaching. Educational Researcher, 15(2), 4-14.— (1987). Knowledge and teaching: foundations of a new reform. Havard Educational Review, 57(1), 1-22.

Tardif, M. (2014). Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes.

CIEID-20208 - CICLOS DE VIDA, DOCÊNCIA, TRAJETÓRIAS SINGULARES E COLETIVAS

Jeferson Mundim de Souza - Universidade Federal da Bahia – UFBA

Resumo:

Os ciclos de vida dos professores, envolvem, entre muitas trajetórias, sua carreira profissional docente e as relações interpessoais marcadas historicamente a partir de contextos especificamente vivenciados e construídos. As trajetórias apresentam etapas que são observadas através de espaços, tempos e condições de trabalho. Para alguns professores, esses percursos podem acontecer de maneira tranquila, enquanto para outros pode se apresentar como momentos marcados por tensões, ansiedades, medos, dúvidas, angústias, dilemas, revelando assim um processo complexo. Situando a carreira docente, recorremos aos estudos de Huberman (2000), Chakur (2000) e Cavaco (1995) com as especificidades de cada etapa. O objetivo é situar na literatura brasileira essa temática, onde realizamos um levantamento por meio virtual em uma base de dados: Banco de Teses e Dissertações da Universidade Federal da Bahia, das Faculdades de Educação – FACED e do Instituto de Letras – ILUFBA, realizadas nos últimos 10 anos (2011 a 2021), e que tiveram como tema os ciclos de vida e carreira docente ou termos afins. Esse levantamento apontou que há carência significativa de pesquisas sobre o tema e a necessidade de olhar a carreira docente e os ciclos de vida por um viés mais amplo e que ultrapasse o movimento marcado por etapas: início (busca), meio (estabilidade) e fim (reclusão), uma vez que é possível identificar professores ainda em ascensão. Indicou também que há linhas de força que coexistem entre as fases, havendo um outro ciclo de carreira que acontece na individualidade e ao mesmo tempo na coletividade, ou seja, cada professor vivencia e sente as fases da carreira de forma singular, a partir do seu contexto social e da sua singularidade, porém há nessa trajetória pontos de intercessão pelos quais todos passarão, tornando o ciclo coletivo.

Palavras chave: Docência. Ciclos de vida. Trajetórias. Professores.

ANDRÉ, M.E.D.A. A produção acadêmica sobre a formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos de 1990 e 2000. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, Belo Horizonte, 2009, v.1, n.1, p. 41-56.

BRITO, T.T.R.. O ciclo de vida profissional dos professores da Universidade Federal de Uberlândia: Trajetórias, Carreira e Trabalho no Instituto de Biologia' 01/08/2011 345 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

CAVACO, M. H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1995.

CAVACO. Ser professor em Portugal. Lisboa: Editorial Theorema, 1993 (Coleção Terra Nostra) CHAKUR, C. R. de S. L. O desenvolvimento profissional de professores das séries iniciais do ensino fundamental. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 15, n. 32, p. 397-407. 2005. Disponível em: . Acesso em: 18 nov. 2016.

LUDKE, M; ANDRE, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: 1986. HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61

CIEID-22632 - Perceções de docentes da Educação de Infância e Ensinos Básico e Secundário sobre envelhecer na docencia

KELLY ALVES - IDEAFor/FPCEUP
AMÉLIA LOPES - FPCEUP
FERNANDO PEREIRA - IPB-Instituto Politécnico de Bragança

Resumo:

O envelhecimento populacional atinge diversas esferas, nomeadamente as relações de trabalho. Em muitos países, a extensão da idade da reforma ocasiona uma classe trabalhadora mais envelhecida, como é o caso dos professores. Diante disso este estudo tem como objetivo 'identificar as perceções de docentes dos diversos níveis de ensino sobre a relação de envelhecer e trabalhar e suas condições (positivas e negativas)'. Empiricamente, desenvolveu-se um estudo misto com estratégia de triangulação concomitante, com dados provenientes de grupos de discussão focalizada, entrevistas semiestruturadas individuais e questionário, envolvendo professores da Educação de Infância ao Ensino Secundário e com idades de 55 anos ou mais. Foram realizadas análises temáticas de conteúdo e análise estatística. Os resultados indicam que os professores encaram o envelhecimento como uma mais-valia, enquanto expressão de mais experiência e amadurecimento, no entanto demonstram preocupação quanto à qualidade do trabalho que podem ou poderão vir a realizar devido a limites físicos e cognitivos que vivenciam. A perda de capacidade física, o hiato geracional entre eles e os alunos, e as mudanças educativas surgem como dificuldades. Os professores sentem-se em geral fortemente vinculados à profissão, mas receiam perder a imagem positiva que eles próprios e os outros têm de si (mesmos) como professores devido às dificuldades, que diferem em função dos níveis de ensino, do gênero, do nível socioeconômico e do estado de saúde. O trabalho colaborativo e o uso das TIC, em geral, permitem gerir os efeitos negativos do envelhecimento e suprir dificuldades vividas. Os resultados indicam ainda que os professores vivem um equilíbrio difícil entre o que os liga à profissão e a necessidade de uma outra gestão do tempo e da vida pessoal.

Palavras chave: Professores; Envelhecimento; Trabalho Docente

Almeida, Tatiana (2020). Perspetivas sobre a Profissão Docente: A voz de professores do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. (Tese de Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal).

Alves, Kelly (2016). Envelhecer na docência; Percepções dos professores de diversos níveis de ensino. (Tese de Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal).

Alves, Kelly, & Lopes, Amélia (2016). Professores e o envelhecimento: Realidades e especificidades no contexto português. Trabalho & Educação, 25 (pp. 61-77).Amado, João (2014). Manual de investigação qualitativa em educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Baltes, Paul (1987). Theoretical propositions of life-span developmental psychology: on the dynamics between growth and decline. Developmental Psychology, 32 (5), 611-626. Bardin, Laurence (2006). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 3ªed.Bragança,

Adriana (2004). Aposentadoria: a experiência de professores aposentados do Instituto de Biologia da UNICAM. (Tese de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil). Retirado em Janeiro 10, 2015 de http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253594.

Baptista, Isabel (2011). Ética, Deontologia e Avaliação do Desempenho Docente. Cadernos do CCAP – 3. Lisboa: Ministério da Educação. Retirado em Novembro 20, 2017 de http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Caderno_CCAP_3-Etica.pdf.

Cau-Bareille, Dominique (2014). Estratégias de trabalho e dificuldades dos professores em fim de carreira: elementos para uma abordagem sob o prisma do género. Laboreal, 10(1), pp.59-78. Retirado em Junho 10, 2015 de http://laboreal.up.pt/files/articles/59_78.pdf.

Creswell, John (2007). Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira Rocha. 2ª ed. 248 p. Porto Alegre: Artmed.

Debert, Guita (1999). A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Editora Fapesp.

Domingues, Marisa & Duarte, Yeda (2020). Rede de suporte social e envelhecimento: instrumento de avaliação. (pp. 244), São Paulo: Blucher. ISBN 978-85-8039-434-4.

Dotta, Leanete Thomas; Monteiro, Angélica & Mouraz, Ana (2019). Professores experientes e o uso das tecnologias digitais: mitos, crenças e práticas. Eduser - Revista De EducaçãO, 11(1), 45-60. DOI:10.34620/eduser.v11i1.124

Ferreira, Vitor Sérgio. (2014). Artes e manhas da entrevista compreensiva. Saúde e Sociedade, 23(3), 979-992. https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000300020

Field, Alexandre (2009). Descobrindo a estatística usando o SPSS [recurso eletrônico] / Andy Field; tradução Lorí Viali. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2009

Fleck, Marcelo (2000). Avaliação de qualidade de vida. In Renério Fráguas Junior & João Augusto Figueiró (Eds.), Depressões em Medicina Interna e em outras condições médicas (pp.33-43). São Paulo: Atheneu.

Fontaine, Roger. Psicologia do envelhecimento. Lisboa: Climepsi Editores, 2000.Freitas, Milena & Gil, Claudia (2020). Envelhecimento e trabalho: percepções e vivências de docentes do ensino superior na maturidade. Revista Internacional .Gatti, Bernardete (2004). Estudos quantitativos em educação. Educação e pesquisa, 30(1), 11-30.

García, Rocío Fernández-Ballesteros et al (2010). Envejecimiento con éxito: criterios y predictores. Psicothema, 22(4) (pp.641-647). Disponível em: http://www.psicothema.com/pdf/3779.pdf.

Ghiglione, Rodolphe; Matalon, Benjamin (1997). O Inquérito – Teoria e Prática (3). Oeiras: Celta Editora.

Gonçalves, José Alberto. (2009). Desenvolvimento profissional e carreira docente Fases da carreira, currículo e supervisão. (8), (23-36), jan./ abr. Sísifo: Revista de Ciências da Educação. Disponível em: http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/3_2_formacao_professores/32_20_desenv_profis_carreira_docente_jagoncalves.pdf

Huberman, Michael (1989). La vie des enseignants: évolution et bilan d'une profession. Paris: Delachaux et Niestlé.Instituto Nacional de Estatística – INE (2018). Tábuas de mortalidade para Portugal 2015-2017. Destaque, 2018. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=316114129&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt. Acesso em: 20 jun. 2019.

Instituto Nacional de Estatística - INE (2020). “Portugal registou uma taxa de crescimento efetivo positiva (0,19%)”. Estimativas de População Residente em Portugal, pp. 1-12. Retirado em Maio 10, 2020 de https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=414436913&DESTAQUESmodo=2.

L'Écuyer, René (1990). Méthodologie de l'analyse développementale de contenu: méthode GPS et concept de soi. Québec: PUQ.

Lopes, Amélia (1993). A identidade docente: Contribuindo para a sua compreensão. (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Portugal).

Macedo, Eunice (2009). Cidadania em confronto: educação de jovens elites em tempo de globalização. Porto: CIIE & Livpsic.

Manzini, Eduardo (2003). Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. Colóquios sobre pesquisa em educação especial (pp.11-25).

Londrina: Eduel.Moreira, Jacqueline de Oliveira, & Vieira, Rosana Figueiredo (2014). Permanência no emprego: velhice saudável ou negação do envelhecimento? Revista pesquisas e práticas psicossociais, 9(1), pp.57-63. Retirado em Maio 20, 2014 de http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/834.

Morgan, David (1997). Focus group as qualitative research. Qualitative Research Methods Series.v.16. London: Sage Publications.

Morin, Edgar (1994). Ciência com consciência. Lisboa: Publicações Europa-América.

Moura, Eugénia (2015). Profissão docente e aposentação antecipada: que razões? (Tese de Mestrado, Faculdade de Educação da Universidade de Aveiro, Portugal).

Neri, Anita (2001). Desenvolvimento e Envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papirus.

Neri, Anita (2007). Qualidade de vida na velhice e subjetividade. In A. L. Neri (Org), Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar. Campinas: Alínea

Neuendorf, Kimberly (2019). Content analysis and thematic analysis. In: BROUGH, Paula (Ed.), Research methods for applied psychologists: design analysis and reporting. New York: Routledge, 211-223.

Paúl, Constança (1996). Psicologia dos idosos: o envelhecimento em meios urbanos. Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais Lda.

Pereira, Alexandre (2003). Guia Prático de Utilização do SPSS: análise de dados para Ciências Sociais e Psicologia. Lisboa: Edições Sílabo.

Pereira, Fátima & Cunha, Lúcia. (2015). "Vida ativa em vez de envelhecimento ativo: O contributo da animação sociocultural". In: Animação Sociocultural, Gerontologia Educação Intergeracional: Estratégias e Métodos de Intervenção para o Envelhecimento Ativo. J. Pereira, M. Lopes & T. Rodrigues (Coords). 1 (pp.75-86). Consultado em Dezembro, 2017, em http://hdl.handle.net/10198/13713.

Ribeiro, Óscar & Paúl, Constança (2011). Envelhecimento Activo. In: Manual de envelhecimento. Ribeiro, Óscar & Paúl, Constança (Orgs.). Lisboa: Lidel Edições técnicas, Lda. ISBN 978-972-757-739-2.

Rodrigues, Teresa (2018). Envelhecimento e políticas de saúde. Ensaios da Fundação. Lisboa: Ed. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Santos, Sara (2015). Envelhecer na atividade dos educadores de infância: os prós e contra de permanecer a trabalhar (Dissertação de Mestrado).

Sarmento, Manuela (2013). Metodologia Científica para a Elaboração Escrita e Apresentação de Teses. Lisboa: Universidade Lusíada Editora.

Schneider, Rodolfo Herberto & Irigaray, Tatiana Quarti (2008). O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia (Campinas), 25 (4), 585-593.doi:10.1590/s0103-166x2008000400013.

Tardif, Maurice, & Raymond, Danielle (2000). Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação & Sociedade, 21(73) (pp.209-244).

Viegas, Susana & Gomes, Catarina (2007). A identidade na velhice. Porto: Ambar.

Whoqol Group (1994). Development of the WHOQOL: Rationale and current status. International Journal of Mental Health, 23(3), 24-56. Retirado em Maio 05, 2014 de https://www.jstor.org/stable/41344692.

Zimerman, Guite I (2000). Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed.

CIEID-38875 - Narrativas de docentes sobre as escolas públicas e a violência armada

Maria Elisabete do Valle Mansur - Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Resumo:

Este estudo reflete sobre o docente que vivencia experiências em escolas públicas localizadas em ambientes conflagrados pela violência associada ao tráfico de drogas e de armas na cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa aborda a docência na perspectiva da História da Educação, incluindo-a no estudo da história da profissionalização docente que inicia na academia e se desenvolve na prática cotidiana. A proposta de investigação consiste em compreender como a violência das armas de fogo presente no entorno da escola afeta o trabalho, as identidades professorais, as práticas pedagógicas, administrativas e, enfim, a trajetória profissional. A expectativa do estudo foi de ouvir dez docentes em dez escolas públicas, sendo cinco estaduais de Ensino Médio e cinco municipais de Ensino Fundamental, que funcionam sob o sistema de compartilhamento de prédio escolar. O método de análise se desenvolveu na perspectiva da história oral, pois, tal modelo investigativo aproxima o pesquisador de seu interesse em conhecer, identificar e aprofundar suas reflexões sobre os fatos que cercam a história da profissão. A pesquisa indica que os desafios pessoais e profissionais do docente designado como diretor escolar se tornam críticos em escolas situadas em áreas conflagradas pelo tráfico de drogas ou pelas milícias, na medida em que requer desse diretor a capacidade de articulação e empatia de quem exerce essa função, bem como o aprimoramento da capacidade de mediar conflitos. Trata-se de entender, na história da educação brasileira, o papel do professor para além de sua atuação na sala de aula, como ator que representa uma profissão em movimento, viva e sujeita a mudanças, assim como os seus usuários e praticantes ordinários.

Palavras chave: Docentes, narrativas, escola pública, violência armada

MANSUR, Maria Elisabete do Valle. OUTRAS FACES DA DOCÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE ASTRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DE DIRETORES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM MEIO VIOLÊNCIA ARMADA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO / UFRJ. 2020

CIEID-41213 - 40 anos na Educação de Infância – uma aproximação a partir das histórias de vida de duas educadoras

Leanete Thomas Dotta - FPCEUP
Margarida Marta - CIIE_FPCEUP/ESE-P.Porto
Fátima Pereira – FPCEUP

Resumo:

Em Portugal mais de metade dos docentes da educação de infância e ensinos básico e secundário tem 50 ou mais anos de idade[1]. Esta situação prende-se, em grande parte, com o aumento da idade da reforma, e correspondente tempo de serviço, que vem crescendo gradualmente nos últimos anos. Deste grande grupo dos "mais de 50" fazem parte aqueles que iniciaram a sua carreira profissional logo após a revolução democrática do 25 de abril de 1974, e que agora aproximam-se da reforma. São docentes que acumulam um patrimônio de muitos anos de experiência que configura, segundo Ben-Peretz (p. 214) [2], as suas "memórias profissionais" que, quando narradas, servem para tornar o conhecimento tácito explícito e podem ser consideradas uma forma de difusão do conhecimento sobre o ensino. Esta proposta decorre de um projeto mais amplo com foco no profissionalismo docente e inovação educativa, no rejuvenescimento do corpo docente e diálogo intergeracional e na investigação biográfico narrativa. Foram realizadas entrevistas exploratórias com professores da educação de infância, do ensino básico e secundário. A partir de duas entrevistas recolhidas com educadoras de infância, esta comunicação tem por objetivo discutir os processos de mudança, reprodução ou inovação e seus fatores (humanos e materiais), especificamente no caso de docentes que viveram um período crucial da mudança educativa e social em Portugal. Por meio da análise narrativa [3] e da transformação de "life stories" em "life histories" [4, 5] foi possível identificar experiências vividas [6] marcadas pelas dimensões sociais, pessoais e políticas, que impulsionaram processos de mudanças e/ou estados de paralisação. Ligada a abordagem metodológica são identificados "estilos de narratividade" [5] e é discutida a relação entre estes estilos e as diferentes formas como as experiências são vividas.

Palavras chave: Educação de Infância; educadoras; ciclos de vida; narrativas biográficas

[1] OECD (2019), TALIS 2018 Results (Volume I): Teachers and School Leaders as Lifelong Learners, TALIS, OECD Publishing, Paris.

[2] Ben-Peretz, M. (2002) Retired Teachers Reflect on Learning from Experience. Teachers andTeaching, 8(3), 313-323.3

[3] Polkinghorne, D. E. (1995). Narrative configuration in qualitative analysis. International Journal of Qualitative Studies in Education, 8(1), 5-23. https://doi.org/10.1080/0951839950080103 4

[4] Clandinin, D. J., & Connelly, F. M. (1998). Stories to live by: narrative understandings of school reform [Article]. Curriculum Inquiry, 28(2), 149-164. https://doi.org/10.1111/0362-6784.000825

[5] Goodson, I. (2013). Developing narrative theory: life histories and personal representation. Routledge. 6 Bruner, J. (1999). The Process of Education. Cambridge: Harvard University Press.

CIEID-41898 - Vidas Entrelaçadas Na Luta Por Reconhecimento Da Educação Infantil

Roseli Gonçalves Ribeiro Martins Garcia - CRIEI UFSCar campus Sorocaba/SP
Maria Walburga dos Santos - CRIEI UFSCar campus Sorocaba/SP

Resumo:

Neste trabalho pesquisa pós doutoral procurou-se compreender que relação se estabelece entre as memórias e narrativas de profissionais e demais pessoas envolvidas com a educação da primeira infância a respeito de brincadeiras e interações e a luta por reconhecimento da educação infantil, da infância e da criança como sujeito de direitos. A pesquisa narrativa, de abordagem qualitativa, buscou, a partir de histórias de vida, de fontes documentais, imagéticas, e de narrativas do Centro de educação infantil CEI 43 "Profª Vera Lúcia Momesso Maldonado", na cidade de Sorocaba / SP, atender aos objetivos propostos de compreender as histórias de vida que concorrem com a formação, interações sociais, atuação na educação da primeira infância e a luta por reconhecimento e, consequentemente, reconhecimento da infância e da educação infantil; e a responder à questão central - porque e como acontecem as reflexões sobre as práticas educacionais e as especificidades da infância relacionadas ao brincar na luta por reconhecimento social da educação infantil, da infância e da criança como sujeito de direitos? Em abordagem qualitativa este trabalho investigativo teve três frentes de pesquisa de campo, convergentes e entrelaçadas de certa forma. A própria pesquisadora busca narrar sua (auto)biografia para compor o estudo, enquanto educadora da infância na cidade de Sorocaba desde 1991, inclusive como Diretora de Escola de Educação Infantil na rede pública municipal de Sorocaba desde 1992, e recém aposentada. Mulheres, em seus diversos papéis profissionais e sociais em sua luta cotidiana, muitas histórias memoradas e narradas, dos estranhamentos, das alegrias, dos medos, dos desafios, de um mundo de possibilidades com que se deparam. As especificidades da educação infantil, as conquistas e desafios na cidade de Sorocaba/SP desde meados do século XX, se revelam a partir das histórias de vida e identidades dos que nela atuam.

Palavras chave: Luta por reconhecimento; Brincar; Educação infantil; Narrativas; (Auto)biografia.

ALMEIDA, J. S. de. Mulheres na Educação: missão, vocação e destino? A feminização do magistério ao longo do século XX. In: SAVIANI et al. O legado Educacional do século XX no Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2014.

AGUIAR, A. L. O.; MEDEIROS, E. A. de. O método, (auto) biográfico e os estudos com histórias de vida: configurações teóricos-metodológicas na pós-graduação em educação. In: NAKAYAMA, B. C. M. S.; PASSOS, L. F. (Orgs.). Narrativas, pesquisa e formação de professores: dimensões epistemológicas, metodológicas e práticas. Curitiba: CRV, 2018.

BARBOSA, M. C. S. Pedagogia da infância. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: Ed. da UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em <http://www.gestrado.org/pdf/312.pdf>. Acesso em: 24 out. 2014

CRECCI, V. M. Pesquisa narrativa e seus entrelaçamentos. In: NAKAYAMA, B. C. M. S.; PASSOS, L. F. (Orgs.). Narrativas, pesquisa e formação de professores: dimensões epistemológicas, metodológicas e práticas. Curitiba: CRV, 2018.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil. Educação e Sociedade, v. 20, n. 69, p. 60-91, dez. 1999.

FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era "pós-socialista". Cadernos de campo, São Paulo, n. 14/15, p. 231-239.

HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. Apresentação de Marcos Nobre. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.

_____. A dimensão moral. Entrevista. Folha de S. Paulo, São Paulo, 27 set. 2009. Caderno Mais!. p. 10.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. Trad. João paulo Monteiro, revisão de tradução Newton Cunha. 9ª ed. Ver. E atual. São Paulo: Perspectiva, 2019.

MARCILIO, M. L. A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil: 1726-1950. In: FREITAS, M. C. D. (Org.). História social da infância no Brasil. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MINAYO, M. C. D. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MONARCHA, C. Arquitetura escolar republicana: a escola normal da praça e a construção de uma imagem de criança. In: FREITAS, M. C. D. (Org.). História social da infância no Brasil. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ROSEMBERG, Fúlvia. Sísifo e a educação infantil brasileira. Pro-Posições, v. 14, n. 1 (40), p. 177-194, jan./abr. 2003.

ROSEMBERG, F. A cidadania dos bebês e os direitos de pais e mães trabalhadoras. In: FINCO, D.; GOBBI, M. A., FARIA, A. L. G. de. (Orgs.). Creche e feminismo: desafios atuais para uma educação descolonizadora. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica; Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Fundação Carlos Chagas – FCC, 2015.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO M. del P. B. Metodologia de pesquisa [recurso eletrônico]; 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2013.

TELES, Maria Amélia de Almeida. A participação feminista na luta por creches! FINCO, D.; GOBBI, M. A., FARIA, A. L. G. de. (Orgs.). Creche e feminismo: desafios atuais para uma educação descolonizadora. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica; Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Fundação Carlos Chagas – FCC, 2015.

CIEID-43730 - Cartas de uma professora: narrativas da biografia docente

Rosane Carneiro Sarturi - Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

Resumo:

Este estudo apresenta a biografia de uma professora universitária que percorre os caminhos da formação e atuação profissional, objetivou organizar as memórias profissionais mais significativas de uma carreira que atingirá, em março de 2022, 40 anos de atuação. A inspiração para organizar as memórias basearam-se nas palavras de Paulo Freire, no seu Livro “Cartas a Cristina”, quando ele rememora as experiências de vida que contribuíram para fortalecer as práticas e a própria condição humana, tomando como referência os pressupostos de Freire e Nóvoa para subsidiar as análises realizadas. A metodologia pautou-se na organização em formato de cartas para amenizar o caráter formal da ascensão ao cargo de Titular da Carreira do Magistério Superior de uma universidade pública brasileira, pois, como nos diz Freire [...] não podemos nos eximir à condição de seres históricos que somos. De seres inseridos nas tramas sociais de que participamos como objetos e sujeitos. (2003, p. 19). Tramas sociais que foram promovendo a redação de cada carta, que tomaram como referência os estudos de Bolivar (2002). O texto foi organizado em cinco cartas, a primeira realiza uma viagem no túnel do tempo, rememorando as experiências desde a infância e os caminhos percorridos no decorrer da formação permanente. A segunda: resgata o verdadeiro significado da docência, os orientados. A terceira: apresenta o grupo de pesquisa e as produções coletivas que fizeram destas produções, saberes nada solitários, emaranhados nas teias das parcerias construídas no contexto ibero-americano. A quarta carta: apresenta a gestão como parte inerente da constituição profissional, construídas sob a égide dos conceitos de participação, compromisso, coerência e diálogo. A quinta: relata os caminhos percorridos e as parcerias, as lembranças das “aglomerações” do calor da “humana docência”. Conclui-se que a consciência do inacabamento é a única certeza que podemos ter em tempos de tantas incertezas.

Palavras chave: Biografia; Formação Docente; Narrativas; Experiência profissional

BOLÍVAR, A.“¿De nobis ipsis silemus?”: Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. Revista Electrónica de Investigación Educativa, 2002. Disponível em: http://redie.uabc.uabc.mx/vol4no1/contenido-bolivar.html. Acesso em: 27 dez. 2021.FREIRE, Paulo. Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e própria prática. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2003.

NÓVOA, António. Tres tesis para una tercera visión: Repensando la formación docente, Profesorado. Revista de curriculum y formación del profesorado, vol. 23, n.º 3, 2019. pp. 211-222 Disponível em:

<https://revistaseug.ugr.es/index.php/profesorado/article/view/10280/9306>. Acesso em: 11 nov. 2021.

CIEID-49529 - Entre narrar e esperançar com no círculo de cultura: espaços tempos na docência de autotransformação?

Lilian Calaça - Universidade Federal de Uberlândia - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Eunice Macedo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo:

Nesta pesquisa, abordo e analiso narrativas biográficas de professoras e professores formadores sobre as implicações dos Círculos de Cultura em Paulo Freire, no seu processo de auto(trans)formação. O objetivo é evidenciar o caminho formativo e autobiográfico feito a partir das experiências desses e dessas docentes formadoras responsáveis pela constituição dos Círculos de Cultura realizados em um curso de graduação em Pedagogia, de uma Universidade Federal em Minas Gerais, no Brasil, que assume a perspectiva teórica freireana no seu Projeto Político-Pedagógico (PPP). Investigo sobre suas experiências de formação e de construção de práxis pedagógicas, comprometidas com uma educação emancipadora. Para dar visibilidade ao caminho percorrido, foram utilizados aportes, da pesquisa autobiográfica e da educação, como Paulo Freire (1989;2002;2006;2007), Macedo (2017), Lopes (2001), Spigolon& Campos (2016), Dominicé (2010), Delory-Momberger (2011), Ferrarotti (2010), Pereira (2013), Nóvoa&Finger(2010) e Delory-Momberger (2011). Como base metodológica, proponho uma pesquisa qualitativa de caráter interpretativista. Exploro a dimensão estética da existência, com narrativas que carregam potências de vidas inventadas, histórias que são narradas, encarnadas e entrelaçadas, entre encruzilhadas, entre nós, como Paulo Freire (2002), diz que “a educação só pode se dar no encontro junto com outro, encharcada de vida encarnada”. Indagando sobre o impacto dessa epistemologia freireana para a auto(trans)formação desses e dessas professoras, no processo dialógico de conscientização e enraizamento do corpo e da palavra foi possível evidenciar diferentes aspectos da prática docente como a recriação de estéticas de formação e práticas educativas, com uma opção política contra hegemônica nos dias atuais. O Círculo de cultura demonstra ser um espaço formador, acolhedor e informal em que a reciprocidade, o comprometimento e a iniciativa dos participantes estão presentes.

Palavras chave: Formação Docente; Paulo Freire; Círculo de Cultura; Narrativas;

DOMINICÉ, Pierre.(2010); O que a vida lhes ensinou. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (org.). O método (auto)biográfico e a formação. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, P. 189-222. (Coleção Pesquisa (auto)biográfica & Educação. Clássicos das Histórias de vida).

DELORY-MOMBERGER, Christine.(2011) Os desafios da pesquisa biográfica em educação. In: SOUZA, Elizeu Clementino (org.). Memória, (auto)biografia e diversidade: questões de método e trabalho docente. Salvador: EDUFBA, p. 43-58.

FERRAROTTI. Franco.(2010) Sobre a autonomia do método autobiográfico. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.) O método (auto)biográfico e a formação. São Paulo; Natal: EDUFRN; Paulus, p. 31-57,

FREIRE, Paulo (2006). Educação e mudança. R.J.: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo (2007). Educação como prática da liberdade. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo (2002)(1996). Pedagogia da autonomia. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra,

FREIRE, Paulo (1987).Pedagogia do oprimido. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo (2000). Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. S. P.: Editora UNESP.

FREIRE, Paulo (1969). O Papel da Educação na Humanização. Revista Paz e Terra, Ano IV, nº 9, Outubro.

FREIRE, Paulo (1980).Conscientização: Teoria e Prática da Libertação. São Paulo: Moraes.

FREIRE, Paulo (1982,1965). Ação Cultural para Liberdade e Outros Escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

LOPES, Amélia. (2001) . Libertar O Desejo, Resgatar A Inovação: A Construção De Identidades Profissionais Docentes . Lisboa : Instituto de Inovação Educacional .

PEREIRA, Marcos Villela. Estética da professoralidade: um estudo sobre a formação do professor. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. (2013) Pesquisa (auto) biográfica. Narrativas de si. Editora CRV. CURITIBA:

PIMENTEL, Álamo.(2012) Po(éticas) da formação: experimentações éticas e estéticas no acontecer formacional/ Álamo Pimentel. Dante Galeffi, Roberto Sidnei Macedo. – Salvador: EDUFBA,.

MACEDO, Eunice.(2017). Ecos de Freire e o pensamento feminista: Diálogos e esclarecimentos, coordenado por Eunice Macedo. Porto: IPFP, CRPF e CIIE-FPCEUP, 239 pp.

NÓVOA, António; FINGER, M. (org.).(2010) O método (auto)biográfico e a formação. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus.SPIGOLON& CAMPOS, (2016).Círculos de cultura: teoria, prática e práxis. Curitiba: CRV.

CIEID-61986 - Proceso de desarrollo de una Comunidad de Práctica Profesional Ampliada por la implicación de los estudiantes. Estudio de caso (auto)biográfico

Lucía Fernández Terol - Grupo de Investigación FORCE
Marta Olmo Estremera - Grupo de Investigación FORCE
Javier Mula Falcón - Universidad de Granada
Jesús Domingo Segovia - Universidad de Granada

Resumo:

Actualmente ha tomado especial relevancia la teoría y la investigación sobre la identidad organizacional en educación. Conocer "quiénes somos como organización, equipo, escuela" es también un foco central de atención. No en vano, la cultura escolar y organizativa es uno de los pilares sobre los que se asienta la inclusión, el engagement y las posibilidades de mejora educativa en general. La transformación de la misma y de las identidades que desarrolla son claves en cualquier proceso de mejora sostenible que se precie. En las escuelas se genera una cultura y una identidad narrativa, que dan soporte a un marco de condiciones organizativas y prácticas micropolíticas que marcan tanto sus procesos de crisis y reconstrucción, como sus posibilidades de desarrollo. Que una escuela llegue a constituirse como una comunidad de práctica profesional con un proyecto educativo compartido es fruto de un complejo proceso de desarrollo en el tiempo. Tiene una historia institucional y es fruto de la interacción entre una realidad y contexto, con unos personajes, con su identidad personal y profesional y sus propias trayectorias de vida, en una permanente dialéctica y construcción conjunta de sentido. El estudio de la identidad institucional y de cómo se (re)construye en el tiempo puede ser una vía interesante de conocimiento. En consecuencia, este trabajo muestra el proceso de desarrollo vivido en una escuela rural andaluza que afronta su realidad desde una perspectiva de CdP por la implicación de los estudiantes en procesos de aprendizaje profundo. Desde los relatos de sus actores, se describen los hitos, artefactos culturales, procesos y sentidos que ayudan a comprender esta escuela, la forma en que se posiciona como institución y como grupos de actores y las estrategias que emplean para promover la justicia social y el enganche de sus estudiantes.

Palavras chave: Identidad organizacional; memoria institucional; investigación biográfica; Comunidad de Práctica Profesional; calidad de la educación

Bolívar, A. & Domingo, J. (2019). La investigación (auto)biográfica en educación. Barcelona: Octaedro.

Bolívar, A. (2014). Narrar la organización educativa, memoria institucional y constritución de la identidad. En M.H.B. Abrahão y A. Bolívar (coords.). La investigación

(auto)biográfica en educación. Miradas cruzadas entre Brasil y España. (pp. 330-355). Porto Alegre y Granada: ediPUCRS/eug

Domingo, J. & Bolívar, A. (1996). Procesos de desarrollo institucional de un centro escolar. Una aproximación Biográfica-Narrativa. Enseñanza and Teaching, 14(1), 17-39.

Domingo, J. (2010). Aprendiendo de la experiencia: Memoria institucional y relatos de vida de la escuela. Revista de Educación, 1(1), 123-140.

Gioia, D.A., Patvardhan, S.D., Hamilton, A.L. & Corley, K.G. (2013) Organizational Identity Formation and Change, The Academy of Management Annals, 7(1), 123-193, DOI: 10.1080/19416520.2013.762225

Giorgi, S., Lockwood, C. & Glynn, M.A. (2015) The Many Faces of Culture: Making Sense of 30 Years of Research on Culture in Organization Studies, The Academy of Management Annals, 9(1), 1-54, DOI: 10.1080/19416520.2015.1007645

González, M.T. (2015). Los centros escolares y su contribución a paliar el desenganche y el abandono escolar. Profesorado. Revista de Currículum y Formación del Profesorado, 19(3) 158-176.

Haslam, S. A., Cornelissen, J. P., & Werner, M. D. (2017). Metatheories and metaphors of organizational identity: Integrating social constructionist, social identity, and social actor perspectives within a social interactionist model. International Journal of Management Reviews, 19(3), 318-336. https://doi.org/10.1111/ijmr.12150

Herrera, D. (2009). Memorias de la escuela. Revisión del formato autobiográfico. En J.I. Rivas & D. Herrera (coord.): Voz y educación. Barcelona: Octaedro.

Humphreys, M. & Brown, A. (2002). Narrative of organizational identity and identification: a case study of hegemony and resistance; Organization Studies, 23 (3), 421-447. https://doi.org/10.1177/0170840602233005

Leithwood, K., & Jantzi, D. (2000). The effects of transformational leadership on organizational conditions and student engagement with school. Journal of Educational Administration, 38(2), 112-129. DOI: https://doi.org/10.1108/09578230010320064

Servage, L. (2008). Critical and transformative practices in professional learning communities. Teacher education quarterly, 35(1), 63-77.

CIEID-66689 - Vivencias e perceções acerca da intervenção dos académicos moçambicanos na preservação da democracia

Messias Luís Cipriano Uarreno - Universidade Aberta ISCED

Resumo:

Nos últimos anos, a camada académica em Moçambique tem se distanciado das discussões dos assuntos políticos do país. Tendo como base o ciclo da vida dos professores, proposta por Huberman (2000), o presente estudo com tema "Vivencias e perceções acerca da intervenção dos académicos moçambicanos na preservação da democracia" procura trazer ao palco das reflexões questões que possam ajudar a compreender o modo como, são previstos e articulados pressupostos inerentes à intervenção dos académicos na vida política do país e relaciona-las com fases apresentadas pelo autor. Trata-se de um estudo exploratório, com pendor descritivo-qualitativo, baseado na análise documental, pesquisa bibliográfica e na análise de conteúdo. Em termos de resultados percebe-se que os académicos moçambicanos se encontram numa fase de maturidade pela manifestação do conservadorismo e lamentações, expresso pela desvalorização de pressupostos inerentes à intervenção critica/sugestiva em torno dos assuntos políticos do país, como consequência, por um lado, da cumplicidade e, por outro, das constantes represálias da classe académica pelo sistema de governação.

Palavras chave: Ciclo da vida dos professores; Intervenção; Democracia; Académicos

Cavaco, M. H. (1995). Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. Porto: Porto Editora.

Chackur, C. R. de S. L. (2005). O desenvolvimento profissional de professores das séries iniciais do ensino fundamental. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 15, n. 32, p. 397-407. Disponível em: Acesso em: 18 nov. 2021.

Huberman, M. (2000). O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, p.31-61Macamo, E. (2014). Cultura Política e Cidadania em Moçambique: uma relação conflituosa.

CIEID-69716 - Trajetória de Vida da Educadora Ilza Martins Sant'Anna

Silvio Almeida - Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Resumo:

O artigo busca registrar, a partir de um questionário aberto e entrevista com a escritora, professora, doutora Ilza Martins Sant'Anna, brasileira, sua trajetória de vida como profissional da educação. Focalizando através da exposição de fatos e narrativas sobre suas experiências e vivências, dentro do contexto educacional. Pretende-se através da pesquisa (auto)biográfica, descrever operações e noções centrais indicativas de processos interativos envolvendo professores, alunos, escola e comunidade. Os construtos teóricos respaldam-se em obras de Delory-Momberger (2016), Passeggi, Souza e Vicentini (2011), Nóvoa (2002), Silva (2004), Josso (2004), Zabalza (2004), dentre outros. Entende-se que o saber (auto)biográfico é um saber singular, cuja fonte se localiza particularmente na narração individual, personalizada e que requer uma integração e interação entre pesquisador e pesquisado. Trata-se de uma construção partilhada do conhecimento. O artigo permite, assim, visualizar o cenário motivador e esclarecedor para construções didáticas e metodológicas de suas obras. Ao refletir sobre a trajetória, abordando a formação profissional, fatos ocorridos durante o percurso, ação/atuação docente, formação contínua em busca de uma profissionalização com qualidade, tanto pesquisador como pesquisado tornam-se avaliadores do processo, detectando na fala, não exclusivamente lembranças, mas referências sobre vivências construtoras de teorias elaboradas em conformidade com a época, as condições e recursos disponíveis.

Palavras chave: Fato (auto)biográfico, Narrativa (auto)biográfica, Educação.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Trad. Eliane da Neves Moura. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, Salvador, v. 01, p. 133-147, jan./abr. 2016.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, António. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: Pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.27, n.01, p.369-386, abr. 2011.

SILVA, Vera Lucia Gaspar da. Sentidos da profissão docente: estudo comparado acerca de sentidos da profissão do ensino primário, envolvendo Santa Catarina, São Paulo e

Portugal na virada do século XIX para o século XX. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, USP, 2004.

ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CIEID-79631 - Contar a história através das histórias de professores em fim de carreira: uma análise exploratória das possibilidades da metodologia das histórias de vida

Amélia Lopes - FPCEUP
Paula Batista - FADEUP
Luís Grosso – FLUP

Resumo:

Os professores que iniciaram a sua vida profissional no período do 25 de abril estão agora a terminar o seu ciclo de vida profissional. Levarão consigo conhecimentos sobre processos e práticas pedagógicas, relações escolares, formação de professores, mudança educativa e valorização progressiva da docência e da profissão docente. As transformações vivenciadas pelos professores nas últimas décadas são referidas em vários estudos (Lopes, Marta, Matiz & Thomas Dotta; Lopes & Pereira, 2012; Carvalho & Folgado, 2017), mas é raro recolherem-se depoimentos de professores que estão a reformar-se: “Infelizmente, é comum professores a se aposentarem ou deixarem a profissão sem contar suas histórias” (Rabin & Smith, p.382). Inspirados por Goodson e Ümarik (2019) e Santoro, Pietsch e Borg (2012), com a pesquisa que subjaz a esta proposta, pretende-se contribuir para a compreensão de principais condições da inovação educativa, através da recolha e análise de histórias de vida (HV) de professores nas condições acima referidas, e partilhá-las com estudantes em processos de formação inicial. Com caráter exploratório, foram recolhidas HV de professores de diferentes níveis de ensino mediante entrevista semidiretiva. Com o objetivo especifico de refletir sobre potencialidades analíticas desta metodologia para atingir os objetivos pretendidos, nesta comunicação focalizam-se duas entrevistas recolhidas com professores do ensino secundário, um da área da Educação Física e outro de Português. Foi realizada uma análise paradigmática (Polkinghorne, 1995). É comum aos entrevistados a identificação de um primeiro período de grande dinâmica inovadora e trabalho em colaboração e um segundo de isolamento e uniformização. Num caso dá-se conta de como a educação física foi ganhando reconhecimento na escola e na sociedade; no outro da relevância das mudanças na relação educativa que decorrem das mudanças sociais e dos alunos.Termina-se refletindo sobre as potencialidades da metodologia utilizado para os objetivos do estudo.

Palavras chave: histórias de vida; metodologia biográfico narrativa; ciclos de vida dos professores

Goodson, I. F., & Ümarik, M. (2019). Changing policy contexts and teachers´ work-lifenarratives: the case of Estonian vocational teachers. Teachers and Teaching, 25(5), 589-602.

Carvalho, M. J., & Folgado, C. (2017). Autoavaliação na Construção da EscolaDemocrática. Revista Lusófona de Educação, 35, 83-98. doi:https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle35

Lopes, A., Marta, M., Matiz, L., & Thomas Dotta, L. (2016). Formação de professores eprimeiros anos de ensino: cruzando níveis de ensino e gerações de professores. In A. Marin & L. M. Giovanni (Eds.),Práticas e saberes docentes: Os anos iniciais em foco (pp. 55-73).

Araraquara: Junqueira& Marin.Lopes, A., & Pereira, F. (2012). Everyday life and everyday learning: the ways in whichpre-service teacher education curriculum can encourage personal dimensions of teacher identity. European Journal of Teacher Education, 35(1), 17-38. doi:10.1080/02619768.2011.633995

Polkinghorne, D. E. (1995). Narrative configuration in qualitative analysis. InternationalJournal of Qualitative Studies in Education, 8(1), 5-23. doi:https://doi.org/10.1080/0951839950080103

Rabin, C., & Smith, G. (2012). Stories from Five Decades: How One Teacher'sTheatricality, Courage, and Creativity Shaped a Life's Work. Action in Teacher Education, 34(4), 381-391. doi:10.1080/01626620.2012.712744

Santoro, N., Pietsch, M., & Borg, T. (2012). The passion of teaching: learning from an older generation of teachers. Journal of Education for Teaching, 38(5), 585-595.doi:10.1080/02607476.2013.739796

CIEID-86835 - Narrativas (Auto)Biográficas Em Tempo De Pandemia: As Violências Nossas De Cada Dia E A Auto(Trans)Formação Docente

Viviane Martins Vital Ferraz - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Estefani Baptistella - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Cádia Carolina Morosetti Ferreira - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Rosane Carneiro Sarturi - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo:

O presente estudo está vinculado ao Grupo de pesquisa Elos do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE),da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O objetivo do estudo é compreender o impacto das violências e o processo de auto(trans)formação docente durante o período da pandemia. O estudo foi desenvolvido a partir dos escopos das pesquisas qualitativas tendo como método as pesquisas narrativas (auto)biográficas. O referencial teórico pautou-se em: Abrahão (2003; 2005); Josso (2007; 2010a; 2010b; 2012; 2016); Bolívar (2002); Ricoeur (1991; 1994; 1995; 2006; 2007); Chauí (1999; 2011; 2017); Charlot (2002; 2020); Freire (1979a; 1979b; 1989; 1991; 1997; 2000a; 2000b; 2007); Henz e Toniolo, (2015); Abrahão, Cunha e Bôas (2018). Fundamentou-se na Constituição Federal (1988) e nas Políticas Públicas (BRASIL, 1990; 1996; 2007; 2014; 2018). As narrativas (auto)biográficas orais (entrevistas) e escritas (cartas (auto)biográficas) foram desenvolvidas a partir da história de vida de quatro professoras que sofreram violências. O período de construção das narrativas ocorreu durante o período da pandemia, de agosto de 2020 a março de 2021. As narrativas evidenciaram que as violências nossas de cada dia sempre existiram no contexto histórico, social, cultural e cotidiano brasileiro, mas no período da pandemia essas violências ficaram ainda mais alarmantes como violações dos Direitos Humanos, dentre eles o direito à vida e o direito à educação. As educadoras narraram situações cotidianas das violências, exclusões de direitos e a não implementação efetiva de Políticas Públicas Educacionais e Sociais. Fatores que provocaram um distanciamento ainda maior na igualdade de oportunidades entre os estudantes de ensino público e privado, além de ampliar visivelmente a não aprendizagem e consequentemente, o aumento da vulnerabilidade social em que estudantes de escolas públicas estão submetidos. Relataram a importância das cartas (auto)biográficas para o desenvolvimento do autoconhecimento e da emancipação e da problematização da auto(trans) formação.

Palavras chave: políticas públicas educacionais; narrativas (auto)biográficas; violências; auto(trans)formação docente

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Pesquisa Autobiográfica: contribuição para a História da Educação e de educadores no Rio Grande do Sul. Revista Educação. UFSM. Santa Maria, v. 30, n.02, p.139-156, 2005. Disponível em: < https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/3743/2147>. Acesso em: 20 jan. 2018.

_____. Memória, narrativa e pesquisa autobiográfica. In: História da Educação. Pelotas: ASPHE/FaE/UFPel, set. 2003, n. 14, p. 79-95. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30223/pdf. Acesso em: 18 jan. 2018.

ABRAHÃO, Maria Menna Barreto; CUNHA, Jorge Luiz; BÔAS, Lúcia Villas (Org.). Pesquisa (auto)biográfica: diálogos epistêmicos-metodológicos. Curitiba: CRV, 2018.

BOLÍVAR, Antonio. "¿De nobis ipsis silemus?": Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. Revista Electrónica de Investigación Educativa, v. 4, n. 1, 2002. p. 2-26. Disponível em: < https://redie.uabc.mx/redie/article/view/49/91>. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, 5 de outubro de 1988. Disponível em: < https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-norma-pl.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 03 jan. 2019.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 03 jan. 2019

_____. Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, 2018. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13663.htm>. Acesso em: 19 abr. 2019.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF. 2014. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2016/creditacao/PNE%202014-2024.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

_____. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file>. Acesso em 25 abr. 2019.

CHARLOT, Bernard. As violências nas escolas: como os sociólogos franceses abordam esta questão. Interface Sociologias, Porto Alegre, ano 4, n. 8, jul/dez, p. 432-443, 2002. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2019.

_____. Educação ou barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea. São Paulo: Cortez, 2020. CHAUÍ, Marilena. Uma Ideologia Perversa. Folha de São Paulo, São Paulo, Caderno + Mais!, p. 3, 14 de março, 1999. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs14039904.htm>. Acesso em: 12 jan. 2021.

_____. Ética e violência no Brasil. Revista Bioethikos. Centro Universitário São Camilo. 5 (4), 2011, p. 378-383.Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/89/A3.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.

_____. Sobre a violência. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. Conscientização, teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979a. Disponível em: < https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/Paulo%20Freire%20-%20Conscientiza%C3%A7%C3%A3o_pp.5-19.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000a.

_____. Pedagogia da indignação: cartas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000b. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

_____. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989. Disponível em:< https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf>. Acesso em 20 jan. 2021

_____. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991

_____. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1997. Disponível em: < https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/10.-Pedagogia-da-Esperan%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

_____. Educação e mudança. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979b. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/pos-eja-santa-ines/wp-content/uploads/sites/99/2020/07/Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Mudan%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.

HENZ, Celso; TONIOLO, Joze Medianeira dos Santos de Andrade (Org.). Dialogus: círculos dialógicos, humanização e auto(trans)formação de professores. São Leopoldo: Oikos, 2015.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. In: Educação. Porto Alegre, RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em:< http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741/2088>. Acesso em: 14 abr. 2019.

_____. O Corpo Biográfico: corpo falado e corpo que fala. Educ. Real. Porto Alegre, RS, v. 37, n. 1, p. 19-31, jan./abr. 2012. Disponível em: <

http://www.scielo.br/pdf/edreal/v37n1/2175-6236-edreal-37-01-19.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2019.

_____. Experiência de Vida e Formação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010a.

_____. Caminhar para si. Tradução Albino Pozzer. Coordenação Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010b.

_____. Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos socioculturais e projetos de vida programados na invenção de si. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). Tempos, narrativas e ficção: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEP, 2016. E-book Kindle, posição. 279-294. RICOEUR, Paul. O si-mesmo como um outro. Campinas, SP: Papirus, 1991.

_____. Tempo e narrativa. Tomo I. Campinas: Papyrus, 1994. Disponível em: https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/02/ricoeur-p-tempo-e-narrativa-tomo-i.pdf. Acesso em: 09 mar. 2019.

_____. Tempo e narrativa. Tomo II. Campinas, SP: Papirus, 1995. Disponível em: < https://teoliteraria.files.wordpress.com/2013/02/ricouer-paul-tempo-e-narrativa-tomo-2.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2019.

_____. A memória, a história, o esquecimento. Campinas. SP: Editora da Unicamp, 2007.

_____. Percurso do reconhecimento. São Paulo. Edições Loyola, 2006.

CIEID-87959 - Cartas Para Si Ou Para O Outro Em Nós? Narrativas (Auto)Biográficas Escritas E Auto(Trans)Formação Docente

Viviane Martins Vital Ferraz - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Juliana Vaz Paiva - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Antônio Carlos Minussi Righes - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Rosane Carneiro Sarturi - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo:

O presente estudo está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) pelo Grupo de Pesquisa Elos. O objetivo foi compreender como as cartas (auto)biográficas contribuem com o processo de formação permanente e de auto(trans)formação docente. O termo formação permanente está enraizado nos estudos de Freire (1979a; 1979b; 1989; 1991; 1997; 2000a; 2000b; 2007); Auto(trans)formação de Henz e Toniolo, (2015). O referencial teórico pautou-se em: Abrahão (2003; 2005); Josso (2007; 2010a; 2010b; 2012; 2016); Bolívar (2002); Ricoeur (1991; 1994;1995; 2006a; 2007); Nóvoa (2014); Larrosa (2002); Franco (2015); Abrahão, Cunha e Bôas (2018). Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa no campo das narrativas (auto)biográficas tendo como instrumento de construção de conhecimento as cartas (auto)biográficas. As memórias ressignificadas de professoras que sofreram violências ao longo de seus percursos de vida teceram fios auto(trans)formativos voltados para um olhar “para si” eu olhar para “um outro em nós”. Um “eu” e um “nós” escrito em formas de palavras, pensamentos, produção de sentidos e de reflexividade. As professoras colaboradoras da pesquisa externaram ainda que as cartas (auto)biográficas provocaram um reencontro com o si mesmo, o contexto histórico-social e cultural do lugar em que se vive e com as marcas deixadas pelas violências sofridas e como estas repercutem nas suas práxis pedagógicas. As cartas (auto)biográficas desencadearam eixos de reflexividade sobre o clima escolar/comunidade escolar e saúde mental docente/comunidade escolar pelos eixos prazer, sofrimento, adoecimento e estratégias de enfrentamento. Eixos que possibilitaram a reflexão a partir do sentido e do viver a experiência, ou seja o que me atravessa, me (trans)forma e auto(trans)forma.

Palavras chave: Narrativas (auto)biográficas; violências; auto(trans)formação docente; cartas (auto)biográficas; práxis pedagógicas.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Pesquisa Autobiográfica: contribuição para a História da Educação e de educadores no Rio Grande do Sul. Revista Educação. UFSM. Santa Maria, v. 30, n.02, p.139-156, 2005. Disponível em: < https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/3743/2147>. Acesso em: 20 jan. 2018.

_____. Memória, narrativa e pesquisa autobiográfica. In: História da Educação. Pelotas: ASPHE/FaE/UFPel, set. 2003, n. 14, p. 79-95. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30223/pdf. Acesso em: 18 jan. 2018.

ABRAHÃO, Maria Menna Barreto; CUNHA, Jorge Luiz; BÔAS, Lúcia Villas (Org.). Pesquisa (auto)biográfica: diálogos epistêmicos-metodológicos. Curitiba: CRV, 2018.

BOLÍVAR, Antonio. "¿De nobis ipsis silemus?": Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. Revista Electrónica de Investigación Educativa, v. 4, n. 1, 2002. p. 2-26. Disponível em: < https://redie.uabc.mx/redie/article/view/49/91>. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, 5 de outubro de 1988. Disponível em: < https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-norma-pl.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990a. Disponível em: . Acesso em: 03 jan. 2019.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: Acesso em: 03 jan. 2019.

_____. Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, 2018. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13663.htm>. Acesso em: 19 abr. 2019.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF. 2014. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2019.

_____. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file>. Acesso em 25 abr. 2019.

CHARLOT, Bernard. As violências nas escolas: como os sociólogos franceses abordam esta questão. Interface Sociologias, Porto Alegre, ano 4, n. 8, jul/dez, p. 432-443, 2002. Disponível em:. Acesso em: 14 abr. 2019.

_____. Educação ou barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea. São Paulo: Cortez, 2020. CHAUÍ, Marilena. Uma Ideologia Perversa. Folha de São Paulo, São Paulo, Caderno + Mais!, p. 3, 14 de março, 1999. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs14039904.htm>. Acesso em: 12 jan. 2021.

_____. Ética e violência no Brasil. Revista Bioethikos. Centro Universitário São Camilo. 5 (4), 2011, p. 378-383. Disponível em: . Acesso em: 12 jan. 2021. _____.

Sobre a violência. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.FRANCO, Luiza. Violência no Brasil é obstáculo para ensino, diz pesquisador. Folha de São Paulo. Educação. 12 de abril de 2015. Disponível em: https://m.folha.uol.com.br/educacao/2015/04/1615537-violencia-no-pais-e-obstaculo-para-ensino-diz-pesquisador.shtml. Acesso em: 03 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. Conscientização, teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979a. Disponível em: < https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/Paulo%20Freire%20-%20Conscientiza%C3%A7%C3%A3o_pp.5-19.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000a.

_____. Pedagogia da indignação: cartas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000b. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2019.

_____. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989. Disponível em:< https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf>. Acesso em 20 jan. 2021.

_____. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1997. Disponível em: < https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/10.-Pedagogia-da-Esperan%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

_____. Educação e mudança. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979b. Disponível em: . Acesso em: 03 jun. 2021.

HENZ, Celso; TONIOLO, Joze Medianeira dos Santos de Andrade (Org.). Dialogus: círculos dialógicos, humanização e auto(trans)formação de professores. São Leopoldo: Oikos, 2015.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. In: Educação. Porto Alegre, RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em:< http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741/2088>. Acesso em: 14 abr. 2019.

_____. O Corpo Biográfico: corpo falado e corpo que fala. Educ. Real. Porto Alegre, RS, v. 37, n. 1, p. 19-31, jan./abr. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/edreal/v37n1/2175-6236-edreal-37-01-19.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2019.

_____. Experiência de Vida e Formação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010a.

_____. Caminhar para si. Tradução Albino Pozzer. Coordenação Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010b.

_____. Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos socioculturais e projetos de vida programados na

invenção de si. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). Tempos, narrativas e ficção: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEP, 2016. E-book Kindle, posição. 279-294.

LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, Jan./fev./mar./abr., nº 19, 2002, p. 20-28. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

NÓVOA, António. Carta a um jovem investigador em Educação. Conferência de abertura do XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. 2014. (Vila Real, 11 de Setembro de 2014). Disponível em: < http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/83/82> Acesso em: 10 Dez. 2021.

RICOEUR, Paul. O si-mesmo como um outro. Campinas, SP: Papirus, 1991.

_____. Tempo e narrativa. Tomo I. Campinas: Papyrus, 1994. Disponível em: https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/02/ricoeur-p-tempo-e-narrativa-tomo-i.pdf. Acesso em: 09 mar. 2019.

_____. Tempo e narrativa. Tomo II. Campinas, SP: Papirus, 1995. Disponível em: < https://teoliteraria.files.wordpress.com/2013/02/ricouer-paul-tempo-e-narrativa-tomo-2.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2019.

_____. A memória, a história, o esquecimento. Campinas. SP: Editora da Unicamp, 2007.

_____. Percurso do reconhecimento. São Paulo. Edições Loyola, 2006.

EIXO III - Digitalização e Humanização: desafios em educação e formação

CIEID-10706 - A formação continuada de professores para o desenvolvimento de competências digitais: a experiência do Ceará – Brasil

Vagna Brito de Lima - Coordenadoria Estadual de Formacão Docente e Educação a Distância da Secretaria da Educação do Ceará (Seduc-CE)
Jacqueline Rodrigues Moraes - Coordenadoria Estadual de Formacão Docente e Educação a Distância da Secretaria da Educação do Ceará (Seduc-CE)
Karine Pinheiro de Souza - Coordenadoria Estadual de Formacão Docente e Educação a Distância da Secretaria da Educação do Ceará (Seduc-CE)

Resumo:

O presente trabalho resulta das análises sobre a experiência de formação continuada de professores da rede pública de ensino do estado do Ceará no Brasil com o uso da educação a distância (EaD), por meio da Coordenadoria Estadual de Formação Docente e Educação a Distância (Coded) da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc-CE) em funcionamento no Centro de Educação a Distância (CED). A investigação objetivou analisar a ação formativa para o desenvolvimento de competências digitais dos professores entre os anos de 2020 e 2021 no âmbito do Programa de Formação Continuada de Professores: Itinerários Formativos, com ofertas destinadas aos diferentes perfis de atuação na rede educacional, diante dos desafios à profissão docente nestes tempos de pandemia da Covid-19, sobretudo, no repensar de suas práticas didático-pedagógicas para atuar conjuntamente com os estudantes na cultura digital. Dessa forma, apresenta-se a questão norteadora: como a formação continuada pode contribuir para a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), auxiliando os professores do estado do Ceará a refletir sobre suas práticas docentes? A pesquisa de caráter qualitativo, recorreu ao método de estudo de caso associado à abordagem da análise de conteúdo (BARDIN, 1995), com base na investigação dos documentos: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (LUCAS; MOREIRA, 2018); Matriz de Competências Digitais de Professores, sistematizada pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB, 2019); dados do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Coded/CED, analisados a partir do referencial teórico sobre a temática. Os resultados apontam que o desenho didático da formação atendeu ao propósito para o qual foi constituído, ou seja, mobilizou o desenvolvimento das competências digitais docentes nos eixos: prática pedagógica, cidadania digital e desenvolvimento profissional. Conclui-se ser indispensável a continuidade e outros empreendimentos formativos para dar conta das dimensões dos referidos eixos para aprimorar as competências digitais.

Palavras chave: Formação de professores. Tecnologias educativas. Educação à distância. Competências digitais docentes.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Persona, 1995.BRASIL. Padrões de Competências em TIC para professores: marco político (UNESCO, 2009). Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012846.pdf>. Acesso em 2 de jun 2021.

BRASIL. Competências de Professores e Multiplicadores para Uso de TICs na Educação, CIEB (2019). Disponível <https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2019/06/CIEB-Notas-T%C3%A9cnicas-8-COMPET%C3%8ANCIAS-2019.pdf>. Acesso em 2 de jun 2021 .

BEHAR, Patricia Alejandra; SILVA, Ketia Kellen Araújo da. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/wPS3NwLTxtKgZBmpQyNfdVg/?lang=pt#fn2. Acesso em 28 de ago de 2020.CEARÁ. Secretaria da Educação. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

COSTA, F. A., Rodrigues, C., Cruz, E., & Fradão, S. Repensar as TIC na educação. O professor como agente transformador. Lisboa: Santillana, 2012.

COSME, Ariana. TRINDADE, Rui Eduardo. A atividade curricular e pedagógica dos professores como fonte de tensões e dilemas profissionais: contributo para uma interpelação sobre a profissão docente. Disponível em https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8LjwqLzNn5PHTmhDRNZFHDs/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 1 de ago de 2020.

DIAS, P. Inovação pedagógica para a sustentabilidade da educação aberta e em rede. Revista Educação, Formação & Tecnologias, 6(2), 2013. Disponível em: http://eft.educom.pt. Acesso em 15 de jan de 2020.

GATTI, Bernadete. Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas. Educ. Sociedade. Campinas, v31 n.113, p. 1355-13379, out-dez 2010. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20.08.2020.

IBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. Artmed, 2010

LOPES, Amélia et al. (2004). Estudo exploratório sobre currículo de formação inicial e identidade profissional de docentes do 1º CEB: indícios sobre o papel do envolvimento dos estudantes na gestão do seu próprio currículo de formação. Revista Portuguesa de Educação, 17 (1), pp. 63-95.

YIN. Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

NÓVOA, A. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. São Paulo: Sindicato dos Professores de São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf>. Acesso em 10 mai de 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Segmentações históricas e contemporâneas da profissão docente no Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/7mvbY5JgtLcBPHGttv6bgtg/?lang=pt&fbclid=IwAR3yG

MFaYug97pHrStwoK1Iegj5R-RIoxiA6fZsUnuh-nCK59g1YhOJMszI#>. Acesso em: 19 jan. 2022.

LUCAS, M.; MOREIRA, A. DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (2018). Aveiro: UA-PT. Disponível em: <https://area.dge.mec.pt/download/DigCompEdu_2018.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2020.

SANTOS, Edméa. Educação Online para além da EAD: Um Fenômeno da Cibercultura. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009 Disponível em : <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>. Acessado 20.08.2020.

SOUZA, Karine Pinheiro de. Tecnologias da Informação e Comunicação e Empreendedorismo: os novos paradigmas e aprendizagens de jovens empreendedores e as suas inovações tecnológicas. 2014. 659f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação - Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2014.

PIMENTEL, Edson Pinheiro; GOMES, Alex Sandro. Ambientes Virtuais de Aprendizagem para uma Educação mediada por tecnologias digitais. In: SANTOS, Edméa O.; PIMENTEL, Mariano; SAMPAIO, Fábio F. (Org.). Informática na Educação: autoria, mídia, letramento, inclusão digital. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. (Série Informática na Educação, v.5) Disponível em: <https://ieducacao.ceie-br.org/ambientesVirtuaisDeAprendizagemParaUmaEducacaoMediadaPorTecnologiasDigitais/>. Acesso dia 20 ago de 2020.

CIEID-11640 - Educação, Comunicação E Tecnologia: Políticas Públicas, Qualidade E Experiências Em Tempos De Pandemia

Elisiane Machado Lunardi
Raquel Scremin
Carla da Luz Zinn

Resumo:

O estudo é parte de pesquisas realizadas no âmbito do Grupo REDES de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM/CNPq, RS, Brasil. Tem como objetivo refletir sobre a educação online em tempos de pandemia visando uma interlocução com a gestão escolar, as práticas pedagógicas e a qualidade da educação. O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica e a produção das informações foi realizada por meio de um mapeamento e análise de documentos, conceitos e teóricos como Moran (2007); Gadotti (2010); Pimentel e Carvalho (2020) que tratam da temática apresentada. Dialogamos a partir da tríade educação, comunicação e tecnologia averiguando quais processos que precisam ser compreendidos para dar visibilidade e lugar a uma nova prática educativa que auxilie na constituição de um cidadão capaz de atuar diante dos avanços na sociedade em que está inserido. Para tanto, percebemos que para haver a inserção das TDICs na gestão e nas práticas pedagógicas, é preciso investir na infraestrutura das escolas, mas também na formação dos professores. Essa inserção precisa ser harmônica e com o apoio de todos para que sejam mapeadas as necessidades de cada sujeito escolar e aí sim proporcionar essa formação. Sobre o uso e a apropriação da tríade só vai fazer sentido no contexto escolar se a formação não for homogênea, cada contexto escolar tem seus processos e necessidades. Outro ponto é que a tríade não poderá mais ser encarada como um projeto extracurricular ou um “adereço novo” nas práticas pedagógicas. Dessa maneira, um olhar sobre as políticas educativas e o que se entende por educação e qualidade é essencial para que a escola também possa ser transformadora na sociedade da informação e do conhecimento.

Palavras chave: Educação online. Pandemia da Covid-19. Políticas Educacionais. Qualidade. Práticas Pedagógicas.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na educação: uma nova abordagem. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. Disponível em: <https://tinyurl.com/bdd3a6c7 >. Acesso em: 10 janeiro de 2022.

MORAN, José M. A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP. Papirus, 2007.

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. da S. P. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! SBC Horizontes, maio de 2020. Disponível em:<https://tinyurl.com/ycxr7xz6 >Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

CIEID-14665 - Formação Continuada: Um convite a vivência tecnológica

Gisele Cássia Bastos de Souza da Costa - Prefeitura Municipal de Rio das Ostras / Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Fernanda Ignácia Roiffe - Prefeitura Municipal de Rio das Ostras

Resumo:

Há muitos anos, as propostas de inserção da tecnologia vêm propondo um diálogo com a Educação e, durante esse tempo, percebemos nuances e equívocos com relação à sua definição, suas potencialidades e possibilidades repercutindo na sala de aula e na ação pedagógica. As transformações vivenciadas pela sociedade contemporânea, ao longo dos anos, já salientavam sobre a importância das constantes inovações através das tecnologias. Em 2020, devido à pandemia causada pela COVID-19, a sociedade, mundialmente, precisou se submeter a um isolamento social rígido, a fim de conter a propagação do vírus. Por conseguinte, o mundo teve que aprender uma nova forma de viver. Durante esse momento de pandemia, no contexto educacional, foi necessária uma ressignificação das práticas pedagógicas, sendo imperiosa a adesão à cibercultura. Lévy (2010) destaca as contribuições da cibercultura no contexto educacional sobremaneira para a promoção da interação. O presente estudo é um recorte de uma proposta de formação continuada oferecida no município de Rio das Ostras, RJ, Brasil. Nesse contexto, buscou-se analisar as contribuições da formação oferecida aos profissionais que atuam diretamente com os alunos com deficiência. A metodologia adotada para a realização desse estudo, se baseou nos pressupostos da pesquisa-ação. Assim, foi proposto durante o ano de 2020, uma formação continuada para 60 profissionais. Diante do cenário vivenciado, a formação de profissionais para atuação no âmbito escolar teve que perpassar por uma modelação e se adequar a sua disponibilização de forma virtual. O curso foi disponibilizado na plataforma moodle, contou com 80 horas, disponibilizada em encontros virtuais mensais, leituras, fóruns, atividades e estudos de caso. Os resultados elucidaram a importância e contribuições da formação continuada através dos mídias digitais ratificando a importância da formação para a atuação com alunos com deficiência, a fim de ampliar o conhecimento e favorecer a inclusão escolar de tais alunos.

Palavras chave: Formação continuada, mídias digitais, educação inclusiva

BRASIL. Resolução CNE/CEB 04 de 02 de outubro de 2009. Diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 1, DE 11 DE MARÇO DE 2016. Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a

Distância. Brasília: Ministério da Educação, 2016.BRASIL. Plano Nacional da Educação, Lei N° 13.005/2014. Obtido http://pne.mec.gov.br/Brasil. Base Nacional Comum Curricula (BNCC) – A educação é a base. 2017.

CAPELLINI, V. L. M. F. Formação Continuada por meio de Consultoria Colaborativa: Compromisso com ensino e aprendizagem de todos os alunos. In: MENDES, E.G., dimensões: teoria, política e formação. ABPEE, 2012.

KENSKI, V. M.; Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

LÉVY, P. Cibercultura. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

QUEIROZ, M. G; SOUSA, F. G. A.; PAULA, G. Q. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.

NUNES, L. R. O. P.; SCHIRMER, C. R.. Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, p. 344.

CIEID-16581 -O Correio dos Afetos: a comunicação virtual entre pacientes de Terapia Intensiva e familiares em tempos de Pandemia COVID-19

Carmem Miriam Nunes da Rocha - Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo- COREMU SMS/SP
Marcos Vinicius de Souza - Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo- COREMU SMS/SP
Valnice de Oliveira Nogueira - Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo- COREMU SMS/SP
Claudia Silva Pagotto Cassavia - Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo- COREMU SMS/SP

Resumo:

As visitas aos pacientes da Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI) de um Hospital Público foram suspensas em Março/2020 em razão da COVID-19 gerando sentimentos de angústia, desamparo e insegurança aos internados e aos familiares(1). Assim surgiu a inquietação da Psicóloga e Coordenadora de Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva (PRMATI) e a criação de alternativas para aproximar paciente/família. Objetivo: Descrever a implantação do correio de afetos aos pacientes internados na UTI e seus familiares em um hospital publico do município de São Paulo-Brasil. Método: Relato de experiência realizada de abril de 2020 à maio de 2021; não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa por não se tratar de um estudo com seres humanos. Resultados e Discussão: O “Correio dos Afetos” foi criado enquanto estratégia de humanização e espaço virtual para encontros e trocas afetivas, objetivando propiciar um ambiente acolhedor e fortalecedor dos vínculos entre pacientes e familiares(2). Iniciado de forma “artesanal” realizaram-se vídeos e áudios de curta duração (no máximo de 3 minutos) com os familiares e apresentados aos pacientes internados (inclusive aqueles sob sedação e ventilação mecânica). Aos pacientes conscientes, deu-se a oportunidade de enviar uma resposta dos pacientes aos familiares. A comunicação escrita também foi ampliada posteriormente sob a forma de bilhetes e/ou pequenas cartas devido às dificuldades de alguns pacientes e familiares no manejo das ferramentas tecnológicas atualmente utilizadas. O Residente de Psicologia do PRMATI esteve envolvido com o “correio de afetos” e ampliado para as demais categorias pertencentes ao programa. Houve apoio do gestor hospitalar, da coordenação de área multiprofissional e da equipe assistencial. Considerações Finais: Esta experiência teve uma resposta muito positiva no processo de cuidar. O “correio dos afetos “não está finalizado, uma vez o numero de casos de COVID cresceram.

Palavras chave: Humanização; Comunicação: Tecnologia; Covid 19

World Health Organization (WHO). Coronavirus disease 2019 (COVID-19) SituationReport-67. [internet]. 2020. Disponível em: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports/.2.

Lisboa ML, Crepaldi MA. Ritual de despedida em familiares de pacientes com prognóstico reservado. Paid. 2003;13(25):97- 109. 1

CIEID-22083 - O treino de competências de comunicação clínica/em saúde em formato e-learning: PhysioComm Training Program

Sílvia Queirós - Universidade Fernando Pessoa; Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho
Rute F. Meneses - Universidade Fernando Pessoa (FCHS; I3ID; CTEC)
Germano Couto - Universidade Fernando Pessoa (ESS-FP); Cintesis

Resumo:

O treino de competências de comunicação clínica/em saúde, sendo um componente essencial na formação dos profissionais de saúde, necessita de se adaptar ao atual contexto educacional e formativo, de acordo com as condicionantes inerentes à pandemia COVID-19. Sendo uma formação com um elevado componente prático, o ensino à distância revela-se bastante desafiante, com a necessidade de recorrer a recursos tecnológicos diversificados.Metodologia: Foi desenvolvido e implementado um programa de treino de competências de comunicação com o objetivo de melhorar a comunicação dos fisioterapeutas com indivíduos com afasia, em formato e-learning, com componente síncrono e assíncrono.Resultados: O programa de treino é constituído por 4 módulos, com a carga horária total de 12 horas (4 horas/módulo), com um componente teórico expositivo, em formato síncrono, e um componente prático, em formato assíncrono. A metodologia de ensino utilizada foi teórica, expositiva, através da apresentação audiovisual e vídeos dos conteúdos teóricos, e prática, que envolveu a discussão de casos clínicos, visualização de vinhetas clínicas e a realização de atividades de role-play. Foram utilizadas as plataformas Zoom para as sessões síncronas e Moodle para a disponibilização dos conteúdos teóricos, meios audiovisuais e a realização do trabalho assíncrono. A avaliação do programa, com uma amostra de 13 participantes apoia a sua eficácia.Conclusão: O desenvolvimento do PhysioComm Training Program permitiu implementar a metodologia de ensino-aprendizagem mais adequada para este tipo de treino, teórico-prática, com um grande componente prático, apresentando como uma das principais vantagens o facto de possibilitar o envolvimento de um grupo maior de participantes, com diferentes localizações geográficas, tornando a partilha de experiências e conhecimentos mais enriquecedora. O facto de ser o aluno a gerir a realização das atividades práticas facilita a sua organização, promovendo a adequação do processo de aprendizagem à disponibilidade do formando.

Palavras chave: e-learning, comunicação clínica/em saúde, treino de competências de comunicação, fisioterapeutas

Abaraogu, U. O., Aguji, K. R., Duru, D. O., Okafor, U. C., Ezeukwu, A. O., & Igwe, S. E. (2019). Physiotherapist-patient communication in entry-level physiotherapy education: A

national survey in Nigeria. Hong Kong physiotherapy journal : official publication of the Hong Kong Physiotherapy Association Limited = Wu li chih liao, 39(1), 77–87. https://doi.org/10.1142/S1013702519500070

Camargo, C. P., Tempski, P. Z., Busnardo, F. F., Martins, M. A., & Gemperli, R. (2020). Online learning and COVID-19: a meta-synthesis analysis. Clinics, 75, e2286. https://doi.org/10.6061/clinics/2020/e2286

Grilo A. M. (2010). Processos comunicacionais em estudantes de fisioterapia e fisioterapeutas: Categorização e proposta de um treino individual de competências. Dissertação de Doutoramento em Psicologia da Saúde, Lisboa, Universidade de Lisboa. Disponível em: http://hdl.handle.net/10451/2249Mącznik,

K., Ribeiro, D. C., & Baxter, G. D. (2015). Online technology use in physiotherapy teaching and learning: a systematic review of effectiveness and users 'perceptions. BMC Medical Education, 15(1), 160. https://doi.org/10.1186/s12909-015-0429-8

Miciak, M., Mayan, M., Brown, C., Joyce, A. S., & Gross, D. P. (2019). A framework for establishing connections in physiotherapy practice. Physiotherapy Theory and Practice, 35(1), 40–56. https://doi.org/10.1080/09593985.2018.1434707

CIEID-25709 - Viver e aprender em pandemia": as vivências académicas no Politécnico de Lisboa

Sandra Miranda - Escola Superior de Comunicação Social
Catarina Tomás - Escola Superior de Educação de Lisboa
António Belo - Escola Superior de Comunicação Social
Maria João Escudeiro - Instituto Superior de contabilidade e administração de Lisboa

Resumo:

A pandemia provocada pelo SARS-CoV-2 e as consequentes alterações de metodologia de ensino, originou uma reconfiguração dos processos de ensino aprendizagem no ensino superior português com impacto nas vivências académicas dos/as estudantes.Para além de se confrontarem com novas formas de ensinar, de aprender e de avaliar, foram mergulhados num processo complexo e intrincado de adaptação a uma nova realidade onde variáveis pessoais, sociais, académicas e contextuais se interseccionam. Assumindo-se uma metodologia quantitativa, operacionalizada através da aplicação de um inquérito por questionário a 2021 estudantes do Politécnico de Lisboa envolvendo três áreas de estudo: Artes, Ciências Sociais e Tecnologias, o estudo exploratório que se apresenta tem como principal objetivo analisar as opiniões dos/as estudantes sobre o processo de adaptação ao ERE, durante o segundo semestre do ano letivo de 2019/2020.A análise fatorial aos 34 itens do inquérito mostrou seis dimensões: Adaptação ao Curso e Escola; Bem estar Físico e Psicológico; Conciliação com a Profissão; Métodos de Estudo e Organização; Relacionamento Interpessoal; Situação Financeira; Tecnologia e Literacia Digital. O Bem Estar Físico e Psicológico foi a dimensão que os/as estudante consideram ter sido mais prejudicada. No polo oposto encontram-se a Situação Financeira e a Adaptação ao Curso e Escola que os/as alunos/as consideram ter sido pouco afetadas. Contudo, estes resultados não foram homogéneos entre todos os/as estudantes, verificando-se diferenças conforme a área de ensino, o tipo de curso ou se estavam deslocados da sua residência familiar.A diversidade e riqueza dos dados espelha os efeitos da pandemia no contexto do ensino superior, a partir das opiniões de quem estudou no contexto de pandemia, em diferentes áreas científicas de estudo, contribuindo para um conhecimento mais aprofundado Apresenta-se ainda um conjunto de reflexões que possam diminuir o custo académico, individual e social associado ao insucesso e à evasão no ensino superior.

Palavras chave: Vivências académicas , ensino remoto de emergência, evasão, ensino superior.

ALMEIDA, Leandro Santos et al. Rendimento académico no ensino superior: estudo com alunos do 1º ano. Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, Coruña, v. 14, n. 1, p. 207-220, 2017.

ALMEIDA, Leandro Santos; SOARES, Ana Paula C.; FERREIRA, Joaquim Armando. Questionário de vivências acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. Avaliação Psicológica, Coimbra, v. 1, n. 2, p. 81-93, 2012.

ALMEIDA, Leandro Santos; SOARES, Ana Paula C.; FERREIRA, Joaquim Armando. Questionário de vivências acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. Avaliação Psicológica, Coimbra, v. 1, n. 2, p. 81-93, 2012.

FELDT, Ronald C et al. Personality, career indecision, and college adjustment in the first semester. Individual Differences Research, Pittsburgh, v. 9, n. 2, p.107-114, jun. 2018.

MAGALHÃES, Mauro de Oliveira. Sucesso e fracasso na integração do estudante à universidade: um estudo comparativo. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 2013.

CIEID-28610 - Utilização de maquetas e realidade virtual no curso de Arquitetura e Urbanismo

Ricardo Hernan Medrano - Universidade Presbiteriana Mackenzie
Paula Raquel da Rocha Jorge - Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo:

Este trabalho propõe relatar e discutir os resultados da metodologia desenvolvida pelos professores do componente curricular “Estúdio Urbanismo 1: teoria e cidade” do primeiro semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie em São Paulo. Parte do Projeto Pedagógico de Curso que entrou em vigor em 2018 e que trouxe diversas inovações incluindo a integração de disciplinas dentro da maioria dos componentes do curso. Essa integração, nesta experiência que será descrita, acontece entre as disciplinas Teoria da Arquitetura, cujo conteúdo é percepção do espaço, e Urbanismo, que busca apresentar as principais questões urbanas de forma a criar uma base de conhecimento que sustente o aluno no decorrer do curso. Assim, as aulas contam com dois professores de disciplinas distintas, construindo o mesmo corpo de conhecimento. O trabalho final é o projeto e a construção, em escala real, de uma instalação artística dentro de sala de aula, e que é resultado de percepção e análise urbanística na cidade de São Paulo (PALLASMAA, 2006). A metodologia inclui, entre outros, a utilização de maqueta e recursos digitais, como foto em 360° e óculos de realidade virtual, o que viabiliza a simulação e percepção de espaços interiores, o que era impossível (PICON, 2013), criando condições para perceber o espaço e aperfeiçoar o projeto além de potencializar a articulação entre as disciplinas envolvidas no componente. Ambos os professores trabalham em conjunto para orientar as equipes na expressão de sua percepção da cidade em uma instalação artística. A metodologia foi sendo desenvolvida durante alguns semestres, e os resultados preliminares da avaliação da aplicação dos recursos digitais no processo de produção e análise do espaço proposto mostram que houve um impacto positivo, tanto na compreensão dos conteúdos propostos quando no resultado material das instalações artísticas.

Palavras chave: Realidade Virtual. Instalação Artística. Integração de disciplinas. Urbanismo. Teoria da Arquitetura.

MITCHELL, William J. Fronteiras/redes. in: SYKES, A. Krista. O campo ampliado da arquitetura. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

PALLASMAA, Juhani. A geometria do sentimento: um olhar sobre a fenomenologia da arquitetura. in: NESBITT, K. Uma nova agenda para a arquitetura. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

PICON, Antoine. A Arquitetura e o virtual: rumo a uma nova materialidade. in: SYKES, A. Krista. O campo ampliado da arquitetura. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

SCHNAPP, Jeffrey. Novos métodos e gêneros nas humanidades digitais. In: MONTEIRO, Maria Conceição; GIUCCI, Guillermo; PINHO, Davi. Eros, tecnologia, transumanismo, figurações culturais contemporâneas. Rio de Janeiro: Caetés, 2015.

CIEID-31981 - Ambientes escolares e(m) comunidades: contributos do desenvolvimento de projetos na formação de jovens

João Paulo de Oliveira - IFRN-Campus Mossoró
Conceição Leal da Costa - Universidade de Évora

Resumo:

O desenvolvimento humano acontece nas relações que estabelecemos socialmente. Nesse sentido, os projetos de extensão podem ser um instrumento de formação de estudantes, pois constituem-se como uma prática pedagógica que insere os educandos em relação de transferência, partilha e troca de saberes com a sociedade. Ao se tornarem protagonistas dos processos reflexivos que envolvem a dinâmica de implementação de projetos de extensão, os educandos emergem em um processo de construção de conhecimento em que o conhecer, o fazer, o conviver e o ser se tornam uma construção partilhada e coletiva. Assim, os jovens mantêm, ativamente, relação com a produção do conhecimento, desenvolvendo aprendizagens significativas. Essa comunicação faz parte da pesquisa de doutoramento do primeiro autor e tem como objetivo apresentar, discutir e refletir os resultados de observações realizadas em um projeto de extensão que integrou o Programa de Apoio Institucional à Extensão (PAIE) no Brasil em 2017. As observações realizadas possibilitaram a produção de notas de campo que constituíram uma das fontes de dados do estudo de caso realizado na pesquisa de doutoramento. Procuramos compreender como o referido Projeto, contribui com a educação para a cidadania dos estudantes na perspectiva do seu desenvolvimento humano. Embasamos a nossa pesquisa na teoria histórico-cultural de Vygotsky em diálogo com Freire (2015), Cortina (2005) e Nussbaum (2015). Os resultados apontam que a participação de jovens estudantes em projetos de extensão contribui para o desenvolvimento de aptidões humanas que se constroem em coletividade, fazendo evidenciar também o que move os educadores a pensarem em práticas pedagógicas em projetos comunitários. Portanto, os projetos de extensão contribuem para formação dos educandos, pois à medida que eles aprendem com o outro em comunidade, vão desenvolvendo-se como seres humanos capazes de compreender o mundo e a pensar sobre como atuar nesse mesmo mundo, em função da coletividade.

Palavras chave: desenvolvimento, formação, jovens projetos, comunidade.

Oliveira, J. de.; Costa. C. L. da. jovens e desenvolvimento de projetos de extensão no Ensino Médio Integrado: práticas pedagógicas por uma educação para a cidadania social. Revista Humanidades e Inovação v.8, n.53, 2021 (p. 380-396) Disponível em < https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5904>

Cortina, A. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

Durkheim, E. Educação e sociologia. Coimbra: Edições 70 LDA, 2007.

Freire, P. Educação Como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967.

Freire, P. Pedagogia do oprimido.17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

Freire, P. Extensão ou comunicação?.17ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2015.

Gorczevski, C., & Martin, N. B. A necessária revisão do conceito de cidadania: movimentos sociais e novos protagonistas na esfera pública democrática. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

Martins, E. C. A escola como espaço gerador de cultura “de” e “para” a cidadania. Plures Humanidades, nº. 12, pp.12-31, 2009. Consultado em mar. 2018. Disponível em https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/834/1/EM_ Plures 12.pdf.

Nogueira, M. das D. P. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In D. S. de Faria (Ed.), Construção conceitual da extensão universitária na América Latina (pp. 57–72). Brasília: UNB, 2001.

Nussbaum, M. C. Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

Rodrigues, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. Revista Educação & Sociedade, vol. 22, nº 76, pp. 232-257, 2001. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302001000300013.

Sousa, A. L. L. A história da extensão universitária. 2ª ed. São Paulo: Editora Alínea, 2010.

CIEID-35683 - Tecnologia e complexidade: tecendo saberes para formação do sujeito glocal

Kátia De Oliveira Lima - Universidade Federal Do Amazonas
Gabriella Machado Nobre - Universidade Federal Do Amazonas
Fabiane Maia Garcia - Universidade Federal Do Amazonas

Resumo:

Este estudo propõe analisar a relação entre a compartimentação e hierarquização das disciplinas curriculares na instituição escolar e suas implicações na formação do sujeito do século XXI, o qual está inserido em uma sociedade de redes e é afetado por fenômenos ecossistêmicos globais que se desdobram em um emaranhado de interconexões ambientais, econômicas, políticas e sociais locais. Analisaremos as influências da política de internacionalização na educação formal e no intuito de responder a seguinte questão: a política que institui a BNCC potencializa a percepção multidimensional no sujeito do século XXI? Apontaremos divergências entre a formação via hierarquização das disciplinas curriculares alicerçada em uma epistemologia cartesiana, que inclina-se a favorecer uma percepção reduzida dos eventos multidimensionais, e os sujeitos glocais do século XXI que por meio das mídias digitais têm acesso a muitas informações, necessitando de uma percepção multifacetada para tecer os nós entre elas e suas vidas cotidianas. Informações estas que com o advento das TDICs se propagam em alta velocidade, o que aponta a validade da inclusão digital no contexto educativo, visto que a informação caminha junto ao conhecimento. Ademais, indicaremos a transdisciplinaridade como possibilidade de rompimento da abordagem disciplinar do currículo. No estudo dialogaremos com cientistas de diversas áreas do conhecimento, como Christian Laval (2021), Foucault (2019), Edgar Morin (2016), Pierre Lévy (2018), Juares Thiesen (2019), entre outros. A pesquisa terá caráter bibliográfico e documental com a complexidade como base teórica, desdobra-se-á por meio da cartografia dos saberes. Analisaremos os dados através da análise discursiva foucaultiana. Esperamos evidenciar os efeitos da internacionalização no currículo da educação básica e apontar a transdisciplinaridade e as TDICs como potencializadoras da percepção multidimensional, dos fenômenos globais, no estudante do século XXI.

Palavras chave: Epistemologia; Tecnologia; Inclusão digital; Educação básica; Internacionalização.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Edições Loyola, 2014.

_____. Vigiar e punir. Rio de jeneiro: Vozes, 2019.

LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Boitempo Editorial, 2021.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3ª ed. Reimpressão. São Paulo: Editora 34, 2018.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2011

_____. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2015.

_____. O método 1: A natureza da natureza. Porto Alegre: Sulina, 2018.

THIESEN, Juares da Silva. Políticas curriculares, Educação Básica brasileira, internacionalização: aproximações e convergências discursivas. Educação e Pesquisa, v. 45, 2019.

_____. Currículos da educação básica brasileira: convergências com o discurso educacional global em contextos de internacionalização. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 14, n. 2, p. 420-436, 2019.

CIEID-36791 - Iniciativas De Promoção De Literacia E Inclusão Digital Nas Autarquias

Maria José Silva Matos Cabral - Universidade de Aveiro

Resumo:

A falta de literacia digital, no mundo atual, constitui uma barreira efetiva para a integração, participação, inclusão digital e social de todos e em todos os aspetos da sociedade do século XXI. A necessidade de ajustamento da população portuguesa à sociedade da informação levou à construção de políticas nacionais e internacionais, promotoras e orientadoras de estratégias para a inclusão e literacia digital de grupos vulneráveis (LIDGV), idosos, pobres, desempregados, minorias étnicas, portadores de deficiência, entre outros. Este estudo objetiva perceber como estão as autarquias a dar resposta a essa carência e que estratégias baseadas nos media digitais, poderão utilizar para esse efeito. Para a concretização dos objetivos e finalidade desta investigação optou-se pela metodologia da teoria fundamentada que assenta num paradigma Interpretativo, de natureza qualitativa. Fez-se um levantamento sobre a realidade existente nas autarquias em Portugal, procurando saber que iniciativas promotoras da literacia digital para grupos vulneráveis (GV) estão a ser implementadas nestas instituições públicas de grande proximidade com a população e pretende-se através de um documento disseminador e orientador das boas práticas existentes, contribuir para a diminuição do fosso digital, das desigualdades sociais, cumprimento das metas internacionais, fornecendo ferramentas facilitadoras para o desenvolvimento económico do país e do mundo. Face aos resultados alcançados foi possível observar que as autarquias consideram importante a promoção da LIDGV e procuram dar resposta à mesma. No entanto, existem alguns constrangimentos mencionados: falta de verbas, falta de recursos humanos especializados, falta de sensibilização e interesse da população-alvo. Os GV com maior número de iniciativas são idosos, pobres e desempregados. Há programas de inclusão digital e social que proporcionam acesso à Internet e computadores a pessoas que vivem em aldeias isoladas, através de unidades móveis que fornecem apoio técnico a juntas de freguesia na manutenção da rede wireless e promovem sessões de formação.

Europeia, C. (2018). Relatório relativo a Portugal 2018 (Vol. 0050). Obtido de https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/2018-european-semester-country-report-portugal-pt.pdf- FCT. (2015).

Estratégia Nacional para a Inclusão e Literacia Digitais (2015 – 2020). Obtido de https://www.ticsociedade.pt/docs/ENILD.pdf-

FCT. (2013). Vulnerable People & ICT in Portugal: the practice of more than 15 years. Obtido de https://www.fct.pt/dsi/docs/fct_vulnerablepeople_ict.pdf-

Reding, V. (2009). Recomendação da Comissão Europeia sobre literacia mediática no ambiente digital para uma indústria audiovisual e de conteúdos mais competitiva e uma sociedade do conhecimento inclusiva. Jornal Oficial da União Europeia, 9–12. Obtido de http://www.gmcs.pt/ficheiros/pt/recomendacao-da-comissao-europeia-sobre-literacia-mediatica-no-ambiente-digital.pdf

CIEID-48055 - Desafios no processo colaborativo de uma formação contínua on-line em contexto angolano

Natália Gladcheff Zanon - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto
Leanete Thomas Dotta - Centro de Investigação e Intervenção Educativas/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto
Júlio Santos - Centro de Investigação e Intervenção Educativas/Centro de Estudos Africanos, Universidade do Porto
Joana Manarte - Centro de Investigação e Intervenção Educativas/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Resumo:

A formação contínua de professores é reconhecida como um processo de colaboração fundamentado nas necessidades de reorientar e enriquecer os saberes e as competências dos professores, por meio de uma reflexão contextualizada para a elaboração de dispositivos de formação contínua e que favoreça a transformação de práticas educativas [1,2]. No contexto angolano, sugere-se que os programas de formação contínua sejam um meio para a valorização profissional e elaborados com base nos princípios colaborativos e de reflexão sobre/na prática educativa do professor, a partir de seu contexto social e profissional [3,4,5].Neste sentido, a presente comunicação, inserida no âmbito do projeto “Cooperação para o desenvolvimento de qualidade: um programa de formação contínua de professores no Kuito-Bié”, apresenta uma análise acerca de uma experiência de formação contínua de professores, desenvolvida no município do Kuito, na província do Bié (Angola). Esta formação teve por ênfase o processo colaborativo entre professores formadores de Portugal e professores/as de referência do município do Kuito-Bié (indicados pelos/as diretores/as das escolas), que tiveram um papel de “consultores/as” nas questões de contextualização e questões curriculares. As ações focalizaram também as tecnologias educativas, em metodologias de ensino à distância, tendo em conta as implicações do contexto pandémico que ocorreu em formato online. Os dados que sustentam esta comunicação incluem observação participante, relatório dos formadores e avaliação da formação, submetidos à análise de conteúdo [7] na intenção de destacar as ideias salientes em cada instrumento e com o intuito de promover discussões e reflexões relativas aos desafios e às contribuições do processo colaborativo da formação contínua. A partir da análise inicial dos dados, percebe-se que o processo colaborativo, desenvolvido ao longo das ações de formação on-line, possibilitou uma discussão contextualizada sobre os desafios das temáticas voltadas ao campo das tecnologias educativas, permitindo uma ressignificação dos aspetos teóricos associados à prática educativa.

Palavras chave: Formação contínua de professores; processo colaborativo; tecnologias educativas; contexto angolano

[1] Nóvoa, A. (1991). Concepções e práticas de formação contínua de professores. In Universidade de Aveiro (Orgs.), Formação Contínua de Professores: realidades e perspectivas (pp. 30-42). Aveiro: Universidade de Aveiro

[2] Pereira, F. (2019). Teacher Education, Teachers 'Work, and Justice in Education: Third Space and Mediation Epistemology. Australian Journal of Teacher Education, 44(3). http://dx.doi.org/10.14221/ajte.2018v44n3.5

[3] Vaile, F. K. U., Lopes, B., & Loureiro, M. J. (2021). Inovar na Educação em Ciências em Angola: um estudo exploratório na formação contínua de professores na área da Bioenergética. Da Investigação às Práticas: estudos de Natureza Educacional, 11(1), 102-122.

[4] Breganha, M. G., Costa, N., & Lopes, B. S. (2019). Formação contínua de professores de física em Angola: inovar pela avaliação dos alunos. Comunicações, 26(2), 277-294.

[5] Poças, S., & Santos, J. G. D. (2020). Influências da Globalização e da Cooperação na Educação e na Formação de Professores em Angola. Cadernos de Estudos Africanos, (39), 57-84).

[6] Amado, J., Costa, A. P., & Crusoé N. (2014). A técnica da Análise de Conteúdo. In J. Amado (Ed.). Manual de investigação qualitativa em educação (pp. 301-352). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

[7] Amado, J., Costa, A. P., & Crusoé N. (2014). A técnica da Análise de Conteúdo. In J. Amado (Ed.). Manual de investigação qualitativa em educação (pp. 301-352). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

CIEID-53831 - O interesse das tecnologias digitais para o desenvolvimento da consciência histórica: uma combinação desafiadora para a formação de alunos críticos e interventivos na sociedade

Vânia Graça - Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga
Altina Ramos - Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga
Glória Solé - Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga

Resumo:

A área da Educação Histórica tem contribuído para a construção de um pensamento social e crítico dos alunos quando com eles se desenvolve um trabalho de pesquisa e questionamento constante sobre problemáticas do seu quotidiano. Acresce que a sociedade digital em que vivemos, e perante uma cada vez mais vasta e variada quantidade de informações, exige o desenvolvimento de competências e habilidades digitais (Prensky, 2001; Santaella, 2010), de criticidade, nomeadamente de argumentação e o raciocínio históricos (Chapman, 2006). Neste sentido, acreditamos que as tecnologias digitais, devidamente integradas, podem potenciar ações que desenvolvam competências de criticidade nos alunos, formação de futuros cidadãos críticos e interventivos, à promoção da sua identidade pessoal e social (Alves, 2009) e ao desenvolvimento do seu pensamento histórico (Seixas e Morton, 2013) e da sua consciência histórica (Rüsen, 2001, 2016). Este artigo apresenta um estudo de caso múltiplo baseado em duas realidades: uma turma de 4.º ano (9-10 anos) e outra de 6.º ano (11-12 anos). Recorreu-se a várias técnicas e instrumentos de recolha de dados, como focus group, observação participante, entrevistas semiestruturadas, inquéritos por questionário e trabalhos produzidos pelos alunos. Neste artigo, analisam-se os dados relativos ao exercício de consciência histórica subordinado à temática «Peste Negra versus COVID-19 em Portugal», implementada com alunos do 4.º ano. Nesta atividade, os alunos trabalharam com diferentes fontes históricas e conceitos de segunda ordem, com recurso às plataformas TED-ed, Google Forms e Padlet para o desenvolvimento da consciência histórica. Para a análise dos dados utilizou-se as técnicas de análise da grounded theory para a codificação e categorização dos dados, com apoio do software Nvivo. Os resultados preliminares permitem concluir que a atividade proposta promoveu por um lado, a consciência histórica dos alunos e, por outro, desenvolveu a sua literacia digital.

Palavras chave: consciência histórica; criticidade; tecnologias digitais; literacia digital

Alves, L. A. (2009). A função social da História. Porto: Faculdade de Letras.

Chapman, A. (2006). Asses, archers and assumptions: strategies for improving thinking skills in history in Years 9 to 13. Teaching history, 123, pp. 6-13.

Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon (MCB University Press, 9(5), 1–6.

Rüsen, J. (2001). Razão Histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. UnB.

Rüsen, J. (2016). Aprendizado Histórico. In M. S. Schmidt & E. Martins (Eds.), Jörn Rüsen: contribuições para uma teoria da didática da história (pp. 83–92). W. A. Editores.

Santaella, L. (2010). A ecologia pluralista da comunicação. Conectividade, mobilidade, ubiquidade.

Paulus.Seixas, P., & Morton, T. (2013). The Big Six Historical Thinking Concepts. Nelson Education Ltd.

CIEID-61936 - Aprendizagem Docente Em Contexto De Aulas Remotas: Reaprendendo A Ser Professor

Ana Paula Ferreira da Silva - Pontifícia Universidade Católica São Paulo

Resumo:

A pesquisa trata sobre mudanças impostas pelas aulas remotas e as aprendizagens que os professores precisaram incorporar no fazer docente para adaptar-se a plataforma digitais de ensino. Objetiva identificar e descrever a familiaridade e os conhecimentos incorporados em relação à plataformas de comunicação e produção de conteúdos digitais, por professores brasileiros. Houve 392 respostas, com abrangência de 13 dos 26 entes federativos, coletadas por formulário eletrônico, em agosto de 2020. As respostas foram tratadas com o software Sphinx iQ2 e analisados à luz de autores como Huberman (2000), Gimeno Sacristán (1999), Fernández Enguita (2020) e Nóvoa (2022). Os dados foram cotejados com as variáveis: tipo de estabelecimento (privado e público), formação profissional e ciclo da carreira docente. Como resultados, destaca-se que devido ao acesso precário a pacotes de dados e ao uso do celular para acompanhar as aulas, softwares como WhatsApp, Instagram e Facebook, que não têm finalidades pedagógicas, garantiram maior possibilidade de interação com os alunos. Isso exigiu grande esforço dos professores, especialmente daqueles mais experientes, para a adaptação dos conteúdos às plataformas e à linguagem das redes sociais. Ferramentas de captação e editoração de vídeos e podcasts foram aquelas que os professores menos conheciam e os recursos mais usados para a elaboração das aulas remotas. Plataformas de compartilhamento de arquivos, organização e gestão de projetos e interação registraram aumento de uso, principalmente pelas escolas privadas, mas proporcionalmente bastante inferior ao uso das redes sociais. Conclui-se que os professores em momento de serenidade da carreira tiveram mais dificuldades para adaptar as aulas, embora indiquem ter variado mais suas práticas e que as condições de vida intensificaram a reorganização pedagógica e restringiram as possibilidades docentes, independentemente da formação ou momento da carreira, de modo que as desigualdades sociais e escolares se acentuaram.

Palavras chave: Prática Pedagógica. Tecnologia. Ciclo da carreira docente. Desigualdade escolar.

ANDIPE. Ensino de didática na modalidade online: desafios e prospecções no contexto da pandemia pela COVID-19. S/D. Disponível em: https://www.andipe.com.br/pesquisa-1. Acesso em 10 maio 2021.

BRASIL. Censo da Educação Básica – 2019 - Resumo técnico. Brasília: INEP/ MEC. 2020.

CARVALHO, M R V. Perfil do professor da Educação Básica. Brasília: INEP/ MEC. 2018.

CENPEQ. 6 pesquisas para entender como a pandemia tem afetado a comunidade escolar. 2020. Disponível em https://www.cenpec.org.br/noticias/6-pesquisas-para-entender-como-a-pandemia-tem-afetado-a-comunidade-escolar. Acesso em 20 out. 2020.

FERNÁNDEZ ENGUITA, M. El virus, ese gran inovador. In.: Cuadernos de Pedagogía. Nº 512, Sección Tema del Mes, Sept. 2020, Wolters Kluwer. Disponível em: https://blog.enguita.info/2020/10/el-virus-ese-gran-innovador.html Acesso em 02 mar. 2020.

GIMENO SACRISTÁN, J. Consciência e a acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor (pp.63-92). Porto: Porto. 1999.

HARGREAVES, A. Teachers must lead schools' response to Covid-19. 2020. Disponível em https://www.tes.com/news/teachers-must-lead-schools-response-covid-19 . Acesso em 03 fev 2021.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores (pp.31-61). Porto: Porto. 2000.

IPEA. Acesso Domiciliar à Internet e Ensino Remoto Durante a Pandemia. Nota Técnica– 2020. Nº 88. Brasília: IPEA, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36561. Acesso em: 10 out. 2020.

NOVOA, A. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.UNDIME. Pesquisa revela que 96% das redes municipais de educação estão realizando atividades não presenciais com os alunos durante a pandemia. 2020. Disponível em: https://undime.org.br/noticia/10-09-2020-09-48-pesquisa-revela-que-96-das-redes-municipais-de-educacao-estao-realizando-atividades-nao-presenciais-com-os-alunos-durante-a-pandemia. Acesso em 24 nov. 2020.

CIEID-64801 - A afirmação das bibliotecas enquanto centros de informação, conhecimento e democratização, na Escola do Século XXI

Vítor Fontes - Escola Secundária Inês de Castro; Biblioteca Pública de Perosinho
Anabela Cardoso - Externato Camões; Biblioteca Pública de Perosinho

Resumo:

De acordo com o mais recente Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses 2020, realizado pelo Instituto de Ciências Sociais e a Fundação Calouste Gulbenkian, a percentagem de inquiridos portugueses que, no último ano, não leram qualquer livro impresso é de 61%. Apenas 7% afirmam ter lido entre 6 e 20 livros. Na sua infância e adolescência, a maioria dos inquiridos não beneficiou de estímulos à leitura gerados em contexto familiar. Nunca os pais ou qualquer outro familiar os acompanharam a uma livraria (em 71% dos casos), a uma feira do livro (75%) ou a uma biblioteca (77%); nem tão-pouco lhes ofertaram um livro (47%) ou lhes leram um livro de histórias (54%). Estes números devem, ou não, inquietar-nos? Se é certo que nunca o acesso à informação e à leitura foi tão democratizado, não é menos verdade que a capacidade de mobilizarmos essa informação na promoção de conhecimento é um dos grandes desafios que as escolas enfrentam. A massificação do acesso à informação potenciada pelos extraordinários avanços tecnológicos, sobretudo digitais, impôs profundas mudanças na forma como os indivíduos leem e se relacionam entre si e com as instituições (das escolas aos partidos, das famílias aos media).No entanto, multiplicam-se os alertas para os perigos da desregulação dessa massificação. A sociedade da informação pode ser, também, uma sociedade de exclusão, na medida em que este acesso não garante que os indivíduos estejam melhor informados para o exercício de uma cidadania participativa e responsável. Os riscos de manipulação da informação, da incapacidade para filtrar e de não lançarmos um olhar crítico sobre aquilo que lemos, da “infoxicação” da opinião pública, podem em última análise comprometer a própria democracia. Propormos, por isso, uma reflexão sobre o papel que as bibliotecas devem assumir enquanto centros de resistência e de afirmação dos valores democráticos, da justiça social e da liberdade de pensamento, na Escola do Século XXI.

Palavras chave: Biblioteca – Escola – Informação – Conhecimento – Democratização

COll, César; MONEREO, Carles (s/d) – Educação e aprendizagem no século XXI, disponível em: http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/C/COLL_Cesar/Psicologia_da_Educacao_UniA/Lib/Amostra.pdfDAS,

Lourense H. (s/d), Rede de Bibliotecas Escolares, newsletter nº 3, disponível em: http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/bib_sec_21.pdf

DUARTE, Yaciara Menda (s/d) – A sociedade da desinformação e os desafios do bibliotecário em busca da biblioteconomia social", p.82 Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8677/1/A%20Sociedade.pdf

FRANCO, João (s/d) – Novo Paradigma Científico-Tecnológico na Sociedade do Conhecimento, disponível em: http://www.ipv.pt/millenium/Millenium34/14.pdf

PAIS, José M.; MAGALHÃES, Pedro; ANTUNES, Miguel lobo (2022) – Inquérito às Praticas Culturais dos Portugueses 2020. Síntese de Resultados, ICS, Fundação Calouste Gulbenkian, disponível em: BROCHURA_PraticasCulturais_PT.pdf

RAMOS, Raquel (2015) – Fazer leitores na era digital: o contributo da biblioteca escolar, Rede de Bibliotecas Escolares, Lisboa, 2015, p. 25. Disponível em: http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/1490/bibliotecarbe8.pdf

SUAIDEN, Emir-José (2018) " –La biblioteca pública y las competências del siglo XXI". El profesional de la información, v. 27, n. 5, p.1137. Disponível em: http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2018/sep/17.pdf

SUAIDEN, Emir José (2018) – O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade, Brasília, DF, v. 47, n.2, p. 143-152. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4285/0

CIEID-70414 - A investigação e a práxis na formação inicial de professores na ESE do Porto: algumas linhas de investigação

Vânia Graça - Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto, Portugal
Ana Rita Férias - Universidade de Santiago de Compostela, Escola Superior de Educação do Porto, Politécnico do Porto, Portugal
Paula Quadros-Flores - Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED), Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto, Portugal
Dárida Fernandes - Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED), Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto, Portugal

Resumo:

A ação docente deve integrar a ação investigativa para que possa responder aos desafios da prática educativa e da sociedade em geral. Mergulhar na "cultura de investigação" (Slomski & Martins, 2008) é assumir uma atitude crítica e reflexiva na construção dos saberes profissionais e na transformação da prática educativa alinhada, ainda, com a políticas educativas e com um novo contrato social para a educação (UNESCO, 2021). No âmbito da formação inicial docente, a investigação-ação constitui-se como uma componente-chave da construção da profissionalidade docente. Olhar sobre esta produção permite encontrar um alinhamento da transformação das práticas educativas na formação inicial. Trata-se de um estudo de natureza exploratório e interpretativo, baseado numa análise quantitativa, suportada por relatórios públicos, provenientes do Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB em educação de uma instituição do ensino superior. Os dados são resultado de um processo de categorização na linha de Bardin (1970), sendo que as unidades de sentido espelham as linhas de investigação dos estudantes em situação de estágio profissionalizante. No intervalo temporal considerado, de 2017 a 2021, é possível concluir que existe uma variedade de linhas de investigação e que as mesmas integram transversalmente diferentes áreas do currículo. É interessante ainda referir que emergem mudanças significativas nas práticas educativas e que alavancam novas linhas de investigação para o futuro, potenciando estudos em novos domínios.

Palavras chave: Linhas de investigação; Formação Inicial de professores; Prática Educativa Supervisionada (Praticum)

Direção-Geral da Educação. Aprendizagens Essenciais (2018). Disponível em https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0?fbclid=IwAR37D90p-ZU1CEPqg_s9uXFt77QlcLyhT6fzVPkIkI0uaSw39IFDLC9P3J8

Graça, V., Quadros-Flores, P., Raposo-Rivas, M., & Ramos, A. (2021). As TIC na formação inicial de educadores e professores. Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa, 20(1), 27-37. https://doi.org/10.17398/1695-288X.20.1.27

Oliveira-Martins, G.; Gomes, C.; Brocardo, J.; Pedroso, J.; Carrilho, J.; Silva, L.; Encarnação, M.; Horta, M., Calçada, M., Nery, R.; Rodrigues, S. (2017). Relatório Técnico-Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação.

Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In J. Murillo, P. Arnal, R. Escolano, J. Gairín, & L. Blanco (Eds.), Reflectir e investigar sobre a prática profissional (pp. 5-28). APM.

Redecker, C. (2017). European Framework for the Digital competence of Educators. Yves Punie.

Slomski, V. G., & Martins, G. A. (2008). O conceito de professor investigador: os saberes e as competências necessárias à docência reflexiva na área contábil. Revista Universo Contábil, Blumenau, 4 (4), 06-21.

UNESCO (2021). Reimagining our futures together: a new social contract for education. International Commission on the Futures of Education. ISBN: 978-92-3-100478-0

CIEID-78778 - Avaliação do nível de proficiência digital dos Professores dos Institutos Federais do Estado do Maranhão

Suzana Gilioli Da Costa Nunes - Univ. Federal Do Tocantins
Jorcelyo Alencar Lima - Univ. Federal Do Tocantins
Saras Dias-Trindade - Univ. De Coimbra

Resumo:

A presente investigação científica funda-se na interface dos saberes do mundo contemporâneo, interligado, competitivo e globalizado, com os recursos tecnológicos que favoreçam e viabilizem todas as ações profissionais, dentre elas o processo de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino, cuja função fundamental é a formação intelectual e profissional dos sujeitos. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo fundamental de avaliar o nível de proficiência digital dos professores nos Campi dos Institutos Federais no Estado do Maranhão. Foi realizada nos Institutos Federais de Educação do estado do Maranhão, dentro de um universo de docentes, com idade mínima de 20 anos e com no máximo 75 anos. Além das variáveis gênero e idade, foram consideradas também grau de escolaridade, área de atuação, regime de trabalho e vínculo empregatício com a Instituição. Foi utilizado o questionário proposto pelo DigCompEdu“CheckIn” EU Science Hub (Centro de Ciências da União Europeia), para análise da autorreflexão dos docentes do IFMA, sobre competências digitais na Educação, composto por 21 questões organizadas de acordo com os níveis de competência, dividido em 06 áreas, contemplando questões sobre envolvimento profissional; tecnologias e recursos digitais; ensino e aprendizagem; avaliação; formação dos estudantes; e promoção da competência digital dos estudantes. Diante da análise dos dados, constatou-se que as variáveis idade e gênero são as que menos determinam variação no que tange à competência digital, tendo com maior expressão a área de formação e nível de escolaridade dos docentes.

Palavras chave: Educação; Tecnologia; Docente; Competência digital

AGUIAR. Eliane Vigneron Barreto. As novas tecnologias e o ensino aprendizagem. VÉRTICES, v. 10, n. 1/3, jan./dez. 2008.

ALMEIDA JÚNIOR, Raul Marcelino de. O ensino da distância e as novas tecnologias. Revista Primus Vitam – Nº 5 – 1º setembro de 2013.

ALMEIDA, Fernando José de. Educação e informática: os computadores na escola. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 8° ed. rev. – Florianópolis, Ed. da UFSC, 2012.

BATISTA, Gustavo Silvano; GOUVEIA, Roberta Alves e CARMO, Renata de Oliveira Souza. A epistemologia da prática profissional docente: observações acerca de alguns desafios atuais Ensino. Re-Vista Uberlândia, MG v.23 | n.1 | p.49-69 | jan./jun. 2016 | ISSN 1983-173.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 6 ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Senado, 1988.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Documento Introdutório. Brasília: MEC/SEF, 2001

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Secretaria de Educação e Desportos. Brasília, 1996.

_____. Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014). Recuperadohttp://www.planalto.gov.br/ccivil

CALATAYUD, Victor González; GARCIA, Marimar Román; ESPINOSA, Maria Paz Prendes. Formación em competencias digitales para estudiantes universitarios basada en el modelo digcomp. EDUTEC. Revista Electrónica de Tecnologia Educativa, n 65, set, 2018.

COELHO, Patricia Margarida Farias. Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas. Texto Livre: linguagem e tecnologia, v 5, n 2, Minas Gerais, UFMG, 2012.

CORAZZA, S. M. Nos tempos da educação: cenas de uma vida de professora. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 12, p.07-10, mar. 2005.

CORDEIRO, Salete F.N. e BONILLA, Maria H.S. Educação e tecnologias digitais: políticas públicas em debate. 5º SENID. Cultura Digital na Educação Salvador- BA, 2018.

COX, Kenia Kodel. Informática na educação escolar. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2008. DIAS-TRINDADE, S. Ambientes digitais de aprendizagem, comunidades de prática e dispositivos móveis. In Mill, D.; Santiago, G.; Santos, M.; Pino, D. (Orgs.). Educação e Tecnologias: reflexões e contribuições teórico práticas. São Carlos: EDUFSCAR, 2018 (no prelo).

DIAS-TRINDADE, S.; MILL, D. R. S.; VIEIRA, A. M. D. P. Educação, Tecnologias e Inclusão Digital. Revista Diálogo Educacional, v. 18, n. 58, 2018.

DIAS-TRINDADE, S.; MOREIRA, J. A.; NUNES, C. Escala de autoavaliação de competências digitais de professores. Procedimentos de construção e validação / Self-evaluation scale of teachers' digital competences. Construction and validation procedures. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, [S.l.], v. 12, n. 2, maio 2019. ISSN 1983-3652.

DIAS-TRINDADE, S.; MOREIRA, J. A. Avaliação das competências e fluência digitais de professores no ensino público médio e fundamental em Portugal. Revista Diálogo Educacional, v. 18, n. 58, 2018. Disponível em:< https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24187>. Acesso em: 10 jan. 2019.

DIAS-TRINDADE, S.; MOREIRA, J. A. Ambientes Virtuais enriquecidos com tecnologias audiovisuais e seu impacto na promoção de competências de aprendizagem de estudantes de pós-graduação em Portugal. Ver. Diálogo Educ. Curitiba, v 19, n 60,p. 195-220, jan/mar 2019.

DIAS-TRINDADE, S.; MOREIRA, J. A. Tecnologias móveis e recriação digital na construção do conhecimento histórico. Revista Eletrônica de Educação, v.11, n 2, p.637-652, jun/ago 2017.

DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005

FERRARI, Anusca; BRECKO, Barbara Nezo; PUNIE, Yves. DIGCOMP: a Framework for developing and understanding digital competence in Europe. E learning, n 38, may, 2014.FREITAS, H et al. O método de pesquisa survey. Rev. de administração. São Paulo,v.35, nº 3, p.105- 112, jul/set, 2000.

FROM, Jorgen. Pedagogical Digital Competence – between values, knowledge and skills. Higher Education Studies, v 7, n 2, 2017.

GARCIA, Marta Fernandes; RABELO, Dóris Firmino; SILVA, Dirceu da; AMARAL, Sérgio Ferreira do. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. Rev Teoria e Prática da Educação, v 14, n 1, p. 79-87, jan/abr, 2011.

GASPARIM, João Luiz.Comênio: A emergência da Modernidade na Educação. Ed. Vozes, 1998.

GIANOLLA, Raquel Miranda. Informática na educação: representações sociais do cotidiano. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2011.

GIROUX, Henri A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GONÇALEZ, Mathias. Fundamentos da tutoria em Educação a Distância. São Paulo: Avercamp, 2005.

GONÇALVES, Lina Maria. Mudanças nas concepções e ações docentes: processo de integração de computadores portáteis ao currículo. Tese (Doutorado). Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2015.

GONZÁLEZ-FERNÁNDEZ-VILLAVICENCIO, Nieves. DigComp o la necesaria adecuación al marco común de referencia en competencias digitales". Anuario ThinkEPI, v. 9, pp. 30-35, 2015.

HALL, Stuart. A identidade cultural na Pós-modernidade. 2ª ed. RJ: DP&A, 1998. INEP/MEC (2018).

Censo da Educação Superior 2017. Divulgação dos principais resultados. Brasília: MEC. http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo; SILVA, Bento Duarte; ALMEIDA, Leandro da Silva. Avaliação das Competências docentes para utilização das tecnologias digitais da comunicação e da informação. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 3, p. 83-96, Set/Dez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. 263 p.

LITWIN, Edith. Educação à distância: temas para debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. ed. 2010.

LUCAS, Margarida; MOREIRA, António; COSTA, Nilza. Quadro europeu de referência para a competência digital: subsídios para a sua compreensão e desenvolvimento. Observatorio Journal, p. 181-198, 2017.

MALUSÁ, S. Estágio supervisionado e formação docente: indissociáveis e interdependentes no percurso da profissionalização. In: PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO, DIRETORIA DE ENSINO. Caderno de graduação da UFU: estágio, n.2. Uberlândia: UFU, 2013. DOI: http://dx.doi.org/10.14393/ER-v23n1a2016-3 Ensino Em Re-Vista | Uberlândia, MG | v.23 | n.1 | p.49-69 | jan./jun. 2016 | ISSN 1983-1730

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, P. L. O. A relação teoria e prática na formação do professor universitário: princípios e metodologia. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.10, p.131-142, set./dez. 2003.

MASETTO, M. A. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: _____ (Org.). Docência na universidade. Campinas: Papirus, 2009. .MATTAR. J. ABC da EaD: a Educação a Distância hoje. 3. ed. São Paulo: Pearson. 2011.

MELO, Cleide Oliveira Silva. Professor empreendedor: competências para uma educação significativa. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2018.

MELO, Igor Barbosa. Avaliação do Nível de Proficiência Digital de professores do Instituto Federal do Tocantins- IFTO/Campus Palmas e Porto Nacional.Dissertação de Mestrado. UFTO, 2019.

MOREIRA, J. António. Reconfigurando ecossistemas digitais de aprendizagem com tecnologias audiovisuais. Em Rede, Revista de Educação à Distância, v 5, n 1, 2018.

MOREIRA, J. António; DIAS-TRINDADE, Sara. Reconfigurando ambientes virtuais de aprendizagem com o whatsapp. REVELLI, v.10, n.3, p. 1-18, setembro, 2018.

MOREIRA, J. António; NEJMEDDINE, Fouad; ALMEIDA, Ana Cristina. Aprendizagem em ambientes online no ensino superior em Portugal. Perspectivas Educativas, Revista de la Facultad de Ciencias de la Educácion. Universidad del Tolima, v 7, n1, p. 45-59, 2014.

MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo. Tradução do francês: Eliane Lisboa - Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

OLIVEIRA, Romoaldo Portela; ADRIÃO, Theresa. Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2007.

PAIS, Luiz Carlos. Educação escolar e as tecnologias da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PETTERSSON, Fanny. On the issues of digital competence in educational contexts – a review of literature. Educ Inf Technol, 23:1005–1021, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido “A Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa”. In: ANDRÉ, M. e OLIVEIRA, M. R. (orgs.). Alternativas do Ensino de Didática. Campinas: Papirus, 1997.

RAIÇA, Darcy. Tecnologias para a educação inclusiva. São Paulo: Avercamp, 2008.RANIERI, Maria; BRUNI, Isabella; KUPIAINEN, Reijo. Digital and Media Literacy in Teacher Education: findings and recommendations from the European Project e-MEL. Italian Journal of Educational Research, anno XI, n 20, 2018.

REDECKER, Christine; PUNIE, Y. European framework for the digital competence of educators. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2017.

RODRIGUES, Gabriel Mario. Educação superior: tecnologia, inovação e criatividade. Brasília: ABMES Editora, 2016.

SAMPIERI, R.H. et all. Metodología de la investigación. 4. Ed. Mexico: Mc Graw Hill, 2006.

SANTOS, Ulisses Pereira dos. Ambiente Institucional e Inovação na Siderurgia de Minas Gerais. Mestrado em Economia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Faculdade de Ciências Econômicas. Belo Horizonte, 2009.

SCHOLZE, L.; MORAES, S. C. Cadernos temáticos: multimeios e informática educativa. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, 2002.

SILVA, Luciana de Oliveira. Competência tecnológica em foco: a prática de ensino com apoio de ambientes virtuais. Ilha do Desterro, v 69, n 1, p. 127-140, jan/abr, 2016.

SOUSA NETO, Alaim; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; MARQUES, Thiago Rafael Ferreira. Inovação tecnológica e tensões curriculares: a inserção do docente no processo de criação de artefatos culturais tecnológicos. Novas tecnologias na educação, v 12, n 1, jul, 2014.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. TREVISO, Patrícia. e PINHEIRO DA COSTA, Bartira E. Percepção de profissionais da área de saúde sobre a formação em sua atividade docente. Texto Contexto Enferm, 2017; 26(1):e5020015

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.TURCHI, Lenita Maria; MORAIS, José Mauro de. Políticas de apoio à inovação tecnológica no Brasil: avanços recentes, limitações e propostas de ações; Brasília: Ipea, 2017.VALENTE, J.A. Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 2001.

WHITE, G. K. Digital fluency: Skills necessary for learning in the digital age. 2013. Disponível em: https://research.acer.edu.au/digital_learning/6/.

CIEID-79485 - eTwinning Projects on Coding and Artificial Intelligence in Education During the COVID-19 Pandemic Crisis

Fernando Rodrigues Silva - CeiED (Lusophony University, Lisbon; Portugal); IDEAFor (FPCEUP, Porto; Portugal)
Figen Eğin - Turgutlu Science and Art Center, Manisa, Turkey
Natividade Santos - Escola Básica e Secundária À Beira Douro; IDEAFor (FPCEUP, Porto; Portugal)

Resumo:

The projects Design a World and Code an AI and Code with AI were carried out, respectively, in 2020, 2021 and 2022 during the pandemic Covid-19 in order to enable ten to twelve year-old students to comprehend robotics and Artificial Intelligence (AI) applications through various activities. These eTwinning projects were the starting point to promote intercultural learning and student's skills for the twenty first century. Based in curriculum development, on the use of the Web through the online platform Twinspace they aimed to develop students' computational thinking and coding skills. They learned to make 2D and 3D design, robotics, games, AI activities, using tools such as Scratch 3.0, mBlock and Machine Learning for Kids. All these projects were coordinated by Turkish and Portuguese teachers. In Design a World the countries involved were Turkey, Croatia, Italy, Germany and Bosnia and Herzegovina. The first project, about AI, involved the participation of Turkish, Portuguese, Croatian, Romanian and Italian pupils and teachers. The second one, also about AI, is being developed by nine countries: Turkey, Spain, Portugal, Romania, Greece, Albania, Bosnia and Herzegovina, Croatia and Italy. Data's results from questionnaires applied to the projects Design a World and Code an AI, through a qualitative analysis, seems to have a good impact on teachers, students and parents. The projects had also an impact on the community and on the schools through dissemination.

Palavras chave: eTwinning projects; COVID-19 pandemic; elementary teachers; Artificial Intelligence and coding

Acar, S., & Peker, B. (2021). What Are the Purposes of Teachers for Using the eTwinning Platform and the Effects of the Platform on Teachers? Acta Didactica Napocensia, 14(1), 91-103.

Bozkurt, A.; Sharma, R.C. (2020). Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic. Asian Journal of Distance Education. 15 (1), i-vi.

Demir, N., & Kayaoğlu, M. N. (2021). Multi-dimensional foreign language education: The case of an eTwinning project in Turkey. Computer Assisted Language Learning, 1-38.

Design a World. (2020). Retrieved from https://desingaworldproject.weebly.com/Domingos, P. (2017). A Revolução do Algoritmo

Mestre. Como a aprendizagem automática está a mudar o mundo. Manuscrito. Editorial Presença, S. A.

Flores, M.A, André, Eusébio; Palmira, Alves; Vieira, Diana (2021) Ensinar em tempo de Covid-19: um estudo com professores dos ensinos básico e secundário em Portugal. Revista Portuguesa de Educação, 34 (1), 5-27. http://doi.org/10.21814/roe.21108

Gilakjani, A. P., Leong, L. M., & Ismail, H. N. (2013). Teachers' Use of Technology and Constructivism. International Journal of Modern Education & Computer Science, 5(4).Guo, Z. (2016) The Cultivation of 4C's in China—Critical Thinking, Communication, Collaboration and Creativity. International Conference on Education, Management and Applied Social Science.

Huber , S.G.,& HELM, C. (2020). Covid-19 and schooling: evaluation, assessment and accountability in times of crisis - reacting quickly to explore key issues for policy, practice and research with the school barometer. Educational Assessment, Evaluation and Accountability, 32, 237-270.https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s11092-020-09322-y.pdf

Majuri, J., Koivisto, J., & Hamari, J. (2018). Gamification of education and learning: A review of empirical literature. In Proceedings of the 2nd international GamiFIN conference, GamiFIN 2018.

CEUR-WS.Oliveira, A. (2019). Inteligência artificial. Fundação Francisco Manuel dos Santos.Sabuncuoglu, A. (2020, June). Designing one year curriculum to teach artificial intelligence for middle school. In Proceedings of the 2020 ACM Conference on Innovation and Technology in Computer Science Education (pp. 96-102).

Van Brummelen, J., & Lin, P. (2020). Engaging Teachers to Co-Design Integrated AI Curriculum for K-12 Classrooms. arXiv preprint arXiv:2009.11100.

CIEID-82246 - Contributos para a pensar a identidade dos profissionais que atuam em sexualidade humana: um estudo exploratório com profissionais de Saúde e Educação

Vanessa Nascimento Machado - FPCE - Universidade do Porto
Amélia Lopes - FPCE - Universidade do Porto
Sofia Pais - FPCE - Universidade do Porto

Resumo:

Neste estudo, a sexualidade é vista como uma dimensão única e pessoal, com peculiaridades e subjetividades próprias de cada pessoa, presente ao longo do ciclo vital, e que se expressa física e psicologicamente através de modos de ser e estar no mundo e dos sentimentos que envolvem (Who, 2006; Unesco, 2013; Louro, 2000; Weeks, 2000; Foucalt 2014, Giddens, 1992). Faz-se necessário sua compreensão por parte dos profissionais de saúde e educação que lidam no cotidiano de suas atividades com as pessoas e suas particularidades, pois a sexualidade humana é parte integrante do indivíduo e o define como é. O objetivo principal deste trabalho é discutir as características pertinentes para a construção da identidade do profissional para atuar em sexualidade humana, conhecer as conceções e práticas clínicas e em educação sexual dos profissionais de saúde e educação. A pesquisa é de caráter qualitativo do tipo exploratório, com a recolha de dados realizada através de entrevistas semiestruturadas com profissionais de Educação e de Saúde. Foram realizadas 16 entrevistas via telemática, com 14 pessoas do género feminino e 2 do género masculino. Destes, 2 são profissionais da educação e 14 são profissionais da saúde. Todo o material foi recolhido através de áudio, transcrito e tratado através de análise de conteúdo. A partir das análises realizadas, concluímos que os profissionais estão cada vez mais conscientes da amplitude do conceito da sexualidade e sua importância para a saúde do sujeito. Afirmam também que os conhecimentos fornecidos em suas formações de base são insuficientes para a atuação no campo da sexualidade humana, precisando estar em constante aprendizagem para aumentarem o próprio conhecimento sobre a temática e para desenvolverem competências que julgam pertinentes para a sua prática profissional. Percebemos ainda que os participantes são profissionais críticos e em busca constante da construção de sua identidade.

Palavras chave: educação sexual, identidade, saúde, sexualidade.

Amado, J. (2014). Manual de investigação qualitativa em educação. Disponível em: https://catalogo.up.pt/exlibris/aleph/a23_1/apache_media/I6I1STT3KV9RPC92DH6MJYDB469TX6.pdf

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.Costa, M. E. (2005). A procura da intimidade. Porto, edições ASA. Fagundes, T. C. P. C. (2011). Sexualidade, gênero e educação sexual. In Ensino e Gênero: Perspectivas transversais. Ana Alice Alcântara

Costa, Alexnaldo Teixeira Rodrigues, Iole Macedo Vanin, organização. - Salvador: UFBA - NEIM. (pp 101-112). Disponível em: http://www.neim.ufba.br/wp/wp-content/uploads/2013/11/ENSINOeGENERO_miolo_FINAL.pdf.

Foucault, M. (2014). História da sexualidade 3: O cuidado de si. Tradução de Maria Tereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 1° ed. São Paulo, Paz e Terra.

Giddens, A. (2002). Modernidade e Identidade. Tradução Plínio Denzien – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

Gomes, S. R. (2005). Grupo focal: uma alternativa em construção na pesquisa educacional. Cadernos de Pós-Graduação, São Paulo, v. 4, Educação, p. 39-45. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/7be7/cd85289d340241e5e94a1ba7c6b9f290be0c.pdf

Louro, G. L. (2000). O corpo educado, pedagogias da sexualidade. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/30353576.pdf

Maheire, K. (2002). Construção do sujeito, subjetividade e identidade. Interações, Vol. VII, n 13, p. 31-44, jan.-jun. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/inter/v7n13/v7n13a03.pdf.

Ribeiro, P. R. M. (2004). Sexualidade e educação: Aproximações necessárias. (Org.) – São Paulo: Arte & Ciências, p.204.

Rodrigues, S. S. (2017). Concepções de profissionais da educação e saúde em sexualidade: Proposta interventiva e assessoramento para projetos de educação sexual em Abaetetuba – PA. (Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista). Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151756

Weeks, J. (2000) O corpo e a sexualidade. In Louro, G. L. O corpo educado, pedagogias da sexualidade (pp. 35-82). Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/30353576.pdfWorld

Health Organization. (2006). Defining sexual health: report of a technical consultation on a sexual health 28-31 January 2002, Geneve. Disponível em: https://www.who.int/reproductivehealth/publications/sexual_health/defining_sh/en/

EIXO IV - Ensino Superior e Identidades Académicas em mudança

CIEID-10486 - Identidades académicas de docentes do ensino superior nos últimas 30 anos: um estudo exploratório de natureza biográfico-narrativa

Filipa Soares - FPCEUP/INED
Leanete Thomas Dotta - FPCEUP/CIIE
Rita Fernandes - Escola Superior de Saúde Santa Maria
Amélia Lopes - FPCEUP/CIIE

Resumo:

Nas últimas décadas, a profissão académica (Santiago & Carvalho, 2011) sofreu alterações profundas, acompanhando mudanças sociais e do papel do ensino superior nas sociedades do conhecimento. A necessidade social do ensino superior e a massificação e a democratização do acesso levaram também a um grande aumento do número de docentes do ensino superior - nos anos 1980 e 1990, um número elevado de docentes (nomeadamente de mulheres) iniciou a carreira académica (ibid.). Nas décadas seguintes, o número de estudantes multiplicou-se e a sua diversidade tornou-se cada vez maior (Thomas Dotta, Lopes, & Leite, 2019). Simultaneamente, a imagem das instituições do ensino superior, novas e velhas, universitárias ou politécnicas, foi-se transformando de forma profunda, assim como o trabalho dos seus docentes. (Santos, Pereira &Lopes, 2021)Os que entraram na universidade nas décadas de 1980 e de 1990 viveram todas estas transformações e estão agora na última etapa das suas carreiras. Qual foi o impacto subjetivo dessas mudanças nestes académicos? Que diferenças individuais se podem detetar e porquê? Porque lhes aderiram alguns? Porque lhes resistiram outros? Esta proposta de comunicação decorre de um projeto em que pretende conhecer as vivências subjetivas dos professores das transformações que viveram.Tendo por referente o conceito de identidade académica (Ching, 2021; Djerasimovic & Villani, 2020), realizou-se um estudo exploratório de natureza biográfico- narrativa (Lopes, 2011). Foram recolhidas 8 narrativas biográficas com docentes do ensino superior que iniciaram a sua careira académica na década de 1980. A análise foi inspirada por Goodson e Ümarik (2019) na importância reconhecida à dimensão contextual e por Polkinghorn (1995) quanto à distinção entre vertente paradigmática e narrativa da análise. A primeira permitiu identificar temas que dão conta das mudanças tal como vividas; a segunda, envolvendo a tipificação dos relatos, permitiu identificar ideais-tipo de vivências subjetivas.

Palavras chave: identidade académica; ensino superior; investigação biográfico-narrativa

Ching, G. S. (2021). Academic Identity and Communities of Practice: Narratives of Social Science Academics Career Decisions in Taiwan. Education Sciences, 11(8). doi:10.3390/educsci11080388

Djerasimovic, S., & Villani, M. (2020). Constructing academic identity in the European higher education space: Experiences of early career educational researchers. European Educational Research Journal, 19(3), 247-268. doi:10.1177/1474904119867186

Goodson, I. F., & Ümarik, M. (2019). Changing policy contexts and teachers´ work-lifenarratives: the case of Estonian vocational teachers. Teachers and Teaching, 25(5), 589-602. doi:10.1080/13540602.2019.1664300.

Lopes, A. (2011). Las historias de vida en la formación docente: Orígenes y niveles de laconstrucción de identidad de los profesores. [Life histories in teacher education: origins and levels ofteachers identity construction]. In F. Hernández, J. Sancho, & I. Rivas (Eds.), Historias de vida eneducación: Biografías en contexto (pp. 23-33). Barcelona: ESBRINA-RECERCA/U.Barcelona.

Polkinghorne, D. E. (1995). Narrative configuration in qualitative analysis. InternationalJournal of Qualitative Studies in Education, 8(1), 5-23. doi:https://doi.org/10.1080/0951839950080103.

Santiago, R. , Carvalho, T. (2011). Mudança no conhecimento e na profissão acadêmica em Portugal. Cadernos de Pesquisa, 41(14), 402-426.

Santos, C., Pereira, F., & Lopes, A. (2021). Teaching, research, and publication: the challenges of academic work. In I. Huet, T. Pessoa & F. Murta (Eds.), Excellence in teaching and learning in higher education: Institutional policies, research and practices in Europe (pp. 199-216). Coimbra: Coimbra University Press. doi:10.14195/978-989-26-2134-0.

Thomas Dotta, Lopes, A., L, Leite, C. (2018). O movimento do acesso ao ensino superior em Portugal de 1960 a 2017: uma análise ecológica, Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, (27)146 DOI: 10.14507/epaa.27.4195.

CIEID-13710 - Igualdade de género, bem-estar e inclusão no IPB

Filipa Ribeiro - Instituto Politécnico de Bragança
Maria F. Pacheco - Research Centre in Digitalization and Intelligent Robotics (CeDRI)

Resumo:

As questões de igualdade de género, bem-estar e diversidade constituem um tema altamente relevante no que diz respeito à inserção na comunidade e construção da identidade, com impacto social e no progresso do conhecimento e inovação. A presente investigação incide sobre o sentimento de felicidade e bem-estar em contexto académico e sobre o grau de satisfação e a perceção dos alunos, docentes/investigadores e funcionários não docentes acerca da existência no Instituto Politécnico de Bragança de estratégias e práticas internas que promovam a diversidade e a inclusão na comunidade IPB.A implementação de pequenas mudanças com impacto no dia-a-dia de todos os membros da comunidade e a existência de um ambiente de estudo e de trabalho saudável, multicultural e inclusivo pode ter consequências importantes para a otimização do desempenho académico individual bem como no sucesso organizacional.Com base numa metodologia mista (qualitativa e quantitativa) pretende-se estudar a situação atual no IPB, analisar o sentimento dos elementos da comunidade e estimular a reflexão e o pensamento crítico sobre as problemáticas em causa, assim dando um contributo que impulsione a adoção de pequenas mudanças que a longo prazo conduzam a uma alteração de mentalidades e práticas, aumentando a felicidade, bem-estar e satisfação com a vida dos membros da comunidade. No geral das categorias que influenciam o bem-estar e, por consequência, a inclusão, estão a gestão e as condições proporcionadas pela instituição, o nível de participação e convívio na comunidade e os estados biopsicossocial, emocional, financeiro e cultural. Estas categorias também influenciam a categoria da igualdade de género. Este estudo comprova a perceção empírica de que, apesar de as mentalidades estarem a mudar aos poucos, ainda existem opiniões negativas e desigualdades de género, sendo que a mulher se sente menos incluída.

Palavras chave: Bem-estar, Cidadania, Educação, Inclusão, Diversidade, Multiculturalidade

Camargo, C. d. B. (2020). Technological and pluricultural teacher training for a quality educational inclusion. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, 13(3), 224–239. https://doi.org/10.35699/1983-3652.2020.25648

Fernandes, Z. B. (2016). Universidade inclusiva: (trans)formação e cidadania. Journal of Research in Special Educational Needs, 16, 1067–1070. https://doi.org/10.1111/1471-3802.12251Fertuzinhos, S. (2016). Fundamentos constitucionais da igualdade de género. Sociologia, Problemas e Práticas. https://doi.org/10.7458/spp2016ne10350

Guimarães, N. A. (2016). A igualdade substantiva e os novos desafios nas relações de gênero no trabalho. Revista Estudos Feministas, 24(2), 639–643. https://doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n2p639

Gutiérrez, M., Tomás, J. M., Gómez, A., & Moll, A. (2019). Clima motivacional, satisfacción, compromiso y éxito académico en estudiantes angoleños y dominicanos. Psicologia Escolar e Educacional, 23. https://doi.org/10.1590/2175-35392019018764

Hirschle, A. L. T., & Gondim, S. M. G. (2020). Estresse e bem-estar no trabalho: Uma revisão de literatura. Ciência & Saúde Coletiva, 25(7), 2721–2736. https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.27902017

Lima, C. R. N. d. A. (2018). Gênero, trabalho e cidadania: Função igual, tratamento salarial desigual. Revista Estudos Feministas, 26(3). https://doi.org/10.1590/1806-9584-2018v26n347164

Matarranz, M., & Ramírez, E. (2018). Igualdad de género y educación superior: Retos por alcanzar en la unión europea. Education Policy Analysis Archives, 26, 69. https://doi.org/10.14507/epaa.26.2590

Monteiro, M. K., & Altmann, H. (2021). Ascensão na carreira docente e diferenças de gênero. Educar em Revista, 37. https://doi.org/10.1590/0104-4060.70432Observador. (2021, 3 de novembro). Diversidade mais inclusão, igual a mais produtividade. https://observador.pt/2021/11/03/diversidade-mais-inclusao-igual-a-mais-produtividade/

Oliveira, Á. F., Gomide Júnior, S., & Poli, B. V. S. (2020). Antecedents of well-being at work: Trust and people management policies. RAM. Revista de Administração Mackenzie, 21(1). https://doi.org/10.1590/1678-6971/eramd200105

Pinheiro, M., & Falcão Casaca, S. (2020). A igualdade de género nas organizações e o efeito do reconhecimento público: O caso do Prémio Igualdade É Qualidade. Ex aequo - Revista da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres, (42). https://doi.org/10.22355/exaequo.2020.42.09

Vazquez, A. C. S., Ferreira, M. C., & Mendonça, H. (2019). Avanços na psicologia positiva: Bem-estar, engajamento e redesenho no trabalho. Revista Avaliação Psicológica, 18(04). https://doi.org/10.15689/ap.2019.1804.18859.02

CIEID-13820 - What characterizes professional identity in physical education — a decade of research

Catarina Amorim - Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Elsa Ribeiro-Silva - Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Resumo:

Teachers ’professional identities shape their educational beliefs, which influence their behavior, actions and decision (Raus & Falkenberg, 2014). Professional identity is a complex construct generated by the combination of genetics and relational identities (Anversa et al., 2020), and it is impacted by beliefs, personal characteristics, and professional competence. Physical education is an especially interesting instance since it has its own school and classroom setting. It is taught in a separate classroom and is a marginalized topic in school, which causes Physical Education teachers to feel lonely and underappreciated (Raymond, 2016). The purpose of this study was to find, compile and analyze articles about Physical Education teachers ’professional identities, as well as to identify characteristics that influence their formation. We used ISI Web of Knowledge, ERIC, SPORTDiscuss and SCOPUS databases to research the search items professional identity and physical education. We confined the analysis to articles published between 2010 and 2020. This project brings together current works in three languages: Portuguese, English and Spanish.The professional identity and physical education database search revealed 27 publications in total, 13 in English, 9 in Spanish and 5 in Portuguese, authored by 59 authors in total and conducted in 8 distinct contexts. Relationships, identity negotiation, identity transformation, lifelong learning, peer perception, and class context were revealed to impact teachers ’professional identity formation. Teaching practicum experience, prior experiences, a community of practice and the teachers ’body were found to influence preservice teachers ’professional identity formation. Professional identity creation is a complex process involving a complex interplay of personal, professional, environmental and social representations. It is a living process that is continually being recreated, therefore dynamic.

Palavras chave: teachers ’professional identity; professional identity; physical education; literature review

Anversa, A., Souza, V., Both, J., and Oliveira, A. (2020). Contributions perceived by students about the curriculum stage in the constitution of professional identity. Journal of Physical Education, 31 (1), 1–12

Raus, R., and Falkenberg, T. (2014). The Journey towards a Teacher's Ecological Self: A Case Study of a Student Teacher. Journal of Teacher Education for Sustainability 16 (2): 103–14. https://doi.org/10.2478/jtes-2014-0014.

Raymond, S. (2016). Interplaying identity of Hong Kong primary school physical education teachers: A grounded theory exploration. Journal of Physical Education and Sport, 16 (1), 13–23. https://doi.org/10.7752/jpes.2016.01003.

CIEID-14753 - Prática De Avaliação Interna Da Qualidade Nas Instituições De Ensino Superior Em Moçambique, Um Estudo De Caso

Miranda Amade Miguel - Universidade Católica de Moçambique
Albertina Celeste Inácio Ribáuè - Universidade Católica de Moçambique

Resumo:

A presente comunicação apresenta os resultados do estudo da tese de doutoramento em Inovação Educativa sobre a prática da avaliação interna da qualidade na Unidade Orgânica (UO) de uma Universidade em Moçambique, localizada em Sofala. Em termos legais, a preocupação pela avaliação da qualidade institucional no ensino superior ocorre, com o Decreto nº 63/2007 de 31 de Dezembro, que cria o Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SINAQES) e para a implementação foi criado o Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (CNAQ), Decreto nº 64/2007 de 31 de Dezembro, como corolário da crescente expansão de IES aliada à necessidade de harmonização do ensino superior a nível nacional, regional e internacional e assegurar a qualidade e relevância dos serviços prestados. A Metodologia é qualitativa na modalidade de estudo de caso. Para se garantir a fiabilidade das informações recolhidas optou-se por fazer uma triangulação das técnicas e instrumentos de recolha dos dados e respectivas fontes. Identificamos intervenientes, instrumentos usados e a estrutura organizativa criada na UO. A prática do processo de avaliação na UO suscitou acções concretas de fortalecimento e enriquecimento dos curricula. Apuramos igualmente que o processo da avaliação de cursos confere aos docentes a necessidade de intensificar acções e iniciativas inovadoras para motivar a participação de estudantes em jornadas científicas. O Estudo conclui que a avaliação interna da qualidade é uma ferramenta, um mecanismo e processo que suscita mudanças e induz a inovação nos modos de ensinar-aprender e pesquisar, constituindo a chave de garantia da qualidade de ensino.

Palavras chave: Avaliação interna, Qualidade e Ensino Superior

Africana, U., & Europeia, U. (2018). Padrões e Linhas de Orientação africanos para a garantia de qualidade no ensino superior (ASG-QA). Recuperado em http://hdl.handle.net/2445/126941

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. (2013). Manual de Avaliação. Recuperado em https://www.a3es.pt/sites/default/files/Manual%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o.pdf.

Almeida, L.S. & Freire, T. (2008). Metodologias de Investigação em psicologia e educação (5ª. ed.). Braga, Portugal: Psiquilibrios.

Amado, J. (2014). Manual de Investigação Qualitativa em Educação (2a. ed.). Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade Coimbra.

Amado, J. (2017). Manual de Investigação Qualitativa em Educação (3a. ed.). Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade Coimbra.

Angst, F. A. (2017). (Auto)Avaliação De Qualidade Do Ensino Superior Na Universidade Católica De Moçambique - Um Estudo De Caso - Tese de doutoramento. Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e psicologia, Porto, Portugal. Recuperado em http://repositorio.ucm.ac.mz/bitstream/123456789/89/1/Felipe%20Angst%20-%20Tese%20de%20Doutoramento.pdf.

Bardin, L. (2014). Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70.

Brito, S. L. E. (2006). Modelo conceitual de avaliação institucional de universidades: A Contribuição da Avaliação Institucional de Universidades para o Desenvolvimento Socioeconómico de um País -Um Estudo da Realidade de Moçambique. Tese de doutoramento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Brasil.

Canastra, F., Haanstra, F., & Vilanculos, M. (2015). Manual de Investigação Científica da Universidade Católica de Moçambique (2ª. ed.). Beira, Moçambique: Instituto Integrado de Apoio à Investigação Científica.

Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior (CNAQ). (2016 a). Guião de Auto-avaliação de Cursos e/ou Programas e Instituições (2ª. ed.). Maputo, Moçambique: Symfodesign, Lda.

Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior (CNAQ). (2016 b). Manual de Avaliação Externa de Cursos &/ou Programas (2ª. ed.). Maputo, Moçambique: Symfodesign, Lda.

Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior (CNAQ). (2016 c). Manual de Procedimentos de Acreditação de Cursos &/ou Programas e Instotuições (1ª. ed.). Maputo, Moçambique: Symfodesign, Lda.

Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior (CNAQ). (2018). Plano Estratégico do Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior 2016-2025. Maputo, Moçambique. Recuperado em http://cnaq.ac.mz/index.php/estudante/politicas-e-estrategias#.

Eyng, A. M. (2010). Currículo escolar. Curitiba, Brasil: IBPEX.Galdino, M. N. D. (2011). A autoavaliação institucional no ensino superior como instrumento de gestão. Fundação CESGRANRIO/Universidade Do Grande Rio, (1), 15. Recuperado em http://www.scielo.brpdfavalv22n11982-5765-aval-22-01-00035.pdf.Lessard-Herber,

M. Goyette, G., & Boutin, G. (1994). Investigação Qualitativa: Fundamentos e Praticas. Lisboa, Portugal: Lisboa Instituto Piaget.

Pavel, A. (2012). The Importance of Quality in Higher Education in an Increasingly Knowledge-Driven Society. International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences, 2(1), 120–127. Recuperado em http://www.hrmars.com/admin/pics/1018.pdf.

Premugy, C. I. C. (2012). Colectânea de Legislação do Ensino Superior. Ministérios da Educação. Maputo, Moçambique: SGL - Spectrum Graphics Limitada.

Sobrinho, J. D. (2008). Avaliação da Educação Superior: Avanços e Riscos. EccoS – Revista Científica, São Paulo, 10, 67–93. Recuperado em http://www.redalyc.org/pdf/715/71509904.pdf.

Stake, R.G. (1998). Investigacion com estúdio de casos (R. Filella, trad) Madrid, Espanha: Morata.

Veigas, S. (2007). O aluno Universitário aprender a autorregular a aprendizagem sustentada em dispositivos participativos. Braga, Portugal: Universidade do Minho.

Tauchen, G., Mendes, M. da conceição B. R., & Devechi, C. P. (2015). Garantia da qualidade e da avaliação : um estudo comparado sobre as decorrências do processo de Bolonha na comunidade dos países de língua portuguesa. ESPAÇO PEDAGÓGICO, v. 22, 240–263. Recuperado em http://www.upf.br/seer/index.php/rep.

Yin, R. K. (2003) Case Study Research: design and Methods (3a. ed.). Thousand Oaks, California: Sage Publications.

CIEID-21596 - O uso de metodologias ativas para universitários do curso de enfermagem no período da Pandemia Covid -19.

Nadir Barbosa Silva - Faculdade De Mauá -Fama- Mauá -São Paulo-Brasil
Igor Ribeiro Belido - Faculdade De Mauá -Fama- Mauá -São Paulo-Brasil
Isabel Cristina Carqueijeiro Ferreira - Faculdade De Mauá -Fama- Mauá -São Paulo-Brasil
Tatiane Almada Santos - Faculdade De Mauá -Fama- Mauá -São Paulo-Brasil
Ana Marina Da Silva Vasconcelos - Faculdade De Mauá -Fama- Mauá -São Paulo-Brasil

Resumo:

O processo de ensino e aprendizagem do curso de enfermagem da faculdade de Mauá localizada em Mauá-SP, teve de se ajustar emergencialmente em um novo formato voltado para Educação Remota. Isto é, as aulas, antes presenciais, passaram a ser ministradas em ambientes virtuais através de plataformas digitais. Objetivo: Mostrar o impacto da didática de ensino com simulação realística no aprendizado de estudantes de enfermagem e na comunidade local, numa perspectiva de retorno a aulas presenciais pós cenários de reclusão da Covid 19, dentro de uma universidade privada brasileira. Metodologia: trata-se de um estudo qualitativo que aborda o relato de experiência de uma simulação realística realizada com os discentes do curso de enfermagem sob supervisão dos docentes e coordenação juntamente com os relatos encontrados na literatura. Resultados: os alunos obtiveram avanços no conhecimento prático e teórico e demonstraram interesse em participar novamente em eventos que traz a metodologia ativa com simulação realística. Conclusão: A utilização de simulação realística como metodologia ativa de aprendizagem causa um impacto positivamente no processo de aprendizado dos discentes do curso da graduação de enfermagem da faculdade FAMA localizada em Mauá-SP.

Palavras chave: Pandemia. Metodologias ativas. Professores. Alunos. Ensino Remoto.

1.Alves, J. S., Santos, L. M. A., & Machado, P. S. (2018). Metodologias ativas: necessidade ou “modismo”. Redin-Revista Educacional Interdisciplinar, 7(1).

2.Barbosa, A. M., Viegas, M. A. S., & Batista, R. L. N. F. F. (2020). Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. Revista Augustus, 25(51), 255-280.

3.Bastos, M. D. C., Canavarro, D. D. A., Campos, L. M., Schulz, R. D. S., Santos, J. B. D., & Santos, C. F. D. (2020). Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. Revista Mineira de Enfermagem, 24, 1-6.

4.Cogo, A. L. P., Lopes, E. D. F. D. S., Perdomini, F. R. I., Flores, G. E., & Santos, M. R. R. D. (2019). Construção e desenvolvimento de cenários de simulação realística sobre a administração segura de medicamentos. Revista Gaúcha de Enfermagem, 40.

5.Costa, R., Lino, M. M., Souza, A. I. J. D., Lorenzini, E., Fernandes, G. C. M., Brehmer, L. C. D. F., ... & Gonçalves, N. (2020). Ensino de enfermagem em tempos de covid-19: como se reinventar nesse contexto?. Texto & Contexto-Enfermagem, 29.

6.De Oliveira Costa, R. R., de Medeiros, S. M., Martins, J. C. A., Cossi, M. S., & de Araújo, M. S. (2017). Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística. Revista Cuidarte, 8(3), 1799-1808.

7.Ferreira, C. (2016). Impacto da metodologia de simulação realística, enquanto tecnologia aplicada a educação nos cursos de saúde. Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde.

8.Ferreira, R. P. N., Guedes, H. M., Oliveira, D. W. D., & de Miranda, J. L. (2018). Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 8.

9.Kaneko, R. M. U., & Lopes, M. H. B. D. M. (2019). Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração?. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 53.

10.Organização Pan-Americana da Saúde (BR) [Internet]. Brasília, DF: OPAS, c2020 [cited 2020 Apr 10]. Folha informativa - novo coronavírus (COVID-19).

11.Presidência da República (BR). Lei n. 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União. 2020.

12.Silva, C. M., Toriyama, A. T. M., Claro, H. G., Borghi, C. A., Castro, T. R., & Salvador, P. I. C. A. (2021). Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, 42.

13.Stinghen, R. S. (2016). Tecnologias na educação: dificuldades encontradas para utilizá-la no ambiente escolar.

14.Taglietti, M., Zilly, A., & Boscarioli, C. (2021). Diagnósticos e percepções de uma formação docente sobre simulação realística de alta fidelidade na área da saúde. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, 20(2), 314-320.

15.Yamane, M. T., & FPP, F. P. P. (2019). Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde; uma revisão integrativa. Revista Espaço para a Saúde, 87-112.

CIEID-21704 - Identidades académicas no Ensino Superior: pontes entre o campo profissional de referência, o académico e a ação pedagógica

Paula Batista - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto; Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (CIFI2D); e Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)
Patrícia Alves - Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Porto; Centre of Research and Intervention in Education (CIIE); Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS)
Ana Mouraz - Universidade Aberta, Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)

Resumo:

A identidade académica (IA) pode ser entendida como as atitudes que configuram a forma como os/as professores/as do ensino superior (ES) abordam a atividade profissional (Ching, 2021). Os professores/as possuem múltiplas identidades, com diferentes graus de sobreposição e conflito, correspondendo a diferentes papéis, rótulos, ou grupos em que se integram (Colbeck, 2008). As IA podem diferenciar-se, refletindo diferentes níveis de enfoque nos múltiplos propósitos do trabalho académico (ensino, investigação, transferência de conhecimento e gestão) (Santos et. al, 2016; van Lankveld et al, 2017). A relação sinérgica com outra(s) identidades profissionais (Harness & Boyd, 2021), desafiada pela crescente comodificação e performatividade do ES (Ball, 2012), ou o crescente enfoque na multidisciplinaridade, internacionalização e cooperação multisetorial (Akker & Spaapen, 2017) tem vindo a reconfigurar o conceito de IA. Este trabalho pretende compreender a relação entre IA de professores/as do ES e as características do campo científico e profissional em que estes se integram, respondendo às seguintes questões de pesquisa: de que forma a relação entre o campo profissional de referência e a atividade académica moldam a identidade dos/as professores/as do ES? De que forma a relação entre o campo científico de referência e a pratica pedagógica moldam a identidade dos/as professores/as do ES? Recorrendo a uma abordagem narrativa (Craig, 2011) e a uma perspetiva sociocultural da identidade, que conceptualiza a IA como dinâmica, socialmente situada e construída através da inter-relação entre fatores individuais e sociais (Choi et al, 2021), foram realizadas oito entrevistas em profundidade a professores/as do ES português, de diferentes áreas científicas, que iniciaram a sua atividade profissional pelo menos há 25 anos. A análise de conteúdo encontra-se em curso. Este trabalho poderá contribuir para o conhecimento das identidades dos/as professores/as de ES e sua interação com a prática pedagógica e profissional noutros contextos, discutindo-se possíveis implicações políticas e práticas no ES português.

Palavras chave: Identidade, Professores/as Ensino Superior, Profissionalização, Investigação Académica

Akker, W. v. d., & Spaapen, J. (2017). Productive interactions: Societal impact of academic research in the knowledge society. League of European Research Universities. https://www.leru.org/publications/productive-interactions-societal-impact-of-academic-research-in-the-knowledge-society

Ball, S. J. (2012). Performativity, Commodification and Commitment: An I-Spy Guide to the Neoliberal University. British Journal of Educational Studies, 60(1), 17-28. https://doi.org/10.1080/00071005.2011.650940

Ching, G. (2021). Academic Identity and Communities of Practice: Narratives of Social Science Academics Career Decisions in Taiwan. Education Sciences, 11(8), 388. https://doi.org/10.3390/educsci11080388

Choi, Y., Bouwma-Gearhart, J., & Ermis, G. (2021). Doctoral students 'identity development as scholars in the education sciences. International Journal of Doctoral Studies, 16, 89-125. https://doi.org/10.28945/4687

Colbeck, C. (2008), Professional identity development theory and doctoral education. New Directions for Teaching and Learning, 9-16. https://doi.org/10.1002/tl.304

Craig, C.J. (2011). Narrative inquiry in teaching and teacher education, Kitchen, J., C. Parker and Pushor, D. (Ed.) Narrative Inquiries into Curriculum Making in Teacher Education, Emerald, 3:19-42. https://doi.org/10.1108/S1479-3687(2011)00000130005

Harness, S., & Boyd, P. (2021). Academic identities and their deployment within tutorials. International Journal of Educational Research, 108, 101-777.

Santos, C., Pereira, F., & Lopes, A. (2016). Efeitos da intensificação do trabalho no ensino superior. Revista Portuguesa de Educação, 29(1), 295-321. https://doi.org/10.21814/rpe.6820

van Lankveld, T., Schoonenboom, J., Volman, M., Croiset, G., & Beishuizen, J. (2017). Developing a teacher identity in the university context. Higher Education Research & Development, 36(2), 325–342. https://doi.org/10.1080/07294360.2016.1208154

CIEID-23724 - Considerações Sobre O Ensino Da Psicanálise Nas Universidades – Uma Presença Democrática

Luíza Girolamo Canato Magro - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

Resumo:

Este resumo apresenta uma reflexão sobre as tensões e os pontos de convergência entre a Psicanálise e a Universidade na contemporaneidade. Trata-se de um fragmento de uma pesquisa de Doutorado em Educação em desenvolvimento, intitulada: Repensando a escuta psicanalítica: a inspiração do legado freireano para mudar a formação e a prática, realizada na Universidade Católica de Santos que tem como objetivo geral compreender como é possível produzir uma educação para a escuta psicanalítica nas universidades em nosso contexto sociopolítico contemporâneo. A partir da leitura da obra de Freud (1919; 1920), Freire (1996; 2005) e Brown (2019) e de outros autores do campo da psicanálise (NOBUS, 2019; MEZAN, 1993, SAFLATE; JUNIOR; DUNKER, 2020), da educação (APPLE, 1997; COUTINHO, 1979, HOOKS, 2013; FOCAULT, 2014; SAUL E SAUL, 2018) e da sociopolítica (DARDOT; LAVAL, 2010; HAN, 2020). Pretende-se nesse momento apontar algumas dificuldades e efeitos da presença da Psicanálise no meio acadêmico. Compreendo a Psicanálise como uma disciplina que, em mais de cem anos de existência expandiu-se por todo o mundo influenciando diferentes meios sociais e científicos e que durante muito tempo, ficou restrita, sobretudo àqueles que faziam parte das sociedades psicanalíticas. No entanto, como apontam Kupermann e Rollemberg (1995), ao ser reconhecida como método de tratamento psíquico e como campo de saber com contribuições decisivas para as ciências humanas e sociais, ela conquista um novo espaço, o universitário ainda que a princípio associada a disciplinas vizinhas como a medicina, filosofia e a psicologia. Conclui-se ressaltando o caráter extra-acadêmico da formação do analista e a importância da presença democrática e humanizadora da Psicanálise na Universidade e nos lugares onde circulam outros saberes e práticas, tornando a interlocução frutífera.

Palavras chave: Ensino Crítico – Emancipatório. Psicanálise. Universidade.

BROWN, W. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Politéia, 2019.

DARDOT, P.; LAVAL, C.. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

DUNKER, C. I. L. Paixão da Ignorância: a escuta entre a psicanálise e a educação.S.l.: EDITORA CONTRACORRENTE, 2020.

FIGUEIREDO, A.C. Psicanálise e Universidade: reflexões sobre uma conjunção ainda possível. Fractal Revista de Psicologia, Niterói, v.20, n.1, p. 237-252, jan./jun. 2008.

FOUCAULT, M.Vigiar e punir. Nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2014FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1997.FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. Professora sim, tia não – cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho dÁ'gua, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREUD, S. Fragmentos da análise de um caso de histeria (1905). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976, vol. VII.

FREUD, S. Conferências Introdutórias sobre Psicanálise (1916). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976, vol. VII.

FREUD, S. A história do movimento psicanalítico. Rio de Janeiro: Imago, 1997.FREUD, S. Deve-se ensinar a psicanálise nas universidades? In:_____. Obras Completas, v. 14, História de uma neurose infantil: ("O homem dos lobos"), além do princípio do prazer e outros textos [1917-1920]. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010 (1919), p. 161-239.

FREUD, S. (1923[1922]): "Dois verbetes de enciclopédia", v. XVIII, p.253-274.HAN, B. C. Psicopolitica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte: Âyiné, 2018.

HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla- São Paulo. 2013. Editora Martins Fontes, 2013.

KUPERMANN, D.; ROLLEMBERG, D. (org.). Universos da Psicanálise: desafios atuais da pesquisa psicanalítica. Rio de Janeiro: Relume- Dumará, 1995.

MEZAN, R. Que significa pesquisa em psicanálise? In: MEZAN, R. A sombra de D. Juan e outros ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1993, p.85-118

NOBUS, Commodified Reason in the Neo-Liberal University Discourse: Thoughts for the Times on the Teaching of Psychoanalysis in Universities, 2019

SAFATLE, Vladimir; SILVA JÚNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian. (Orgs) Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SAUL, A. M; SAUL, A. Uma trama conceitual centrada no currículo inspirada na pedagogia do oprimido. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.16, n.4, p. 1142-1174 out./dez.2018.

CIEID-24735 - Regime de Visibilidade da Produção Editorial Académica

Joana Ribeiro - Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha

Resumo:

A presente investigação visa desconstruir e explorar a ponte equacionada entre a produção editorial académica e um conhecimento em rede - a sociedade -, numa tentativa de entendimento do contributo, da dimensão processual, assim como da circulação e distribuição da matéria produzida.Por "produção editorial académica" entende-se a investigação, edição e publicação de matérias, trabalhadas por métodos reflexivos da sociedade digital contemporânea, atentando assim às negociações intrínsecas à dimensão editorial e às reconfigurações actuais da sua produção (tanto impressa como digital). Pretende-se reflectir sobre a dinâmica das instituições na (re)constituição dos discursos em design editorial; no carácter acrescentado às investigações e conseguinte distribuição do conhecimento, perante a digitalização. De forma inerente, problematiza-se a digitalização pela sua relação com a investigação e produção académica entre cooperação, negócio ou confronto. Quais as esferas da publicação académica, as suas formas de ressonância e como se observa o consumo deste ato de transformação de estado privado a público? Quais os processos e as funções da investigação e publicação académica? Qual é o espectro e/ou regime de visibilidade dos conteúdos? A metodologia qualitativa rever-se-á na recolha teórica de referências como Sofia Gonçalves, em "Página como heterotopia ou espaço de convergência do design com a edição"; Francisco Laranjo; Susana Carvalho com "Counterspace: Classroom Space as a Pedagogic Too"; Andrew Murphie, em "Ghosted Publics – the 'Unacknowledged Collective 'in the Contemporary Transformation of the Circulation of Ideas". Como resultado espera-se uma melhor compreensão do consumo e resultado final da investigação académica na sociedade e respectivos processos e princípios de produção na contemporaneidade digital.

Palavras chave: editorial; produção; academia; rede; digitalização

GONÇALVES, Sofia (2013), "Página como heterotopia ou espaço de convergência do design com a edição"

CARVALHO, Susana (2016), "Counterspace: Classroom Space as a Pedagogic Too"MURPHIE, Andrew, "Ghosted Publics – the 'Unacknowledged Collective 'in the Contemporary Transformation of the Circulation of Ideas" in LUDOVICO, Alessandro & MULLER, Nat (eds). The mag.net reader 3: Processual Publishing. Actual Gestures. Londres: OpenMute, 2008, pp. 102-10

CIEID-24907 - Abrindo portas para a Inclusão: Perceções sobre Educação Inclusiva e Desenho Universal para a Aprendizagem de uma amostra de Docentes do Ensino Superior

Maria Helena Venâncio Martins - Professora Auxiliar na Universidade do Algarve
João Arnaldo Costeira - Estudante do Mestrado em Psicologia da Educação - Universidade do Algarve
Maria Eduarda Ferreira - Estudante do Mestrado em Psicologia da Educação - Universidade do Algarve
Ricardo Baptista - Estudante do Mestrado em Psicologia da Educação - Universidade do Algarve

Resumo:

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, considera a educação como um direito inalienável do Ser Humano. Diversas investigações assinalam problemas estruturais nas Instituições de Ensino Superior no acesso e permanência com sucesso dos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas. O aumento do acesso destes estudantes conduziu a maior consciencialização sobre a necessidade de adaptar o Ensino Universitário a estes alunos. Não obstante tal, diversos estudos apontam para muitas barreiras relacionadas com as práticas de ensino que respondam às especificidades destes estudantes. O objetivo do estudo consistiu em analisar as perceções, conhecimentos, práticas e necessidades de formação que os docentes de uma Instituição de Ensino Superior pública têm sobre Educação Inclusiva e Desenho Universal para a Aprendizagem. A investigação com uma amostra de docentes do Ensino Superior estruturou-se numa abordagem mista, qualitativa e quantitativa, com um desenho transversal e de tipo exploratório e descritivo. Integrou a aplicação de questionários e escalas que pretendem avaliar as variáveis propostas. A aplicação dos instrumentos após aprovação da Comissão de Ética foi efetuada online. Os resultados evidenciam necessidades de formação no âmbito das práticas inclusivas, nomeadamente dificuldades relacionadas com o desconhecimento das necessidades educacionais destes estudantes, com as metodologias e estratégias a utilizar, como os principais desafios. Desta forma, este trabalho constata que o processo inclusivo na Universidade ainda tem um longo caminho a ser explorado para que os estudantes com deficiência e/ou Necessidades Específicas possam exercer os seus direitos e terem sucesso académico. A partir dos resultados obtidos e das necessidades referenciadas perspetiva-se a elaboração de programas de formação que respondam às necessidades dos docentes de forma a que estes sejam capazes de promover um ambiente inclusivo na comunidade universitária.

Palavras chave: Ensino Superior Inclusivo; Desenho Universal para a Aprendizagem; Estudantes com deficiências e/ou Necessidades Específicas; Docentes do Ensino Superior; Necessidades de Formação

Andriana, E., & Evans, D. (2020). Listening to the voices of students on inclusive education: Responses from principals and teachers in Indonesia. International Journal of Educational Research, 103, 101644. https://doi.org/10.1016/j.ijer.2020.101644

Biggeri, M., Di Masi, D., & Bellacicco, R. (2019). Disability and higher education: assessing students 'capabilities in two Italian universities using structured focus group discussions. Studies in Higher Education. http://doi.org/10.1080/03075079.2019.1654448

Bunbury, S. (2018): Disability in higher education – do reasonable adjustments contribute to an inclusive curriculum?, International Journal of Inclusive Education, 24(9), 964-979. http://doi.org/10.1080/13603116.2018.1503347

CAST. (2011). Universal Design for Learning (UDL) guidelines: Full text representation. Version 2.0. Wakefield, MA: Center for Applied Special Technology. https://www.udlresource.com/uploads/1/2/1/2/12126894/udl_guidelines_version_2.0_final_3.pdf

Collins, A., Azmat, F., & Rentschler, R. (2019). Bringing everyone on the same journey': revisiting inclusion in higher education. Studies in Higher Education, 44(8), 1475-1487. http://doi.org/10.1080/03075079.2018.1450852

Liasidou, A. (2014). Critical disability studies and socially just change in higher education. British Journal of Special Education. 41(2), 120-135. http://doi.org/10.1111/1467-8578.12063

Martins, M. H., Borges, M. L. & Gonçalves, T. (2018). Attitudes towards inclusion in Higher Education in a Portuguese university. International Journal of Inclusive Education, 22(5), 527-542. https://doi:10.1080/13603116.2017.1377299

Meyer, A., Rose, D.H., & Gordon, D. (2014). Universal design for learning: Theory and Practice. Wakefield, MA: CAST Professional Publishing.

Moriña, A. López-Gavira, M. R., & Morgado, B. (2017). How do Spanish disability support offices contribute to inclusive education in the university?. Disability & Society, 32(10), 1608-1626. https://doi:10.1080/09687599.2017.1361812

Piers, L., & Duquette, C. A. (2016). Facilitating Academic and Mental Health Resilience in Students with a Learning Disability. Exceptionality Education International, 26(2). https://ir.lib.uwo.ca/cgi/viewcontent.cgi?article=1173&context=eei

Riddell, S., Tinklin, T., & Wilson, A. (2005). New Labour, Social Justice and Disabled Students in Higher Education. British Educational Research Journal, 31(5), 623-643. http://doi.org/10.1080/01411920500240775

Ryder, D., & Norwich, B. (2019). UK higher education lecturers 'perspectives of dyslexia, dyslexic students and related disability provision. Journal of Research in Special Educational Needs. 19(3), 161-172. https://doi.org/10.1111/1471-3802.12438

Spörer, N., Lenkeit, N. J., Bosse, S., Hartmann, A., Ehlert, A., & Knigge, M. (2020). Students ’perspective on inclusion: Relations of attitudes towards inclusive education and self-perceptions of peer relations. International Journal of Educational Research, 103, 101641. https://doi.org/10.1016/j.ijer.2020.101641"

CIEID-26536 - O professor e o uso das novas tecnologias de informação e comunicação em sala de aula tendo como base as metodologias activas.

Hermínio Abílio Muchave - Franco Bernardo Simbine

Resumo:

O estudo tem como tema “O professor e o uso das novas tecnologias de informação e comunicação em sala de aula tendo como base as metodologias activas.” O uso das tecnologias na sala de aulas é vista pelos autores Moran (2003), Leite, Pocho, Aguiar e Sampaio (2004) e Valente (2003), como a que não deve ser feita sem nenhum cuidado no que versa as novas formas de ensinar, de modo a dar oportunidade às metodologias activas e uma aprendizagem activa e significativa do aluno, visto que este vive num ambiente informatizado, factor que pode influenciar na sua forma de pensar e na sua imaginação. Para Lévy (1999), não se trata de usar a tecnologia a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, (…) dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis dos professores e dos alunos. O estudo consistiu numa análise interpretativa, desenvolvida sob uma abordagens quantitativas e qualitativas, com objectivo de saber de que modo o professor utiliza as novas tecnologias no ensino, conciliando-as com as metodologias activas. Foram aplicadas as entrevistas para os professores e questionários para alunos. O estudo revelou que as tecnologias têm espaço na sala de aula, porém são exploradas de forma muito limitada, apenas com finalidade de visualização dos PowerPoint dos conteúdos da aula, sem nenhuma observância das metodologias activas, colocando em causa o protagonismo do aluno. Isto deve-se às limitações dos professores no manuseamento dos softwares e equipamentos por falta de uma formação específica, conhecimentos e habilidades para a sua utilização na sala de aula, falta de planificação das aulas envolvendo as novas tecnologias. Como solução, é preciso uma formação e/ou capacitação permanente e específica do professor tendo em conta as novas abordagens do ensino, aluno construtor da sua própria aprendizagem.

Palavras chave: Tecnologias, Professor, Ensino, Metodologias Activas.

Afonso, T. & Maldonado, M. (2019). Um exemplo prático do uso da tecnologia como meio para o ensino de matemática. Proceeding Series of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics, v. 7, n. 1, 2020.

Instituto de Ciências Exactas, Naturais e Educação, UFTM, Uberaba, MG.Almeida, M. E. B. (2004). Inclusão Digital do Professor-Formação e prática pedagógica, São Paulo, Brasil: Atlas.

Almeida, P. (2018). Tecnologias digitais em sala de aula: o professor e a reconfiguração do processo educativo, Da Investigação às Práticas, pp. 4 - 21.

Alves, N. & Rodrigues, C. (2014). As tecnologias da informação e da comunicação na escola: causas de uma subutilização. Sociologia Online, 7, pp. 121-139. Recuperado em https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/8168.

António, G. L. & Coutinho, C. P. (2012). A integração curricular das TIC no sistema de ensino em Moçambique: iniciativas em curso. II Congresso Internacional TIC e Educação, pp. 108-124.

Ausubel, D. P., Novak, J. D. & Hanesian, H. (1980). Psicologia educacional. (trad. de Eva Nick et al.). Rio de Janeiro, Brasil: Interamericana.Bacich, L.; Tanzi, N. A.; Travisani, F. de M. (2015).

Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso.

Barbosa, G. (2014). Objectos de aprendizagem como recurso educacional digital para educação financeira: análise e avaliação. 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

Barros, A. M.; Cortes, E. & Bastos, P. (2003). Notas sobre as práticas discursivas ao olhar: os álbuns de família com motivos escolares. Rio de Janeiro, Brasil: Epapers.

Barroso, J. (1995). Os liceus: organização pedagógica e administração (1836 - 1960) - Vol. I. Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Cientí- ca e Tecnológica, Lisboa.

Behrens M.; Massetto, M. T A & Moran, J. M. (2012). Novas tecnologias e mediações pedagógicas (10ª. ed.). São Paulo, Brasil: Papirus.

Belloni, M. L. (2005). O que é média e educação (2ª. ed.). Campinas, Brasil.

Cortez.Bergmann, J. & Sams, A. (2012). Flip your classroom: Reach every student in every class every day. USA: ISTE, 2012. (Tradução Livre).

Bergmann, J. & Sams, A. (2016). Sala de aula invertida: uma metodologia activa de aprendizagem. Rio de Janeiro, Brasil: LTC.

Blikstein, P. & Zuffo, M. K. (2003). As sereias do ensino electrónico. In Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF.

Bordenave, J. E. D. (1984). A opção pedagógica pode ter consequências individuais e sociais importantes". Revista de Educação AEC, nº 54, 1984, pp. 41-59.

Borgmann, A. (2006). «Technology as a Cultural Force: For Alena and Griffin». The Canadian Journal of Sociology. 31 (3): 351–360. doi:10.1353/cjs.2006.0050.

Borko, H. (2006). Information Science: What is it? American Documentation, v.19, n.1, pp.3- 15. (Tradução Livre).

Brenner, L., Ney, A. J. & Wahrendorff, R. (2008). Políticas Públicas: conceitos e práticas. Caldas – Belo Horizonte: Sebrae/MG. P. 48.

Brito, G. da S. & Purificação, I. da. (2011). Educação e novas tecnologias: um (re)pensar (3ª. ed.). Rev. actual. e ampl. Curitiba: IBPEX. 139p. Bruner, J. S. (2000). Cultura da Educação. Lisboa: Edições 70.

Cai, J. & Lester, F. (2012). Por que o ensino com resolução de problemas é importante para a aprendizagem do aluno? Boletim GEPEM, v. 60, p. 147-162.

Canavarro, A. P.; Oliveira, H. & Menezes, L. (2014). Práticas de ensino exploratório da Matemática: Acções e intenções de uma professora. In: PONTE, J. P. D. (Ed.). Práticas Profissionais dos Professores de Matemática. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. p. 217-233.

Carneiro, R. (2002). Informática na educação: representações sociais do quotidiano (2ª. ed.). São Paulo, Brasil: Cortez.

Casal, J. (2013b). Construtivismo Tecnológico para Promoção de Motivação e Autonomia da Aprendizagem. Atlas do XII Congresso Internacional Galego Português de Psicologia. Universidade do Minho. pp. 6616-6631. Recuperado em https://core.ac.uk/reader/55626932

Chagas, E. M. P. F. (2003). Os novos rumos das aulas tradicionais após o advento da internet, apresentando algumas discussões. Intermeio: revista do Mestrado em Educação, Campo Grande, MS, v. 9, n.17, pp. 34-41.

Charlot, B. (2000). Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Chiavenato, I. (2004). Administração nos Nossos tempos, (2ª. ed). Totalmente Revista Actualizada. Rio de Janeiro, Brasil: Epapers.

Da Cunha, M. D. & Bizelli, J. L. (2016). Caminhos para TIC em sala de aula sob a perspectiva dos professores. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v.20, n.2, pp. 282-300, 2016. Recuperado em <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v20.n2.9458>. ISSN: 1519-9029.

De Oliveira, C., Moura, S. P. & Sousa, E. R. (2015). A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. TIC na educação. Recuperado em http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/11019/8864.

De Oliveira, L. A. & Sousa, C. N. B. (2016). As tecnologias da informação no processo educacional. Formação Tecnológica e Cultura Digital. Horizontes. São Paulo, Brasil: Atlas. pp. 8-27.

Demo, P. (2008). TICs e educação. Disponível em: http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2012). Recuperado em https://dicionario.priberam.org/tecnol%C3%B3gia

Dos Santos, E. F. (2019). Sala de aula invertida – desafios e possibilidades de aplicação. VI Congresso Nacional de educação. Recuperado em https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV127_MD1A19_ID2011_03102019230925.pdf.

Dos Santos, R. V. (2005). Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. Integração 19. pp. 19-31.

Dutra, M. de A. & da Paz, T. S. (2015). Informática Educativa: Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica Informática Educativa. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Universidade Aberta do Brasil. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Directoria de Educação a Distância Fortaleza.

Fernandes, D. (2005). Avaliação das Aprendizagens: Reflectir, Agir e Transformar. In: Eventos, I. F. C. E. (Ed.). Livro do 3.º Congresso Internacional Sobre Avaliação na Educação. Curitiba: Futuro Eventos. p. 65-78.

Fernandes, D. et al. (2015). Redes multiplicativas e soletos: Aprendizagens matemáticas com sentido. Atas do XXVI Seminário de Investigação em Educação Matemática. p. 264-280.

Flipped Learning Network (FLN) (2014). The four pillars of F-L-I-P. South Bend, In Flipped Learning. Recuperado em http://www.flippedlearning.org/domain/46.

Freire, P. (1981). Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (2015). Extensão ou comunicação? (17ª. ed.). São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (2016). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. (53ª.ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gianolla, R. M. (2006). Informática na educação: representações sociais do cotidiano. São Paulo, Cortez.

Horn, M. & Staker, H. (2015). Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre, Brasil: Penso.

INDE, (2007). Plano Curricular do Ensino Secundário Geral. Maputo.

Plural.Ivo, P. (2014). Plataforma LMS, a revolução no ensino online. Brasil.

Jaime, M. P., Koller, M. R. T. & Graeml, F. R. (2015). La aplicación de flipped classroom en el curso de dirección estratégica. Jornadas internacionales de innovación universitaria educar para transformar. Actas... Madrid: Universidad Europea. pp. 119-133.

Kenski, V. M. (2003a). Educação e Tecnologias - O Novo Ritmo Da Informação. São Paulo, Brasil: Papirus.

Kenski, V. M. (2003b). Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas. São Paulo, Brasil: Papirus.

Kenski, V. M. (2007). Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação (2ª. ed.). Campinas, São Paulo: Papirus.

Kenski, V. M. (2010). Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papiros.

Koehler, M. & Mishra, P. (2009). What is Technological Pedagogical Content Knowledge? Contemporrary Issues in Technology and Teacher Education, 9(1), 60-70. Recuperado em http://www.citejournal.org/vol9/iss1/general/article1.cfm. (Tradução Livre).

Lage, M. J., Platt, G. J. & Treglia, M. (2000). Inverting the classroom: a gateway to creating an inclusive learning environmente. Journal of Economic Education. Bloomington, IN, v. 31, n. 1, pp. 30-43. (Tradução Livre).

Lasalvia, V. C., Gomes, A. S. L. & Silva, J. A. A. (2017). Programa governamental professor conectado: uma análise não pedagógica das TIC na região do médio São Francisco. REVASF, Petrolina-PE, vol. 7, n.12, pp. 60-79.

Leite, B. S. (2018). Aprendizagem Tecnológica Activa. Revista Internacional de Educação Superior [RIESup]. Campinas, SP v.4 n.3 pp.580-609.

Leite, L. S., Pocho, C. L., Aguiar, M. M. & Sampaio, M. N. (2004). Tecnologia educacional: descubra suas potencialidades na sala de aulas (2ª. ed.). Petrópolis, Brasil: Editora Vozes.

Lévy, P. (1993). As tecnologias da inteligência (34ª. ed.). São Paulo, Brasil: Cortez.

Lévy, P. (1999). Cibercultura. São Paulo, Brasil: Editora 34.

Lévy, P. (2004). A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo, Brasil: Editora 34.

Lima, J. R. & Capitão, Z. (2003). E-learning e e-conteúdos. Lisboa, Portugal: Centro Atlântico.

Lima, L. (2014). O Ensino de Matemática Através da Resolução de Problemas: Investigando Estratégias dos Alunos do Ensino Fundamental. Dissertação de Mestrado.

Lima, P. R. (2001). T. Novas tecnologias da informação e comunicação na educação e a formação dos professores nos cursos de licenciatura do Estado de Santa Catarina. 83f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Computação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Lopes, P. M. A. & Melo, M. de F. A. De Q. (2014). O uso das tecnologias digitais em educação: seguindo um fenómeno em construção. Psic. da Ed., Universidade Federal de São João del-Rei. São Paulo, Brasil: Atlas. pp. 49-61.

Martins, A. B.; Rodrigues, E. & Nunes, M. B. (2013). Repositórios de informação e ambientes de aprendizagem: criação de espaços virtuais para a promoção da literacia e da responsabilidade social. Disponível em: http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/repositorios.pdf.

Martins, Z. (2013). Moçambique aposta nas TIC para a Educação, disponível em www.computerworld.com.pt.

Masters, K. E. D. (2013). Pyramid of Learning in medical education: A literature review. Medical teacher. San Francisco: Jossey-Bass. Publishers. v. 35, n. 11, pp. 1584-1593. (Tradução Livre).

Mcgee, J. & Prusak, L. (1994). Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro, Brasil: Campus.

Meyers, C. & Jones, T. (1993). Promoting Active Learning. San Francisco: Jossey-Bass Publishers. (Tradução Livre).

Ministério da Ciência e Tecnologia (2007). Compilação legislativa sobre Ciência e tecnologia de Moçambique. (Volume I). Maputo. Recuperado em file:///C:/Users/User/Desktop/Tese%20infor/1.%20Compilac%CC%A7a%CC%83o+legislativa+sobre+Cie%CC%82ncia+e+Tecnologia+de+Moc%CC%A7ambique+.pdf.

Mishra, P. & Koehler, M. J. (2006). Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge. Teachers College Record. v. 108, n.6. pp. 1017–1054. (Tradução Livre).

Missio, L. & Cunha, J. L. (2016). Um olhar sobre a educação moderna no século XXI. Recuperado em <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/056e4.pdf >.

Mizukami, M. da G. N. (1986). As abordagens do processo. Abordagem Humanista. São Paulo: EPU. pp. 37-58.

Moran, J. & Bacich, L. (2015). Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, nº 25, Junho, 2015, pp. 45-47. Recuperado em http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx.

Moran, J. (2015a). Como transformar nossas escolas: Novas formas de ensinar a alunos sempre conectados. In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.

Colecção Médias Contemporâneas.Moran, J. (2016). A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Cap. 6. 6ª Reimpressão. Campinas, Brasil: Papirus. pp. 145-165

Moran, J. (2017). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, pp.23-35.

Moran, J. M. (2000). Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias Interacções, vol. número. 9. Universidade São Marcos São Paulo, Brasil. pp. 57-72. Recuperado em http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35450905.

Moran, J.M. (2015b). Mudando a educação com metodologias activas. Convergências mediáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa, Brasil: UEPG Foca. pp.47-61.

Morin, E. (2000). Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo, Brasil: Cortez, DF: UNESCO. Recuperado em: www.bocc.ubi.pt

Niess, M. (2005). Preparing teachers to teach science and mathematics with technology: Developing a technology pedagogical content knowledge. In Teaching and Teacher Education, 21, p. 509-523.

Niskier, A. (1993). Tecnologia educacional: uma visão política. Petrópolis, Brasil: Vozes.

Nunes, A. K. F., Rocha, U. & Toledo, J. V. (2018). O uso de metodologias activas com TIC: uma estratégia colaborativa para o processo de ensino aprendizagem. TICs & EaD

em Foco. São Luís, v. 4, n. 1. Recuperado em http://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/download/297/267

Oliveira, C. Moura, S. P. & Sousa, E. R. (2015). TIC na educação: Utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. Petrópolis, Brasil: Periódicos.pucminas, pp.75-94.

Oliveira, J. F. (2008). Sistemas de Informação versus Tecnologias da Informação (2ª. ed.). São Paulo, Brasil: Érica.

Onuchic, L. et al. (2014). Resolução de Problemas: teoria e prática. Jundiaí: Paco Editorial.

Paiva, J. (2002). As Tecnologias de Informação e comunicação: Utilização pelos professores. Ministério da Educação. Recuperado em: http://nautilus.fis.uc.pt/cec/estudo/

Perrenoud. (1999). Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre, Artes Médicas. Revista nova escola. Edições diversas.

Piaget, J. (2006). Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro, Brasil: Forense Universitária.

Plano Tecnológico da Educação. (2011). As TIC a potenciarem o Ensino em Moçambique. Ministério da Educação. Governo de Moçambique.

Pocho, C. L. (2003). Tecnologia Educacional: Descubra suas possibilidades na sala de aula. Em C. L. Pocho, M. de M. Aguiar, M. N. Sampaio, L. S. Leite (coords). (2003). Petrópolis, Brasil: Vozes.Ponte, J. P. D. Gestão curricular em Matemática. In: GTI (Ed.). O professor e o desenvolvimento curricular. Lisboa: Associação de Professores de Matemática, 2005. p. 11-34.

Poyares, W. (1970). Comunicação Social e Relações Públicas. Rio de Janeiro, Brasil: Agir.

Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon, 9(5). Recuperado em http://www.marcprensky.com/writing/prensky%20-%20digital%20natives,%20digital%20immigrants%20-%20part1.pdf.

Pretto, N. de L. (1999). Desafios do mundo contemporâneo: a educação num mundo de comunicação. Trabalho apresentado em Congresso UNIJUI. Santa Rosa/RS. 8 e 9 de Julho de 1999. Disponível em http://www2.ufba.br/~pretto/textos/textos.htm.

Ramal, A. C. (2002). Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed. Lisboa, Portugal: Gradiva.

Resnick, L. (1987). Education and learning to think. Washington, DC: National Academy Press.

Sancho, H. (2009). Tecnologias Para Transformar a Educação. Recuperado em www.scielo.br, acesso em: 10 de jun 2018.

Sant'anna, I.M. & Sant'anna, V. M. (2004). Recursos educacionais para o ensino: quando e por quê? Petrópolis, Brasil: Vozes.

Saviani, D. (1984). Escola e democracia. São Paulo, Brasil: Cortez.

Schmitz, E. X. da S. (2016). Material Didáctico Instrucional Sala de Aula Invertida. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede. CE/UFSM. Recuperado em http://.ufsm.brimagesPDF_Capacitacao2016RECURSO_EDUCACIONALMaterial_DidaticoInstrucional_Sala_de_Aula_Invertida.pdf.

Scuisato, D. A. S. (2016). Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização na prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem colectiva e colaborativa.

Serafim, M. L. & Sousa, R. P. (2011). Multimédia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In Sousa, R. P.; Moita, F. M. C. da S. C.; Carvalho, A. B. G. (Org.) Tecnologias Digitais na Educação. Campina Grande: Eduepb, pp. 17 – 48. Recuperado em: http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-02.pdf

Shulman, L. S. (1986). Those who understand: knowledge growth in teaching. Educational Researcher, Thousand Oaks, California, v. 15, n. 4, pp. 4-14. (Tradução Livre).

Silva, B. (2002). A inserção das tecnologias de informação e comunicação no currículo – repercussões e exigências na profissionalidade docente. In António Moreira Flávio & Elisabete Macedo (coords.) Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades. Porto: Porto Editora, pp. 65-91. (ISBN: 972-0-34810-0).

Silva, M. (Org.) (2006). Educação online. São Paulo, Brasil: Edições Loyola, pp. 23-38.

Silva, R. C. & Volpato, R. A. (2013). O uso de TIC na Educação. Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE, Artigos. Versão On-line ISBN 978-85-8015-6, Cadernos PDE. Volume I.

Stanic, G. & Kilpatrick, J. Historical perspectives on problem solving in the mathematics curriculum. In: SILVER, I. R. I. C. E. A. (Ed.). 0 e teaching and assessing of mathematical problem solving. Reston, VA: NCTM e Lawrence Erlbaum, 1989. p. 1-22.

Stein, M. K. et al. (2008). Orchestrating Productive Mathematical Discussions: Five practices for helping teachers move beyond show and tell. Mathematical 0 inking and Learning, v. 10, n. 4, p. 313-340.

Tajra, S. F. (1998). Informática na educação: professor na actualidade. São Paulo, Brasil: Érica.

Tajra, S. F. (2002). Internet na educação: o professor na era digital. São Paulo, Brasil: Érica.

Tardif, M. (1991). Os professores face ao saber docente: esboço de uma problemática do saber docente. Revista Teoria e Educação, Porto Alegre, n. 4. pp. 215-233.

Tardif, M. (2002). Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, Brasil: Vozes.

Teixeira, E. C. (2002). O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade. São Paulo, Brasil: Anais

Teixeira, L. C. (2015). Ambiente virtual de aprendizagem no ensino de genética. 133f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exactas). Centro Universitário UNIVATES, Lajeado.

Thompson, J. B. (2012). A média e a modernidade: uma teoria social da média (13ª. ed.). Petrópolis, Brasil: Vozes.

Torres, S. (1990). Informática y escula, informática y logopedia. Madrid, Narcea: Infondiadac. (Tradução Livre).

Trindade, R.. & Cosme, A. (2010a). Educar e Aprender na Escola - Questões, desafios e respostas pedagógicas. Vila Nova de Gaia: Fundação Manoel Leão.

UNESCO (2008). Competency Standards Modules. ICT competency standards for teachers: competency standards modules. Paris: UNESCO.

UNESCO (2009). Módulos de padrão de competência. Padrões de Competência em TIC para professores. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Tradução para a língua Portuguesa por David, C.; Sawaya, R. e Selveira, E.

Valente, J. A. (2010). As tecnologias e a verdadeira inovação. Pátio – Ensino Fundamental, Porto Alegre, v. 14, pp. 6-9.

Valente, J. A. (2014). Informática na Educação: o computador auxiliando o processo de mudança na escola. Recuperado em: http://www.nte-jgs.rct-sc.br/valente.htm.

Valente, J. A., Almeira, M. E. B. & Geraldini, A. F. S. (2017). Metodologias activas: das concepções às práticas em diferentes níveis de ensino. Revista Diálogo Educacional. Curitiba.v.17, n. 52, abr./jun., 2017, pp. 455-478. Recuperado em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:mE4KtxS1MjgJ:pat.educacao.ba.gov.br/conteudos/conteudos-digitais/download/10586.pdf+&cd=3&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=mz

Velloso, F. (2014). Informática: conceitos básicos / Fernando Velloso (9ª ed.). Rio de Janeiro, Brasil: lsevier.

Vieira, R. S. (2017). O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). REVASF - Revista de Educação do Vale do São Francisco. v. 10, pp.66-72.

Zhao, Y. & Frank, K. A. (2003). Factors Affecting Technology Uses in Schools: An Ecological Perspective. American Education Research Journal, 40 (4), pp. 807-840. New York: Oxford, (Tradução Livre).

CIEID-26990 - Sistemas de incentivación al profesorado universitario español: descripción y análisis de fortalezas y debilidades

María José Latorre-Medina - Universidad de Granada
María Jesús Rodríguez-Entrena - Universidad de Murcia
Maximiliano Ritacco-Real - Universidad de Granada

Resumo:

Este trabajo es parte del proyecto I+D+i “La influencia del neoliberalismo en las identidades académicas y en el nivel de satisfacción profesional” concedido por la AEI del Ministerio de Ciencia e Innovación (PID2019-105631GA-I00 / AEI / 10.13039/501100011033).Uno de los objetivos del proyecto está relacionado con el análisis del estado actual de la evaluación del profesorado universitario. De cara a dar respuesta a este objetivo, un subgrupo de investigadores del proyecto se han centrado en analizar las evaluaciones del profesorado que permiten acceder a complementos retributivos y conllevan compensaciones económicas a los méritos docentes o de investigación. Numerosos autores profundizan en sus estudios en esta cuestión, la evaluación del profesorado para incentivos individuales como factor (o no) de calidad (Alfageme y Caballero, 2010; Escudero, Pino y Rodríguez, 2010).En esta comunicación se describe y analiza el sistema de evaluación de la productividad docente e investigadora, para incentivos salariales, del profesorado universitario, enfatizando algunas de sus fortalezas y debilidades. Se presta especial atención a la investigación y al campo académico de Ciencias Sociales. El análisis realizado deja entrever la existencia de una permanente evaluación a los profesores en diferentes parcelas: docencia, investigación y gestión cuyos objetivos son cada vez más difíciles de cumplir, si bien la vertiente de la investigación sobresale por su preponderancia en los resultados de la evaluación. En estas circunstancias, es lógico que los profesores solo tengan tiempo para ir cumpliendo con los requisitos que se exigen en cada momento y no para preocuparse de una mejora real de la calidad docente e investigadora, que debería ser el propósito principal de tales evaluaciones. Plantearse si este sistema de evaluación es un incentivo a la calidad docente e investigadora o más bien es un incentivo para obtener un complemento económico en la nómina son algunas de las cuestiones clave que invitan a la reflexión.

Palavras chave: Educación superior, profesorado universitario, evaluación por incentivos, Ciencias Sociales

Alfageme, M. B. y Caballero, K. (2010). Evaluación y profesorado en la universidad española. Educatio Siglo XXI, 28(1), 271-294.

Escudero, T., Pino, J. L. y Rodríguez, C. (2010). Evaluación del profesorado universitario para incentivos individuales. Revista de Educación, 351, 513-537.

CIEID-34937 - Projetos Sociais - uma disciplina de saberes transversais como meio de promover uma reflexão social crítica e o ser cidadão

Katiuscia Furtado de Aquino Oliveira (estudante) - Universidade do Porto - Mestrado em Ciências da Educação
Leanete Thomas Dotta (orientadora) - Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Resumo:

Este estudo pretende analisar a unidade curricular Projetos Sociais, que integra o plano de todos os cursos superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) desde 2002, como mais um caminho pelo qual a instituição busca contribuir para a formação integral do aluno – não só para o trabalho, mas para a vida. A pesquisa tem como base o campus Juazeiro do Norte, um dos 32 existentes no Estado do Ceará, e os cinco cursos de graduação por ele atualmente ofertados. Através de entrevistas com o professor que idealizou e implantou a disciplina, como também, entrevistas com as docentes do referido campus que ministram Projetos Sociais, e questionário aplicado aos alunos que a cursaram durante o período de realização deste projeto, busca-se perceber como os saberes transversais intrínsecos com os quais se constitui seu programa de ensino – o despertar da consciência crítica social, a construção do senso de responsabilidade social, o ser cidadão e o respeito ao outro, a prática ética, a autonomia e, ao mesmo tempo, a importância de apoiar e contribuir com o desenvolvimento da comunidade – vêm sendo trabalhados, dentro de suas potencialidades, na transmissão aos alunos; e ainda, como os estudantes percebem a relevância de Projetos Sociais para sua formação profissional e pessoal. O estudo tem na pedagogia crítica, educação e cidadania, e educação e democracia seus referenciais teóricos norteadores, tendo em consideração na abordagem de análise da disciplina questões como a prática dialógica entre alunos e professores, o desenvolvimento do ser cidadão e o reconhecimento do papel de cada um como construtor e modificador da sociedade.

Palavras chave: Projetos Sociais, Instituto Federal, Cidadania, Pedagogia Crítica

Aguiar, Luiz Edmundo V. de & Pacheco, Eliezer M. (2017). Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como Política Pública. In Anjos, Maylta B. dos e Rôças, Giselle (Organização) (2017). As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (pp. 12-35). Natal. Editora IFRN.

Freire, Paulo (1997). Professora sim, tia não – Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo. Editora Olho dá'gua.•Freire, Paulo (1994). Pedagogia do oprimido. São Paulo. Editora Paz e Terra.

Gadotti, Moacir (2012). Educação popular, educação social, educação comunitária – Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Anais do Congresso Internacional de Pedagogia Social, julho, pp. 1-36.

Lima, Júlio C. F., e Pedrosa, Ricardo da S. (2017). Educação cidadã: 15 anos de projetos sociais nos cursos de graduação do IFCE. Conexões Ciência e Tecnologia Fortaleza/CE, nov. v. 11(3), p. 73 - 83. doi:10.21439/conexoes.v11i3.911.

Lima, Licinio C. (2005). Cidadania e educação: Adaptação ao mercado competitivo ou participação na democratização da democracia? Educação, Sociedade & Culturas, 23, 71-90.

Oliveira, Mauro (2016). Escola pra valer – Amizade é ter histórias pra contar. Aracati. Edições Barca.

Pacheco, Eliezer M. (2010). Os Institutos Federais - Uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal. IFRN.

Perrenoud, Philippe (2005). Escola e cidadania: o papel da escola na formação para a democracia. Artmed.

Ramos, Marise N. (2014). História e política da educação profissional. Coleção Formação Pedagógica, v.5. Curitiba. IFPR.

Stoer, Stephen R. & Magalhães, António (2005). A Diferença Somos Nós – A Gestão da Mudança Social e as Políticas Educativas e Sociais. Porto. Editora Afrontamento.

Stoer, Stephen (2001). Comentário ao capítulo "Educação, democracia e cidadania: tensões e dilemas no mundo contemporâneo" de Carlos Alberto Torres. In António Teodoro (org.). Educar, promover, emancipar: os contributos de Paulo Freire e Rui Grácio para uma pedagogia emancipatória. (pp. 41-45) Lisboa. Edições Universitárias Lusófonas.

Teodoro, Antonio & Torres, Carlos Alberto (Organização) (2005). Educação crítica e utopia: perspectivas para o século XXI. Porto. Editora Afrontamento.

Teodoro, Antonio (Organização) (2001). Educar, promover, emancipar: os contributos de Paulo Freire e Rui Grácio para uma pedagogia emancipatória. Lisboa. Edições Universitárias Lusófonas.

Torres, Carlos Alberto, O´Cadiz, Maria Del Pilar, Wong, Pia Linguist (2002). Educação e democracia – Paulo Freire, movimentos sociais e reforma educativa. Edições Universitárias Lusófonas. Lisboa.

CIEID-37226 - A educação doutoral na encruzilhada entre a massificação, democratização e inocuidade

Patrícia Alves - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE); Centro de Investigação em Tecnologias e em Serviços de Saúde (CINTESIS)
Amélia Lopes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)
Ricardo Correia - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP); Centro de Investigação em Tecnologias e em Serviços de Saúde (CINTESIS)
Isabel Menezes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)

Resumo:

Nas últimas décadas, tem-se verificado um aumento considerável do número de doutoramentos concluídos (massificação) (Andres et al., 2015; Santos et al., 2016), e um crescente acesso à educação doutoral (ED) por doutorandos/as não tradicionais (democratização), nomeadamente mulheres (FFMS, 2020), profissionais a exercer atividade fora da academia (Alves et al., 2021), estudantes de primeira geração no ensino superior (Gardner & Holley, 2011) e estudantes internacionais (Pinto, 2020). Contudo, o alcance dos objetivos e expectativas dos/as doutorandos/as tem sido dificultado pela precariedade e escassez de oportunidades de trabalho (Carvalho & Diogo, no prelo), ou pelas dificuldades acrescidas enfrentadas pelos doutorandos/as não tradicionais (Alves et al., 2021; Gardner & Holley, 2011; Mirick & Wladkowski, 2020; Pinto, 2020), que alimentam a ameaça de inocuidade da ED. Debruçando-se sobre a ameaça da inocuidade da ED, este trabalho pretende responder às seguintes questões: Quais os principais desafios colocados pelo processo de massificação e democratização da ED em Portugal?Em que medida estes desafios podem dificultar o alcance dos propósitos da ED (ex.: desenvolvimento profissional), conduzindo-a à inocuidade? De que forma podem as Instituições de Ensino Superior promover o impacto positivo da massificação e democratização da ED? Os dados foram recolhidos através de grupos focais com membros de comissões científicas e de acompanhamento, orientadores/as, doutorandos/as e doutorados/as de programas doutorais em Ciências Sociais ou da Saúde, numa universidade portuguesa. A análise de dados foi feita através de análise temática (Braun & Clarke, 2006).Os resultados deste estudo poderão criar conhecimento acerca da dualidade entre os efeitos positivos da massificação e democratização da ED na qualidade da investigação e na experiência dos diferentes atores e a ameaça de inocuidade, com potencial impacto na definição de práticas de atração, seleção e avaliação de doutorandos/as, mas também de processos educativos e profissionais de inclusão no contexto do ensino superior.

Palavras chave: Educação doutoral; massificação; democratização; inclusão

Alves, P., Lopes, A., Menezes, I., & Kowalczuk-Walędziak, M. (2021, 2021/07/03). The research-practice nexus in doctoral education: the voices of social and health sciences PhD candidates and graduates. Research in Post-Compulsory Education, 26(3), 290-311. https://doi.org/10.1080/13596748.2021.1920260

Andres, L., Bengtsen, S. S. E., Castaño, L. P. G., Crossouard, B., Keefer, J. M., & Pyhältö, K. (2015). Drivers and interpretations of doctoral education today: National comparisons [Article]. Frontline Learning Research, 3(3), 5-22.

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, 3(2), 77-101. https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa

Carvalho, T., & Diogo, S. (no prelo). Invisible researchers in the knowledge society: The uberisation of scientific work in Portugal. European Journal of Higher Education.

Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS) (2020). Mulheres no total de doutoramentos (%) (1970-2015). [Ficheiro de dados]. https://www.pordata.pt/Portugal/Mulheres+no+total+de+doutoramentos+(percentagem)+(1970+2015)-682

Gardner, Susan K., & Holley, Karri A. (2011). "Those invisible barriers an real": The Progression of First-generation Students Through Doctoral Education. Equity & Excellence in Education, 44(1), 77-92.

Mirick, R. G., & Wladkowski, S. (2020). Women's experiences with parenting during doctoral education: Impact on career trajectory [Article]. International Journal of Doctoral Studies, 15, 89-110. https://doi.org/10.28945/4484

Pinto, S. (2020). Encounters of cultures in doctoral supervision: Productive or problematic? Revista Lusofona de Educacao, 48(48), 151-167. https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle48.10

Santos, J. M., Horta, H., & Heitor, M. (2016, 2016/12/01/). Too many PhDs? An invalid argument for countries developing their scientific and academic systems: The case of Portugal. Technological Forecasting and Social Change, 113, 352-362. https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.techfore.2015.12.013

CIEID-37880 - Revolução na Educação do Brasil

Sérgio José Custódio - USP - Universidade de São Paulo

Resumo:

A apresentação oral explora a relação entre efeito de lugar e mudança da realidade educacional no Brasil, por meio da relevância da noção de habitus para os estudos em educação, confrontando opiniões e argumentos sobre o tema, sua aplicação nos estudos de efeito de lugar na periferia francesa no começo dos anos 1990 e em regiões de periferia da cidade de São Paulo, em 2003, na compreensão da emergência de indícios de mudança educacional no Brasil, por meio da luta de novíssimos agentes sociais pelo direito à universidade nas margens do campo educacional. Em sua construção, o artigo se orienta por meio do paradigma indiciário e indicia a emergência de uma revolução na educação do Brasil que mudaria a cara da universidade brasileira.

Palavras chave: revolução na educação, habitus, efeito de lugar, universidade, sem-universidade

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Editora Perspectiva, São Paulo, 2005.

BOURDIEU, Pierre. A miséria do mundo. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2011.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. Oeiras: Celta Editora, 2002.

BOURDIEU, Pierre. Estrutura, habitus e prática In Panofsky, Erwin. Architecture Gothique et Pensée Scolastique, Postface, pp. 135-167, Minuit, Paris 1967 In A Economia das trocas simbólicas, pp. 337-361, São Paulo: Perspectiva, 2005.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, Papirus,1996.CHAMPAGNE, Patrick. Pierre Bourdieu. Toulose: Editions Milan, 2008.

CHOMSKY, Noan. Aspects of the theory of syntax. Cambridge: MIT Press, 1965.

FRANGENBERG Thomaz. In PANOFSKY: 1991.GINSBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In Mitos, emblemas, sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, pp. 143- 179.

HANKS, William. Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

MICELI, Sérgio. A força do sentido In BOURDIEU, 2005: I-LXI. São Paulo: Perspectiva.

PANOFSKY, Erwin. Arquitetura gótica e escolástica. São Paulo: Martins Fontes,1991.

SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

SOUZA, Jessé. A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica. Belo Horizonte, Editora da UFMG/IUPERJ, 2006.

CIEID-39181 - Who is the teacher educator? Discourses of a cohort of Portuguese faculty-tutors supervising Physical Education school placements

Mariana Amaral da Cunha - CIDESD - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, Universidade da Maia – ISMAI

Resumo:

Although teachers 'professional identities have been the subject of extensive study in the last two decades, limited related literature falls within the development of a professional identity for university-based teacher educators (Izadinia, 2014; Pereira et al., 2015; Yamin-Ali, 2017). Teacher educators are an occupational group currently experiencing increased scrutiny by international policy makers and researchers but extremely difficult to identify and define (Tryggvason, 2012; White, 2018). Gee (2000-2001, p.99) defines identity as, 'being recognized [by oneself and others] as a certain ''kind of person'', in a given time and context'. Therefore, the emerging question is: Who is a university-based teacher educator? Addressing university-based teacher educators 'complex work in current higher education contexts requires identifying the issues influencing their professional identity development (Hinostroza-Paredes, 2021). This study takes Gee's (2000-2001) discursive notion of identity and InFo-TED's (2019) conceptual model of professional learning. Drawing in a case study approach, data were gathered using semi-directive interviews with six experienced faculty-tutors supervising school placements of a Physical Education Teacher Education Programme 2021-22 at a private university, in Portugal. A deductive thematic analysis was employed. Findings suggest that, in the context of supervisory practices of Physical Education pre-service teachers, a university-based teacher educator is someone whose identity is developed from: (i) previous professional experiences (a school teacher and an academic) and roles (teaching, management positions) – personal level; (ii) one's active participation in the organization of school placements 'programmes – local level; (iii) informal interactions with the faculty-tutors peers – communication and relations; (iv) research and reflexivity of one's practices – knowledge and practice; and (v) the performance of the role itself – knowledge and practice. The participants developed further the notion of a 'continuing identity 'and recommendations were offered for the professional development of teacher educators.

Palavras chave: higher education; university-based teacher educators; school placement; physical education; discourse identity; professional identity

Gee, J. P. (2000-2001). Identity as an analytic lens for research in education. Review of Research in Education, 25(1), 99-125.

Hinostroza-Paredes, Y. (2021). Reflexivity and agency in university-based teacher educators: a critical realist analysis. Teaching in Higher Education, 1-19. doi:10.1080/13562517.2021.1943651

InFo-TED – International Forum for Teacher Educator Development (2019). Conceptual model – Dynamics of professional learning. Retrieved in February 17th, 2022, from https://info-ted.eu/knowledge-bases/.

Izadinia, M. (2014). Teacher educators 'identity: a review of literature. European Journal of Teacher Education, 37(4), 426-441. doi:10.1080/02619768.2014.947025

Pereira, F., Lopes, A., & Marta, M. (2015). Being a teacher educator: professional identities and conceptions of professional education. Educational Research, 57(4), 451-469. doi:10.1080/00131881.2015.1078142

Tryggvason, M.-T. (2012). Perceptions of identity among Finnish university-based subject teacher educators. European Journal of Teacher Education, 35(3), 289-303. doi:10.1080/02619768.2011.633998

White, S. (2018). Teacher educators for new times? Redefining an important occupational group. Journal of Education for Teaching, 45(2), 200-213. doi:10.1080/02607476.2018.1548174

Yamin-Ali, J. (2017). Tensions in the work context of teacher educators in a School of Education in Trinidad and Tobago: a case study. European Journal of Teacher Education, 41(1), 66-85. doi:10.1080/02619768.2017.1393516

CIEID-41030 - A Formação Do Docente Universitário Na Contemporaneidade: Os Desafios E A Constituição Da Identidade

Michelline da Silva Nogueira Queiroz - Universidade do Porto
Sofia Marques da Silva - Universidade do Porto
Orquídea Coelho - Universidade do Porto

Resumo:

O presente trabalho discorre sobre a formação do docente universitário na contemporaneidade, apresentando os desafios para a constituição da identidade do docente universitário, sob a perspectiva da ideia de que a formação pedagógica do professor está pontualmente congruente a sua identidade. Neste contexto, a investigação tem como percurso metodológico o enfoque qualitativo, optando pela pesquisa de caráter teórico-descritiva, discutindo a visão de vários autores que tratam sobre a docência universitária e a constituição de sua identidade, tais como Cunha (2000), Masetto (2003), Perrenoud (2000), Pimenta (2010), Tardif (1999), entre outros que contribuem para essa discussão. Apresenta os desafios da docência universitária, ressaltando a imprescindibilidade da transposição didática na transmissão do conhecimento. Além disso, damos ênfase a formação construída pela prática reflexiva, como elemento relevante para a mudança de paradigma do ensino para a aprendizagem. As reflexões expostas neste trabalho demostraram que os modelos formativos fundamentados na racionalidade técnica não são suficientes para suprir as necessidades profissionais dos professores. Entretanto, o delineamento de novos pilares para a qualificação do professor fundamentados na concepção de que a prática docente se constitui uma prática social, e, portanto, é preciso que ocorra a prática reflexiva como caminho de formação. Para culminância verifica-se que a identidade do docente universitário é construída por meio de suas vivências e reflexões constantes de suas práticas, ou seja, por meio da práxis, procurando se adequar aos contextos e demandas sociais.

Palavras chave: Formação Docente; Docente Universitário; Qualificação do Professor; Constituição da Identidade.

CUNHA, L. A. Ensino superior e universidade no Brasil, in: LOPES, E. M. T.; FARIA F. L. M.; VEIGA, C. G. 500 anos de educação no Brasil. Belo horizonte: Autêntica, 2000.

DELORS, J. (org.). (2005). A educação para o século XXI: questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed.

DEMO, Pedro. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LORTIE, D. C. Schoolteacher: a sociological study. Chicago: University of Chicago, 1975.

MACHADO, A. B. Arqueografia da docência universitária. 1999. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Por- to Alegre, 1999.

MARCELO GARCIA, C. Formação de professores: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

MASETTO, M. (Org.) (2003): Docência na Universidade. 4.ª ed. Campinas: Papirus. 2003.

MOROSINI, M. C. (org.). Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: Professor do ensino superior: identidade, docência e formação. 2.ed. ampl. Brasília: Plano Editora, 2001.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e a formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. Revista Educação e Sociedade, Rio de Janeiro, n. 74, pp. 27-42, abril 2001.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU,Léa das Graças Docência no Ensino Superior. São Paulo: Cortêz, 2010.

SOARES, Sandra R. CUNHA, Maria I da. Programa de Pós-Graduação em Educação: lugar de Formação da Docência Universitária? Revista Brasileira de Pós-Graduação. Brasília, v.7, n.14, p.577-604, 2010.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

VEIGA, I. P.; CASTANHO, M. E. L. M. (org.). Pedagogia Universitária: a aula em foco. Campinas: Papirus, 2000, pp. 190-200.

CIEID-46143 - Análisis Del Baremo De Evaluación De Las Diferentes Figuras Del Profesorado Universitario Andaluz

Estefanía Martínez-Valdivia - Universidad de Jaén
Elba Gutiérrez-Santiuste - Universidad de Granada
Marina García-Garnica - Universidad de Granada

Resumo:

Esta investigación forma parte de un marco más amplio dentro dos proyectos de investigación I+D+i, denominados “la influencia del neoliberalismo en las identidades académicas y en el nivel de satisfacción profesional” (PID2019-105631GA-I00/AEI/10.13039/501100011033), y “el profesorado novel en las universidades andaluzas: identidades académicas cuantificadas y digitalizadas” (B-SEJ-534-UGR20) concedidos por el Ministerio de Ciencia e Innovación y la Agencia Andaluza del Conocimiento y Universidades de la Junta de Andalucía.Actualmente la actividad investigadora en la Universidad ha cobrado especial relevancia, lo que ha llevado a tener unas consecuencias perjudiciales a nivel de desempeño docente para alcanzar los estándares establecidos (Caballero, 2013). El objetivo que se persigue es analizar los baremos aplicados a las diversas figuras de profesores en las universidades andaluzas. Se ha realizado un análisis cualitativo de los criterios establecidos en los baremos de ocho universidades, estudiando las figuras de Profesor Ayudante, Profesor Ayudante Doctor, Profesor Contratado Doctor y Profesor Asociado de Universidad. Los resultados muestran que cada universidad proporciona una importancia diferente a los apartados valorados como formación, docencia, investigación y transferencia, experiencia profesional, y en algunas universidades se ha incluido la gestión para determinadas figuras, quedando finalmente un apartado de otros méritos. Se refleja que el porcentaje destinado a la investigación suele ser mayor en todos los baremos analizados y figuras, aunque hay una discrepancia en la valoración de los méritos. Otro criterio evaluado en algunas universidades, es la presentación de un proyecto docente e investigador para figuras como Profesor Ayudante Doctor o la valoración adicional de los méritos por parte del departamento, otorgando un porcentaje concreto según la afinidad del área. Como conclusión se destaca que tal situación puede tener consecuencias en la carrera académica del profesorado, como el excesivo tiempo invertido en la adaptación del currículo, y la baja consideración en la baremación de algunos méritos académicos.

Palavras chave: evaluación, identidad docente, identidad académica, educación superior

Alfageme, M.B. y Caballero, K. (2010). Evaluación y profesorado en la universidad española. Educatio Siglo XXI, 28(1), 271-294.

Bolívar, A. y Caballero, K. (2008). Cómo hacer visible la excelencia en la enseñanza universitaria. Revista Iberoamericana de Educación, 46(8), 1-10. https://doi.org/10.35362/rie4681894.

Brew, A. (2006). Research and teaching. Beyond the divide. Nueva York: Palgrave Macmillan.

Caballero, K. (2013). Nivel de satisfacción del profesorado universitario con los sistemas de evaluación. Revista de Educación, 360, 483-508.

Caballero, K. (2013a). Nivel de satisfacción del profesorado universitario con los sistemas de evaluación. Revista de Educación, 360, 483-508.

Caballero, K. (2013b). La formación del profesorado universitario y su influencia en el desarrollo de la actividad profesional. Revista de Docencia Universitaria. REDU, 11(2), 391-412.

Delgado, F. J. y Fernández, R. (2012). Sobre la evaluación del profesorado universitario (especial referencia a ciencias económicas y jurídicas). Revista Española de Documentación Científica, 35(2), 361-375. https://doi.org/10.3989/redc.2012.2.861

Escudero, T., Pino, J. L. y Rodríguez, C. (2010). Evaluación del profesorado universitario para incentivos individuales. Revista de Educación, 351, 513-537.

Murillo, F. J. (2008). Las nuevas reformas: autoevaluación y mejora de la calidad. Un caso y algunas implicaciones. Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa, 1(1989–0397), 30-45.

Perales, M. J., Jornet, J. M. y González, J. (2014). Tendencias en las políticas de formación y evaluación del profesorado en la Educación Superior en España. Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa, 7(2e), 53-64.

Pulido, A. (2005). Indicadores de calidad en la evaluación del profesorado universitario. Estudios de Economía Aplicada, 23(3), 667-684.

Rodríguez Victoriano, J. M. (2017). La praxis de la excelencia universitaria entre la paranoia de sus promotores y la culpa de sus víctimas: hacia la recuperación del deseo docente y la universidad pública. Teknokultura, 14(1), 85-103. http://dx.doi.org/10.5209/TEKN.55047

Tejedor, F. J. (2018). La evaluación del profesorado como estrategia de mejora de la calidad de la enseñanza universitaria. Universidad de Salamanca.

CIEID-46994 - Recomposições identitárias e estatutárias do profissional académico

Helena de Fátima Ferreira Antunes - Universidade do Minho
Ana Paula Pereira Marques - Universidade do Minho

Resumo:

As reformas educativas nas Instituições do Ensino Superior (IES) têm sido enquadradas num movimento de fundo em si controverso, que aproxima os desígnios do ensino e investigação ao mundo empresarial. Epítetos de "universidade empreendedora" ou "capitalismo académico" expressam esse movimento de "empresarialização" académica. Neste processo, os docentes das IES são compelidos a maior produtividade, a desempenho de funções gestionárias e de responsabilidade, para além das suas funções de docência e investigação. Importa refletir sobre as implicações de um crescente hibridismo de funções e da relação com o trabalho, a identidade profissional e a carreira profissional, com um víeis significativo para a precarização das relações de trabalho. Tal permite configurar alterações muito profundas, por um lado, nas condições efetivas de trabalho dos professores do ensino superior sob a lógica gestionária e constante "prestação de contas", e, por outro, nos domínios da autonomia e identidade no exercício da profissão docente, com consequências ao nível de metodologias de aprendizagem e ensino. A estratégia de investigação passará por uma abordagem qualitativa, com recurso a realização de entrevistas semi-estruturadas a docentes de carreira e contratados do ensino superior público universitário e politécnico de quatro grandes áreas científicas: i) Ciências Sociais e Humanidades, ii) Ciências Exatas e da Engenharia, iii) Ciências Naturais e do Ambiente, iv) Ciências da Vida e da Saúde; e ainda de um grupo focalizado a um leque de especialistas das políticas de gestão do ensino superior, decisores políticos, profissionais ligados a associações e sindicatos de docentes e investigadores e peritos da educação digital, entre outros.Esta investigação poderá contribuir para o desenho e a reformulação de políticas públicas que permitam atenuar a tendência de "empresarialização" do ensino superior e hibridismo dos académicos e, ao mesmo tempo, restruturar o ensino e a investigação orientados para modelos de ensino e investigação alternativos.

Palavras chave: ensino superior; carreira académica; identidade profissional; precarização do trabalho.

Battini, O. & V. E. (2011). Concepção e elementos constitutivos da identidade e do trabalho docente do professor universitário. X Congresso Nacional de Educação-EDUCERE-I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação-SIRSSE.Becher, T. (1989). Academic tribes and territories. SRHE/Open University Press.

Beck, J., & Young, M. F. D. (2008). Investida contra as profissões e reestruturação das identidades acadêmicas e profissionais. Cadernos de Pesquisa, 38(135). https://doi.org/10.1590/s0100-15742008000300003

Carvalho, T. (2012). Shaping the “new” academic profession: Tensions and contradictions in the professionalisation of academics. In Higher education in Portugal 1974-2009: A nation, a generation (Vol. 9789400721357). https://doi.org/10.1007/978-94-007-2135-7-14

Costa, A. F. (2001). Sociologia. Quimera Editores.

Duarte, A. M. (2013). De precário e de empreendedor todos temos (que ter) um pouco? Reflectindo sobre as narrativas de construção da identidade do trabalhador contemporâneo. In Associação Portuguesa de Sociologia (Ed.), Trabalho, Organziações e Profissões: Recomposições conceptuais e desafios empíricos (pp. 13–32).

Dubar, C. (1992). Formes identitaires et socialisation professionnelle. Revue Française de Sociologie, 33(4). https://doi.org/10.2307/3322224

Evetts, J. (2006). Trust and professionalism: Challenges and occupational changes. In Current Sociology (Vol. 54, Issue 4). https://doi.org/10.1177/0011392106065083

Filho, J. C. dos S., & Dias, C. L. (2016). Profissão acadêmica e scholarship da docência: novo olhar sobre as múltiplas funções do professor universitário. Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas), 21(3). https://doi.org/10.1590/s1414-40772016000300010

Galego, C. (2016). A universidade e os desafios da profissão académica em Portugal e Espanha. 1.a Conferência Ibérica de Sociologia Da Educação - Constrangimentos e Desafios Em Tempos Incertos, 177–197.

Galego, Carla. (2016). Políticas educativas e ensino superior análise da internacionalização no contexto de trabalho da profissão acadêmica em Portugal. Revista Internacional de Educação Superior, 2(1). https://doi.org/10.22348/riesup.v2i1.7528

Garcia, L. B. (2017). Itinerarios de la construcción de la profesión académica. Integración y Conocimiento, n. 7, Vol. 2, 206–225.

Girou, H. (n.d.). Teachers as transformatory intellectuals. Symposium on Understanding Quality Education. Conference on Re-Envisioning Quality in Education.

Harris, S. (2002). Modernising governance: The impact on policy and research communities in the United Kingdom. International Studies in Sociology of Education, 12(3). https://doi.org/10.1080/09620210200200096

Harris, S. (2005). Rethinking academic identities in neo-liberal times. In Teaching in Higher Education (Vol. 10, Issue 4). https://doi.org/10.1080/13562510500238986

Huberman, M. (1993). The model of the independent artisan in teachers ’professional relations. In Teachers ’Work: Individuals, Colleagues, and Contexts.London, M. (1987). Career survival in the workplace. Harper & Row.

Magalhães, A. (2004). A identidade do ensino superior: Política, conhecimentos e educaçãonuma época de transição (Fundação Calouste Gulbenkian (ed.)).Marcelo García, C. (2009). A identidade docente: constantes e desafios. Formação Docente (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa Em Educação), 1(1).

Rodrigues, M. de L. (1997). Sociologia das Profissões. Rowe, D. E. O., & Bastos, A. V. B. (2010). Vínculos com a carreira e produção acadêmica: comparando docentes de IES públicas e privadas. Revista de Administração Contemporânea, 14(6). https://doi.org/10.1590/s1415-65552010000700003

Santiago, R. et al. (2003). Modelos de governo, gerencialismo e avaliação institucional nas universidades. Revista Portuguesa de Educação, 75–99.

Santos, C. D. C., Pereira, F., & Lopes, A. (2016). Efeitos da intensificação do trabalho no ensino superior: da fragmentação à articulação entre investigação, ensino, gestão académica e transferência de conhecimento. Revista Portuguesa de Educação, 29(1). https://doi.org/10.21814/rpe.6820

Sousa, S. B. (2010). A ‘comunidade académica ’como um conceito errático. Sociologia: Revista Da Faculdade de Letras Da Universidade Do Porto, Vol. XX, 149–166.

Williams, K. (2008). Troubling the concept of the “academic profession” in 21st Century higher education. Higher Education, 56(5). https://doi.org/10.1007/s10734-007-9109-x

Ylijoki, O. H., & Ursin, J. (2013). The construction of academic identity in the changes of Finnish higher education. Studies in Higher Education, 38(8). https://doi.org/10.1080/03075079.2013.833036

CIEID-49799 - Los horrores de la Academia Neoliberal

Geo Saura - Universitat de Barcelona
Katia Caballero - Universidad de Granada
Antonio Bolívar - Universidad de Granada

Resumo:

El alma del sujeto académico neoliberal (Saura y Bolívar, 2019) ha sido conquistada mucho más allá de lo que pudiéramos imaginar. La relación input/output que imaginó Lyotard (1987) sobre la producción del conocimiento o los terrores de la performatividad académica (Ball, 2012) son insignificantes si lo ponemos a dialogar con la realidad contemporánea que subyace en el día a día de un académico cualquiera en cualquier universidad del mundo. Aquí vamos a demostrar que las reformas en la Educación Superior de la última década no solo han producido cambios estructurales en la producción del conocimiento siguiendo la lógica del capitalismo académico (Slaughter y Rhodes, 2004), sino que se han adentrado en las subjetividades académicas modificando nuestra identidad social. Como académicos, nos auto-responsabilizamos de nuestros impactos, nuestras métricas y nuestra producción incesante como medios que hemos interiorizado como expresiones hacia el exterior de nuestra valía. Pero, además, ahora nos dedicamos incluso a auto-cuidar nuestra marca personal en los espacios digitalizados de las redes académicas (ResearchGate, Academia.edu, Twitter, Orcid…) y la resiliencia es la noción hegemónica con la que hemos pactado nuestra resignación de la gubernamentalidad neoliberal por la que conducimos nuestras conductas desde la libertad. Este comunicación se enmarca en el proyecto de I+D+i “La influencia del neoliberalismo en las identidades académicas y en el nivel de satisfacción profesional” (NEOACADEMIC), concedido por la AEI del Ministerio de Ciencia e Innovación en la convocatoria de 2019 (PID2019-105631GA-I00 / AEI / 10.13039/501100011033) y en el Proyecto de I+D+i en el marco del Programa Operativo FEDER “El profesorado novel en las universidades andaluzas: identidades académicas cuantificadas y digitalizadas” (IDENCUDI), concedido por la Agencia Andaluza del Conocimiento de la Consejería de Transformación Económica, Industria, Conocimiento y Universidades de la Junta de Andalucía (B-SEJ-534-UGR20).

Ball, S. J. (2012). Performativity, commodification and commitment: An I-spy guide to the neoliberal university. British Journal of Educational Studies 60(1), 17-28. https://doi.org/10.1080/00071005.2011.650940.

Lyotard, J-F. (1984). The Postmodern Condition: A Report on Knowledge. Minneapolis: University of Minnesota Press.

Saura, G. & Bolívar, A. (2019). Sujeto Académico Neoliberal: Cuantificado, Digitalizado y Bibliometrificado. REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, 2019, 17(4), 9-26. https://doi.org/10.15366/reice2019.17.4.001.

Slaughter, S., & Rhodes, G. (2004). Academic Capitalism and the New Economy: Markets, State, and Higher Education. Baltimore: Johns Hopkins University Press.

Palavras chave: Educación Superior; identidades académicas; neoliberalismo; política educativa

CIEID-51108 - Experiências de cocriação. Dialética entre o papel docente/facilitador

João P. Almeida - CeDRI, Instituto Politécnico de Bragança
Fernando Pereira - CIIE, Instituto Politécnico de Bragança
Vera Ferro-Lebres - CIMO, Instituto Politécnico de Bragança

Resumo:

No contexto educativo o papel do professor está sob escrutínio constante. A literatura dá conta de vários perfis que vão do professor clássico – aquele que determina todo o processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando os conteúdos de forma expositiva condenando os alunos à condição passiva de receber e processar informação (no sentido Freiriano da teoria bancária da educação), até ao perfil "facilitador", em que o professor partilha o processo de ensino-aprendizagem, convidando os seus alunos e outros atores significativos a uma participação ativa em que eles próprios são o principal recurso educativo do processo.A sociedade e o mercado de trabalho exigem, de forma crescente, recém-diplomados dotados de competências que vão para além do conhecimento científico e técnico, como sejam a capacidade de comunicação e de trabalhar em equipa. Em resposta, as Instituições de Ensino Superior em Portugal, vão acomodando na oferta formativa, unidades curriculares baseadas em desafios e/ou projetos de co-criação envolvendo, professores (no perfil de facilitadores), equipas multiculturais e multidisciplinares de alunos e as organizações. Para entender a dialética entre o papel do professor e o papel do professor/facilitador no contexto educativo destes projetos de co-criação, os autores realizaram entrevistas semi-estruturadas a 5 professores do Ensino Superior Politécnico com experiência em projetos de co-criação. Em concreto foi questionada as motivações dos docentes para aderir a estes projetos, assim como o seu impacto nas suas práticas educativas e a sua eficácia na aquisição de competências técnicas e de desenvolvimento pessoal pelos estudantes. Os resultados prévios revelam um elevado nível de motivação por parte dos professores em participar como "facilitadores" destes projetos, bem como uma elevada satisfação pessoal por constatar a rápida evolução dos estudantes quer na aquisição de conhecimentos técnicos, quer no desenvolvimento de competências pessoais.

Palavras chave: Cocriação, docente, facilitador, ensino superior.

Freire, P. (1987). Pedagogia do Oprimido (17a). Paz e Terra.

Hogan, C. (2002). Understanding Facilitation: Theory and Principle. Kogan Page.

Ribes-Giner, G., Perello-Marín, M. R., & Díaz, O. P. (2016). Co-creation Impacts on Student Behavior. Procedia - Social and Behavioral Sciences, 228(June), 72–77. https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2016.07.011

CIEID-51448 - O futuro do Ensino Superior: Perspetivas de docentes séniores

Sofia Veiga - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto
Sofia Pais - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Esucação da Universidade do Porto
Helena Lopes - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Resumo:

O Ensino Superior tem sofrido profundas transformações nas últimas décadas e, em particular, nos últimos dois anos. Após a declaração da situação pandémica pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020), as IES viram-se obrigadas a encerrar fisicamente, o que despoletou de imediato um conjunto de desafios de ordem e amplitude variada. Muitos dos impactos, desafios e oportunidades foram similares a diferentes realidades, outras foram vividas de acordo com as especificidades dos países, das IES, dos cursos, do corpo docente e discente (e.g., Ferri et al., 2020).Ao nível do processo de ensino-aprendizagem assistiu-se à transição para um ensino remoto de emergência, o que obrigou a reconfigurações do processo formativo de muitos cursos (e.g., Sobral & Caetano, 2020). As mudanças que se sucediam, obrigaram a um esforço de ajustamento e de recriação por parte de docentes, estudantes e das próprias IES (eg., Araújo et al., 2021; Seabra et al., 2020).Os desafios enfrentados e as perspetivas que se abriram, fizeram e fazem olhar e repensar o futuro das IES, seja na formação integral dos/as estudantes, nos processos de I&D, e/ou nos compromissos assumidos com a Sociedade.Mobilizando uma metodologia qualitativa, exploram-se as perspetivas de docentes de três instituições públicas do Ensino Superior, com 20 ou mais anos de experiência de docência, partindo-se das suas experiências profissionais. Nos três grupos de discussão focalizada (Ntotal = 19), havia heterogeneidade dos participantes quanto à área de formação de base, à área disciplinar específica/cursos onde lecionam, ao sexo e à idade. Os dados foram tratados através de análise de conteúdo, respeitando-se, em todo o processo investigativo, os princípios éticos em vigor. O presente trabalho pretende espelhar as visões dos participantes deste estudo quanto ao futuro dos Ensino Superior. Nos diferentes grupos de discussão emerge a visão comum quanto à rápida digitalização da educação superior e à urgência de se repensar e adaptar práticas pedagógicas e de avaliação às novas tecnologias e modalidade de ensino.

Palavras chave: Ensino Superior; Perspetivas Futuras; Digitalização; Carreira Docente

Araújo, D., Monteiro, H., Timóteo, I., Pinto, R., Sampaio, R., & Veiga, S. (2021). Resgatando o sentido emancipatório da Educação Social na resposta à crise pandémica: um olhar a partir da formação e dos Estágios de Licenciatura. Sensos-e, VIII(1), 22-31. DOI 10.34630/sensose.v8i1.3808.

Ferri, F., Grifoni, P., & Guzzo, T. (2020). Online learning and emergency remote teaching: Opportunities and challenges in emergency situations. Societies, 10(4), 1-18.

Marinoni, G., Land, H., & Jensen, T. (2020). The impact of Covid-19 on higher education around the world. IAU global survey report. Paris: International Association of Universities.

OMS, Organização Mundial de Saúde (2020). Retirado de https://www.who.int/newsroom/detail/29-06- 2020-covidtimeline, acedido em 27 de maio de 2021.

Seabra, F., Aires, L., & Teixeira, A. (2020). Transição para o ensino remoto de emergência no ensino superior em Portugal – um estudo exploratório, Dialogia, São Paulo, 36, 316-334.

Sobral, C., & Caetano, A. (2020). Narrativas Emocionais de Estudantes do Ensino Superior em Tempos de Quarentena. Revista Internacional de Educación para la Justicia Social, 9(3e), 435-451. https://doi.org/10.15366/riejs2020.9.3.023

CIEID-51956 - El soma profesional. Programación disciplinar en el aprendizaje universitario

Ingrid Johanna Benítez Velásquez - Educação Artística. Universidade do Porto.

Resumo:

Cada formación disciplinar en la universidad está constituida por historias, propósitos,espacios, conceptos, métodos y lenguajes que componen y adaptan acciones específicaspara ser aprendidas de acuerdo a sus propias lógicas; para, posteriormente, actuar encampos profesionales proyectados. Aprender a solucionar retos específicos —disciplinares— (con)forma (in)conscientemente cuerpos homogéneos que compiten entresí, y que al habitar y habituarse en una propia especialidad/espacialidad, omiten potenciasy posibilidades particulares de aprendizajes. En el conjunto de aprendizajes legados ensuelos disciplinares, el soma(cuerpo) se (con)forma, dimensiona, recibe, actúa y reproducehábitos, técnicas, estilos y códigos disciplinares que de manera significativa, diferencian yconstruyen identidades profesionales. Sin embargo, a su vez condicionan -somáticamente– los aprendizajes al aproximarse a otros campos del conocer. En estesentido, se hace necesario y se procura poner de presente y cuestionar, los tipos deorientaciones que se crean y se replican sobre el aprendizaje corporal –disciplinar–, por yen quienes habitamos las universidades que, como marcas, generan límites en elaprendizaje o fundan aprendizajes limitantes. La identidad profesional se encuentra máslejos de la construcción de perfiles académicos y del Curriculum Vitae.

Palavras chave: Aprendizaje, profesión, soma(cuerpo), Universidad.

Ahmed, S. ([2019](2020)). ¿Para qué sirve? Sobre los estilos del uso. Edicions Bellaterra.Ahmed, S. ([2006](2019)). Fenomenología queer. Orientaciones, objetos, otros. EdicionesBellaterra. Barcelona.

Akhtar, Allana. (10 de abril de 2019). Apple, Google, and Netflix don't require employees tohave 4-year degrees, and this could soon become an industry norm. Insider.https://www.insider.com/top-companies-are-hiring-more-candidates-without-a-4-year-degree-2019-4

Andión, E. (Coor.) (2012). Arte Transversal: Fórmulas equívocas: Experiencias y reflexión enla pedagogía de la transdisciplina. Centro Nacional de las Artes. México D.F.

Arlander, A. (2014). Investigação em arte e/como interdisciplinaridade. En C. Almeida y A.Alves (Eds.), _Artistic Research Does #1_. i2ADS, FBAUP.

Ariète, P. (1998). Arquivar a própria vida. # v. 11 n. 21: estudos históricos. ArquivosPessoais.

Bal, M. ([2002](2009). Conceptos viajeros en las humanidades. Una guía de viaje.CENDEAC. Murcia.Broncano, F (27 de noviembre, 2021). El laberinto de la identidad. Reflexiones en lasfronteras de la cultura y la ciencia, la filosofía y la literatura, la melancolía y laesperanza.https://laberintodelaidentidad.blogspot.com/2021/11/hacer-y-deshacer-cuerpos.html

Clare, J. (2020) Hábitos atómicos. Cambios pequeños resultados extraordinarios. Planeta.Barcelona

Cornago, Ó. (2016) *El giro performativo. "todo hacer es conocer y todo conocer es hacer"*.En giros epistemológicos de las artes. La creación de significado. Jose AlbertoConderana (coord). Asimétricas.

Cunha, P. (1999). O lugar do corpo. Elementos para una cartografia fractal. Instituto Piaget.

Derrida, J. (2003). Universidade sem condição. Angelus Novus. Coimbra.

Fuguet, A. (2008). Mi cuerpo es una celda : autobiografía. Norma. Buenos Aires.

Gálvez, M. (2019). Espacio Somático. Cuerpos Múltiples .Ediciones asimétricas. Madrid.

Gompertz, W. ((2015) [2016]). Piensa como un artista. Taurus.

Hernández, F. (2008). La investigación basada en las artes. Propuestas pararepensar la investigación en educación. Educatio Siglo XXI, 26, 85-118.https://revistas.um.es/educatio/article/view/46641

Irwing L, R., Wilson Kind, S. y Springgay, S. (2005). A/r/tography as Living Inquiry ThroughArt and Text. Qualitative Inquiry,11(6):897-912https://doi.org/10.1177/1077800405280696

Irwin L, R. y García Sierra, D. (2017). La práctica de la a/r/tografía. Revista Educación yPedagogía, 25 (65-66), 106-113.https://revistas.udea.edu.co/index.php/revistaeyp/article/view/328771

Kesselman, s. (1990). El pensamiento corporal. ediciones Paidós.

Leavy, P. (2017). Handbook of Arts-Based Research. Guilford Press.

Leavy, P. (2020). Methods Meets art: Arts-Based Research Practice. Guilford Press.

Le Bretón, D (2010). Cuerpo sensible. Ediciones Metales Pesados. Santiago de Chile.

Levins, A. (2004). Intelectual Orgánica Certificada. En: Otras inapropiables. Feminismosdesde las fronteras. Traficantes de Sueños. Madrid.

Ley 115 de 1994. Por la cual se expide la Ley General de Educación. 8 de febrero de 1994.D. O. 41214.

Manovski, M. (2014). Arts-Based Research, Autoethnography, and Music EducationSinging through a Culture of Marginalization. Sense Publishers.

Marín Viadel, R., Roldán, J. y Pérez Martín, F. (eds.). (2014). Estrategias, técnicas einstrumentos en Investigación basada en Artes e Investigación Artística

[Strategies,Radiografías soma/artísticas 27 techniques and instruments in Arts based Researchand Artistic Research]. Universidad de Granada.

Mauss, M. (2017). As Técnicas do corpo. São Paulo: Ubu Editora.

Readings, B. (1996). The university in ruins. Harvard University Press.Schatz, H. (s.f.). Howard Schatz. https://howardschatz.com/

Sennet, R. (1998). La corrosión del carácter. Las consecuencias personales del trabajo en elnuevo capitalismo.

Serres, M. (2004). Variações sobre o corpo. Bertrand Brasil.

Shusterman, R. (2008). Body Consciousness: A Philosophy of Mindfulness andSomaesthetics 1st Edition by Shusterman. Cambridge University Press. New York.

Shusterman, R. (2011). Pensar Através do Corpo, Educar para as Humanidades: Um Apelopara a Soma-Estética. Philia & Filia, 02(2), 5https://seer.ufrgs.br/Philiaefilia/article/view/24423

Redeker, R. (2014). Egobody: La fábrica del hombre nuevo. Fondo de Cultura EconómicaLtda.

Biesta, G y Säfström, C. (2018). Un manifiesto por la educación. Praxis educativa, Vol. 22,N 2; mayo-agosto 2018 - ISSN 0328-9702 (impreso) y 2313-934 X (en l nea), pp.20-36 DOI: http://dx.doi.org/10.19137/praxiseducativa-2018-220203

CIEID-52819 - As tecnopolíticas na educação superior no Brasil: produtividade discursiva das mídias sociais na formação da identidade acadêmica

Gabriela Barichello Mello - Ufsm
Marilene Gabriel Dalla Corte – Ufsm

Resumo:

Este trabalho é resultante de pesquisa realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, e articula-se aos estudos desenvolvidos no Grupo de Pesquisas em Políticas Públicas e Gestão Educacional – GESTAR/CNPq/UFSM, tendo em vista a seguinte problemática: Quais discursos e contextos emergentes estão relacionados à Educação Superior no Brasil, na perspectiva das identidades acadêmicas via mídias sociais e tecnopolíticas? Em atendimento a problemática de pesquisa, delineou-se como objetivo geral "compreender a produtividade discursiva e contextos emergentes na Educação Superior no Brasil, na perspectiva das identidades acadêmicas via mídias sociais e tecnopolíticas". Por objetivos específicos definiu-se: a) reconhecer no contexto sócio-histórico da globalização, em especial século XXI, os processos de [re]formulação de políticas para a Educação Superior no Brasil e contextos emergentes; b) identificar os possíveis sentidos tecnopolíticos e modos de [re]articulação da Educação Superior na produção de identidades acadêmicas em contextos emergentes; c) analisar os dispositivos e respectivos contextos de transformação midiática, a partir de seus discursos e impactos na produção de sentidos identitários sobre as universidades federais no Brasil. Metodologicamente, apresenta-se como uma pesquisa qualitativa exploratório-interpretativa, utilizando-se da busca on-line, com proposta de análise de discurso com base em Charadeuaua (2006; 2008). Utilizou-se como fundamentação teórica os estudos de Morosini (2014); Bauman (2001; 2008); Castells (2005); Deleuze (1999); Morozov (2018), Santos (2011), entre outros autores. Conclui-se com este estudo que os discursos evidenciados estão em inter-relação com as metas e "orientações" dos organismos multilaterais no sentido de privatização da Educação Superior pública no Brasil. Estas novas configurações de contextos emergentes se tornaram ainda mais incisivas em seus processos, tornando-se um imperativo através das tecnologias e seus usos, produzindo novos formatos de identidades acadêmicas e, também, cada vez mais, refletem um [des]controle social.

Palavras chave: Educação Superior. Identidades Acadêmicas. Mídias Sociais. Políticas Públicas.

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. BAUMAN, Zygmunt. Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política. In Castells, Manuel; Cardoso, Gustavo (orgs). A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Acção Política. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso político. Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. Coordenação da equipe de tradução Ângela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008.

DELEUZE, Gilles. “Posdata sobre las sociedades de control”. In: FERRER, Christian (comp.). El lenguaje libertario. Antología del pensamiento anarquista contemporáneo. Buenos Aires: Altamira, 1999.

MOROSINI, M. C. Qualidade Da Educação Superior E Contextos Emergentes. Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014.

MOROZOV, Evgeny. Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política. Ubu Editora, 192 p. 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CIEID-53749 - O Impactos Das Políticas Públicas De Ações Afirmativas De Acesso E Permanência No Ensino Superior Brasileiro.

Cádia Carolina Morosetti Ferreira - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Viviane Martins Vital Ferraz - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Juliana Vaz Paiva - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Rosane Carneiro Sarturi - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo:

O presente estudo está vinculado ao Grupo de pesquisa Elos do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O objetivo do estudo é compreender o impacto das Políticas Públicas de Ações Afirmativas no ensino superior. A metodologia é de natureza qualitativa, pretendeu-se aprofundar o conhecimento deste universo a partir da pesquisa bibliográfica e documental. O referencial teórico pautou-se em: Boneti (2003; 2011; 2013); Chrispino (2016); Azevedo (2004) e Chizzotti (2006). Fundamentou-se na Constituição Federal (1988) e nas Políticas Públicas (BRASIL, 1996; 2007; 2012; 2013; 2018). Nesse contexto, entende-se que as Políticas Públicas são criadas para suprir algumas lacunas que, ao longo do tempo, emergem da sociedade. Elas passam por (re)estruturações que podem ser pequenas ou grandes, dependendo da dinâmica da organização social ao longo do tempo. Esses novos desenhos sociais, imbricados com as inúmeras mudanças do perfil populacional, acabam por fazer-se necessário um replanejamento das Políticas Públicas, que atendam às novas necessidades. O que conecta Política Pública educacional com um projeto social de constituição humana, como um instrumento não linear, pois representa um processo evolutivo e contínuo, repensando, buscando e discutindo novas soluções. A institucionalização das políticas de cotas e assistência estudantil representa, sem dúvida, um marco histórico no sentido da construção da autonomia, através da apropriação do saber no âmbito das singularidades sociais. A partir das leis de acesso e permanência no ensino superior e o aumento expressivo de estudantes de segmentos sociais, que até então pouco alcançavam esse nível de educação, é imprescindível atentar às experiências institucionais, acompanhando e avaliando seus impactos. O estudo aponta que mesmo que as políticas de cotas, de fato, contribuíram para o ingresso de pessoas, que historicamente, ficavam às margens do ensino superior. Ainda assim, a luta de classes é uma luta de resistência permanente.

Palavras chave: Políticas Públicas; Cotas; Ações Afirmativas; Ensino Superior.

AZEVEDO, J. M. L. A Educação como Política Pública. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

BONETI, L. W. O silêncio das águas: políticas públicas, meio ambiente e exclusão social. 2 ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

_____, L. W. Políticas públicas por dentro. 3. ed. Ijui, RS: Unijui, 2011.

_____, L. W. Exclusão e Inclusão social: teoria e método. Revista Contexto &Amp ; Educação, 21(75), 187–206. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/cadiaferreira/Downloads/1117-Texto%20do%20artigo-4589-1-10-20130521%20(2).pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.

_____, L. W. Educação inclusiva: os desafios da construção da Igualdade na diferença. XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE / IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPD UNESCO: formação docente e sustentabilidade: um olhar transdisciplinar. 2013. Disponível em file:<////C:/Users/cadiaferreira/Desktop/educere%20boneti.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012c. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm>. Acesso em: 14 jul. 2021.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm >. Acesso em: 14 jul. 2021.

_____. (2013). Portaria nº- 389, de 9 de maio de 2013. Ministério da Educação e do Desporto. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/docman/programas-e-acoes/programa-bolsa-permane ncia/68911-portaria-389-09052013/file>. Acesso em: 25 jul. 2021.

_____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996a. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 jul. 2021.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CHRISPINO, A. Introdução ao estudo das Políticas Públicas: uma visão interdisciplinar e contextualizada. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

CIEID-57694 - Identidad profesional de una joven profesora universitaria: Un estudio piloto.

Javier Mula Falcón - Universidad de Granada
Katia Caballero - Universidad de Granada
Elena Girela-Trujillo - Universidad de Granada

Resumo:

Marco teórico: Los sistemas de evaluación del profesorado universitario -de los que depende aspectos como acceder, permanecer u obtener incentivos- están impactando en la identidad profesional del profesorado universitario (Shams, 2019; Monreo y Liesa, 2020). Sin embargo, de todo el colectivo, la identidad de los jóvenes académicos es considerada más vulnerable debido a la precariedad laboral a la que se enfrentan (Castelló et al., 2015). En este contexto, surge la la necesidad de analizar el impacto que estos aspectos generan en la identidad profesional del profesorado universitario novel.Metodología: Se desarrolló un estudio piloto basado en un estudio de caso único mediante la aplicación del enfoque biográfico-narrativo. Los datos se recogieron a través de entrevistas semi-estructuradas en profundidad. Para el análisis de los resultados se siguieron los principios de la teoría fundamentada (Glaser y Strauss, 1967) y se empleó el software cualitativo Nvivo 12. La elección del caso se realizó mediante un muestreo no probabilístico por bola de nieve (Noy, 2007), que permitió identificar sujetos susceptibles para la investigación de los que finalmente se seleccionó a una joven académica de 31 años. Su elección radicó en su pertinencia con el objetivo de estudio y la relevancia y/o grado de ejemplaridad (Bolívar y Domingo, 2019).Resultados: Los resultados muestran una polarización de la identidad profesional del sujeto que va desde un rechazo a las demandas, hasta una aceptación total de las mismas como resultado de las influencias del contexto. Las prácticas profesionales también se ven afectadas: priorización de la actividad investigadora y desarrollo de prácticas poco éticas para mantener la competitividad. También destaca una evolución de los niveles de estrés e insatisfacción laboral; así como el impacto que genera la maternidad.

Palavras chave: Identidad, educación superior, neoliberalismo, evaluación.

Apreile, K., Ellem, P., & Lole, L. (2020). Publish, perish, or pursue? Early career academics 'perspectives on demands for research productivity in regional universities, Higher Education Research & Development, https://doi.org/10.1080/07294360.2020.1804334

Bolívar, A., y Domingo., J. (2019). La investigación (auto)biográfica y narrativa en educación. Octaedro.

Castelló, M., Kobayashi, S., McGinn, M. K., Pechar, H., Vekkaila, J., & Wisker, G. (2015). Researcher Identity in Transition: Signals to Identify and Manage Spheres of Activity in a Risk-Career. Frontline Learning Research, 3(3), 39-54. https://doi.org/10.14786/flr.v3i3.149

Dougherty, K., & Natow, R. (2019). Analysing neoliberalism in theory and practice: The case of performance-based funding for higher education. In Centre for Global Higher Education working paper series. Retrieved from https://www.researchcghe.org/perch/resources/publications/cghe-working-paper-44.pdf

Glaser, B., y Strauss, A. (1967). The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research.

Aldine. Huang, Y., & Guo, M. (2019). Facing disadvantages: The changing professional identities of college English teachers in a managerial context. System, 82(1), 1-12. https://doi.org/10.1016/j.system.2019.02.014

Lankveld, T., Schoonenboom, J., Volman, M., Croiset, G., & Beishuizen, J. (2017). Higher Education Research & Development, 36(2), 325-342. https://doi.org/10.1080/07294360.2016.1208154

Monreo, C., & Liesa, E. (2020). Early career researchers 'identity positions based on research experiences, Higher Education Research & Development, https://doi.org/10.1080/07294360.2020.1835834

Noy, C. (2008). Sampling Knowledge: The Hermeneutics of Snowball Sampling in Qualitative Research. International Journal of Social Research Methodology, 11(4), 327-344.

Shams, F. (2019). Managing academic identity tensions in a Canadian public university: the role of identity work in coping with managerialism. Journal of Higher Education Policy and Management, 41(6), 619-132. https://doi.org/10.1080/1360080X.2019.1643960

Ylijoki, O. (2014). University Under Structural Reform: A Micro-Level Perspective. Minerva, 52(1), 55-75. https://doi.org/10.1007/s11024-014-9246-1

CIEID-60445 - O apoio da família aos estudantes universitários durante a pandemia por COVID-19

Lídia Serra - CLISSIS, Universidade Lusíada de Lisboa
Luís Silva - FCT, Universidade Nova de Lisboa

Resumo:

A pandemia por COVID-19 tem promovido um impacto negativo às famíliasportuguesas, inclusivamente no apoio disponibilizado aos seus estudantes universitários.Objetivo: O objetivo deste estudo foi compreender a perceção dos estudantesuniversitários em relação aos vários tipos de apoio recebido por parte das suas famíliasdurante a pandemia. Método: Foi considerada uma amostra de 174 estudantesuniversitários portugueses de ambos os sexos. Os mesmos responderam a um questionáriosociodemográfico e à Family Influence Scale (versão Portuguesa de Taveira et al., 2012)que avaliou os tipos de apoio recebido: o apoio financeiro, os valores e crenças familiares,as expectativas da família e o apoio através da informação. Resultados: 67.8% dosestudantes considerou que a situação pandémica atual influenciou o seu envolvimento nocurso. 3.4% da amostra considerou que o impacto que a pandemia teve no seuenvolvimento com o curso foi “muito mau”, 31% considerou ter sido “mau”, 44.8% disseter sido “nem bom, nem mau”, 19% considerou ter sido “bom” e 1.7% assumiu ter sido“muito bom”. Os alunos que estão há um ou dois anos no ensino superior receberam maisapoios do que os alunos que estão há mais de dois anos no ensino superior, com resultadossignificativos para o apoio ao nível da informação (30.67±5.585 vs 26.46±7.539, t(172) =3.817, p = .000). Verificou-se uma correlação negativa e significativa entre a idade dosparticipantes, o apoio da informação (r= -.228; p= .000) e o apoio financeiro (r= -.379;p= .000) e uma correlação negativa e significativa entre os anos de frequência do ensinosuperior e o apoio da informação (r= -.248; p= .001). Conclusão: A situação pandémica atual mostra ter impacto no apoio familiar aos estudantes universitários, o que deve ser considerado um sinal de alerta para a prevenção do abandono do ensino superior por parte dos estudantes.

Palavras chave: ensino superior, estudantes, apoio, família

Descals-Tomás et al. (2021). Influence of Teacher and Family Support on University Student Motivation and Engagement. International Journal of Environmental Research and Public Health, 18, 2606. doi: https://doi.org/10.3390/ijerph18052606

Goodday et al. (2019). U-Flourish university students wellbeing and academic success longitudinal study: a study protocol. BMJ Open, 9, e029854. doi:10.1136/bmjopen-2019-029854

Hefner, J. & Eisenberg, D. (2009). Social Support and Mental Health Among College Students. American Journal of Orthopsychiatry, 79(4), 491-499. doi: 10.1037/a0016918

CIEID-67636 - Do Circo De Astley Ao Novo Circo: Da Arena Como Escola À Academia Como Palco

Sónia Maria da Costa Passos - INAC
Juliana Moura – INAC

Resumo:

Em 1768, Philip Astley inaugurava, em Londres, a Astley's Riding School, a escola de equitação que dois anos depois seria arena do primeiro espectáculo com cavalos, acrobatas e pantomima, que lhe valeria lugar na História como "Pai do Circo Moderno".O Circo Moderno foi consolidando números e modalidades, sobretudo, pela transmissão familiar da "arte", uma pedagogia de conhecimento adquirido na prática do exercício de trabalhar o corpo, na sua expressão flexível, na relação com objectos, no adestramento de animais e na ficção de criar personagens. O conceito de Escola para aprender o labor circense é recente. No caso português, é pelo projecto do Chapitô (1981), que em 1991 surge a primeira escola de formação profissional na área.A prática do Circo foi mudando ao longo dos anos, acompanhando o ritmo da contemporaneidade e do que seguiu à arte moderna. O circo está hoje em novas arenas, para além da rua, da lona e dos teatros. Os palcos de apresentação são tantos quantas as suas estéticas, discutem-se novas designações que possam dar conta de uma outra complexidade: "Novo Circo", "Circo Contemporâneo". Quantos circos existem no Circo?O Circo detém um lastro de história e de desenvolvimento técnico e artístico que permitem discutir e equacionar um plano de formação superior, à semelhança do que acontece com outras áreas da performance artística como o Teatro, a Dança ou a Música.Esta comunicação procura problematizar a possibilidade de criação de uma licenciatura em Artes do Circo em Portugal, promovida pelo INAC, Instituto Nacional das Artes do Circo, a partir da leitura e análise do que tem sido a procura de formação nesta instituição desde a sua criação, as expectativas dos formandos e as relações que vai mantendo com os parceiros europeus e internacionais, onde este nível de ensino já tem representação.

Palavras chave: Circo - Ensino Superior - Pedagogia – INAC

Afonso, J. (1992). Os circos não existem. Lisboa: ICS.Ballantine, J. (1995). Teaching the elephant to dance: A parable about the scholarship of learning. Sociological Focus, 28, 207–221.

Bolton, R. (1999). Circus as education. Australasian Drama Studies, (35), 9–18.

Pascal, J. (2002). Le Cirque — Du théâtre équestre aux arts de la piste. Paris: Larousse.

Reis, L. (2001). História do Circo. Santarém: Teatrinho de Santarém.

Simon, L. (2014). Greatest Shows on Earth — A History of the Circus. London: Reaktion Books.

Starobinski J. (1970). Portrait de l'artiste en saltimbanque, Genève: Skira.Wallon, E. (dir.) 2002 Le Cirque au risque de l'art. Arles: Actes Sud.

CIEID-68483 - Perfil De Competências De Liderança A Desenvolver Na Formação Dos Oficiais Nas Academias Militares Das Forças Armadas Angolanas

Felisberto Kiluange Fragoso da Costa - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Resumo:

O presente resumo tem como objetivo apresentar a intenção para a investigação subordinada ao tema: Perfil de competências de liderança a desenvolver na formação dos Oficiais nas Academias Militares das Forças Armadas Angolanas, procurando responder a seguinte pergunta de investigação: Que competências de liderança se necessita desenvolver na formação dos Oficiais para que alcancem desempenhos superiores no exercício das funções? Foram formulados como objetivos de investigação: caraterizar as competências de liderança a desenvolver na formação dos referidos Oficiais e propor um perfil de competências de liderança para os mesmos, visando alcançar desempenhos superiores. Para alcançar estes objetivos, propõe-se uma metodologia mista (Creswell, 2009; Gustavii, 2008; Coutinho, 2018), na medida em que será qualitativa, na revisão e análise dos elementos bibliográficos e das entrevistas exploratórias a Professores, Comandantes, Gestores de formação e Gestores de Recursos Humanos e quantitativa, na análise e tratamento das relações entre as competências de liderança e a Formação profissional em contexto militar, utilizando inquéritos, por questionários. A seleção das competências partirá do levantamento dos perfis de competências que existem na literatura, construindo-se uma grelha das mesmas adaptadas ao contexto militar, mediante o emprego do método Lawshe (Matos et all, 2017), seguindo-se a sua validação por consulta a peritos (Valdés & Marín, 2013). Para o referencial teórico se adotarão os insights de Hoftsde sobre cultura (Casagrande, 2009; Santana, 2014) e de Bourdieu (Nogueira & Nogueira: 2004; Setton: 2002) fundamentalmente as conceptualizações sobre campo e capital – cultural, social e simbólico – para fundamentar os elementos a adotar sobre cultura organizacional (Chiavenato, 2014; Leal, 2014), com ênfase no contexto militar (Máqina, 2016), fazendo um cruzamento com as teorias de liderança (Avolio, 1999; Bass, 1999) e respetivas competências visando melhores desempenhos no exercício das funções, a partir dos contextos de formação profissional militar (Rouco, 2012), hoje desenvolvidos no domínio do ensino superior militar (Muirequitule, 2018). Quanto aos resultados, espera-se com este estudo desenhar e propor um perfil de competências cuja implementação permitirá aos Oficiais finalistas das Academias Militares das Forças Armadas Angolanas obterem melhores desempenho no exercício das funções de comando e liderança.

Palavras chave: Perfil; Competências de liderança; Formação profissional militar; Cultura organizacional militar

Avolio, B. J. (1999). Full leadership development: Building the vital forces in organizations.London: Sage Publications

Bass, B. M. (1999). Two decades of research and development in transformational leadership. European Journal of Work and Organizational Psychology, 8(1), 9–32. https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.467.8619&rep=rep1&type=pdf

Casagrande, R. (2009). Dimensões da cultura organizacional no modelo de Hofstede: Estudo em uma empresa Brasileira internacionalizada. [Tese de Doutoramento] https://bu.furb.br//docs/DS/2009/337549_1_1.pdf

Chiavenato, I. (2014). Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4a edição. Manole. (pp. 55-81) www.chiavenato.com

Coutinho, C. P. (2018). Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática. Edições Almedina, Ed.; 2a ed. Almedina. (pp. 9-19)

Creswell, J. W. (2009). Research design : qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. Sage. (pp. 206-220)

Gustavii, B. (2008). How to write and ilustrate a scientific paper: Vol. second edition Cambridge University Press, Ed.; second ed. (pp. 20-37)

Leal, J. (2016). A relevância da cultura estratégica na Liderança Organizacional Militar. Proelium, VII(11), 177–200. https://revistas.rcaap.pt/proelium/article/view/11900

Máquina, D. (2016). Modelo de gestão de competências de liderança para as Forças Armadas Angolanas. [Dissertação de Mestrado] http://hdl.handle.net/10400.26/13537

Matos, M., Shimoya, A., Shimoda, E., Ribeiro, S., & Erthal, M. (2017). Aplicação do método Lawshe para validação de itens de questionário sobre satisfação de clientes de marcenaria. XXXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 1–18.

Muirequetule, V. e Machado, J. (2018). Ensino Superior Militar e desenvolvimento de competências de comando e liderança. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, nº especial, 2018, pp. 152-171. https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/24229

Nogueira, M. A., & Nogueira, C. M. M. (2004). Bourdieu & a Educação. 2a edição. Autêntica.

Rouco, J. C. D. (2012). Modelo de gestão de desenvolvimento de competências de liderança em contexto militar. [Tese de Doutoramento, Universidade Lusíadas de Portugal]. http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/136

Santana, D., Mendes, G., & Mariano, M. (2014). Estudo das dimensões culturais de Hofstede: análise comparativa entre Brasil, Estados Unidos e México. Revista Cadernos de Aulas Do LEA, 3, 1–13. http://www.uesc.br/revistas/calea/edicoes/rev3_artigo1.pdf

Setton, M. (2002). A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Revista Brasileira de Educação, 20, 60–70. https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000200005

Valdés, M., & Marín, M. (2013). El método Delphi para la consulta a expertos en la investigación científica. Revista Cubana de Salud Pública, 39(2), 253–267. http://scielo.sld.cu

CIEID-69805 - Políticas neoliberales e identidades académicas en transformación

Katia Caballero - Universidad de Granada
Antonio Bolívar - Universidad de Granada
Javier Mula-Falcón - Universidad de Granada

Resumo:

Desde la creación del Espacio Europeo de Educación Superior (EEES), la transformación de las universidades europeas ha sido progresiva. El desarrollo de políticas neoliberales orientadas a la implementación de sistemas de evaluación de calidad basados en la estandarización y medición como formas de control y rendición de cuentas (Brøgger, 2019; Harland, 2009; Harland et al. 2010; Harris, 2005; Henkel, 1997; Raaper, 2015; Roberts, 2007; Waitere, Wright, Tremaine, Brown y Pausé, 2011) están causando un impacto en las identidades y subjetividades del profesorado universitario, así como en el desempeño de su actividad académica (Archer, 2008; Ball, 2012, 2015; Dowling, 2008; Harland, 2009; Harland, Tidswell, Everett, Hale y Pickering, 2010; Harris, 2005; Henkel, 1997; Manathunga, 2007; McCowan, 2017; Olssen y Peters, 2005; Tight, 2019; Saura y Bolívar, 2019). En este sentido, el objetivo de esta comunicación es analizar cómo el profesorado principiante construye sus identidad y subjetividad en un contexto marcado por las evaluaciones para el acceso y la promoción universitarias. Para ello, se presentan algunos datos derivados de una investigación narrativa. Como parte de ella, se han realizado un conjunto de entrevistas biográfico-narrativas que nos han permitido analizar cómo los académicos perciben y en qué grado se sienten satisfechos con las evaluaciones para el acceso y la promoción y con el desempeño de su actividad académica. Las conclusiones de este trabajo pretenden ser una reflexión sobre el futuro de la universidad y nuestra actividad académico-profesional. Esta investigación se enmarca en dos proyectos de investigación con referencias PID2019-105631GA-I00/AEI/10.13039/501100011033 y B-SEJ-534-UGR20, respectivamente.

Palavras chave: Identidad profesional, Educación Superior, Neoliberalismo, evaluación

Archer, L. (2008). Younger academics ’construction of ‘authenticity’, ‘success ’and professional identity. Studies in Higher Education, 33(4), 385-403. DOI: 10.1080/03075070802211729.

Ball, S. (2015). Subjectivity as a site of struggle: refusing neoliberalism? British Journal of Sociology of Education, 37(8), 1129-1146, DOI: 10.1080/01425692.2015.1044072.

Ball, S. J. (2012). Performativity, Commodification and Commitment: An I-Spy Guide to the Neoliberal University. British Journal of Educational Studies, 60(1), 17-28. DOI: 10.1080/00071005.2011.650940.

Brøgger, K. (2019). How education standards gain hegemonic power and become international: The case of higher education and the Bologna Process. European Educational Research Journal, 18(2), 158-180. DOI: 10.1177/1474904118790303.

Dowling, R. (2008). Geographies of identity: labouring in the 'neoliberal 'university. Progress in Human Geography, 32(6), 812-820. DOI: 10.1177/0309132507088032.

Harland, T. (2009). The university, neoliberal reform and the liberal educational ideal. En M. Tight, J. Huisman, K. H. Mok y C. C. Morphew, The Routledge International Handbook of Education (pp. 511-521). New York & London: Routledge.

Harland, T., Tidswell, T, Everett, D., Hale, L. y Pickering, N. (2010). Neoliberalism and the academic as critic and conscience of society. Teaching in Higher Education, 15(1), 85-96. DOI: 10.1080/13562510903487917.

Manathunga, C. (2007). "Unhomely" academic developer identities: More post-colonial explorations. International Journal for Academic Development, 12(1), 25-34. DOI: 10.1080/13601440701217287.

McCowan, T. (2017). Higher education, unbundling and the end of the university as we know it. Oxford Review of Education, 43(6), 733-748. DOI: 10.1080/03054985.2017.1343712.

Olssen, A. y Peters, M. A. (2005). Neoliberalism, higher education and the knowledge economy: from the free market to knowledge capitalism. Journal of Education Policy, 20(3), 313-345. DOI: 10.1080/02680930500108718.

Raaper, R. (2015). Academic perceptions of higher education assessment processes in neoliberal academia. Critical Studies in Education, 57(2), 175-190, DOI: 10.1080/17508487.2015.1019901.

Roberts, P. (2007). Neoliberalism, performativity and research. Review of Education, 53, 349-365. DOI: 10.1007/s11159-007-9049-9.

Saura, G. y Bolívar, A. (2019). Sujeto académico neoliberal: Cuantificado, digitalizado y bibliometrificado. REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, 17(4), 9-26. DOI: 10.15366/reice2019.17.4.001.

Tight, M. (2019). The neoliberal turn in higher education. Higher Education Quaterly, 73(3), 273-284. DOI: 10.1111/hequ.12197.

Waitere, H. J., Wright, J., Tremaine, M., Brown, S. y Pausé, C. J. (2011). Choosing whether to resist or reinforce the new managerialism: the impact of performance-based research funding on academic identity. Higher Education Research & Development, 30(2), 205-217. DOI: 10.1080/07294360.2010.509760.

CIEID-70004 - Marcadores Sociais De Diferença Presentes Em Estudantes Da Licenciatura Interdisciplinar Em Ciências Naturais E Matemática

Lorran Cicero Melo dos Santos - Universidade Federal do Cariri
Francione Charapa Alves - Universidade Federal do Cariri
Francisco Raule de Sousa - Universidade Federal do Cariri
Michelline da Silva Nogueira - Universidade do Porto

Resumo:

A interseccionalidade é um termo emergente nas ciências sociais e que está ganhando notoriedade nos estudos que discorrem a respeito dos movimentos sociais, diversidade, identidade e diferença. O conceito demarca a preocupação com as interações das estruturas opressoras e os marcadores sociais de diferença. Nesse sentido, tentando compreender a influência dessas intersecções e dos marcadores sociais nas vidas dos (as) estudantes do ensino superior, dando ênfase à licenciatura, essa pesquisa teve como lócus a Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal do Cariri (UFCA), visando entender de que forma os marcadores constituem e designam esses sujeitos ao ensino superior e demarcam as suas trajetórias de vida. Esta pesquisa utilizou-se de uma abordagem qualitativa, uma vez que, nos preocupamos em saber sobre as vivências e expectativas dos sujeitos participantes da pesquisa. Teve como objetivo geral investigar os marcadores sociais presentes nos estudantes do referido curso. A pesquisa (auto) biográfica se fez presente como o método investigativo com as metodologias narrativas, Brasão e a Linha da Vida (WARSHAUER, 2017). Ao final desse estudo, pudemos perceber a demanda em levantar discussões a respeitos de temáticas sociais em licenciaturas e que estudos sobre os marcadores sociais da diferença e sobre a identidade, faz-se necessário para a ressignificação do espaço acadêmico, para compreender quem está tendo acesso a esse âmbito educacional, para que não criemos distanciamentos das realidades existentes.

Palavras chave: Interseccionalidade; Marcadores Sociais de Diferença; Narrativas; Pesquisa.

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. Pólen, 2019.COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Boitempo Editorial, 2021.

CRENSHAW, Kimberlé. A intersecionalidade na discriminação de raça e gênero. Cruzamento: raça e gênero. Brasília: Unifem, v. 1, n. 1, p. 7-16, 2004.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método, criatividade. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

WARSCHAUER, Cecilia. Entre na roda: A formação humana nas escolas e nasorganizações. 1a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017b.

HALL, S. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Brasília, DF: Unesco no Brasil, 2003.

MEDEIROS, Milena Andrade Santos. Ingresso e permanência da mulher no ensino superior após a maternidade: um estudo com as alunas do curso de administração da Universidade Federal de Sergipe. 2019.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. Educação em Revista, v. 27, p. 369-386, 2011.

POCAHY, Fernando. A idade um dispositivo. A geração como performativo. Provocações discursivo-desconstrucionistas sobre corpo-gênero-sexualidade. Revista Polis e Psique, v. 1, n. 3, p. 195, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidadee diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes,2000, v. 1. 133p

SILVA, Vanessa Carolina; SILVA, Wilker Solidade. Marcadores sociais dadiferença: uma perspectiva interseccional sobre ser estudante negro e deficienteno Ensino Superior brasileiro. Revista Educação Especial, v. 31, n. 62, p. 569-585, 2018.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica econceitual. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais, v. 15,p. 7-72, 2000

CIEID-74908 - Motivações e dificuldades identificadas por estudantes que ingressam no ES através do regime maiores de 23 - uma revisão da literatura

Thyene da Silva Bürkle - FPCEUP
Preciosa Fernandes - FPCEUP
Angelica Monteiro – FPCEUP

Resumo:

A presente comunicação apresenta dados parcelares do projeto de doutoramento intitulado “Democratização, inclusão e equidade social no Ensino Superior (ES): o caso dos “maiores de 23 anos””, que tem como objetivo contribuir para uma reflexão sobre como o regime de acesso a “maiores de 23 anos” no ES promove a democratização e a equidade social, a partir das percepções daqueles/as que usufruíram da medida. Após a Declaração de Bolonha, o governo português publicou o Decreto-Lei nº. 64/2006 no qual pessoas maiores de 23 têm mais condições de ingressar no ES através de um regime especial de acesso. Baptista (2009) afirma que estudos sobre os estudantes que ingressam no ES através deste concurso são indispensáveis, pois existe a necessidade de se compreender as suas motivações e dificuldades para que se possa implementar e avaliar estratégias adequadas, com o objetivo de dar respostas às demandas apresentadas por estes/as estudantes. Foi com o objetivo de compreender motivações e dificuldades identificadas por estudantes que ingressam no ES através daquele regime de acesso que realizámos a revisão de literatura cujos resultados se apresentam nesta comunicação. Essa revisão de literatura foi feita com base em artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutoramento publicados/as na plataforma RCAPP e nos repositórios das 11 Universidades Públicas de Portugal continental, no período de 2006 a 2021. Os dados recolhidos foram tratados através da análise de conteúdo (Amado, 2000). Os resultados apontam como principais motivações o desejo de mudar de carreira profissional ou obter melhores cargos e como principal dificuldade a incompatibilidade de horários entre trabalho e a vida acadêmica.

Palavras chave: Ensino Superior; Acesso de Estudantes “maiores de 23”; Percepções das/dos estudantes maiores 23

Amado, J. (2000). A técnica de análise de conteúdo. Revista Referência, 5, 53-63. Retirado de https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2049&id_revista=5&id_edicao=20

Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de Março. . Retrieved from https://dre.pt/home/-/dre/667773/details/maximized

CIEID-76202 - Propriedades Psicométricas da Escala de Suporte Docente no Ensino Superior

Íris Martins Oliveira - Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos
Paula Barroso - Escola de Psicologia, Universidade do Minho
Jaisso Vautero - Universidade de Santa Maria
Ana Daniela Silva - Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Resumo:

A volatilidade, complexidade e incerteza dos contextos académicos e laborais têm desafiado o ensino superior a promover o desenvolvimento holístico e a prontidão de carreira dos estudantes. Assim, tem-se apelado à atualização de métodos de ensino, com evolução desde métodos clássicos/tradicionais a métodos ativos/centrados no estudante. A relação pedagógica no ensino superior tem conquistado renovada atenção, com evidência de que a abertura e o suporte docente se associam positivamente ao sucesso académico e desenvolvimento de carreira dos estudantes. Este estudo analisa as propriedades psicométricas da Escala de Suporte Docente no ensino superior. Ainda que esta medida tenha sido originalmente construída para avaliar a perceção de estudantes do ensino básico e secundário quanto ao suporte docente, a sua aplicação no ensino superior pode ser útil. Participaram 262 estudantes com idades entre 18 e 55 anos, de cursos técnico-superiores profissionais, licenciaturas e mestrados de uma instituição de ensino superior do norte de Portugal. Utilizou-se um questionário de caracterização sociodemográfica e académica, a Escala de Suporte Docente e o Questionário de Vivências Académicas. As instruções e itens da Escala de Suporte Docente foram previamente adaptados para o ensino superior, com apoio da autora da versão original. A análise fatorial confirmatória demonstrou que um modelo hierárquico de medida, com suporte docente como fator geral, suporte académico e social como fatores de primeira ordem, se ajusta bem aos dados. Obtiveram-se boas estimativas de consistência interna. Verificou-se equivalência da estrutura fatorial entre mulheres e homens através da análise multigrupos. Encontraram-se ainda relações positivas e estatisticamente significativas entre o suporte docente e as vivências académicas dos estudantes. Conclui-se que esta medida é aplicável ao ensino superior e pode sustentar investigações sobre a perceção dos estudantes quanto ao suporte docente, associações com processos académicos e de carreira. Pode ainda informar práticas pedagógicas e psicoeducacionais no ensino superior.

Palavras chave: ensino superior, suporte docente, relação pedagógica, medida

Lozano, R., Merrill, M., Sammalisto, K., Ceulemans, K., & Lozano, F. (2017). Connecting competences and pedagogical approaches for sustainable development in higher education: A literature review and framework proposal. Sustainability, 9, 1-15. https://doi.org/10.3390/su9101889

Metheny, J., McWhirter, E.H., & O'Neil, M. (2008). Measuring perceived teacher support and its influence on adolescent career development. Journal of Career Assessment, 16(2), 218- 237. https://doi.org/10.1177/1069072707313198

Oliveira, C.T., Wiles, M., Fiorin, C., & Dias, A.G. (2014). Percepções dos estudantes universitários sobre a relação professor-aluno. Psicologia Escolar e Educacional, 18(2), 239- 246. https://doi.org/10.1590-3539/2175-3539/2014/0182739

Tinto, V. (2010). Completing college: Rethinking institutional action. The University of Chicago Press.

Zhang, J., Yuen, M., & Chen, G. (2018). Teacher support for career development: An integrative review and research agenda. Career Development International, 23(2), 122-144. https://doi.org/10.1108/CDI-09-2016-0155

CIEID-77703 - Duas décadas de investigação sobre carreiras acadêmicas cartografadas: Um mapeamento sistemático da literatura

Taísa Oliveira - Universidade do Porto
António Magalhães - Universidade do Porto
Cosmin Nada - Universidade do Porto

Resumo:

Como o ensino superior no seu todo, as carreiras acadêmicas vêm sofrendo profundas alterações nas últimas décadas (1). Neste contexto em transformação, as carreiras acadêmicas têm sido enquadradas como 'projetos empresariais'. (2). Governos e Instituições de Ensino Superior (IES) têm incentivado os/as acadêmicos/as a desenvolverem os seus trabalhos focados na produção de resultados quantificáveis (e.g., publicação em jornais internacionais indexados), beneficiando a reputação e o ranking institucional e, assim, (potencialmente) impulsionando as carreiras individuais (3). Valendo-se de um mapeamento sistemático da literatura sobre as carreiras acadêmicas, este artigo apresenta uma reflexão crítica sobre as principais características e desafios sobre este tema identificados em estudos selecionados através da pesquisa em duas bases de dados, Scopus e Scielo, no período de 2000 a 2021. A necessidade para a condução deste mapeamento, reside no crescimento dos trabalhos sobre o tema, amadurecimento do campo de investigação sobre o ensino superior, possibilitando análises que sistematizem os resultados das investigações (4), e na necessidade de produzir reflexão articulando as transformações do ensino superior, amplamente estudadas, e os seus impactos nas carreiras acadêmicas. Consistente com o corpo de investigação sobre o ensino superior, os resultados sugerem que os estudos sobre as carreiras acadêmicas são interdisciplinares, sendo que a pertença disciplinar, por um lado, parece influenciar o foco da análise, por outro, leva à alguma inconsistência terminológica. Maioritariamente, foram mobilizadas estratégias metodológicas de cunho qualitativo e, em alguns casos, de autoetnografia, de caráter individual ou coletivo. Os resultados apontam que as transformações globais do ensino superior influenciam os trajetos acadêmicos através da precarização e insegurança nas carreiras, e por uma transição, em curso, de trajetos profissionais centrados em projetos acadêmicos para percursos atravessados por uma constante batalha de sobrevivência no sistema. Por fim, alguns trabalhos apontam para as desigualdades nas carreiras em termos geracionais e de gênero.

Palavras chave: Carreiras Acadêmicas; Mapeamento Sistemático da Literatura; Ensino Superior

Cardoso, S., Santos, S., Diogo, S., Soares, D., & Carvalho, T. (2022). The transformation of doctoral education: a systematic literature review. Higher education.2)

Cannizzo, F. (2018). Tactical evaluations: Everyday neoliberalism in academia. Journal of Sociology, 54(1), 77-913)

Edwards, R. (2020). Why do academics do unfunded research? Resistance, compliance and identity in the UK neo-liberal university. Studies in Higher Education, 1-11.4)

Tight, M. (2019). Systematic reviews and meta-analyses of higher education research. European Journal of Higher Education, 9(2), 133-152. https://doi.org/10.1080/21568235.2018.1541752

CIEID-79029 - A Capitalização do Ensino Superior em Moçambique: Uma dicotomia entre a qualidade e quantidade

Celeste Abel Cuad Maculuve - Universidade Aberta ISCED (UnISCED-Moçambique)
Rafael Francisco Monteiro - Universidade Aberta ISCED (UnISCED-Moçambique)
Ancha Miguel Monjane - Universidade Aberta ISCED (UnISCED-Moçambique)

Resumo:

Um dos objetivos das instituições do ensino superior (IES) é a produção de graduados com altos padrões de qualidade para o mercado do trabalho e a produção de conhecimentos para o contínuo desenvolvimento da humanidade. A história do ensino superior em Moçambique, remonta a época colonial com a criação da primeira universidade em 1962 para responder aos objetivos coloniais de expansão do ensino superior nas colônias. Portanto, uma das áreas que o Plano Estratégico do Ensino Superior (2012-2020) elenca é a qualidade, expansão e acesso do ensino superior. Em contraste, apesar dos últimos anos ter-se notado uma grande expansão, acesso e aumento no número de graduados, por outro lado, a qualidade desse ensino deixa a desejar. Com base nesses factos, o estudo reporta a dicotomia entre a qualidade e a quantidade.E como metodologia de análise, usou-se diversos documentos e relatórios existentes, acompanhados de alguns dados estatísticos a partir do estudo pathdependent. Procurou-se explicar a hipótese de que com a liberalização da criação de IES de natureza privada, houve um grande número de IES criadas com cursos de cunho mercantil sem se preocuparem com a qualidade. Como resultados da pesquisa, encontrou-se o seguinte: Pouca representatividade regional e internacional nos rankings de avaliação, devido a baixa eficiência das IES a qualidade dos produtos, graduados e resultados de investigação que estão abaixo dos patamares nos níveis regionais e internacionais; preferência por graduados no estrangeiro em detrimento dos nacionais por parte do mercado de trabalho e o maior número dos docentes das IES (em Moçambique) possuem o nível de licenciatura.

Palavras chave: Capitalização, Ensino Superior, Qualidade, Expansão

Decreto nº 15/2018, de 17 de Abril, que revoga o Decreto nº 27/2011, de 25 de Julho – Regulamento de Inspecção às Instituições de Ensino Superior, publicado no BR nº 76, Série I, de 17 de Março de 2018.

Decreto nº 63/2007, de 31 de Dezembro – Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SINAQES), publicado no BR nº 52, Série I, de 31 de Dezembro de 2007.

Do ROSÁRIO, da Costa (2013). Universidades Moçambicanas e o Futuro de Moçambique. Artigo - Ensino Superior Na África.

EMNET, Tadesse Woldegiorgis & MARTIN, Doevenspeck (2013). The Changing Role of Higher Education in Africa: A Historical Reflection, 2013, Higher Education Studies; Vol. 3, No. 6.

FERREIRA, Alberto (2003). O papel do Ensino Superior no quadro de desenvolvimento em Moçambique, UCM, Revista Eletrónica de Investigação e Desenvolvimento.

LANGA, P.V (2014). Alguns desafios do ensino superior em Moçambique: do conhecimentoexperiencial à necessidade de produção de conhecimento científico.

MESCT-DICES (2000). Plano estratégico do ensino superior em Moçambique 2000-2010.Maputo.

MINED (2012). Plano Estratégico do Ensino Superior (PEES, 2012 – 2020), Maputo, Moçambique.

NOA, Francisco (2011). Ensino Superior Em Moçambique – Políticas, Formação De Quadros E Construção Da Cidadania. In COOPEDU—Congresso Portugal e os PALOP Cooperação na Área da Educação (pp. 225-238).

TAÍMO, Jamisse Uilson (2010). Ensino Superior em Moçambique: História, Política e Gestão (Tese de doutoramento em Educação, apresentada à UNIMEP- Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, Brasil).

TAMBE, T. A. F.; GÔUVEA, F. C. F.; TASMERÃO (2019). Educação Superior em Moçambique: entre o estado e a astúcia do capital. Jornal de Políticas Educacionais. V. 13, n. 33.

CIEID-80394 - Alternativas educacionais nas disciplinas do eixo básico dos cursos de graduação da área da saúde em ambiente virtual de aprendizagem em tempos de pandemia

REGIANE MATHIAS - Faculdade Santa Marcelina
Renata Nunes da Silva - Faculdade Santa Marcelina
Elaine Mendes de Oliveira - Faculdade Santa Marcelina
Adílson Marques da Silva - Faculdade Santa Marcelina

Resumo:

A pandemia de SARS-COV-2 determinou novos desafios educacionais em razão da interrupção de espaços coletivos de modo presencial. Nas formações acadêmicas em saúde, as disciplinas de Bases Anatomofuncionais, Morfofisiologia e Patologia que eram essencialmente práticas e demonstrativas, suscitaram que os docentes redesenhassem o método de ensino para que fosse possível despertar o interesse dos discentes e facilitar o processo ensino-aprendizagem. Objetivo: descrever as estratégias criadas nas disciplinas de Bases Anatomofuncionais, Morfofisiologia e Patologia como facilitadoras de aprendizagem em tempos de pandemia de COVID-19.Método: relato das estratégias utilizadas durante as aulas remotas das disciplinas de Bases Anatomofuncionais, Morfofisiologia e Patologia, entre março de 2020 à dezembro de 2021. Resultados e Discussão: Foram utilizados recursos gratuitos disponíveis em ambientes virtuais, tais como softwares, programas 3d, programas de realidade virtual, atlas anatômicos virtuais, plataformas de cortes microscópicos e imagens. Tais recursos foram acessados durante as aulas remotas síncronas e também sugeridos para consulta dos discentes em seus estudos individuais. Foi possível observar que a utilização desses recursos motivou a participação dos discentes durante a explanação dos conteúdos abordados pelos professores facilitadores das disciplinas. Os alunos relataram facilidade em explorar e utilizar as ferramentas sugeridas durante seus estudos, devido a familiaridade que possuem com os ambientes virtuais.Conclusão: Conclui-se que, de acordo com a aceitação dos alunos essas ferramentas trouxeram sucesso no ensino das disciplinas citadas e puderam ser incorporadas na prática acadêmica, inclusive no retorno do método presencial em meados de 2021.

Palavras chave: ensino remoto, ferramentas virtuais, pandemia, Bases Anatomofuncionais, Morfofisiologia, Patologia

Pereira, FTB; Bernardi, FDC; Pozzan, G. Experiência no ensino de patologia em tempos de pandemia. Rev. bras. educ. med. 45 (04); 2021.

de Barros, Larissa Cristina Machado, et al. Percepção dos docentes sobre o ensino remoto em medicina durante a pandemia pela COVID-19. Research, Society and Development 11.1; 2022.

CIEID-81827 - Disputas de campo a partir das escolhas temáticas de teses e dissertações em Educação

Beatriz Campanharo Dutra - Pontifícia Universidade Católica São Paulo
Ana Paula Ferreira da Silva - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo:

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as escolhas temáticas de egressos de programas de pós-graduação em Educação no Brasil, entre os anos 2015-2017. O problema volta-se para o modo como as temáticas estudadas expressam a identidade dos pesquisadores e estruturam o campo educacional. Têm-se como objetivos: captar elementos do campo simbólico e subjetivo que permitam compreender de que forma o gênero, na interseccionalidade de raça, condições de origem e regionalidade, opera nas escolhas temáticas das teses e dissertações, bem como investigar expressões do capital cultural dos egressos de modo a compreender em que medida os marcadores sociais da diferença contribuem para a estruturação do campo educacional. Foram selecionadas nove universidades brasileiras, com avaliação quadrienal Capes 2017 igual ou superior a 5. A coleta de dados foi feita por meio de questionário eletrônico e as respostas (129) tratadas com o software Sphinx iQ2. Os conceitos de campo, habitus e capital cultural do sociólogo Pierre Bourdieu compõem o referencial teórico. Os resultados indicam que Formação Docente e Políticas Educacionais foram as temáticas mais estudadas e os motivos mais recorrentes foram o trabalho e a pós-graduação. Verificou-se o fenômeno da mobilidade educacional intergeracional (especialmente para os estudantes homens) expresso nas variações decorrentes das condições socioeconômicas dos egressos dos cursos, em comparação à escolaridade das mães. Para as mulheres pretas e pardas, o pertencimento racial, gênero e classe social determinam suas escolhas temáticas, tornando meio de acesso e garantia de disputa para a sua permanência no campo educacional. Conclui-se que considerando o campo como um lugar de luta concorrencial, os repertórios temáticos não hegemônicos dos quais as/os agentes estudam por vivenciarem na pele, constituem o meio de acesso e garantia de disputa do monopólio da autoridade científica, ainda que em temáticas menos prestigiadas academicamente.

Palavras chave: Trajetória Acadêmica. Identidade. Mobilidade Educacional. Gênero.

BIROLI, Flávia. Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil. 1. Ed. – São Paulo: Boitempo, 2018.

BONAMINO, Alicia et al. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 487-499, 2010.

BONNEWITZ, Patrice. Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BOURDIEU, Pierre. Campo de poder, campo intelectual. Buenos Aires: Folios, 1983.

BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. Tradução: Cassia R. da Silveira, Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004a.

BOURDIEU, Pierre. Homo Academicus. 2. Ed. – Florianópolis: UFSC, 2019.BOURDIEU, Pierre. Os Usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp, 2004b.

BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loic. Una invitación a la sociologia reflexiva. México: Siglo Veintiuno Editores, 2005.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

GENDER IN THE GLOBAL RESEARCH LANDSCAPE (2017). Elsevier. Disponível em: https://www.elsevier.com/__data/assets/pdf_file/0008/265661/ElsevierGenderReport_final_for-web.pdf . Acesso em 02 dez. 2019.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, Campinas, n. 5, p. 7-41, 1995.

HILL COLLINS, Patricia. Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão. In: MORENO, Renata (org.). Reflexões e práticas de transformação feminista. São Paulo: SOF, 96p. (Coleção Cadernos Sempreviva). Série Economia e Feminismo, 2015.

NOGUEIRA, Maria Alice. O capital cultural e a produção das desigualdades escolares contemporâneas. Cadernos de Pesquisa, 51, 2021.

ORTIZ, Renato (org.). Bourdieu – Sociologia. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39. p. 122-155, 1983.

SCHIEBINGER, Londa. Mais mulheres na ciência: questões de conhecimento. Hist. cienc. Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 15, supl. p. 269-281, 2008.

SCHIEBINGER, Londa. Quando la ciencia era mujer. In: ORDOÑES, Javier; ELENA Alberto. La ciencia y su publico. Espanha, C.S.I.C., p. 421-443, 1990. WOMEN ACADEMICS SEEM TO BE SUBMITTING FEWER PAPERS DURING CORONAVIRUS. 'NEVER SEEN ANYTHING LIKE IT, 'SAYS ONE EDITOR: 2020. The Lily. Disponível em: https://www.thelily.com/women-academics-seem-to-be-submitting-fewer-papers-during-coronavirus-never-seen-anything-like-it-says-one-editor/ Acesso em 04 fev. 2021.

WOMEN'S RESEARCH PLUMMETS DURING LOCKDOWN - BUT ARTICLES FROM MEN INCREASE: 2020. The Guardian.. Disponível em: https://www.theguardian.com/education/2020/may/12/womens-research-plummets-during-lockdown-but-articles-from-men-increase/. Acesso em 04 fev. 2021.

EIXO V - Escolas e desafios atuais da Educação e Formação

CIEID-10016 - Por uma arquitetura democrática na construção de práticas educativas no 1º ciclo

Iva Tavares - OSMOPE
Mariana Ribeiro - OSMOPE
Sara Chacim - OSMOPE
Vanessa Mesquita – OSMOPE

Resumo:

Com esta comunicação pretendemos, através de registos da nossa prática educativa, exemplificar como a aprendizagem ao nível do 1º ciclo pode ser um processo democrático/construtivo de conhecimento e vivência, em ambiente de cidadania plena, dando voz e espaço às crianças e proporcionando intercâmbios interdisciplinares entre vários atores com discursos diferenciados. Desta forma, o dia-a-dia na escola evidencia uma participação permanente e ativa de todos os elementos, experienciando momentos de comunicação, partilha e reconhecimento do valor/competência de todos e de cada um.Nesta linha de ideias, é tarefa primordial de um profissional em educação proporcionar aprendizagens segundo uma racionalidade de projeto, convocando a mobilização de conhecimentos ao nível cultural (arquitetura, arte, ciência, design, sociologia…) e desenvolvendo capacidades e atitudes em várias dimensões: reflexiva, investigativa, criativa e participativa.Inspirados no Movimento da Escola Moderna, promovemos o modelo da aprendizagem cooperativa, promotor da aceitação intergrupal, da ampliação dos padrões de ligação entre os pares e da autoestima. Este permite desenvolver um espírito democrático e organização crítica, passando pelo debate, pelo confronto, pela coavaliação, pela co construção do conhecimento. Assim, a escola assume uma arquitetura que possibilita lugares de total liberdade, com direito à escolha, à palavra, à decisão, à crítica, ou seja, que visa a Educação da responsabilidade, permitindo ler em perfil temporal como se desenrola o clima emocional, de relações e de valores de um grupo/turma. Acreditamos que a linguagem cresce ao comunicar, que as respostas estão no dialogar, no conhecer, no coexistir, no lutar por um mundo educacional onde todos têm direito a um espaço para afirmar a sua vez (a presença), a sua voz (argumentação).

Palavras chave: comunicação, cooperação, aprendizagens reflexivas, OSMOPE

NIZA, S. (2012). Escritos sobre educação, 1.ª edição, Lisboa: Edições Tinta-da-China

ROLDÃO, M.; ALONSO, L. (2005). Ser professor do 1º Ciclo: Construindo a Profissão, Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Almedina, Coimbra

DEWEY, J. (1959). Como pensamos, São Paulo: Companhia Editora Nacional

CIEID-16010 - Aproximação das Escolas às Famílias: Uma Experiência Formativa e Reflexiva com Docentes

Lúcia Neves - Agrupamento de Escolas de Canelas
Íris M. Oliveira - Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos

Resumo:

As escolas, centradas tradicionalmente na padronização e uniformização, são hoje desafiadas a acolher um público-alvo heterogéneo. É necessário que as escolas ultrapassem uma visão da escola de massas para se configurarem como veículo legítimo de mobilidade e ascensão social. A aproximação das Escolas às Famílias é um pilar fundamental para promover o sucesso escolar e a inclusão. Ainda que apoiados por outros profissionais, nas Escolas, os docentes são protagonistas do sistema educativo que podem operacionalizar estratégias de aproximação e relação com as Famílias. Apresenta-se uma experiência de formação contínua de docentes sobre a relação escola-família. Nos anos letivos 2019/20 e 2020/21, participaram 49 docentes (81.63% mulheres), 23 (46.94%) da educação pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, 26 (53.06%) do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. A formação assumiu formato de oficina e procurou promover conhecimentos e competências docentes necessários à relação com as famílias enquanto parceiras na missão educativa. A oficina totalizou 50 horas, distribuídas entre oito sessões síncronas e momentos assíncronos de trabalho autónomo. As sessões síncronas incidiram na abordagem de conceitos a par de tarefas práticas de role-play, análise crítica de vídeos e situações hipotéticas. O trabalho autónomo integrou a resposta a fichas de trabalho e o acompanhamento via email para instigar a reflexão docente sobre práticas dinamizadas e/ou a melhorar no âmbito da relação escola-família. A partir da análise conjunta de iniciativas ou projetos desenvolvidos pelos docentes, aprofundaram-se reflexões sobre benefícios e desafios desta relação de parceria, mobilizando os docentes para futuras ações. Apreciações qualitativas dos docentes sugerem que a oficina formativa foi útil para refletir sobre as práticas, atender a cuidados na comunicação com as famílias, e reconhecer a importância da parceria escola-família para conjuntamente promover o sucesso escolar, a inclusão e o desenvolvimento holístico dos alunos.

Palavras chave: relação escola-família, colaboração, reflexão, desenvolvimento profissional de docentes

Henderson, A.T., Mapp, K.L., Johnson, V.R., & Davies, D. (2013). A escola também se vive cá fora: O guia essencial das parcerias escola-família. Plátano Editora.Patacho, P. (2021). Pensar a Educação. Escola, justiça social e participação. Porto Editora.

Reinke, W.M., Smith, T.E., & Herman, K.C. (2019). Family-school engagement across child and adolescent development. School Psychology, 34(4), 346-349.

Sanders, M.G., & Epstein, J.L. (1998). School-family-community partnerships and educational change: International perspectives. In A. Hargreaves, A. Lieberman, M. Fullan, & D. Hopkins (Eds.), International Handbook of Educational Change (pp. 1-37).

Kluwer Academic Publishers. Silva, P. (2003). Escola-família, uma relação armadilhada: Interculturalidade e relações de poder. Edições Afrontamento.

CIEID-17459 - DESAFIOS DA GESTÃO EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS

Estefani Baptistella - Universidade Federal de Santa Maria
Juliana Vaz Paiva - Universidade Federal de Santa Maria
Viviane Martins Vital Ferraz - Universidade Federal de Santa Maria
Rosane Carneiro Sarturi - Universidade Federal de Santa Maria

Resumo:

Este estudo é fruto da pesquisa de monografia do Curso de Especialização em Gestão Educacional, do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPPG) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), aborda a temática da gestão escolar das escolas municipais de Tempo Integral de Santa Maria, município do estado do Rio Grande do Sul RS, país Brasil. A problemática de pesquisa buscou responder a seguinte questão: Como a gestão escolar está sendo vivenciada pela equipe gestora das escolas municipais de Tempo Integral de Santa Maria/RS? A partir da proposição do problema apresentado, o objetivo geral da pesquisa foi analisar como é desenvolvida a gestão escolar da equipe gestora das escolas municipais de Tempo Integral de Santa Maria/RS. A pesquisa foi fundamentada em uma metodologia de abordagem qualitativa, do tipo estudo de casos múltiplos, realizada em duas escolas municipais de Tempo Integral de Santa Maria/RS, a partir de entrevistas com a equipe gestora, como forma de construção dos dados. Para análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo, baseada na obra de Bardin (2011). O referencial teórico está organizado com base em autores/as como: Arroyo (2012), Chrispino (2016), Moll (2012), Luck (2007, 2008). Os resultados da pesquisa referem-se na possibilidade de destacar que a Educação Integral nas escolas municipais de Santa Maria/RS ainda é um processo que está sendo vivenciado diariamente e construído conforme as necessidades em que as escolas que já implementaram a Educação de Tempo Integral passam durante o dia a dia do contexto educacional. Conclui-se que as escolas buscam estabelecer constante diálogo e participação da comunidade na construção dos projetos e deliberações da escola, estreitando laços e prosseguindo de maneira coletiva nas decisões necessárias para a organização escolar, com uma gestão escolar democrática e participativa.

Palavras chave: Políticas públicas educacionais. Escola de Tempo Integral. Gestão Escolar.

ARROYO, M. O direito a tempos-espaços de um justo digno viver. In. MOLL, J. MOLL. J. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços. Porto Alegre: Penso, 2012.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução por Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

CHRISPINO, A. Introdução ao estudo das políticas públicas: uma visão interdisciplinar e contextualizada. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

LUCK, H. Gestão Educacional: Uma questão paradigmática. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. (Série Cadernos de Gestão, vol. I)

_____, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. (Série Cadernos de Gestão, vol. II)

._____, H. A gestão participativa na escola. Série Cadernos de Gestão. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.MOLL.J. Caminhos da Educação Integral no Brasil: direitos a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

CIEID-17633 - Democracy At School: What Do Students Think About It?

María Jesús Rodríguez-Entrena - Universidad de Murcia

Antonio Portela Pruaño- Universidad de Murcia

Abraham Bernardez Gómez- Universidad de Murcia

Resumo:

The greatest aspiration of education systems today is to achieve the desired quality. However, we cannot understand quality without schools guaranteeing proper attention to diversity. There is no quality education if schools are not democratic, equitable and inclusive. In this respect, educational leadership has an important role to play in creating an inclusive culture and in transforming its structure and classroom practices to respond to the diversity present in schools (Day et al., 2020). The role of leaders would be to create those conditions that enable teachers to teach in a way that ensures student development and learning (Robinson & Gray, 2019). In this process of transformation, both leaders and teachers are challenged to work collaboratively and with the whole school community to transform their schools into more democratic and inclusive spaces.The Erasmus project “Big Ideas for Better Schools: Leading 'big issue' transformation in schools -Diversity, Democracy and Equity” aims to support school leaders and teachers to achieve this by providing them with materials and spaces to reflect on diversity, democracy and equity and to contribute to their continuous professional development on these “big issues”. On the other hand, the project also aims to bring about a change in classroom practices, where the different subjects of the official curriculum can be used to work with students on the three main themes and help them to understand, become aware of and apply them in their daily lives.The first main action of the project consisted of developing 'big conversations' with pupils, teachers and school leaders to reflect on their conception and experience of democracy within the school. In order to work with the students, first of all, data was collected through a questionnaire with open-ended questions. Preliminary results from the Spanish case are presented in this paper.

Palavras chave: Democracy, equity, diversity, big issues, school transformation, school leadership.

Day, C., Sammons, P. & Gorgen, K. (2020). Successful leadership. https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED614324.pdfRobinson, V. & Gray, E. (2019). What difference does school leadership make to student outcomes? Journal of the Royal Society of New Zealand. 49, 171-187.

CIEID-23533 - Educação para a cidadania democrática em tempos de crise – o valor do pensamento crítico na perspetiva de M. Nussbaum

Ana Pedro - Universidade de Aveiro, Dep. Educação e Psicologia

Resumo:

Nem sempre o pensamento crítico esteve presente na educação para a cidadania democrática; no entanto, considera-se que é primordial na leitura e interpretação da realidade que cerca os jovens. Nesta comunicação, começaremos por indagar o que é o pensamento crítico, quais as suas principais características, qual o perfil do sujeito que pensa e age criticamente, bem como a sua relação com a educação para a democracia. Num segundo momento, discute-se a importância e a necessidade da promoção do pensamento crítico na educação como estratégia fundamental para fomentar a aprendizagem de uma cidadania democrática segundo uma lógica argumentativa de espírito crítico, sem a qual a democracia não pode verdadeiramente ocorrer. Recorreremos ao pensamento de M. Nussbaum para fundamentar a relação entre educação integral, democracia, valores e espírito crítico: quanto menor for a capacidade de reflexão e argumentação maior será o desrespeito por si próprio e pelo outro. Cabe à educação a tarefa fundamental de promover os valores essenciais à construção de uma sociedade democrática. Concluiremos que, apesar da relevância da racionalidade reflexiva e da crítica na formação de cidadãos democráticos em tempos de crise, preparar cada sujeito para viver numa sociedade pluralista repleta de incertezas e desafios exige igualmente o cultivar permanente de uma sensibilidade e consciência éticas capaz de o ajudar a resolver conflitos.

Palavras chave: Pensamento crítico; Cidadania democrática; Ética; Educação

A european review on critical thinking educational practices in higher education institutions A european review on critical thinking educational practices in higher education institutions/ coord. CRITHINKEDU proj. Caroline Dominguez. - Vila Real: UTAD, 2018

Carnielli, W., Epstein, R. (2011). Pensamento crítico: o poder da lógica e da argumentação. 3. Ed. São Paulo: Rideel.Karakoç, M. The Significance of Critical Thinking Ability in terms of Education. International Journal of Humanities and Social Science. Vol. 6, No. 7; July 2016, 81-84.

Kozikoğlu, I. Investigating Critical Thinking in Prospective Teachers: Metacognitive Skills, Problem Solving Skills and Academic Self-Efficacy. Journal of Social Studies Education Research. 2019:10 (2), 111-130.

Nussbaum, M. (2015). Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades. Trad. Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes.Nussbaum, M.

Educação para o lucro, Educação para a Liberdade. Trad. Fernando Cardoso. Revista Redescrições – Revista online do GT de Pragmatismo e Filosofia Norte americana da Anpof. v. 1, n. 1, 2009. https://revistas.ufrj.br/index.php/Redescricoes/article/view/14390/9627

CIEID-24090 - Construção de uma cultura democrática na escola – do modelo europeu às orientações nacionais

Gonçalo Moura Coimbra - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Maria Helena Damião - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Resumo:

Em 2010, foi publicada a Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos. Partindo dos pressupostos que nela são estabelecidos, em 2016, o Conselho da Europa publicou o documento Competences for Democratic Culture: Living together as equals in culturally diverse democratic societies, onde apresenta um modelo conceptual para uma cultura democrática. Volvidos dois anos, especificou esse modelo num referencial – Reference Framework of Competences for Democratic Culture.O documento de 2016 integra vinte competências reunidas em quatro áreas – valores, atitudes, habilidades e conhecimento/compreensão crítica –, cujo domínio deverá conduzir à participação activa na vida democrática. O referencial, elaborado a partir do mencionado modelo, está organizado em três volumes: o primeiro faz um enquadramento teórico que sustenta as opções que consubstanciam o modelo; o segundo define cada uma das competências e apresenta os seus descritores; o terceiro constitui-se como um guia de aplicação – recomendações e/ou propostas didácticas – em contextos educativos distintos. Este modelo de competências para uma cultura democrática foi utilizado em Portugal como base para a elaboração da ENEC (Estratégia de Educação para a Cidadania). Assim, na presente comunicação apresentamos uma análise cruzada dos documentos do Conselho Europeu com as orientações nacionais. Prevendo a ENEC um elevado grau de autonomia das escolas em matéria de educação para a cidadania, procedemos também à análise de EECE (Estratégia/s de Educação para a Cidadania de Escola) de vários agrupamentos de escolas públicas do país. Esta análise esclarece o modo de apropriação do mencionado modelo de competências no nosso currículo, tanto a nível nacional, como de escola.

Palavras chave: cultura democrática; escola; referencial europeu; orientações nacionais.

CIEID-26249 - Entre Consensos E Dissensos: Orientações Para A Educação Pública Na Amazônia Paraense/Brasil Em Tempos De Pandemia

Elziene Souza Nunes Nascimento

Resumo:

O presente estudo, pontua sobre as orientações e discussões que giraram em torno da educação pública estadual, em tempos de pandemia, advinda pelo COVID-19, no primeiro semestre de 2020 e, aborda os pontos de consensos e dissensos, a partir das determinações tomadas pelo Conselho Estadual de Educação - CEE/PA e também pela Secretaria de Educação, percebendo como as entidades envolvidas no âmbito da defesa educacional posicionaram-se frente a tais orientações à educação pública no interior da Amazônia paraense/Brasil. A problemática em questão é: de que forma as propostas dos órgãos educativos em relação as aulas não presenciais contribuíram para a continuidade do ensino e se as mesmas se adequaram as condições dos estudantes da Rede Pública Estadual da Amazônia paraense? Objetiva-se a partir dessas discussões analisar os aspectos estruturantes dessas orientações na sua dimensão pedagógica, a qual tenta viabilizar a continuidade das aulas de forma não presencial em tempos de pandemia. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa em que foram aplicados questionários on-line aos estudantes e fundamentada em autores, como Aguiar (2018), Dourad; Oliveira dentre outros. Os resultados apontam que o formato educacional proposto, não atende às necessidades dos estudantes de forma igualitária, tendo em vista que nem todos têm acesso aos recursos tecnológicos (TV; celular; notebook e internet) bem como às aulas veiculadas pela TV Cultura. “Sabemos que a tecnologia foi feita para facilitar o nosso cotidiano em inúmeras formas, porém percebemos que muitas pessoas não desfrutam dessas facilidades” (SAKASSEGAWA, 2013, p. 1). Considerações Finais. Ficou explicito que existem pontos de consensos entre os órgãos educacionais e as entidades, porém, as pautas que competem aos dissensos são agravantes, pois denunciam que esse formato proposto não atende as necessidades e as condições de vida dos estudantes de forma igualitária, tendo em vista que nem todos têm acesso à tecnologia.

Palavras chave: Pandemia. Consensos e Dissensos. Educação Pública. Amazônia Paraense. Brasil.

AGUIAR, Marcia Ângela. A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. In: AGUIAR, Marcia Ângela; DOURADO, Luiz (Org.). [livro eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018.

DOURAD, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira. A BNCC E OS IMPACTOS NAS POLÍTICAS DE REGULAÇÃO E AVALIÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. In: AGUIAR, Marcia Ângela; DOURADO, Luiz (Org.). A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. [livro eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018.

SAKASSEGAWA, Vitor Keidi. Na contramão da tecnologia. Disponível em: https://sites.google.com/site/sociedadeetec/textos/tecnologia-da-informacao-e-os-problemas-sociais (2013). Acesso em 28/04/2020.

CIEID-30824 - Educação Durante A Pandemia COVID-19: o uso das ferramentas digitais e suas possibilidades de aplicação nas aulas da área de saúde

Sandra Maria da Penha Conceição - Faculdade das Américas
Rita de Cassia Silva Vieira Janicas - Faculdade das Américas
Julia Peres Pinto - Faculdade das Américas
André Rinaldi Fukushima – Faculdade das Américas
Cristina Rodrigues Padula Coiado - Faculdade das Américas
Tatiana Magnaboschi Villaça - Faculdade das Américas

Resumo:

Com a ação de quarentena para os docentes e discentes em situação emergencial, foi preciso adotar novos métodos no processo ensino/aprendizagem. Profissionais da área educacional precisaram se adaptar à nova rotina de aprendizagem e ao uso de tecnologias e ferramentas para promover o acesso a recursos de ensino-aprendizagem disponíveis. Objetivo: O objetivo da pesquisa consiste no desenvolvimento de uma pesquisa com o intuito de contribuir para uma reflexão crítica no que tange à adaptabilidade dos docentes e discentes no uso da tecnologia digital na educação durante a pandemia COVID-19. Metodologia: Para o delineamento do estudo, este trabalho utilizou o método de revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo exploratório, com abordagem qualitativa pesquisadas em livros e artigos publicados nos últimos cinco anos. O levantamento bibliográfico deu-se através dos bancos de dados Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Discussão: A tecnologia juntamente com o ensino pode ser importante para aproximar os discentes das aulas, além de poder aspirar uma maior autonomia e pensamento crítico por parte dos discentes. Com isso, os estudos sobre novos métodos de ensino e a importância de se potencializar o uso das ferramentas tecnológicas durante a pandemia COVID 19, se tornam bastante relevantes. Conclusão: As plataformas virtuais de aprendizagem têm o potencial de desempenhar um papel relevante e útil no processo ensino/ aprendizagem dos discentes, mas para isso acontecer de maneira significativa para grande parte da população, é necessário políticas públicas de incentivo para o acesso online de todos, desde equipamentos até uma rede de conexão de internet.

Palavras chave: Tecnologia na Educação. Docentes. Discentes. Educação. COVID-19.

ALENCAR, Rosemeire da Silva. Gestão de conflitos no contexto educacional de pessoas com necessidades educativas especiais: estudo na Escola Estadual Coelho Neto. 2021. Tese de Doutorado.

BARBOSA, Andre Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de

experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. Revista Augustus, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

BEZERRA, Kelianny Pinheiro et al. Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e359997226-e359997226, 2020.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. 2020.

FRAGA, Nuno et al. Educação em tempos de COVID-19: O acesso condicionado à Aprendizagem. Um estudo exploratório numa escola em Portugal. Sensos-e, v. 8, n. 1, p. 77-87, 2021.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II, 2015. MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II, 2015.

NUNES, Raynara Laurinda Nascimento et al. Flexibilização do comércio e análise da curva epidemiológica do Sars-Cov-2 em uma cidade do Norte de Minas Gerais. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, 2021.

OLIVEIRA, Daniela Chagas. Sequências Didáticas no Processo de Ensino-Aprendizagem das Quatro Habilidades de Espanhol: uma Experiência No Proeja do Ifbaiano-Campus Catu. 2017.

CIEID-31277 - Aptidão Física Relacionada à Saúde: Estudo Comparativo entre adolescentes masculinos de 10 a 12 anos, alunos da escola Pública e Privada

Mario Eugenio Tchamo - Universidade Pedagogica de Maputo

Resumo:

Baixa aptidão física, excesso de adiposidade e baixa aptidão cardiorrespiratória ou muscular, em particular, estão associados a baixa saúde cardiometabólica em crianças. Objetivo: Descrever as diferenças dos níveis de aptidão física relacionada com a saúde em adolescentes do sexo masculino de 10 a 12 anos de idade entre alunos da escola Privada e Pública na antropometria e aptidão física no Município de Matola – Moçambique. Método: A amostra foi constituída por 60 adolescentes do sexo masculino com idades compreendidas entre os 10 a 12 anos, foram avaliadas variáveis de natureza antropométrica nomeadamente altura, peso, IMC e variáveis de aptidão física relacionadas com a saúde incluindo força de preensão manual, flexibilidade e teste de cooper. Resultados: Alunos da escola privada apresentam maiores valores em variáveis antropométricas altura 1,3875 ±0,05067, 1,4621 ±0,07723 P<0,000; Peso 31,08 ± 4,391, 38,04 ±9,791, P<0,000 quando comparados com os alunos da escola pública. Os alunos de escolas públicas apresentam altos valores nas variáveis de aptidão física, flexibilidade 28,639±5,2435, 24,083±7,2706 P<0,007; e capacidade aeróbica 1775,000±312,3414; 1291,750±208,5249 P<0,000 quando comparados aos alunos da escola privada. Conclusões: com estes resultados verificamos que os alunos da escola privada tendem a ser mais pesados e menos ativos, facto que pode contribuir para o surgimento da obesidade neste grupo. Quanto aos estudantes da escola pública, estes tendem a ser menos pesados e baixos e mais ativos. A escola pode jogar um importante papel ajudando a identificar crianças com baixa aptidão física e promovendo saúde positiva incentivando as crianças a serem mais ativas.

Palavras chave: crianças, adolescente, antropometria, aptidão física.

Halil Alkan, Akmer Mutlu , Göknur Haliloğlu, Developmental parameters and physical fitness in preschool children with Minor Neurological Dysfunction, Turk J Pediatr, 2021, 63(4):584-5932.

Ian Rabelo Gabriel, Geiziane Laurindo de Morais, Eduarda Valim Pereira, Ednara Savio Caetano, Ana Maria Jesuino Volpato, Joni Marcio de Farias, Atividade Física e Aptidão física de escolares do Município de Criciúma, Braz. J. of Develop (Curitiba), 2020; 6: 34911-349203.

Ortega FB, Ruiz JR, Castillo MJ, Sjostrom M. Physical fitness in childhood and adolescence: a powerful marker of health. Int J Obes (Lond). 2008; 32:1-11.4.

Cleland V, Dwyer T, Venn A. Which domains of childhood physical activity predict physical activity in adulthood? A 20-year prospective tracking study. Br J Sports Med. 2012; 46:595-602.

Gualteros JA, Torres JA, Umbarila-Espinosa LM, Rodriguez-Valero FJ, Ramirez-Velez R. A lower cardiorespiratory fitness is associated to an unhealthy status among children and adolescents from Bogota, Colombia. Endocrinologia y nutricion : organo de la Sociedad Espanola de Endocrinologia y Nutricion. 2015; 62:437-46.

Thiara Castro de Oliveira AAMdS, Cristiane de Jesus Nunes dos Santos, Josenilde Sousa e Silva, Sueli Ismael Oliveira da Conceição. Atividade física e sedentarismo em escolares da rede pública e privada de ensino em São Luís. Revista de saude publica. 2010; 44:996-1004.

Ribeiro RQC LP, Lamounier JA, Oliveira RG, Soares JF, Botter DA. Fatores adicionais de risco cardiovascular associados ao excesso de peso em crianças e adolescentes. O estudo do coração de Belo Horizonte. Arq Bras Cardiol. 2006; 86:408-18.8.

Dos Santos FK, Prista A, Gomes TN, Daca T, Madeira A, Katzmarzyk PT, et al. Secular trends in physical fitness of Mozambican school-aged children and adolescents. Am J Hum Biol. 2015; 27:201-6.9.

Saranga SP, A.; Nhantumbo, L.; Manasse, S.; Seabara, A.; Maia, J. Alterações no padrão de atividade física em função da urbanização e determinantes socioculturais: Um estudo em crianças e jovens de Maputo (Moçambique). R Bras Ci e Mov. 2008; 16:17-24.

Guo S, Huang Y, Zhang Y, Huang H, Hong S, Liu T. Impacts of exercise interventions on different diseases and organ functions in mice. Journal of sport and health science. 2020; 9:53-73.

Jakicic JM, Rogers RJ, Davis KK, Collins KA. Role of Physical Activity and Exercise in Treating Patients with Overweight and Obesity. Clinical chemistry. 2018; 64:99-107.

Zanuso S, Sacchetti M, Sundberg CJ, Orlando G, Benvenuti P, Balducci S. Exercise in type 2 diabetes: genetic, metabolic and neuromuscular adaptations. A review of the evidence. Br J Sports Med. 2017; 51:1533-8.

Hansen D, Niebauer J, Cornelissen V, Barna O, Neunhauserer D, Stettler C, et al. Exercise Prescription in Patients with Different Combinations of Cardiovascular Disease Risk Factors: A Consensus Statement from the EXPERT Working Group. Sports Med. 2018; 48:1781-97.

Hojman P, Gehl J, Christensen JF, Pedersen BK. Molecular Mechanisms Linking Exercise to Cancer Prevention and Treatment. Cell metabolism. 2018; 27:10-21.

Bouchard C, Antunes-Correa LM, Ashley EA, Franklin N, Hwang PM, Mattsson CM, et al. Personalized preventive medicine: genetics and the response to regular exercise in preventive interventions. Progress in cardiovascular diseases. 2015; 57:337-46.

Silva S, Baxter-Jones A, Maia J. Fat Mass Centile Charts for Brazilian Children and Adolescents and the Identification of the Roles of Socioeconomic Status and Physical Fitness on Fat Mass Development. Int J Environ Res Public Health. 2016; 13:151.

Lobstein T, Baur L, Uauy R. Obesity in children and young people: a crisis in public health. Obesity reviews : an official journal of the International Association for the Study of Obesity. 2004; 5 Suppl 1:4-104.

Molnar D, Livingstone B. Physical activity in relation to overweight and obesity in children and adolescents. European journal of pediatrics. 2000; 159 Suppl 1:S45-55.

Wong SL, Katzmarzyk P, Nichaman MZ, Church TS, Blair SN, Ross R. Cardiorespiratory fitness is associated with lower abdominal fat independent of body mass index. Medicine and science in sports and exercise. 2004; 36:286-91.

Gordon-Larsen P, Nelson MC, Page P, Popkin BM. Inequality in the built environment underlies key health disparities in physical activity and obesity. Pediatrics. 2006; 117:417-24.

Rodriguez Valero FJ, Gualteros JA, Torres JA, Umbarila Espinosa LM, Ramirez-Velez R. [Association between Muscular Fitness and Physical Health Status among Children and Adolescents from Bogota, Colombia]. Nutricion hospitalaria. 2015; 32:1559-66.

Metter EJ, Talbot LA, Schrager M, Conwit R. Skeletal muscle strength as a predictor of all-cause mortality in healthy men. The journals of gerontology Series A, Biological sciences and medical sciences. 2002; 57:B359-65.

de Souza MC, Eisenmann JC, e Santos DV, de Chaves RN, de Moraes Forjaz CL, Maia JA. Modeling the dynamics of BMI changes during adolescence. The Oporto Growth, Health and Performance Study. Int J Obes (Lond). 2015; 39:1063-9.

Martins D, Maia J, Seabra A, Garganta R, Lopes V, Katzmarzyk P, et al. Correlates of changes in BMI of children from the Azores islands. Int J Obes (Lond). 2010; 34:1487-93.

CIEID-31766 - O Campo Da Educação Física Escolar: repercussões na elaboração de textos/documentos curriculares no Brasil

CHRISTIANE CAETANO MARTINS FERNANDES - UFMS - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação
FABIANY DE CÁSSIA TAVARES SILVA - UFMS - Faculdade de Educação

Resumo:

Este texto tem como objetivo discutir as repercussões do campo da educação física escolar em textos/documentos curriculares publicados a partir dos anos 1990, isto porque, os limites de identificação como espaço científico autônomo encontra reverberações do campo da saúde. Diante disso, mesmo com a consciência de que tal autonomia é relativa, esse espaço social, também, se apresenta nos textos/documentos curriculares determinado pelos espaços político e econômico, determinantes e com regras específicas para o processo e a forma de seleção e distribuição de conhecimentos específicos. Ao discutir tais características nos aproximamos das disputas travadas neste cruzamento de campos, particularmente, pelas expressões trazidas pela Base Nacional Comum Curricular (2017) com a pretensão de alinhar a política de conhecimento oficial das redes de ensino no Brasil. Para tanto, incursionamos por análises comparadas (SILVA, FERNANDES, 2020) das interlocuções entre a educação física, particularmente as produções de autores/agentes como Bracht (1992, 2015), com a Sociologia, particularmente, a concepção relacional de Bourdieu com foco na teoria do campo científico, especificamente, na compreensão da estrutura e da forma de funcionamento desse campo específico (1987, 2010) e do currículo, com os estudos de Apple (1997), Young (2007, 2013), entre outros. Para tanto, nos orientamos pelo confronto dos discursos, na busca de evidências que permitam confrontar o objeto com modelos teóricos de interpretação da realidade preconizados pelo cruzamento de campos, na disputa que permanece no campo da educação física escolar, isto é, retrato de influências das ciências naturais, humanas e sociais, tornando um espaço de conflitos, de poder e de autoridade, repercutindo assim, na seleção e distribuição de conhecimentos específicos propostas para os espaços escolares.

Palavras chave: Educação Física Escolar; Currículo; Textos/documentos curriculares; Escola

APPLE, Michael. Conhecimento Oficial: a educação democrática numa era conservadora. Petrópolis: Vozes, 1997.

BOURDIEU, Pierre. A Economia das trocas simbólicas, 2 ed, são Paulo: Perspectiva, 1987.

BOURDIEU, Pierre. et.al. Oficio de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia. traducao de Guilherme Joao de Freitas Teixeira. 7. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2010.

BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social. Rio Grande do Sul: Editora: Livraria e Editora Magister, 1992.

BRACHT, Valter. Educação física, método científico e reificação. In: STIGGER, Marco Paulo. Educação física + humanas. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

SILVA, F. C T.; FERNANDES, C. C. M. “Estudos comparados” como ferramenta metodológica de investigação de documentos curriculares prescritos. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 8 n. 16, 2020, p. 20-36.

YOUNG, M. Pra que servem as escolas? Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302007000400002&script=sci_arttext.

YOUNG, M. Superando a crise na teoria do currículo: uma abordagem baseada no conhecimento. In: cadernoscenpec, São Paulo, v.3, n.2, p.225-250, jun, 2013. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/238>.

CIEID-34485 - Biologia do Amar e Biologia do Conhecer: a democracia e o Amor como fundamentos epistemológicos do educar.

Valdo Barcelos - Universidade Federal de Santa Maria-Brasil (UFSM)
Maria aparecida Azzolin - Universidade Federal de Santa Maria-Brasil (UFSM)

Resumo:

Essa pesquisa teve como objetivo contribuir com subsídios epistemológicos e práticos para a formação de professores(as) na educação infantil e anos iniciais. A referência orientadora da pesquisa é a Biologia-cultural com seus desdobramentos na Biologia do amor e na Biologia do conhecimento do pensador Humberto Maturana (1928-2021). Foram desenvolvidas atividades junto a grupos de professores(as) da educação infantil e dos anos iniciais. As atividades se desenvolveram a partir de rodas de conversação e de reflexão sobre o modo de fazer nas práticas docentes com as crianças e foram orientadas pela Biologia do Amor e da Biologia do Conhecimento propostas na Biologia-cultural de Humberto Maturana. Entre as conclusões destacamos as seguintes: (1) os(as) professores (as) na sua grande maioria (cerca de 90%) desconheciam as proposições da Biologia-cultural; (2) ao serem apresentados as proposições da Biologia-cultural os (as) professores(as) se mostraram receptivos as mesmas; (3) ao serem convidados (as) a promover atividades junto aos seus alunos (as) visando colocar em movimento as proposições da Biologia-cultural os (as) professores (as) se mostraram bastante motivados (as); (4) os (as) professores (as) manifestaram grande surpresa ao perceberem que ações como: escuta do outro, acolhimento, aceitação mútua, respeito ao outro, cooperação e colaboração eram muito bem aceitas pelos (as) alunos, e que os mesmos se envolviam com grande facilidade nas atividades propostas; (5) os (as) professores(as) participantes do projeto foram unânimes em relatar que temas como o amor raramente são trazidos para as atividades de formação das quais tem participado; (6) ao serem questionados sobre isso não souberam explicar os motivos, embora tenha ficado implícito em algumas narrativas que falar em amor, via de regra, é visto como uma forma de diminuir o grau de profissionalidade da atividade docente. Outros (as) professores (as) manifestaram que ficavam intimidados (as) em falar sobre o amor como um princípio epistemológico para a educação em função de serem tomados como “românticos” ou religiosos (as).

Palavras chave: Biologia do amor - Biologia do conhecimento – Humberto Maturana

MATURANA. H.; DÁVILA, X. El arbol del vivir. Chile: MVP Editores, 2016.

CIEID-34509 - Cidadania e Desenvolvimento: uma prioridade para os cursos de ensino secundário

Marcelo Magalhães - Colégio de Ermesinde

Resumo:

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) é um documento estruturante do currículo nacional dos ensinos básico e secundário em vigor. No decreto-lei 55/2018, refere-se que as escolas têm autonomia para, entre outras situações, "implementar a componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho (…), com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade", conferindo uma abertura para que as escolas decidam a melhor forma de concretizar esta dimensão curricular no ensino secundário.Sendo uma área curricular transversal, procura-se que se assuma "como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural" (ENEC), ao longo de toda a escolaridade obrigatória. No caso particular dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, a componente de Cidadania e Desenvolvimento veio preencher um espaço na componente de formação geral não disciplinar, potenciando a concretização do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.Este trabalho pretende ser um ensaio que mostre a experiência de quatro anos de um estabelecimento do ensino particular na componente de Cidadania e Desenvolvimento no ensino secundário. Nele, procuraremos mostrar as principais metodologias de trabalho utilizadas, dar exemplos significativos de práticas pedagógicas e mostrar que a Cidadania e Desenvolvimento tem uma importância vital na formação integral dos cidadãos. Através da criação de uma disciplina autónoma neste nível de ensino, procurou-se um trabalho mais sistemático dos diferentes domínios, promovendo a sua efetiva concretização. Ao mesmo tempo, potenciou-se a articulação interdisciplinar em torno de projetos comuns, não sobrecarregando as demais disciplinas de formação geral e específica.

Palavras chave: Cidadania; Ensino Secundário; Democracia; Educação integral

Decreto Lei n.º 55/2015, de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018 – Série I.Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Lisboa: XXI Governo Constitucional, 2017.

LELEUX, Claudine – Educar para a cidadania. Vila Nova de Gaia: Gailivro, 2006.Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2017.

CIEID-36957 - Os alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento e os saberes docentes: um estudo da práxis

Simone Maneira - Universidade do Minho

Resumo:

Um dos desafios da educação neste século XXI vem a ser as respostas que a escola precisa dar à parcela de alunos que adentra os bancos escolares apresentando como histórico de vida os laudos que se referem a Transtornos Globais do Desenvolvimento. No interior das salas de aulas, o processo de ensino e de aprendizagem destes alunos, muitas vezes, é negligenciado pelas dificuldades que coordenadores pedagógicos e professores têm em relação ao conhecimento efetivo das características pertinentes a estes transtornos e a associação dos mesmos ao processo de adaptação de conteúdos e metodologias docentes. Na contramão do que conceberíamos como inclusão, vemos a execução de um trabalho pedagógico que, muitas vezes, não oferece consideração ao potencial pertencente ao aluno e sua capacidade de aprendizagem. Neste sentido observamos que estes alunos são sempre mais avaliados pela ótica de suas dificuldades do que pela possibilidade do aprender que todo eles apresentam, independentemente de sua condição física ou mental. Pela necessidade de uma contestação desta ótica, nos vemos obrigados a desenvolver estudos que possam oferecer aos professores um processo formativo capaz de capacitá-los a conhecer e tratar os Transtornos Globais do Desenvolvimento dentro de sua prática pedagógica. Foi por este pensamento que desenvolvemos um estudo de caso, onde trabalhamos com um processo de formação “in loco” destinado a oito professores do 9º ano do Ensino Fundamental, partindo do estudo e caracterização de um aluno com laudo de autismo e a relação de suas capacidades junto à importante adaptação do seu processo de ensino e aprendizagem. A experiência se deu numa escola pública de Educação Básica no Estado do Paraná, Brasil, e está sendo capaz de abrir um protocolo de educação especial dentro do Estabelecimento de Ensino em favor de uma verdadeira inclusão dos alunos com laudos.

Palavras chave: Alunos, professores, Transtornos Globais do Desenvolvimento, prática docente, conhecimento, adaptação de conteúdo, prática pedagógica.

American Psychiatric Association (2002). DSM-IV-R, Diagnostic and statistical manual of mental disorders (4a ed. revisada). Washington: APA.

Baron Cohen S., & Bolton, P. (1993). Autism the facts. Oxford: Oxford University Press.

Batley, A., Phillips, W., & Rutter, M. (1996). Autism towards an integration of clinical, genetic and neuropsychological, and neurobiological perspectives. Journal of Child Psychology and Psychiatry, 37, 89-126.

Bejerot, S. (2007). An autistic dimension: a proposed subtype of obsessive-compulsive disorder. Autism, 11, 101-110.

Bölte, S., Dickhut, H., & Poustka, F. (1999). Patterns of parent-reported problems indicative in autism. Psychopathology, 32, 93-97.

David, N., Aumann, C., Bewernick, B. H., Santos, N. S., Lehnhardt, F. G. & Vogeley, K. (2010). Investigation of mentalizing and visuospatial perspective taking for self and other in Asperger Syndrome. Journal of Autism & Developmental Disorders, 40, 290-299.

Duarte, C. S. (2001). Características de personalidade de mães de crianças com diagnóstico de autismo infantil: um estudo comparativo. Tese de doutorado, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

Duarte, C. S., Bordin, I. A. S., Oliveira, A., & Bird, H. (2003). The CBCL and the identification of children with autism and related conditions in Brazil: Pilot findings. Journal of Autism and Developmental Disorders, 33(6), 703-707.

Dworzynski, K., Happé, F., Bolton, P., & Ronald, A. (2009). Relationship between symptom domains in autism spectrum disorders: A population based twin study. Journal of Autism & Developmental Disorders, 39, 1197-1210.

Gillberg, C. (1990). Autism and pervasive developmental disorders. Journal of Child Psychology and Psychiatry, 31, 99-119.

Kuusikko, S., Pollock-Wurman, R., Jussila, K., Carter, A. S., Mattila, M. L., Ebeling, H., Pauls, D. L., & Moilanen, I. (2008). Social anxiety in high-functioning children and adolescents with autism and Asperger Syndrome. Journal of Autism and Developmental Disorders, 38, 1697-1709.

LAGO, M. (2015). Autismo na escola: ação e reflexão do professor. 2007. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13077>. (Acessado em 3 maio 2020).

MANTOAN, Maria T. E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus.Lampreia, C. (2004). Os enfoques cognitivista e desenvolvimentista no autismo: Uma análise preliminar. Psicologia: Reflexão e Crítica, 17, 111-120.

Magyar, C. I., & Pandolfi, V. (2007). Factor structure evaluation of the childhood autism rating scale. Journal of Autism and Developmental Disorder, 37, 1781 1794.

Matson, J. L., Nebel-Schwalm, M., & Matson, M. L. (2006). A review of methodological issues in the differential diagnosis of autism spectrum disorders in children. Research in Autism spectrum Disorders, 1, 38-54.

Nho, C.R. (2000). Psychological well-being of Korean American and immigrant adolescents. Doctoral Dissertation, Columbia University, New York.

Organização Mundial da Saúde (1993). Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID 10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas.

Pereira, A. M. (2007). Autismo Infantil: Tradução e validação da CARS (Childhood Autism Rating Scale) para uso no Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Posserud, M., Lundervold, A. J., Lie, S. A., & Gillberg, C. (2010). The prevalence of autism spectrum disorders: Impact of diagnostic instrument and non-response bias. Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology, 45, 319-327

Reichow, B., & Volkmar, F. R. (2010). Social skills interventions for individuals with Autism: Evaluation for evidence-based practices within a best evidence synthesis framework. Journal of Autism & Developmental Disorders, 40, 149-166.

Roussos, A., Francis, K., Zoubou, V., Kiprianos, S., Prokopiou, A., & Richardson, C. (2001). The standardization of Achenbach's Youth Self-Report in Greece in a national sample of high school students. European Child & Adolescent Psychiatry, 10(1), 47-53.

Rutgers, A. H., Van IJzendoorn, M. H., Bakermans-Kranenburg, M. J., & Swinkels, S. H. N. (2007). Autism and attachment: The attachment Q-Sort. Autism, 11, 187-200.

Rutter, M. (2005). Aetiology of autism: findings and questions. Journal of Intellectual Disability Research, 49, 231-235.

Saud, L. F., & Tonelotto, J. M. F. (2005). Comportamento social na escola: Diferenças entre gêneros e séries. Psicologia Escolar e Educacional, 9, 47-57.

Towbin, K. E. (1997). Autism and Asperger syndrome. Current Opinions in Pediatry, 9(4), 361-366.

Williams, J., & Brayne, C. (2006). Screening for autism spectrum disorders: What is the evidence? Autism, 10, 11-35.

Zuñiga, A. F. (2005). Descrição e tratamento dos transtornos da comunicação e da linguagem. Em V. E. Caballo & M. A. Simon, (Orgs.). Manual de Psicologia Clínica Infantil e do Adolescente: Transtornos Específicos. Santos: Livraria Santos.

CIEID-37849 - Práticas da Educação de Segunda Oportunidade em Gaia: O Empreendedorismo Social ao serviço do sucesso escolar

Filipa Costa - IDIS
Flávia Magalhães - IDIS
Hugo Caseira - Ministério da Educação/ IDIS
Joana Vieira - Ministério da Educação/ IDIS
Daniela Campos - IDIS
Mafalda Fidalgo - IDIS
Sofia Canedo – IDIS

Resumo:

A educação de segunda oportunidade foi oficialmente reconhecida em Portugal pelo Despacho 6954/2019 de 6 de agosto, permitindo o reconhecimento da mesma enquanto estratégia de combate ao abandono escolar precoce, assente em consórcios de parceria público-privados, que incluem a Tutela, municípios, associações da economia social e agrupamentos de escolar.Os projetos educativos de segunda oportunidade permitem a adoção de estruturas pedagógicas tradicionais, flexibilizando as mesmas com ofertas-escola que vão ao encontro das expectativas vocacionais e dos projetos de vida dos/as alunos/as que as frequentam. A inovação curricular, operacionalizada através de parcerias com a comunidade e o uso de metodologias alternativas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e a vinculação escolar, constituiu-se um fator diferenciador no caso da Escola de Segunda Oportunidade de Gaia (E2OG).O estudo de caso da E2OG desenvolvido com um total de 32 alunos/as do 2º e 3º ciclos do ensino básico concluiu a existência de uma diminuição do insucesso escolar dos jovens na ordem dos 83% no ano letivo 2020/2021 bem como a melhoria do sentimento de pertença ao contexto escolar em dois pontos numa escala construída pelo efeito. Este estudo permitiu ainda concluir que as atividades de empreendedorismo social - nomeadamente ao nível da prestação de serviços de catering e padaria - foram o aspeto mais relevante para uma maior vinculação de jovens multidesafiados/as.

Palavras chave: Segunda Oportunidade; Empreendedorismo social; Sucesso escolar

Despacho 6954/2019 de 6 de agosto.

CIEID-39584 - Quais são as ideias que sustentam a política de educação inclusiva?

Ana Carvalho - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) - FPCEUP
Ariana Cosme - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) - FPCEUP
Amélia Veiga - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) – FPCEUP

Resumo:

A presente comunicação integra-se no âmbito do projeto de doutoramento com o título provisório "Concetualização da política de Educação Inclusiva e análise desse processo de apropriação e (re)interpretação pelos diferentes atores", que tem o objetivo de estudar as significações e apropriações da política de educação inclusiva e a sua relação com o desenvolvimento de práticas inclusivas. Assumindo que o processo de implementação de políticas educativas se afasta do modelo de engenharia social (Stoer & Magalhães, 2005), mobilizamos para a investigação o dispositivo teórico-metodológico do Ciclo de Políticas (Ball, 1994), uma abordagem pós-estruturalista que pressupõe que a política não tem uma origem circunscrita mas antes que emerge e se recria a partir da interação de cinco contextos, o da influência, da produção de texto, da prática, dos efeitos, e o da estratégia política. Nesta comunicação propomos explorar os contextos da influência e da produção de texto da política de educação inclusiva corporizada no decreto-lei 54/2018, identificando as suas condições de produção (Pêcheux, 1993), as influências que colaboraram para a sua colocação na agenda e refletir sobre o modo como estas se relacionam e retroalimentam. Analisámos textos internacionais onde se verificaram formulações sobre o compromisso da educação inclusiva, como declarações, convenções e relatórios de organizações europeias. Recorremos à análise temática (Braun & Clarke, 2006) para identificar as ideias-chave emergentes que sustentam a política de educação inclusiva e que agrupámos em quatro temas: diversidade, equidade, autonomia e participação.

Palavras chave: Educação Inclusiva; Ciclo de Políticas; Análise temática.

Ball, Stephen (1994). Educational reform: A critical and post-structural approach. Buckingham: Open University Press. Braun, Virginia & Clarke, Victoria (2006). Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, 3 (2). pp. 77-101. ISSN 1478-0887

Pêcheux, Michel (1993). Análise automática do discurso (AAD-69). In Gadet, Francaise & Hak, Tony (Orgs). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. (3a Ed), pp. 61-105.

Campinas (SP): Ed Unicamp. Retirado de: http://www.sergiofreire.pro.br/ad/GADET_HAK_PUAAD.pdf

Stoer, Stephen & Magalhães, António (2005). A Diferença Somos Nós – A Gestão da Mudança Social e as Políticas Educativas e Sociais. Porto: Edições Afrontamento

CIEID-42042 - Ensino remoto e educação especial em tempos de pandemia da COVID-19: percepções de familiares

Luiz Fernando Zuin - Universidade Federal de São Carlos
Fátima Elisabeth Denari - Universidade Federal de São Carlos

Resumo:

No ano de 2020, o país foi surpreendido pela emergência de um novo vírus, denominado SARS-Cov-2, conhecido como Covid-19. Já em março de 2020, foi recomendado o isolamento social, para combater efetivamente a Covid-19 e preservar vidas. Ademais, as escolas brasileiras foram fechadas e, a partir daí, surgiu a proposta de uma educação remota emergencial. Frente ao exposto, este texto tem como objetivo apresentar as percepções dos familiares de uma escola de educação especial, localizada no interior de São Paulo, em que são destacadas as facilidades, desafios e possibilidades na realização das atividades escolares não presenciais com o aluno. Com este intento, como ferramenta de coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado com o responsável que auxilia o aluno no momento da realização das práticas. Para analisar os resultados, fundamentou-se na noção de análise de conteúdo, descrita por Bardin (2011). Desse modo, os resultados apontaram que o ensino remoto atende às expectativas das famílias, e o acesso às atividades escolares foi garantido aos alunos. Apontam, ainda, que a equipe pedagógica escolar ofertou suporte necessário às famílias. No entanto, os dados também revelam que os familiares se sentiram cansados e exaustos com essa nova rotina de cuidado integral do filho.

Palavras chave: Educação Especial; Covid-19; Ensino Remoto; Deficiência Intelectual

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. Interfaces Científicas-Educação, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047 Acesso em: 10 de out. de 2020. https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede-Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. https://doi.org/10.14393/ufu.te.2017.5

BARDIN, L. Análise de conteúdo (LA Reto & A. Pinheiro, Trad.). São Paulo: Edições 70. 1979.

BARDIN, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

BEHAR, P. A. O ensino remoto emergencial e a educação à distância. Jornal da Universidade [06/06/2020]. Disponível em https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/. Acesso em: 28 de agosto de 2020. https://doi.org/10.47247/vv/rcb/88471.12.8.5

BEJA, M. J. G. P. Escola e família: da inevitabilidade da comunicação à construção de uma realidade relacional (estudo exploratório no 1º ciclo do ensino básico). 2009. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.13/178. Acesso em:08 de mar. de 2021. https://doi.org/10.17771/pucrio.acad.32383

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

D'AVILA-BACARJI, K. M. G.; MARTURANO, E. M.; ELIAS, L. C. dos S. Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. Psicologia em estudo, v. 10, n. 1, p. 107-115, 2005. https://doi.org/10.1590/s1413-73722005000100013

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paidéia, v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004. https://doi.org/10.1590/s0103-863x2004000200004

HODGES, C. et. al. The difference between emergency remote teaching and online learning. Educause review, v. 27, p. 1-12, 2020.In: JOYE, C. R.; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020. https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4299

HÜBNER, M. M. Contingências e regras familiares que minimizam problemas de estudos: a família pró-saber. Sobre comportamento e cognição. Santo André, SP: Arbytes, 1999. In:SOARES, M. R. Z.; SOUZA, S. R. de; MARINHO, M. L. Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 21, n. 3, p. 253-260, 2004. https://doi.org/10.1590/s0103-166x2004000300009

IDOETA, P. A. Os desafios e potenciais da educação à distância, adotada às pressas em meio à quarentena. Publicada em 17 de abril de 2020. Disponível em: https://cutt.ly/Myk24p1. Acesso em: 3 de mar. 2021. https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.734

LEITE, L. et. al. Impactos da Covid-19 na graduação da pessoa com deficiência visual. Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, p. 01-14, 2020. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8863. Acesso em: 20 de dez. de 2021. https://doi.org/10.46375/encantar.silaergologia.011

REICH, J. et. al. Remote learning guidance from state education agencies during the covid-19 pandemic: A first look. 2020. In: JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341828716_Educacao_a_Distancia_ou_Atividade_Educacional_Remota_Emergencial_em_busca_do_elo_perdido_da_educacao_escolar_em_tempos_de_COVID-19. Acesso em: 08 de set. 2020. https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4299

SÃO PAULO. Decreto nº 64.862, de 13 de março de 2020. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e

emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus. Disponível em https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-64862 13.03.2020.html. Acesso em: 10 de set. 2020. https://doi.org/10.2307/j.ctv14t4727.11YIN,

R. K. ESTUDO DE CASO. Planejamento e Métodos. São Paulo: Bookman, 2014, 5ª Ed.

CIEID-42957 - Lugar e expressão da democracia no actual currículo escolar português

Gonçalo Moura Coimbra - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Maria Helena Damião - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Resumo:

Na actual conjuntura global, a ameaça anti-democrática transformou-se num problema complexo. O relatório da Freedom House (2021) mostra que entre, 2005 e 2020, o número de democracias tem vindo a diminuir no mundo; segundo o Global Satisfaction with Democracy 2020, os níveis de insatisfação com a democracia atingiram níveis históricos, de 47,9% nos anos 90 para 57,5% em 2019; o Youth and Satisfaction with Democracy (2020), indica uma queda dos níveis de satisfação dos jovens com a democracia, em números absolutos, e comparados com gerações anteriores. Face a estes dados, afigura-se-nos primordial indagar o lugar e expressão da "educação para a democracia" no sistema de ensino português, considerando que ela constitui um dos principais eixos da "educação para a cidadania". A indagação, que agora apresentamos, assentou na análise de documentos que consubstanciam a última reforma curricular em Portugal, determinada pelo Decreto de lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a saber: "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória", "Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania" e "Cidadania e Desenvolvimento". Para objecto de análise, consultámos, ainda, a plataforma "Educação para a Cidadania". A descrença no modelo democrático constitui uma ameaça que não pode ser ignorada, devendo a resposta integrar a educação escolar pública, como referem diversos autores (Dewey, 1915; Biesta, 2006; Cenci, 2019) e consta em letra de lei portuguesa, tanto na Lei de Base do Sistema Educativo, bem como na Constituição da República. Camps (1990) recorda-nos que a democracia não é um projecto acabado, é uma construção, em muito dependente da educação. Por isso, na presente comunicação, a partir da análise da documentação supracitada, em primeiro lugar, explicamos o lugar e a expressão da democracia no currículo e, em segundo lugar, discutimos as principais implicações daí derivadas.

Palavras chave: educação; democracia; currículo; cidadania.

Arendt, H. (2006). A crise na educação. In H. Arendt. Entre o passado e o futuro (pp.183-206). Lisboa: Relógio DÁ'gua.

Biesta, G. & Lawy, R. (2006). From teaching citizenship to learning democracy: overcoming individualism in research, policy and practice. Cambridge Journal of Education. Vol. 36, No.1, 63-79.https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/03057640500490981

Camps, V. (1990). Ética y democracia. Una ética provisional para una democracia imperfecta. Revista del Centro de estudios Constitucionales. Núm. 6

Camps, V. (2015). Creer en la educación. Barcelona: Ediciones Península.

Cenci, A. V. (2019). A educação, a crise da esfera pública e o desafio da formação da vontade democrática sob a égide do neoliberalismo. Espacios en Blanco: Revista de Educación, vol. 2, (núm. 29), 1-15.https://www.redalyc.org/journal/3845/384556937008/html/

Cortina, A. (2007). Democracia deliberativa. In J. R. Carrecedo, A. M. Salmerón & M. T. Méndez (eds), Ética, Ciudadanía y Democracia (pp.143-161). Colección Monografia 12.

Dewey, J. (2014). Democracy and Education. An introduction to the Philosophy of Education. Delhi: Aakar Books.

Dunn, J. (2016). A História da Democracia: um ensaio sobre a libertação do povo. Editora Unifesp.

Macey, J. R. & Miller, G. P. (1992). The End of History and the New World Order: The Triumph of Capitalism and the Competition between Liberalism and Democracy. Cornell International Law Journal, Vol. 25, 277-303.http://scholrship.law.cornell.edu/cilj/vol25/iss2/1

Moore, R. (2004). Education and society. London: Polity Press.

Olssen, M.; Codd, J. & O´Neill, A. (2004) Education policy: Globalization, Citizenship & Democracy. London: Sage.

Pearse, H. (2021) Refurbishing Democracy: More Direct, More Deliberative, and Younger. Perspectives on Public Management and Governance, XX (pp.1–5). Oxford.https://doi.org/10.1093/ppmgov/gvab029

Rosenfield, D. L. (2017). O que é a Democracia?. Editora Hedra.

Santos, B. S. (2018). Populismo, democracia e insurgência: Entrevista a Boaventura de Sousa Santos. In C. Honório (Ed.), O espetro dos populismos: Ensaios políticos e historiográficos (pp. 235-252). Tinta da China.

Savater, F. (2006). O valor de educar. Lisboa: Dom Quixote.Saviani, D. (1999). Escola e Democracia: Polêmicas do Nosso Tempo. Editora Autores Associados.

CIEID-43724 - Ambientes de Aprendizagem Emergentes dos Processos de Autonomia e Flexibilidade Curricular: Um estudo na Região Autónoma da Madeira (RAM)

Gorete Pereira - Universidade da Madeira

Resumo:

Esta comunicação resulta de uma investigação que procurou estudar os ambientes de aprendizagem emergentes dos processos de Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) de cinco escolas públicas de 1º Ciclo da Região Autónoma da Madeira (RAM), que numa primeira fase integraram o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), desenvolvido enquanto projeto-piloto no ano letivo 2017-2018. Consubstanciado no Decreto-Lei n.º55/2018 pretendeu-se analisar o macro, meso e micro discursos da política educativa relativamente às dimensões da autonomia e flexibilidade curriculares; compreender a narrativa das escolas na apropriação do discurso da política educativa a partir das práticas pedagógicas emergentes na voz dos professores envolvidos e desvelar o conjunto de boas práticas pedagógicas que resultam da autonomia e flexibilidade curricular enquanto faculdade conferida à escola para gerir o currículo. Uma escola que se augura mais democrática, inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos.Converteram-se em eixos temáticos de análise de conteúdo às entrevistas semiestruturadas da pesquisa qualitativa que se apresenta, as seguintes dimensões: ambientes de aprendizagem emergentes, autonomia da escola e flexibilidade curricular. Seguiram-se os procedimentos de análise e interpretação dos dados recolhidos com vista à construção do saber acerca dos processos de ação curricular e pedagógica vivenciados por estes autores.Na voz dos professores titulares envolvidos, indagamos os processos, vivências e práticas pedagógicas decorrentes do exercício da AFC induzida às escolas, imperativo da sua (re)construção como entidade de empoderamento cultural e potenciadora do desenvolvimento pessoal e social dos aprendizes. As evidências apontam o espaço escolar como lugar de decisão e de gestão do currículo e atribui a professores e alunos a coautoria e cogestão das múltiplas situações pedagógicas, onde a aprendizagem se funde na participação, expressão da natureza ativa do aprendiz.

Palavras chave: Ambientes de Aprendizagem Emergentes, Autonomia e Flexibilidade Curricular, Escola, Aprendizes, Currículo

Alves, J. M. & Roldão, M. C. (2018). Articulação Curricular. O que é? Como se faz? Dos conceitos às práticas possíveis. Fundação Manuel Leão.

Alves, J. M. (2017). Autonomia e Flexibilidade: pensar outros modos de gestão curricular e organizacional. In C. Palmeirão & J. M. Alves (Orgs.). Construir a Autonomia e a Flexibilização Curricular. Os desafios da Escola e dos professores. Universidade Católica Editora.

Cohen, A. C. & Fradique, J. (2018). Guia da Autonomia e Flexibilidade Curricular. Raiz Editora.

Cosme, A. (2018). Autonomia e Flexibilidade Curricular. Propostas e Estratégias de Ação. Porto Editora.

Cosme, A. & Trindade, R. (2013). A organização e gestão do trabalho Pedagógico: perspetivas, questões, desafios e respostas. LivPsic.

Costa, J. & Couvaneiro, C. (2019). Conhecimentos vs. Competências. Uma dicotomia disparatada na educação. Guerra e Paz.

Frirsch, R., & Leite, C. (2020). Possibilidades e Limites da Política "Autonomia e Flexibilidade Curricular" em Portugal. Debates em Educação 12 (Esp). (pp. 321- 345) http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12nEspp321-345

Lima, L. (2020). Autonomia e Flexibilidade Curricular: quando as escolas são desafiadas pelo governo. Revista Portuguesa de Investigação Educacional (Especial) (pp. 172-192). https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2020.8505

CIEID-44219 - Desafios e adaptações de estudantes-estagiários: ensinar Educação Física através do Ensino a Distância em pleno contexto pandémico

Ana Rita Águeda - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal
Fernando Cardoso - Escola Secundária de Rio Tinto, Portugal
Paula Queirós - CIFI2D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

Resumo:

O Ensino a Distância (E@D) não é um conceito novo [1] e o seu aparecimento remete-nos para o final do século XVIII, meados do século XIX, aquando da criação no Reino Unido do primeiro curso por correspondência e cuja definição remete para uma ação educativa, tendo a tecnologia como ponte de ligação [2], onde a aprendizagem pressupõe uma separação física, seja temporal ou geográfica, entre o professor e os alunos [3]. Com base nesta perspetiva, torna-se evidente que os docentes devam estar preparados para as mudanças rápidas e inesperadas, assumindo papéis diversificados tendo a capacidade de aprender cada vez mais [4]. O presente estudo, realizado em contexto escolar no âmbito do Estágio Profissional, teve como principal propósito perceber o grau de adaptação de estudantes-estagiários da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) no ensino da Educação Física através do E@D, forçado pelo contexto pandémico. Como objetivos específicos pretendeu-se perceber quais os prós e contras do E@D, assim como as estratégias utilizadas no sentido de assegurar o prosseguimento do ano letivo. O estudo contou com a participação de 20 estudantes-estagiários da FADEUP (12 do sexo feminino e 8 do sexo masculino) do ano letivo 2019/2020, os quais foram submetidos a um questionário, com questões de natureza qualitativa e quantitativa, sendo os dados tratados com recurso a análise de conteúdo e análise percentual simples, respetivamente. As conclusões do estudo apontaram para uma fácil adaptação e diversificada pelo que as dificuldades não se sobrepuseram às facilidades sentidas. Os estudantes-estagiários evidenciaram como prós o desenvolvimento de competências como a criatividade, adaptação e o recurso à tecnologia e como contras a dificuldade em estabelecer a relação professor-aluno/ aluno-aluno, a ausência da prática e os valores do Desporto. Embora alguns estudantes-estagiários considerem uma possibilidade manter este método (E@D), o ensino presencial revelou-se como preferência.

Palavras chave: Estudantes-Estagiários; Ensino a Distância; Educação Física; Adaptação

[1] Schneider, S. L., & Council, M. L. (2021). Distance learning in the era of COVID-19. Archives of dermatological research, 313(5), 389-390.

[2] Vidal, E. (2002). Ensino a distância vs ensino tradicional. Universidade Fernando Pessoa, Porto.

[3] Santos, A. (2000). Ensino à Distância & Tecnologias de Informação: e-learning.

[4] Tomé, I., & Pombo, C. (2008). O aluno do ensino a distância em linha. II Congresso Internacional TIC e Educação (pp. 3389-3419).

CIEID-46128 - Dados da desigualdade digital na escola pública do Brasil durante a pandemia da Covid 19: mapeando o Território do Sisal

Daiane Amancio Mendes - Universidade Federal da Bahia
Simone Bueno Borges da Silva - Universidade Federal da Bahia

Resumo:

A educação brasileira vem passado por longos anos de crise, sobretudo quando se trata da educação nas escolas públicas. Esse cenário foi bastante acentuado com o advento da pandemia de SARS-Cov2 e suas variantes desde março de 2020. Com o fechamento das escolas, a desigualdade se acentuou entre professores e estudantes que não possuíam acesso a recursos tecnológicos que permitissem a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Pesquisas realizadas por organizações não governamentais e dados informados pelo Ministério da Educação brasileiro revelam o cenário de desigualdade no que diz respeito ao acesso às tecnologias digitais na educação, sendo um reflexo da desigualdade social que atinge todas as esferas das populações mais vulneráveis. O objetivo deste trabalho é compreender as causas que levaram a educação pública brasileira ao cenário atual no que tange ao uso das tecnologias digitais durante o ensino remoto, tendo como recorte o território do Sisal, na região do semiárido baiano. O caminho teórico a ser percorrido para realizar esta investigação perpassa pelos estudos acerca dos temas imperialismo digital, discutidos pelos pesquisadores Shoshana Zuboff e Michael Kwet; práxis pedagógicas relacionadas ao uso de tecnologias digitais, a partir dos estudos da Professora Juana Sancho Gil; e desigualdade digital, por meio dos dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil e da teoria da Pesquisadora Sue Watlin. O percurso teórico-metodológico será feito por meio de uma pesquisa documental a fim de responder por que a educação pública brasileira esteve e está tão distante das tecnologias digitais antes e durante o ensino remoto emergencial provocado pela pandemia de SARS-Cov2. O resultado esperado é um relatório que apresente um mapa do perfil de acesso às tecnologias digitais nas escolas públicas do território estudado que poderá servir como orientador para o desenvolvimento de políticas públicas para melhoria da educação na região estudada.

Palavras chave: desigualdade digital; educação básica; pandemia; território do sisal

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (Brasil). Comitê Gestor da Internet no Brasil. Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros: Tic domicílios 2019. Brasil: Cetic, 2020. 31 p. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf.

GIL, Juana Sancho. Tecnologias para transformar a educação [et al.]. Porto Alegre: Artmed, 2006.KWET, Michael. Digital Colonialism in South Africa. Accepted for publication

in University of Bayreuth AfricanStudies Online (UoBASO), accepted for publication, forthcoming, 2021.

KWET, Michael. Digital Colonialism: South Africa's Education Transformation in the Shadow of Silicon Valley.PhD Dissertation, Rhodes University, April 2019.

KWET, Michael. Digital Colonialism: US Empire and the New Imperialism in the Global South. Race & Class,60(4), 3-26, April 2019.

LOPES, Luiz Pauo Moita (org.) Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. SANTOS, Boaventura de Souza. O fim do império cognitivo. Coimbra: Edições Amedina, 2018.

WATLING, Sue. Digital exclusion: coming out from behind closed doors. Disability & Society, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 491-495, jun. 2011. Informa UK Limited. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1080/09687599.2011.567802.

WATLING, Sue. Digital Exclusion: potential implications for social work education. Social Work Education, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 125-130, fev. 2012. Informa UK Limited. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1080/02615479.2010.539605.

ZUBOFF, Shoshana. A era do capitalismo de vigiância. A uta por um futuro humano na niva fronteira de poder. Rio de Jneiro: Instrínseca, 2020.

CIEID-46399 - O Novo Ensino Médio Nemnem E O Impacto Na Formação Dos Jovens

MARIA MADALENA GRACIOLI - UNESP - Franca
Andressa Cristina Santos - UNESP - Franca
Gabriela Rocha Guimarães - IFSULDEMINAS – Campus Passos

Resumo:

Este trabalho analisa e discute os impactos na formação dos jovens estudantes de escolas públicas causados pela atual reforma do ensino médio, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utiliza como marco a Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017), aliado a documentos de implementação da reforma no Estado de São Paulo, e de produções científicas de Ferretti (2018), Kuenzer (2017, 2020), Silva (2017, 2018) que possibilitam compreender o processo de desmonte da escola pública de ensino médio gerado pela violência do receituário neoliberal nas políticas públicas educacionais.As análises apontam que reforma do Ensino Médio no Brasil oficialmente denominado de Novo Ensino Médio – Nem - foi aprovada num conturbado período de golpe à democracia brasileira. São inúmeras as críticas feitas a essa reforma realizada a “toque de caixa”, cuja aprovação atende um modelo que tem como meta o barateamento e a privatização da oferta do Ensino Médio. Além disso, a reforma desconsiderou diversas iniciativas das escolas e seus professores que já caminhavam numa perspectiva mais autônoma e descentralizadora do currículo. Portanto, a reforma foi imposta de maneira arbitrária, forçando aos jovens um currículo pobre e fragmentado, sonegando o acesso ao conhecimento ao dividir o currículo em itinerários, com arquiteturas curriculares flexíveis, redução da carga horária de muitas disciplinas, contratação de empresas para oferecer itinerários formativos. A utilização de palavras como empreendedorismo, projeto de vida, tecnologias digitais, liberdade de escolha, entre outros termos sedutores, mas vazios de conteúdos, é uma tentativa de desviar a atenção dos estudantes daquilo que realmente o ensino médio opera, um ensino Nem, Nem, Nem, ou seja, nem oferece uma formação integral, nem prepara para o acesso ao ensino superior, e nem prepara para o mundo do trabalho, contribuindo para a ampliação das desigualdades.

Palavras chave: Ensino Médio, reforma, jovens, formação

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n.13.415, de fevereiro de 2017. Altera asLeis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, publicada no Diário Oficial da União: República Federal do Brasil, Brasília, DF, 16 fev. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 21 jan. 2022.

FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. Estudos avançados, 32 (93), 2018.

KUENZER, Acácia Zeneida. Sistema educacional e a formação de trabalhadores: a desqualificação do Ensino Médio Flexível, Ciência & Saúde coletiva, 25, 2020.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível, Educação & Sociedade, Campinas, V. 38, nº 139, abr/jun 2017.

SILVA, Monica Ribeiro da. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgaste de um empoeirado discurso. EDUR – Educação em revista, Belo Horizonte, v. 34, 2018.

SILVA, Monica Ribeiro da; SCHEIBE, Leda. Reforma do ensino médio: pragmatismo e lógica mercantil. Revista Retratos da escola, Brasília, V. 11, nº 20, jan/jun 2017.

CIEID-46773 - Diversidade nas escolas: uma oportunidade para uma educação inclusiva promotora de justiça social?

LILLIAN NOBRE GOIS PINHEIRO - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)
PRECIOSA FERNANDES - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)
ELISABETE FERREIRA - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Resumo:

A diversidade e multiculturalidade dos alunos nos contextos escolares tem provocado questionamentos sobre desafios que esta realidade traz aos atores educativos e às instituições educativas. Nesse âmbito, tem sido reconhecido que o desafio de se promover uma educação atenta à diversidade, promotora de aprendizagens significativas para todos, configura um desafio complexo que requer dos sistemas educativos a busca de caminhos para o alcance de educação inclusiva e de maior justiça social (Connel, 1997, 2012; Jurjo Santomé, 2013). Essa complexidade parece aumentar num tempo em que o apelo ao desenvolvimento de aprendizagens globais, locais e plurais (Engelbrecht, 2020; Hedegaard-Soerensen & Penthin Grumloese, 2020; Sampaio & Leite, 2018) é cada vez mais fomentado. Foi guiada por estas preocupações que desenvolvemos a pesquisa que nesta comunicação se apresenta, procurando compreender em que medida a diversidade dos alunos constitui, ou não, uma oportunidade para uma educação inclusiva, promotora de maior justiça social.Foi realizada uma revisão de literatura sobre o tema, em quatro bases de dados: Scopus, Web of Science, ERIC e Education Source, tendo sido selecionados 50 artigos que foram objeto de análise. Os artigos foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo (Amado, 2017; Bardin, 1977) com recurso ao software NVivo versão 12. A análise evidencia algumas tendências dos estudos, nomeadamente sobre a importância da contextualização curricular com maior participação discente no planeamento e avaliação do ensino considerando a multiculturalidade dos alunos; da promoção de uma relação mais flexível e afetiva entre professor e aluno permitindo reduzir as dificuldades de discentes com desenvolvimento alternativo que necessitam de apoio educativo; e da formação dos autores educativos para a construção de um ambiente educacional mais democrático e inclusivo atento aos povos historicamente e sistematicamente marginalizados para que a participação de todos seja plena buscando alcançar a justiça escolar e social.

Palavras chave: educação inclusiva; justiça social; contextos escolares; diversidade; desafios; oportunidade.

Amado, J. (2017). Manual de Investigação Qualitativa em Educação (3ª ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra. https://doi.org/https://doi.org/10.14195/978-989-26-1390-1

Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Edições 70.

Connell, R (1997). Escuelas Y Justicia social. Madrid. Edições Morata

Connell, R. (2012). Just education. Journal of Education Policy, (v.27, n.5), p. 681-683, 20

Engelbrecht, P. (2020). Inclusive education: Developments and challenges in South Africa [Article]. Prospects (00331538), 49(3/4), 219-232. https://doi.org/10.1007/s11125-020-09499-6

Hedegaard-Soerensen, L., & Penthin Grumloese, S. (2020). Student-Teacher Dialogue for Lesson Planning: Inclusion in the Context of National Policy and Local Culture. Nordic Journal of Studies in Educational Policy, 6(1), 25-36. https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=eric&AN=EJ1251428&lang=pt-pt&site=ehost-live&scope=site

Jurjo Torres Santomé (2013). Currículo Escolar e Justiça Social. Edição: Penso.http://dx.doi.org/10.1080/20020317.2020.1747376

Sampaio, M., & Leite, C. (2018). Mapping Social Justice Perspectives and Their Relationship with Curricular and Schools' Evaluation Practices: Looking at Scientific Publications. Education as Change, 22(1). https://doi.org/10.25159/1947-9417/2146

CIEID-49223 - Estratégias de Intervenção nas desigualdades educativas- Uma Revisão Sistemática

Carmo Cabral Gouveia - FPCEUP
Tiago Neves - FPCEUP
Isabel Menezes – FPCEUP

Resumo:

A pertença a grupo economicamente desfavorecido, a uma minoria cultural, assim como o estatuto de imigrante, ou de ascendência imigrante, poderão ser preditores de um desempenho escolar mais baixo e de uma maior taxa de abandono escolar precoce (Burger, 2019; de Oliveira Gonçalves & França, 2008; Garcia & Weiss, 2017; Sirin, 2005). Este estudo teve como objetivo pesquisar e selecionar, segundos critérios predefinidos e em bases de dados específicas, a literatura publicada entre 2000 e 2020, que aferisse a persistência das desigualdades nos resultados escolares em determinados grupos, e simultaneamente apresentasse uma avaliação sobre o impacto de intervenções realizadas no combate a este fenómeno. Procura-se aqui compreender e discutir o papel da intersecionalidade de variáveis como o nível socioeconómico, o estatuto minoritário ou estrangeiro nestas desigualdades no desempenho académico. A metodologia deste trabalho baseou-se no Protocolo de Investigação PRISMA-P (2015). A nossa questão de investigação foi a seguinte: “Quais as intervenções, projetos ou mudanças em escolas do ensino básico, e qual o seu grau de eficácia na diminuição da desigualdade no sucesso escolar?”. Este estudo realizou, assim, uma revisão de artigos científicos, com abrangência internacional, procurando conhecer o estado da arte sobre medidas e intervenções sobre a desigualdade no sucesso académico, em diversos aspetos e componentes, desde os mais específicos e direcionados (por exemplo, processos de leitura), aos mais holísticos (Whole School) envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Resultados esperados: seleção, analise e organização temática dos estudos Foram extraídos, no total, 195 resultados (+ 10 de Revista especializada). Foram analisados todos os sumários e palavras-chave. Muitos foram retirados por não correspondência com critérios de inclusão. Dos 31 artigos escolhidos, foram realizadas analises de conteúdo, utilizando o programa Nvivo. Finalmente, apresenta-se a sistematização de formatos, direções e diversos efeitos, de programas de intervenção no combate à desigualdade escolares, e medidas escolares implementadas.

Palavras chave: Desigualdade, intervenção, revisão sistemática

Kamioka, H. (2019). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (prisma-p) 2015 statement. Japanese Pharmacology and Therapeutics, 47(8), 1177–1185.

Burger, K. (2019). The socio-spatial dimension of educational inequality: A comparative European analysis. Studies in Educational Evaluation, 62(July), 171–186. https://doi.org/10.1016/j.stueduc.2019.03.009

Garcia, E., & Weiss, E. (2017). Education inequalities at the school starting gate. Economic Policy Institute, 1–101.

Sirin, S. R. (2005). Socioeconomic status and academic achievement: A meta-analytic review of research. Review of Educational Research, 75(3), 417–453. https://doi.org/10.3102/00346543075003417

CIEID-51817 - As crenças do Professor acerca do Personalismo de Paulo Freire na Educação. Caso: Escola Secundária Geral de Quelimane.

Maura Rodrigues - UCM-FCSP
Lino Samuel - UCM-FCSP
I'medy Condelaque - UCM-FCSP
Luís Tang - UCM-FCSP
Albertina Dos Santos - UCM-FCSP
Rabia Picardo - UCM-FCSP

Resumo:

Este artigo apresenta resultados de um estudo de caso sobre as crenças do Professor acerca do Personalismo de Paulo Freire na Educação. Aborda a problemática que se coloca, à existência de professores que não conhecem seus alunos, deste modo, nem sempre o aluno está preparado para assimilar novos conteúdos, esta situação pode ser motivada por factores sociais, económicos, pessoais ou mesmo de natureza personalista. Para isso, Freire (1638), propõe uma pedagogia com nova forma de relacionamento entre professor, aluno, e sociedade, fundamentada na crença de que o educando assimilaria o objeto de estudo fazendo uso de uma prática dialética com a realidade, em oposição à por ele denominada "educação bancária". O estudo qualitativo, quanto à abordagem baseado no método etnográfico, foi conduzido por meio de entrevista á 11 professores, acompanhado do uso de um diário de campo, as respostas foram recolhidas para ficheiros Word e levados para uma análise de léxico e conteúdo. E para fazer com que a análise de dados se desse de uma maneira plena, utilizou-se o método da Triangulação de Dados. Os resultados alcançados, apontam para o PEA que deve ser melhorado para que o aluno prospere e dê bons resultados, o ensino deve ser organizado de acordo com a realidade do estudante.

Palavras chave: Personalismo; Educação; Ensino e Aprendizagem.

Althusser, L. (1987). Aparelhos Ideológicos de Estado. (3ªed.). Rio de Janeiro: Edições Graal;

Alves, D. V. (2007). Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil;

Bacila, C. R. (2013). Nos Bastidores da Sala de Aula. Curitiba: Intersaberes;

Bardon, J. I. (1975). Psicologia Escolar. São Paulo: Zahar;

Barros, F. R. (2004). A relação sujeito-objecto: diferentes histórias de mediação. Trabalho de Conclusão de Curso. Campinas: Faculdade de Educação da Unicamp;

Brandão, C.R. (2005). O que é educação. (46ªed.). São Paulo: Brasiliense;

Cabanas, J. M. Q. (2002). Teoria da Educação: concepção antinómica da educação. Portugal: Edições ASA;

Coll, C. (1999). O construtivismo em sala de aula. São Paulo-SP: Ática.

Corrêa, M. R. M. (1995). Com saber, com afecto. Amae EducandoD'arcais, A. (1994). Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto. Editora. Braga.

Davidoff, L. F. (1993). Introdução à psicologia. São Paulo: McGraw – Hill do Brasil,

Falavigna, G. (2009). Inovações centradas nas multimídias repercussões no processo ensino aprendizagem. Porto Alegre.

Falavigna, Gladis. (2009). Inovações centradas nas multimídias repercussões no processo ensinam aprendizagem. Porto Alegre: UFRGS.

Fielding, N., e M. Schreier (2001), "Introduction: On the Compatibility between Qualitative and Quantitative Research Methods", em Forum Qualitative Sozialforschung/Forum: Qualitative Social Research. (revista on-line). Disponível em: http://qualitative-research.net/fqs/fqs-eng.htm

Fonseca, J. J. S. (2002). Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC. Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. (2.ed.). São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra;

Freitas, H. E Janissek, R. (2000). Análise léxica e Análise de Conteúdo: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para análise de dados qualitativos. Porto Alegre, Portugal: Sphinx;

Gaspar, A. (1990). A Educação Formal e a Educação Informal em Ciências. São Paulo:

Gil, A. C. (1989). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas;

Gil, A. C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. (5 ªed.). São Paulo: Atlas;

Gil, A. C. (2001). Gestão de pessoas: enfoque nos papéis principais. São Paulo: Atlas;

Goldani, A. (2010). Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola. Rio de Janeiro: Epapers.

Holloway, I. (1999). Basic Concepts for Qualitative Research. In: Basic Concepts for Qualitative Research. Blackwell Science, Ltd, Oxford, UK;

Lopez, F. V. (1989). Persona, poder, educacion: Una lectura de E. Mounier. Salamanca: Editorial San Esteban;

Lorenzon, A. (1996). A actualidade do pensamento de Emmanuel Mounier. (2ªed.). rev. ampl. Ijui: UNIJUI.

Luckesi, C.C. (2003). Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições 15ª ed São Paulo: Cortez

Luckesi, C.C. (2004). Avaliação da aprendizagem escolar: investigação e intervenção. São Paulo

Lundin, I. B. (2016). Metodologia de pesquisa em ciências sociais, Maputo: Escolar editora;

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2001). Fundamentos metodologia científica. (4 ªed.). São Paulo: Atlas;

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). Fundamentos de Metodologia Científica. (6 ªed.). São Paulo: Atlas;

Martins, J. (1990). Didática Geral. (2 ªed.). São Paulo: Atlas;

Mello, T. R., &; Silveira. J. A. (2013). A Importância da Afectividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação. Vol. 4 N0 1 2013 ISNN 2177-7748.

Morales, P.V. (2001). A relação professor-aluno o que é, como se faz. São Paulo. Editorial y Distribuidora.

Moreira, D. A. (2002). O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thompson;

Mounier, E. (1976). O personalismo. São Paulo: Martins Fontes;

Nassif, R. (1958). Pedagogia General. Buenos Aires: Kapelusz;

Neves B. E; Domingues C. A. (2007). Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro.

Nóvoa, A. (1981). As organizações escolares em análise. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Piletti, Nelson. (1997). Psicologia Educacional. São Paulo.

Quivy, R.; Campenhoudt, L. (2008). O processo de pesquisa. Revista Educação Petrópolis: Vozes.

Rocha, A. G. V. (2013). Emmanuel Mounier: antropologia e filosofia política a serviço da dignidade humana. Jundiaí: Paco Editorial;

Rocha, A. S. E. (2006). Personalismo e Europeísmo: Pessoa, Cultura, Europa, in: José Luís Brandão da Luz. Caminhos do pensamento. Lisboa: Edições Colibri/Universidade dos Açores;

Sant'anna M. Ilza., & Menzolla, M. (2002). Didáctica: Aprender a ensinar. Técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de fornecedores. Edições Loyola. 7ª Edição. São Paulo.

Silva, E. L. & Menezes, E. M. (2001). Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. (3ª. ed.). Florianópolis, Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina.

Sprinthall, N. (1993) Psicologia Educacional. Lisboa, McGraw-Hill. Web sites: http://www.centrorefeducacional.com.br

Stobãus, C. D. & Mosquera, J. J. M. (1991). Humanismo e Criatividade em Educação para a Saúde. In: Educação PUCRS, nº 21;

Thiollent, M. (2007). Metodologia de pesquisa-acção. (15ªed.). São Paulo: Cortez

Weber, R.P. (1990). Basic content analysis. Sage University paper. p. 96;

Yin, R. K. (2001). Estudo de caso: planejamento e métodos. (2ªed.). Porto Alegre: Bookman.

CIEID-54706 - Implicações práticas do uso de materiais audiovisuais no ensino do português na prisão como ferramenta para a prevenção da violência doméstica contra as mulheres

Ana Cristina M. Fonseca - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
José António D. R. Cruz - Universidade Aberta

Resumo:

Este trabalho apresenta um projeto de intervenção desenvolvido numa prisão da região norte de Portugal. Teve como principal objetivo descrever e avaliar o contributo dos diferentes materiais, como texto, canções, imagens e vídeo no desenvolvimento de diferentes competências em língua materna, assim como na promoção da igualdade de género e prevenção da violência doméstica contra as mulheres. A intervenção realizou-se durante 8 sessões, com a duração aproximada de 2h cada. O grupo que participou no estudo foi constituído por 10 reclusos, todos voluntários, detidos por violência doméstica. Foram utilizados diferentes dispositivos de investigação: observação participante, discussão focal e questionários. Neste trabalho, descrevemos em particular, a sexta sessão que teve como principal atividade a visualização e audição do videoclip "Cansada", com letra e música de Rodrigo Guedes de Carvalho e a sétima cuja atividade principal foi ouvir e visualizar um excerto da peça de teatro "Onde o frio se demora", de Ana Cristina Pereira, uma vez que foram as atividades que solicitaram maior participação dos reclusos. Tal como esperado, confirmamos que os materiais audiovisuais ajudam a potenciar o desenvolvimento de diferentes competências em língua, sobretudo a nível da oralidade, bem como a igualdade de género e a prevenção da violência doméstica contra as mulheres.

Palavras chave: materiais audiovisuais, português língua materna, educação para a igualdade de género, violência doméstica, prisão

Carvalho, M. (2016). O uso do material áudio como ferramenta pedagógica. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fcnaup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=804349.

Colclough, C. (2004). Achieving gender equality in education: What does it take?. Prospects, 34(1), 3-10.

Fonseca, Ana Cristina Menezes & Carvalho, Ângela (2018). Contributos da leitura na prisão junto de reclusos estrangeiros para o desenvolvimento da educação para a cidadania, V Jornadas de PLE, organizadas pelo Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho e realizado, UM, de 19 a 20 de janeiro de 2018.

Fonseca, Ana Cristina Menezes, Cruz, José António & Neto, Félix F. (2014). Motivações dos reclusos para frequentar o ensino na prisão. In Actas do IX Congresso

Iberoamericano de Psicologia/ 2º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Lisboa, 9-13 Setembro 2014. (pp. 935-942). Lisboa: Ordem dos Psicólogos Portugueses.

FRA, (2014). Violencia de género contra las mujeres: una encuesta a escala de la EU. Resumen de las conclusiones. Viena: FRA – Agencia de los Derechos Fundamentales de la Unión Europea.

Hernandez, F. (2000). Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Maclure, R., Sabbah, R., & Lavan, D. (2009). Education and development: The perennial contradictions of policy discourse. In P. Beaudet, P. A. Haslam & J. Schafer (Eds.), Introduction to international development: Approaches, actors and issues (pp. 367-383). Toronto: Oxford University Press.

Nunan, D. (1985). Language Teaching Course Design: Trends and Issues. Adelaide: National Curriculum Resource.

ONU, (2010). Resolución Asamblea General de las Naciones Unidas. A/RES/65/1. Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/Cumbre%20de%202010%20sobre%20los%20ODM_Documento%20fi nal.pd.

Oura, G. (2001). Authentic task-based materials: Bringing the real world into the classroom. Sophia Junior College Faculty Bulletin, 21, 65-84.

Pulido P. (2014). La Alfabetizacion mediatica como herramienta de intervencion en prisiones. Tese de Doutoramento. Huelva: Universidade de Huelva.

UNESCO, (1995). Basic Education in Prisons. Vienna: United Nations Sales Publication.

CIEID-55619 - Estágio Remoto Em Tempos Pandêmicos: Formação De Professores A Distância

Renata de Fátima Gonçalves - Unicamp
Lucélia Carla da Silva dos Anjos - FPCEUP
Renata Sebastiana dos Santos - UNIFAL-MG

Resumo:

O estágio supervisionado está orientado para uma formação docente articulada entre teoria e prática (Brasil, 2015; 2019), a partir desta perspectiva, os licenciandos inserem-se no cotidiano escolar, nos processos educativos ali presentes e com isso tem a possibilidade de se organizarem e se posicionarem durante o percurso formativo de forma crítica e reflexiva. Desta maneira, a partir de um relato de experiência, trazemos para a reflexão um panorama da realidade do estágio remoto emergencial, amparado pela Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, de dois cursos de Pedagogia a Distância de duas instituições públicas federais do Brasil, problematizando as possibilidades e os desafios que o cenário de pandemia tem nos proporcionado no âmbito da formação de professores. Além disso, apresentamos algumas discussões teóricas em torno da relação entre teoria e prática, em que o estágio supervisionado proporciona aos estudantes e as possibilidades de reflexão sobre a ação, a partir de Schön (1992), Pimenta e Lima, 2008, Candau e Lelis (1995), dentre outros. Concluímos que, embora tenhamos muitos desafios e problemas atrelados às desigualdades no processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia, é essencial que os estudantes se interem da realidade educativa, visto que teremos reflexos desse cenário que perpetuarão por longos anos, desafiando os docentes envolvidos. Nesse sentido, pontuamos que, por mais que o ensino remoto tenha sido desafiador, vivenciar a escola durante esse processo foi enriquecedor aos licenciandos em Pedagogia, pois o cenário demandou dos professores em serviço uma nova maneira de repensar o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, ao inserir-se nesta realidade, ainda na formação inicial, o futuro pedagogo tem a oportunidade de uma formação crítica e reflexiva em torno de elementos essenciais para planejar, refletir e atuar na nova realidade educativa, pós pandemia.

Palavras chave: Estágio remoto. Ensino remoto. Teoria e prática. Formação de professores.

Candau, V.M.F.; Lelis, I.A. (1995). A relação teoria prática na formação do educador. In:, V.M.F. (org.) Rumo a uma nova didática. (p. 49-63.) Petrópolis: Vozes.

Lei 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. (2020). Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.

Diário Oficial da União, seção 1. Brasília: Presidência da República. https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735. Acesso em: 30 set. 2021.

Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria do Socorro Lucena. (2008). Estágio e docência. 3. ed., São Paulo: Cortez.

Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015.(2015). Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília: Presidência da República.

Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. (2019). Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file. Acesso em 20. abril.2021.

Schön, D. A. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. In: António Nóvoa (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote.

CIEID-59420 - Reeducar O Educando: O Papel Do Professor Na Utilização Da Voz E O Corpo Para Uma Aula Interativa

EDNA LUCIA CARVALHO BATISTA - Faculdade das Américas
NADIR BARBOSA SILVA - Faculdade de Mauá
MICHELLE LUIZ WENTER - Centro Paula Souza de Ensino
SANDRA MARIA DA PENHA CONCEIÇÃO - Faculdade das Américas

Resumo:

Atualmente, um assunto relevante presente nas recentes pautas de âmbito nacional e educacional, é a necessidade da reformulação e inovação nos métodos de ensinamentos utilizados por diversos profissionais inseridos em instituições de ensino brasileiras. Estudos evidenciam o aumento da defasagem de aprendizagem e as divergências de interesses dos alunos em sala de aula ou em campos de estágios, devido à reprodução de forma dicotômica e uniforme do conteúdo programático escolar que não desafiam o autoconhecimento e a reflexão dos alunos, dificultando assim o desenvolvimento de competências técnicas, competências emocionais e atitudinais baseadas em valores éticos (MELO, JUNIOR, & DE SOUZA PEDRAS, 2018). Objetivo: este trabalho visa discutir a possibilidade do docente em agregar inserindo o uso de diferentes métodos didáticos que auxiliem no processo de ensino aprendizagem em suas aulas, bem como conciliar esses recursos aos conhecimentos pedagógicos, não deixando de promover os objetivos educacionais. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo exploratório, com abordagem qualitativa pesquisadas em livros e artigos publicados no período de 2016 a 2021. O levantamento bibliográfico deu-se através dos bancos de dados Eletronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Resultados: Na literatura, diversos recursos didáticos e pedagógicos aplicados pelo docente no ensino, mostram-se eficazes para a motivação dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e estimulantes. Conclusão: O docente deve compreender quem são seus alunos e estabelecer diálogo com eles, estreitando relações e criando vínculos que fortaleçam o processo educativo dos estudantes. Para esse processo, o uso de diferentes recursos sensoriais, motores e cognitivos auxiliam no processo educacional. Proporcionando ao educando o seu desenvolvimento pessoal, associados aos fatores sociais e culturais.

Palavras chave: Docentes; Ensino-aprendizagem; Métodos didáticos; Discentes; Conhecimentos pedagógicos.

COUTINHO, Kátia Soares et al. Práticas pedagógicas inovadoras no ensino universitário: uma análise da motivação e da percepção dos alunos. Educação Por Escrito, v. 9, n. 2, p. 326-346, 2018.

DA COSTA VIEIRA, Valdecir Junior; CORRÊA, Maria José Pinheiro. O uso de recursos didáticos como alternativa no ensino de Botânica. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, p. 309-327, 2020.

FREITAG, Isabela Hrecek. A importância dos recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem. Arquivos do MUDI, v. 21, n. 2, p. 20-31, 2017.

FREITAS, Daniel Antunes et al. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, p. 437-448, 2016.

GUALDA, Linda Catarina. O uso de recursos audiovisuais em sala de aula: a criação de vídeos nas aulas de língua inglesa. Revista Processando o Saber, v. 9, p. 68-76, 2017.

GURGEL, Sabrina de Souza et al. Jogos educativos: recursos didáticos utilizados na monitoria de educação em saúde. 2017.

HARRES, João Batista Siqueira et al. Constituição e prática de professores inovadores: um estudo de caso. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 20, 2018.

MELO, Karine Paulino; JUNIOR, Danilo Costa Silva; DE SOUZA PEDRAS, Evelin Regina Fonseca. Necessidade de abordagem inovadora do ensino em saúde mental na graduação de enfermagem. Revista Brasileira de Ciências da Vida, v. 6, n. Especial, 2018.

RIEDNER, Daiani Damm Tonetto. Tecnologias digitais na formação inicial de professores: percepções dos estudantes sobre a inovação pedagógica. Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade, v. 6, n. 12, p. 28-50, 2019.

SALES, Mary. Práticas pedagógicas inovadoras no Ensino Superior: perspectivas contemporâneas. Pedagogias Digitais no Ensino Superior, p. 105, 2020.

SILVA, Jeanny Meiry Sombra et al. Integração entre os multiletramentos e a educação midiática: saberes e práticas docentes na educação básica. Revista Docência e Cibercultura, v. 5, n. 4, p. 97-120, 2021.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel. Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 22, p. 316-331, 2017.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti et al. Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, 2020.

CIEID-60053 - A construção da escola inclusiva: aproximações com desenho universal para aprendizagem

Elizabete Cristina Costa Renders - Universidade Municipal de São Caetano do Sul/USCS, Brasil

Resumo:

A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015) aponta a educação inclusiva como meta ainda não alcançada nos sistemas escolares. Visando à construção da escola inclusiva, esta investigação considerou os princípios do desenho universal para aprendizagem na prática pedagógica. Colocou a questão: como o desenho universal para aprendizagem qualifica as experiências da educação inclusiva nas escolas? O referencial teórico baseou-se na educação inclusiva (MANTOAN, 2006), desenho universal para aprendizagem (ROSE; MEYER;GORDON, 2014) e currículo narrativo (GOODSON, 2011). Quanto ao método, trabalhou com procedimentos da pesquisa narrativa (rodas de conversa) combinada com pesquisa de desenvolvimento (ciclos de análise, avaliação e validação). Os resultados apontaram a necessária consideração da variabilidade dos aprendizes na prática pedagógica, pois isso possibilita o alargamento do seu grau de influência nas decisões curriculares. Todavia, nesse processo, há uma persistente tensão entre monoculturas e ecologias (SANTOS, 2005). Os embates se deram, especialmente, entre o currículo prescritivo e as novas abordagens propostas pelo DUA (mais narrativas, flexíveis e abertas à influência dos aprendizes). Ainda, como resultado, constituiu-se uma comunidade de conhecimento com professores, onde colaborativamente, desenvolveu-se objetos de aprendizagem que apoiam o seu desenvolvimento profissional na área da educação inclusiva. Esta pesquisa pertence ao projeto regular N. 2017/20862-8, FAPESP/Brasil.

Palavras chave: escola inclusiva, formação docente, ensino inclusivo, desenho universal para a aprendizagem

Goodson, I. et al (2010). Narrative Learning. London and New York: Routledge.

Mantoan, M. T. E. (2010). O desafio das diferenças nas escolas. Editora Vozes Limitada.

Petrópolis, RJ: Vozes.Meyer, A., Rose, D. H., & Gordon, D. T. (2014). Universal design for learning: Theoryand practice. Wakefield MA: CAST Professional Publishing.

ONU (2015). Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Brasília: Casa ONU.

Santos (2008), B.S. A gramática do tempo. São Paulo: Cortez

CIEID-63636 - Avaliação das Aprendizagens no Contexto da Autonomia e Flexibilidade Curricular: Clarificação Concetual e Metodológica. Um estudo na Região Autónoma da Madeira (RAM).

Maria Fernanda Baptista Pestana Gouveia - Universidade da Madeira

Resumo:

A presente comunicação decorre de uma investigação, que visava compreender como é que os professores de cinco escolas públicas de 1º ciclo do Ensino Básico da Região Autónoma da Madeira (RAM), que se disponibilizaram a participar no Projeto-Piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), no ano letivo 2017-2018, interiorizaram os novos princípios pedagógicos e os associaram à avaliação das aprendizagens, entendida como uma componente pedagógica indissociável dos processos metodológicos. Para além desta reconceptualização da ação pedagógica, procurámos perceber se têm ocorrido mudanças nas práticas de avaliação utilizadas e quais os fundamentos que as justificam, no contexto de uma nova realidade escolar orientada pelo Decreto-Lei n.º 55/2018.Aos professores envolvidos foi outorgada a possibilidade de explicitarem o processo vivenciado e os procedimentos desencadeados no sentido de, em conformidade com as novas orientações, privilegiar a vertente formativa da avaliação e possibilitar práticas de avaliação promotoras de aprendizagens.Operacionalizamos uma investigação de natureza qualitativa, estabelecendo um contacto direto e próximo com os docentes das escolas envolvidas. Foi nosso propósito submeter à reflexão, as expetativas, conceções e experiências dos participantes no estudo, acerca das práticas de avaliação suscetíveis de potenciar aprendizagens significativas. Para tal, privilegiamos as narrativas destes atores, fazendo uso de entrevistas semiestruturadas e de um inquérito por questionário, nos quais demos voz aos diretores e docentes. A partir da análise de dados consubstanciada pela análise documental, a análise de conteúdo e a triangulação, conclui-se que, embora os docentes tenham ensaiado tentativas no sentido de introduzir alterações nas práticas de avaliação, subsistiram muitos constrangimentos e dúvidas acerca dos procedimentos operacionalizados, ficando clara a necessidade de ampliar e aprofundar a clarificação concetual e metodológica acerca da avaliação das aprendizagens.

Palavras chave: Avaliação das aprendizagens, Autonomia e Flexibilidade Curricular, Ensino, Aprendizagem, Clarificação concetual, Metodologias.

Alves, J. M. (2017). Autonomia e Flexibilidade: pensar outros modos de gestão curricular e organizacional. In C. Palmeirão & J. M. Alves (Orgs.). Construir a Autonomia e a Flexibilização Curricular. Os desafios da Escola e dos professores. Universidade Católica Editora.

Cid, M. & Fialho, I. (2011). Critérios de avaliação. Da fundamentação à operacionalização. In I. Fialho & H. Salgueiro (Orgs). TurmaMais e sucesso escolar. Contributos teóricos e práticos. Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora, pp. 109-124 (ISBN: 978-989-8339-10-2).

Cohen, A. C. & Fradique, J. (2018). Guia da Autonomia e Flexibilidade Curricular. Raiz Editora.

Cosme, A. (2018). Autonomia e Flexibilidade Curricular. Propostas e Estratégias de Ação. Porto Editora.

Cosme, A., Ferreira, D., Sousa, A., Lima, L., & Barros, M. (2020). Avaliação das Aprendizagens. Propostas e estratégias de Ação. Porto Editora.

Fernandes, D. (2021a). Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica no âmbito do Projeto Maia. Texto de Apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. Fernandes, D. (2021b). Avaliação Formativa. Folha de apoio à for

Alves, J. M. (2017). Autonomia e Flexibilidade: pensar outros modos de gestão curricular e organizacional. In C. Palmeirão & J. M. Alves (Orgs.). Construir a Autonomia e a Flexibilização Curricular. Os desafios da Escola e dos professores. Universidade Católica Editora.

Cid, M. & Fialho, I. (2011). Critérios de avaliação. Da fundamentação à operacionalização. In I. Fialho & H. Salgueiro (Orgs). TurmaMais e sucesso escolar. Contributos teóricos e práticos. Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora, pp. 109-124 (ISBN: 978-989-8339-10-2).

Cohen, A. C. & Fradique, J. (2018). Guia da Autonomia e Flexibilidade Curricular. Raiz Editora.Cosme, A. (2018). Autonomia e Flexibilidade Curricular. Propostas e Estratégias de Ação. Porto Editora.

Cosme, A., Ferreira, D., Sousa, A., Lima, L., & Barros, M. (2020). Avaliação das Aprendizagens. Propostas e estratégias de Ação. Porto Editora.

Fernandes, D. (2021a). Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica no âmbito do Projeto Maia. Texto de Apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação

Fernandes, D. (2021b). Avaliação Formativa. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

CIEID-66123 - Fostering Students' Learning And Results During COVID 19

Luís Filipe Torres Moreira - Colégio Casa Mãe

Resumo:

According to OECD (2021) last year, 1.5 billion students were locked out of their schools and some were able to find their way through alternative learning opportunities. Social distancing imposed significant constraints on schools and required education systems to migrate to distance learning supporting interaction between the students and teachers.This Case study aims to know the perceptions of students, parents and teachers concerning the impact of Covid 19 on teaching and learning process. Thus, two online questionnaires were applied to students, parents and teachers (n=468) in two key-moments: first in may 2020, second in april 2021. This Case study intends to: (i) determine teachers motivation in distance education; (ii) characterize the use and optimization of online platforms by students and teachers; (iii) describe the relationship between teaching and learning dynamics preferred by students and those used by teachers in distance education; (iv) describe the assessing process on distance learning - strengths and areas for improvement for students and teachers.This study followed a mixed strategy using both quantitative and qualitative methods. Data collected from the considered sample was analysed using the software Statistical Package for Social Sciences (SPSS v.26).The results revealed some major findings: (i) teachers are better prepared and thus more motivated for distance learning in 2021 compared to 2020; (ii) on distance learning there is a before and there is an after - students understand that in distance learning they reinforced the use of OneNote (digital notebooks, e-portfolios), Forms (short evaluation moments in an interactive environment), and triggered the use of the online platform Microsoft Teams; (iii) in terms of inclusion and academic success, 30.7% of students fully/partially agree with the fact that distance learning can contribute to the improvement of school results and, on the other hand, 25% of teachers understand, disagreeing totally/partially or showing indifference, that distance learning does not allow to maintain measures that promote educational success.

Palavras chave: Covid-19, distance learning, inclusion, assessment

OECD (2021), Using Digital Technologies for Early Education during COVID-19: OECD Report for the G20 2020 Education Working Group, OECD Publishing, Paris, https://doi.org/10.1787/fe8d68ad-en.

CIEID-71794 - Olhar dos/as professores/as sobre a diversidade de género na infância: um caso de estudo.

Rita Torres - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Liliana Rodrigues - Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Gabriela Moita - Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social

Resumo:

Em Portugal, a Lei nº38/2018 e Despacho nº7247, veio estabelecer o direito àautodeterminação da identidade de género e expressão de género e à proteção dascaracterísticas sexuais de cada pessoa. Esta lei contempla que o sistema educativodeverá estar preparado para receber crianças e jovens diversos/as em termos degénero, garantindo, por exemplo, que os/as educadores/as em contexto escolardeverão obter formação adequada no âmbito de questões relacionadas comidentidades e expressões de género. No entanto, a informação sobre como está adecorrer a implementação destas medidas na escola é escassa (Gato et al., 2020). Adiscriminação e violência transfóbica em contexto educativo tem sido associada amaior sintomatologia depressiva, comportamentos autolesivos, ideação suicida, bemcomo dificuldades no rendimento escolar (Almeida et al., 2009; ILGA Portugal, 2019).Os episódios de violência são perpetrados não apenas por pares, mas também pordocentes e outros/as profissionais do sistema educativo (UNESCO, 2012). Este estudotem como objetivo explorar as conceções e práticas dos/as docentes sobre/com asidentidades, expressões e performances de género(s) destes/as jovens. Para isso, serárealizada uma entrevista a uma professora do ensino básico, procedendo-se à análisetemática dos dados recolhidos. Espera-se que os temas emergentes nos possam darpistas para o desenho e implementação de programas de formação para o corpodocente, para que a escola se transforme num espaço de promoção do bem-estar detodas as crianças e adolescentes, reconhecendo a multiplicidade de corpos,identidades e vivências em contexto educativo.

Palavras chave: Palavras-Chave: crianças, jovens, trans*, autodeterminação, escola, docentes

Almeida, J., Johnson, R. M., Corliss, H. L., Molnar, B. E., & Azrael, D. (2009). Emotional distress among LGBT youth: the influence of perceived discrimination based on sexual orientation. Journal of Youth and Adolescence, 38, 1001–1014. doi: 10.1007/s10964-009-9397-9

Associação Ilga Portugal (2019). ADD - Aliança da Diversidade. Obtido em: http://add.ilga-portugal.pt

Gato, J., Leal, D., Moleiro, C., Fernandes, T., Nunes, D., Marinho, I., Pizmony-Levy, O., & Freeman, C. (2020).“The Worst Part Was Coming Back Home and Feeling Like Crying”: Experiences of Lesbian, Gay, Bisexual and Trans Students in Portuguese Schools. Frontiers in Psychology, 10, 1-10. doi: 10.3389/fpsyg.2019.02936Lei nº38/2018, de 7 de agosto.

Direito à autodeterminação da identidade de género e expressão de género e à proteção das caraterísticas sexuais de cada pessoa. Obtido em: https://dre.pt/pesquisa/-/search/115933863/details/maximized.http://dre.pt/web/guest/pesquisa//search/115933863/details/ maximized?dreId=115933859

UNESCO (2012). Good Policy and Practice in HIV and Health Education - Booklet 8: Education Sector Responses to Homophobic Bullying. Paris: UNESCO.

CIEID-71830 - Práticas De (Re)Existência De Professoras(Es): Movimentos De (Re)Leitura Curricular Nos Cotidianos Das Escolas

Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida - PPGEduC UFPE-CAA
Ana Priscila de Lima Araújo Azevedo - PPGEduC UFPE-CAA

Resumo:

A presente proposta de comunicação se insere no campo de discussões sobre currículo, onde objetivamos compreender o desenvolvimento de práticas curriculares de professoras(es) na vivência dos cotidianos escolares. Utilizamos o plural para cotidianos por entendermos que estes são múltiplos e contextuais, sendo que esses contextos “não são espaços dados, com fronteiras definidas, existentes no mundo, mas construções discursivas no/do mundo” (Lopes, 2016, p. 447). Assim, traçamos um diálogo entre a realização das práticas curriculares e as propostas dos textos políticos, por compreendermos que políticas e práticas curriculares não se desenvolvem em espaços-tempos dicotomizados mas que, ao contrário, se inter-relacionam. Não falamos aqui de uma polarização em que políticas se sobrepõem às práticas ou vice-versa, mas nos assentamos no entendimento de que não há possibilidade de separação das mesmas, não pela via de realização indiscutível do que é prescrito, mas sim pela possibilidade de leituras outras que se fazem do texto político (Almeida et al., 2019). Tomamos como compreensão que as escolas são instituições curricularmente inteligentes (Leite, 2003) e que as(os) professoras(es) produzem currículo, ou seja, desenvolvem práticas curriculares não só num movimento de resistência ao que é prescrito pelas políticas curriculares, mas também num movimento de (re)existência, um movimento de inventividade, de criação, que se dá a partir do contexto e das experiências vividas pelos mesmos num movimento em que teoria e prática, política e ação não se dissociam (Frangella, 2015; Lopes & Macedo, 2021). Fazemos uso, em nosso aporte teórico-metodológico, da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2000) por compreendermos que não há um fundamento último que possa prescrever ou determinar políticas que ditem as práticas curriculares das(os) professoras(es) e, neste sentido, apontamos como possíveis resultados, não uma nova forma de fundamentar a ação do professor nos cotidianos escolares, mas sim uma possibilidade outra de compreendê-lo como produtor e não executor de uma política pensada fora de seu contexto.

Palavras chave: Políticas curriculares. Práticas Curriculares. (Re)existência). Teoria do Discurso.

Almeida, Lucinalva Andrade Ataíde de, Magalhães, Priscila Maria Vieira Santos, & Gonçalves, Crislainy de Lira (2019). Direito à educação como princípio de justiça social:

um olhar para as políticas avaliativas e suas reverberações no cenário curricular. In: Revista e-Curriculum, São Paulo, v.17, n.3, p. 1075- 1100 jul./set.

Frangella, Rita de Cássia Prazeres (2015). Meetings, Dialogs and Interconnections in a Theoretical-analytical Perspective Design. Transnational Curriculum Inquiry, v. 12, p. 24-30.

Laclau, Ernesto & Mouffe, Chantal (2000). Posmarxismo sin pedido de desculpas. In: Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tempo. Buenos Aires: Nueva Visión, pp. 111-145.

Leite, Carlinda (2003). Para uma escola curricularmente inteligente. Porto: Edições ASA.2003.

Lopes, Alice Casimiro (2016). Normatividade e intervenção política: em defesa de um investimento radical. In: Alice Casimiro Lopes & Daniel de Mendonça (orgs). A teoria do discurso em Ernesto Laclau: ensaios críticos e entrevistas. Ed. Annablume. 1ª Ed.

Lopes, Alice Casimiro & Macedo, Elizabeth (2021). Apresentação: Uma alternativa às políticas curriculares centralizadas. Roteiro, [S. l.], v. 46, p. e27181, 2021. DOI: 10.18593/r.v46i.27181. Disponível em: https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27181 Acesso em: 20 julho. 2021

Marques, Luciana Rosa (2014). Contribuições da democracia radical e da teoria do discurso de Ernesto Laclau ao estudo da gestão da educação.In: Daniel de Mendonça & Léo Peixoto Rodrugues (Orgs.) Pós-estruturalismo e Teoria do Discurso em torno de Ernesto Laclau. 2ª Edição. Porto Alegre: EDIPUCRS. pp.109-131.

CIEID-72073 - Perspectivas Decoloniais Na Criação De Currículos De Formação De Professores E Professoras Na Amazônia

Eglê Betânia Portela Wanzeler - Universidade do Estado do Amazonas
Marcos André Ferreira Estácio - Universidade do Estado do Amazonas
Maria Quitéria Afonso Menezes - Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo apresentar o processo de criação de currículos de formação inicial e continuada de professores(as) a partir de perspectivas teóricapráticas decoloniais. Um constructo originado do que chamamos de universidadeescola e que se dá a partir de um projeto de formação realizado em escolas da Rede Pública da cidade de Manaus. A questão central que orienta nossos estudos é como construir nos espaçostempos dos cotidianos escolares processos formativos continuados que sejam capazes de promover e ou criar novos modos de fazer, pensar e sentir o currículo de formação a partir de uma perspectiva decolonial? Esta questão acompanha outra: como articular essas duas dimensões da formação de professores(as), considerando os currículos da Universidade e os das escolas? Trata-se de pensar essas questões a partir de dois projetos: o Projeto Oficina de Formação em Serviço/OFS e o Projeto Assistência à Docência/AD, que são desenvolvidos metodologicamente por meio da pesquisaformação orientada pela pesquisa-ação colaborativa. Nossa análise tem como fonte de pesquisa os relatórios de pesquisas dos(as) formadores(as) destes projetos, além dos livros produzidos pelo grupo. Teoricamente essas experiências são orientadas pelo pensamento complexo, pelos fundamentos das teorias decoloniais e pelos estudos curriculares com cotidianos. Espera-se com essa pesquisa apresentar orientar processos de elaboração de políticas públicas de formação de professoras e professores capazes de promover a melhoria da qualidade da educação, com vista a formação de uma sociedade mais justa, democrática e cidadã.

Palavras chave: Complexidade. Transdisciplinaridade. Decolonialidade. Cotidiano. Formação.

ALVES, N. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. In: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. (org.). Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas. 3. ed. Petrópolis: De Petrus, 2008. p. 39-48.

ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de (orgs.). Pesquisa no/do cotidiano das escolas sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. – Metodologia e pesquisa do cotidiano.

ARROYO, Miguel. Outros Sujeitos, outras pedagogias. 2a ed. Petrópolis: Vozes, 2014.CANDAU, Vera Maria; LEITE, Miriam Soares. A didática na perspectiva

multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. Cadernos de Pesquisa, São Paulo v.37, n132, p.731-758, set/dez.2007.

CARDOSO, Tarcísio de Sá. Epistemologia da Mediação em Bruno Latour. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital. Tese de Doutorado, 2015

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. Tradução de Sônia Trabucco Valenzuela; revisão técnica, apresentação e notas à edição brasileira: Selma Garrido Pimenta. São Paulo: Cortez, 2002.

DUSSEL, Enrique. Meditações anti-cartesianas sobre a origem do anti-discurso filosófico da modernidade. In: SANTOS, Boaventura de Souza e MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. Coimbra: Edições Almedina, 2009.

ESTÁCIO, Marcos André Ferreira. Juventudes indígenas em espaços urbanos amazonenses: narrativas Sateré-Mawé. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Tese de doutorado, 2019.

FITCHE, H. Etnopoesia: antropologia poética das religiões afro-americanas. Tradução de Cristina Alberts, Reny Hernandes. São Paulo: Brasiliense, 1981. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LATOUR, Bruno. On technical mediation - philosophy, sociology, genealogy. In: Fall. Common Knowledge. v. 3, n. 2, p. 29-64, 1994a.

_____. Jamais fomos modernos. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: editora 34, 1994b.

_____. Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador: Edusc, 2004.MIGNOLO, Walter. Histórias Globais projetos Locais. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: editora UFMG, 2003.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 5. ed. rev. aum. Tradução de Maria D. Alexandre, Maria Alice São. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. Introdução ao pensamento complexo. Tradução de Dulce Matos. 4. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2003. OLIVEIRA, Luiz Fernandes. O que é pedagogia decolonial? In: LIMA, Adriane Raquel Santana et al. Pedagogias Decoloniais na Amazônia. Fundamentos, Pesquisas e Práticas. Curitiba: CVR, 2021.

SANTOS, Boaventura de Souza e MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. Coimbra: Edições Almedina, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados., 2003. – Coleção educação contemporânea.

WANZELER, E. B. P. O pensamento sensível nos entre-lugares da ciência: formação de professores indígenas em São Gabriel da Cachoeira/AM. 2012. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais. Tese de Doutorado: São Paulo, 2012.

WANZELER, E.B.P; MENEZES, M.Q.A. Formação de Professores e Professoras: lugares, saberes e subjetividades. Manaus: Editora da UEA, 2020.

CIEID-73891 - O Professor: Servidor Público Ou Agente Público?

Eliana C. Curvelo - FCLAr - UNESP
Sebastião de Souza Lemes - FCLAr – UNESP

Resumo:

Novos horizontes no terreno educacional estão sendo implementados, revestidos de sentidos e significados que são interpretados de inúmeras formas pelos atores deste processo. Por um lado, temos decisores de políticas públicas na educação que, utilizam soluções disponíveis baseadas, por vezes, em crenças; de outro lado, os sujeitos/atores em diversas funções da área educacional que, tentam realizar as orientações e dinâmicas exigidas; em ambas as situações, apesar de haver demonstrações do conhecimento educacional, se percebe a falta de unicidade nos discursos pela incompreensão das vivências e práticas que se complexificam cada vez mais no âmbito da educação dos indivíduos. Os professores, em sua maioria, sobrecarregados, não conseguem refletir sua prática pedagógica, compreender os processos de gestão e nem ter criticidade sobre a implementação de políticas públicas que, eivadas de apanágios, fragilizam e imobilizam os partícipes da educação. O profissional da educação pública seja como: gestor público, servidor público ou agente público, acaba por se imiscuir de diversas formas nos discursos propostos pelos decisores políticos que, muitas vezes, são selecionados segundo uma 'lógica de confiança 'e não segundo uma 'lógica de competência'. A apropriação de conhecimento sobre o seu papel e função em sua atuação profissional pode auxiliar no equilíbrio dos novos cenários de incertezas do terreno educacional. A análise bibliográfica e documental pode revelar os sentidos e significados das conotações e diferenças semânticas que residem nos conceitos de 'servidores públicos 'e 'agentes públicos', bem como suas interpretações que foram sendo assimiladas e conformadas pelos educadores. Neste processo de reconhecimento das palavras, acreditamos que se transformariam olhares dos atores/sujeitos da educação nos novos tempos-espaços para, fortalecidos da importância de sua profissão continuar na luta para dirimir as injustiças sociais e cognitivas existentes no cenário educacional.

Palavras chave: agente público; educação pública, formação de professores, educação

ARENDT, H. (2010). A condição humana. Tradução: Roberto Raposo. 11ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 407 p.

BARROSO, J. (2006) A Regulação das políticas Públicas de Educação: Espaços, Dinâmicas e Actores. Lisboa. 262p.

BARROSO, J. (2009) A utilização do conhecimento em política: O caso da Gestão Escolar em Portugal. Campinas, 2009. Acesso em: 15 fev 2021. Recuperado de: http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a04.pdf

BARROSO, J. (2005) O Estado, a Educação e a Regulação das Políticas Públicas. Campinas. Acesso em: 18 fev 2021. Recuperado de: http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a02.pdf

BAUMAN, Z. (2010) Capitalismo Parasitário. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar. 92p.

BAUMAN, Z. (2017) Retrotopia. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar. 164p.

HOY, W. K. (2015) Administração Educacional: teoria, pesquisa e prática. Tradução: Henrique de Oliveira Guerra. 9ª ed. Porto Alegre. 519p.

MINTZBERG, H. (2015) Estrutura nas Escolas. In: HOY, W. K. Administração Educacional: teoria, pesquisa e prática. Tradução: Henrique de Oliveira Guerra. 9ª ed. Porto Alegre. 519p.

SANTOS, B. S. (2021) O fim do impérios cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica. 478 p.

CIEID-75187 - Percursos biográficos e escolares de estudantes do Ensino Profissional: perceções de jovens e diretores escolares

Ana Traqueia - CIDTFF, DEP - Universidade de Aveiro
Manuela Gonçalves - CIDTFF, DEP - Universidade de Aveiro
Rosa Madeira - CIDTFF, DEP - Universidade de Aveiro

Resumo:

Três décadas após a criação dos Cursos Profissionais (CP) (Azevedo, 2019; Grácio, 1998; Martins, Pardal & Dias, 2005), é pertinente refletir sobre o papel do Ensino Profissional (EP) na democratização do ensino e na promoção da inclusão de jovens em risco de exclusão social (Azevedo, 2019; Rodrigues, 2019; Stoer & Magalhães, 2005). Esta tipologia de ensino enfrenta a estigmatização associada aos percursos de insucesso escolar e ao contexto socioeconómico vulnerável da maioria dos estudantes (CNE, 2020), sendo a própria Escola, muitas vezes, um espaço de reprodução de desigualdades sociais (Bernstein, 1996; Bourdieu & Passeron, s.d.). Contudo, é notória a tendência crescente de jovens que prosseguem estudos, a nível superior, procurando mobilidade social (Bertaux, 1978). Por outro lado, evidencia-se também a opção por uma alternativa de caráter mais prático. Considera-se que o EP é suscetível de ser analisado enquanto espaço de construção de conhecimento, mas também de democracia, de justiça social (Rawls, 1993), de exercício dos direitos humanos (Santos, Santos & Martins, 2019), bem como de uma diversidade de identidades (Dubar, 1997) e de uma pluralidade de percursos (Lahire, 2003; Montagner, 2007) que refletem a complexidade dos desafios contemporâneos.A comunicação insere-se no projeto de doutoramento, em curso, tendo como objeto de estudo os percursos biográficos e escolares de estudantes do CP. Tem como objetivos caracterizar os mesmos e identificar perceções sobre a imagem do EP. Seguindo o paradigma sociocrítico e através de uma abordagem qualitativa (Bogdan & Biklen, 1999), o presente estudo exploratório recorre à análise de conteúdo (Bardin, 1991) de entrevistas semiestruturadas a jovens que frequentaram o EP e a diretores escolares.É esperado que a comunicação constitua um contributo relevante para a discussão científica sobre a referida pluralidade de percursos biográficos e (pós)escolares, no contexto do EP, as condições de opção ou encaminhamento para esta via formativa e as representações sociais (Jodelet, 2004) percecionadas e, eventualmente, experienciadas pelos próprios sujeitos.

Palavras chave: Ensino Profissional; Percursos biográficos; Percursos escolares; Identidade; Inclusão social; Exclusão Social

Azevedo, J. (2019). Políticas públicas: uma arte de promover o bem comum - O caso das escolas profissionais e do ensino profissional. Estado da Educação 2018. Conselho

Nacional de Educação. http://www.cnedu.pt/pt/noticias/cne/1496-estado-da-educacao-2018

Bardin, L. (1991). Análise de conteúdo. Edições 70.

Bernstein, B. (1996). Pedagogy, symbolic control and identity. Taylor & Francis.

Bertaux, D. (1978). Destinos Pessoais e Estrutura de Classe. Morais Editores.

Bogdan, R. C. & Biklen, S. K. (1999). Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora.

Bourdieu, P., & Passeron, J.-C. (s.d.). A Reprodução. Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino. Editorial Vega.

Conselho Nacional de Educação (2020). Estado da Educação 2019. https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/EE2019_Digital_Site.pdf

Dubar, C. (1997). A Socialização. Construção das identidades Sociais e Profissionais. Porto Editora.

Grácio, S. (1998). Ensinos Técnicos e Política em Portugal (1910-1990). Instituto Piaget.

Jodelet, D. (2004). Os processos psicossociais da exclusão. In Sawaia, B. (org) (2004). As Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Editora Vozes.

Lahire, B. (2003). O homem plural. As molas da acção. Instituto Piaget.

Martins, A., Pardal, L., & Dias, C. (2005). Ensino técnico e profissional: natureza da oferta e da procura. Revista Interacções, 97(1), 77p.-97p. https://doi.org/10.25755/int.283

Montagner, M. A. (2007). Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. Sociologias, 9 (17), 240-264. http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/105090/1/2-s2.0-43249136652.pdf

Rawls, J. (1993). Uma teoria da justiça. Editorial Presença.

Rodrigues, D. (2019). 2018: Cimentar o compromisso com a Educação Inclusiva. Estado da Educação 2018. Conselho Nacional de Educação. http://www.cnedu.pt/pt/noticias/cne/1496-estado-da-educacao-2018

Santos, B. S., Santos, C. M. & Marins, B. S. (orgs.) (2019). Quem Precisa dos Direitos Humanos? Precaridades, diferenças, interculturalidades. Edições Almedina.

Stoer, S. & Magalhães, A. (2005). A Diferença somos nós. Afrontamento

CIEID-75819 - Inquietações De Professores Sobre O Conteúdo De Lutas Na Educação Física Escolar

Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira - Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Allana Alexandre Cardoso - Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Amândio Braga Santos Graça - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP)
Gelcemar Oliveira Farias - Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Resumo:

Embora as lutas sejam reconhecidas e legitimadas pelos documentos norteadores da educação no Brasil1, a sua discussão enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física (EF) nos instiga a refletir sobre a sua inserção na escola e sobre como os professores vêm assumindo o seu ensino. Objetivo: Apresentar inquietações de professores no ensino do conteúdo lutas nas aulas de EF escolar. Metodologia: O estudo descritivo contou com a participação de 17 professores, atuantes em escolas da Grande Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. A seleção dos participantes ocorreu mediante um evento de formação continuada, promovido pela UDESC. A pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da UDESC, foi realizada por meio da aplicação de um questionário durante o evento de formação continuada, visando identificar a presença e/ou ausência do conteúdo das lutas, bem como suas respectivas justificativas. Resultados: Dez participantes implementaram as lutas em algum momento de suas aulas. Os argumentos dos sete professores que não trabalharam lutas, destacam-se: a falta de tempo para planejamento, insuficiente contato/conhecimento sobre o tema e o pouco tempo de docência. Quando questionados sobre as possíveis inquietações, cinco dos dez professores que ensinaram lutas em suas aulas relataram a falta de aceitação por parte dos pais e demais professores, a preocupação com acidentes e fomento da violência junto aos alunos e a falta de preparo para abordar o conteúdo. A violência dos alunos adicionada ao preconceito da sociedade foram citadas como inquietações de professores que não ensinavam o conteúdo lutas em suas aulas. Conclusão: Apesar da presença deste conteúdo nas aulas, sua tematização ainda se encontra distante do panorama ideal de ensino2,3,4. Fato que denota o quanto os paradigmas limitantes ainda perpetuam na EF escolar, nutrindo inquietações no trato deste conteúdo e colocando-o não só como um desafio didático, mas também sociocultural.

Palavras chave: Lutas; Escola; Educação Física

1. Brasil, M. E. C. (2017). Base nacional comum curricular. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica.

2. Pereira, M., Cirino, C., Correa, A., Farias, G. (2017), Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio da rede dos jogos de lutas. Conexões, 2017, 15(3), 338-348.

3. Silva, J., Cardoso, A. A., Campos Pereira, M. P. V. de, & Farias, G. O. (2020). Ensino das lutas na Educação Física escolar: um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. Revista Prática Docente, 5(2), 823-842.

4. Pereira, M.P.V.C., Marinho, A., Galatti, L.R., Scaglia, A. J., Farias, G. O. (2021), Fights at school: teaching strategies of physical education teachers. Journal of Physical Education, 32(1), 01-10.

CIEID-77451 - A promoção da cultura da leitura nos alunos do ensino primário: O caso do programa rodas de leitura de uma Biblioteca Municipal

Aníbal João Mangue - Universidade Católica de Moçambique
Felipe André Angst - Universidade Católica de Moçambique

Resumo:

O presente artigo propõe-se a trazer um panorama sobre a promoção da cultura da leitura nos alunos do ensino primário através de um estudo do caso do programa rodas de leitura de uma Biblioteca Municipal, em Maputo, como actividade extracurricular, tendo como objectivo analisar a promoção da cultura da leitura em alunos do ensino primário a partir do programa rodas de leitura da biblioteca municipal. Para o efeito, este artigo propõe-se aferir se o programa rodas de leitura cultiva o gosto pela leitura nos alunos através da percepção dos alunos em relação ao programa. De realçar que, as rodas de leitura procuram colmatar o insucesso escolar ou fracasso escolar e a iliteracia. Tem como questão de partida: De que modo o programa de rodas de leitura de um biblioteca municipal promove a cultura da leitura nos alunos do ensino primário? Em termos conceptuais, o trabalho definirá os conceitos chave ligados ao tema e fará algumas relações dos mesmos. Para tal, optar-se-á por um estudo qualitativo na modalidade de estudo de caso, usando o paradigma interpretativo, uma vez que proporciona uma análise do fenómeno a partir do contacto directo com diversos actores ligados à matéria, utilizando como instrumentos e técnicas de recolha de dados a análise documental, a observação e a entrevista semi-estruturada a gestores do programa de rodas de leitura, alunos e professores. Por fim, propõe-se fazer uma análise dos conteúdos e a triangulação das questões que nortearam a pesquisa. Assim, espera-se alcançar os resultados da pesquisa que evidenciam o contexto de promoção da cultura da leitura através do programa de rodas de leitura e a necessidade de enquadramento do programa em vários estabelecimentos do ensino primário.

Palavras chave: Programa; rodas de leitura; promoção; cultura.

Afonso, N. (2014). Investigação Naturalista em Educação: Um guia prático e crítico. Vila Nova de Gaia: Portugal.

Aires, L. (2015). Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional. 1ª Ed. Universidade Aberta.

Angst, F. A. & Mangue, A. J. (2021). Um olhar social e educacional sobre as Bibliotecas Públicas em Moçambique: Biblioteca Nacional de Moçambique. Em A. J. Nunes da Silva, T. A. França & T. S. Amaral (Coords). A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios. Ponta Grossa - PR: Atena, pp. 124-134.

Arena, A. & Moraes, L. (2013). Novas práticas de leitura: implicações no comportamento do aluno -leitor. ETD – Educ. temat. digit. Campinas, São Paulo: Brasil.

Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Edições 70. Lisboa: Portugal

Basílio, G. (2006). Os Saberes Locais e o Novo Currículo do Ensino Básico. Dissertação de Mestrado em Educação/ Curriculo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em Convénio com a Universidade Pedagógica de Moçambique. Maputo: Moçambique.

Buendía, M. (2010). Os Desafios da Leitura - IESE. Desafios para Moçambique. https://www.iese.ac.mz › lib › livros › des2010 ›

Brandão, A. C. P. & Leal, T. F. (2005). Em busca da construção de sentidos: o trabalho de leitura e produção de textos na alfabetização. Autêntica. Belo Horizonte: Brasil.

Brandão, A. e Rosa, E. (2010). Entrando na roda: as histórias na educação infantil. Belo Horizonte: Brasil.

Brzezinski, I. & Santos, C. A. (2015). Sentido e significados da política: acção e liberdade. LiberLivro. Brasília: Brasil.

Cellard, A., & Poupart, J. (2008). A análise documental. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemologicos e metodologicos. Petropolis: Brasil.

Colás, P. (1998), El análisis cualitativo de datos. In L. Buendia, P. Colás, F.Hernández, Métodos de investigación en Psicopedagogia. Madrid: Espanha.

Costa, E. R., & Boruchovitch, E. (2004). Compreendendo relações entre estratégias de aprendizagem e a ansiedade de alunos do ensino fundamental de Campinas. Psicologia: Reflexão e Crítica.

Corsino, P. (2010). Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: Brasil.

Ferreira, S., & Oliveira, D. (2017). A Biblioteca Publica como tema de estudo nos Programas de Pos-Graduaçao em Ciencia da Informaçao no Brasil. Minas Gerais, Brasil. Disponivel em: http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/viewFile/35025/pdf.

Figueiredo, C. (1999). Horizontes da Educação para a Cidadania na Educação Básica. In Novas Áreas Curriculares. Lisboa: Departamento de Educação Básica, Ministério da Educação Disponível em www malhatlantica.pt/currículo/horizontes educacao.htm

Figueiredo, C. (2002). Horizontes da Educação para a Cidadania na Educação Básica. In Novas Áreas Curriculares. Lisboa: Departamento de Educação Básica, Ministério da Educação Disponível em www malhatlantica.pt/currículo/horizontes_educacao.htm

Freire, P. (2008). A importância do ato de ler: três artigos que se completam. 49. ed. Cortez. São Paulo: Brasil.

Gambôa, M. J. (2008). Plano Nacional de Leitura: o que fazem os alunos com os livros? Actas do 7.º Encontro Nacional (5.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Universidade do Minho. Braga: Portugal.

Griswold, W. (2000). Bearing Witness. Readers, Writers, and the Novel in Nigeria. Princeton, NJ, Princeton University Press.

Griswold, W. (2008). Regionalism and the Reading Class. The University of Chicago Press. USA.

Griswold, W., Terry McDonnell, & Nathan Wright (2005), “Reading and the reading class in the twenty-first century”, Annual Review of Sociology, 31, pp. 127-141. DOI: 10.1146/annurev.soc.31.041304.122312

Guba, E. & Lincoln, Y. (1985). Effective evaluation. NY: Jassey-Bass Publishers.

Guba, E.G. (1990). The alternative paradigm dialogue. In E.G.Guba (Ed.), The paradigm dialog. Newbury Park, CA: Sage.

Goenha, A. (2012). Literatura Infanto-Juvenil. Maputo, UP - Ensino à Distância. Maputo: Moçambique.

Hernandez, L. M. (2008). A África na sala de aula: visita à história contemporânea. (4ª ed.). São Paulo, Brasil: Selo Negro.

Hussein, C. L. (1999). Treino e generalização de leitura crítica e criativa: Um estudo experimental com Universitários. Universidade de Taubaté. Rev. Estudos de Psicologia, PUC - Campinas.

IFLA, M. d. (1994). Unesco sobre bibliotecas públicas. Disponivel em: http://www.ilfa.queenslibrary.org/VII/s8/unesco/port.htm.

IFLA. (1999). Comité sobre a Liberdade de acesso á Informação e sobre a Liberdade. Haia, Holanda: Comité Executivo da IFLA.

INDE/MINED (2003a). Plano Curricular do Ensino Básico: Objectivos, Política, Estrutura, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação. INDE/MINED, Maputo.

INE. (2017). Estatísticas da Cultura. Maputo, Moçambique: Ine. Disponivel em: http://www.ine.gov.mz/estatisticas/estatisticas-sectoriais/cultura/estatisticas- dacultura-2011.pdf.

Lakatos, M. & Marconi, M. (2003). Fundamentos de metodologia científica. (5ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.

Lerner, D. (2002). Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed.

Lima, S. L. & Scholl, M. (2018). A leitura digital no contexto escolar: desafios e possibilidades. Revista Thema. ifsul. edu. Brasil.

Macamo, E. M. (2015). Insucesso Escolar em Moçambique. Estudo de caso na Escola Secundária Graça Machel. Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em Administração e Gestão Educacional. Universidade Aberta. Lisboa: Portugal.

Martins, W. (2002). A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca (3ª ed.). Sao Paulo, Atica, Brasil: UFC.

Minayo, M. C. (2008). O desafio do conhecimento. 11ª ed.. Hucitec. Sao Paulo, Brasil.

Ministério da Educação e Instituto Nacional do Desenvolvimento de Educação (2003). Plano Curricular do Educação Básico. Maputo: INDE/MINED.

Nascimento, B. E. S. (2012). Argumentação nas rodas de história: reflexões sobre a mediação docente na educação infantil. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco.

Nery, A. (1989). Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento. Sao paulo, Brasil: Loyola.

Nhampule, A. M. & Tovela, S. (2009). Perfil de Competências dos Professores Primários no Ensino da Leitura e Escrita em Cabo Delgado e Niassa: Relatório Final. Associação Progresso. Maputo.

Nhantumbo, A. B. B. (2016). O enigma do modelo por competência no ensino primário de Moçambique. E - Revista de Estudos Interculturais do CEI – ISCAP.

Ombe, J. C. & Catique, L. E. (2017). As implicações da descentralização na gestão das unidades sanitárias: Um olhar para o caso do Município de Maputo. "Conferência 'Desafios da investigação social e económica em tempos de crise', organizada pelo IESE"

Perissé, G. & Matos, N. S. (2010). Leitura e professores: uma relação em crise. São Paulo: Brasil.

Pocinho, M. M. F. D. D. (2007). Prevenção da iliteracia: processos cognitivos implicados en la lectura. Revista Iberoamericana de Educación ISSN:1681-5653 n.º 44/3 – Disponível em: < http://www.rieoei.org/deloslectores/1895Pocinho.pdf> Acesso em: 23 de Ago. de 2014.

PNALE (2017). Ler e escrever em casa. Ler e escrever na escola. Ler e escrever na comunidade. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Maputo: Moçambique.

Rezende, A. A. S. (2000). O desafio de formar leitores. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Brasil.

SACMEQ II Project in Mozambique (2005). A Study of the Conditions of Schooling and the Quality of Education - Mozambique 2005. Harare, SACMEQ.

Sacristán, J. G. (2001). Educar e conviver na cultura global. Edições ASA. Lisboa: Portugal.

Silva, E. T. (1986). Leitura na escola e na biblioteca. Campinas, Papirus. São Paulo: Brasil.

Silva, R. J. (2015). Formar leitores na escola: o projecto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação. Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Smith, F. (1999). Leitura significativa. Trad. Beatriz Affonso Neves. 3. ed. Artes Médicas Sul Ltda. Porto Alegre: Brasil.

Solé, I. (1998). Estrategias de leitura. Artmed. Porto Alegre: Brasil.

Tonin, F.B. Leitura e fruição na escola: o que alunos e professores têm a dizer? Campinas. São Paulo: Brasil.

UNESCO & CONSED, A. (2001). Educação para Todos. Brasília, Brasil: Unesco.

UNESCO (2019). Revisão de Políticas Educacionais Moçambique. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) de Moçambique e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Educação 2030.

Vieira, M. M., & Zouain, D. M. (2004). Pesquisa qualitativa em Administraçao. Rio de Janeiro, Brasil: Revista academica, FGV.

CIEID-80193 - Educação física: um espaço de participação e reflexão no desenvolvimento de competências físicas, pessoais, sociais e cívicas

Céu Baptista - Universidade Nacional Timor Lorosa'e, Timor-Leste
Bebiana Sabino - Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação, Portugal
Teresa Silva Dias - CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

Resumo:

Percebendo a escola como um Espaço de vivência cidadã e democrática, esta apresenta um papel fulcral na formação de cidadãos livres, responsáveis, dotados de agência e implicados no desenvolvimento das comunidades de pertença ao nível local, e com capacidade de perspetivar a sua ação na sociedade global. Importa, pois, que o espaço Escola mantenha presente esta missão e reflita de forma permanente sobre estratégias e ações pedagógicas capazes de promover a formação e desenvolvimento pessoal de cada aluno, mas também organize espaços de discussão, de participação e de envolvimento coletivo, de forma a desenvolver o espírito critico, a participação cívica e política dos seus alunos enquanto atores sociais.A disciplina de educação física procura preparar o aluno para a vida em comunidade, zelando pelo desenvolvimento de competências individuais (ao nível físico e psicossocial), de competências sociais e desenvolvendo um percurso de progressiva consciencialização acerca dos valores estabelecidos pela própria sociedade, veiculado pela atividade física e desportiva.A implementação do modelo pedagógico Teaching Personal and Social Responsibility Trough Physical Activity (Hellison, 2011) tem como um dos princípios norteadores o “kids first” operacionalizado em cada sessão através do diálogo e reflexão em grupo. Nestes espaços de reflexão, de partilha e negociação de ideias e de resolução de problemas, procura-se estimular os alunos a adotarem uma atitude crítica em relação a si mesmos, aos colegas e às diferentes situações experienciadas durante a aula. Esta comunicação pretende dar conta da implementação do modelo no ano letivo 2021/2022, em sete turmas da Escola Portuguesa de Díli, Timor-Leste. Os dados em análise reportam todas as reflexões realizadas em grupo.Os resultados são apresentados em torno das mudanças que os alunos identificam ao nível dos seus comportamentos e atitudes perante desafios pessoais e sociais, promovidas a partir deste espaço de debate criado na disciplina de educação física.

Palavras chave: TPSR, Timor-Leste, Cidadania, Escola, Participação Ativa

Hellison, D. (2011). Teaching personal and social responsibility through physical activity (3rd ed.): Human Kinetics.

CIEID-85838 - Práticas interculturais em contextos desfavorecidos e culturalmente diversos em Portugal: Associação com variáveis relacionadas com profissionais e variáveis organizacionais

Rui Miguel Soares Maio - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Ana Sofia De Sousa Portugal Guichard - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Joana Dias Cadima - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo:

Embora se considere que as práticas interculturais são extremamente relevantes para combater as desigualdades em educação, a evidência sobre os fatores relacionados com a sua implementação ainda não está bem estabelecida. Este estudo visou aprofundar o conhecimento sobre a implementação de práticas interculturais por profissionais que trabalham em contextos desfavorecidos e culturalmente diversos em Portugal, examinando a sua associação com a diversidade socioeconómica e cultural da instituição, clima organizacional, e autoeficácia e satisfação com o trabalho dos profissionais. Os participantes foram 78 profissionais (95,3% mulheres, com uma média de idade de 42.52 anos), que trabalham em contextos educativos desfavorecidos e culturalmente diversos em Portugal. Primeiramente, foram realizadas análises descritivas e correlacionais. Em seguida, uma série de modelos foi testada utilizando Mplus Versão 7 (Muthén & Muthén, 1998-2012). A primeira série de modelos explorou se as variáveis relacionadas com a organização, tais como diversidade socioeconómica e cultural e clima organizacional, estavam associadas à auto-eficácia e satisfação no trabalho. Uma segunda série de modelos foi realizada para examinar as ligações entre as características relacionadas com a organização, os profissionais e as práticas interculturais. A autoeficácia estava positivamente associada com a utilização de práticas interculturais, enquanto que, em contextos com mais crianças das comunidades ciganas e crianças oriundas de famílias com menores habilitações académicas e baixos rendimentos, os profissionais implementavam menos práticas interculturais e apresentavam menores níveis de autoeficácia e satisfação com o trabalho. Um clima organizacional apoiante estava positivamente associado ao sentido de eficácia e satisfação com o trabalho dos profissionais. Estas evidências salientam a importância de promover um clima organizacional positivo e ajudar profissionais a lidar eficazmente com a diversidade, nomeadamente fornecendo condições para melhorarem os seus níveis de autoeficácia.

Palavras chave: Práticas interculturais, clima organizacional, autoeficácia, satisfação com o trabalho

Abrantes, P., Roldão, C., Amaral, P., & Mauritti, R. (2013). Born to fail? Some lessons from a national programme to improve education in poor districts. International Studies in Sociology of Education, 23(1), 17–38. https://doi.org/10.1080/09620214.2013.770206-

Agirdag, O., Merry, M. S., & Van Houtte, M. (2016). Teachers 'understanding of multicultural education and the correlates of multicultural content integration in Flanders. Education and Urban Society, 48(6), 556–582. https://doi.org/10.1177/0013124514536610-

Ainley, J., & Carstens, R. (2018). Teaching and learning international survey (TALIS) 2018 conceptual framework. Working Paper No. 187. OECD Publishing.

Aldridge, J. M., & Fraser, B. J. (2016). Teachers 'views of their school climate and its relationship with teacher self-efficacy and job satisfaction. Learning Environments Research, 19(2), 291–307. https://doi.org/10.1007/s10984-015-9198-x

Allinder, R. M. (1994). The relationship between efficacy and the instructional practices of special education teachers and consultants. Teacher education and special education, 17(2), 86–95. https://doi.org/10.1177/088840649401700203

Ansah-Hughes, W. (2016). Assessing the impact of teacher job satisfaction among teachers. Journal of Education and Practice, 7(30), 161–165.

Aragona-Young, E., & Sawyer, B. E. (2018). Elementary teachers 'beliefs about multicultural education practices. Teachers and Teaching, 24(5), 465–486. https://doi.org/10.1080/13540602.2018.1435527

Banks, J. A. (1993). Multicultural education: Development, dimensions, and challenges. Phi Delta Kappan, 75(1), 22–28.

Baraldi, A. N., & Enders, C. K. (2010). An introduction to modern missing data analyses. Journal of School Psychology, 48(1), 5–37. https://doi.org/10.1016/j.jsp.2009.10.001

Beatty, P. C., & Willis, G. B. (2007). Research synthesis: The practice of cognitive interviewing. Public Opinion Quarterly, 71, 287-311. https://doi.org/10.1093/poq/nfm006

Betoret, F. D. (2009). Self-efficacy, school resources, job stressors and burnout among Spanish primary and secondary school teachers: A structural equation approach. Educational Psychology, 29(1), 45–68. https://doi.org/10.1080/01443410802459234

Bloom, P. J. (2010). Measuring work attitudes in the early childhood setting. Technical manual for the Early Childhood Job Satisfaction Survey and Early Childhood Work Environment Survey Second Edition. McCormick Center for Early Childhood Leadership.

Bourdieu, P. (1977). Cultural reproduction and social reproduction. In J. Karabel & A.H. Halsey (Eds.), Power and ideology in education (pp. 487–511). Oxford University Press.- Buhi, E. R., Goodson, P., & Neilands, T. B. (2008). Out of sight, not out of mind: strategies for handling missing data. American Journal of Health Behavior, 32(1), 83–92. doi: 10.5555/ajhb.2008.32.1.83. PMID: 18021036

Cadima, J., McWilliam, R. A., & Leal, T. (2010). Environmental risk factors and children's literacy skills during the transition to elementary school. International Journal of Behavioral Development, 34(1), 24–33. doi: 10.1177/0165025409345045

Cadima, J., Gamelas, A. M., McClelland, M., & Peixoto, C. (2015). Associations between early family risk, children's behavioral regulation, and academic achievement in Portugal. Early Education and Development, 26(5-6), 708–728. doi: 10.1080/10409289.2015.1005729

Canfield-Davis, K., Tenuto, P., Jain, S., & McMurtry, J. (2011). Professional ethical obligations for multicultural education and implications for educators. Academy of Educational Leadership Journal, 15, 95–116.

Casa-Nova, M. J. (2006). A relação dos ciganos com a escola pública: Contributos para a compreensão sociológica de um problema complexo e multidimensional. Revista Interacções, 2, 155–182.

Casa-Nova, M. J., Moreira, M. A., & Tagliaventi, M. T. (2020). School Education, minorities and life opportunities. Roma inclusive school experiences. Edições Húmus.

Choi, S., & Mao, X. (2021). Teacher autonomy for improving teacher self-efficacy in multicultural classrooms: A cross-national study of professional development in multicultural education. International Journal of Educational Research, 105, 1–13. https://doi.org/10.1016/j.ijer.2020.10171

Cohen, J., McCabe, E. M., Michelli, N. M., & Pickeral, T. (2009). School climate: Research, policy, practice, and teacher education. Teachers College Record, 111(1), 180–213.

Collie, R. J., Shapka, J. D., & Perry, N. E. (2012). School climate and social-emotional learning: Predicting teacher stress, job satisfaction, and teaching efficacy. Journal of Educational Psychology, 104(4), 1189–1204. https://doi.org/10.1037/a0029356

Colón-Muñiz, A. Brady, J., & SooHoo, S. (2010). What do graduates say about multicultural teacher education? Issues in Teacher Education, 19(1), 85–108.

Conselho Nacional de Estatística. (2011). Estado da educação 2011. A qualificação dos portugueses. https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/Estado_da_Educacao_2011.pdf

Conselho Superior de Estatística. (2017). 52.ª deliberação da secção permanente de coordenação estatística - versão portuguesa e implementação da classificação internacional tipo de educação 2011 (ISCED/CITE 2011). https://dre.pt/application/conteudo/106939370

Council of Europe. (2012). Intercultural competence for all Preparation for living in a heterogeneous world. Council of Europe Publishing.

Demirtaş, Z. (2010). Teachers 'job satisfaction levels. Procedia Social and Behavioral Sciences, 9, 1069–1073. https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2010.12.287.

Denslow, K. (2000). The ability of teachers to close the minority achievement gap through multicultural teacher training. Carleton College.

Departamento de Prestações e Contribuições. (2020). Guia prático. Rendimento social de inserção. https://www.seg-

social.pt/documents/10152/24709/8001_rendimento_social_insercao/75f2f024-aeac-42dc-81ad-503ab0e9c441

Direção-Geral da Educação. (2019). Programa Escolhas. https://www.dge.mec.pt/programa-escolhas-0- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (n.d.). Perfil Escolar das Comunidades Ciganas. https://www.dgeec.mec.pt/np4/97/

Driessen, G. (2002). School composition and achievement in primary education: A large-scale multilevel approach. Studies in Educational Evaluation, 28, 347–368. https://doi.org/10.1016/S0191-491X(02)00043-3

Durlak, J. A. (2009). How to select, calculate, and interpret effect sizes. Journal of Pediatric Psychology, 34, 917–928. https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsp004.

Ellerbrock, C. R., Cruz, B. C., Vásquez, A., & Howes, E. V. (2016). Preparing culturally responsive teachers: Effective practices in teacher education. Action in Teacher Education, 38(3), 226–239. https://doi.org/10.1080/01626620.2016.1194780

Enders, C. K. (2001). The performance of the full information maximum likelihood estimator in multiple regression models with missing data. Educational and Psychological Measurement, 61(5), 713–740. doi: 10.1177/0013164401615001

Entwisle, D. R., & Alexander, K. L. (1994). Winter setback: The racial composition of schools and learning to read. American Sociological Review, 59(3), 446–460. https://doi.org/10.2307/2095943

European Commission/EACEA/Eurydice. (2020). Equity in school education in Europe: Structures, policies and student performance. Eurydice report. Publications Office of the European Union.

European Union Agency of Fundamental Rights. (2016). Second European Union minorities and discrimination survey. Roma – selected findings. Publications Office of the European Union. https://doi.org/10.2811/469

Fairchild, S., Tobias, R., Corcoran, S., Djukic, M., Kovner, C., & Noguera, P. (2012). White and black teachers 'job satisfaction: Does relational demography matter? Urban Education, 47(1), 170–197. https://doi.org/10.1177/0042085911429582

Faneca, R. M. (2018). The inclusion of refugee and migrant students in Portugal: From policies to practices. In K. M. Harrison, M. Sadiku, & F. V. Tochon (Eds.), Displacement planet Earth: plurilingual education and identity for 21st century schools (pp. 171–184). University of Wisconsin-Madison & Deep Institute.

Faneca, R. M., Araújo e Sá, M. H., & Melo-Pfeifer, S. (2016). Is there a place for heritage languages in the promotion of an intercultural and multilingual education in the Portuguese schools? Language and Intercultural Communication, 1–25. https://doi.org/10.1080/14708477.2015.1113751

Fantini, A. E. (2009). Assessing intercultural competence: Issues and tools. In D. K. Deardorff (Ed.), The SAGE Handbook of Intercultural Competence (Chap. 27, pp. 456–476). SAGE Publications.

Fernández-Borrero, M. A., Vázquez-Aguado, O., & Álvarez-Pérez, P. (2016). The influence of cultural sensitivity in social work practice with immigrants. The British Journal of Social Work, 46(2), 444–462. https://doi.org/10.1093/bjsw/bcu113

Field, A. (2009). Discovering statistics using SPSS (3rd ed.). SAGE Publications.

Flecha, R., & Soler, M. (2013). Turning difficulties into possibilities: Engaging Roma families and students in school through dialogic learning. Cambridge Journal of Education, 43(4), 451–465. https://doi.org/10.1080/0305764X.2013.819068

Flores, C., Moreira, M. A., & Grossegesse, O. (2009). National report on needs analysis: Portugal. European Core Curriculum for Mainstreamed Second Language Teacher Education.

Freeman, D. J., Brookhart, S. M., & Loadman, W. E. (1999). Realities of teaching in racially/ethnically diverse schools: Feedback from entry-level teachers. Urban Education, 34(1), 89–114. https://doi.org/10.1177/0042085999341006

Gaspar, S. (2019). Descendants of immigrants in Portugal. Portuguese Journal of Social Science, 18(1), 3–8. https://doi.org/10.1386/pjss.18.1.3_2

Geerlings, J., Thijs, J., & Verkuyten, M. (2018). Teaching in ethnically diverse classrooms: Examining individual differences in teacher self-efficacy. Journal of School Psychology, 67, 134–147. https://doi.org/10.1016/j.jsp.2017.12.001

Geiger, T., & Pivovarova, M. (2018). The effects of working conditions on teacher retention. Teachers and Teaching, 24(6), 604–625. https://doi.org/10.1080/13540602.2018.1457524

Gibson, S., & Dembo, M. H. (1984). Teacher efficacy: A construct validation. Journal of Educational Psychology, 76(4), 569–582.

Glock, S., Kleen, H., & Morgenroth, S. (2019). Stress among teachers: Exploring the role of cultural diversity in schools. The Journal of Experimental Education, 87(4), 696–713. https://doi.org/10.1080/00220973.2019.1574700

Gorski, P. C. (2006). Complicity with conservatism: The de-politicizing of multicultural and intercultural education. Intercultural Education, 17(2), 163–177. https://doi.org/10.1080/14675980600693830

Gorski, P. C. (2012). Perceiving the problem of poverty and schooling: Deconstructing the class stereotypes that mis-shape education practice and policy. Equity & Excellence in Education, 45(2), 302–319. https://doi.org/10.1080/10665684.2012.666934

Government of Ireland. (1998). The education act: Educational disadvantage. Stationery Office.

Gutentag, T., Horenczyk, G., & Tatar, M. (2018). Teachers 'approaches toward cultural diversity predict diversity-related burnout and self-efficacy. Journal of Teacher Education, 69(4), 408–419. https://doi.org/10.1177/0022487117714244

Heckman, J. J. (2006). Skill formation and the economics of investing in disadvantaged children. Science, 312, 1900–1902.

Hertz, T., Jayasundera, T., Piraino, P., Selcuk, S., Smith, N., & Verashchagina, A. (2007). The inheritance of educational inequality: International comparisons and fifty-year trends. The BE Journal of Economic Analysis & Policy, 7(2), 1–48. https://doi.org/10.2202/1935-1682.1775

Hosford, S., & O'Sullivan, S. (2015). A climate for self-efficacy: the relationship between school climate and teacher efficacy for inclusion. International Journal of Inclusive Education, 604–621. https://doi.org/10.1080/13603116.2015.1102339

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana. (2015). Caracterização das condições de habitação das comunidades ciganas residentes em Portugal.http://www.portaldahabitacao.pt/opencms/export/sites/portal/pt/portal/publicacoes/do cumentos/caraterizacao_condicoes_habitacao.pdf

Jensen, B., Sandoval-Hernández , A., Knool, S., & Gonzalez, E. J. (2012). The experience of new teachers: Results from TALIS 2008. OECD Publishing. http://dx.doi.org/10.1787/9789264120952-en

Karousiou, C., Hajisoteriou, C., & Angelides, P. (2018). Teachers 'professional identity in super-diverse school settings: teachers as agents of intercultural education. Teachers and Teaching, 1–19. https://doi.org/10.1080/13540602.2018.1544121

Katsantonis, I. G. (2020). Investigation of the impact of school climate and teachers ' selfefficacy on job satisfaction: A cross-cultural approach. European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education, 10, 119–133. https://doi.org/10.3390/ejihpe10010011

Kellaghan, T. (2001). Towards a definition of educational disadvantage. The Irish Journal of Education, 32, 3–22.

Leeman, Y. & Ledoux, G. (2005). Teachers on intercultural education. Teachers and Teaching: Theory and Practice, 11(6), 575–589. https://doi.org/10.1080/13450600500293258

Liebowitz, D., González, P., Hooge, E., & Lima, G. (2018). OECD reviews of school resources: Portugal 2018. OECD Publishing. https://doi.org/10.1787/9789264308411-en-

Linnenbrink, E. A., & Pintrich, P. R. (2003). The role of self-efficacy beliefs in student engagement and learning in the classroom. Reading & Writing Quarterly, 19(2), 119–137. https://doi.org/10.1080/10573560308223

Lopes, D. S., & Costa, A. R. (2016). Os ciganos de Lisboa e a escolarização: Evoluções, impasses, dilemas (2003-2015). Configurações, 18(1), 67–86. https://doi.org/10.4000/configuracoes.3652

Magano, O., & Mendes, M. M. (2016). Constrangimentos e oportunidades para a continuidade e sucesso das pessoas ciganas. Configurações, 18(1), 8–26. https://doi.org/10.4000/configuracoes.3546

Malinen, O. P., & Savolainen, H. (2016). The effect of perceived school climate and teacher efficacy in behavior management on job satisfaction and burnout: A longitudinal

study. Teaching and Teacher Education, 60, 144–152. https://doi.org/10.1016/j.tate.2016.08.012

Marques, M. M., Rosa, M. J. V., & Martins, J. L. (2007). School and diversity in a weak state: The Portuguese case. Journal of Ethnic and Migration Studies, 33(7), 1145–1168. https://doi.org/10.1080/13691830701541689

Martins, M. A., Sousa, O., Castro, S. L., Dockrell, J., Papadopoulos, T., & Mifsud, C. (2019). Views from Portuguese teachers on multilingualism and educational practices in multilingual classrooms. Análise Psicológica, 37(4), 493–506. https://doi.org/10.14417/ap.1622

McAllister, G., & Irvine, J.J. (2002). The role of empathy in teaching culturally diverse students: A qualitative study of teachers 'beliefs. Journal of Teacher Education, 53(5), 433–443. https://doi.org/10.1177/002248702237397.

Mendes, M. M. (2012). Representations about discrimination practices in the education system built by gypsies (ciganos) in the Lisbon Metropolitan Area (Portugal). SAGE Open, 2(1), 1–10. http://dx.doi.org/10.1177/2158244012441005

Mendes, M., Magano, O., & Candeias, P. (2014). Estudo nacional sobre as comunidades ciganas. Alto Comissariado para as Migrações.

Moreira, M. A., Duarte, J. S., & Flores, C. M. (2014). Teacher education curriculum for teaching immigrant students in Portuguese schools. Sustainable Multilingualism, 4, 132–148. https://doi.org/10.7220/2335-2027.4.9

Muthén, L. K., & Muthén, B. O. (1998-2012). Mplus user's guide (7th ed.). http://www.statmodel.com/download/usersguide/Mplus%20user%20guide%20Ver_7_r3_web.pdf

Nicolau, L. F. (2016). Complexidades no percurso escolar das crianças ciganas: Relatos de pais e professores. Configurações, 18(1), 105–121. https://doi.org/10.4000/configuracoes.3682

OECD. (2010). Closing the gap for immigrant students: Policies, practice, and performance. OECD Publishing. https://doi.org/10.1787/9789264075788-en

OECD. (2012). Equity and quality in education. Supporting disadvantaged students and schools. OECD publishing. https://doi.org/10.1787/9789264130852-en

OECD. (2013). Education at a Glance 2013: OECD Indicators. OECD Publishing. http://dx.doi.org/10.1787/eag-2013-en

OECD. (2014). TALIS 2013 results: An international perspective on teaching and learning. OECD Publishing. https://doi.org/10.1787/9789264196261-en

OECD. (2016). Low-performing students: Why they fall behind and how to help them succeed. OECD Publishing. https://doi.org/10.1787/19963777

OECD. (2018). PISA 2018 Results (Volume II). Where all students can succeed. OECD publishing. https://doi.org/10.1787/b5fd1b8f-en

OECD. (2019). Portugal - country note - PISA 2018 results. OECD Publishing.

Pinnock, H. (2011). Reflecting language diversity in children's schooling: moving from 'why multilingual education 'to 'how?'. CfBT Education Trust and Save the Children.

Pre-COOL Consortium. (2012). Pre-COOL cohortonderzoek: technisch rapport tweejarigencohort, eerste meting 2010-2011. Kohnstamm Instituut.

Reaves, S. J., & Cozzens, J. A. (2018). Teacher perceptions of climate, motivation, and self-efficacy: Is there really a connection. Journal of Education and Training Studies, 6(12), 48–67.

Renzulli, L. A., Parrott, H. M., & Beattie, I. R. (2011). Racial mismatch and school type: Teacher satisfaction and retention in charter and traditional public schools. Sociology of Education, 84(1), 23–48. https://doi.org/10.1177/0038040710392720

Romijn, B. R., Slot, P. L., Leseman, P. P., & Pagani, V. (2020). Teachers 'self-efficacy and intercultural classroom practices in diverse classroom contexts: A cross-national comparison. International Journal of Intercultural Relations, 79, 58–70. https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2020.08.001

Rosário, P., Núñez, J. C., Azevedo, R., Cunha, J., Pereira, A., & Mourão, R. (2014). Understanding gypsy children's conceptions of learning: A phenomenographic study. School Psychology International, 35(2), 152–166. http://doi.org/10.1177/0143034312469304

Rots, I., Aelterman, A., Devos, G., & Vlerick, P. (2010). Teacher education and the choice to enter the teaching profession: A prospective study. Teaching and Teacher Education, 26, 1619–1629. https://doi.org/10.1016/j.tate.2010.06.013

Salgur, S. A., & Gursoy, A. (2015). Multicultural education and teacher's characteristics. Euromentor Journal, 6(3), 7–17.

Sam, D. L., & Berry, J. W. (2006). The Cambridge handbook of acculturation psychology. Cambridge University Press.

Sims, S. (2017). TALIS 2013: Working conditions, teacher job satisfaction and retention (Department for Education Statistical Working Paper). Department of Education.

Siwatu, K. O., & Starker, T. V. (2010). Predicting preservice teachers' self-efficacy to resolve a cultural conflict involving an African American student. Multicultural Perspectives, 12(1), 10–17. https://doi.org/10.1080/15210961003641302

Skaalvik, E. M., & Skaalvik, S. (2010). Teacher self-efficacy and teacher burnout: A study of relations. Teaching and Teacher Education, 26, 1059–1069. https://doi.org/10.1016/j.tate.2009.11.001

Slot, P. L., Cadima, J., Salminen, J., Pastori, G., & Lerkkanen, M. K. (2016). Multiple case study in seven European countries regarding culture-sensitive classroom quality assessment. Curriculum and Quality Analysis and Impact Review of European Early Childhood Education and Care. https://ecec-care.org/fileadmin/careproject/Publications/reports/CARE_WP2_D2_3_Multiple_Case_study_FINAL_REPORT.pdf

Slot, P., Romijn, B., Cadima, J., Nata, G. & Wysłowska, O. (2018). T5.3 Internet survey among staff working in formal and informal (education) sectors in ten European countries. Report submitted to the European Commission (H2020) (Call Identifier REV-INEQUAL-06-2016)

Smyth, E., & McCoy, S. (2009). Introduction. In Smyth, E., &, McCoy, S. (Eds.) Investing in education: Combating educational disadvantage (pp. 1–2). The Economic and Social Research Institute.

Sogunro, O. A. (2001). Toward multiculturalism: Implications of multicultural education for schools. Multicultural Perspectives, 3(3), 19–33. https://doi.org/10.1207/S15327892MCP0303_5

Spanierman, L. B., Oh, E., Heppner, P. P., Neville, H. A., Mobley, M., Wright, C. V., Dillon, F. R., & Navarro, R. (2011). The multicultural teaching competency scale: Development and initial validation. Urban Education, 46, 440–464. https://doi.org/10.1177/0042085910377442.

Stearns, E., Banerjee, N., Mickelson, R., & Moller, S. (2014). Collective pedagogical teacher culture, teacher-student ethno-racial mismatch, and teacher job satisfaction. Social Science Research, 45, 56–72. https://doi.org/10.1016/j.ssresearch.2013.12.011

Stockard, J., & Lehman, M. B. (2004). Influences of the satisfaction and retention of 1st year teachers: The importance of effective school management. Educational Administration Quarterly, 40, 742–771. https://doi.org/10.1177/0013161X04268844

Sullivan, A., Parsons, S., Green, F., Wiggins, R. D., & Ploubidis, G. (2018). The path from social origins to top jobs: social reproduction via education. The British Journal of Sociology, 69(3), 776–798. https://doi.org/10.1111/1468-4446.12314

Szelei, N., Tinoca, L., & Pinho, A. S. (2020). Professional development for cultural diversity: the challenges of teacher learning in context. Professional Development in Education, 46(5), 780–796. https://doi.org/10.1080/19415257.2019.1642233

Tarman, I., & Tarman, B. (2011). Developing effective multicultural practices: A case study of exploring a teacher's understanding and practices. The Journal of International Social Research, 4(17), 578–598.

Taylor, D. L., & Tashakkori, A. (1994, January). Predicting teachers' sense of efficacy and job satisfaction using school climate and participatory decision making. Paper presented at the Annual Meeting of the Southwest Educational Research Association, San Antonio, TX.

Thekedam, J. S. (2010). A study of job satisfaction and factors that influence it. Management and Labour Studies, 35(4), 407–417. https://doi.org/10.1177/0258042X1003500401

Thijs, J., Keim, A. C., & Geerlings, J. (2019). Classroom identification in ethnic minority and majority students: Effects of relationships and ethnic composition. British Journal of Educational Psychology, 89(4), 707–725. https://doi.org/10.1111/bjep.12253

Tschannen-Moran, M., & Hoy, A. W. (2001). Teacher efficacy: capturing an elusive construct. Teaching and Teacher Education, 17(7), 783–805.

UNESCO. (2006). UNESCO guidelines on intercultural education. UNESCO.

UNESCO Institute for Statistics. (2012). International standard classification of education: ISCED 2011. http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/international-standard-classification-of-education-isced-2011-en.pdf

Usop, A. M., Askandar, K., Langguyuan-Kadtong, M., & Usop, D. A. S. O. (2013). Work performance and job satisfaction among teachers. International Journal of Humanities and Social Science, 3(5), 245–252.

van Houtte, M., & Stevens, P. A. (2009). School ethnic composition and students' integration outside and inside schools in Belgium. Sociology of Education, 82(3), 217–239. https://doi.org/10.1177/003804070908200302

Vervaet, R., Houtte, M.V., & Stevens, P. A. J. (2018). Multicultural teaching in Flemish secondary schools: The role of ethnic school composition, track, and teachers 'ethnic prejudice. Education and Urban Society, 50(3), 274–299. https://doi.org/10.1177/0013124517704290.

Wasonga, T. A. (2005). Multicultural education knowledge base, attitudes and preparedness for diversity. International Journal of Educational Management, 19(1), 67–74. https://doi.org/10.1108/09513540510574966.

Weisel, A., & Dror, O. (2006). School climate, sense of efficacy and Israeli teachers ' attitudes toward inclusion of students with special needs. Education, Citizenship and Social Justice, 1(2), 157–174. https://doi.org/10.1177/1746197906064677

Wheatley, K. F. (2005). The case for reconceptualizing teacher efficacy research. Teaching and Teacher Education, 21(7), 747–766. http://dx.doi.org/10.1016/j.tate.2005.05.009.

Xiaofu, P., & Qiwen, Q. (2007). An analysis of the relation between secondary school organizational climate and teacher job satisfaction. Chinese Education & Society, 40(5), 65–77. https://doi.org/10.2753/CED1061-1932400507

Yerrick, R. K., & Hoving, T. J. (2003). One foot on the dock and one foot on the boat: Differences among preservice science teachers' interpretations of field- based science methods in culturally diverse contexts. Science education, 87(3), 390–418. https://doi.org/10.1002/sce.10057

CIEID-86382 - Escola sem Partido: origem, modus operandi e desdobramentos do movimento na educação

Rodrigo Leonardo Offerni - UNESP - Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho, campus de Marília
Thaís Cavalcanti dos Santos - UNESP - Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho, campus de Bauru
Laís Cavalcanti dos Santos - UNESP - Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho, campus de Bauru

Resumo:

Trata-se de um recorte da dissertação, apresentada no Programa de Mestrado profissional de Sociologia em rede Nacional (PROFSOCIO) da UNESP de Marília, que objetiva apresentar a história e a filiação ideológica do movimento Escola sem Partido (EsP) no contexto de 2004 a 2016. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, recorrendo à análise documental de fontes primárias, que atestaram a vinculação do EsP à direita brasileira, entusiasta da censura a práticas pedagógicas e conteúdos críticos ou progressistas. O primeiro eixo de análise abordou o entorno da fundação e estruturação do website escolasempartido.org, interpretado à luz de obras que tratam do contexto sócio-histórico de surgimento e maturação de organização de movimentos sociais correligionários e do EsP (FRIGOTO, 2000, 2017, 2019; APPLE, 2003). O segundo eixo, à luz de elementos da Teoria Crítica (ADORNO; HORKHEIMER, 1985), analisou os projetos de lei e as estratégias midiáticas do EsP que vinculam o movimento ao autoritarismo e a estratégias de lawfare. Os resultados da pesquisa possibilitaram confirmar que, embora o EsP se apresentasse como neutro na disputa travada pelo controle das ações docentes, dos conteúdos e dos materiais didáticos, organizava-se como um movimento social conservador (VIANA, 2016), cujas práticas e publicações visam deslegitimar saberes e pedagogias consolidadas e produzir sentidos favoráveis a ideias neoliberais na economia e conservadoras na moral, escamoteando o caráter autoritário das ações e valores de grande parte de seus correligionários. Compreender esses fatores pode instrumentalizar o ensino crítico para resistir aos ataques e tentativas de desqualificação que possam sofrer, bem como auxiliar no combate ao revisionismo anticientífico e ao assédio a professores apregoados por movimentos como o EsP.

Palavras chave: Autoritarismo. Escola sem Partido. Liberdade de ensino. Revisionismo histórico.

ADORNO, Theodor W. Emancipação e educação. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio deJaneiro: Paz e Terra, 1995.APPLE, Michael W. Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade. SãoPaulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

CALIL, Gilberto Grassi. Elio Gaspari e a ditadura brasileira: uma interpretaçãorevisionista. In: SENA JUNIOR, C. Z.; MELO, D. B.; CALIL, G. G. (Orgs).Contribuições à crítica da historiografia revisionista. 1 ed. Rio de Janeiro:Consequência editora, 2017. p. 79-112.__ Introdução. In: PATSCHIKI, l.; SMANIOTTO, M.A.; BARBOSA, J.R.(Orgs.).Tempos Conservadores: Estudos críticos sobre as Direitas.. Goiânia: Edições Gárgula,2016. Disponível em: https://www.academia.edu/27645617/Tempos_Conservadores_Estudos_cr%C3%ADticos_sobre_as_Direitas. Acesso em: 24 maio 2019.

____O revisionismo sobre a ditadura brasileira: a obra de Elio Gaspari. Segle XX.Revista catalana d'història, Barcelona, n. 7, p. 99-126, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Prefácio. In: BATISTA, Eraldo Leme; ORSO, Paulino José;

LUCENA, Carlos (Orgs.). Escola sem partido ou a escola da mordaça e do partidoúnico a serviço do capital. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.

____. A gênese das teses do Escola sem Partido: esfinge e ovo da serpente queameaçam a sociedade e a educação. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Escola "sem"partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira . Rio de Janeiro: UERJ,LPP, 2017.

____. Educação e a crise do capitalismo real. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.HABERMAS, Jüngen. Tendências Apologéticas. Tradução Márcio SuzukiNovosEstudos, São Paulo, n. 25, p.16-27, 1989.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, Theodor W. Dialética do Esclarecimento: FragmentosFilosóficos. Tradução Guigo Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

VIANA, Nildo. Os movimentos sociais populares. In VIANA, Nildo (Org.).Movimentos Sociais: questões eóricas e conceituais. Goiânia: Edições Redelp, 2016.

CIEID-88797 - Desafios e interfaces da educação escolar integral no contexto do Sistema Colégio Militar do Brasil

ADRIANA ROSO LORENZONI - Colégio Militar de Santa Maria (CMSM)
MARILENE GABRIEL DALLA CORTE – UFSM

Resumo:

O trabalho resulta de pesquisa realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, e articula-se aos estudos desenvolvidos no Grupo Gestar/CNPq/UFSM. Tem por objetivo analisar desafios e interfaces da educação escolar integral a partir do contexto do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB). Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com base em um estudo de caso do SCMB, com a participação de gestores escolares e professores dos anos finais do ensino fundamental como respondentes de questionário misto. O estudo evidenciou que nos dez Colégios Militares partícipes da pesquisa é desenvolvido o turno integral, o qual se constitui por atividades complementares executadas no contraturno escolar. Também, as unidades do SCMB possuem bons requisitos para conceber e concretizar uma concepção mais abrangente e equitativa de educação integral e, nessa direção, torna-se necessária uma rearticulação da cultura organizacional escolar, por meio de autoavaliação geral do Sistema, em especial no que diz respeito a superação de desafios educacionais em cada unidade escolar do SCMB, tais como: participação democrática; planejamento coletivo e compartilhado; descentralização do poder e equidade; valorização das múltiplas áreas do conhecimento; práticas pedagógicas interdisciplinares; investimento em recursos físicos, humanos, materiais e tecnológicos; formação permanente dos profissionais da educação. Conclui-se que é importante compreender os saberes e fazeres historicamente construídos, o saber popular e a formação técnica e cidadã, no sentido de repensar os pressupostos que fundamentam a educação escolar integral e rearticular as práticas educativas, tendo por base um currículo equitativo, globalizado e integrado à diversidade cultural e aos saberes locais.

Palavras chave: Educação integral. Gestão escolar. Políticas públicas. Educação democrática

Cavaliere. A. M. (2014). Escola pública de tempo integral no Brasil: Filantropia ou Política de Estado? Revista Educação e Sociedade, 35(129), 1205-1222.

Dourado, L. F. (2007). Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. Revista Educação e Sociedade, 28(100).

Gadotti, M. (2013). Educação Integral no Brasil: Inovações em processo. Instituto Paulo Freire.

Gandra, J. V. (2017). O impacto da educação em tempo integral no desempenho escolar: uma avaliação do Programa Mais Educação. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa/Minas Gerais]. Repositório Locus UFV.

Leclerc, G. F. E., & Moll, J. (2012) Políticas de educação integral em jornada ampliada. Em aberto, 25(88), 193 - 211.

Moehlecke, S. (2018). Tendências do acesso à educação integral no Brasil: percursos dissonantes na educação básica. Revista on-line de Política e Gestão Educacional, 22(3), 1297-1312.

CIEID-89587 - Desafiando estereótipos de género: o projeto KINDER e o papel de práticas inclusivas para responder aos desafios atuais da educação

Gonçalves, Sofia - Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra | Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
Moura, Tatiana - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
Alcaire, Rita - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Resumo:

Os sistemas educativos têm, nos últimos anos, abraçado o combate aos estereótipos de género e da promoção de uma socialização inclusiva como estratégia central para alcançar sociedades mais equitativas e saudáveis. Existem, contudo, duas lacunas mais evidentes: o foco na promoção de masculinidades não violentas como parte da promoção da igualdade, por um lado; e a existência de ferramentas e abordagens limitadas no que diz respeito ao Pré-Escolar e escolas do Ensino Básico (Santos e Rolino, 2020).O projeto KINDER pretende contribuir para colmatar esta lacuna, e tem como objetivo desenvolver e implementar uma abordagem transformadora de normas de género e programas de formação para profissionais que trabalham com crianças no pré-escolar (3-6 anos) e nos 1.º e 2.º Ciclos (7-12 anos). O projeto está a ser implementado simultaneamente em 3 países europeus: Portugal, Espanha e Croácia.Partindo da extensa experiência da equipa nesta área, KINDER esteve a co-construir ao longo de um ano letivo uma metodologia para docentes e outros agentes da educativos adequada às questões de género e transformadoras de comportamentos e atitudes, permitindo-lhes responder às necessidades específicas de crianças nos processos de ensino e aprendizagem a partir de uma perspetiva de igualdade de género. Nesta comunicação damos conta dos resultados preliminares do primeiro ano de projeto refletindo sobre a necessidade de investimento nas mudanças de atitude relativamente aos estereótipos de género desde a mais tenra idade dentro e fora das escolas pela lente das masculinidades não violentas. Destacamos a importância da formação inicial e contínua como estratégia para equipar docentes com conhecimentos, competências e atitudes para uma pedagogia inclusiva (promovendo ao mesmo tempo uma mudança comportamental da transmissão, ainda prevalecente, dos estereótipos de género por parte de profissionais e famílias) e o carácter essencial de construir e desenvolver estas abordagens de forma co-construída com quem vai estar no terreno, através de ferramentas que podem ser utilizadas pelas escolas.

Palavras chave: igualdade de género, estereótipos, infância, co-construção, formação inicial e contínua de Docentes

Council of Europe (2015) Combating Gender Stereotypes In and Through Education. Report of the 2nd Conference of the Council of Europe National Focal Points on Gender Equality [accessed on 17 of March 2020 at https://rm.coe.int/1680590fe5]

EIGE (2016) Gender in education and training. Luxembourg: Publications Office of the European Union. DOI: 978-92-9493-601-1

Kollmayer, M., Schober, B., & Spiel, C. (2018). Gender stereotypes in education: Development, consequences, and interventions. European Journal of Developmental Psychology, 15(4), 361-377.

Ruble, D. N., Taylor, L. J., Cyphers, L., Greulich, F. K., Lurye, L. E., & Shrout, P. E. (2007). “The role of gender constancy in early gender development”. Child development, 78(4), 1121-1136.

Santos, Rita; Rolino, Tiago (2020), "Manual EQUIX", _de Promoção de Igualdade de Género e de Masculinidades Não Violentas. Coimbra, CES, p.296

EIXO VI – Formação de Professores e Prática Profissional

CIEID-11320 - O contributo da educação à distância na formação de professores no ensino secundário. Estudo de caso - Centro de Recursos da Beira

Lino Marques Samuel, PhD - Universidade Católica de Moçambique
Manuela Remígio Manuel Pery - Universidade Católica de Moçambique
Orlando Henriques Machambisso - Universidade Católica de Moçambique
Ivanízio Hussene - Universidade Católica de Moçambique

Resumo:

O artigo pretende reflectir sobre o contributo da educação à distância na formação de professores do ensino secundário na Cidade da Beira, procura responder ao seguinte problema: Qual é o contributo da educação à distância na formação de professores do ensino secundário na cidade da Beira? Tem como objectivo geral: compreender o contributo da educação à distância na formação de professores do ensino secundário, e como específicos: levantar o nível de ingressos de professores na educação à distância; descrever o estágio de formação de professores do ensino secundário e analisar o contributo da educação à distância na formação de professores do ensino secundário. E tem como questões: quantos professores da cidade da Beira ingressam na educação à distância? Qual é o estágio de formação de professores do ensino secundário e Qual é o contributo da educação à distância na formação de professores do ensino secundário? O artigo é um estudo de caso, nele adoptamos abordagem qualitativa com o paradigma interpretativo. Para a recolha de dados recorremos a entrevista semi-estruturada, onde, os participantes são professores formandos e formados no ensino à distância, coajudando com análise documental e de conteúdo. O estudo concluiu que a educação à distância contribui para a formação contínua de professores que mais tarde são enquadrados mediante a sua área de formação.

Palavras chave: formação de professores, formação contínua e educação à distância.

Aires, L. (2015). Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.

Aretio, Lorenzo Garcia. (1994). Educación a distância. Bases conceptuales. In: Educación a distancia hoy. Madrid: Universidad de Educación a Distância.

Armengol, M.C. (1987). Educación a distância en América Latina. Caracas: OEAUNA

Kepelusz,.Bonifácio, E. (21 de Março de 2015). ÉTICA E EDUCAÇÃO. As Narrativas da Formação de Professores . Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança.

Esteve, J. M. (2014). Mudanças sociais e função docente. Em A. Nóvoa, Profissão Professor (2ª Edição ed., pp. 93-124). Porto, Portugal: Porto Editora.

Flores, M. A. (2014). Introdução: da relevância da formação de professores. Em M. A. Flores, Formação e desenvolvimento Profissional de Professores: Contributos Internacionais (pp. 7-15). Coimbra, Portugal: Almedina.

Lima, A. A. (2012). Fundamentos e práticas na EaD. Março. Brasil.

Governo de Moçambique (2013). Estratégia de Educação a distância. 2014-2018

Moore, M & Kearsley, G. (2007). Educação a Distância: uma visão integrada.Pereira, M. F. Rodrigues;

MORAES, R. A. & Teruya, T. K. (2017). (Org.) Educação a Distancia (EaD): Reflexões Criticas e Praticas. 1ª Edição. Uberlândia: Navegando Publicações.

Garcia, Vera L. & Júnior, P. M. C. (2014). Educação à Distancia (EAD). Conceitos e reflexões. Publicado em 18/12/2014.

Gonçalves, J. A. (2013). A carreira das professoras do ensino primário. Em A. Nóvoa, Vidas de Professores (2ª Edição ed., pp. 141-168). Porto, Portugal: Porto Editora.

Marcondes, M. I., & Leite, V. F. (2014). Formação de Professores e trabalho docente no Brasil: contexto, questões e desafios na actualidade. Em M. A. Flores, Formação e desenvolvimento profissional de Professores: contributos internacionais (pp. 153-170). Coimbra, Portugal: Almedina.

Martins, O. B. (2008). A formação de professores em educação a distância: os desafios de uma travessia. Revista Intersaberes, 6, 134 - 140.

Mesquita, E. (2016). Formação e ação docente Desenvolvendo competências profissionais. Em J. Machado, & J. M. (Org.), Professores e Escolas: Conhecimento, formação e Ação (pp. 55-76). Porto, Portugal: Universidade Católica do Porto.

Mesquita, E. D. (2013). Competências do Professor Representações sobre a formação e a profissão. Lisboa, Portugal: Edições Sílabo.

Moita, M. D. (2013). Percursos de Formação e de Transformação. Em A. Nóvoa, Vidas de Professores (2ª Edição ed., pp. 111-140). Porto, Portugal: Porto Editora.

Nóvoa, A. (2014). O Passado e o Presente dos Professores. Em A. Nóvoa, Profissão Professor (2ª Edição ed., pp. 13-34). Porto, Portugal: Porto Editora.

Rosangela, S. V. (2011). O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor.

CIEID-11565 - School-based research to inform Teacher Education: Students 'Perception about Learning through Different Teaching Models

Margarida Barros - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal
Isabel Mesquita - CIFI2D, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal
Paula Silva - CIAFEL, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal
Paula Queirós - CIFI2D, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Resumo:

Teacher Education is full of unanswered questions when it comes to master students learning. One of the best tools for creating a good learning environment will be teaching models. Using a less accurate model in the learning process may justify students less motivated to learn [1]. Despite being free to choose the model they consider more suitable; teachers should consider the student's feedback to better understand what most enhances their learning perceptions. This school-based research might help teachers and teacher educators understand how to improve curricular and instructional decisions [2].This research study aims to analyse and understand the perception of eleventh grade students about their learning in Physical Education (PE) during the implementation of Direct Instruction Model (DI) and Sports Education Model (SE). The sample consisted of 23 eleventh grade students at an Oporto Secondary School. In the first term of the academic year, we used the DI to teach endurance and javelin throw and in the second term we applied the SE in speed and relay. Data collection was carried through semi-structured interviews in 8 focus groups carried out in two different time periods. The interviews were recorded and later transcribed, using content analysis [3] as information processing technique by means of a mixed categorization system. Students were able to identify both strengths and disadvantages in the models used but the understandings behind their analysis show that they consider SE enhances their learning more.This work reveals the importance of the SE to develop new teaching approaches in PE and the need to make it an important theme in teacher training. Through this prioritization we can continue to fight the perpetuation of outdated models that do not differentiate professional practice nor enhance students' interest.

Palavras chave: Teacher Education; Teaching Models; Direct Instruction; Sports Education

[1] Andrini, V.S. (2016). The Effectiveness of Inquiry Learning Method to Enhance Students 'Learning Outcome: A Theoritical and Empirical Review. Journal of Education and Practice, 7, 38-42.

[2] Kershner, R. (1999) The Role of School-based Research in Helping Teachers to Extend their Understanding of Children's Learning and Motivation, Journal of In- Service Education, 25:3, 423-445

[3] Miles MB, Huberman AM. Qualitative data analysis an expanded sourcebook. 2nd ed ed. Thousand Oaks: Sage; 1994.

CIEID-12276 - Improving Preschool and Primary School teachers' professional practice in Digital Citizenship Education through a community-based action research project

Vitor Tomé - Autonoma University of Lisbon & CIES-ISCTE-University Institute of Lisbon

Resumo:

This paper provides an in-depth analysis of three in-service teacher training courses implemented throughout the community-based action research project currently titled "Digital Citizenship Academy" (2015 - …), which involved a total of 79 teachers and 1400 students, and were focused on Digital Citizenship Education for Democratic Participation (January - February 2016), Media Education and School Newspapers (November 2017 - February 2018) and on STEAM and Media Literacy (September-December 2020).Recognizing the need to develop very young children's digital literacy (Chaudron, 2015, 2016; Marsh, 2014; Steeves, 2014; Tomé, 2014; UNESCO, 2014) through the implementation of multidimensional projects that allow them to fully exert their "digital participation in society" (Ribble, 2011), we decided to design a participatory research project involving children aged 3-9, their families and teachers, as well as community organizations and decision makers, putting the focus on schools following a "whole-school approach" (Huber and Reynolds, 2014; Raulin-Serrier, Soriani, Styslavska and Tomé, 2020).At the "action level" (Burns et al, 2011), our starting problem was: How can preschool and primary school children be empowered as digital citizens able to actively participate in communities (local, national, global), whether online or offline, in a responsible and safe way?. At the "research level" (Burns et al, 2011), our starting query was: To what extent can a local, and replicable project, with teachers and out-of-school contacts, including families, empower preschool and primary school age children to become active and effective citizens in the digital era?The research methodology focused on a mixed-method approach (Creswell and Clark, 2013), relying on questionnaires (teachers and families), interviews (children and teachers), field notes and report analyses (produced by teachers). We followed a research model proposed by Sefton-Green et al. (2016), according to which there are three interrelated areas (Operational, critical and cultural) that form the basis of how the individual produces (design, production, distribution and implementation) and receives media messages, whether in formal settings or in an informal context, within three frameworks: micro (with the child), meso (formal and informal learning contexts with family, friends, and the local community), and macro (the nation state).The improvement of teaching practices was always highlighted by teachers as an important result, especially in the use of media and technologies in that practice. But if in 2016 it was the knowledge of children's digital uses and practices that surprised them the most, in 2018 they referred mostly to the advantages of media and technologies in learning and in motivating students for that learning. By 2020, with the connection to STEAM, the use of technologies and media in activities became a necessity.

Palavras chave: Digital Citizenship Education; Teacher training; Very young children; Community-based project

Burns, J., Cooke, D., and Schweidler, C. (2011). A short Guide to Community Based Participatory Action Research. Los Angeles: Advancement Project.Chaudron, S. (2015). Young children & digital technology: A qualitative exploratory study across seven countries. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Chaudron, S. (2016). Young Children, Parents and digital technology in the home context across Europe: The findings of the extension of the Young Children (0-8) and Digital Technology Pilot Study to 17 European countries. DigiLitEY Project Meeting, 3., Lordos Hotel, Larnaca, Chipre, 17-18

May.Creswell, J. and Clark, V. (2013). Designing and conducting Mixed Methods Research. Thousand Oaks (CA): Sage.

Huber, J. and Reynolds, C. (2014). Developing intercultural competence through education. Strasbourg: Council of Europe. Accessed from: https://rm.coe.int/developing-intercultural-enfr/16808ce258

Marsh, J. (2014) Young children's online practices: Past, present and future. Literacy Research Association Conference, Marco Island, USA. Accessed from: https://www.academia.edu/9799081/Young_Childrens_Online_Practices_Past_Present_and_FutureRaulin

Serrier, P., Soriani, A., Styslavska, O. & Tomé, V. (2020). Digital Citizenship Education – Trainers 'pack. Strasbourg: Council of Europe. Accessed from: https://book.coe.int/en/human-rights-democratic-citizenship-and-interculturalism/8161-digital-citizenship-education-trainers-pack.html

Ribble, M. (2011). Digital Citizenship in Schools (2nd ed.). Eugen, OR: International Society for Technology in Education (ISTE).Sefton

Green, J., Marsh, J., Erstad, O., & Flewitt, R. (2016). Establishing a research agenda for the digital literacy practices of young children: A White Paper for COST Action IS1410. Accessed from: http://digilitey.eu

CIEID-12962 - Ressignificando Concepções e Práticas Formativas no INSS: um projeto piloto na Superintendência Regional do Nordeste Brasileiro.

Karolina Vyvyan Lopes da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo:

Esta comunicação refere-se a um trabalho piloto, desenvolvido - no período de junho a agosto/2021, pela Equipe Especializada de Ações Educacionais e Reuniões Técnicas – Superintendência Nordeste, vinculada à Coordenação – Geral de Qualidade de Vida, Saúde e Desenvolvimento do Servidor – CGQSD, no âmbito do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS.Trata-se de uma ação formativa, voltada para aos servidores que compõem as equipes de educação desta Regional, em última instância formadores/as que atuam em ações continuadas de profissionalização nesta Autarquia Federativa. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo central "Desenvolver competências necessárias às equipes especializadas de educação com vistas à atuação formativa, numa perspectiva de promoção da aprendizagem e desenvolvimento dos servidores/as públicos/as federais brasileiros ativos no INSS". Assim sendo, a ação estruturou-se em 07 (sete) módulos porgressivos e complementares, operacionalizados por meio de aula virtual – Plataforma Teams [mediante contexto de pandemia COVID-19]. A metodologia utilizada compreendeu uso de técnicas como: exposição dialogada, estudo dirigido, word café , resolução de situações problema, palestras, rodas de conversa, sala de aula invertida, entre outras. A fundamentação teórica que embasa este trabalho, essencialmente, são as ideias de Freire (2005) e Saviani (2010) acerca de Educação; Aquino (2007) e Karolczak(2009) no tocante a Andragogia; Chiavenato (2008) em relação à Administração Pública Brasileira. Ressalta-se que a metodologia utilizada na formação é ativo participativa, e que esta é avaliada por todos os sujeitos envolvidos no processo, utilizando questionários eletrônicos e relatórios, cujos dados compreendem informações quantitativas e qualitativas, e estes são lançados no sistema eletrônico corporativo (Sitedweb). A ação foi avaliada positivamente (63% ótimo e 37% bom), com relevância para a metodologia utilizada, domínio técnico do conteúdo pelos/as formadores/as e relações interpessoais estabelecidas. Destaca-se, pois, alguns aspectos revelados: atingimento dos objetivos propostos (25% ótimo, 63% bom e 12% regular) e utilização dos conhecimentos na melhoria de desempenho (25% ótimo e 75% bom). Os achados dessa investigação revelam quão importante tem sido a formação de formadores/as para o atingimento da missão social do INSS junto ao cidadão.

Palavras chave: Formação Profissionalizante; Concepções e Práticas Formativas; INSS

Amiguinho, Abílio José Maroto (1992). Viver a Formação: Construir a Mudança. Lisboa: Ed. Educa.

Aquino, C. de. (2007). Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Barroso, João (1996). Formação, projeto e desenvolvimento organizacional In: Estrela, Albano, Canário, Rui e Ferreira, Júlia (Orgs.). Formação, Saberes Profissionais e Situações de Trabalho. Lisboa: AFIRSE Portuguesa e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

Chiavenato, Idalberto (2003). Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier.

_____ (2008). As três formas de Administração Pública. In Chiavenato, Idalberto. Administração Geral e Pública (pp. 105-108). Rio de Janeiro: Elsevier.

Caspar, Pierre (2007). Ser formador nos dias que correm: Novos actores, novos espaços, novos tempos. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 2, 87-94. Disponível em: http://sisifo.fpce.ul.pt. Acesso em: 02 de abril de 2019.

Freire, P. (2005). Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Karolczak, M. E. (2009). Andragogia: Liderança, Administração e Educação: Uma Nova Teoria. Curitiba: Juruá.

Maggi, Bruno (2006). As concepções da formação. In Do agir organizacional. Um ponto de vista sobre o trabalho, o bem-estar, a aprendizagem (pp. 169-186). São Paulo: Editora Edgard

Blucher.Saviani, D. (2010). Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. São Paulo: Autores Associados.

Tarapanoff, K., & Alvares, L. (2013). Inteligência Organizacional e Competitiva e a Web 2.0. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, 18(38), 37-64. doi:https://doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n38p37

Trindade, Rui (2012). A ação educativa como um empreendimento ético. In Garcia, Joe; e Trindade, Rui (Org.). Ética e educação: questões e reflexões (pp. 23-84). Rio de Janeiro: Wak editora.

Veiga, Amélia (2018). Avaliação, qualidade e reconfiguração da Educação. In Carlinda Leite e Preciosa Fernandes (Coords.). Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas (pp. 384-389). CIIE/FPCEUP.

CIEID-14256 - Humanização da Formação Inicial de Professores a partir de abordagens baseadas em mindfulness: uma revisão sistemática da literatura

Filipa Soares - FPCEUP/inED
Amélia Lopes - FPCEUP
Carla Serrão - ESE/IPP/inED
Elisabete Ferreira – FPCEUP

Resumo:

Integrar o quê e como da Formação Inicial de Professores (FIP) [1] com o quem [2,3,4,5,6] e porquê [7] da FIP apela a um alargamento a práticas políticas mais holísticas e humanizantes, superando a desconexão epistemológica, axiológica e ontológica [8] dos tempos actuais. A humanização da FIP passa pela abertura à plenitude e complexidade das dimensões subjectivas, éticas e políticas do ensino. Passar de uma FIP baseada em competências, para uma FIP baseada em virtudes [7] implica ir além da dimensão da qualificação, reforçando as dimensões de socialização e subjectivação da intencionalidade educativa [7,9], não com um currículo informal ou invisível, mas com um processo experiencial e reflexivo explícito que promova a agência e autoria na profissão de professor. Nesta comunicação apresentaremos resultados parciais de uma revisão sistemática de literatura. Pretende-se desenvolver quadros teóricos que permitam o diálogo entre Mindfulness e a Humanização da FIP e explorar o contributo das abordagens baseadas em mindfulness (ABM) para a humanização da FIP. Seguindo os 10 passos para revisões sistemáticas propostos por Boland, Cherry e Dickson [10] foram analisados 21 artigos. A partir de uma análise temática [11] das secções de introdução, discussão e conclusão dos artigos, propõe-se um mapa temático centrado em 3 eixos teóricos (1) Mindfulness na Educação; (2) Mindfulness como Educação e (3) Mindfulness da Educação [12]. Os resultados apontam para o valor educacional das ABM, no desenvolvimento de profissionais reflexivos e críticos. Estas abordagens integram-se num processo de transição paradigmática, alargando o foco da FIP dos conteúdos e competências, para dimensões mais internas e subjetivas de ser humano, por um lado, e para aspetos éticos e políticos, por outro. Dada a sua natureza prática, experiencial, relacional e ética, uma abordagem baseada em mindfulness pode ser uma peça chave na concretização de intenções teóricas para a transformação da educação.

Palavras chave: Humanizção; Formação Inicial de Professores; Mindfulness; Revisão sistemática

[1] Darling-Hammond, L. (2016). Constructing 21st-Century Teacher Education. Journal of Teacher Education. 57(3), 300-314. doi:10.1177/0022487105285962

[2] Lopes, A. (2001). Libertar o Desejo, Resgatar a Inovação: a construção de identidades profissionais docentes. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

[3] Lopes, A.; Pereira, F. (2012). Everyday life and everyday learning: the ways in which pre-service teacher education curriculum can encourage personal dimensions of teacher identity. European Journal of Teacher Education. 35(1), 17-38.

[4] Korthagen, F. A. J. (2004). In search of the essence of a good teacher: towards a more holistic approach in teacher education. Teaching and Teacher Education, 20(1), 77-97. doi:10.1016/j.tate.2003.10.002

[5] Meijer, P. C., Korthagen, F. A. J., & Vasalos, A. (2009). Supporting presence in teacher education: The connection between the personal and professional aspects of teaching. Teaching and Teacher Education, 25(2), 297-308. doi:10.1016/j.tate.2008.09.013

[6] Palmer, P. (2007). The Courage to Teach: exploring the inner landscape of a teacher's life. 10th Edition. San Francisco. Jossey-Bass

[7] Biesta, G. (2015). How does a competent teacher become a good teacher? On judgement, wisdom and virtuosity in teaching and teacher education. In R. Heilbronn & L. Foreman-Peck (Eds), Philosophical perspectives on the future of teacher education (pp.3-22). Oxford: Wiley Blackwell.

[8] Bai, H., Scott, C., & Donald, B. (2009). Contemplative Pedagogy and Revitalization of Teacher Education. Alberta Journal of Educational Research, 55(3), 319-334.

[9] Biesta, G. (2008). Good education in an age of measurement: on the need to reconnect with the question of purpose in education. Educational Assessment, Evaluation and Accountability, 21(1), 33-46. doi:10.1007/s11092-008-9064-9

[10] Braun, V.; Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology. 3(2); 77-101

[11] Braun, V.; Clarke, V. (2013) Successful Qualitative Research: a practical guide for beginners. Sage Publications: Los Angeles, USA.[12] Ergas, O. (2019). Mindfulness in, as and of education: three roles of mindfulness ineducation. Journal of Philosophy of Education. 53(2); 340-358.

CIEID-14695 - Effeitos das mobilidades internacionais na prática curricular dos professores

Ana Mouraz - Universidade Aberta
Isabel Serra – EDUFOR

Resumo:

Esta proposta pretende relacionar a experiência das mobilidades internacionais realizadas por professores portugueses com o seu poder de agência.A abertura do sistema educativo português à possibilidade de flexibilizar o currículo que em cada escola se oferece aos estudantes tem vindo a ser apropriada de forma desigual pelos professores e pelas escolas (Cosme, 2018). Parte dessa desigualdade pode ser explicada pela dificuldade sentido por muitos professores e escolas em assumirem o seu papel de agência no que à decisão curricular diz respeito (Mouraz & Cosme,2021). Entendemos agência curricular dos professores, no sentido fixado por Priestley et al (2012) como a capacidade que o professor tem e exerce em recontextualizar as políticas, e as traduzir para o seu campo de ação. Trata-se de exercer uem esforço duplo de interpretação das finalidades que as políticas definiram e de ação local, que reconfigure e provoque a aprendizagem dos alunos. Tal conceito não é assim separável do de desenvolvimento profissional. Algumas escolas e alguns professores portugueses têm vindo a promover o seu desenvolvimento profissional, realizando formações ao abrigo de programas de mobilidade internacional. Tais oportunidades têm permitido que esses professores contactem com diferentes realidades educativas, fomentando-se, com isso , uma reflexão sobre o papel e as possibilidades de agência curricular que cabem ao professor. É essa a finalidade desta proposta- a de contribuir para a discussão acerca dos efeitos que essas mobilidades têm tido no poder de agência curricular dos professores portugueses.O trabalho sustenta-se numa investigação empírica de cariz qualitativo que coligiu e analisa os depoimentos de quatro diretores de escolas e de oito professores, de diversos grupos disciplinares, sobre a temática.O trabalho está em fase de análise dos dados, mas espera-se poder relacionar alguns desses efeitos das mobilidades com um maior poder de agência curricular desses professores.

Palavras chave: Desenvolvimento profissional dos professores; prática curricular dos professores; efeitos das mobilidades internacionais

Cosme, A. (2018) Projeto de autonomia e Flexibilidade Curricular. Lisboa: ME.

Mouraz, A & Cosme, A. (2021). The on-going curriculum Reform in Portugal - highlighting trends and gaps. in M. Priestley (org) Curriculum making in Europe: policy and prac tice within and across contexts. Emerald

Priestley,M., Edwards, R., Priestley, A., & Miller, K. (2012). Teacher agency in curriculum making: Agents of change and spaces for manoeuvre. Curriculum Inquiry, 42(2), 191-214. doi:10.1111/j.1467-873X.2012.00588.x

CIEID-15788 - Formação Continuada De Professores No Contexto Da "Aprendizagem Ao Longo Da Vida"

Vagna Brito de Lima - Coordenadoria Estadual de Formacão Docente e Educação a Distância da Secretaria da Educação do Ceará (Seduc-CE)

Resumo:

Esta pesquisa em andamento sobre os desafios da profissão docente, objetiva analisar as articulações entre as demandas impostas à ela, com vistas à autoformação, à formação continuada e ao desenvolvimento de competências educacionais a partir das narrativas emanadas das novas diretrizes para a formação de professores no contexto da "aprendizagem ao longo da vida". A problemática consiste em compreender: Quais são os desafios enfrentados pelos docentes no atual cenário de inovações tecnológicas, com ênfase no campo educacional, visando à aprendizagem ao longo da vida? Questionamento que se desdobra nos seguintes eixos: a) Quais as competências e habilidades necessárias aos docentes para atuarem no contexto de inovações educacionais do século XXI ?; b) Quais as dimensões da profissão docente que diferem entre o sul e o norte global?; c) Como mobilizar a aprendizagem ao longo da vida em contexto de extensão e intensificação dos tempos de trabalho? O enquadramento teórico se estrutura na análise de documentos nacionais e internacionais que orientam a temática em estudo nesta pesquisa, bem como na revisão analítica da literatura sobre a constituição da profissão docente no Brasil, a saber - Projeto Education 2030: The Future of Education and Skills; Agenda 2030; Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394/1996); Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica. Este estudo qualitativo recorre ao método de estudo de caso associado à análise de conteúdo (BARDIN, 1995). Os resultados apontam para a fragmentação das significações sobre a profissão docente ao longo da história da educação brasileira como um impedimento à homogeneização da profissionalização enquanto categoria. Novos desafios na conjuntura da aprendizagem ao longo da vida se somam aos já existentes, acentuando a intensificação do trabalho docente para além da demanda pelo desenvolvimento de competências para atuar no ambiente digital.

Palavras chave: trabalho docente; formação inicial e continuada; tecnologias educativas; aprendizagem ao longo da vida.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1995. BRASIL. Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf. Acesso em: 26 mar. 2021.

BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/. Acesso em: 22 jan. 2022.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Disponível em: https://pne.mec.gov.br/. Acesso em: 22 jan. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file. Acesso em: 1 jan. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=153571-pcp014-20&category_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 1 nov. 2020.

BARRETTO, E. S. de S. (2015). Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil:embates contemporâneos. Revista Brasileira de Educação, 20(62), 679–701. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/6dBCYcmPwf9BM447tNpYpgR/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 jan. 2022.

COSME, Ariana; TRINDADE, Rui Eduardo. A atividade curricular e pedagógica dos professores como fonte de tensões e dilemas profissionais: contributo para uma interpelação sobre a profissão docente. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n69/1413-2478-rbedu-22-69-0565.pdf. Acesso em: 1 ago. 2020.

FREITAS (a), L. C. de. Os Reformadores Empresariais da Educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/PMP4Lw4BRRX4k8q9W7xKxVy/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 jan. 2022.

FREITAS(b), Rogério Gonçalves de; COELHO, Higson Rodrigues. Futuro antecipado na Educação: OCDE e controle do Conhecimento Global. Disponível em: https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/21401/14021. Acesso em: 26 mar. 2021.

GADOTTI, Moacir. Educação Popular e Educação ao Longo da Vida. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELV_Gadotti.pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.

GATTI, B. A. (2010). Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas. Educ. Soc., 31(113), 1355–1379. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 jan. 2022.

IBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. Artmed, 2010.

LOPES, Amélia et al. (2004). Estudo exploratório sobre currículo de formação inicial e identidade profissional de docentes do 1º CEB: indícios sobre o papel do envolvimento dos estudantes na gestão do seu próprio currículo de formação. Revista Portuguesa de Educação, 17 (1), pp. 63-95.

YIN. Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

UNIÃO EUROPEIA, Jornal Oficial da. Recomendação do Conselho sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida. Disponível em: https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604(01)&from=PT. Acesso em: 1 ago. 2020.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Palestra proferida no 13º. COLE – Congresso de Leitura do Brasil. Unicamp, Campinas – SP, 2001. Disponível em:https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

LIMA, Licínio C. A EJA no contexto de uma educação permanente ou ao longo da vida: mais humanos e livres, ou apenas mais competitivos e úteis? Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/42013/1/L%20C%20LIMA.pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.

NÓVOA, A. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. São Paulo: Sindicato dos Professores de São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf. Acesso em: 10 mai. 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Segmentações históricas e contemporâneas da profissão docente no Brasil. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/7mvbY5JgtLcBPHGttv6bgtg/?lang=pt&fbclid=IwAR3yGMFaYug97pHrStwoK1Iegj5R-RIoxiA6fZsUnuh-nCK59g1YhOJMszI#. Acesso em: 19 jan. 2022.

RODRIGUES, Larissa Zancan. PEREIRA, Beatriz. MOHR, Adriana. O Documento “Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica” (BNCFP): Dez Razões para Temer e Contestar a BNCFP. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/16205/15250. Acesso em: 1 ago. 2020.

SHIROMA, E.; CAMPOS, R. F.; GARCIA, R. M. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico - metodológicos para análise de documentos. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9769/8999. Acesso em: 26 mar. 2021. SILVA, M. A. da; FERNANDES, E. F. O Projeto Educação 2030 da OCDE: uma bússola para a aprendizagem. Disponível em: http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1108/59 Acesso em: 26 mar. 2021.

CIEID-19420 - A construção da profissionalidade docente em diálogo intergeracional

Mónica Prates - Doutoranda- Universidade de Évora
Maria Assunção Folque - CIEP-Universidade de Évora
Luciana Ostetto - Universidade Federal Fluminensez

Resumo:

A construção da profissionalidade docente em diálogo intergeracionalNa contemporaneidade, os professores cumprem papel central na construção de um mundo justo e sustentável. De tal forma, os processos de construção da profissionalidade docente têm sido alvo de investigações plurais que procuram responder às necessidade formativas e às demandas sociais. No contexto português deparamo-nos com uma crise de atratividade de jovens para uma profissão que se tem tornado progressivamente mais complexa, exigente e sem reconhecimento social decorrente (CNE, 2020). A diminuição do diálogo intergeragional, enquanto processo formativo de novos docentes, bem como o afastamento da formação de professores da escola, é um problema evidente. O projeto de investigação A construção da profissionalidade docente em contextos de um diálogo intergeracional: Contributos de projeto histórias profissionais na 1ª pessoa, base de um doutoramento em desenvolvimento, dialoga com as questões anunciadas. Dentre os objetivos do estudo estão: Identificar características específicas da profissionalidade docente de profissionais reconhecidos pelos pares; e refletir sobre a importância de contactos intergeracionais entre profissionais de referência e estudantes de formação inicial para a formação da identidade profissional. Esta comunicação pretende apresentar e discutir o desenho metodológico, a partir da peculiaridade da produção de dados, que se encontra relacionada às atividades desenvolvidas no âmbito da Licenciatura em Educação Básica da Universidade de Évora. Tais atividades, configuradas como encontros de narrativas docentes, contaram com a presença de profissionais considerados de referência pelos pares, que partilharam com os alunos de formação inicial a sua história profissional, destacando experiências, tempos e espaços marcantes ao longo de seu percurso docente. Os alunos, após o encontro com os convidados, elegem pontos da narrativa partilhada, como objetos de reflexão para incluir no seu portfólio de aprendizagem que, por sua vez, compõem o conjunto de dados em análise no estudo em questão. Nóvoa (2017, 2022), Folque (2018) e Lopes & Pereira (2012) fundamentam o estudo.

Palavras chave: Profissionalidade docente; diálogos intergeracionais; narrativas biográficas; formação de professores.

Conselho Nacional de Educação (2020). O estado da Educação 2019. CNE. Folque, A. (2018). A formação de Educadores de Infância: da exigência e complexidade da profissão

ao projeto de formação na univerCidade de Évora. Poiésis – Revista de Pós-graduação em Educação. Vol.2- nº21 (pp. 28-32).

Lopes, A. & Pereira, F. (2012) Everyday life and everyday learning: the ways in which pre-service teacher education curriculum can encourage personal dimensions of teacher identity, European Journal of Teacher Education, 35:1, 17-38, DOI:10.1080/02619768.2011.633995

Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como Professor, afirmar a profissão Docente. Cadernos de Pesquisa, 47(166), 1106-1133.

Nóvoa, A. (2022). Escolas e Professores, Proteger, Transformar, Valorizar. Empresa Gráfica do Estado da Bahia.

CIEID-21507 - A Abordagem Biográfica E A Pesquisa Como Estratégias Formativas

Rosangela Fritsch - Universidade do Vale do Rio dos sinos

Resumo:

Este texto aborda sobre experiências formadoras na articulação da pesquisa-formação e da abordagem biográfica em trajetórias de docentes, estudantes de licenciaturas, mestrandos/as e doutorandos/as. Tem como objetivo evidenciar que a pesquisa-formação e a abordagem biográfica podem se constituir em estratégias significativas de formação em diversos espaços e atividades. Referencia-se teórica e metodologicamente em autores/as dos campos da formação docente, da pesquisa-formação e da abordagem biográfica inventariando experiências com estudantes de licenciatura em atividades acadêmicas na graduação, docentes de educação básica na extensão e mestrandos/as doutorandos/as na pós-graduação estrito senso pesquisa vinculados/as a uma universidade privada do sul do Brasil. A concepção central que alicerça este texto é a de que a formação docente é processo de desenvolvimento pessoal e profissional emancipatório, autônomo e coletivo a partir de experiências constituídas em diferentes espaços e momentos. As abordagens escolhidas têm como preocupação central que, as pessoas, através das narrativas sobre suas vidas instituam-se como sujeitos. A metodologia de pesquisa tem como pressuposto que formar é sempre formar-se, que toda a formação é autoformação e todo o conhecimento é autoconhecimento. Como procedimentos metodológicos utiliza-se de diários e de memoriais descritivos como ferramentas de produção de narrativas e de inventários de aprendizagens. Entre os resultados confirmou-se que as estratégias utilizadas produzem aprendizagens significativas quando os sujeitos vivenciam situações que integram e articulam formação, pesquisa e intervenção, mudam a si mesmos e os contextos em que se vinculam. Ao assumirem conscientemente as suas aprendizagens, levam estas abordagens e experiências para as suas práticas docentes. A formação docente reafirmou-se como resultado de um trabalho individual e coletivo de reflexão sobre percursos de vida. Outro sim, vem evidenciando a potência dos referenciais teórico-metodológicos que estimularam olhares autorreflexivos sobre as experiências, processos de autoconhecimento e ressignificações nas trajetórias pessoais e profissionais tendo como centralidade suas histórias de vida.

Palavras chave: pesquisa-formação; abordagem biográfica; experiências formadoras; trajetórias de formação; formação docente.

BONDIA, J.L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n.19, p.20-28, jan./fev./mar. 2002.

CANÁRIO, R. (Org.). Formação e Situações de Trabalho. Porto: Porto Editora, 1997.

CANDAU, V. Formação Continuada de Professores: tendências atuais. São Carlos: EdUFSCar, 1996.

CUNHA, M. I.. Conta-me agora!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Revista Faculdade de Educação/USP, São Paulo, v. 23, n. 1-2, jan./dez.1997.

GARCIA, C. M. Formação de Professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. Fundação Carlos Chagas, Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 191-204, jul. 2003.

IMBERNÓN, Francisco et al. Reflexões sobre o conhecimento na formação de professores em comunidade de prática. Revista Iberoamericana de Educación, 2020.

IMBERNÓN, Francisco. Un nuevo desarrollo profesional del profesorado para una nueva educación. Revista de Ciencias Humanas, v. 12, n. 19, p. 75-86, 2011.

IMBERNÓN, F. Formação Continuada de Professores. Lisboa: Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. Formação Permanente do Professorado: novas tendências. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

JOSSO, Marie-Christine. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica, v. 5, n. 13, p. 40-54, 2020.

JOSSO, Marie-Christine. Proceso autobiográfico de (trans) formación identitaria y de conocimiento de sí. Revista mexicana de investigación educativa, v. 19, n. 62, p. 735-761, 2014.

JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. Educação, v. 30, n. 63, p. 413-438, 2007.

JOSSO, M. Experiência de Vida e Formação. São Paulo: Cortez, 2004.JOSSO, Marie-Christine. História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as" histórias de vida" a serviço de projetos. Educação e pesquisa, v. 25, p. 11-23, 1999.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de pesquisa, v. 47, p. 1106-1133, 2017.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os Professores e sua Formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, A.; FINGER, M. O Método (Auto)biográfico e a Formação. São Paulo. Natal: Paulus, EDUFRN, EFRN, 2010.

SCHÖN, D. A Formação de professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A.(Cood.). Os Professores e sua Formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997, p. 77-91.

TARDIF, M. “Lugar e sentido dos conhecimentos universitários na formação de profissionais do ensino”. In: GARRIDO, S., CUNHA, M., GUE MARTINI, J. (Orgs.). Rumos

de Educação, Pelotas, Faculdade de Educação/UFPel, ano 10, n.16, p. 7-14, jan./jun. 2000.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação e Sociedade. Campinas: Unicamp, v. 21, n. 73, dez. 2000.

TORRES, R. M. Tendências da formação docente nos anos 1990. In: Novas Políticas Educacionais: críticas e perspectivas. São Paulo: PUC-SP - Programa de Estudos pós-graduados em Educação: História e Filosofia da Educação, 1998.

ZEICHNER, K. A Formação Reflexiva de Professores: ideias e práticas. 1. ed. Lisboa: EDUCA, 1993.

CIEID-22104 - Educação Ambiental Crítica no contexto da Educação Pré-escolar em Portugal

Natália Gladcheff Zanon - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal
Fátima Pereira - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal (CIIE – FPCEUP)
Ana Cristina Torres - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal (CIIE – FPCEUP)

Resumo:

A investigação em educação aponta a importância da Educação Ambiental Crítica [1,2] para a Educação Pré-Escolar [3,4], no desenvolvimento de práticas educativas inseridas a partir do contexto socioambiental das crianças [5], levando-as à conscientização crítica [6] sobre a relação existente entre a natureza e a sociedade. Ainda que se reconheça a importância da educação ambiental na Educação Pré-Escolar em Portugal [7], percebe-se uma ausência de formação de educadores/as de infância para o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras [8], que contemplem a temática socioambiental numa perspetiva crítica e contextualizada [9,10]. De um modo geral, a Educação Ambiental em Portugal apresenta um enfoque mais tradicional e vertical no que diz respeito ao desenvolvimento de práticas educativas [11], com propostas de ações geralmente limitadas e desintegradas dos vários contextos sociais [12]. Esta comunicação, que se insere no âmbito de um projeto de doutoramento sobre formação contínua e práticas em Educação Ambiental Crítica, discute a análise parcial de um estudo exploratório, realizado a partir da aplicação de questionários e no desenvolvimento de dois focus group com educadores/as de infância. As informações recolhidas foram alvo de sistematização por via de análise estatística descritiva [13] e análise de conteúdo [14], respetivamente. Neste sentido, pretendeu-se conhecer as perceções e práticas dos/as participantes sobre educação ambiental, com o objetivo de contribuir para as discussões acerca da relevância da Educação Ambiental Crítica na Educação Pré-Escolar. A partir da análise dos dados, apesar das dificuldades encontradas na recolha das respostas aos questionários, visto o baixo índice de educadoras/es de infância respondentes, foi possível identificar os desafios que podem ser encontrados para a inserção de práticas educativas em Educação Ambiental Crítica no contexto da Educação Pré-Escolar em Portugal e refletir sobre os mesmos.

Palavras chave: Educação Ambiental Crítica; Educação Pré-Escolar; Perceção de educadores de infância; Práticas Educativas.

[1] Stevenson, R. B., Wals, A. E., Heimlich, J. E., & Field, E. (2017). Critical environmental education. In A. Russ & M. E. Krasny (Eds.) Urban Environmental Education (pp. 51-58). New York: Cornell University Press. https://doi.org/10.7591/9781501712791-007[2] Loureiro, C. F. B., & Layrargues, P. P. (2013). Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica. Trabalho, educação e saúde, 11(1), 53-71.

[3] Ardoin, N. M., & Bowers, A. W. (2020). Early childhood environmental education: A systematic review of the research literature. Educational Research Review. https://doi.org/10.1016/j.edurev.2020.100353

[4] Zanon, N.G. (2019). A inserção da Educação Ambiental em Centros Municipais de Educação Infantil em São Carlos (SP): uma análise a partir de uma perspectiva crítica. (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, Brasil. Retirado de: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181065

[5] Otto, S., Evans, G. W., Moon, M. J., & Kaiser, F. G. (2019). The development of children's environmental attitude and behavior. Global Environmental Change, 58, 101947. doi: https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2019.101947

[6] Tilbury, D. (1994). The critical learning years for environmental education. Environmental education at the early childhood level. Washington, DC: North American Association for Environmental Education, 11-13.

[7] Rodrigues, M. J., & Castanheira, M. L. P. (2012). A voz das educadoras sobre a Educação Ambiental no jardim de infância: um estudo de caso. In Dornelles, L.V., & Fernandes, N. (eds.) Perspectivas sociológicas e educacionais em estudos da criança: as marcas da dialogicidades luso-brasileiras. Braga: Universidade do Minho. Centro de Investigação em Educação. p. 511-525. ISBN 978-989-8525-22-2

[8] Gomes, A. J. S. (2007). A Formação Contínua de Professores no âmbito da Educação Ambiental: seus reflexos na prática educativa (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade Portucalense, Porto, Portugal. Retirado de: http://repositorio.uportu.pt/bitstream/11328/169/2/TME%20355.pdf

[9] Pires, F. S. O. (2017). A educação ambiental na Educação Pré-escolar e a exploração de histórias infantis (Dissertação de mestrado não publicada). Instituto Politécnico de Santarém (Escola Superior de Educação), Santarém, Portugal. Retirado de https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1837/1/Trabalho%20final.pdf

[10] Folque, M. A., Aresta, F., & Melo, I. (2017). Construir a Sustentabilidade a partir da infância. Cadernos de Educação de Infância, 112, 82-91.

[11] Schmidt, L., & Guerra J. (2013). Do Ambiente ao Desenvolvimento Sustentável: Contextos e Protagonistas da Educação Ambiental em Portugal. Revista Lusófona de Educação, 25 (25), 193-211.

[12] Freitas, M. (2006). Educação Ambiental e/ou Educação para o Desenvolvimento Sustentável? Uma análise centrada na realidade portuguesa. Revista Iberoamericana de Educación, 41(1), 133-147.

[13] Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2008). Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS (5a ed.). Lisboa: Sílabo.

[14] Amado, J., Costa, A. P., & Crusoé N. (2014). A técnica da Análise de Conteúdo. In J. Amado (Ed.). Manual de investigação qualitativa em educação (pp. 301-352). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

CIEID-22300 - Fostering 21St-Century Learners Through Skype In The Classroom

Luís Filipe Torres Moreira - Colégio Casa Mãe

Resumo:

Technology helps students learn anytime and anywhere. Skype connections bring the world into the 21st century classroom through social networking and video conferencing. It is possible to inspire the next generation of global citizens through transformative learning over Skype. Through video conferencing, it is possible to engage classrooms and watch students of one class interact with students of other class. Classroom to classroom and school to school interactions bring a new challenge to 21st century students, encouraging them to actively participate in live discussions.This study aims to show the impact of Skype as a tool for effective and significant learning and teaching in real classrooms, within a sample of 32 students from middle to secondary school level, that went through skype sessions, from september 2019 to december 2019, at Natural Sciences and Biology subjects. As researching methods it was implemented a mixed-aproach, both quantitative and qualitative, with (i) pre and pos questionnaires, built upon a lickert scale; (ii) semistructured interviews, pre and pos skype sessions, to randomed selected students and teachers and (iii) an observation scale instrument within each skype session. The first results show that teachers: (i) battle to hold students 'short attention spans; (ii) consider that skype experience brings the curriculum to life in ways never before possible, causing intrigue and curiosity to students and (iii) state that Skype created a whole new world of learning for their students, by bringing them meaningful, real-world experiences. On the other side, students: (i) prefer the Virtual Field Trips, visiting laboratorys, museums, national parks and (ii) refer that it is important the opportunity to invite scientists from any point of the globe, sharing their expertise and project. Finnaly, teachers however say that Skype can have some limitations, as being dependent of a good Internet connectivity, or difficulties combining different Time and World Time Zones.

Palavras chave: Technology, Skype, Classroom, Learning

Jillian Terry, (2011) Awesome Ways to Use Skype in the Classroom, www.teachingdegree.org

CIEID-25355 - Serviço De Apoio Domiciliário Em Crianças Com Necessidades Específicas – O Papel Dos Cuidadores Formais

Ana Sofia Rosa - Estudante Mestrado em Educação Especial ESEC, Universidade do Algarve
Maria Helena Venâncio Martins - Universidade do Algarve

Resumo:

A valência do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) visa prestar cuidados individuais e personalizados no domicílio a indivíduos ou famílias que, por motivo de doença, deficiência ou outros, não possam assegurar a satisfação das suas necessidades básicas. Como objetivo geral desta investigação pretende-se conhecer e analisar os fatores que influenciam a prática dos cuidadores formais nos serviços de apoio domiciliário a crianças com necessidades específicas. Para tal, o presente estudo fundamentou-se numa metodologia qualitativa de pesquisa fenomenológica, utilizando entrevistas semiestruturadas como instrumento de recolha de dados e análise de conteúdo para tratamento dos dados obtidos. Pretendeu-se ainda, alicerçando-se numa metodologia quantitativa, adicionar alguns dados quantitativos através da aplicação de um questionário para apoiar os resultados. Os questionários foram aplicados a 8 cuidadores formais (N = 8), com idades compreendidas entre os 30 e mais de 50 anos que apoiam crianças com necessidades específicas. Foram realizadas ainda duas entrevistas semiestruturadas a dois dos cuidadores formais que se disponibilizaram para tal. Os resultados indicaram que a perceção dos cuidadores formais que participaram nesta investigação sobre o seu papel passa muito por assegurar o bem-estar das crianças com quem trabalham. Não obstante tal, existe um défice nas especificidades quanto ao que o papel implica. A ausência de normas estatutárias profissionais e uma descrição profissional inexistente do cargo, torna difícil definir este papel. Estes cuidadores formais sentem falta de apoio por parte dos responsáveis do SAD, e apontam a escassez de formações apropriadas para a realização dos serviços que desempenham, como sendo, a maior problemática no seu dia-a-dia e o maior fator de insatisfação. Este é sem dúvida um dos aspetos que importa ser tido em consideração, constituindo-se como um dos maiores problemas a uma prática consciente e eficiente por parte dos cuidadores formais que realizam funções junto destas crianças.

Palavras chave: Serviço de Apoio Domiciliário; Crianças com Necessidades Específicas; Cuidadores Formais; Educação Especial; Valorização dos Profissionais

Alderson, P. & Morrow, V. (2011) The ethics of research with children and young people. A practical handbook. 2nd ed. Sage Publications.

Amendola, F., Oliveira, M., & Alvarenga, M. (2008). Qualidade de vida dos cuidadores de pacientes dependentes no programa de saúde da família.https://www.scielo.br/j/tce/a/pjjSwVSQDbZBVWHGrF6qsfP/?lang=pt

AmeriCare (2018). The Important Roles of Professional Caregivers. https://www.americareinfo.com/important-roles-of-professional-caregivers/

Aneshensel, C. S, Pearlin, L. I., Mullan, J. T., Zarit, S. H., & Whitlatch, C. J. (1995). Profiles in caregiving: The unexpected career. Academic Press.

Akintola, O. (2006). Gendered home-based care: More trouble for the troubled. African Journal of Aids Research, 5(3), 237-247. https://doi.org/10.2989/16085900609490385

Armstrong, S. (2000). Caring for carers: managing stress in those who care for people with HIV and AIDS. UNAIDS. https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/jc717-caringcarers_en_1.pdf

Barlow, J. Powell, L., & Gilchrist, M. (2006). The influence of training and support programme on the self-efficacy and psychological wellbeing of parents of children with disabilities: A controlled trial. Complementary Therapies in Practice. https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2005.02.005

Cohen, L. & Manion, L. (1994). Métodos de investigação na educação. 4º ed. Routledge.

Fortin, M. F. (1999). O processo de investigação – da conceção à realização. Lusociência.

Goodhead, A. & McDonald, J. (2007). Informal caregivers literature review: a report prepared for the National Health Committee. Health Services Research Centre, Victoria University of Wellington. http://www.moh.govt.nz/notebook/nbbooks.nsf/0/fb327285c9043995cc25734500069193/$FILE/informal-caregivers-literature-review.pdf

Green, M. & Widoff, E. (1990). Special Needs Child Care: Training Is a Key Issue. National Association for the Education of Young Children. Arts & Sciences XII Collection, JSTOR Archival Journal & Primary Source Collection. 45(3). https://www.jstor.org/stable/i40102634

Haegele J. A. & Hodge S. (2016). Discurso sobre deficiência: visão geral e críticas aos modelos médicos e sociais. Quest, 68(2), 193-206. https://doi.org/10.1080/00336297.2016.1143849

Jackson, C.R. (2007). Professional Nurse Perceptions of the role of home-based carers providing care to the community in the Capricorn District of the Limpopo Province. [Unpublished masters 'dissertation, University of South Africa, Pretoria]. https://core.ac.uk/reader/43165880

Kirk, S. (1999) Caring for technology-dependent children at home. British Journal of Community Nursing. 4(8), 1462-4753. https://doi.org/10.12968/bjcn.1999.4.8.7459

McPherson, M., Arango, P., Fox, H., Lauver, C., McManus, M., Newacheck, P. W. & Strickland, B. (1998). A New Definition of Children With Special Health Care Needs. Pediatrics, 102(1), 137-140. https://doi.org/10.1542/peds.102.1.137

Naidu, N. (2005). Experiences of caregivers working with children living with HIV/AIDS. [Unpublished Master's thesis, University of KwaZulu Natal, Durban]. ResearchSpace. A digital library for UKZN scholarly research. https://researchspace.ukzn.ac.za/bitstream/handle/10413/2697/Naidu_Nemsha_2005.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Pearlin, L. K., Mullan, J. T., Semple, S. J., & Skaff, M. M. (1990). Caregiving and the stress process: an overview of concepts and their measures. Gerontologist. 30(5), 583-594. https://doi.org/10.1093/geront/30.5.583

Prezant, F. P., & Marshak, L. (2006). Helpful actions seen through the eyes of parentsof children with disabilities. Disability & Society, 21(1), 31-45.https://doi.org/10.1080/09687590500373767

Prieto, M. A & Torres, F. I. E., Vega, S. D. (2008). Cuidando a cuidadores familiares de niños en situación de discapacidad. 8(2), 197-211. https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/143/277

Rently, J. W., & Roeyers, H. (2006). Satisfaction with formal support and education for children with autism spectrum disorder: The voices of parents. Child: Care, Health and Development. 32(3), 371-385. https://doi.org/10.1111/j.1365-2214.2006.00584.x

Saraiva, D.M.F. (2011). Olhar dos e pelos cuidadores: O impacto de cuidar e a importância do apoio ao cuidador. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e ciência da Educação e à Faculdade de Economia]. Ubibliorum. https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/6066/1/4388_8455.pdf

CIEID-25592 - Da formação contínua ao desenvolvimento profissional: de um imperativo laboral, a uma necessidade intrínseca – a estratégia co desenhada do Planetário do Porto – Centro Ciência Viva

Ilídio André Pinto Monteiro da Costa - Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara / Planetário do Porto - Centro Ciência Viva / Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço - Universidade do Porto
Daniel Folha - Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço - Universidade do Porto / TOXRUN – Toxicology Research Unit, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS), CESPU
Filipe Pires - Planetário do Porto - Centro Ciência Viva / Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço - Universidade do Porto

Resumo:

A formação contínua de professores apresenta-se, não raras vezes, com pouca relação com a realidade contextual [1] e com as práticas pedagógicas em sala de aula [2]. Por outro lado, não considerar os diferentes níveis de competência dos professores [1], sendo assimétrica e despersonalizada [3], circunscrita no tempo [4] e sem mecanismos de follow-up [5]. Na verdade, ela é, habitualmente, demasiado centrada no domínio técnico de ferramentas [1] e em conteúdos curriculares [6]. Assim, há largos anos que existe um consenso académico no sentido de considerar a formação contínua, como uma componente, entre muitas, do desenvolvimento profissional: um processo longitudinal, coletivo e melhorado [7] ainda que, também, com algumas limitações [8].Ciente desta problemática o Planetário do Porto – Centro Ciência Viva iniciou, há 6 anos, um processo que visava a migração de modelos de formação contínua impositivos, por pressões emanantes da necessidade de progressão na carreira, para ações coerentes com o plano de desenvolvimento profissional, estabelecido pelos educadores de infância e docentes dos ensinos básicos e secundários. Tal processo, partindo da deslocação do objeto da "formação contínua", do conhecimento (substantivo, mas, também, processual) para as crenças (os princípios orientadores da ação). Estas últimas, entendidas na sua componente pedagógica – dimensão cognitiva, afetiva e volitiva [9] – mas, também, na sua componente epistemológica: a forma como se encara a ciência e a forma como ela se constrói [10].Assim, no presente trabalho, apresentaremos as diferentes etapas da estratégia adotada pelo PP-CCV que culmina, atualmente, no plano formativo deste centro de ciência que conta com mais de três milhares de docentes, de 31 grupos de recrutamento distintos e que inclui, mesmo, técnicos especializados a trabalhar nas escolas. Um plano formativo de efetivo desenvolvimento profissional que, como demonstraremos, não acontece por decreto, nem em contactos esporádicos (6h, 25h…), nem ocorre sem ação e sem contexto.

Palavras chave: Formação contínua, desenvolvimento profissional, processos co desenhados

1.Daly, C., N. Pachler, and C. Pelletier, Continuing professional development in ICT for teachers: A literature review. 2009.

2.Gooler, D., K. Kautzer, and R. Knuth, Teacher Competence in Using Technologies: The Next Big Question. PREL Briefing Paper. 2000.

3.Schoepp, K., Barriers to technology integration in a technology-rich environment. Learning and teaching in higher education: Gulf perspectives, 2005.

4.Mills, S.C. and R.C. Tincher, Be the technology: A developmental model for evaluating technology integration. Journal of Research on Technology in Education, 2003. 35(3): p. 382-401.

5.Martin, W., et al., Connecting instructional technology professional development to teacher and student outcomes. Journal of research on technology in education, 2010. 43(1): p. 53-74.

6.Cohen, D.K. and D.L. Ball, Instruction, capacity, and improvement. 1999.

7.Day, C., Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente. 2010, Porto: Porto Editora.

8.Flores, M.A., Vale a pena investir no desenvolvimento profissional de professores? Questões críticas e alternativas possíveis, in Contextos de Mediação e de Desenvolvimento Profissional, M.A. Flores, Editor. 2018, De Facto Editores: Santo Tirso. p. 171-194.

9.Bruner, J., Cultura da educação. 2001, Coimbra: Edições 70.

10.Price, C.A. and H.S. Lee, Changes in participants' scientific attitudes and epistemological beliefs during an astronomical citizen science project. Journal of Research in Science Teaching, 2013. 50(7): p. 773-801.

CIEID-26198 - [Re]Inventar A Formação De Professores: Perspectivas Curriculares Em Contextos Emergentes

Juliana Vaz Paiva - Universidade Federal de Santa Maria
Estefani Baptistella - Universidade Federal de Santa Maria
Viviane Martins Vital Ferraz - Universidade Federal de Santa Maria
Rosane Carneiro Sarturi - Universidade Federal de Santa Maria

Resumo:

O presente trabalho procede de investigações sobre as temáticas Currículo e Qualidade da Educação Superior, uma vez que são objetos de pesquisa no curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Parte do projeto de pesquisa “Políticas Públicas Educacionais na Educação Básica e Superior: Possíveis disrupturas e emersões”, vinculado ao grupo de pesquisa ELOS. Sob a ótica dos temas citados, objetivou-se compreender como estão sendo [re]inventados os currículos de cursos de formação de professores considerando seus contextos sociais, políticos, econômicos e emergentes durante a pandemia da COVID-19. Desta forma, realizou-se pesquisa de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa e análise destinada aos referenciais teóricos abordados durante o primeiro semestre de curso. Como principais aportes teóricos: Akkari (2011); Morosini (2014); Gadotti (2010); Nóvoa (1997); Imbernón (2010); García (1997); García; Morales (2021); Instituto de Investigaciones sobre la Universidad y la Educación (2020); Nova (2018) e Lopes (2019). A partir das análises realizadas, inicialmente, destaca-se o quanto aspectos como docência, currículo, ensino-aprendizagem, planejamento e avaliação foram motivos de desafios e [re]invenções curriculares em contextos emergentes, assim a necessidade de investir cada vez mais em situações que promovam a qualidade da equidade em cursos de formação de professores, entendida aqui para além da [re]organização de currículos, envolvendo - principalmente - os processos de seu desenvolvimento e gestão. Compreende-se que a [re]invenção dos currículos de cursos de formação de professores estudados convergem ao trabalho com a diversidade e à consciência da formação permanente, construindo caminhos para que a formação de professores se dê cada vez mais consciente de seu inacabamento, em busca do olhar para si - autoavaliação - consciente e permanente, pois a formação, especialmente de professores, é um processo contínuo de [des]construção e [re]construção e esse é o movimento próprio da Pedagogia.

Palavras chave: Formação de professores. Currículo. Qualidade. Contextos emergentes.

AKKARI. Abdeljalil. Internacionalização das políticas educacionais. Editora Vozes, 2011, Petrópolis, RJ.

GADOTTI, M. Qualidade na educação: uma nova abordagem. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de professores: Novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 51-76.

GARCÍA, Maria Isabel; MORALES, Alicia Rivera. Prácticas-reflexivas sobre la docencia en el aula universitaria. In: RIIED-De la Red Iberoamericana de Investigadores en Evaluación de la Docencia Evaluación, desarrollo, innovación y futuro de la docencia universitaria: de la Red Iberoamericana de Investigadores en Evaluación de la Docencia / editado por Norberto Fernández Lamarra ... [et al.]. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial FEDUN, 2021.

IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.Instituto de Investigaciones sobre la Universidad y la Educación (IISUE). Educación y pandemia Uma visión académica. México, UNAM, 2020. Disponível em: http://www.iisue.unam.iisue/covid/educacion-y-pandemia. Acesso em: 03 fev. 2022.

LOPES, Amélia. Formação de professores e profissão docente: velhos e novos desafíos. In: O Professor do século XXI em perspetiva comparada: transformações e desafios para a construção de sociedades sustentáveis: atas da II conferência internacional de educação comparada. 2019. Disponível em: https://hdl.handle.net/10216/122525. Acesso em: 03 fev. 2022.

MOROSINI, Marília Costa. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 19, n. 2, pp. 385-405, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/qZF8Fpz8MjgWHNdC38frh5Q/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 03 fev. 2022.

NOVA, Alex Pavié. FORMACIÓN DE PROFESORES Y CARRERA DOCENTE EN CHILE: PROGRAMAS FORMATIVOS EN REGIONES. Revista LIDER. Vol. 20, Nro. 32, 2018, pp. 164-176.

NÓVOA, Antonio. Formar professores como profissionais reflexivos. In NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 77-91.

CIEID-26371 - Rosácea Formativa: A Prática Narrativa De Tertúlias Pedagógicas Em Reuniões Docentes

CLAUDIA TIETSCHE - Universidade Federal de Santa Catarina
GILKA GIRARDELLO - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo:

"Como superar tragédias tão profundas e manter essa esperança sem a qual não é possível educar? Eis a razão por que somos professores" (NÓVOA, 2022, p.37). A partir de uma realidade pandêmica desde meados de 2020, vivemos um momento histórico de transformação educacional, e a necessidade de discutirmos e refletirmos sobre o ser e estar docente se potencializou. Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutoramento que versa sobre o compartilhamento narrativo (BENJAMIN,1985; BRUNER, 1991; GAGNEBIN, 2013) de práticas pedagógicas (FREIRE, 2014; GADOTTI, 2011; WARSCHAUER, 1993) como ação coletiva de formação continuada (NÓVOA, 2002; SAVIANI, 2008; GATTI, 2010) nos espaços-tempo já institucionalizados nos contextos escolares (LDB, 1996; MEC, 2008, 2012). Estrutura-se metodologicamente pela Teoria Fundamentada nos Dados (CHARMAZ, 2009). A partir de um levantamento no banco de teses da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações no intervalo de 2000-2020, evidenciou-se uma relação direta entre reunião docente e formação de professores. A segunda etapa foi investigar as ações de quatro professoras-gestoras de educação básica de Florianópolis, sul do Brasil, por meio de entrevistas semiestruturadas e intensivas e grupo focal online, que tinham em comum, em suas respectivas instituições de ensino, um diálogo com a Universidade e importantes resultados em suas comunidades educativas. Nessa etapa de discussão dos dados identificou-se a potência formativa de se conjugar narrativas de experiências escolares, partilhadas em roda, que costura histórias em tertúlias pedagógicas e promove a sensação de pertencimento docente como força motriz para o aprofundamento teórico. Como uma rosácea que em seu círculo original compreende-se por inúmeros pontos imperceptíveis individualmente, mas com um enorme potencial de diversidade ao se propor ao encontro em seu interior; as intersecções e os espaços formados a partir delas, preenchidos por abundantes combinações de cores vitaliza uma semente em um acolhedor solo de protagonismo comunitário.

Palavras chave: compartilhamento narrativo; práticas pedagógicas; formação continuada; reunião docente.

BRUNER, Jerome. A construção narrativa da realidade. Critical Inquiry, 18(1), 1991.

CHARMAZ, Katy. Construção da teoria fundamentada: guia prático para análise quantitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 48ª edição. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. História e narração em Walter Benjamin. Perspectiva: Fapesp; Unicamp, 2013.

GATTI, Bernadete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

MEC, Ministério da Educação. Piso Salarial Profissional Nacional Lei nº 11.738 de 16.07.2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/piso-salarial-de-professores. 23

MEC, Ministério da Educação. Estudo sobre a Lei do Piso Salarial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10241-estudo-sobre-lei-piso-salarial&Itemid=30192.

NÓVOA, António. Escolas e Professores: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.NÓVOA, António. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.

WARSCHAUER, Cecília. A roda e o registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

Palavras chave: compartilhamento narrativo; práticas pedagógicas; formação continuada; reunião docente.

CIEID-26491 - A formação de professores em análise sustentada em projetos de investigação em contexto de estágio profissional em Educação Física

Paula Batista - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto; Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (CIFI2D); Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)
Amândio Graça - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto; Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (CIFI2D); Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)
Luisa Estriga - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto; Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (CIFI2D)

Resumo:

A massificação e crescente heterogeneidade da população estudantil e o desenvolvimento de investigação cada vez mais extensa sobre a aprendizagem dos adultos e dos jovens adultos (Cross, 2001) colocam às instituições superiores de formação de professores múltiplos desafios, levando-as à problematização da sua estrutura, finalidades e objetivos. Zeichner et al. (2014) consideram que a formação de professores deve ocorrer no seio de uma relação profícua entre a universidade e a escola, num ambiente de indagação permanente sobre o conhecimento que importa na formação de professores. Macphail e Lawson (2020), no contexto da formação de professores de Educação Física, referem que a tríade universidades – escolas - professores em formação inicial necessita de ganhar ainda mais relevo. Neste quadro de reconfiguração da formação inicial, importa criar mais oportunidades de aprendizagem para os professores em formação (Feinman-Nemser, 2001), melhorar o trabalho colaborativo na escola e na construção do currículo (Petrie, 2017), ajudar os professores em formação inicial a lidar com a diversidade dos alunos (Ainscow, 2005; Cast, 2018) e ajudar a gerenciar os desafios da interdisciplinaridade (MacCuaig et al, 2020), da socialização e da literacia digital para melhorar a aprendizagem não só dos professores em formação inicial, mas também dos que estão em exercício nas escolas. Nesta apresentação, pretende-se expor argumentos acerca do modo como podem ser desenhados os programas de formação dos professores para os desafios que a formação de professores de educação física será chamada a responder. Os argumentos sustentam-se no conhecimento e experiência extraída dos Projetos de Investigação no âmbito do estágio profissional em Educação Física que visaram incrustar a formação dos estagiários numa dinâmica colaborativa entre a universidade e a escola e contribuir para a construção das identidades profissionais de formandos e formadores.

Palavras chave: Relação Universidade-escola; Educação Física Inclusiva, Comunidades de Prática, Identidade Profissional

Ainscow M (2005). Developing inclusive education systems: what are the levers for change? Journal of educational Change, 6:109-24.

CAST (2018). Universal design for learning guidelines version 2.2. http:/udlguidelines.cast.org.

Cross, K. P. (2001). Leading Edge Efforts to Improve Teaching and Learning. The Hesburger Awards. Change. Consultado em janeiro, 2003, em http://www.findarticules.com

Feiman-Nemser, S. (2001). Helping novices learn to teach: lessons from an exemplary support teacher. Journal of Teacher Education, 52(1), 17-30

MacPhail, A, Lawson, H (2020). Grand chailenges as catalysts for the coilaborative redesign of physical education, teacher education, and research and development Ann MacPhail and HaIA. Lawson, pp 2-10, In School, Physical Education and Teacher Education Collaborative redesign for twenty-first century, pp 2-10. Routledge, University of Strathclyde, UK

McCuaig, L. and Enright, E. (2017). Effective health and physical education teacher education: a consideration of principled positions. In: C.D. Ennis (ed.), Routledge Handbook of Physical Education Pedagogies. London: Routledge, pp. 428—446.Petrie, K. (2017). Curriculum reform where it counts. In C. Ennis (ed.), Routledge Handbook of Physical Education Pedagogies. London: Routledge, pp. 173—186.

Zeichner, K. M., Payne, K. A., & Brayko, K. (2014). Democratizing Teacher Education. Journal of Teacher Education, 66(2), 122-135. doi: 10.1177/0022487114560908

CIEID-26530 - A(s) Conceção(ões) de Autoavaliação de Estudantes Estagiários

ELSA MARIA FERRO RIBEIRO DA SILVA - Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Resumo:

Em tempos de exigência constante com a profissão docente, importa desconstruírem-se crenças e conceções enraizadas nas práticas profissionais, dando espaço a decisões pedagógicas refletidas.A autoavaliação, implementada normalmente sem objetivos de aprendizagem definidos e sem que o professor saiba como mobilizar os resultados, é uma das conceções a desconstruir, devendo ser entendida como a auto-perceção de si, das próprias crenças, valores e caraterísticas, estando a sua importância nas aprendizagens que gera, as quais ultrapassam o espaço e o tempo da aula para se converterem em aprendizagens para a vida e para o desempenho pessoal e profissional (Moreno et al., 2013).Apoiando esta ideia, foi nosso propósito perceber a(s) conceção(ões) de autoavaliação de futuros professores.Participaram 20 estudantes-estagiários de um Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, aos quais foi aplicado um questionário com três grandes questões abertas, cujas respostas foram sujeitas a análise temática do conteúdo (Bardin, 2011), sem categorias definidas à partida.Os resultados apontam para fragilidades no entendimento da função formativa da autoavaliação, surgindo aquela muito associada à classificação dos respetivos alunos no final dos períodos escolares.

Palavras chave: Desconstrução, Conceção, Autoavaliação, Formação Inicial

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Lisboa. Edições 70.Moreno, A., Trigueros, C., e Rivera, E. (2013). Autoevaluación y Emociones en la Formación Inicial de Profesores de Educación Física. Estudios pedagógicos, 39(1), 165-177.

CIEID-27810 - Programa de Mentoria Interna do INSS – Projeto Anjos: uma experiência significativa no âmbito da administração pública brasileira.

Karolina Vyvyan Lopes da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo:

Esta comunicação refere-se a um trabalho desenvolvido no ano de 2020, por meio da Coordenação Geral de Qualidade de Vida, Saúde e Desenvolvimento do Servidor – CGQSD do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, vinculada à Diretoria de Gestão de Pessoas – DGP desta Autarquia Federal. Trata-se de um projeto piloto voltado para os técnicos do seguro social, os quais são responsáveis pelo reconhecimento do direito previdenciário junto ao cidadão brasileiro. O Programa de Mentoria Interna do INSS é desenvolvido através de ações que envolvem atividades centradas em conteúdos de aprendizagem organizados em quatro pilares: Didático-pedagógico, Relacionais, Técnicos e Mentoria organizacional. Neste sentido foram realizadas sessões individual e coletiva com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e organizacionais, numa perspectiva de gestão do conhecimento entre pares que possuam níveis diferentes de experiência e saberes – práticos e teóricos. A etapa piloto do Programa capacitou 168 servidores, distribuídos em vinte turmas – descentralizadas nas cinco superintendências regionais. Ressalta-se que a metodologia utilizada na formação foi ativo participativa, e que esta etapa foi avaliada por todos os sujeitos envolvidos no processo, utilizando questionários eletrônicos, cujos dados compreendem informações quantitativas e qualitativas, os quais foram lançados no sistema eletrônico corporativo (Sitedweb); além da sistematização dos relatórios e realização de workshops avaliativos. Neste contexto, pretende-se descrever o processo de criação do Programa,o ideário político-pedagógico subjacente, suas etapas e propostas metodológicas, caracterizando o público participante, os objetivos estratégicos desta ação educacional e os resultados alcançados. Os achados dessa investigação revelam quão importante tem sido o Programa para a formação dos servidores da administração pública federal brasileira, em particular do INSS, e revelam uma aceitabilidade relevante entre os sujeitos participantes dessa ação formativa, visto que o Programa foi avaliado positivamente (91% ótimo e 8% bom e 1% ruim/regular) pelos seus integrantes.

Palavras chave: Formação Profissionalizante; Administração Pública; Mentoria Organizacional.

Alonso, M. (2003). O trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira.Amiguinho, A. J. M. (1992). Viver a Formação:Construir a Mudança. Lisboa: Educa.

Aquino, C. de. (2007). Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall.Correia, J. A. (2005). A Formação da Experiência e a Experiência da Formação num Contexto de Crise do Trabalho. Em: R. C. B. Cabrito (Org.), Educação e Formação de Adultos: Mutações e Convergências (p. 61-72). Lisboa: Educa.

Fleury, M.T. L. (2002). As pessoas na organização. São Paulo: Gente.

Freire, P. (2005). Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gadotti, M. (2005). História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática.

Gentili, P.; Silva, T. T. da. (1999). Escola S.A. Quem Ganha e Quem Perde no Mercado Educaional do Neoliberalismo. Brasilia: CNTE.

INSS - Instituto Nacional de Seguro Social. (2013). Projeto Educacional do INSS. [Arquivo]. Arquivos do INSS (Anexo da Resolução nº 291 de 17/04/2013/INSS). Intranet da Previdência Social - Intraprev.

Karolczak, M. E. (2009). Andragogia: Liderança, Administração e Educação: Uma Nova Teoria. Curitiba: Juruá.

Luckesi, C. C. (2011). Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez.

Nogueira, N. (2005). Pedagogia de Projetos: etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica.

Rabelo, E. H. (2000). Avaliação: novos tempos, novas práticas. Petrópolis: Vozes.

Ronsoni, Marcus (2018). Mentoria Organizacional: Manual de implantação de Programa Interno. Primavera Editorial.

_____ (2020). Mentoring: Manual do Mentor Organizacional. Primavera Editorial.

Sant'anna, I. M. (2010). Por Que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos. Petrópolis: Vozes.

Sarmento, M. J.; Marques, A. P. & Ferreira, F. I. (2009). Administração Local: Políticas e Práticas de Formação. Braga: Braga Books.

Saviani, D. (2010). Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. São Paulo: Autores Associados.

Silva, J. F. da; Hoffamnn, J. & Esteban, M. T. (2003). Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação.

Tarapanoff, K., & Alvares, L. (2013). Inteligência Organizacional e Competitiva e a Web 2.0. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, 18(38), 37-64. doi:https://doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n38p37

Veiga, I. P. A. (2004). Repensando a Didática. Campinas: Papirus.

Wunderich, Marcos & Sita, Mauricio (2013). Coaching & Mentoring – Foco na Excelência – Saiba como ultrapassar a barreira do comum e vencer na vida pessoal e profissional. Ed. Ser Mais: São Paulo, 2013.

CIEID-28003 - Cuidar dos Animais e da Natureza - Estratégias de Sensibilização na Educação Pré-Escolar

Érica Ponte - Villa Tails, Estrada de Loulé 270, 8005-000 Loulé
Ana Cristina Coelho - Escola Superior de Educação e Comunicação, Universidade do Algarve, Campus da Penha, 8005-239 Faro

Resumo:

Os animais têm um papel importante nas nossas vidas, especialmente na vida das crianças. Estas apresentam uma afinidade natural para com os animais, uma capacidade que pode ser trabalhada para desenvolver novas atitudes, modos de conduta, valores éticos. Deste modo, encorajar relações positivas com outros seres vivos foi o principal objetivo deste estudo.No projeto investigativo seguiu-se uma metodologia qualitativa, suportada por atividades de intervenção pedagógica, questionários, entrevistas e observação direta. Participaram 17 crianças de uma instituição de Educação Pré-escolar com 3 e 4 anos de idade. Questionava-se se a consciencialização para com o bem-estar dos animais, integrada num modelo de educação ética ambiental e animal, era importante para o desenvolvimento de uma interação saudável entre crianças e animais. Promoveu-se a adoção e manutenção de um peixe Betta num aquário; a visita de animais de espécies diferentes, coelho, pato e salamandras Axolotl; a ação de voluntariado para ajudar uma organização que cuida de animais. A escolha do peixe mostrou-se apropriada, porque as crianças, ao participar nas tarefas de manutenção do animal no aquário, aprenderam conceitos associados à vida e ao habitat. Na visita dos animais, as crianças tiveram oportunidade de tocar num animal com o corpo coberto de penas, pelos ou pele. Com exceção de 3 crianças, todas ousaram, em algum momento, dar de comer aos animais, tocar, trocar afetos, tendo estas manifestações sido acompanhadas de sentimentos positivos para o coelho e o pato, e de receio ou repugnância para as salamandras. A ação de voluntariado deu oportunidade às crianças de viverem um problema real e de contribuírem para a sua solução. É durante a infância que a criança constrói a sua identidade e sentido do mundo, sendo essencial promover um tipo de educação que desenvolva a capacidade de considerar as necessidades, os sentimentos e sofrimento de outros seres vivos.

Palavras chave: Educação Pré-Escolar; Ética ambiental e animal; Educação em Ciências; Educação para a Cidadania

Simões, E. (2020). Cuidar dos animais e da Natureza - Estratégias de sensibilização na Educação Pré-Escolar, Relatório da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar, 123pp, Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve.

CIEID-30082 - Pandemia E Narrativas (Auto)Biográficas: Relatos De Processos Avaliativos E Fracasso Escolar

Antônio Carlos Minussi Righes - Universidade Federal de Santa Maria
Viviane Martins Vital Ferraz - Universidade Federal de Santa Maria
Juliana Vaz Paiva - Universidade Federal de Santa Maria
Rosane Carneiro Sarturi - Universidade Federal de Santa Maria

Resumo:

O presente estudo está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) pelo Grupo de Pesquisa Elos. Os objetivos foram compreender o processo avaliativo dos educandos no retorno das aulas presenciais em uma escola municipal do Rio de Janeiro. A pesquisa foi desenvolvida no escopo das pesquisas narrativas (auto)biográficas a partir de um estudo de caso, tendo como instrumento a entrevista narrativa. O referencial teórico abarca as obras de Abrahão (2003 e 2005); Bolívar (2002); Fernández (1991, 2001a e 2001b); Freire (2007); Henz e Toniolo (2015); Josso (2010) e Nóvoa (2004 e 2010). Após o período do ensino remoto durante a pandemia e compreender se houve produção de construção de conhecimento ou produção de fracasso escolar. Observou-se que o período das aulas de ensino remoto não ocorreu por meio de plataformas digitais ou por produções de videoaulas. A clientela da comunidade escolar de extrema vulnerabilidade social não apresentava em ambientes domiciliares internet adequada, computadores ou aparelhos celulares com capacidade de acesso às videoaulas. As aulas ocorreram a partir do envio de fotos das atividades escritas pela educadora em folhas de caderno. Ao retorno das aulas presenciais não houve a implementação de avaliações diagnósticas para ajustes do currículo escolar. Houve orientação de considerar o processo de aprendizagem da menção de um conceito satisfatório para todos os estudantes, evitando-se reprovações.

Palavras chave: Narrativas (autobiográficas); fracasso escolar; avaliação; currículo.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Pesquisa Autobiográfica: contribuição para a História da Educação e de educadores no Rio Grande do Sul. Revista Educação. UFSM. Santa Maria, v. 30, n.02, p.139-156, 2005. Disponível em: < https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/3743/2147>. Acesso em: 20 jan. 2018.

_____. Memória, narrativa e pesquisa autobiográfica. In: História da Educação. Pelotas: ASPHE/FaE/UFPel, set. 2003, n. 14, p. 79-95. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30223/pdf. Acesso em: 18 jan. 2018.

BOLÍVAR, Antonio. “¿De nobis ipsis silemus?”: Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. Revista Electrónica de Investigación Educativa, v. 4, n.

1, 2002. p. 2-26. Disponível em: < https://redie.uabc.mx/redie/article/view/49/91>. Acesso em: 20 abr. 2019.

FERNÁNDEZ, Alicia. Os idiomas do aprendente: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001a.

_____. A inteligência aprisionada. Tradução Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

_____. O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: ArtMed, 2001b.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

HENZ, Celso; TONIOLO, Joze Medianeira dos Santos de Andrade (Org.). Dialogus: círculos dialógicos, humanização e auto(trans)formação de professores. São Leopoldo: Oikos, 2015.

JOSSO, Marie-Christine. Caminhar para si. Tradução Albino Pozzer. Coordenação Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

NÓVOA, António. Prefácio. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). História e histórias de vida: destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense. 2º ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 7 – 12.

_____. A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus. In: NÓVOA, António; FINGER, Mathias (Org.). O método (auto)biográfico e a formação. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. p. 155 – 187.

CIEID-30454 - Roteiro Didático Para A Produção De Vídeo-Minuto: a convergência entre propostas pedagógicas para atender a novas necessidades de ensino

Kathia Alexandra Lara Canizares- - ETEC Botucatu - GEPELin UNESP Bauru
Thaís Cavalcanti dos Santos - Prefeitura Municipal de Botucatu; GEPELin UNESP Bauru
Rosa Maria Manzoni - Faculdade de Ciências - UNESP Bauru; GEPELin - UNESP Bauru

Resumo:

Apresenta-se uma proposta de roteiro didático, amparada nos preceitos da Atividade Orientadora de Ensino (AOE), para a produção de um gênero multissemiótico de circulação social (vídeo-minuto) sobre uma questão controversa advinda de uma necessidade (fake news sobre indígenas) como instrumento para ensino e aprendizagem da língua, seguindo os preceitos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). A ação docente aqui relatada mobilizou abordagens da pedagogia dos multiletramentos na escola (ROJO, 2012; LEMKE, 2010), do ISD (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) e da AOE (MOURA et. al., 2010). O roteiro apresentado articula essas três metodologias: a atividade pedagógica organizada com base nos preceitos da AOE - necessidades, motivos, objetivos, ações, operações e instrumentos-; o desenvolvimento de uma sequência didática de gênero nos moldes propostos pelo ISD - Produção inicial, Módulos de ensino e Produção final-; os procedimentos e gestos didáticos para o ensino de gêneros textuais multi(midiáticos, semióticos, modais), à luz da Pedagogia dos Multiletramentos - escolha e recepção do gênero; análise sistemática e consciente de sua composição e levantamento dos saberes necessários a sua compreensão; entendimento do contexto de produção/circulação; processo de produção ou transformação do gênero (ROJO, 2012; MANZONI, 2020). A proposta apresentada foi estruturada após uma necessidade de desenvolver, com alunos do ensino médio, um debate acerca da circulação de fake news sobre povos indígenas e gerou como produto vídeos-minuto com a refutação dessas notícias falsas. Além de permitir o desenvolvimento de capacidades de linguagem dos estudantes e a produção/recepção crítica de gêneros multissemióticos, o roteiro possibilita transparência na estruturação de cada gesto didático e de seus resultados. A proposta, desse modo, auxilia o professor a se apropriar das ferramentas necessárias para uma prática orientada para o ensino da língua mediante gêneros textuais multissemióticos.

Palavras chave: Gênero vídeo-minuto. Multiletramento. ISD. AOE.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: ROJO, R. H. R. e CORDEIRO, G. S. (org., trad.) Gêneros Orais e Escritos na Escola. (Capítulo 3) Campinas: Mercado de Letras, 2004.

LEMKE, J. L. (2010). Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. Trad. C. Dornelles. Revista Trabalhos em Linguística Aplicada, 49(2). Campinas: DLA/IEL/UNICAMP. https://www.scielo.br/j/tla/a/pBy7nwSdz6nNy98ZMT9Ddfs/?lang=pt

MANZONI, R. M.; SANTOS, T. C.; CANIZARES, K. A. L. Inovação pedagógica com a Atividade Orientadora de Ensino: uma experiência com a carta argumentativa. Revista de estúdios y experiências em educación, v. 19, n. 39, p. 275-286, 2020.

MOURA, M. O.; ARAÚJO, E. S.; MORETTI, V. D.; PANOSSIAN, K. L.; RIBEIRO, F. D. Atividade Orientadora De Ensino: unidade entre ensino e aprendizagem. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 205-229, 2010.

ROJO, R. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Ed., 2012.

CIEID-31299 - Contexto Histórico e Prático de Formação de Professores na Universidade Pedagógica de Moçambique (1985-2009)

Benedito Mauricio Sapane - Universidade Pedagogica de Maputo

Resumo:

Intitulado “Contexto Histórico e Prático de Formação de Professores na Universidade Pedagógica de Moçambique (1985-2009) ” esta artigo insere-se no campo de estudos sobre a formação de professores, em especial, na estrutura e organização da formação. Consiste numa abordagem historiográfica em torno da estrutura de formação de professores decorrente das reformas curriculares vigentes nessa universidade entre os anos 1994, 2003 e 2009. Enquadrada no espaço Universidade Pedagógica (UP), o texto tem como objetivos: (i) discutir os significados pedagógicos e didáticos de cada estrutura de formação de professores e (ii) esclarecer as ruturas e continuidades que caracterizaram as políticas de formação de professores nessa instituição. O estudo é fundamentalmente documental com base hermenêutica. Assumindo-se como qualitativo resultou do cruzamento e da interpretação de textos oficiais que depois foram discutidos com base em referenciais teóricos do campo da história do currículo relacionados com história do pensamento curricular, história das reformas curriculares e história dos currículos. Na pesquisa, são estabelecidos os mecanismos de construção das distintas políticas de formação de professores, os interesses pedagógicos e didáticos evidenciados nos movimentos da reforma. Os resultados da pesquisa revelam que as reformas curriculares estão associadas a diferentes conjunturas sociopolíticas pelas quais Moçambique foi atravessando ao longo do período de estudo, e revelam, igualmente que durante o período em estudo houve continuidades e descontinuidades evidenciadas por componentes de formação geral e psicopedagógica e/ou educacional. Outrossim, o processo de formação de professores, na sua base política, assumiu-se como ponto estratégico na qual devia-se modernizar a estrutura de formação de professores com vista a adequar-se ao mundo em mudanças, o que fundamenta as diferentes versões do processo de formação de professores na Universidade Pedagógica.

Palavras chave: Formação de Professores. Reforma Curricular. Estrutura da formação. Política Curricular.

1.APLLE, Michael. Ideologia e currículo. São paulo : Brasiliense, 1992.

2.BOURDIEU, P. Homo academicus. Tradução: Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. 2ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

3.CONTRERAS, J. A autonomia de professores. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 327 p. 2012.

4.COSME, Ariana. Ser Professor: A acção docente como uma acção de interlocução qualificada. Porto: LivPsic. 2009.

5.FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

6.HYPOLITO, Á. M. Políticas curriculares, Estado e regulação. Educ. Soc. [online]. Campinas, 2010, vol.31, n.113, p. 1337-1354. ISSN 0101-7330.

7.ISMAEL, Abdulcarimo, et al. Universidade Pedagógica: 25 Anos Rumo ao Desenvolvimento, Editora educar, Maputo, 2015.

8.DELORS, Jacques. Educação um Tesouro a Descobrir: Relatório Para a Unesco da Comissão Internacional Sobre Educação para o Sec. XXI

9.Lopes, Alice C. Políticas de Integração Curricular. ed. UERJ, Rio de janeiro, 2008.

10.LOPES, Alice C. e MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. Cortez editora, São paulo, 2011.

11.NÓVOA A. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, A, org. Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote; p.15-33. 1997.

12.NÓVOA, António (1995). Profissão professor. Porto: Porto editora, 1995.

13.PACHECO. José A. Currículo : teoria e práxis. Porto : Porto editora LDA, 1996.

14.POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2001.

15.POPKEWITZ, Tomas S. Reforma Educacional : Uma Política Sociológica - poder e conhecimento em educação. Brasil, Porto Alegre : Artes médicas, 1997.

16.SILVA, Monica R. da. Currículo e Competências : a formação administrada. São Paulo, Cortez, 2008.

LEGISLAÇÃO

Direção Pedagógica: Princípios e Normas para a Revisão Curricular (PNRC), 2002Centro de Estudos de Políticas Educativas: Bases e Diretrizes Curriculares (BDC), 2008Plano Estratégico da Universidade Pedagógica (PEUP). Maputo. UP, 2000Plano Estratégico da Universidade Pedagógica 2011 - 2017 (PEUP). Maputo. UP, 2010Universidade Pedagógico. Anuário 1995 – 1996. Moçambique, UP, 2005Lei nº 4/83 de 23 de Março de 1983, Sistema Nacional de EducaçãoLei nº 6/92 de 6 de Maio de 1992, Sistema Nacional de Educação (revisto)Lei nº 1/93 de 24 de Junho de 1993, regula a actividade de ensino superiorLei nº 5/2003 de 21 de Janeiro de 2003, altera a Lei 1/93 de 24 de Junho

CIEID-33407 - A formação contínua dos professores na província do Cuanza-Sul: funcionamento do sistema e aspetos da vida pessoal, profissional e social dos professores

Jurema Gando - FPCEUP
Maria Teresa Guimarães de Medina – FPCEUP

Resumo:

A formação contínua dos professores é apontada como um dos mecanismos para melhorar os sistemas educativos. Esta pesquisa é uma reflexão aprofundada em torno do sistema de formação contínua dos professores na província do Cuanza-Sul, Angola, em que se reflete sobre a estrutura funcional do sistema de formação contínua dos professores, seus tipos e modalidades na perspetiva dos professores, dirigentes e sindicalistas. Reflete-se igualmente, aspetos da vida pessoal, profissional e social dos professores realçando as suas experiências. Com recorrência a história e as cooperações da educação em Angola, apresenta-se uma perspetiva crítica sobre o modelo de formação contínua que excluem as experiências dos professores adquiridas nos contextos de trabalho. O objetivo foi compreender o funcionamento do sistema de formação contínua dos professores, suas condições e compreender igualmente aspetos da vida pessoal, profissional e social dos professores que podem interferir na formação contínua destes, partindo da questão: que lugar ocupam as experiências dos professores na elaboração de políticas, programas e planos de formação contínua? Este estudo foi de natureza qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, análise documental e análise de conteúdo apresentado como descritivo interpretativo. Os resultados adquiridos indicam que o sistema de formação contínua a nível da província do Cuanza-Sul, em Angola, funciona com algumas debilidades na implementação dos planos de formação, sem acompanhamento ao longo do processo e menos ainda uma avaliação no final das formações. As formações asseguradas aos professores não são fundamentadas nas reais situações vividas, tornando-as descontextualizadas e não significativas.

Palavras chave: Formação de Professores; Formação Contínua dos Professores; Modelos de Formação; Desenvolvimento Profissional dos Professores

Afonso, Almerindo (2013). Mudanças no Estado avaliador: Comparativismo internacional e teoria da modernização revisitada. Revista Brasileira de Educação, 18(53), 267-490. https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000200002

Alvarado-Prada, Luis, Freitas, Thaís, & Freitas, Cinara (2010). Formação continuada de professores: Alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. Revista Diálogo Educacional, 367-387. http://dx.doi.org/10.7213/rde.v10i30.2464

Amado, João (2013). Manual de investigação qualitativa em educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Angola (2018). Plano de desenvolvimento nacional 2018-2022: Governo de Angola. Luanda: Angola. Obtido de https://www.ucm.minfin.gov.ao/cs/groups/public/documents/document/zmlu/njax/~edisp/minfin601408.pdf

Angola (2020). Encontro com a bancada parlamentar do mpla: OGE 2021. Luanda: Ministério das finanças. Obtido de https://media-exp1.licdn.com/dms/document/C4E2DAQFGmb86Bazi9w/profile-treasury-document-pdf-analyzed/0/1607591272427?e=1619787600&v=beta&t=3Saix_PrWeftHHG5IDJzHJJCNoIGvxiE7D6D2F_pr5E

Bardin, Laurence (1977). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

Bertrand, Yves (2001). Teorias contemporâneas da educação. Lisboa: Instituto Piaget.

Bourdieu, Pierre (1989). O poder simbólico. Algés: DIFEL.

Canário, Rui (2001). Fazer da formação um projecto: Mudar as escolas ou os centros de formação? Revista portuguesa de formação de professores, vol. 1, pp.133-134

Chimuco, Sandra (2015). A formação inicial de professores em Angola no contexto da reforma educativa: Desafios e necessidades. Braga: Universidade do Minho. Obtido de http://hdl.handle.net/1822/36558

Correia, José (2014). Trabalho e formação: Crónica de uma relação política e epistemológica anbígua. Em Leonor Lima Torres & José Augusto Palhares, Metodologia de investigação em ciências sociais da educação (pp. 114-131). V.N Famalicão: Húmus.

Correia, José A. (2019). Contributos para uma (Re)Introdução às Ciências da Educação. Em Maria Antunes, Teresa Medina, João Caramelo, António Magalhães, & Manuela Ferreira, Ciências da educação em Portugal: Saberes, contextos de intervenção e profissionalidades (pp. 13-32). Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Cruz, José (2019). O papel das instituições de formação inicial de professores na criação e desenvolvimento de competências tic: o caso do ISCED - Benguela. Lisboa: Universidade de Lisboa. http://hdl.handle.net/10451/38921

Day, Chirstopher (2001). Desenvolvimento de professores: Os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora.

Diniz, Margareth, Nunes, Célia, Cunha, Carla, & Azevedo, Ana (2011). A formação e a condição docente num contexto de complexidade e diversidade. Revista Brasileira Sobre Formação Docente, 3, 13-22. Obtido de revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/issue/view/4

Estêvão, Carlos (2012). Políticas e valores em educação: Repensar a educação e a escola pública como um direito. V.N. Famalicão: Húmus.

Freire, Paulo (2018). Pedagogia do oprimido. Porto: Edições Afrontamento.

Freixo, Manuel (2012). Metodologia científica: Fundamentos, métodos e técnicas. Lisboa: Instituto Piaget.

Gaspar, Maria (2019). Supervisão em contexto de educação e formação. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.

Germano, Santos (2020). Incidência da supervisão pedagógica na formação contínua de professores das escolas primárias do Sumbe, Cuanza-Sul Angola. Revista Iniciação e Formação Docente, 7(2), 339-354. https://doi.org/10.18554/ifd.v7i2.4823

Gondim, Sónia, & Bendassolli, Pedro (2014). Uma crítica da utilização da análise do conteúdo qualitativa em psicologia. Psicologia em Estudo, 19(2), 191-199. https://doi.org/10.1590/1413-737220530002

Liberato, Ermelinda (2014). Avanços e retrocessos da educação em Angola. Revista Brasileira de Educação, 19(59), 1003-1031. https://doi.org/10.1590/S1413-24782014000900010

Lopes, Amélia (2009). Teachers as professionals and teacher identity construction as an ecological construction: an agenda for research and training design about a process of biographical research. European Educational Research Journal, 8(3), 461-475. https://doi.org/10.2304%2Feerj.2009.8.3.461

Medina, Teresa (2008). Experiências e memórias de trabalhadores do Porto: A dimensão educativa dos movimentos de trabalhadores e das lutas sociais. Porto: Universidade do Porto. INTRODUO (up.pt)

Ngaba, André (2012). Políticas educativas em Angola (1975-2005): Entre o global e o local: O sistema educativo mundial. Mbanza-Kongo: Sedieca.

Nicolau, Manuel & Monteagudo, José (2019). Training and educational practice of secundary school teachers in Lubango, Angola. Educação e Pesqui. São Paulo, 45, 1-18. https://doi.org/10.1590/s1678-463420194519199

Nóvoa, António (1999). Profissão professor. Porto: Porto Editora.

Nóvoa, António (2007). O regresso dos professores. In Comunicações. Conferência Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da vida. Portugal. Presidência portuguesa do Conselho da União Europeia.https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/687/1/21238_rp_antonio_novoa.pdfhttps://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/687/1/21238_rp_antonio_novoa.pdf

Nóvoa, António (2009). Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: António Nóvoa, Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46. https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdfhttps://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf

Perrenoud, Phillipe (2013). A Ferida mais proximo do sol ambivalências e resistências face à postura reflexiva. Em Margarite Altet, Julie Desjardins, Richard Etienne, Leópold

Paquay & Philippe Perrenoud, Formar professores reflexivos (pp. 95-112). Lisboa: Edições Piaget.

Poças, Sara; Lopes, Amélia; Medina, Teresa & Santos, Júlio (2019). Formação de professores e projetos de cooperação internacional em Angola: Reflexões a partir de três casos de estudo. Educação Sociedade e Cultura, (55), 149-169. Obtido de https://ojs.up.pt/index.php/esc/article/view/43

Rangel, Edna (2019). Zonas de influência pedagógica: A participação e satisfação dos professores do ensino primário (Tese de doutoramento não publicada). Instituto Superior de Ciências da Educação, Luanda, Angola.

Santos, Boaventura & Meneses, Maria (2014). Epistemologias do sul. São Paulo: Cortez Editora

Silepo, Celestina (2011). A formação de professores do primeiro ciclo do ensino secundário em Angola: O caso do Instituto Garcia Neto (1975-2009). Obtido de http://hdl.handle.net/10216/56135

Silva, Rosa (2011). Processo de formação inicial de professores de português em Angola. Braga: Universidade do Minho. Obtido de http://hdl.handle.net/1822/19100

SINPROF. (2021, abril). Memorando de entendimento. Luanda, Luanda, Angola. Obtido em 03 de maio de 2021, de https://www.facebook.com/Sindicato-Nacional-de-Professores-286689748410806/videos/assinatura-do-memorando-de-entendimento-med-e-sinprof/307328287496762/?__so__=permalink&__rv__=related_videos

Torres, Leonor L., & Palhares, José A. (2014). Metodologia de investigação em ciências sociais da educação. Famalição: Húmus.

Vilelas, José (2009). Investigação: O processo de construção do conhecimento. Lisboa: Edições Sílabo.

Zau, Filipe (2005). O professor do ensino primário e o desenvolvimento dos recursos humanos em Angola: Uma visão prospectiva. Lisboa: Universidade Aberta. Obtido de http://hdl.handle.net/10400.2/2468

Zau, Filipe (2021, abril). Educação e Ensino em Angola. (TPA, Ed.) Luanda, Luanda, Angola. Obtido de https://www.youtube.com/watch?v=683X8zaEehc

CIEID-35587 - Educadores de infância de salas de berçário de contextos socioeducativos de creche: Um estudo exploratório sobre identidades profissionais

Bárbara Tadeu - FPCEUP
Amélia Lopes – FPCEUP

Resumo:

O presente estudo examina as identidades profissionais dos/as educadores de infância que desenvolvem a sua atividade profissional em salas de berçário, de contextos socioeducativos de creche (Tadeu & Lopes, 2021). Para além de se conceptualizar o conceito de identidades profissionais (Dubar, 1997), delineamos os contextos político, legislativo, de formação e de prática profissional dos/as educadores/as de infância em Portugal, país onde a investigação foi conduzida. Metodologicamente, este é um estudo de abordagem qualitativa e interpretativa (Cresswell, 2007), tendo sido realizados três grupos focais: um grupo focal com educadores/as de infância, um grupo focal com auxiliares de ação educativa e um grupo focal com pais.As transcrições dos grupos focais foram analisadas recorrendo-se à análise de conteúdo (Amado et al., 2014), a fim de se explorar as perceções de profissionalismo, que é descrito enquanto multidimensional, complexo e como algo que não pode ser reduzido à soma de características pessoais, tarefas, responsabilidades e deveres (Tadeu & Lopes, 2021). A experiência profissional dos/as educadores/as de infância foi analisada à luz da necessidade de alterações legislativas, no que respeita ao reconhecimento da prática profissional em creche enquanto docência e para se introduzirem políticas, que assegurem a presença efetiva de educadores/as de infância em salas de berçário, colocando-se ênfase na intencionalidade pedagógica necessária em contextos de educação e cuidados de bebés e crianças pequenas (Tadeu & Lopes, 2021).

Palavras chave: Salas de berçário, educadoras de infância, identidades profissionais, intencionalidade pedagógica

Creswell, John (2007). Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. Artmed

Dubar, Claude (1997). A Socialização: Construção das Identidades Sociais e Profissionais. Porto Editora

Tadeu, Bárbara, & Lopes, Amélia (2021). Early years educators in baby rooms: An exploratory study on professional identities, Early Years, DOI: 10.1080/09575146.2021.1905614

CIEID-37031 - Pensar a educação para a sustentabilidade na infância em comunidade de prática: perspetivas iniciais de um caminho partilhado

Ana Cristina Simões - Universidade de Évora - doutoranda
Maria Assunção Folque - Universidade de Évora – CIEP

Resumo:

Esta comunicação surge no âmbito do "Projeto Outgoing - Crianças, natureza e cultura em relação", que visa fortalecer as relações com o meio natural e cultural, contribuindo para um sentido de pertença à Terra com potencial (trans)formador e emancipatório das práticas educativas para a sustentabilidade, desde a infância (Siraj-Blatchford & Pramling Samuelsson, 2015; Folque et al., 2016, 2018).A formação de educadores/as é essencial para desenvolver competências de colaboração e de pensamento crítico, consideradas essenciais para a tomada de posição e decisão relativas à sustentabilidade (UNESCO, 2017). Situamos esta comunicação na dimensão de formação contínua de educadores infância na área da Educação para a Sustentabilidade, numa lógica de desenvolvimento contextualizado e colaborativo (Nóvoa, 2019; Flores, 2017). Assume-se a perspetiva teórica proposta por Wenger (1998), ao reconhecer-se o papel da participação na construção de conhecimento profissional, valorizando a sua dimensão reflexiva e social. A formação de uma Comunidade de Prática OutGoing (CoP OutGoing) procura concretizar estes pressupostos, envolvendo voluntariamente os seus membros, partilhando, discutindo e refletindo sobre experiências e conhecimentos relacionados com as práticas em educação para a sustentabilidade na infância.A CoP OutGoing, formada por dez educadoras de infância de três concelhos (Setúbal, Lisboa e Évora), os respetivos grupos de crianças e especialistas nas áreas da Educação, Ecologia, Artes e Cultura, numa perspetiva cíclica, discutem problemas, conceitos, perspetivas teóricas, estratégias, planificam atividades Outgoing (atividades de imersão-afetação em contextos naturais e culturais) e o modo de escuta das crianças nestas atividades. Numa modalidade de numa modalidade de estudo de caso, de cariz participativo e em co-design, pretende-se analisar o modo como as educadoras constroem conhecimento e se desenvolvem profissionalmente no contexto social da CoP. Na comunicação iremos partilhar o caminho iniciado pela CoP e as perspetivas iniciais das educadoras de infância da CoP acerca da educação para a sustentabilidade.

Palavras chave: Comunidade de Prática, Desenvolvimento Profissional, Educação de Infância, Educação para a Sustentabilidade

Flores, M. A. (2017). Contributos para (re)pensar a formação de professores. In CNE (Eds.) Lei de Bases do Sistema Educativo. Balanço e Prospetiva, 2, 773-810. Conselho Nacional de Educação.

Folque, M. A., & Oliveira, V. (2016). Early Childhood Education for Sustainable Development in Portugal. In J. Siraj-Blatchford, C. Mogharreban, & E. Park (Eds.). International Research on Education for Sustainable Development in Early Childhood, 103-122. Springer.

Folque, M. A. (2018). Yes, we can! Young children learning to contribute to an enabling society. In Huggins, V. & Evans, D. (eds), Early Childhood Care and Education for Sustainability: International perspectives, 67-81. Routledge.

Nóvoa, A. (2019). Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. Educação Real, 44 (3). https://doi.org/10.1590/2175-623684910

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). (2017). Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Objetivos de aprendizagem. UNESCO. https://www.researchgate.net/publication/325571160_Educacao_para_os_Objetivos_de_Desenvolvimento_Sustentavel_Objetivos_de_aprendizagemSiraj-

Blatchford, J., & Pramling Samuelsson, I. (2015). Education for Sustainable Development. In Early Childhood Care and Education: A UNESCO Background Paper. https://www.researchgate.net/publication/283152509

Wenger, E. (1998). Communities of practice: Learning, meaning, and identity. Cambridge University Press.

CIEID-37068 - Formar-se professor e autor: a formação geral e específica de professores-autores de livros didáticos de português no Brasil

Cristian Henrique Imbruniz - Universidade de São Paulo

Resumo:

Em 1931, a institucionalização do ensino secundário brasileiro deu fôlego renovado à formação docente. Desde então, surgiram políticas ora restritivas, como a criação do registro de professor, reservado aos titulados nas recém-criadas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (BRASIL, 1931); ora flexíveis, como a criação das provas de suficiência, que garantiam o cadastro dos não titulados nesse registro (BONTEMPI, 2006). Destacamos, assim, o interesse de investigar processos históricos, políticos, sociais e discursivos da formação docente para o secundário, buscando vias alternativas à legislação específica e aos programas das escolas normais. Nosso objetivo é analisar a trajetória de três professores de português que, entre 1930 e 1970, publicaram livros didáticos na então maior editoria do país, a Companhia Editora Nacional (CEN): Artur Torres (1936-1951); José Cretella (1950-1957); e Raul Léllis (1963-1972). Defendemos que o estudo dos requisitos práticos e simbólicos para o ingresso em uma editora consolidada permitiria apreender representações de determinados grupos sociais sobre a formação docente. Como arcabouço teórico, adotamos uma abordagem discursiva em linguística aplicada, que reconhece, na língua, a materialidade do discurso, ponto de acesso às mencionadas representações. No plano metodológico, a partir de documentos do acervo da CEN e da Hemeroteca da Biblioteca Nacional, estabelecemos séries de enunciados relativos à trajetória dos autores e à produção de seus livros, para buscar traços de acontecimentos que instauraram representações sobre a formação docente (PÊCHEUX, 2015; JOUHAUD; RIBARD, 2014). Os resultados parciais mostram que, entre os autores estudados, prevalecia a formação superior em medicina e direito, sendo a docência uma decisão posterior, de caráter pretensamente vocacional e transitório. A conjugação de características como jovialidade e experiência, bem como a exibição de conhecimentos sobre a disciplina que ensinavam, em jornais e livros didáticos, constituíam, para esses autores, um processo de legitimação profissional, substituindo ou ratificando a formação para a docência.

Palavras chave: Formação docente. Livros didáticos de português. Ensino secundário no Brasil. Companhia Editora Nacional.

BONTEMPI, B. Em defesa de “legítimos interesses”: o ensino secundário no discurso educacional de O Estado de S. Paulo (1946-1957). Rev. bras. hist. educ., n. 12, p. 121-158, 2006.

BRASIL. Decreto-lei nº 19.89-, de 18 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, RJ, 4 jun., p. 9242.

JOUHAUD, C.; RIBARD, D. Événement, événementialité, traces. Recherches de science religieuse, v. 102, n. 1, p. 64-77, 2014.PÊCHUEX, M. Discurso: estrutura ou acontecimento. Pontes: Campinas, 2015.

CIEID-40544 - The influence of collaborative learning in the practicum on the development of physical education pre-service teachers' reflective skills

Eugénia Azevedo - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Ana Ramos - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Rui Araújo - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Isabel Mesquita - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Resumo:

Research in physical education teacher education (PETE) has highlighted experiences in a real-world practise context as key to learning (Hains-Wesson & Young, 2017). The practicum should promote experiential learning (i.e., be intentional and reflective) and be situated (i.e., take into account the historical, cultural, and social context in which the practicum takes place) (Moon, 2004) to create contexts that promote the development of teacher education reflective skills. Because these contexts are collaborative, they stimulate interaction and critical ability under supervision (Keay, 2006) and thus promote the development of pre-service teachers' (PSTs) reflective skills.The present study aimed to explore the key issues in the practicum of PSTs that emerge in their teaching and enable us to understand the dynamics of operational collaboration. The methodological design was based on an action research study (Carr & Kemmis, 1986) involving six PSTs from PE and the researcher of this project who acted as facilitator.Data were collected through focus group interviews, written reflection diaries (kept by the participants) and participant observation. A thematic analysis was conducted for data analysis. The results showed that reflection of a technical nature (i.e., factual descriptive nature) was predominant in the first part of practicum. The PSTs' shift to a more critical (i.e., more interpretive) level of reflection was triggered by the dilemmas arising from the practise and the facilitator's incentive in the collaborative dynamic installed on the basis of reflective conversations.The development of the PSTs' reflective skills during the practicum was fostered by the exchange, in-depth argumentation of ideas and complex questions.

Palavras chave: reflection, practicum, physical education

Carr, W., & Kemmis, S. (1986). Becoming Critical: education, knowledge and action research. Oxon: Routledge.

Hains-Wesson, R., & Young, K. (2017). A collaborative autoethnography study to inform the teaching of reflective practice in STEM. Higher Education Research & Development, 36(2), 297-310.

Keay, J. (2006). Collaborative learning in physical education teachers' early-career professional development. Physical Education and Sport Pedagogy, 11(3), 285-305.
Moon, J. (2004). A handbook of reflective and experimental learning: Theory and Practice. London: Routledge.

CIEID-40917 - Aproximando a escola da universidade: um estudo em contexto escolar com um investigador, dois professores e um professor estagiário

André Moura - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Paula Batista - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Resumo:

Diminuir o gap teoria-prática em educação parece ser tão necessário quanto desafiante (Heikkilä et al., 2020). Usualmente assume-se que as práticas como ateóricas e as teorias dizem respeito aos investigadores (Ur, 2019). Abordagens mais tradicionais parecem caracterizar-se pelo ensino de 'boas práticas 'nos programas (teóricos) de formação de professores na universidade para que os professores estagiários as coloquem em prática no seu estágio profissional (O'Leary et al., 2015). A investigação tem mostrado limitações nestas abordagens, que tendem a resultar numa visão fragmentada e linear da relação teoria-prática, em que a formação de professores providencia o conhecimento teórico e as escolas o prático (Rouse & Joseph, 2019). Gravett and Ramsaroop (2015) reportam que a formação de professores tende a ser muito teórica. Por outro lado, Hegender (2010) reporta que as conversas entre professores da universidade, da escola e estagiários em estágio profissional era, quase que exclusivamente, focada no conhecimento da prática. Face a este cenário, o objetivo deste estudo é analisar o impacto da interação de um investigador, dois professores de Educação Física da escola e um estagiário na aprendizagem e na melhoria das práticas uns dos outros, especificamente no uso dos princípios da avaliação para a aprendizagem. O estudo decorre durante todo o ano letivo 2021/22. Os quatro participantes foram escolhidos por pertencerem à mesma escola e demonstrarem interesse em trabalhar com o investigador. Os dados serão recolhidos através de entrevistas individuais e grupos focais, reflexões escritas no final de cada unidade de ensino e notas de campo resultantes da observação participante. Os dados serão analisados recorrendo à análise de conteúdo. Espera-se que os participantes possam i) investigar as suas práticas e melhorar a aprendizagem dos alunos com o uso da avaliação para a aprendizagem; e ii) encontrar valor no uso da investigação na prática e vice-versa.

Palavras chave: Formação de Professores; Comunidade de Aprendizagem; Investigação-ação; Educação Física.

Gravett, S., & Ramsaroop, S. (2015). Bridging theory and practice in teacher education: teaching schools – a bridge too far? Perspectives in Education, 33(1), 131-146.

Hegender, H. (2010). The Assessment of Student Teachers 'Academic and Professional Knowledge in School-Based Teacher Education. Scandinavian Journal of Educational Research, 54(2), 151-171.

Heikkilä, M., Iiskala, T., & Mikkilä-Erdmann, M. (2020). Voices of student teachers' professional agency at the intersection of theory and practice. Learning, Culture and Social Interaction, 25, 1-11.

O'Leary, N., Wattison, N., Edwards, T., & Bryan, K. (2015). Closing the theory–practice gap: Physical education students 'use of jigsaw learning in a secondary school. European Physical Education Review, 21(2), 176–194.

Rouse, E., & Joseph, D. (2019). The theory–practice challenge: International early childhood education students making connections in Australia. New Zealand Journal of Teachers 'Work, 16(1&2), 31–47. Ur, P. (2019). Theory and practice in language teacher education. Language Teaching, 1–10.

CIEID-43031 - As políticas educativas e a formação pós-graduada de professores: um estudo sobre professores com doutoramento no sistema de ensino não superior

Elisabete Teixeira Macedo - Universidade do Minho; Instituto de Educação; Centro de Investigação em Educação (CIEd)
Leonor Lima Torres - Universidade do Minho; Instituto de Educação; Centro de Investigação em Educação (CIEd)

Resumo:

ProblemáticaPartindo de uma análise diacrónica sobre a interferência das políticas de pendor neoliberal nas atuais políticas educativas, procurámos refletir sociologicamente sobre que lógicas podem explicar a divergência, entre políticas que afirmam a formação de professores como um valor excecional, e a ausência de uma política de formação/desenvolvimento profissional, que enquadre um conjunto crescente de professores, cujo percurso formativo atingiu o grau académico de doutoramento. Referencial teórico Esta abordagem apoia-se na análise da literatura internacional mais influente no domínio da "critical sociologist of education" (Apple et al., 2010) ou, nas palavras de Afonso (2005, 2010), da sociologia das políticas educativas. Tendo como referência estes estudos de âmbito global e as pesquisas realizadas no contexto da realidade educativa portuguesa, procurámos desenvolver uma abordagem compreensiva sobre a problemática da formação pós-graduada de professores do ensino não superior. MetodologiaDe natureza essencialmente analítica e reflexiva, a abordagem desenvolvida neste texto privilegia um registo analítico e interpretativo, ancorado na consulta de um vasto espólio de estudos produzidos em torno de três eixos-chave: i) políticas educativas de âmbito transnacional; ii) processos de gestão e governação das organizações escolares; iii) as políticas de formação (pós-graduada) de professores. A partir destas três entradas, encetámos uma discussão teórica que, passo a passo, desembocou numa proposta analítica que se encontra em processo de operacionalização metodológica e empírica.ResultadosOs estudos realizados pelo Estado abarcando este perfil de professores são escassos. Parte deles agrega numa categoria única de Habilitações Académicas, diplomados com Mestrado e com Doutoramento. Outros, definem o número de doutorados a lecionar no ensino não superior, não especificando se os doutorados são professores que obtiveram grau de doutoramento ou se são profissionais que, lecionando neste nível de ensino, têm formação inicial em outro domínio. Além dos estudos estatísticos, por parte do Estado, falta conhecer sociologicamente a realidade destes docentes.

Palavras chave: políticas educativas; formação de professores; desenvolvimento profissional docente; professores com doutoramento

Afonso, A. J. (2005). A Sociologia da Educação em Portugal. Elementos para a configuração do “estado da arte.” In A. Teodoro & C. A. Torres (Orgs.), Educação crítica & utopia. Perspectivas para o século XXI (pp. 149–187). Cortez Editora. https://www.ceied.ulusofona.pt/pt/download/teodoro-a-and-torres-c-a-orgs-2005-educacao-critica-e-utopia-perspectivas-para-o-seculo-xxi-sao-paulo-cortez-editora/

Afonso, A. J. (2010). Caminhos, cumulatividade e ambivalência. Continuando a tecer o campo da sociologia da educação em Portugal (2004-2009). In P. Abrantes (Ed.), Tendências e Controvérsias em Sociologia da Educação (pp. 13–49). Mundos Sociais.

Apple, M., Ball, S. J., & Gandin, L. A. (2010). Mapping the sociology of education: social context, power and knowledge. In M. Apple, S. J. Ball, & L. A. Gandin (Eds.), The Routledge International Handbook of Innovation Education (p. 439). Taylor and Francis. https://doi.org/https://doi.org/10.590/S1414-40772015000200002

CIEID-45681 - Educação à distância como modelo alternativo na formação contínua de professores em Moçambique

Lino Marques Samuel, PhD - Universidade Católica de Moçambique
Evangelina Bonifácio, PhD - Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior de Educação

Resumo:

O artigo aborda a educação à distância como modelo alternativo na formação contínua de professores em Moçambique. Nesse sentido, a investigação centrou-se em torno desta problemática e procurou perceber se esta modalidade formativa poderá constituir uma alternativa na formação contínua de professores em exercício em Moçambique. Os objectivos foram: compreender de que forma a educação à distância constitui alternativa na formação contínua de professores em exercício em Moçambique; analisar o papel da educação à distância na formação de professores; reflectir sobre as perspectivas de futuro da educação à distância na formação de professores em Moçambique. Utilizou-se o paradigma qualitativo, fenomenológica-interpretativa e o método foi estudo de caso. Recorreu-se a entrevista semi-estrutura. Os resultados evidenciaram que a educação à distância é uma alternativa de formação para professores em exercício pois, apresenta um conjunto de virtualidades que a tornam numa modalidade formativa que no futuro pode ser utilizada na formação inicial de professores.

Palavras chave: educação à distância, formação de professores, modelo alternativo

Aires, L. (2015). Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.

Alvarado-Prada, L. E., Freitas, T. C., & Freitas, C. A. (2010). Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. Revista Diálogo Educação (30), 367-387.

Amado, J. (2014). Manual de investigação Qualitativa em Educação (2ª Edição ed.). Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Bardin, L. (2016). Análise de Conteúdo (4ª Edição ed.). Lisboa, Portugal: Edições 70 Lda.

Bonifácio, E. (21 de Março de 2015). Ética e educação. As Narrativas da Formação de Professores. Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança.

Borges, F. V., & Reali, A. M. (2012). Formação de professores e educação a distância: uma parceria na formação de professores-tutores-regentes. Simpósio Internacional de Educação à Distância (pp. 1-14). Brasil: Universidade Federal de São Carlos.

Butcher, J. (2014). A formação de professores na Austrália: imaginação dos professores e o desenvolvimento na comunidade. Em M. A. Flores, Formação e desenvolvimento profissional de professores: contributos internacionais. Coimbra, Portugal: Almedina.

Charlier, B. (2014). A troca e a partilha das práticas de ensino como elemento central no desenvolvimento profissional de professores. Em M. A. (Org.), Formação e desenvolvimento profissional de professores: contributos internacionais. Coimbra, Portugal: Almedina.

Conceição, C., & Sousa, Ó. d. (2012). Ser professor hoje. O que pensam os professores das suas competências. Revista Lusófona de Educação, 20, 81-98.

Esteve, J. M. (2014). Mudanças sociais e função docente. Em A. Nóvoa, Profissão Professor (2ª Edição ed., pp. 93-124). Porto, Portugal: Porto Editora.

Estola, E., Syrjala, L., & Uitto, M. (2014). O processo narrativo de tornar-se professor: o caso finlandês. Em M. A. (Org.), Formação e desenvolvimento profissional de professores: contributos internacionais. Coimbra, Portugal: Almedina.

Ferreira, J. B., & Sadoyama, A. S. (2015). Educação a distância uma alternativa para a educação profissionalizante, inclusiva e formação continuada: um estudo bibliométrico. Enciclopédia Biosfera, 11, 347-362.~

Flores, M. A. (2014). Introdução: da relevância da formação de professores. Em M. A. Flores, Formação e desenvolvimento Profissional de Professores: Contributos Internacionais (pp. 7-15). Coimbra, Portugal: Almedina.

Garcia, V. L., & Junior, P. M. (2015). Educação à distância (EAD), conceitos e reflexões. Medicina, 48, 209-2013.

Garcia, P. S., Bizzo, N., & Fazio, X. (2014). Desafios da formação contínua a distância para professores de ciências. RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, 17, 37-57.

Giolo, J. (2008). A educação a distância e a formação de professores. Educ. Soc.(105), 1211-1234.Gonçalves, J. A. (2013). A carreira das professoras do ensino primário. Em A. Nóvoa, Vidas de Professores (2ª Edição ed., pp. 141-168). Porto, Portugal: Porto Editora.

Goulão, M. d., & Henriques, S. (2015). Ensinar e Aprender em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Em J. A. Morreira, & D. B. Monteiro, Inovação e formação na Sociedade Digital - Ambientes Virtuais, Tecnologias e Serious Games (pp. 15-31). Portugal: Whitebooks.

Huberman, M. (2013). O Ciclo de Vida Profissional dos Professores. Em A. Nóvoa, Vidas de Professores (2ª Edição ed., pp. 31-61). Porto, Portugal: Porto Editora.

Lagarto, J. (2013). Formação de professores em ensino a distância. A experiência da universidade católica portuguesa (ucp) no mestrado em informática educacional. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, 13, 195-234.

Lagarto, J. R. (2002). Ensino a distância e formação contínua : uma análise prospectiva sobre a utilização do ensino a distância na formação profissional contínua de activos em Portugal. - (Formação a distância & e-learning. Estudo de investigação). Lisboa, Portugal.

Lima, C. R. (Novembro de 2015). Formação Continuada de Professores de Educação Física: uma análise da Semed-Maceió. Saber docente em ação, 1, pp. 122-141.

Marcondes, M. I., & Leite, V. F. (2014). Formação de Professores e trabalho docente no Brasil: contexto, questões e desafios na actualidade. Em M. A. Flores, Formação e desenvolvimento profissional de Professores: contributos internacionais (pp. 153-170). Coimbra, Portugal: Almedina.

Martins, O. B. (2008). A formação de professores em educação a distância: os desafios de uma travessia. Revista Intersaberes, 6, 134 - 140.

Mesquita, E. (2016). Formação e ação docente Desenvolvendo competências profissionais. Em J. Machado, & J. M. (Org.), Professores e Escolas: Conhecimento, formação e Ação (pp. 55-76). Porto, Portugal: Universidade Católica do Porto.

Mesquita, E. D. (2013). Competências do Professor Representações sobre a formação e a profissão. Lisboa, Portugal: Edições Sílabo.

Moita, M. d. (2013). Percursos de Formação e de Transformação. Em A. Nóvoa, Vidas de Professores (2ª Edição ed., pp. 111-140). Porto, Portugal: Porto Editora.

Moore, M. G., & Kearsley, G. (2007). Educação à distância - uma visão integrada. (R. Galman, Trad.) São Paulo, Brasil: CENGAGE LEARNING.

Niklasson, L. (2014). Funções e contextos da formação inicial de professores e o desenvolvimento do profissionalismo. Em M. A. Flores, Formação e desenvolvimento profissional de professores: contributos internacionais (pp. 81-103). Coimbra, Portugal: Almedina.

Nóvoa, A. (2009). Professores: Imagens do futuro presente. Lisboa, Portugal: EDUCA.

Nóvoa, A. (2013). Os Professores e as Histórias da sua Vida. Em A. Nóvoa, Vidas de Professores (2ª Edição ed., pp. 11-30). Porto, Portugal: Porto Editora.

Nóvoa, A. (2014). O Passado e o Presente dos Professores. Em A. Nóvoa, Profissão Professor (2ª Edição ed., pp. 13-34). Porto, Portugal: Porto Editora.

Patto, M. H. (2013). O ensino a distância e a falência da educação. Educação e Pesquisa, 2, 303-318.

Pedrosa, S. M. (2003). A educação a distância na formação continuada do professor. (E. UFPR, Ed.) Educar, Curitiba, 21, 67-81.

Ponte, J. P., Baptista, M., Velez, I., & Costa, E. (2014). O contributo dos estudos de aula para as aprendizagens profissionais dos professores. Em M. A. Flores, Formação e desenvolvimento profissional de professores: contributos internacionais. Coimbra, Portugal: Almedina.

Procópio, E. R. (2017). Tecnologias e Formação de Professores - Implicações da educação a distância. Curitiba, Brasil: Appris Editora.

Ramalho, M. L., Reis, A. B., & Nogueira, R. (2013). Contribuições para a compreensão sobre a formação de professores em cursos da modalidade a distância. Interfaces da Educação, 11, 113-121.

Reis, B. (2017). Os conteúdos em análise-teorias e práticas da análise de conteúdo. Em J. Feijó, Metodologias de Investigação em Ciências Sociais-Experiências de pesquisas em contextos Moçambicanos (pp. 205-235). Maputo, Moçambique: Editora Escolar.

Riedo, C. R., Pereira, E. M., Wassem, J., & Garcia, M. F. (2014). Desenvolvimento de um mooc (massive open online course) de educação geral voltado para a formação continuada de professores: uma breve análise de aspectos tecnológicos, econômicos, sociais e pedagógicos. SIED - Simpósio Internacional de Educação à Distância (pp. 1-12). São Carlos: UFSCar.

Roldão, M. d. (2008). Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Saber (e) Educar, 13, 171-184.

Roldão, M. d., Figueiredo, M., Campos, J., & Luís, H. (Setembro de 2009). O conhecimento profissional dos professores - Especificidade, construção e uso. Da formação ao reconhecimento social. Revista Brasileira de formação de Professores - RBFP, 2, 138-177.

Romanowski, J. P., & Martins, P. L. (2010). Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores. Rev. Diálogo Educ., 10, 285-300.

Rossato, M., & Martínez, A. M. (2017). A metodologia construtiva-interpretativa como expressão da Epistemologia Qualitativa na pesquisa sobre o desenvolvimento da subjetividade. Congresso Ibero-Americano en Investigación Cualitativa. 1, pp. 343-352.

Russell, T., & Martin, A. K. (2014). A importância da voz pedagógica e da aprendizagem produtiva na formação inicial de professores. Em M. A. Flores, Formação e desenvolvimento profissional de professores: contributos internacionais (pp. 16-39). Coimbra, Portugal: Almedina.

Sacristán, J. G. (2014). Consciência e Acção sobre a prática como libertação profissional dos Professores. Em A. Nóvoa, Profissão Professor (2ª Edição ed., pp. 63-92). Porto, Portugal: Porto Editora.

Santos, A. M. (2011). A formação contínua em cabo verde: o caso da formação pedagógica, no âmbito do edulink, com os professores das escolas olavo moniz e constantino semedo. Em L. Serrasina, F. Gomes, J. Rosa, & J. P. (Cord.), Formação Contínua. Relatos e Reflexões (pp. 27-42). Lisboa, Portugal: Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico de Lisboa.

Santos, R. P., Neves, E. T., & Carnevale, F. (2016). Metodologias qualitativas em pesquisa na saúde: referencial interpretativo de Patricia Benner. Revista Brasileira de Enfermagem-REBEn, 69, 178-182.

Sarmento, D. F., Fossatti, P., & Gonçalves, F. R. (2012). Formação de professores, saberes docentes e práticas educativas: a qualidade da educação infantil como centralidade. Revista Portuguesa de Educação, 25, 117-140.

Teixeira, N. F., & Almeida, P. V. (2015). Formação de Professores na Educação a Distância e a Prática Reflexiva. Em foco: Revista Cientifica de Educação à Distância, 5, 61-74.

Wiseman, D., Imig, D., & Neel, M. (2014). A formação de Professores nos EUA: Mudanças dinâmicas, resultados incertos. Em M. A. Flores, Formação e desenvolvimento profissional de Professores: contributos internacionais (pp. 61-79). Coimbra, Portugal: Almedina.

Decreto-Lei nº 8/2011 de 3 de Maio, o Instituto de Educação Aberta e à Distância e em 2014.Resolução nº 9/2014 de 22 de Maio, aprova o Estatuto Orgânico do Instituto de Educação Aberta e à Distância.

CIEID-46932 - Da construção dos jogos didáticos à sua utilização no Jardim de Infância: perceções de diversos intervenientes

Joana Gomes - Escola Superior de Educação Paula Frassinetti
Ivone Neves - Escola Superior de Educação Paula Frassinetti

Resumo:

O presente estudo resulta de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º CEB, realizado na ESE de Paula Frassinetti (Porto). Os jogos "propiciam o desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças" (Santos & Pereira, 2019, p.481) e é com base neste conceito que esta investigação pretende compreender quais os pressupostos subjacentes à construção de jogos didáticos, desde o seu protótipo, ao seu processo de construção e produção, até chegar aos educadores e crianças, percecionando de que forma são úteis e influenciadores no desenvolvimento das crianças.Recorreu-se a uma abordagem qualitativa, baseada na produção de conhecimento em termos práticos, que obriga a uma relação próxima com os contextos de intervenção (Flick, 2009), e utilizaram-se diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados, nomeadamente a análise documental e entrevistas realizadas a responsáveis pedagógicos de diferentes empresas de jogos e Museus do Brinquedo e educadores de infância, escutando também as crianças sobre a importância e preferências pelos diferentes jogos.Este estudo ainda não está concluído, no entanto, com os dados recolhidos até então, retiram-se algumas conclusões preliminares. Constata-se que as educadoras revelam ser importante a exploração de jogos no Jardim de Infância, pois as crianças aprendem a respeitar regras, resolver conflitos e a estimular a criatividade, considerando os interesses das crianças e as competências que estas poderão adquirir, como principais critérios na seleção do jogo. Os responsáveis das empresas de jogos revelam que os seus critérios passam pelas OCEPE e por pressupostos legislativos que levam à certificação do jogo.Todos os entrevistados consideram que os jogos digitais não são um entrave para os "outros" jogos, mas sim um complemento, visto que as crianças atuais nascem na "era das tecnologias", sendo importante estabelecer um equilíbrio entre os dois, para que as crianças experienciem o maior número de brincadeiras possível.

Palavras chave: Jogo. Brinquedo. Tecnologias. Aprendizagens.

Flick, U. (2009). Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman Artmed.Santos, A. A. & Pereira, O. J. (2019). A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. Eletrónica Pesquiseduca, 11, (25), 480 - 493.

CIEID-48819 - Aprendizagem e Identidade Profissional: o que pensam os professores?

Rui Miguel Fatela Pires - Investigador colaborador do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - CICS.NOVA da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Ana Isabel Matos - Docente do Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida - ISPA. Investigadora Integrada do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais- CICS.NOVA da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Resumo:

Neste artigo discutimos a correlação entre aprendizagem e identidade profissional (Day et al. 2006; Korthagen, 2009; Furlan, 2011; Nóvoa, 2017). Sabemos que o ritmo de mudanças sociais, culturais e tecnológicas que ocorrem na sociedade geram necessidades de transformação da escola, exigindo uma adaptação constante, através da aprendizagem profissional que ocorre ao longo da vida, denominado na literatura por desenvolvimento profissional (Flores, 2013; Pires, Alves, Gonçalves, 2016; Alves, 2019). Os docentes necessitam de enfrentar mudanças, desenvolver inovações e analisar reflexivamente as suas práticas num processo de autoconsciência sobre o se que faz, como se faz e porquê se faz. Neste estudo os objetivos são: compreender o que pensam os professores sobre a sua aprendizagem e identidade profissional, analisando a relação entre estes dois processos e que fatores se destacam.Optamos por uma metodologia qualitativa e interpretativa, recorrendo a entrevistas a professores, realizadas entre 2018 e 2019, em diferentes agrupamentos do distrito de Lisboa. Participaram no estudo oito docentes. Os temas abordados enquadram-se em três domínios de análise: acesso à profissão, desenvolvimento na profissão e perspetivas sobre o exercício da profissão. Em 2022, estes participantes foram convidados a responder a um questionário, procurando identificar possíveis alterações nas suas perspetivas sobre a sua profissionalidade e identidade docente.A análise dos dados aponta para dificuldades de atualização de competências, mudanças sentidas a nível de contexto pedagógico e curricular e falta de recursos na melhoria da prática docente. Estes dados são úteis para os docentes, permitindo-lhes uma melhor compreensão sobre si próprios, para as instituições formadoras, servindo a uma formação inicial e contínua mais atenta às suas necessidades e à Administração Central, na promoção de políticas de gestão da profissão mais coerentes.

Palavras chave: Aprendizagem profissional; identidade profissional; socialização profissional; cultura e liderança de escola.

Quadros, A., Carvalho, E., Coelho, F., Salviano, L., Gomes, M., Mendonça, P., Barbosa, R. (2005). Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória. Rev. Ensaio | Belo Horizonte | v.07 | n.01 | p.04-11 | jan-abr | 2005

Lopes, A., Pereira, F., Ferreira, E., Coelho, O., Sousa, C., Silva, M., . . . Fragateiro, L. (2004). Estudo exploratório sobre currículo de formação inicial e identidade profissional de docentes do 1º CEB: indícios sobre o papel do envolvimento dos estudantes na gestão do seu currículo de formação. Revista Portuguesa de Educação, 17(1), 63-95.

Cunha, A. (2007). Formação de Professores - A Investigação por Questionário e entrevista: um exemplo prático. Vila Nova de Famalicão: Editorial Magnólia.Miles, M., Huberman, M., Qualitative data analysis: an expanded sourcebook. 2. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994.

Glaser, Barney G.; STRAUSS, Anselm. L. The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research. Chicago: Aldine, 1967.Clandinin, D. Jean.; PUSHOR, Debbie; ORR, Anne Murray. Navigating sites for narrative inquiry. Journal of Teacher Education, v. 58, n. 1, p. 21-35, 2007. http://dx.doi.org/10.1177/0022487106296218

Doyle, Walter; CARTER, Kathy. Narrative and learning to teach: implications for teacher-education curriculum. Journal of Curriculum Studies, v. 35, n. 2, p. 129-137, 2003. http://dx.doi.org/10.1080/0022027022000023053

Pillen, Marieke; BEIJAARD, Douwe; BROK, Perry den. Tensions in beginning teachers' rofessional identity development, accompanying feelings and coping strategies. European Journal of Teacher Education, i-first, p. 1-21, 2012.

Flores, Maria Assunção; DAY, Christopher. Contexts which shape and reshape new teachers 'identities: a multi-perspective study. Teaching and Teacher Education, v. 22, n. 2, p. 219-232, 2006. http://dx.doi.org/10.1016/j.tate.2005.09.002

Lopes, A., Pereira, F., Ferreira, E., Coelho, O., Sousa, C., Silva, M., . . . Fragateiro, L. (2004). Estudo exploratório sobre currículo de formação inicial e identidade profissional de docentes do 1º CEB: indícios sobre o papel do envolvimento dos estudantes na gestão do seu currículo de formação. Revista Portuguesa de Educação, 17(1), 63-95.

Nóvoa, A. (1999). Os Professores na virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas Educação e Pesquisa, 25(1), 11-20.

Pimenta, S. G. (2009). Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In S. G. Pimenta (Ed.), Saberes padagógicos e atividade docente (7ª ed., pp. 15-34). São Paulo: Cortez.

Farias, G., Shigunov, V., & Nascimento, J. (2012). Prática pedagógica dos professores de Educação Física nos diferentes ciclos de desenvolvimento profissional. In A. Folle & G. Farias (Eds.), Educação física: prática pedagógica e trabalho docente (Vol. 1, pp. 151-170). Florianópolis: UDESC.

Alarcão, I., & Roldão, M. (2008). Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores. Mangualde: Edições Pedago.

Ponte, J. P., & Oliveira, H. (2002). Remar contra a maré: A construção do conhecimento e da identidade profissional na formação inicial. Revista de Educação, 11(2), 145-163.

Montero, L. (2001). A construção do Conhecimento Profissional Docente. Coleção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget.

SCHEPENS, Annemie.; AELTERMAN, Antonia.; VLERICK, Peter. Student teachers ' professional identity formation: between being born as a teacher and becoming one. Educational Studies, v. 35, n. 4, p. 361-378, 2009. http://dx.doi. org/10.1080/03055690802648317

TIMOSTSUKI, Inge; UGASTE, Aino. Student teachers 'professional identity. Teaching and Teacher Education, v. 26, n. 8, p. 1563-1570, nov. 2010. http://dx.doi.org/10.1016/j.tate. 2010.06.008

LAMOTE, Carl.; ENGELS, Nadine. The development of student teachers 'identity. European Journal of Teacher Education, v. 33, n. 1, p. 3-18, 2010. http://dx.doi.org/10.1080/02619760903457735

Smagorinsky, Peter. et al. Tensions in learning to teach. Accommodation and the development of a teaching identity, Journal of Teacher Education, v. 55, n. 1, p. 8-24, 2004. http://dx.doi.org/10.1177/0022487103260067

Flores, Maria Assunção. Be(com)ing a teacher in challenging circumstances: sustaining commitment or giving up in Portugal? In: CRAIG, C.; MEIJER, P.; BROEKEMANS, J. (Ed.). From teacher thinking to teaching: the evolution of a research community. Advances in Research on Teaching, v. 19, p. 405-425, New York: Emerald Publishers, 2013. http://dx.doi.org/10.1108/S1479-3687(2013)0000019022

FLORES, Maria Assunção. Person and context in becoming a new teacher. Journal of Education for Teaching, v. 27, n. 2, p. 135-148, 2001.http://dx.doi.org/10.1080/02607470120067882

FLORES, Maria Assunção. Being a novice teacher in two different settings: struggles, continuities, and discontinuities. Teachers College Record, v. 108, n. 10, p. 2021-2052, 2006. http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9620.2006.00773.x

Flores, Maria Assunção; Day, Christopher. Contexts which shape and reshape new teachers' dentities: a multi-perspective study. Teaching and TeacherEducation, v. 22, n. 2, p. 219-232, 2006. http://dx.doi.org/10.1016/j.tate.2005.09.002

Flores, M. A. Formação docente e identidade profissional: tensões e (des)continuidades, Educação, 38 (1) jan.-abr. pp. 138-146,, 2015, http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2015.1.15973

Richter, D., Kunter,M., Klusmann, U., Lüdtke, O. & Baumert, J. (2011). Professional development across the teaching career: Teachers 'uptake of formal and informal learning opportunities. Teaching and Teacher Education, 27(1), 116-126. doi:10.1016/j.tate.2010.07.008

PIRES, Rui; ALVES, Mariana Gaio; GONÇALVES, Teresa NR - Desenvolvimento profissional docente: perceções dos professores em diferentes períodos ao longo da vida. Revista Portuguesa de Pedagogia. Vol. 50, Nº 1 (2016).

Alves, M. G. (2019). Aprender a Ser Professor

Drake, C., Spillane, J. P., & Hufferd-Ackles, K. (2001). Storied identities: Teacher learning and subject-matter context. Journal of Curriculum Studies, 33(1), 1–23.

O'Connor, K. (2008). 'You choose to care': Teachers, emotions and professional identity. Teaching and Teacher Education, 24(1), 117–126.

N. Mockler, J. (2011). Becoming and "Being" a Teacher: Understanding Teacher Professional Identity. IN Sachs (eds.), Rethinking Educational Practice Through Reflexive Inquiry, Professional Learning and Development in Schools and Higher Education 7, DOI 10.1007/978-94-007-0805-1_9, © Springer Science+Business Media B.V. 2011

Day, C., Kington, A., Stobart, G., & Sammons, P. (2006). The personal and professional selves of teachers: Stable and unstable identities. British Educational Research Journal, 32(4), 601 616.

MacLure, M. (1993). Arguing for your self: Identity as an organising principle in teachers ' jobs and lives. British Educational Research Journal, 19(4), 311–322.Iannone, L. A organização escolar em novas versões. Revista e-curriculum. V. 1, numero 002, 2006.

Hall, R. H. Organizações. Rio de Janeiro: Prentice/Hall do Brasil, 1982.

Marcelo, C., (1999). Formação de Professores para a mudança educativa. Porto Editora

Furlan, L. (2011). O processo de socialização e construção de identidade profissional do professor iniciante de Química. Tese (Doutoramento em Educação: História, Politica, sociedade). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Carvalho, Luis Miguel (1996). O estudo da socialização dos professores em Educação Física: Uma Revisão e um Convite.

Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física,13,11- 37.

Lacey, Colin (1986). Professional Socialization of Teachers. In: Dunkin, M.J. (Ed.) The International Encyclopedia of Teaching and Teacher Education, 634-645, Oxford: Pergamon Press.

Lopes, Amélia (2004). O estado da investigação portuguesa no domínio do desenvolvimento profissional e (re)construções identitárias dos professores: missão (im)possível. Investigar em Educação, Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 3, 59-127.

Zeichner, Kenneth & Gore, Jennifer (1990). Teacher socialization. Houston,W. et al., (eds). Handbook of teacher education, 329-348, New Cork: Mc Milan.

Denzin, Norman K., Lincoln, Ivonna S. e col. (2006). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2ª ed. Kortagen, Fred. In search of the essence of a good teacher: towards a more holistic approach in teacher education.

Teaching and Teacher Education, v. 20, p. 77-79, 2004. http://dx.doi.org/10.1016/j.tate.2003.10.002

Schepens, Annemie.; Aelterman, Antonia.; Vlerick, Peter. Student teachers 'professional identity formation: between being born as a teacher and becoming one. Educational Studies, v. 35, n. 4, p. 361-378, 2009. http://dx.doi.org/10.1080/03055690802648317

Bullough Robert V. Practicing theory and theorizing practice. In: Loughran, J.; RUSSELL, T. (Ed.). Purpose, passion and pedagogy in teacher education. London: FalmerPress, 1997. p. 13-31.

Beijaard, Douwe; MEIJER, Paulein; VERLOOP, Nico. Reconsidering research on teachers 'professional identity. Teaching and Teacher Education, n. 20, p. 107-128, 2004.

Kortagen, Fred. A prática, a teoria e a pessoa na aprendizagem profissional ao longo da vida. In: FLORES, Maria Assunção; SIMÃO, Ana Maria Veiga (Org.). Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: contextos e perspectivas. Mangualde: Pedago, 2009. p. 39-60.

Schpens, Annemie.; AELTERMAN, Antonia.; VLERICK, Peter. Student teachers ' professional identity formation: between being born as a teacher and becoming one. Educational Studies, v. 35, n. 4, p. 361-378, 2009. http://dx.doi.org/10.1080/03055690802648317

Lopes, Amélia; PEREIRA, Fátima. Everyday life and everyday learning: the ways in which pre-service teacher education curriculum can encourage personal dimensions of teacher identity. European Journal of Teacher Education, v. 35, n. 1, p. 17-38, 2012. http://dx.doi.org/10.1080/02619768.2011.633995

Sugrue. Ciaran. Student teachers 'lay theories and teaching identities: their implications for professional development. European Journal of Teacher Education, n. 20, p. 213-225,1997.

CIEID-49939 - Formação de Professores em Educação para Cidadania, Desenvolvimento Moral e Competências Socioemocionais

Rafael Rodrigues Alves Dias - Universidade de Lisboa
Carolina Fernandes de Carvalho - Universidade de Lisboa

Resumo:

O presente trabalho relata os resultados de um estudo de caso conduzido a partir de um curso de formação continuada de professores em Educação para Cidadania e Democracia, oferecido pelo Instutito Auschwitz para professores da rede pública de ensino do Brasil. O objetivo desta investigação foi avaliar as percepções dos professores participantes deste curso acerca dos contributos potenciais, limitações e obstáculos entre a Educação para Cidadania e Democracia com os corpos teóricos e práticos dos campos do Desenvolvimento Moral e das Competências Socioemocionais. Para alcançar tal objetivo, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com os formadores e participantes do curso. Um total de 11 formadores e 12 participantes foram submetidos ao guião de entrevista contendo 10 perguntas, cujas respostas foram analisadas com auxílio do software NVivo para análise qualitativa do conteúdo. A maioria dos entrevistados referiu haver relação potencial positiva entre esses três campos do conhecimento, no entanto apontaram também possíveis limitações e obstáculos para este tipo de articulação pedagógica. A grande maioria dos entrevistados concorda que seja papel da escola promover o desenvolvimento de competências morais e socioemocianais relacionadas ao exercício da cidadania e democracia. As principais justificativas e argumentos em defesa dessa tese foram organizadas em três níveis de análise (micro, meso e macro), com cada um dos três níveis sendo compostos de cerca de cinco subcategorias temáticas. Os pontos de receio em relação à educação moral e sociomeocional nas escolas decorrem de um possível cerceamento de subjetividades e identidades individuais, conflitos com as perspectivas morais das famílias, além do risco de possível doutrinamento político-ideológico dos estudantes. No entanto, a maioria dos entrevistados concordam quem, estando atentos para contornar estes riscos e obstáculos, seria benéfica uma maior articulação pedagógica entre os campos teóricos e práticos do desenvolvimento moral e da aprendizagem socioemocional no contexto da educação para cidadania e democracia.

Palavras chave: formação de professores, educação para cidadania e democracia, desenvolvimento moral, competências socioemocionais.

Althof, W., & Berkowitz, M. (2006). Moral education and character education: their relationship and roles in citizenship education. Journal of Moral Education, 35:4, 495-518.

Banks, J. A. (2008). Diversity, group identity, and citizenship education in a global age. Educational Researcher, 37 (3), 129-139.

Durlak, J. A. et al. (2015). Handbook of social and emotional learning: research and practice. New York: The Guilford Press.

Jambon, M., Smetana, J. (2015). Theories of Moral Development. International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences, 15 (2), 788-795.Schreier, M. (2013). Qualitative content analysis. In U. Flick (Ed.), The Sage handbook of qualitative data analysis. London, UK: Sage.

CIEID-54288 - Descobertas No Parque Da Escola

MARIANA DOS SANTOS SEGHETO FERREIRA - UNICAMP
Petrucia Faria de Souza Lima Degan - Prefeitura Municipal de Campinas
Roseli Alves da Silva Nascimento - Prefeitura Municipal de Campinas
Vania Dutra Costa da Silva - Prefeitura Municipal de Campinas

Resumo:

Esse relato de experiência tem como objetivo principal evidenciar o potencial pedagógico dos espaços escolares externos à sala de aula, valorizando a natureza na prática educativa da creche e como tais vivências podem despertar a curiosidade e a pesquisa com crianças pequenas. Caracteriza-se como um estudo descritivo, tipo relato de experiência, baseado na prática pedagógica em Educação Infantil, em uma creche municipal de Campinas-SP, Brasil, com crianças de faixa etária entre dois anos e seis meses e três anos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando como metodologia a revisão bibliográfica. Alguns autores como Malaguzzi (Apud Gandini, 1999), Kramer (2007), Tiriba (2007) e Larrosa (2002) contribuíram para essa reflexão. Durante as primeiras observações, à Amoreira do parque, esperávamos que as crianças notassem que as amoras eram as responsáveis pelo tingimento dos seus pés, quando pisavam descalças sobre a fruta. A partir dessa problemática, a sequência didática se desenrolou espontaneamente: observação das maritacas que se alimentavam ali; uso da fruta para outras finalidades (como tinta, por exemplo); construção de artefatos com os galhos e outros materiais dispersos na natureza. Concluindo a sequência de explorações, confeccionamos painéis onde a turma compartilhou as descobertas com as demais turmas da creche. Também apresentamos às famílias os registros fotográficos compilados em vídeos, com a narração de poesias escritas pela professora durante as vivências. Como resultado, observamos o interesse da turma pelo cuidado com a natureza a partir da ideia de conservar aquela árvore e o sucesso na parceria estabelecida com as famílias através dos registros dos docentes e relatos das crianças. Acreditar que é possível aprender com a experiência, pode ajudar muito a abrir espaços concretos de ação (políticos, culturais, sociais, educativos, urbanos) onde, tal como fazem as crianças com paus, gravetos, caixas vazias, pedrinhas, saibamos refazer e transformar o que o século XX nos legou em história, em outra história. (Kramer, 2007)

Palavras chave: Educação Infantil; vivências; natureza; prática docente

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KRAMER, Sônia. Infância, cultura e educação contemporânea contra a barbárie, Revista Teias, v.1, n.2, p. 1-14, 2007.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. 2002.TIRIBA, Léa. “Seres humanos e natureza nos espaços de educação infantil”. IN: Revista presença pedagógica, v.13, N.76. JUL/AGOS. Belo Horizonte, Editora Dimensão, 2007. Disponível em: <http://www.nima.pucrio.br/grupospesquisa/nimaedu/artigos/EA%20Vamos%20Cuidar%20do%20Brasil%20%20Presen%C3%A7a%20Pedag%C3%B3gica.pdf>. Acesso em: 02/03/2022

CIEID-54971 - Formação Contínua: Contributos para o Desenvolvimento Profissional Docente

Rui Miguel Fatela Pires - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - CICS.NOVA, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Resumo:

A profissão docente é muito exigente e desenvolve-se ao longo da vida, aspeto fundamental para garantir a sua atualização e a qualidade do ensino (Berry & Loughran, 2012; Lederman & Lederman, 2015; Schneider, 2015). A motivação para o desenvolvimento de formação contínua não resulta sempre da motivação pessoal mas também de uma exigência profissional do próprio sistema, com repercussões na avaliação e progressão docente (Estrela e Estrela, 2006; Oliveira-Formosinho, 2009; Snoek, 2007). A política de formação contínua em Portugal deverá criar condições para que, na prática, os professores possam frequentar formação contínua relevante e de qualidade elevada, com probabilidade de repercussão na carreira e/ou no salário (European Commission/ EACEA/Eurydice, 2018). O empenho dos centros de formação de associação de escolas contempla o levantamento de necessidades de formação dos seus docentes e melhoria das suas competências. Além disso, a formação deve ser dinamizada por formadores com perfil adequado, sendo determinante na qualidade da formação (Leite, Dourado & Morgado, 2016). Pretendemos, com este estudo, conhecer as perceções dos docentes a oferta de formação contínua. Optámos por uma metodologia de natureza qualitativa, tendo-se procedido à recolha de dados através de método de entrevista e inquérito por questionário. Os participantes, provenientes dos vários níveis de ensino, encontravam-se a desempenhar funções no ano letivo 2020/2021 em vários Agrupamentos de Escolas localizados no distrito de Lisboa. Em termos globais observámos uma maior satisfação dos docentes no desenvolvimento de formação contínua resultante da sua escolha, preferência pela modalidade de oficinas de formação; valorização de alguns formadores devido às sua capacidades de motivação; valorização da modalidade de ensino à distancia; ausência de diversidade e formação nas áreas cientificas; defesa de realização de formação dentro do horário laboral; exigência de formação totalmente financiada.

Palavras chave: Formação Continua; Desenvolvimento Profissional; Socialização Profissional

Berry, A.; Loughran, J. Developing science teacher educators ’pedagogy of teacher education. In: Fraser, B.; Tobin, K.; McRobbie C. (ed.). (2012). Second international handbook of science education. Dordrecht: Springer. p. 401-416.

Dillon, J.; Maguire, M. Developing as a beginning teacher. In: Dillon, J.; Maguire M. (ed.). (2007). Becoming a teacher. Berkshire: Open University Press. p. 3-25.

Dourado, L.; Leite, L.; Morgado, S. (2016). In-service science teacher education in Portugal: an analysis of the short courses available. TOJET: The Turkish Online Journal of Educational Technology, Special Issue for INTE 2016, p. 1505-1516.

European Commission (2013). Supporting teacher educators. Bruxelas: European Commission Education and Training.European Commission/EACEA/Eurydice. (2015). The teaching profession in Europe. Eurydice Report. Luxemburgo: Publications Office of the European Union.

European Commission/EACEA/Eurydice. (2018). Teaching careers in Europe. Eurydice Report. Luxemburgo: Publications Office of the European Union.

Flores, M.; Day, C. (2006). Contexts which shape and reshape new teachers 'identities: a multi-perspective study. Teaching and Teacher Education, v. 22, p. 219-232

Formosinho, J.; Araújo, J. (2011). Formação contínua de professores em Portugal (1992-2011): os efeitos de um sistema de formação. Educere et Educare – Revista de Educação, v. 6, n. 11, s.p.

Freire, P. (2012). Pedagogia da autonomía. Mangualde: Edições Pedago.

Hodson, D. Foreword. In: Leite L. et al. (org.). (2017). Contextualizing teaching to improve learning. Nova Iorque: Nova Science publishers. p. vii-xv.

Kazempour, M.; Sadler, T. (2015). Pre-service teachers 'science beliefs, attitudes, and self-efficacy: a multi-case study. Teaching Education, v. 26, n. 3, p. 247-271.Korthagen, F. (2010). How teacher education can make a difference. Journal of Education for Teaching, v. 36, n. 4, p. 407-423.

Lederman, N.; Lederman, J. (2015). The status of preservice science teacher education: a global perspective. Journal of Science Teacher Education, v. 26, p. 1

Leite, L. et al. (2013). Ensino orientado para a aprendizagem baseada na resolução de problemas. Journal of Science Education, Special Issue - v. 14, p. 28-32.

Leite, L.; Dourado, L. Online science teacher education: the case of a master's programme. In: Daniela, L. (ed.). (2018). Innovations, technologies and research in education. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing. p. 36-52.

Leite, L.; Dourado, L.; Morgado, S. (2016). Initial science teacher education in Portugal: the thoughts of teacher educators about the effects of the Bologna process. Journal of Science Teacher Education, v. 27, n. 8, p. 873-893.

Oliveira-Formosinho, J. Desenvolvimento profissional dos professores. In: Formosinho J. (coord.). (2009). Formação de professores. Porto: Porto Editora. p. 221-284.

CIEID-58227 - Formação de professores na Universidade da Madeira: percurso, identidade e transformação

Ana França Kot-Kotecki - Universidade da Madeira/CIEUMa
Maria José de Jesus Camacho - Universidade da Madeira/CIEUMa

Resumo:

Impregnada de sinais oriundos da globalização, as instituições de educação, fundamento e horizonte das sociedades e dos sistemas educativos, aparecem-nos imbuídas de construtos inerentes às diferentes áreas do saber e de protagonistas que lhe dão rosto e forma. Também acreditamos ser indiscutível que o tempo presente se mostra pródigo em incerteza e efemeridade, fatores que influenciam, determinantemente, o conhecimento e os diferentes cenários educativos e sociais. Por conseguinte, no campo da educação, a eleição, a definição e a implementação de políticas educativas demandam que se elejam agentes dinamizadores para que as mesmas se tornem significativas, atuantes e holísticas e possam, a jusante, contribuir para a construção de um mundo melhor. Deste pressuposto decorre a urgência da reflexão, acerca da especificidade e da qualidade da formação docente que, atiçada pelos apelos e transformações ditados em larga escala pelos desafios da contemporaneidade, deve alicerçar-se na inovação, na flexibilidade, na eficácia, na equidade e na proatividade. Conjugando um olhar retrospetivo com a urgência de acolher os ditames de um futuro a acolher queremos, com o presente artigo, refletir acerca do trajeto e das opções que o Departamento de Ciências da Educação, da Universidade da Madeira, tem desenvolvido e protagonizado na formação de professores, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Para tal, procuraremos analisar, compreender e contextualizar a centralidade da ação dos docentes recém-formados, bem como o efeito da sua prática pedagógica nas instituições de educação pré-escolar, escolas e na comunidade envolvente.

Palavras chave: Formação de Professores; Prática Pedagógica; Comunidade; Contemporaneidade.

Cosme, A. & Trindade, R. (2018). A construção de escolas culturalmente significativas como condição da afirmação de escolas mais inclusivas. In Educação Inclusiva. Revista da Pró-Inclusão, pp. 9-10.

Esteves, M. M. (2002). A investigação enquanto estratégia de formação de professores. Um estudo. Lisboa: IIE.

Estrela, A. (1986). Teoria e prática de observação de classes. uma estratégia de formação de professores. (2.ª ed.). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

CIEID-59924 - Ser Professor: Identidade De Formadores De Professores De Educação Física Nos Cursos De Formação Inicial De Brasil E Portugal

Deise Nunes - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto-FPCEUP
Amélia Lopes - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade doPorto- FPCEUP
Amélia Veiga - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto-FPCEUP
Rosanne Dias - Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-ProPEd-UERJ

Resumo:

A formação inicial de professores apresenta ainda muitas dificuldades em integrar a atenção à diversidade e à equidade (Zeichner, 2008). A identidade dos formadores de professores é uma das dimensões com impacto nas possibilidades e limites de uma formação de professores para a equidade (Lopes, 2013).Pretendendo estudar como as identidades dos formadores se relacionam com as identidades dos professores que formam no que toca à importância da educação para a equidade, considerou-se que a profissionalidade alargada (Hoyle,1975, 2001) dos professores de educação física e o caráter plural e não discriminatório da disciplina de educação física (Daólio, 1996; Darido, 2005; Fraser, 2002;Young, 1990) a tornariam um excelente campo de estudo.O trabalho a apresentar tem o objetivo de conhecer as identidades profissionais dos professores formadores de dois cursos de ensino de educação física, um no Brasil e outro em Portugal. Seu referencial teórico se apoia no conceito de identidade profissional (Dubar, 1997) como constructo ecológico (Lopes, 2007; 2009) e de identidade dual dos formadores (Lopes, Boyd, Andrew & Pereira, 2014; Pereira, 2015).Metodologicamente, o estudo possui uma orientação qualitativa e consiste em entrevistas semidiretivas com professores formadores dos cursos em estudo. A entrevista foi orientada por seis blocos temáticos: percurso individual; adaptação à profissão de formador; ciclo de vida profissional; papel da educação física e do professor na escola, nomeadamente ao que se refere à justiça social; visão sobre a relação de formação na universidade, os formadores e perspectivas para o futuro. Os resultados preliminares apontam para cinco dimensões de análise: o tornar-se professor durante a formação; a educação física como disciplina formadora; o professor de educação física nas escolas; o professor de educação física no ensino superior e o currículo de formação de professores de educação física. A discussão focaliza as possibilidade de formação para a promoção da equidade.

Palavras chave: Identidade profissional do professor/formador; formação inicial docente; educação física; justiça social.

Daólio, Jocimar. (1996). Educação física escolar: em busca da pluralidade. Revista Paulista de Educação física, 2, 40-42. doi: https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.1996.139646

Darido, Suraya C. (2005). Os conteúdos da educação física na escola. In Suraya Cristina Darido e Irene Conceição Andrade Rangel. (Eds.). Educação física no ensino superior: educação física na escola: implicações para a prática pedagógica (pp. 64-79). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Dubar, Claude. (1997). A Socialização Construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora.

Fraser, Nancy. (2002). A justiça social na globalização: Redistribuição, reconhecimento e participação. Revista Crítica em Ciências Sociais,63, 7- 20.

Hoyle, Eric. (1975). Professionality, professionalism and control in teaching. In Vincent Houghton et al. (Eds) , Management in Education: the Management of Organisations and Individuals. London: Ward Lock Educational in association with Open University Press.

Hoyle, Eric. (2001). Teaching Prestige, Status and Esteem. Educational Management & Administration, 29 (2), 139 - 152. doi: 10.1177/0263211X010292001

Lopes, Amélia. (2007). Teachers as Professionals and Teachers 'Identity Construction as an Ecological Construct: an agenda for research and training drawing upon a biographical research process. European Educational Research Journal 8 (3), 461-475. doi: https://doi.org/10.2304/eerj.2009.8.3.461

Lopes, Amélia. (2009). La construcción de identidades docentes como constructo de estructura y dinámica sistémicas: argumentación y virtualidades teóricas y prácticas. Revista de Currículum y formación del profesorado, 11 (3), 1-25. Retirado em Dezembro 05, 2022 de https://recyt.fecyt.es/index.php/profesorado/article/view/42604

Lopes, Amélia (2013). Formação Inicial de Professores e de enfermeiros: identidades e Ambientes. Porto: mais leituras.

Lopes, Amélia, Boyd, Pete, Andrew, Nicola & Pereira, Fátima. (2014). The research-Teaching nexus in nurse and teacher education: contributions of an ecological approach to academic identities in professional fields Higher Education, 68(2),167-183. DOI: 10.1007/s10734-013-9700-2

Pereira, Maria de Fátima. (2015). Formação de professores e epistemologia do trabalho docente: novos e velhos desafios sobre justiça social-escolar. In Maria Assunção Flores, Maria Alfredo Moreira & Lia Raquel Oliveira, Desafios curriculares pedagógicos na formação de professores (pp.63-73). Mangualde: Edições Pedago.

Zeichner, Kenneth M.. (2008). Formação de professores para a justiça social em tempos de incerteza e desigualdades crescente. In Júlio Emílio Diniz- Pereira & Kenneth M. Zeichner (Orgs.), Justiça Social: desafio para formação de professores (pp. 11-34). Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Young, Iris M. (1990). Justice and the politics of difference. Princeton: Princeton University Press.

CIEID-60880 - Formação Inicial e Continuada de professores na Bahia

Luciene Freitas Moura da Costa - Universidad de Extremadura

Resumo:

Na última década o tópico da formação de professores tem mostrado-se recorrente, seja de mérito epistemológico, enquanto objeto de investigação, seja em diálogos voltados à profissionalização docente, mas também no fomento ao desenvolvimento de políticas públicas. Em decorrência disto, ações como a identificação de práticas formativas basilares à aprendizagem dos professores, a categorização dos aspectos sociais e linguísticos dos sujeitos dessa pesquisa e mapeamento das visões insertas em diferentes práticas formativas pedagógicas dentro da Universidade e da Escola Básica são essenciais ao aprofundamento no tema. Como aporte teórico, Nóvoa (1998) e Schön (1995) trazem em sua concepção teórica características que permitam ao professor condições de atuar de maneira mais sistemática, competente e que atenda às necessidades do mundo contemporâneo. Também Weisz e Sanchez (2001) defendem que a prática do professor em sala de aula se orienta por ideias, concepções e teorias e Gatti; Nunes, (2009); Libâneo (2014) buscaram esclarecer um dos nós da formação profissional de professoresA metodologia utilizada nesta pesquisa empregou a abordagem qualitativa, de cunho investigatório, descritivo e etnográfico, por meio da entrevista e da análise aprofundada para constatar se os objetivos propostos pelas entidades nacionais de ensino vem sendo alcançados. Tem-se como expectativa que a formação inicial e continuada de professores venha a perpassar fortemente os desafios advindos da relação entre teoria e prática, que fundamenta a questão ontológica do ser docente presente no educador. A importância do aprofundamento das políticas que compreendem a questão supracitada se apresenta como fator chave para que se possa visualizar a formação como condição sine qua non à transformação da escola, da realidade docente e, para além disso, da educação como força emancipadora das desigualdades sociais.

Palavras chave: PNE; formação de professores; práticas formativas.

BRASIL (2014). Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial d União [da] República Federativa do Brasil, Brasília.

Brasil (2015). Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2/2015. Define as diretrizes curriculares para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE.

Dourado, Luiz Fernando (2015). Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. Educ. Soc, v.36, n.131, p.299-324.

García, Carlos Marcelo (1999). Formação de professores: para uma mudança educativa. 2ªed. Porto-Portugal: Porto Editora.

Gatti, Bernadete (2010). Formação de professores: condições e problemas atuais. Revista Brasileira de Formação de Professores. Vol. 1, n. 1, p. 90-102, maio/2009.

Nóvoa, António (2019) . Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. Educ. Real. v. 44, n. 3, Porto Alegre.

Bahia (2018). Relatório Anual de monitoramento das ações da Secretaria da Educação do Estado da Bahia no Plano Estadual de Educação -PEE. SEC/BA/SGINF.SCHEIBE, Leda. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000.

SCHÖN, D. A. (1995). Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote.

CIEID-61439 - A articulação entre o ensino e a investigação na formação inicial de professores no ensino superior: um estudo realizado em Portugal e Inglaterra

Rita Tavares de Sousa - CIIE
Amélia Lopes – CIIE

Resumo:

A articulação entre o ensino e a investigação é hoje uma questão central para a qualidade da formação no ensino superior (Visser-Wijnveen et al., 2009; Geraldo et al., 2010). Os estudos sobre o nexus ensino e investigação são um contributo, mas centram-se essencialmente nas universidades tradicionais, tendendo a ignorar outras áreas de saber e a não considerar especificidades contextuais, sejam elas institucionais ou nacionais (Robertson, 2007; Taylor, 2008; Griffoen, 2013; Lopes, et al., 2014). O presente trabalho teve como objetivo geral identificar o sentido que formadores e estudantes atribuem à relação entre o ensino e a investigação enquanto estratégia de ensino e de aprendizagem na formação inicial de professores (FIP), considerando especificidades do próprio campo profissional, dos sistemas educativos e dos contextos nacionais. Neste sentido, esta investigação foi desenvolvida na forma de estudo multicasos (Amado & Freire, 2013), analisando os casos de Portugal e Inglaterra, recorrendo-se a entrevistas semi-estruturadas e a grupos de discussão focalizada (com estudantes e formadores) para a recolha de dados. A análise dos dados recolhidos permitiu concluir que o valor atribuído à investigação é variável entre os países e as instituições em estudo (Sousa, 2021). Conclui-se que no caso da formação inicial de professores as dificuldades relacionam-se com questões estruturais e organizativas associadas à história da formação e aos seus modelos, por um lado, e com o ensino superior, suas culturas e práticas mais comuns, por outro. Em ambos os casos, o(s) sentido(s) atribuído(s) à relação entre o ensino e a investigação enquanto estratégia de ensino e de aprendizagem na FIP enfocam em inquietações relativamente à visão tecnicista do ser professor e à presença tardia da investigação nos programas de FIP.

Palavras chave: ensino superior; formação inicial de professores; nexus investigação-ensino

Amado, João & Freire, Isabel (2013). Estudo de caso na investigação em educação. In J. Amado, Manual de investigação qualitativa em educação (pp.121-143). Universidade de Coimbra.

Geraldo, José, Trevitt, Chris, Carter, Susan, & Fazey, John (2010). Nexus in undergraduate education: Spanish laws pre-and post-Bologna. Educational Research Journal, 9(1), 81-91.

Griffoen, Didi (2013). Research in Higher Professional Education: A staff perspective. Amsterdam: Gildeprint Drukkerijen.

Lopes, Amélia, Boyd, Pete, Andrew, Nicola, & Pereira, Fátima (2014). The research-teaching nexus in nurse and teacher education: contributions of an ecological approach to academic identities in professional fields. Higher Education, 68(2), 167-183.

Robertson, Jane (2007). Beyond the 'research/teaching nexus': Exploring the complexity of academic experience. Studies in Higher Education, 32(5), 541-556.

Sousa, Rita Tavares (2021). A articulação entre o ensino e a investigação na formação inicial de professores no ensino superior: um estudo realizado em Portugal e Inglaterra. Tese de Doutoramento. Universidade do Porto.

Taylor, John (2008). The teaching-research nexus and the importance of context: a comparative study of England and Sweden. Compare, 38(1), 53-69.

Visser-Wijnveen, Gerda J., Van Driel, Jan H., Van der Rijst, Roeland M., Verloop, Nico & Visser, Anthonya (2009) The relationship between academics' conceptions of knowledge, research and teaching – a metaphor study. Teaching in Higher Education, 14(6), 673-686.

CIEID-61673 - Referentes en la construcción de la identidad docente durante la formación inicial

Virginia Martagón Vázquez - Universidad de Málaga
José Ignacio Rivas Flores - Universidad de Málaga
María Esther Prados Megías - Universidad de Almería

Resumo:

La formación del profesorado ha de ser un período donde las y los estudiantes cuestionen su trayectoria escolar y el modo en el que esta ha favorecido la construcción de conceptos en torno a la figura docente.El análisis de relatos biográficos de estudiantes del grado de educación destaca, entre otros aspectos, el papel que ejercen maestras y maestros sobre el alumnado y cómo se convierten en referentes (Rivas y Leite, 2013). Presentamos la historia de vida de una maestra novel y profundizamos en el papel que juegan tres docentes que han sido un punto de inflexión en la construcción de su identidad profesional (Lopes, 2006) durante su escolarización y formación inicial, exponiendo los aportes de cada una en aspectos como: la manera de ser y estar en el aula, la forma de vincular al alumnado con las materias o el tipo de relaciones que establecen. Se analizan los elementos que construyen la identidad docente desde un punto de vista crítico, a través de la práctica y el contenido curricular (Márquez, Prados y Padua, 2014).

Palavras chave: Profesorado Novel, Identidad Profesional, Formación inicial, Narrativa

Márquez García, M. J., Prados Megías, E., y Padua Arcos, D. (2014). Relatos escolares y construcción del currículum en la formación inicial del profesorado. Bioeducamos. Tendencias Pedagógicas, 24, 113-132

Rivas, J. I., y Leite, A. E. (2013). Aprender la profesión desde el pupitre. Cuadernos de pedagogía, 436, 34-37

Lopes, A. (2006). Da formação à profissão – choque da realidade ou realidade chocante? Em M. L. Alonso, & M. C. Roldão (Orgs.) Ser professor do 1º Ciclo – construindo a profissão (pp. 85-92). Braga: Almedina/Instituto de Estudos da Criança.

CIEID-63635 - O Processo Histórico Da Formação Inicial De Professores Na Realidade Brasileira

Andriele dos Santos Zwetsch - Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil
Patricia dos Santos Zwetsch - Universidade Federal de Santa Maria
Rosane Carneiro Sarturi - Universidade Federal de Santa Maria

Resumo:

Este estudo vincula-se ao Curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Questiona-se: “Quais os caminhos foram trilhados historicamente na formação inicial de professores na realidade brasileira?”. Objetiva apresentar o processo histórico de formação inicial de professores no Brasil. Com base na abordagem qualitativa, os dados foram produzidos com revisão bibliográfica e análise documental. Possui como referência autores como: Gatti (2010), Oliveira (2019), Garcia (2010), Vaillant e Marcelo (2012), Freire (1996), Aguiar (2009), Akkari (2011), entre outros. A formação inicial de professores no Brasil ocorreu de forma lenta, assim como a Educação Básica. Desde a colonização do Brasil, em 1500, a educação era em escolas jesuíticas e após institui-se as escolas de ensino mútuo, sendo que nenhuma pensava na formação inicial de professores. No final do século XIX o tema começa a ser pensado, com a criação das escolas normais e a criação o Ministério da Educação e Saúde Pública, a partir da reforma constitucional de 1834. Até os anos de 1990, no Brasil, a visão do professor era como um técnico que instruía de forma mecanizada, com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), há a exigência de Ensino Superior para formação inicial de professores. Após a implementação da LDB, surgem diversos decretos, diretrizes e resoluções para regular a formação inicial de professores no Brasil, por exemplo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) assumir prerrogativas da formação inicial de professores a partir de 2007. Este estudo apresenta o importante processo histórico da formação inicial de professores no Brasil, no entanto não pode esquecer de pensar a formação de professores além das leis, decretos ou planos de governos, já que este tema influencia diretamente na educação e sua qualidade.

Palavras chave: Formação de professores; Brasil; Processo histórico; Educação

AGUIAR, Márcia Ângela da S. Política de formação de professores para a Educação Básica no Brasil: mudanças na agenda. In: DOURADO, L. F. (org.). Políticas e gestão da Educação no Brasil: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, p. 135-145, 2009.

AKKARI, Abdeljalil. Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão das políticas públicas educacionais: ação pública, governance e regulação. In: DOURADO, L. F. (Org.). Políticas e gestão da Educação no Brasil: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, p. 15-29, 2009.

VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem. 1. ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

CIEID-63657 - Construção Dos Saberes Docentes E As Tics: O Estágio Supervisionado Como Fomento De Formação

Michelline da Silva Nogueira Queiroz - Universidade do Porto
André Leandro dos Santos Pereira - Colégio Diocesano Padre Rolim
Kátya Elyzabeth Charapa Alves - Instituto Educacional Francisca Campos
Francione Charapa Alves - Universidade Federal do Cariri

Resumo:

O presente estudo se propõe a compreender os saberes necessários para formação docente produzidos na vivencia do estágio supervisionado desenvolvido na educação infantil, tendo-o como o momento de reflexão sobre o ensinar e o ser professor, apropriando-se da práxis docente na construção de sua identidade. Desse modo, a investigação tem como eixo a indagação: quais saberes da profissão docente são mobilizados na vivencia do estágio supervisionado desenvolvido na educação infantil? E como objetivo compreender os saberes necessários para formação docente produzidos na vivencia do estágio supervisionado desenvolvido na educação infantil, tendo-o como o momento de reflexão sobre o ensinar e o ser professor, apropriando-se da práxis docente na construção de sua identidade. As bases metodológicas envolveram leituras de textos de teóricos como: Pimenta (1999, 2004, 2006), Lima (2004, 2008), Freire (1996), Tardif e Lessard (2005), entre outros. O percurso metodológico parte do enfoque qualitativo, optando pela pesquisa bibliográfica e documental. A discussão teórica nos apresentou a problemática acerca de quais saberes da profissão docente são mobilizados na vivencia do estágio supervisionado. Reconhecemos que o estágio supervisionado apresenta uma diversidade de saberes aos professores, compreendendo-os como saberes docente. Esses saberes são adquiridos e apropriados pelos professores em diferentes situações e se firmam em concepções teóricas que orientam a prática pedagógica. Assim, consideramos que os futuros professores, tem com o estágio supervisionado a possibilidade de atuar articulando teoria e prática, construir os caminhos para a problematização de suas práticas docentes.

Palavras chave: Estágio Supervisionado; Saberes Docentes; Formação do Professor; TICs.

AGUIAR, Ubiratan; MARTINS, Ricardo. LDB: memórias e comentários. 2ª ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer homologado Despacho do Ministério, Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, publicado no D.O.U. de 09 de dezembro de 2009, Seção 1. Relator: Raimundo Moacir Mendes Feitosa. Processo nº: 23001.000038/2009-

14, parecer CNE/CEB Nº: 20/2009, colegiado: CEB, aprovado em 11 de novembro de 2009, Brasília, p.01-22.

CALDERANO, M. Assunção. O estágio supervisionado para além de uma atividade curricular: avaliação e proposições. Estudos em Avaliação Educacional, v. 23, n. 53, p. 250- 278, set./dez. 2012b.

COSCIA, M. R. As intervenções do professor na aprendizagem de crianças com autismo no ensino fundamental I. 2010. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Distúrbios de Aprendizagem). Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem (CRDA), São Paulo, 2010. Disponível em: <www.crda.com.br/tccdoc/47.pdf>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio supervisionado na formação de professores. Revista Diálogo Educ., Curitiba-PR, v. 8, n. 23, jan./abr/2008, p. 195 -205.

MARQUES, Janote Pires; FONSECA, Emanuelle Oliveira da; VASCONCELOS, Karla Colares. Formação de Professores: pesquisas, experiências e reflexões. Fortaleza: EdUece, 2016.

MARCELO GARCÍA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. In: Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação de Professores. Volume 02 n. 03 ago.- dez. 2010.

MINAYO, Cecília de Souza (org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: vozes, 2016.

PIMENTA, Selma G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos)

PIMENTA, Selma G.(Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos do problema no contexto brasileiro. Ver. Bras. Educ. [online]. 2009. Vol. 14, n. 40, pp. 143-155.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CIEID-63858 - Escola Professor Sérgio Lopes - um caso de resistência, autoria e criação no sul do Brasil

Jéssica Dalcin da Silva - Universidade Federal de Santa Maria
Valeska Maria Fortes de Oliveira - Universidade Federal de Santa Maria

Resumo:

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Sérgio Lopes, da região periférica de Santa Maria, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Esta escola recebe o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social, da Universidade Federal de Santa Maria (GEPEIS-UFSM), desde 2018, com pesquisas para desenvolvimento da emancipação docente, mediante exercícios de autonomia suscitada pelo dispositivo audiovisual – em especial, o cinema. A escola já atua com Projetos desde 2013, buscando suporte em instituições de ensino superior; reforça a sua vocação, o fato de se tratar de escola de periferia, em uma comunidade que tem nela o apoio que se equivaleria a um Centro de Referência local. Apoiados pelos conceitos de criação, autonomia e democracia em Castoriadis, o grupo trabalha o desenvolvimento de formação docente, simultânea a projetos de extensão que objetivam a alfabetização das crianças para o audiovisual, assim como a ressignificação do espaço escolar como referência à comunidade carente. Partimos de pensamentos condicionados, aqueles que Castoriadis chama de Instituídos, e as percepções decorrentes deles não deixam claro até onde existe iniciativa de autonomia, ou se uma mesma ação pode ser interpretada como insubordinação. Desta interpretação subjetiva, decorre o medo de criar, e a insegurança naturalmente humana sobre a mudança e o que pode advir dela. Por isso, cabe o compromisso de quem trabalha na Educação, para que este horizonte não se perca, mesmo nas situações adversas. Sem isso, “o compromisso seria uma palavra oca, uma abstração, se não envolvesse a decisão lúcida e profunda de quem o assume. Se não se desse no plano do concreto” (FREIRE,1979,p.07). Assim, com práticas de observação participante, foram organizados momentos de formação docente voltada para o cinema, criação de roteiros e edição, resultando no minidocumentário “Na Escola da Vida, tatuamos histórias”, disponível em https://youtu.be/d2UD56HlJaM.

Palavras chave: cinema; escola; formação; imaginário; periferia.

CASTORIADIS, Cornelius. A Instituição Imaginária da Sociedade. Paz e Terra: São Paulo, 2008.FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Paz e Terra: São Paulo, 1979.

CIEID-66125 - Para uma pedagogia de formação de professores de Educação Física na perspetiva de dois doutorandos

Mafalda Silva - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
André Moura - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Amândio Graça - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Paula Batista - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Resumo:

A orientação de estudantes, futuros professores, é considerada uma prática complexa e que tem de ser aprendida, uma vez que ter experiência como professor não significa estar preparado para ser um orientador eficaz (Gareis & Grant, 2014). Ensinar estudantes da formação de professores é diferente de ensinar alunos nas escolas (MacPhail et al. 2019) como, por exemplo, é notória a dificuldade de dar um feedback que permita melhorar o ensino de um futuro professor (Stanulis et al. 2019). Loughran (2014) definiu a pedagogia da formação de professores, como tendo que dar resposta a dois grandes aspetos: aprender sobre o ensino e ensinar a ensinar. Nesse sentido, a imersão na prática como formador de professores a ensinar futuros professores e a orientar estudantes em estágio é considerada fundamental para aprender a tornar-se um profissional eficaz (Zeichner, 2005). Face a este cenário, o objetivo deste estudo é analisar o valor que dois doutorandos atribuem ao seu envolvimento num processo de orientação na sua própria aprendizagem enquanto futuros formadores de professores. Este estudo decorre durante o presente ano letivo, em contexto de estágio profissional de três estagiários numa escola do grande Porto. Os dois doutorandos estiveram envolvidos em constantes ciclos de planeamento, ação, observação e reflexão sobre o processo e as dinâmicas estabelecidas pelo orientador da escola e da faculdade na orientação dos estagia´rios. Os dados serão recolhidos através de entrevistas individuais aos orientadores e através de grupo focal, de reflexões escritas e de observação participante. Os primeiros resultados indicam que o envolvimento dos doutorandos nestes processos permite-lhes i) desenvolver técnicas, estratégias e dinâmicas de orientação; ii) vivenciar uma experiência de orientação ‘real ’e perceber quais os aspetos mais valorizados pelos orientandos; iii) colmatar uma das lacunas da sua formação curricular do doutoramento – a ausência de formação como formador de professor.

Palavras chave: Formação de Professores; Formador de Professores; Prática Profissional; Orientação

Gareis, C. R., & Grant, L. W. (2014). The efficacy of training cooperating teachers. Teaching and Teacher Education, 39, 77-88.

Loughran, J. (2014). Professionally developing as a teacher educator. Journal of Teacher Education, 65(4), 271–283.

MacPhail, A, Ulvik, M., Guberman, A., Czerniawski, G., Oolbekkink-Marchand, H., & Bain, Y. (2019). The professional development of higher education-based teacher educators: needs and realities. Professional Development in Education, (45)5, 848-861.

Stanulis, R., Wexler, L., Pylman, S., Guenther, A., Farver, S., Ward, A., Croel-Perrien, A., & White, K. (2019). Mentoring as More Than “Cheerleading”: Looking at Educative Mentoring Practices Through Mentors ’Eyes. Journal of Teacher Education, 70(5) 567–580

Zeichner, K. (2005). Becoming a teacher educator: a personal perspective. Teaching and Teacher Education, 21, 117–124

CIEID-69958 - A contribuição de práticas inclusivas para a elaboração conceitual de uma criança cega da Educação Infantil, em uma Escola privada de Florianópolis/Brasil.

Viviane Maria Mohr - Universidade Federal de Santa Catarina
Maria Sylvia Cardoso Carneiro - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo:

O ingresso de crianças cegas nas instituições de educação básica e infantil é cada vez mais frequente e estudos acerca da inclusão destas nas unidades educativas são necessários. Vale destacar que "[...] para autores como Rocha (2010) a educação infantil tem suas particularidades, que não é uma etapa de preparação para o ensino fundamental, ela está voltada para um viés lúdico, priorizando a interação e a brincadeira, sendo sua responsabilidade ampliar e diversificar as experiências e conhecimentos das crianças [...]" (ROCHA, 2010, p.13-14, apud GIRARDI, 2013, p. 33). Através dos recursos disponibilizados para os momentos de socialização ou para trabalhar com determinados conteúdos, as crianças têm contato com o mundo que as cercam.Este estudo de caso é recorte de uma pesquisa qualitativa concluída em 2019 em Florianópolis (Brasil) para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Busca refletir sobre diferentes estratégias pedagógicas para a elaboração de conceitos de uma criança cega de 4 anos, matriculada em Escola privada. Para coleta de dados foram realizados três momentos de observação da criança na Escola e entrevista com a professora regente. Os referenciais teóricos utilizados visam a teoria histórico-cultural (Soares, 2004; Siaulys, 2006; Nuernberg, 2008; Domingues, Sá, Carvalho, Arruda, & Simão, 2010; Girardi, 2013; Neves, Castanheira & Gouvêa, 2015). Na Escola a criança cega tem autonomia para se locomover, brincar e interagir com o espaço e com as outras crianças. A professora busca desafiá-la em atividades que ampliem as experiências. Os materiais à disposição são utilizados sem dificuldades e isso mostra a propriedade que tem com os objetos e brinquedos aos quais tem acesso. Em uma instituição plural, em que divide o espaço com outras crianças (cada uma com diferentes especificidades), conclui-se que a criança cega está incluída e participa plenamente dos momentos vividos no grupo.

Palavras chave: Práticas inclusivas. Elaboração conceitual. Deficiência Visual. Educação Infantil

Domingues, C. d., Sá, E. D., Carvalho, S. H., Arruda, S. M., & Simão, V. S. (2010). A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar - Os alunos com deficiência visual: Baixa Visão e Cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.Girardi, L. R. (Novembro de 2013). O TRABALHO PEDAGÓGICO COM

SUJEITOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Neves, V. F., Castanheira, M. L., & Gouvêa, M. C. (2015). O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil. Revista Brasileira de Educação, 215-244.

Nuernberg, A. H. (2008). CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI PARA A EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. Psicologia em Estudo, 307-316.

Siaulys, M. O. (2006). BRINCAR PARA TODOS. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.Soares, M. (2004). Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, 5-17.

CIEID-72617 - UNIVERSIDADEESCOLA: o Projeto Assistência à Docência como política de formação inicial de professores e professoras articulada a formação continuada em Manaus.

Maria Quitéria Afonso Menezes - Universidade do Estado do Amazonas
Eglê Betânia Portela Wanzeler - Universidade do Estado do Amazonas
Marcos André Ferreira Estácio - Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:

Esse artigo tem como objetivo apresentar um pouco da trajetória histórica de dez anos do Projeto Assistência à Docência/PAD a partir de seus objetivos, metodologias e intencionalidades política e pedagógica. Trata-se de evidenciar os caminhos promovidos pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares/Lepete/UEA para o desenvolvimento de ações de extensão articuladas ao ensino e a pesquisa, cujo lócus são escolas públicas da rede municipal de Manaus. Um processo que se faz a partir da aproximação entre a escola e a universidade, que denominamos Universidadeescola. Esse projeto é voltado para formação inicial e se articula a formação continuada de professores(as) da rede pública de Manaus, atendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental e as modalidades da Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Indígena e Educação Especial. Metodologicamente o projeto é desenvolvido pela pesquisa-ação colaborativa e pesquisa pedagógica em sala de aula. Os fundamentos teóricos desse processo se dá pelos estudos da complexidade e da transdiciplinaridade implicados na perspectiva da interculturalidade. Enquanto projeto de extensão, o PAD se institui como política pública de valorização e profissionalização docente, instituindo processos e apontando caminhos para intervenções sociais orientadas pela democracia, ciência, ética e justiça social e cognitiva, apontando horizontes possível de paz e de igualdade entre os homens e mulheres.

Palavras chave: Formação. Universidade. Escola. Educação. Docência. Formação.

BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. Tradução de Miriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CANDAU, Vera Maria; LEITE, Miriam Soares. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. Cadernos de Pesquisa, São Paulo v.37, n132, p.731-758, set/dez.2007.

GATTI, Bernardete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. São Paulo: Revista USP, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido (org). Formação de professores: identidades e saberes da docência. IN: Saberes pedagógicos e atividade docente. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MENEZES, Maria Quitéria Afonso et al. A Assistência à Docência: da caminhada inicial na escola aos processos de profissionalização docente. In: WANZELER, Eglê Betânia Portela et al (Orgs.). Jornadas do Conhecimento. Artesanias da formação do(a) formador(a) nos cotidianos escolares. Manaus: Editora da UEA, 2021.

CIEID-72817 - A formação inicial de professores e a construção da identidade profissional docente – que relação?

Adérita Fernandes - Universidade da Madeira
Fernando Correia - Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira

Resumo:

A relevância e pertinência de refletir sobre Escola, Identidade e Democracia apontam, natural e necessariamente, para as questões emergentes da formação de professores. Aliás, o eixo temático da Formação de Professores e Prática Profissional assume um compromisso social, na medida em que a docência é entendida como uma profissão que serve propósitos democráticos. Em Portugal, a partir da promulgação do Decreto-Lei n.º 43/2007, acreditando que o desafio do sucesso educativo exige um corpo docente de qualidade e cada vez mais qualificado, é conferida a titularidade da habilitação profissional para a docência a quem frequentar uma licenciatura em Educação Básica e um subsequente mestrado em Ensino. O mesmo documento normativo regulamentou também o alargamento dos domínios de habilitação do docente generalista passando a incluir a habilitação conjunta para a Educação Pré-escolar e para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.Neste sentido, e com o principal propósito de compreender o impacto desta formação conjunta ao nível da construção da identidade profissional, a tese de doutoramento intitulada Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: um caminho, duas identidades, através de um estudo de caso na Universidade da Madeira e das vozes de quem já exerceu nos dois grupos de recrutamento, pretende promover o debate e a reflexão em torno das possibilidades do mesmo curso de Mestrado contribuir para a formação de dois profissionais diferentes: Educador de Infância e Professor do 1.º Ciclo.Ser educador/professor exige um perfil caraterizado pela construção de uma identidade profissional, que emerge da diversidade de relações que o professor estabelece com os seus pares, da vinculação à cultura, valores e práticas caraterísticos da profissão docente e do desenvolvimento de um sentido de pertença, identificação e inserção num determinado grupo profissional. A investigação em curso convoca, assim, a questão da formação inicial conjunta e da sua relação/influência na formação da identidade profissional docente.

Palavras chave: formação inicial de docentes; Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico; identidade profissional docente; Educador de Infância; Professor do 1.º Ciclo

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora.

Borges, M. L. (2014). Profissionalidade docente: da prática à praxis. Investigar em Educação - IIª Série, Número 2, pp 39-52

Estrela, M. T. (org.). (1997). Viver e construir a profissão docente. Porto Editora

Morgado, J. (2005). Currículo e Profissionalidade Docente. Porto Editora

Morgado, J. (2019). O Estudo de Caso na Investigação em Educação. De Facto Editores.

Nóvoa, A. (org.). (1992). Vidas de Professores. Porto Editora

Nóvoa, A. (org.). (1999). Profissão professor. 2ª edição. Porto Editora

Pimenta, S (2009). O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 5ª edição. Cortez

Rodrigues, F. & Mogarro, M. J. (2019). Os currículos de formação inicial de professores: aproximações e distanciamentos em dois países europeus. Revista Lusófona de Educação, 46, pp 75-91

Stake, R. (2012). A Arte da Investigação com Estudos de Caso. Fundação Calouste Gulbenkian.

Sousa, A. (2005). Investigação em educação. Livros Horizonte.Sousa, J. M. (2000). O professor como pessoa. Edições ASA.

Yin, R. (2001). Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª edição. Bookman

Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro (Regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário). Diário da República n.º 38/2007, Série I de 2007-02-22. Ministério da Educação. Lisboa"

CIEID-74061 - O ensino dos desportos coletivos numa perspetiva inclusiva: a voz dos/as alunos/as com menos competências de jogo

Luisa Estriga - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Centro de Investigação, Formação, Investigação e Intervenção e Desporto (CIFI2D)
Paula Batista - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Centro de Investigação, Formação, Investigação e Intervenção e Desporto (CIFI2D), Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)
Jhessica Tracy Monteiro - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Amandio Graça - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Centro de Investigação, Formação, Investigação e Intervenção e Desporto (CIFI2D), Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)

Resumo:

As diretrizes para Educação Física de Qualidade (EFQ) da UNESCO (2014) destacam o potencial inclusivo da Educação Física (EF), focado em promover o acesso, a participação e a aprendizagem nas áreas de literacia física e cidadania, desempenho académico, inclusão social e igualdade de género, saúde e bem-estar. Para explorar o potencial da EFQ, é necessário encorajar abordagens inclusivas e inovadoras e investir na formação de professores.Proporcionar uma EFQ inclusiva requer tratar a diversidade como um desafio para a organização e alinhamento do currículo, pedagogia e avaliação (Kirk, 2020; Penney et al. 2018). Apesar dos esforços para deslocar a EF para uma abordagem mais inclusiva, os professores em formação continuam despreparados para resolver os problemas de marginalização, exclusão e insucesso, nomeadamente no ensino dos jogos desportivos, onde a prática tradicional centrada no professor e no ensino da técnica descontextualizada ainda prevalece. O objetivo deste estudo é captar as opiniões dos/as alunos/as, com menor nível de competência, relativamente às aulas de andebol conduzidas por um estagiário. Trata-se de uma investigação-ação participativa envolvendo um professor em formação, uma professora de andebol da universidade e um professor cooperante de EF da escola. Participaram 28 alunos de uma escola secundária privada da zona do Grande Porto ao longo de uma unidade de andebol de 14 aulas. As Estratégias instrucionais chave foram o jogo modificado e a manipulação de constrangimento de ação, tentando estimular a participação ativa dos/as alunos/as menos habilidosos e a acessibilidade ao jogo e às tarefas de aprendizagem. No final foi realizado um focus grupo com os/as alunos/as de menor nível de performance, tendo estes/as enfatizado que gostaram de pertencer a uma equipa, pela cooperação e interação com os/as colegas e porque os/as ajudou a ultrapassar a timidez. Aprenderam não só andebol (habilidades técnicas e ações táticas), mas ajudaram os/as outros/as porque estes também os/as ajudaram.

Palavras chave: Educação Física, Estágio, Formação de Professores, Andebol

UNESCO (2014). World-Wide Survey of School Physical Education, Final report 2013. Paris: UNESCO.

Kirk, D (2020). Precarity, critical pedagogy and physical education. Abington, Oxon: New York, Routledge.

Penney, D Jeanes, R, O'Connor, J, Alfrey, L (2018). Re-theorizing inclusion and reframing inclusive practice in physical education. International Journal of Inclusive Education, 22:1062-77.

CIEID-74354 - Tecnologias de informação e comunicação: uma pesquisa com docentes do Ensino Profissional e Tecnológico

Marcelo Rodrigo Pezzi - Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC
Raquel Machado Gomes Marques - Universidade do Porto

Resumo:

Este estudo objetiva compreender como os docentes de um Curso Superior de Tecnologia de uma instituição brasileira colocam-se diante dos desafios quanto ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Diante das evidentes mudanças tecnológicas que abrangem setores da vida cotidiana, é importante que o professor saiba se ele é um educador ou um instrutor técnico (Tordino, 2008). Cunha (2009) atesta que ser professor não é ocupação para neófitos, pois os múltiplos saberes, os conhecimentos e o domínio da cultura digital, o impulsiona para um outro patamar de exigência e criatividade. Essa cultura está circunscrita a um conjunto de ferramentas “para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento do aluno” (Kimieck, 2002, p.4) com características de acessibilidade; reusabilidade; interoperabilidade; portabilidade e durabilidade (Silva; Café e Catapan, 2010), que se projetam em outras “formas de comunicar e trabalhar em ambientes de aprendizagem” (Comarella e Bleicher, 2018) com acesso facilitado por dispositivos tecnológicos. As TICs permitem projetar e construir uma nova estrutura e conteúdo de conhecimento (Cavalcante e Vasconcelos, 2007), criando um tecido relacional que vincula os atores do ensino com os da aprendizagem. Este é um estudo exploratório descritivo realizado à luz da abordagem fenomenológica com técnica da análise do discurso que ajudou na identificação, reflexão, interpretação, categorização e relacionamento dos elementos da investigação. Foram entrevistados quatro docentes do quadro permanente do curso (50% do total). As entrevistas enfocaram nas trajetórias ocupacionais dos professores e seu conhecimento quanto ao uso ou não das TICs. Os resultados evidenciam que, apesar do enunciado, os professores continuam a utilizar uma matriz de pensamento tradicional; confundem redes sociais e mensagens instantâneas como TICs; e, apesar da instituição oferecer cursos para o uso das TICs eles não participam, perdendo oportunidades de transpor o paradigma tradicional de ensino para um espaço e ambiente progressistas.

Palavras chave: Trabalho docente. Prática docente. Tecnologias de Informação e Comunicação. Educação Profissional e Tecnológica.

CAVALCANTE, Maria Tereza Leal; VASCONCELLOS, Miguel Murat. Tecnologia de informação para a educação na saúde: duas revisões e uma proposta. Ciência e saúde coletiva. Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 611-622, Jun. 2007. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttextepid=S1413-81232007000300011elng=enenrm=iso>. Acesso em: 28 Jul. 2019.

COMARELLA, Rafaela Lunardi; BLEICHER, Sabrina: Experimentação de recursos didáticos. Livro digital. Material didático do curso de especialização em tecnologias para educação profissional. Florianópolis, IFSC/CERFEAD, 2018.

CUNHA, Maria Isabel da. O lugar da formação do professor universitário: o espaço da pós-graduação em educação em questão. Revista Diálogo Educacional. v. 9, n. 26, jan./abr., Curitiba, 2009, p. 81-90.

KIMIECK, Jorge Luiz. Consolidação de comunidades de prática: um estudo de caso no PROINFO. 2002. 100f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba.

SILVA, Edna Lúcia da; CAFE, Lígia; CATAPAN, Araci Hack. Os objetos educacionais, os metadados e os repositórios na sociedade da informação. Ciência da informação. Brasília. v. 39, n. 3, p. 93-104, Dec. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttextepid=S0100-19652010000300008elng=enenrm=iso>. Acesso em: 28 Jul. 2019.

TORDINO, Cláudio Antônio. Formação interdisciplinar de professores de administração. Revista de Ciências da Administração. Florianópolis, v. 10, n. 20, jan./abr., 2008, p. 93-115. Disponível em: <http://www.cad.cse.ufsc.br/revista/20/05.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2019.

CIEID-74727 - Democratização Da Educação: Práticas Docentes E Políticas Em Formação Inicial

Valeska Fortes de Oliveira - UFSM
Tania Micheline Miorando - UFSM
Andrea Becker Narvaes - UNIPAMPA
Silvania Regina Pellenz Irgang – UFFS

Resumo:

A educação brasileira vive tempos de intensa reflexão sobre o desaparecimento de temas das políticas educacionais e formativas, como a diversidade. Neste trabalho, potencializamos uma rede de pesquisa na região sul do Brasil e nos desafiamos a compreender os imaginários que circundam as políticas e práticas da formação inicial de professores. O estudo, de abordagem documental, das duas últimas resoluções que definem as Diretrizes Nacionais Curriculares para Formação Inicial, CNE/CP 02/2015 e CNE/CP 02/2019 aponta para uma mudança de sentido nas significações imaginárias que constituem as concepções formativas para a docência. A política de formação expressa na Resolução 02/2015, ao propor temas relativos à diversidade, aos direitos humanos, à democracia e à justiça social, apresenta-se como caminho para a instituição de um imaginário democrático. Já o texto das atuais diretrizes, retira a questão da diversidade da centralidade das orientações para a formação docente e enfatiza uma proposta formativa composta pelos conteúdos da aprendizagem escolar, instituindo um imaginário de cunho tecnicista para a formação docente. Ouvimos, em entrevistas, coordenadores de cursos de licenciatura e professoras das disciplinas que discutem a diversidade, bem como estudantes dos cursos das IFES envolvidas. Nossas constatações mostram que, em relação às instituições, ainda temos um longo caminho a percorrer, pois muitos cursos ainda não haviam implantado nos seus currículos disciplinas obrigatórias ou eletivas com as questões da diversidade. Com relação à voz dos estudantes, que se dispuseram a participar, há necessidade de um debate mais profundo com os formadores sobre como produzir experiências formativas que possam ampliar o repertório dos(as) professores(as) em formação inicial, produzindo disposições para o trabalho na escola. O desafio colocado às instituições, sejam elas a escola ou a universidade, na construção da sociedade democrática, prevê repertórios que incluam as diversidades das identidades e narrativas invisibilizadas.

Palavras chave: Formação Inicial de Professores. Democratização da Educação. Políticas Públicas em Educação. Imaginário Social.

BRASIL. CNE. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura,

cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 2015. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 22 de nov de 2021.

BRASIL. CNE. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 dezembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF, 2019. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 03 de dez de 2021.

CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. Tradução de Guy Reynaud. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HYPOLITO, Álvaro M. BNCC, Agenda Global E Formação Docente. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 13, n. 25, p. 187-201, jan./mai. 2019. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/995> Acesso em: 12 de jul de 2020.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para análise de políticas educacionais. Educação e Sociedade, v. 27, n. 94, p. 47-69, 2006.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, Apr. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000100003&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Mar. 2021. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302006000100003.

NARVAES, A. B. A relação professor aluno: entre significações, imaginários e identificações. 2012. 172p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS, 2012.

OLIVEIRA, V. F. Paisagens distintas, territórios comuns: por onde andamos transitando na pesquisa com professores? 29ª. Reunião Anual, CAXAMBU/MG, 2006. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT08-2065--Int.pdf>.Acesso em 20 Dez de 2019.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Movimentos entre verbetes, significações e funcionalidades: a formação e a docência na sociedade contemporânea. In: MIORANDO, Tania M. SILVA, Jacqueline Silva da. (Orgs). Formação de Professores nas Trilhas do Parfor. Lajeado/RS: Editora da Univates, 2016. Disponível em https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/163/pdf_163.pdf. Acesso em 04 de março de 2021.

CIEID-74893 - Nuevos Pilares Socioemocionales Para El Prácticum Del Siglo Xxi En La Formación Inicial Docente

Asunción Ríos Jiménez - Facultad de Ciencias de la Educación. Universidad de Granada
Dolores Villena Martínez - Facultad de Ciencias de la Educación. Universidad de Granada
Lorena Linares Baeza - Universidad Isabel I
Purificación Pérez-García - Facultad de Ciencias de la Educación. Universidad de Granada

Resumo:

El estudio que presentamos forma parte del Proyecto de investigación I+D+i con fondos PAIDI 2020 Junta de Andalucía, titulado “El desarrollo personal en la formación inicial del docente: la empatía del estudiantado y del profesorado” (Ref. P20_00698).El estudio de Manso y Garrido (2021) mostraba la fortaleza del sistema formativo universitario en la formación académico-disciplinar que se hacía evidente en el periodo de Prácticum, pero no tanto en la didáctico-pedagógica. A esto añadimos la nula presencia en la formación socioemocional. Las competencias y las habilidades sociales que el alumnado valora prioritariamente para su futura profesión, según Bas, Ferre y Maurandi (2020) son las relativas a trabajar en equipo, ser capaz de analizar situaciones sociales y educativas; y sobre las habilidades sociales priorizan la asertividad, la resolución de conflictos y la empatía. En este sentido, los futuros docentes han de entender cómo posicionarse (Nóvoa, 2017), no solo a nivel personal, sino también dentro del entorno profesional escolar.Pretendemos conocer cuál es el concepto que poseen los estudiantes sobre qué características definen a un buen docente. Nos basaremos en la tradición cualitativa de investigación, empleando preguntas abiertas y la viñeta narrativa. Participa el alumnado de las titulaciones del Grado en Educación Infantil y en Educación Primaria de las universidades públicas andaluzas. Los resultados nos van a permitir identificar las aptitudes y actitudes fundamentales que deberían estimularse durante el periodo de Prácticum.

Palavras chave: formación inicial, empatía, ética profesional, posicionamiento

Bas, E., Ferre, E., & Maurandi, A. (2020). Validación de un cuestionario mediante un modelo de ecuaciones estructurales para conocer percepciones del alumnado sobre competencias profesionales y habilidades sociales en los grados de educación. Revista Electrónica Educare, 24 (3), 1-20

Manso, J. (2021). El acompañamiento y la inserción profesional de los docentes noveles. Profesorado. Revista de Currículum y Formación del Profesorado, 25 (2), 1-4

Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, 47(166), 1106-1133

CIEID-76455 - Formação pedagógica de professores em moçambique: uma análise a partir do modelo 12+3

Hermengilda Pedro Correia - Universidade Católica de Mocambique
Aderito Gomes Barbosa - Universidade Católica de Mocambique

Resumo:

Desde a independência até a actualidade, Moçambique passou por várias reformas do subsistema de formação de professores e consequentemente foi introduzindo vários modelos de formação tendo em conta o contexto social e económico de cada época. O objectivo das reformas foi sempre dotar os professores de competências profissionais para melhorar o ensino e a qualidade da educação. Recentemente Moçambique introduziu um novo modelo de formação de professores no ensino geral resultante das inovações introduzidas pela nova Lei do Sistema Nacional de Educação, de 28 de Dezembro de 2018. Este modelo prevê que os professores tenham uma formação de 3 anos e como pré-requisito a conclusão da 12ª classe. Tendo em conta que, no nosso estudo, o objectivo é descrever as competências profissionais adquiridas pelos professores na formação, optamos por inscrever o nosso estudo numa metodologia qualitativa e seleccionámos como técnicas e instrumentos de colecta de dados a entrevista e analise documental. Como participantes, iremos trabalhar com 8 professores que já passaram pela formação, 3 formadores do centro de formação de professores e o director do centro de formação de professores. Os resultados indicam que os professores desenvolvem as competências de literacia, numeracia, andragogia e necessidades educativas especiais. O tempo de estágio, profissional e profissionalizante, permite que os professores possam concretizar as competências adquiridas durante o seu curso. Por último, os professores afirmam que deveriam se reintroduzir no currículo a disciplina de inglês.

Palavras chave: competências, formação, estágio

Alarcão, I. (1996). Formação reflexiva de professores. Porto, Portugal: Porto Editora

Altet, M. (2000). Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas. Porto, Portugal: Porto Editora.

Baloi, O. & Palme, M. (1995). Vocação ou exclusão: um estudo sobre o professor primário recém-graduado. Maputo, Moçambique: Inde.

Campos, R. F. (2003). Do professor reflexivo ao professor competente. Os caminhos da reforma da formação de professores no Brasil. Em M. C. Moraes., J. A. Pacheco & M. O. Evangelista (Orgs). Formação de professores. Perspetivas educacionais e curriculares. Porto, Portugal: Porto Editora.

Cró, M. L. (1998). Formação inicial e contínua de educadores/professores. Estratégias de intervenção. Porto, Portugal: Porto Editora.

Day (2001). Desenvolvimento profissional de professor. Os desafios da aprendizagem permanente. Porto, Portugal: Porto Editora.

Elias, F. (2008). A escola e o desenvolvimento profissional dos docentes. Guia prático para a avaliação de desempenho. Gaia, Portugal: Fundação Manuel Leão.

Ferrão, M. R. L. (2006). Formação pedagógica de formadores (8ª. ed.). Lisboa, Portugal: Lidel.

Flores, M. A. (2003). Dilemas e desafios na formação de professores. Em M. C. Moraes., J. A. Pacheco & M. O. Evangelista (Orgs.). Formação de professores. Perspetivas educacionais e curriculares. Porto, Portugal: Porto Editora, pp. 127-151.

Formosinho, J. (2009). Desenvolvimento profissional dos professores. Em J. Formosinho (Coord). Formação de professores. Aprendizagem profissional e ação docente. Porto, Portugal: Portugal: Porto Editora, pp. 221-272.

Formosinho, J., Machado, J., & Formosinho, J. O. (2010). Formação, desempenho e avaliação de professores. Porto, Portugal: Pedagogo.

Garcia, C. M. (1999). Formação de professores para uma mudança educativa. Porto, Portugal: Porto Editora.

Giovanni, L.M. (2002). O ambiente escolar e ações de formação continuada. Em E. F. A. Tiballi & S. M. Chaves. (Orgs.). Conceções e práticas em formação de professores. Diferentes olhares. Rio de Janeiro, Brasil: Alternativa, p. 208.

Imbernóm, F. (2010). Formação continuada de professores. Porto alegre, Brazil: Artmed.

Lima, J. A. (1997). Questões centrais no estudo das culturas profissionais dos professores: Uma síntese crítica da bibliografia. Recuperado em http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC13/13-3-lima.pdf.

Marcelo, C. (2009). Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Revista de ciências da educação, 8, 7-22. Recuperado em https://idus.us.es/xmlui/bitstream/handle/11441/29247/Desenvolvimento_profissional_docente.pdf?sequence=1.

Nóvoa, A. (2009). Professores: Imagens do futuro. Lisboa, Portugal: Universidade de Lisboa.OECD (2005). Teachers matter: atracting, developing and retaining effective teachers. París, França: Oecd.

CIEID-81283 - Noções De Infância A Partir Das Narrativas De Professores Indígenas Em Formação, No Vale Do Javari Amazonas.

Roberto Sanches Mubarac Sobrinho - Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:

A questão indígena, no cenário atual, tem conquistado espaços bastante significativos. Porém, estudos mais específicos a cerca da infância dos muitos povos nativos que ainda vivem nas terras brasileiras, não têm alcançado o mesmo destaque. Esse texto traz à tona uma questão, que somente nos últimos anos, tem ganhado espaço nas áreas das ciências humana e sociais, qual seja, as noções/concepções de infância dos povos indígenas. Nossa reflexão tem como base as narrativas de professores em formação no curso de Pedagogia Intercultural Indígena que ocorre no Vale do Javari-AM. Tais narrativas foram produzidas a partir do desenvolvimento da disciplina Criança e Escola Indígena e organizadas em 03 momentos: as narrativas pessoais da própria infância dos professores em formação, as narrativas em grupos, por etnia, onde se destacou a forma como as crianças vivem nas suas comunidades e, por fim, as narrativas sobre a criança nas escolas indígenas, identificadas por eles enquanto professores em exercício. Utilizamos como base teórica para as reflexões sobre as narrativas, a análise do discurso e a perspectiva histórico cultural para compreendermos como esses agentes, concebem o ser criança nas suas memórias de infância, na vida atual das crianças nas comunidades indígenas e, como professores, qual a visão construída de “dentro” da escola a cerca da infância. O debate está aberto e é a ele que nos propomos.

Palavras chave: Infâncias Indígenas. Professores em Formação. Narrativas de Professores.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG,1998.

BONIN, Iara Tatiana. E por falar em povos indígenas... Quais narrativas contam em práticas pedagógicas? Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. (Tese de Doutorado em Educação).

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Antropologia do Brasil. Mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COHN,Clarice. Antropologia da Criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

COHN,Clarice. Relações de Diferença no Brasil Central: os Mebengokré e seus Outros. São Paulo. Departamento de Antropologia: USP, 2006. (Tese de Doutorado em Antropologia).

LARAIA, Roque de Barros. Cultura - um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

MELATI, J.e MELATI, D. A criança Marubo: educação e cuidados. Brasília: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 62-143, jan./abr., 1979.

MELIÀ, Bartomeu. Educação Indígena na escola. In: Cadernos Cedes n. 49: Educação indígena e interculturalidade. Campinas-SP: UNICAMP, 2000.

MUBARAC SOBRINHO, Roberto Sanches. O direito da criança Sateré-Mawé em 'ser ' indígena: vozes que ecoam suas culturas infantis. Barcelona-Espanha. Anais do III Congresso Mundial sobre Direitos das Crianças e Adolescentes, 2007.

MUBARAC SOBRINHO, Roberto Sanches. Crianças Indígenas "Urbanas": contribuições da pesquisa para a sedimentação de um campo cientifico. In: Anais da Conferência Internacional Educação, globalização e cidadania: novas perspectivas da sociologia da educação. João Pessoa-PB: Editora da UFPB, 2008.

NASCIMENTO, Adir Casaro. A cosmovisão e as representações das crianças Kaiowá-guarani: o antes e o depois da escolarização. Douratos-MS, 2005.

NUNES, Ângela Maria. "Brincando de ser criança": contribuições da etnologia indígena brasileira para a antropologia da infância. Departamento de Antropologia, ISCT, Lisboa, Portugal, 2003. (Tese de Doutorado em Antropologia).

NUNES, Ângela Maria. A sociedade das crianças A'uwé-xavante: por uma antropologia da criança. Universidade de São Paulo, 1997. (Dissertação de Mestrado em Antropologia).

SILVA, Aracy Lopes da; MACEDO, Ana Vera Lopes da e NUNES, Ângela (0rgs.) Crianças Indígenas:Ensaios Antropológicos. São Paulo: Global, 2002.TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. Concepções indígenas de infância no Brasil. Campo Grande – MS: Tellus, ano 7, n. 13, p. 11-25, out. 2007.

CIEID-82015 - Contributos de um programa de formação contínua com professores formadores do Magistério Primário do Kuito-Bié

Leanete Thomas Dotta - FPCEUP
Angélica Cassova - Escola Nossa Senhora da Paz
Rosa Nascimento - Escola Superior Pedagógica do Bié
Amélia Lopes – FPCEUP

Resumo:

Esta comunicação tem por objetivo discutir os efeitos de um programa de formação contínua que decorreu no âmbito do Projeto "Cooperação para o desenvolvimento de qualidade: um programa de formação contínua de professores no Kuito-Bié". No referido Projeto foi desenvolvido e implementado um programa de formação contínua direcionado a formadores de professores de quatro instituições de formação de professores para o ensino primário no município do Kuito, Província do Bié – Angola. Subjacentes à formação contínua desenvolvida estão os pressupostos da colaboração e da reflexão contextualizada como processo de reorientação e enriquecimento dos saberes profissionais dos professores, situando-os como como produtores da sua profissão [1, 2]. A formação ocorreu em formato online e teve como foco as tecnologias da informação e comunicação em educação (TICE). Esta temática foi definida em diálogo com diretores/as das instituições a partir das necessidades levantadas com os seus professores formadores. A definição dos conteúdos específicos assim como a planificação da formação teve por base as necessidades dos formadores de cada instituição, em um processo participativo e cooperativo entre um grupo de professores formadores, em representação dos seus colegas, e os formadores em TICE. A formação aconteceu em duas etapas, uma em agosto de 2021 e outra entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, com uma carga horário total de 60 horas em cada uma das instituições, envolvendo aproximadamente 100 professores. Os dados que sustentaram as discussões desta comunicação foram questionários aplicados aos formandos e diretores de cada instituição, cuja análise foi realizada com apoio do software SPSS (questões fechadas) e Nvivo (questões abertas). Os resultados indicam para uma perceção positiva do processo tendo em conta o seu caráter colaborativo, a consideração das necessidades específicas dos professores em cada contexto institucional e os conhecimentos desenvolvidos. Os dados permitiram ainda reflexões em torno dos efeitos da formação no quotidiano do trabalho dos professores em sala de aula.

Palavras chave: Formação contínua; professores formadores; tecnologias educativas; educação a distância.

[1] Eraut, M. (1987). Inservice teacher education. In M. Dunkin (Ed.), The International Encyclopedia of teaching and teacher education (pp. 730-774). Oxford: Pergamon Press.

[2] Nóvoa, A. (1991). Concepções e práticas de formação contínua de professores. In Universidade de Aveiro (Orgs.), Formação Contínua de Professores: realidades e perspetivas. Aveiro: Universidade de Aveiro.

CIEID-84135 - O processo de elaboração de conceitos por uma criança cega do Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM), da rede pública de Florianópolis/Brasil.

Viviane Maria Mohr - Universidade Federal de Santa Catarina
Maria Sylvia Cardoso Carneiro - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo:

O trabalho pedagógico realizado com crianças cegas da Educação Infantil deve ser pensado e organizado a fim de contemplar definições essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem dos 0 aos 5 anos. Tais regulamentações são base para respeitá-las e considerá-las no próprio processo educativo, através de ações que valorizem suas formas de expressar e interagir com o mundo. Este trabalho e estudo de caso é recorte de uma pesquisa qualitativa realizada em 2019 para conclusão da licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina/Brasil. Tem como objetivo identificar como as atitudes de uma professora e os materiais acessíveis contribuem para a elaboração de conceitos de uma criança cega de 4 anos, da educação pública. Para o desenvolvimento deste trabalho foram feitas três observações da criança no cotidiano do Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) em que está matriculada, no município de Florianópolis (SC), e entrevista com a professora. Como referenciais teóricos, a pesquisadora explorou autores voltados para a teoria histórico-cultural (Soares, 2004; Siaulys, 2005; Nuernberg, 2008; Domingues, Sá, Carvalho, Arruda, & Simão, 2010; Girardi, 2013; Neves, Castanheira & Gouvêa, 2015). Compreendem que o ensino e a aprendizagem de todos perpassam pelas relações sociais entre estas com os demais sujeitos, seja por meio da mediação social como também da brincadeira.Diante dos momentos vividos com a criança no NEIM, observa-se que ela se desenvolve e aprende brincando por meio das interações com a professora e com as outras crianças, visto que está em um ambiente considerado coletivo. Os materiais à disposição são utilizados sem dificuldades. Quando tem dúvidas conta com suporte para resolvê-las. Constata-se que mesmo em um grupo repleto de crianças, cada uma com suas diferenças, a criança cega é ouvida, respeitada e a professora demonstra interesse e preocupação em incluí-la nas atividades e momentos vividos no NEIM.

Palavras chave: Deficiência visual. Educação Infantil. Educação pública. Práticas inclusivas.

Domingues, C. d., Sá, E. D., Carvalho, S. H., Arruda, S. M., & Simão, V. S. (2010). A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar - Os alunos com deficiência visual: Baixa Visão e Cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.

Girardi, L. R. (Novembro de 2013). O TRABALHO PEDAGÓGICO COM SUJEITOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Neves, V. F., Castanheira, M. L., & Gouvêa, M. C. (2015). O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil. Revista Brasileira de Educação, 215-244.

Nuernberg, A. H. (2008). CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI PARA A EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. Psicologia em Estudo, 307-316.

Siaulys, M. O. (2006). BRINCAR PARA TODOS. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.Soares, M. (2004). Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, 5-17.

CIEID-84635 - Práticas Pedagógicas Para Iniciação Da Leitura E Da Escrita No 1º Ciclo Do Ensino Básico Em Portugal: Intenções, Trilhos E Transgressões Da Liberdade Para Autonomia Profissional

Suzana Mary de andrade Nunes - FPCE/UFS
Fátima Carneiro Pereira – FPCE

Resumo:

Nesse estudo pretendemos dialogar sobre as práticas pedagógicas de professoras/es em sala de aula do 1º Ciclo do Ensino Básico em Portugal, tendo como base documental as Estratégias para Aprendizagens Essenciais, Experiências de aprendizagens ao Longo da Vida e a política neoliberal implantada nas últimas décadas no contexto português. Assim, traremos a questão a partir da metáfora "para qual senhor serve a educação portuguesa?" Para tanto, parte-se do entendimento de que a formação inicial é ponto de partida para uma educação com objetivos e metas a serem alcançadas de acordo as expectativas do projeto democrático traçado pelo Bloco Europeu. Realiza-se uma análise crítica acerca dos conteúdos coletados, de modo que assegura os atributos qualitativos da investigação, por meio da observação participativa e entrevistas com diferentes sujeitos das escolas investigadas. A coleta de dados se encontra em fase de execução e na fase preliminar das análises dos conteúdos, os quais foram registrados em bloco de notas, registros iconográfico, narrativas das professoras, coordenadoras e demais sujeitos das escolas. Por ser um estudo de cunho etnográfico inside-se raios de atuação investigativa para diversidade dos sujeitos participantes, para os contextos e redes que se constituem no interior e no exterior das escolas. As questões levantadas apontam, inicialmente, para campos de tensão entre os sujeitos das escolas e as autoridades gestoras da educação, bem como uma nítida presença do pensamento neoliberal e da consolidação, por meio da privatização dos serviços educacionais. Ademais, o diálogo entre as autoras merece ser aprofundado para que os resultados ora apresentados contribuam para este e outros estudos.

Palavras chave: Práticas Pedagógicas. Iniciação da Leitura e da Escrita. 1° Ciclo do Ensino Básico. Narrativas

ANDRÉ, Marli (2001). Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. In. Cadernos de Pesquisa.nº113,p.51-64.

BOGDAN R. C.; BIKLEN, S. K. (1994). Investigação Qualitativa em Educação: umaintroduçãoàteoriaeaosmétodos. Porto– Portugal.PortoEditora.

Cagliari, Luiz C (2012). AlgumasQuestões de Linguística naAlfabetização.Araraquara:UNESP,p.72- 83.

_____ (2007). Alfabetização: o duelo dos métodos. In Silva. Ezequiel T. (org.).Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade. Campinas/SP: AutoresAssociados.

_____(2012).Algumas Questões de Linguística na Alfabetização. Araraquara: UNESP, p. 72- 83.

COLELLO,SílviaM.G(2010).AlfabetizaçãoeLetramento:oqueseráqueserá?InArantes,ValériaA.(org.).AlfabetizaçãoeLetramento.SãoPaulo:

Summus,2010.Enguita,MarianoF.(2018).EducaremTemposIncertos.Vozes:RiodeJaneiro
_____(1986).Trabalho,EscolaeIdeologia.Penso:Porto.

Figueiredo, Carla, Leite, Carlinda & Fernandes, Preciosa (2019). Entre os enunciadospolíticos e os "corredores de liberdade" nas práticas curriculares dos professores /Between political statements and the "corridors of freedom" in teachers ' curricularpractices. Educação e Pesquisa, 45, e189917. doi:10.1590/s1678-4634201945189917. WoS; Scopus

_____ (2016). O desenvolvimento do currículo no contexto de uma avaliação de escolascentrada nos resultados: Que implicações? [Curriculumdevelopmentinthecontextofaresults-centeredschoolevaluation:Whatimplications?]. Currículo sem Fronteiras, 16(3),646-664. Scopus

Gatti,Bernadete (2005).Grupofocalnapesquisaemciênciassociaisehumanas.Brasília:LíderLivroEditora.

GEE,JamesPaul(2004).ASituatedSocioculturalApproachtoLiteracyandTechnology.A Critiqueoftraditionalschooling.London:Routledge.

_____ (2000). Reading Language Abilities and Semiotic Resources: beyond limitedperspectivesonreading.In.:Larson,J.(org.).Literacyassnakeoil:Beyondthequickfix.NewYork:PeterLangPublishing, p.7-26.

Goulart, Cecília (2007). A organização do trabalho pedagógico: alfabetização eletramento como eixos orientadores. In Beachamp, Jeanete; Pagel, Sandra D.;Mascimento,AricéliaR.(orgs.).Ensinofundamentaldenoveanos:orientaçõesparaainclusãodacriançadeseisanosdeidade.Brasília:MinistériodaEducação,SecretariadeEducaçãoBásica, p.85-96.

_____(2006). Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teóricometodológicadeumestudo.RevistaBrasileiradeEducação v.11n.33.

_____(2001).Letramentoepolifonia:umestudodeaspectosdiscursivosdoprocessodealfabetização.RevistaBrasileiradeEducação,nº18.

Morais,José(2012).AlfabetizaçãoparaDemocracia.Penso:Lisboa.Ribeiro, Agostinho; Lopes, Amélia; Pereira; Fátima; Barbosa; Luísa; Fidalgo, Manuela;Sousa,Marília(1997).ProjetoCria-se:educareformarparaacriatividade.SantaMariadaFeira:Rainho&NevesLda.

ROJO,R.H.R (2007).LetramentoeInovaçãonoEnsinoenaFormaçãodoProfessordeLínguaPortuguesa.In Signorini,Inês(org.). SignificadosdaInovaçãonoEnsinodaLínguaportuguesaenaFormaçãodeProfessores. Campinas/SP:MercadodasLetras.

_____(2006).Asrelaçõesoral/escritanosgênerosorais formaisePúblicos:ocasodaconferênciaacadêmica.Linguagemem(Dis)curso– LemD:Tubarão/Pa,v.6,n.3,p.463-493,set./dez.2006.

ROJO,R.H.R(2006).Asrelaçõesentrefalaeescrita:mitoseperspectivas.BeloHorizonte:Ceal e.Soares, Magda(2018a) Alfaletrar.SãoPaulo:Contexto.

_____(2018b). Alfabetização:umaquestãodemétodo.SãoPaulo:Contexto.

_____(2013).AlfabetizaçãoeLetramento.SãoPaulo:Contexto.

_____ (2012).Letramento:umtemaemtrêsgêneros.BeloHorizonte:AutênticaEditora.

Selltiz,Jahoda;Deutsch,Cook (1972).Métodosdepesquisanasrelaçõessociais.Ed.SãoPaulo:Herder.

STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento nodesenvolvimento,naetnografiaenaeducação.SãoPaulo:ParábolaEditorial,2014.

_____ (2013).PolíticasePráticasdeLetramentonaInglaterra:umaperspectivadeletramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. Cad. Cedes,Campinas,v.33, n.89,p.51-71.

_____ (2003).What's"new"inNewLiteracyStudies?Criticalapproachestoliteracyintheoryandpracti ce.KingsCollege,London.

Pereira, Fátima (2019). Teacher education, teachers 'work, and justice in education:Third space and mediation epistemology. Australian Journal of Teacher Education, 44(3),77-92. http://dx.doi.org/10.14221/ajte.2018v44n3.5 JCR;Scopus.

Pereira,Fátima,Lopes,Amélia,&Marta,Margarida(2015). Being a teacher educator:Professional identities and conceptions of professional education. EducationalResearch, 57(4),451-469.doi:10.1080/00131881.2015.1078142 JCR;Scopus

CIEID-87237 - As Possibilidades E Os Desafios Na Formação De Professores No Estágio Curricular Obrigatório Para A Formação De Professores E A Prática Profissional Em Decorrência Da Pandemia Do COVID-19.

Marcia Regina Ristow - Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ UNIOESTE BRASIL
Crediane Siqueira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ UNIOESTE BRASIL

Resumo:

O presente estudo busca investigar as possibilidades de estágio curricular obrigatório nos cursos de formação de professores, considerando a Pandemia do Covid-19 e o contexto da realização de aulas remotas, híbridas, síncronas ou assíncronas durante esse período, problematizando quais são as possibilidades e os desafios que a oferta e realização do estágio curricular obrigatório tem nos cursos de formação de professores, considerando a adoção de modalidades não-presenciais de ensino. Portanto, essa pesquisa busca proporcionar reflexões relacionadas as intervenções pedagógicas dos documentos oficiais, que estão definindo as modalidades e possibilidades de estágio obrigatório nos cursos de formação, bem como, seus espaços de articulação/intervenção nos processos formativos dos cursos de licenciatura e sua influência na prática profissional, considerando o contexto de aulas durante a pandemia do Covid-19. Para tanto, buscou-se como metodologia a revisão bibliográfica, em que serão levantados as referências relevantes sobre a temática, fundamentado mediante aos estudos de Morin (2002), Ranciere (2013), Timboíba et al (2011), Pimenta & Lima (2004), Dal Molin (2003), Kenski (2010), entre outros, e também, será realizado uma pesquisa documental no intento de resgatar a documentação da legislatura, como: Decretos, Resoluções, Pareceres, Portarias, entre outros, que fundamentam e legitimam os estágios obrigatórios dos cursos de formação de professores, procurando estabelecer avanços e retrocessos dentro desse recorte temático. Ao longo das investigações pretende-se com uma postura crítica, apontar caminhos em que podemos pensar nos meios tecnológicos, nos recursos da EaD e nas plataformas educacionais que podem e precisam fazer parte das práticas de formação, pois, talvez, o grande e maior erro da universidade seja manter uma postura tradicional no repasse dos conteúdos.

Palavras chave: Formação de Professores; Estágio Curricular Obrigatório; Metodologias Ativas; Pandemia

Conselho Nacional de Educação. (2019). Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC Formação).Resolução2, 20 de dezembro de 2019.

http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file . Acesso em 20 de dezembro de 2021.

Conselho Nacional de Educação. (2020a). Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Resolução 2, 10 de dezembro de 2020. https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020- 293526006. Acesso em 20 de dezembro de 2021.

Conselho Nacional de Educação. (2020b). Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Resolução 5, 28 de abril de 2020. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 20 de dezembro de 2021.

Dal Molin, B.H. (2003). Do Tear à Tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendência. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Kenski, V.M. (2010). O desafio da educação a distância no Brasil. Revista Edufoco 11, 1-13. https://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf. Acesso em: 17 de Abril de 2020.

Morin, E. (2002). Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO. Pimenta, S.G. & Lima, M.S.L. (2004). Estágio e Docência. São Paulo: Cortez Editora.

Ranciere, J. (2013). O Mestre Ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica Editora. Timboíba, C.A.N. et al. (2011). A inserção das TICs no Ensino Fundamental: limites e possibilidades. Revista Científica de Educação a Distância, 2.

CIEID-87305 - Dificuldade Dos Professores Angolanos Na Avaliação Das Aprendizagens No Ensino Primário

Hilário Piriquito Eurico - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumo:

Um dos desafios da profissão docente passa, necessariamente, pela preparação/capacitação à altura dos desafios da época. Entretanto, um dos desafios da época é proporcionar a sociedade um processo de ensino-aprendizagem que gera alunos com otimismo ativo, autónomo, criativos, reflexivos, enfim. Para saber se esses objetivos estão ou não sendo alcançados, precisa-se de instrumentos de avaliação que captam e regulam a ação educativa face aos objetivos propostos. Considerando a importância da avaliação das aprendizagens, como reguladora e orientadora dos objetivos sociais, da localidade e do aluno, e tendo em conta as suas complexidades, a nível de conceções e de práticas, houve necessidade de conhecer as dificuldades dos professores durante o processo de avaliação das aprendizagens dos seus alunos que frequentam as classes de ciclos iniciais, com vista a ampliar o corpus de investigação sobre a avaliação das aprendizagens e proporcionar conhecimentos, habilidades e competências que possam auxiliar os professores nas suas práticas avaliativas. Com efeito, este estudo de caráter qualitativo apresenta as dificuldades dos professores angolanos na avaliação das aprendizagens de fórum formativo. Os dados foram obtidos através da entrevista semiestruturada a seis professores que lecionam a 1.ª, 3.ª e 5.ª Classes de uma escola primária situada na província do Bengo-Angola. Os resultados evidenciam incumprimento dos professores às orientações específicas de avaliação das aprendizagens dessas classes, com destaque à falta de utilização do relatório descritivo, que é o instrumento de avaliação formativa preponderante nas classes estudadas, por razões de conceção e de práticas de avaliação formativa. Concluiu-se que essas dificuldades carecem de reforço de práticas pedagógicas dos professores em formação inicial e em serviço, adaptadas às realidades e às dificuldades específicas como uma das formas de responder, positivamente, às dificuldades identificadas, visto que a avaliação das aprendizagens se configura como uma das componentes imprescindíveis para a qualidade do processo docente-educativo.

Palavras chave: Avaliação das Aprendizagens, Ensino Primário

CIEID-87763 - Preparar professores para uma abordagem salutogénica da Educação Física: Implementação de um programa de aptidão física em contexto de estágio profissional

Mafalda Silva - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Amândio Graça - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Paula Batista - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Resumo:

Preparar professores para o futuro é um desafio simultaneamente local, nacional e internacional (Burrows, O'Sullivan, Halbert, & Scott, 2020). De entre os desafios formativos, é fulcral ajudar os futuros professores a lidar com a diversidade de alunos (Ainscow, 2005), numa perspetiva de inclusão, que os prepare para serem cidadãos socialmente ativos e com estilos de vida ativos. Este trabalho apresenta resultados preliminares de um projeto de investigação-ação no âmbito da formação de professores de Educação Física (EF) em contexto de estágio profissional, especificamente na preparação e implementação de um programa de aptidão física assente numa perspetiva salutogénica, em que a saúde não é algo dicotómico que se pode ter ou não ter, mas uma construção que se realiza e que todos podem ser saudáveis à sua própria maneira (Brolin, Quennerstedt, Maivorsdotter, & Casey, 2018). O uso dos princípios da avaliação para a aprendizagem e da tecnologia foram as estratégias chave utilizadas pelos estagiários para envolverem e motivarem os alunos para a aprendizagem. O projeto decorre em três turmas do 12º ano de escolaridade de uma escola da região do grande Porto. O programa estrutura-se em etapas: na primeira, o foco é que os alunos aprendam a realizar os exercícios com proficiência; na segunda, o objetivo é que os alunos aprendam a autoavaliar-se e heteroavaliarem os colegas; na terceira, emerge o desafio da autoplanificação, culminando no objetivo de os alunos compreenderem a importância do exercício físico para o incorporarem no seu dia-a-dia (McConnell, 2010). Neste momento, a primeira etapa do programa terminou, sendo visível que os níveis de envolvimento dos alunos são distintos nas turmas pelo modo como os estagiários implementam o programa e que os níveis de proficiência na realização dos exercícios está dentro do expectável atendendo às diferenças individuais. Espera-se contribuir para uma EF mais focada na aprendizagem.

Palavras chave: Aptidão Física; Professores Estagiários; Formação de Professores; Prática Profissional.

Ainscow, M. (2005). Developing inclusive education systems: What are the levers for change? Journal of Educational Change, 6(2), 109-124.

Brolin, M., Quennerstedt, M., Maivorsdotter, N., & Casey, A. (2018). A salutogenic strengths-based approach in practice – An illustration from a school in Sweden. Curriculum studies in health and physical education, 9(3), 237-252.

Burrows, L., O'Sullivan, M., Halbert, G., & Scott, E. (2020). The aims and outcomes challenge: Preparing physical education teacher educators and teachers for twenty-first century redesign imperatives and accountability requirements. In A. M. H. Lawson (Ed.), School Physical Education and Teacher Education (pp. 11-21): Routledge.

McConnell, K. (2010). Fitness education. In J. B. Publishers (Ed.), Standards-based physical education curriculum development (2nd ed., pp. 367-387): Pacific Lutheran University.

CIEID-88835 - Consciência Negra: relato de uma ação pedagógica mediada pela pedagogia histórico-crítica

Lais Cavalcanti dos Santos - UNESP Bauru
Thaís Cavalcanti dos Santos - GEPELin/ UNESP Bauru
Rodrigo Leonardo Offerni - UNESP Marília

Resumo:

O projeto “Sankofa - Construindo o futuro”, desenvolvido com alunos do ensino médio de uma escola pública, objetivou promover a reflexão sobre Consciência Negra. Como um dos propósitos das políticas educativas é desconstruir heranças de desigualdade que a história nos legou (ARROYO, 2011), as práticas docentes são desafiadas a mudar à medida que certos princípios da formação dos professores passam a ser questionados sob novos paradigmas epistemológicos não-hegemônicos (SANTOS, 2016), o que, segundo Oliveira (2014), requer a criação de novas estratégias pedagógicas. Nossa abordagem utilizou a metodologia da Pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 1999), tomando como prática social o “dia da consciência negra” para promover a problematização do significado de “consciência”. Para instrumentalização dos alunos, ocorreram oficinas: “A gente não quer só comida” – de produção cultural;“Tecendo a Ancestralidade” – de pintura de símbolos Adinkra com técnicas do Mali; “Se liga hein” – de reportagens sobre propagandas e termos racistas; “Orgulho Crespo” – de reportagem sobre a inserção do negro na sociedade desde a abolição até a atualidade; “Cena Negra” – de produção de esquetes utilizando a metodologia do teatro do oprimido.; “Abayomis” – de produção de bonecas e reflexão sobre a romantização da escravidão e o apagamento da cultura negra atual. Os alunos escolheram as oficinas que fariam e, por fim, apresentaram um sarau com o que foi desenvolvido por eles. Ao final do sarau, escreveram uma palavra representando a consciência negra em um pássaro sankofa. Desse modo, pôde-se verificar de que maneira a prática social de origem foi ressignificada mediante a apropriação de saberes. Os resultados do projeto puderam ser avaliados no engajamento dos alunos ao refletir, discutir, instrumentalizar, produzir e imaginar sua intervenção no mundo. Iniciativas como essa apontam um caminho para que a educação escolar sirva ao propósito de promover novas reflexões capazes de produzir uma consciência antirracista.

Palavras chave: consciência negra, pedagogia histórico-crítica, intervenção pedagógica, educação antirracista

ARROYO, Miguel. Políticas educacionais, igualdade e diferenças. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 27, n. 1, 2011. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19969/11600. Acesso em: 25 fev 2021.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar. Pedagogia ao Pé da Letra, 2012. Disponível em: https://pedagogiaaopedaletra.com/pedagogia-historico-critica-da-teoria-a-pratica-no-contexto-escolar-de-joao-luiz-gasparin-e-maria-cristina-petenucci/ Acesso em: 11 de julho de 2021.

MORIN, Edgar. A Cabeça Bem-Feita: pensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Educação antirracista: tensões e desafios para o ensino de Sociologia. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 81-98, jan./mar. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/fBVxRfkk5pqpzxLqr5RcNxp/?format=pdf&lang=pt

SANTOS, Boaventura de Sousa; ARAÚJO, Sara; BAUMGARTEN, Maíra. As Epistemologias do Sul num Mundo Fora do Mapa. Sociologia, Porto Alegre, ano 18, n. 43, set./dez. 2016.

SAVIANI, Demerval. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Escolar. IN: ___. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações. 32ª Edição. Campinas: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 32ª Edição. Campinas: Autores Associados, 1999.SOUZA, Josiane Nazaré Peçanha. Por uma Educação Transgressora: antirracista e decolonial. Kwanissa, São Luís, n. 3, p. 115-131, jan./jun.,2019.

CIEID-89347 - Teoria e prática no estágio em formação de professores

Lucélia Carla da Silva dos Anjos - FPCEUP
Amélia Lopes - FPCEUP
Luís Grosso Correia – FLUP

Resumo:

O presente texto apresenta algumas reflexões acerca de um dos objetivos de uma pesquisa em andamento, em que, por meio de um estudo de caso, se vai procurar, entre outras questões, compreender as percepções dos diversos intervenientes no estágio em formação de professores sobre a relação entre a teoria e a prática. As tensões que versam sobre estas questões já são tema de estudos há algum tempo. Sabemos que historicamente as componentes teóricas sempre foram mais valorizadas que as componentes práticas, mas sabemos, também, que o estágio é o meio pelo qual o aluno tenta articular a teoria aprendida, sobretudo, na universidade e a prática vivenciada, sobretudo, nas escolas. É no estágio que as maiores tensões entre a teoria e a prática são evidenciadas. Segundo Lopes, Pereira e Sousa (2014) é o período que mais influencia na formação dos alunos, porque é por meio dele que os alunos se envolvem em situações reais. Apoiamo-nos em Lopes (2014) e em Boyd (2013): a primeira afirma que tanto estudantes, quanto os formadores não têm dúvidas sobre a relevância do estágio, mas adverte que os mecanismos utilizados para regular a sociedade moderna forjaram não só uma hierarquização profissional docente, mas também social entre os profissionais; Boyd (2013) vem propor uma nova metáfora para substituir a, segundo ele, enganosa metáfora paradigmática da lacuna da teoria e da prática, nomeadamente a metáfora da interação entre conhecimento público e sabedoria prática. De acordo com o autor, os tipos de conhecimento devem estar entrelaçados dentro da complexidade do ambiente de trabalho - a sabedoria prática vai reconhecer o valor do conhecimento profissional e vai respeitar o poder das teorias práticas. Espera-se conhecer o posicionamento da população investigada quanto à tentativa de valorizar ambos os saberes, identificando semelhanças e diferenças e apontando caminhos para a continuação da pesquisa.

Palavras chave: Teoria. Prática. Formação de professores. Estágio.

Boyd, P. (2013). Professional Education: resolving tensions around the value of diferente types of knowledge in teacher and nurse education. In A. Lopes (org.), Formação Inicial de Professores e de Enfermeiros: identidades e ambientes, (pp. 135-152). Lisboa: Mais Leituras.

Lopes, A. (2014). A docência como prática: questões de identidade e formação. In Batista, P., Leite Queirós, P., & Braga Santos Graça, A., O estágio profissional na (re)construção

da identidade profissional em educação física. (pp. 270-287). Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Desporto.

Lopes, A., Pereira, F., & Sousa, C. (2014). Internship and education in Portugal in the new millennium. In J. Mora & K. Wood (Eds.), Practical knowledge in teacher education: Approaches to teacher internship programmes. London: Routledge.

CIEID-89533 - Participar para que? A Participação Linguisticamente Eficaz e a Interação em Contextos de Ensino-Aprendizagem

Fábio Ricardo Peracini - Universidade do Porto

Resumo:

A pandemia que se desencadeou em 2020, e prossegue até aos dias de hoje, mudou os modos de vida social habituais e afetou, igualmente, as relações entre professores e estudantes. Nesse sentido, o confronto entre os antigos hábitos dos docentes e a nova realidade socioeducativa, com suas condições de incertezas várias e mesmo interditos, colocaram o professor e a sua própria formação sob uma série de imprevistos e de desafios a que são necessários responder imediatamente e sem comprometer princípios ético-metodológicos. No âmbito da investigação da dissertação de mestrado em Ciências da Educação da Universidade do Porto, no domínio da infância, educação e sociedade (2020/21) a comunicação dá-se a partir do relato e explanação das entrevistas semidiretivas e dos meandros da investigação realizada – Participar para que? A Participação Linguisticamente Eficaz e a Interação em Contextos de Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira –, e com os contributos de Dewey, Freire, May, Perrenoud, Sarmento, dentre outros, levantou-se que a participação das crianças no cenário escolar transmutou-se de ideal para essencial nos últimos tempos, o que, por sua vez, suscitou muitas dúvidas que se refletem na formação inicial e continuada dos professores: Como descobrir quais são os interesses das crianças? Como transformar interesses em participação pedagógica? Como formatá-los em um projeto pedagógico coerente, respeitando a diversidade detectada? Questões estas as quais esta comunicação visa discutir.

Palavras chave: Pesquisa qualitativa com crianças; Formação continuada de professores; Participação e interesse das crianças; Reflexividade

Corsaro, W. (2003). Le culture dei bambini. Bologna: il mulino, Saggi.

Davis, M. Hill, A. Prout, & K. Tisdall (Eds.) (2006), Children, young people and socialinclusion. Participation for what? (pp. 77-99). Bristol: Policy Press.

Dewey, John. (1971) A criança e o programa escolar. In Vida e educação. 7ª edição São Paulo: Melhoramentos.

Freire. Paulo. (2011) Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática docente. São Paulo: Editora Paz e Terra.

Kumaravadivelu, B. (2001) Towards a Postmethod Pedagogy. In TESOL Quaterly, Vol. 35, No. 4, Winter. California: San José University Press. pp. 537-560

May, Helen (2005) Whose participation is it anyway? Examining the context of pupil participation in the UK. In British Journal of Special Education. Volume 32, Number 1, pp. 29-34

Perrenoud, Philippe. (1999) Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem. Cadernos de Pesquisa, no 108, novembro.

Richards, J.C.; Rodgers, T.S. (2001) Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge: Cambridge University Press.

Sarmento, Manuel Jacinto (2019). Vicissitudes do ofício de aluno: De novo, o insucesso escolar em questão. In A. J. Afonso & J. A. Palhares (Org.). Entre a Escola e a Vida: A condição do jovem para além do ofício de aluno (31-48). Porto: Fundação Manuel Leão

EIXO VII - O Lugar e Tempo da Arte na Educação

CIEID-11990 - El collage como estrategia de exploración de vínculos identitarios y de conocimiento artístico en la formación de futuros docentes

Pablo Coca Jiménez - Universidad de Valladolid
Inmaculada Sánchez Macías - Universidad de Valladolid
Pablo De Castro Martín - Universidad de Valladolid

Resumo:

Desde la aparición de las vanguardias históricas, muchos artistas se han visto seducidos por la exploración de los límites del arte canónico, cuestionando en este proceso, los lenguajes, los materiales o los soportes empleados en las obras de arte e, incluso, el modo en que se presentan públicamente. Además, las transformaciones acontecidas en las últimas décadas en el seno de las artes visuales han permitido la incorporación de todo tipo de representaciones visuales, independientemente de su artisticidad. Estos cambios han condicionado una nueva concepción de la educación artística que ha permitido ampliar su campo de estudio a todo tipo de imágenes capaces de generar experiencias estéticas. El potencial educativo de la imagen en la cultura actual requiere de actuaciones que favorezcan la formación en la gramática de las imágenes y, al tiempo, hagan conscientes a los estudiantes de la capacidad de estas representaciones para vehicular valores y creencias que las personas asumen acríticamente en sus procesos de construcción identitaria. Se propone una actividad de creación artística para 120 estudiantes de los grados de Educación Infantil y Educación Primaria de una Universidad pública española, consistente en la elaboración de una propuesta visual mediante la técnica del collage o del fotomontaje; con ella profundizarán sobre sus propios procesos identitarios vinculados con el territorio, tanto personal como físico. Nuestra visión constructivista del fenómeno es la base del método cualitativo elegido, que analizará el contenido de las producciones de collage, junto al análisis de un cuestionario creado por las categorías émic y un focus group, desarrollado por un grupo elegido de nuestra muestra. Se esperan resultados como la mejora en la creación compositiva y en la comprensión visual, un aumento de la capacidad crítica como docentes, mayor desarrollo del concepto identitario y la evolución de las competencias digitales y artísticas.

Palavras chave: Artes visuales, educación artística, alfabetización visual, pensamiento crítico, formación inicial de profesorado, identidad

Agirre, I. (2005). Teorías y prácticas en educación artística. Ensayo para una revisión pragmatista de la experiencia estética en educación. Octaedro-UPNA.

Aguirre, I. (2015). Cultura visual, política de la estética y emancipación. En R. Martins, F. Miranda, M. Oliveira, I. Tourinho y G. Vicci (Orgs). Educación de la cultura visual: Conceptos y contextos (pp. 93-138). UFG.

Aparici, R., y García Matilla, A. (2008). Lectura de imágenes en la era digital. Ediciones de la Torre.

Duncum, P. (2020). Picture pedagogy: Visual culture concepts to enhance the curriculum. Bloomsbury Publishing.

Dussel, I. (2009). Escuela y cultura de la imagen: los nuevos desafíos. Nómadas, (30), 180-193. http://nomadas.ucentral.edu.co/nomadas/pdf/nomadas_30/30_13D_Escuelayculturadela.pdf

Efland, A. D., Freedman, K., y Stuhr, P. (2003). La educación en el arte postmoderno. Paidós Arte y Educación.

Galera, V., y Yanes, V (2012). De-construir artefactos visuales. Una experiencia de creación-acción reflexiva en la formación inicial del profesorado. InVisibilidades, (2). 92-97. doi.10.24981.16470508.2.12

Kedra, J., y Žakevičiūtė, R. (2019). Visual literacy practices in higher education: what, why and how? Journal of Visual Literacy, 38(1-2) 1-7. https://doi org/10.1080/1051144X.2019.1580438

Macaya, M. (2016). Cuerpo e identidad: artes visuales para una hermenéutica de la diferencia. Experiencias con maestros en formación inicial. Arteterapia. Papeles de arteterapia y educación para inclusión social, 11, 13-5. https://doi.org/10.5209/ARTE.54112

Mañero, J. (2021). Educación artística, intercreatividad y postdigitalidad: reflexión crítica sobre sus relaciones y procesos en tiempos del covid-19. Educación artística: revista de investigación (EARI), (12), 76-88.

Romero Bonilla, D. G., Barco Rodríguez, J. M., & Ramos Delgado, D. (2021). Entre el qué y el cómo:: tendencias epistemológicas y metodológicas de la investigación en educación artística visual. Editorial Universidad Pedagógica Nacional.

Sánchez Ruiz, D. (2017). Educación artística y alfabetización visual. Un estudio de caso en la formación inicial del profesorado de Educación Primaria. [Tesis doctoral, Universidad de Málaga]. https://riuma.uma.es/xmlui/handle/10630/16260

Saorín, F. L., y Porlán, I. G. (2018). La Identidad Digital del alumnado universitario: Estudio descriptivo en la facultad de Educación de la Universidad de Murcia. Revista Interuniversitaria de Investigación en Tecnología Educativa, (4), 82-93. https://doi.org/10.6018/riite/2018/30001

Tavin, K., y Tervo, J. (2018). How Soon Is Now? Post-Conditions in Art Education. Studies in Art Education, 59(4), 282-296. https://doi.org/10.1080/00393541.2018.1509263

CIEID-12395 - As Expressões Artísticas no 1.º CEB em Tempos de Pandemia

Pedro Filipe Cunha - Instituto Piaget de Viseu
Ana Maria Carolino - Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde – EB Caxinas
Bárbara Tadeu - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Margarida Marta - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

Resumo:

Vivemos num contexto pandémico que se reflete em toda a sociedade e, em particular, na escola. Esta situação leva-nos a querer perceber o que se passou e passa, no que concerne às áreas artísticas, à criatividade e às interações, nos momentos anteriores, durante e após o COVID-19. O interesse pelas áreas artísticas e interações advém do facto de considerarmos que a criatividade tem um papel relevante, devendo ser considerada como fator explícito da educação, na medida em que "é a capacidade que cada indivíduo possui de produzir ideias (novas para si), dar-lhes forma e comunicá-las" (Ribeiro et al., 1997, p. 30) que permite aprendizagens significativas, implicando a transformação da instituição escolar, através da comunicação e da participação de novos modos de ser e aí estar.Desta forma, o estudo "As expressões artísticas no 1.º CEB em tempos de pandemia " visa compreender de que forma as relações pessoais e sociais, a criatividade e as áreas artísticas no 1.º Ciclo de Ensino Básico, foram e são trabalhadas pelos docentes com os alunos, analisando sucessos, constrangimentos e os modos de agir dos professores.Metodologicamente, é um estudo misto que abarcou dois momentos: Um primeiro momento destinado à aplicação de inquéritos por questionário, distribuídos a nível nacional, aos quais responderam um total de 65 docentes. Um segundo momento, em que se aplicaram seis entrevistas sem-diretivas também a professores.A análise de dados preliminares permite-nos inferir que os docentes privilegiam os afetos e as interações próximas com os alunos, tendo este grupo realçado dificuldades nas interações online, nas aulas síncronas e na gestão do tempo. Verificou-se, sobretudo no primeiro confinamento, uma maior proximidade aos encarregados de educação. À medida que o tempo avançou, sentiu-se um maior domínio sobre as ferramentas digitais, tanto por parte dos alunos como por parte dos docentes. Verificou-se, igualmente, que as reuniões entre docentes foram mais objetivas e céleres, propondo-se este formato para o futuro.

Palavras chave: COVID-19, áreas artísticas, criatividade, escola

Ribeiro, Agostinho; Lopes, Amélia; Pereira, Fátima; Barbosa, Luísa; Fidalgo, Manuela e Sousa, Marília. (1997). Projecto CRIA-SE – Educar e formar para a criatividade. Rainho & Neves, Lda.

CIEID-21127 - O mar das Caxinas: o que nos oferece e o que recebe de nós - um cruzamento de olhares através da Arte - alunos do 2 ano da EB de Caxinas

Ana Maria Carolino | AE Frei João de Vila do Conde – EB Caxinas
Carla Lima | AE Frei João de Vila do Conde – Coordenadora da EB Caxinas
Elsa Vicente | AE Frei João de Vila do Conde – EB Caxinas
Tânia Lazera | AE Frei João de Vila do Conde – EB Caxinas

Resumo:

As turma C2-1 e C2-2, do 2º ano, com 43 alunos e as professores das turmas envolvidas realizaram (perspetivando-se a sua continuação no próximo ano letivo) um trabalho orientado numa perspetiva de investigação-ação, dado o interesse dos alunos, a sua origem familiar (com pais, tios, avôs ou bisavôs pescadores e mães, tias, avós e bisavós ligadas ao mar, como rendeiras, trabalhadoras da indústria conserveira, peixeiras, …) e o envolvimento de turmas do 2º e 3º ciclos, do Agrupamento, no Projeto Escola Azul.

A ideia ganhou força permitindo: aprofundar dinâmicas de relação entre a cultura escolar e a cultura local, valorizar as experiências de vida dos alunos e das suas famílias, dar visibilidade à "cultura caxineira", por forma a aumentar o autoconceito da comunidade onde se insere a escola e definimos: O que queríamos saber? O que vamos investigar? O que já sabemos? Questões a trabalhar como conhecer a comunidade: - monumentos, gastronomia, artesanato, desporto, cultura popular e arte urbana,… Como vamos apresentar? Enformamos este projeto de investigação-ação no âmbito das Áreas Artísticas, em que a criatividade é a capacidade de produzir ideias e de transformá-las, provocando mudanças no "processo por quem irá desenvolvê-las, neste caso, as crianças (…) [e] as professoras" (Ribeiro et al., 1997, p. 30) e usamos a metodologia de investigação-ação por considerarmos "crucial através da sua capacidade de influenciar (de uma forma reflexiva) aquilo que pode considerar-se o 'coração' do processo educativo: isto é, pela produção de conhecimento sobre as culturas presentes na escola e o simultâneo investimento deste saber no modo de reapresentar aos alunos o conhecimento curricularmente estabelecido como importante" (PIC/PEDIC, 1995, p. 28).

Palavras-chave: mar, investigação-ação, instituição escolar, comunidade local

PIC/PEDIC. (1995). Projetos, percurso, sinergias no campo da Educação Intermulticulturas – relatório final, CIIE – FPCEUP. Edições Afrontamento.

Ribeiro, Agostinho; Lopes, Amélia; Pereira, Fátima; Barbosa, Luísa; Fidalgo, Manuela e Sousa, Marília. (1997). Projecto CRIA-SE – Educar e formar para a criatividade. Rainho & Neves, Lda.

CIEID-24812 -O caso "Arte e Olhar" na promoção da inclusão Surdos/ouvintes através do teatro

Maíra Ribeiro - Tin.Bra - Academia de Teatro
Luísa Maria Ribeiro da Rocha Peixoto Campos - Agrupamento de Escolas Dona Maria II (Braga)

Resumo:

A constituição portuguesa reconheceu a Língua Gestual Portuguesa (LGP) em 1997, abrindo portas à educação bilingue de surdos, à aprendizagem através da LGP e ao (re)conhecimento da Cultura Surda.As escolas de referência para a educação bilingue oferecem o acesso ao currículo através da LGP, uma conquista importantíssima para os surdos. No entanto, após décadas de funcionamento, alunos surdos e ouvintes continuam a ter sérias dificuldades em comunicar, conhecer-se e conviver.O projeto "Arte e Olhar" nasce com o objetivo de contribuir para a melhoria da comunicação entre surdos e ouvintes, usando o teatro como estratégia de inclusão. Considerou-se que as dinâmicas teatrais são ferramentas pertinentes e relevantes para promover a inclusão e a socialização na comunidade escolar. Grande parte dos alunos, professores e familiares evidenciam dificuldade de comunicação com os surdos porque não dominam a LGP nem conhecem a cultura da comunidade surda, pelo que será promovida a aprendizagem da LGP pelos ouvintes.Na primeira fase do projeto, através da metodologia de grupos focais, surdos e ouvintes debatem as dificuldades e constrangimentos que sentem para se aproximarem. Pretende-se identificar as 5 principais problemáticas de comunicação entre alunos surdos e ouvintes, que servirão de base para a cocriação de uma dramaturgia bilíngue, com o envolvimento de surdos e ouvintes da comunidade escolar e profissionais da área do teatro.Utilizamos como indicador de medição do objetivo, o número de problemáticas levantadas nos grupos focais constituídos por elementos significativos de relação social com a comunidade surda. Realizar-se-ão 3 grupos focais: G1) - professores, intérpretes, psicólogos, terapeutas, investigadores da escola; G2) - alunos surdos e ouvintes do secundário e representantes da associação de estudantes; G3) - familiares dos alunos surdos e representantes da associação de pais.Todas as atividades do projeto e o espetáculo serão registados por um cineasta surdo.

Palavras chave: lgp, teatro, surdos, ouvintes

Afonso, C. (2007). Reflexões sobre a Surdez: A Problemática Específica da Surdez. A Educação de Surdos. Vila Nova de Gaia: Edições Gailivro.

Baptista, M. (2012). Educar e comunicar na surdez: duas faces do mesmo desafio. Grácio Editores.

Barbosa, A. M. (2020). Arte, Educação e Cultura. Retirado de http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf

Bispo, M., Couto, A., Clara, M. do C., Clara, L. (Coord.) (2006). O gesto e a Palavra 1., Lisboa: Editorial Caminho.

Bispo, M., Couto, A., Clara, M. do C., Clara, L. (Coord.) (2009). O gesto e a Palavra 2., Lisboa: Editorial Caminho.

Brito, L. (1993). Integração social e educação de surdos. Rio de Janeiro, RJ: Babel.

Carvalho, P. (2007). Breve História dos Surdos - No mundo e em Portugal, Surd'Universo.

Coelho, O. (Org) (2010). Um copo vazio está cheio de ar. Assim é a Surdez, LivPsic.

Coelho, O. e Klein, M. (Coord) (2013); Cartografias da Surdez. Comunidades, Línguas, Práticas e Pedagogia, Porto: Livpsic.

Laborit, E. (2000). O Grito da Gaivota, Editorial Caminho.Nascimento, S. e Correia, M. (2011). Um olhar sobre a morfologia dos gestos. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Sim-Sim, I. (Org.) (2005). A criança surda. Contributos para a sua educação, Fundação Calouste Gulbenkian.

Coelho, O. (Coord.) (2005). Perscrutar e Escutar a Surdez. Santa Maria da Feira: Edições Afrontamento.

Freire, P. (1970). Educação como Prática da Liberdade. Paz e TerraFreire, P. (1970). Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra

Guarinello, A. C. (2007). O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus Editora.

Jesus, H. & Neves, A. (2004). Relação Escola-Aluno-Família. Educação Intercultural: Uma perspetiva sistémica. Alto Comissário para a Emigração e Minorias Étnicas.

Lane, H. (1992). A Máscara da Benevolência. A Comunidade Surda Amordaçada, Lisboa, Instituto Piaget.

Moura, M. C. (2000). O Surdo, Caminhos para uma Nova Identidade. Rio de Janeiro: Editora Revinter.

Baptista, J. A. (2008). Os Surdos na Escola. A exclusão pela inclusão. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Plano Nacional das Artes. (2020). Retirado de: https://www.pna.gov.pt/Plano Nacional das Artes. (2021). Carta do Porto Santo. Retirado de https://www.culturacentro.gov.pt/media/11842/pt-carta-do-porto-santo.pdf

Quadros, R. M. e Schmiedt, M. L. P. (2006). Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP.

Sacks, O. (2011). Vejo uma voz: viagem ao mundo dos surdos. Editora Relógio de Água.

Santana, A. P. (2007). Surdez e Linguagem - Aspetos e Implicações Neurolinguísticas. São Paulo: Plexus Editora.

Skliar, C. (2003). Pedagogia (Improvável) da Diferença. E se o Outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A.

Skliar, C. (Org) (1998). A Surdez: Um Olhar sobre as Diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação.

Thoma, A. da S. e Lopes, M. C. (Org.) (2005). A Invenção da Surdez, Cultura, Alteridade, Identidade e Diferença no Campo da Educação. Santa Cruz do Sul: Edunisc.

Torres, C. A. (1997). Pedagogia da luta: da pedagogia do oprimido à escola pública popular.

Trindade, R. (2012). O movimento da educação nova e a reinvenção da escola: Da afirmação de uma necessidade aos equívocos de um desejo. U. Porto Editorial.

Villaça, I.C. (2014). Arte-Educação: A Arte como Metodologia Educativa. Retirado de https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/05_ARTE_EDUCACAO_METODOLOGIA_EDUCATIVA.pdf

CIEID-29502 - Potências do cinema à educação: a criação de documentário em tempos de pandemia

Sabrina Copetti da Costa - Universidade Federal de Santa Maria
Valeska Fortes de Oliveira - Universidade Federal de Santa Maria

Resumo:

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social, da Universidade Federal de Santa Maria (Brasil), desde 2012 vem sendo provocado a pensar nas potências do cinema à educação, articulando ações de ensino, pesquisa e extensão. Neste trabalho compartilhamos a experiência ocorrida na dimensão extensionista através do projeto “Cinegrafando a educação – experiências formativas com o cinema: onde a sétima arte chegou?”. Os projetos visam desenvolver ações com professores/as e estudantes promovendo experiências ético-estéticas (HERMANN), ampliação dos repertórios culturais e uma aproximação aos imaginários (CASTORIADIS, 1982) a respeito do cinema. Abordaremos os anos de 2021 e 2022 nos quais tivemos que buscar alternativas para dar continuidade às ações devido a pandemia da Covid-19. As atividades presenciais junto aos estudantes tiveram de ser reinventadas a partir de discussões formativas entre o grupo e a equipe escolar, o que nos fez refletir sobre as dimensões coletivas da profissão. Diante das limitações de disponibilidade tecnológica, por se tratar de uma comunidade de vulnerabilidade social, as propostas foram enviadas em versão audiovisual e também impressa. Buscando promover a inclusão de todos/as, as devolutivas deram-se através de diferentes linguagens (escrita, desenho, fotografias, áudios, vídeos) a depender das condições de cada família. Como solução para que todos/as participassem da produção audiovisual propomos a criação de um documentário a partir dos retornos dados pelos estudantes, o que os motivou a enviarem suas criações. O processo revelou-se formador para todos os envolvidos, especialmente para nós do grupo que estudamos e debatemos para criar as propostas e o documentário. Vivenciamos a criação de roteiros, discussões sobre paleta de cores, trilha sonora, passagem de tempo e diversos elementos que compõem a linguagem cinematográfica. Apostamos na sétima arte como via para uma educação menos reducionista tanto na escola de educação básica quanto na formação inicial de professores.

Palavras chave: escola; documentário; pandemia, formação de professores

CASTORIADIS, Cornelius. A Instituição Imaginária da Sociedade. Paz e Terra: São Paulo,1982.HERMANN, Nadja. Ética e Estética: a relação quase esquecida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CIEID-38138 - Naturaleza Artística De Las Historias De Vida En Educación

María José Delgado Corredera - Universidad de Málaga España
Analía Elizabeth Leite Méndez - Universidad de Málaga España
María Jesús Márquez García - Universidad de Málaga España

Resumo:

Hablar de Historias de vida es considerar realidades, comunicaciones y afinidades entre la persona investigadora y la(s) investigada(s). Los modos de sentir, pensar y hacer estas narrativas son procesos de creación vivos, emergentes, y complejos, pudiendo ser enmarcados como manifestación artística. Nos hablan del vínculo relacional, donde aparece una ética personal y profesional y el intercambio de valores, emociones, actitudes y sabiduría por ambas partes. Esta deriva provoca en cada paso la posibilidad de una re-visión y re-modelación identitarias, permite una toma de distancia de sí para mirarnos detalladamente y re-pensarnos en nuestras vivencias pasadas o presentes, pasando a ser creadoras de nuestro self próximo. Consideramos que el mismo camino es ya un proceso artístico y creativo y por tanto un modo de aprendizaje. Hablamos de comunicación, de la apertura de lo íntimo a otras personas, de la escucha y la complicidad, del trabajo compartido, de la creación conjunta y acordada de un relato que se expone y manifiesta emociones, sentimientos y vivencias personales y de las formas de expresión como escritos, imágenes, música o expresión corporal. El arte proporciona un horizonte donde fluir en la educación.

Palavras chave: Arte, educación, Historias de vida, investigación

Acaso. M y Mejías, C. (2017). Art Thinking. Cómo el arte puede transformar la educación. Barcelona: Paidós Educación.

Csikszentmihalyi, M. (1990). Fluir. Barcelona: Kairós.Green, M. (2005). Liberar la imaginación. Ensayos sobre educación, arte y cambio social. Barcelona: Graó.Leite Méndez, A. (8 y 9 de noviembre de 2012). III Jornadas de historias de vida en educación. La generación de conocimiento en la investigación sobre historias de vida. CIIE. Oporto. Portugal.

CIEID-38362 - O lugar das Artes Visuais para uma Educação Transformadora

Mónica Oliveira – CIEBA

Resumo:

O mundo contemporâneo trouxe novos desafios e problemáticas com que a sociedade se confronta reforçando a necessidade de uma transformação social relacionada com a sustentabilidade, justiça social, cidadania e diversidade cultural. Mas para isso dependerá, naturalmente, o papel da Educação e, no caso específico, da educação artística na Escola. Repensar esta área do saber na atualidade, é assumi-la como uma área facilitadora da compreensão da realidade em que nos inserimos (Huerta, 2019) e de consciência social (Eça 2010; Efland, Freedman, Stuhr 2003) capacitando os alunos a realizarem a sua "leitura do mundo" (Oliveira, 2017). O artigo apresenta um projeto levado a cabo no 1.º Ciclo do Ensino Básico, onde as artes visuais foram utilizadas para problematizar questões orientadas para uma consciência social (Charlot, 2020). Adotou-se uma investigação de carater qualitativo e adotou-se uma metodologia de estudo de caso. Os instrumentos de recolha de dados passaram pela observação direta das atividades realizadas pelas crianças e por narrativas solicitadas aos professores participantes. Deste projeto emergiram os seguintes objetivos: i) perceber a importância das artes visuais para a consciência social, colocando as crianças no epicentro de uma educação transformadora; ii) compreender de que forma os alunos se posicionam face aos problemas que afetam a sociedade em que vivem. Como resultado verificamos que as artes visuais se assumem como uma área que evidencia pontos de contacto com a sociedade sensibilizando os alunos a serem atores da sociedade onde se encontram inseridos. Por outro lado, percebemos que os alunos se apropriam de problemáticas que a educação artística apresenta, propondo soluções para uma cidadania ativa.

Palavras chave: Artes Visuais, Educação, Sociedade, Cidadania

Bardin, L. (2006). Análise de conteúdo. Edições 70.

Charlot, B. (2020). Educação ou barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea. Cortez.

Duncum, P. (2009). Visual culture in art education, Circa 200. Visual Arts Research, 35(1), pp.64-75.

Eça, T. (2010). A Educação Artística e as Prioridades Educativas no início do Século XXI. Revista Iberoamericana de Educación. 52, 127-146.

Efland, A. D., Freedman, K. & Stuhr, P. (2003). Postmodern art education: an approach to curriculum. National Art Education Association.

Huerta, R. (2019). Arte para Primaria. Editorial UOC.

Iavelberg, R. (2017). Arte educação modernista e pós-modernista: fluxos na sala de aula. Penso.

Mason, R. (2004). Working topic: training of teachers/professors: ideas for discussion. Documento de trabalho. UNESCO, LEA International.

Oliveira, M. (2017). A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania. APECV.

CIEID-42238 - LAC - Laboratórios de Aprendizagens Criativas

MARIA MARGARIDA DA ROCHA BARBOSA

Adriano de Almeida Barbosa e Maria Luisa da Rocha Covas

Resumo:

O DL55/2018, de 6 de julho define um novo currículo para o ensino básico e secundário e estabelece regras que dão mais autonomia às escolas para tomarem decisões que ajudem os alunos a alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; será então necessário conceber/atualizar metodologias de ensino que criem espaços de aprendizagem e motivação. Se o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória define as áreas de competências que se pretende que os alunos alcancem no final do 12º ano e as Aprendizagens Essenciais são a base dessa preparação, será pela Arte que se poderão obter melhores resultados, sempre num trabalho colaborativo de interdisciplinaridade.E, se as Aprendizagens Essenciais também são os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que os alunos têm obrigatoriamente de adquirir e desenvolver em cada ano de escolaridade, estas podem ser aprofundadas, reforçadas e enriquecidas por decisão da escola através de projetos e parcerias que complementem essas mesmas aprendizagens.LAC- Laboratórios de Aprendizagens Criativas pretendem ser um desses exemplos de valorização da Arte e da forma como esta pode ser articulada com as Aprendizagens Essenciais e assim se obterem melhores resultados na promoção do sucesso escolar. Este projeto envolve alunos, artistas, agrupamentos e parcerias com espaços criativos.Desta forma poderemos reflectir na prática o “Aprender fazendo" de John Dewey.”

Palavras chave: Arte; Competências; Aprendizagens essenciais; Interdisciplinaridade

DL55/2018, de 6 de julhoPerfil do Aluno - Despacho n.º 6478/2017, 26 de julhoAprendizagens Essenciais - Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho.Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho

CIEID-45660 - Dar Tempo e Lugar à Arte: «Confi-Arte» – projeto transdisciplinar de Arte-Cidadania e o 'livro-objeto' como arquivo-testemunho colaborativo.

Rita Basílio - UNL-FCSH (filiation); FBAUL- CIEBA (research member)
Ana Tudela - UL-FBAUL- CIEBA (research member)

Resumo:

Diante das urgências ambientais, das desigualdades sociais e do enfraquecimento das democracias, a Arte constitui um poderoso motor de cidadania participativa, capaz de nos unir e fomentar valores éticos e estéticos, inter-relacionais, abrindo diálogos que nos envolvem na sua potência transformadora e nos impulsionam a agir e a promover ações de mudança positiva.Partindo da grande questão formulada por Elliot E. Eisner «o que pode a Educação aprender das Artes sobre a prática da Educação?», a presente comunicação centrar-se-á na exposição e partilha de experiências e resultados do projeto de investigação-ação «Confi-Arte», de cruzamento disciplinar Artes-Cidadania, apoiado pela DgArtes para o biénio 2021/2022, que está a ser implementado em 10 escolas do território nacional português e na Escola Portuguesa de Cabo Verde. Apresentar-se-ão os resultados do projeto-piloto de âmbito não-formal «MotivArte» (2015-2018) de que decorreu o «Confi-Arte» e as ações de trabalho em curso: referências, metodologias, estratégias de implementação, propostas, desafios e resultados.Conscientes de que a cidadania não se ensina, «vive-se», torna-se imprescindível refletir sobre projetos de investigação-ação concretos, fundamentados em metodologias de Educação pela Arte e em estudos recentes sobre Intermedialidade, sobre Artivismo, para que possamos agir e refletir, em conjunto, sobre a insubstituível importância do tempo e do lugar das Artes na Educação das novas gerações do século XXI.

Palavras chave: Arte, Cidadania, Criatividade, Educação pela Arte, Artivismo, Livro colaborativo

BARBOSA, Ana Mae (org.) (2005). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais – São Paulo: Cortez.

Damásio, A. (1999). O sentimento de si. Mem Martins: Publicações Europa-América.

Dewey, John Art as Experience, New York: Minton Balch and Co. 1934.

Dewey, John Experience and Education, New York: Macmillan and Co. 1938

Dobbs, S. (1998). Learning in and thought art. Getty Education Institute for the Arts. Los Angeles.

Eça, T. (2016). «A educação artística e as prioridades educativas no início do século XXI». Revista Iberoamericana de Educación. 52, 127-146

Eisner, E. W. (2002). El Arte y la creación de la mente. Ed. Paidos.

Eisner, E. W. (2008). «O que pode a Educação aprender das Artes sobre a prática da Educação?» In Currículo sem Fronteiras. V.8, n.2, pp.5-17

FISCHER, Ernest. A necessidade da Arte. 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara/Koogan, 1987

MORIN, Edgar e LE MOIGNE, Jean-Louis. (2000). A Inteligência da Complexidade. 3a ed. São Paulo: Petrópolis.

Morin, E. (2002). Os sete saberes para a educação do futuro. Porto: Instituto Piaget.

UNESCO (2006). Roteiro para a educação artística. Desenvolver as capacidades artísticas para o século XXI. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.

Zwirn, S. (2005). Creative teachers, creative students: Arts-Infused learning experiences for early childhood educators. Hofstra Horizons, Spring 2005, pp.24-30.

CIEID-52223 - Sarau Cultural: Direitos Humanos, Envelhecimento e Arte

Josiani Julião Alves de Oliveira – UNESP

Resumo:

O reconhecimento do Lugar e do Tempo da Arte na Educação das pessoas idosas e os princípios de independência, autonomia e participação pela Organização das Nações Unidas (ONU), contribuem para a promoção do envelhecimento que, naturalmente, depende de uma diversidade de condicionantes, sejam eles de gênero, idade, cultura e acesso aos direitos. Desenvolver atividades que apoiem a necessidade de estabelecer interações e relações baseadas no respeito é urgente. Para isso, é necessário gerar estratégias que quebrem a dinâmica relacional enraizada nas relações de opressão e exclusão e gerar espaços de participação. O Sarau Cultural representa um espaço de educação permanente, tendo a arte como mecanismo de inclusão e enfrentamento das vulnerabilidades do idoso. O projeto tem como objetivo construir um espaço de reflexões e debates teórico prático sobre direitos humanos e processo de envelhecimento, por meio da arte, com pessoas idosas atendidas na Unidade Auxiliar Centro Jurídico e Social da FCHS, campus de Franca, Brasil e busca difundir a importância da temática do envelhecimento e dos direitos humanos e contribuir para a melhoria do convívio intergeracional. A metodologia de trabalho levou em consideração que há grupos de pessoas idosas ainda excluídos das políticas públicas e em condições sociopolítico-econômicas que expõem à violência, as ações educativas, culturais e de empoderamento dos idosos e da comunidade, por meio da arte, pode sensibilizar a sociedade e representar uma experiência de protagonismo e participação social. O presente projeto, aborda sobre a importância dos saraus na literatura brasileira, apontando para a utilização como espaços de resistência cultural, social e política, presente no cotidiano, em várias de suas possibilidades de manifestação e classes sociais, os saraus por meio de performances, dramatizações criativas, independentemente de suas denominações e guardadas as diferenças temporais e estéticas, podem representar um espaço de luta e garantia dos direitos humanos.

Palavras chave: Direitos Humanos, Envelhecimento e Arte

ALBUQUERQUE, Sandra Márcia Lins de. Envelhecimento ativo: desafio do século. São Paulo: Andreoli, 2008.

HADDAD, Eneida G. de Macedo. O direito à velhice: os aposentados e a previdência social. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção questões da nossa época; v.10).

KALACHE, Alexandre. Uma política para o bem envelhecer. Pesquisa FAPESP, março de 2008.

NERI, Anita L. Idoso no Brasil. Vivências, desafios e expectativas na terceira idade. Sesc-SP. Sesc Nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OMS. Manual de classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. São Paulo: Centro da OMS para classificação de doenças em português-USP, 1995. OPAS.

Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde/World Health Organization. Tradução Suzana Gontijo. Brasília/DF. Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento e trabalho no tempo do capital. Implicações para a proteção social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

THOMPSON, Paul. A voz do passado. História Oral. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1998.

VIEGA, Susana de Matos e GOMES, Catarina Antunes. A identidade na velhice. Porto, Portugal: AMBRAS, 2007. (Coleção Idade do saber) ZIMERMAN, Guite I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CIEID-61231 - A fúria como processo de transformação - Reflexão sobre a posição do estudante em contexto de aprendizagem

Catarina de Sousa Casais - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo:

O presente artigo pretende refletir a Fúria a partir do livro “A sociedade do Cansaço” de Byung-Chul Han, como agente transformador da relação entre estudante e aprendizagem, identificando paralelamente a Escola como local de violência. Por esse motivo, este artigo procura na Fúria um modo de resistência perante este contexto e como modo de subsistência à sociedade disciplinar e de produtividade refletidas no livro.Defendendo que toda aprendizagem é um processo violento, o artigo não pretende polarizar a escola em algo positivo ou negativo, mas compreender como é que a partir deste contexto o estudante pode gerar uma transformação tanto no sistema escolar como na sociedade que integra, sendo a aprendizagem um instrumento de autoafirmação individual perante o mundo. A Fúria ou o princípio de desobediência, é a posição que o estudante pode repercutir enquanto possibilidade de ação, alimentando assim o seu crescimento individual, ao mesmo tempo que molda uma perspetiva sobre a Escola. Não a considerando como um local passivo de passagem de conteúdos e de disciplinação/produção, mas como uma dinâmica ou plataforma que cria, experiência, partilha e dá ferramentas para uma reflexão sobre a relação entre individuo e sociedade.

Palavras chave: Individuo/Estudante; Sociedade/Escola; Fúria/Desobediência; Aprendizagem/Violência

ATKINSON; Dennis. Art, Disobedience and Ethics, The adventure of Pedagogy. Palgrave Macmillan, London, 2018. ISBN: 978-3-319-62639-0

CAMUS; Albert. O homem revoltado. Porto Editora, 2019. ISBN: 978- 989 – 0S4 – 2

FOUCALT; Michel. Vigiar e Punir, Nascimento da Prisão. Vozes, Petrópolis, 1998. HAN; Byung-Chul. A sociedade do Cansaço. Relógio d’Agua Editores, Lisboa, 2014. ISBN: 978-989-641-449-8.

OLIVO, Pedro García. O educador Mercenário, para uma crítica radical das escolas da democracia. Textos Igneos, Lisboa, 2017.

Depósito Legal: 424320/17OLIVO; Pedro García. O irresponsável. Textos ígneos, Lisboa, 2016. Deposito. Legal: 410812/16

ONFRAY; Michel. Política do Rebelde, Tratado de resistência e de insubmissão. Instituto Piaget, Lisboa, 1997. ISBN: 972-771-151-0

PALANTE; George. The individualist sensibility. Amazon, Revised Edition, 2019. ISBN: 9781701863026

PALANTE; Georges. The fight for the individual. Amazon, Revised Edition, 2019. ISBN: 9781701587076.STIRNER; Max. O único e a sua propriedade. Antígona, Lisboa, 2004. ISBN: 972 – 608 – 162 – 9

CIEID-63879 - “Perigoso é que em todos os cantos de sua cidade o chamem de bicha e que sua maior tortura seja o desejo de ser amado.”: culturas e (re)existências frente ao conservadorismo

José Rodolfo Lopes da Silva - Universidade Federal de Pelotas
Nilcelio Sacramento de Sousa - Universidade Federal Fluminense
Marcio Rodrigo Vale Caetano - Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Em julho de 2021 uma imagem veiculada virtualmente nos capturou e levou a refletir acerca dos investimentos possíveis nas imagens - pensando-as como produtoras de saberes, verdades e relações. Acreditamos que as imagens, e outras expressões midiáticas, nos educam, trazem investimentos - sejam elas de forma consciente ou não. Uma ilustração traz uma família sendo pairada por duas mãos, uma representando a mão de um monstro, que possui garras, e cores do arco-íris, fazendo alusão ao movimento LGBTTI+. A outra é a mão de um homem branco que busca impedir a ação desta, protegendo a família do suposto perigo que se aproxima. Também há uma frase com os dizeres “Na minha família não.” com destaque para a palavra “não” que se encontra em vermelho e fonte maior. Imagens que educam para desvalorização da diferença e levam a perpetuação e manutenção de estigmas, violências e um discurso cisheteropatriarcal.; Referencial teórico: Escolhemos o campo teórico dos Estudos Culturais pelo viés dos estudos pós-estruturalistas, uma vez que consideramos a cultura um campo de disputas, negociações e resistências, sendo portanto importante falar de culturas - a partir de suas pluralidades.; Metodologia: Analisamos duas imagens veiculadas virtualmente e elementos da série Veneno como investimentos discursivos e não discursivos. Resultados alcançados/esperados: Percebemos que sujeitos alinhados à princípios conservadores vêm utilizando imagens como uma forma de normatizar e universalizar a concepção de família a uma família nuclear - cis, heterossexual, branca, composta por um pai, uma mãe e crianças. Processos que se dão sutilmente e se espalham estrategicamente pelas nossas relações buscando naturalizar saberes e possibilidades para diferentes sujeitos. Sendo assim percebemos que a cultura não é um campo neutro, pois há diferentes relações de poder implicadas em sua (re)produção.

Palavras chave: família. cisheteropatriarcado. culturas. pânico moral.

ANADON, Simone Barreto; CAETANO, MARCIO & RANGEL, Mary. A Galinha Pintadinha e o reino do Galo Carijó: dinâmicas androcêntricas na educação da infância, Revista Cadernos de Educação, nº 52, 2015.

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

ELLSWORTH, Elizabeth. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Nunca fomos humanos. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 07-76.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos V: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2004.

MONDZAIN, Marie-Jos. A imagem pode matar? Lisboa: Nova Vega, 2009.SILVA, Tomas Tadeu da. Documentos de identidade. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

YÚDICE, George. A conveniência da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

CIEID-67316 - A situação da História da Arte na Educação em Portugal e os impactos para a inclusão e a cidadania

Virgínia Baptista - IHC - Instituto de História Contemporânea/NOVA FCSH
Paulo Marques Alves - Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Resumo:

Constatamos que os programas e os manuais de História da Arte no ensino secundário, em Portugal, reproduzem uma visão masculina e eurocêntrica da Arte. Pretendemos demonstrar que os atuais programas não se adequam a uma Lei de Bases do Ensino, na defesa da inclusão e da igualdade, assim como põem em causa os Perfis enriquecidos e estimulados dos estudantes à saída do Ensino Secundário.A questão da invisibilidade das mulheres nas Artes tem sido investigada por diversas autoras a nível internacional e, em Portugal, nomeadamente por Filipa Lowndes Vicente. Até recentemente a arte era um reduto masculino, em que os artistas homens se destacavam e as artistas mulheres eram invisibilizadas, argumentando-se com a menor qualidade das suas obras. Assim, quer nos manuais quer nos Museus os alunos e alunas deparam-se com uma minoria de obras realizadas por mulheres. Verificámos que os estudantes começaram progressivamente a questionar sobre o papel das mulheres e de artistas não europeus na História da Arte. Metodologicamente começaram a realizar pesquisas sobre mulheres e homens artistas de diferentes áreas geográficas. Concluímos que os estudantes de forma critica repensaram os programas de História da Arte, descolonizaram-nos e verificaram a existência de uma História de Arte global, que contribuiu para a aprendizagem da inclusão, visibilidade e cidadania em igualdade de todas as pessoas.

Palavras chave: Arte; Educação; Mulheres; Globalização; Cidadania

Giunta, Andrea, Feminismo Y Arte Latinoamericano, Buenos Aires, ed. siglo veintiuno, 2019. Leandro, Sandra, Mulheres Pintoras em Portugal, Lisboa, Esfera do Caos, 2013.

Vicente, Filipa Lowndes, A Arte Sem História, Lisboa, Athena, 2012.

CIEID-69990 - Conteúdo E Forma Artística Como Evento Pedagógico Na Escola: experiências educativas de crianças e de adultos para a mudança de premissa

André Freitas - Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento; Universidade do Porto, Centro de Investigação e Intervenção Educativas
Fátima Pereira - Universidade do Porto, Centro de Investigação e Intervenção Educativas
Paulo Nogueira - Universidade do Porto, Centro de Investigação e Intervenção Educativas; Universidade do Porto, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade

Resumo:

As diferentes tentativas que procuram reconcetualizar o sentido das expressões artísticas na escola, surgem atravessadas por um conjunto de tensões quanto aos propósitos da arte na educação (Atkinson, 2018; Kalin, 2019), cuja controvérsia tem corporizado conteúdos e formas artísticas na vivência da escola (Eisner, 2005; Efland, 2008). Identificando escolas do primeiro ciclo do ensino básico enquanto cenários constituídos por discursos e práticas educativas de reconhecido impacto social e científico na área das expressões artísticas, desenvolvemos a nossa pesquisa, através do paradigma narrativo, construindo relações com autores e autoras de histórias centradas no modo como experienciam o lugar das expressões na educação básica (ver Freitas, Pereira e Nogueira, 2020). Por meio de períodos de vivência desperta e de entrevistas individualizadas (Clandinin e Connelly, 2011), construímos narrativas biográficas com 21 participantes de pesquisa sobre os seus percursos de escolarização (com 13 crianças) e sobre os seus percursos de desenvolvimento profissional (com oito adultos). Neste trabalho particularizamos um de três objetivos da nossa pesquisa. Procuramos compreender como as escolas constituem a experiência educativa da expressividade artística do corpo, conhecendo quais são as perceções e sentidos que crianças e adultos expressam acerca das orientações de gestão educativa, artística e pedagógica para a experiência educativa vivida na escola. Os resultados permitem constituir núcleos de significação pelas experiências de herança política (arte/ educativa), pelas experiências de construção corporal (educativa/ cultural) e pelas experiências de apropriação expressiva (cultural/ artística). Concluímos que a constituição da experiência educativa, derivando de interesses simbólicos atribuídos a condições na educação e a relações na escola, permite a organização de gramáticas espácio-temporais e gramáticas artístico-corporais para a vivência da experiência.

Palavras chave: Educação básica; Experiência educativa; Linguagens e expressões artísticas

Atkinson, Dennis (2018). Art, disobedience, and ethics. The adventure of pedagogy. Cham: Palgrave Macmillan.

Clandinin, D. Jean, & Connelly, Michael (2011). Pesquisa narrativa: Experiência e história em pesquisa narrativa. Minas Gerais: Editora da Universidade Federal de Uberlândia.

Efland, Arthur (2008). Emerging vision of art education. In Elliot Eisner e Michael Day (Eds.), Handbook of research and policy in art education (pp 691-700). Nova Jersey: Taylor & Francis.

Eisner, Elliot (2005). Reimagining schools. Nova Iorque: Routledge.

Freitas, André, Pereira, Fátima, & Nogueira, Paulo (2020c). Reconceptualizing expressive arts education in Portugal through a biographical narrative approach. Education Sciences, 10(12), 388, 18p. https://doi.org/10.3390/educsci10120388

Kalin, Nadine (2019). Art education in post-political times. In Richard Hickman, John Baldacchino, Kerry Freedman, Emese Hall, & Nigel Meager (Eds.), The international encyclopedia of art and design education (pp 1-13). Nova Jersey: John Wiley & Sons.

CIEID-73983 - A ocupação dos tempos livres

Raquel Boavista - FPCEUP / FBAUP

Resumo:

A ocupação dos tempos livres surge como uma redundância, onde “preencher” o que seria “livre” torna-se imperativo. Um “livre” que se poderia aproximar da ideia de ócio: «que não consiste em não fazer nada mas sim em fazer muitas das coisas não reconhecidas pelas formulações dogmáticas da classe dominante» (Stevenson, 2016, p.11). Porém, esse ócio é equiparado à ideia de vadiagem e, por isso mesmo, tende a ser combatido e anulado. Daí, a ocupação dos tempos livres.Esta reflexão surge como um pequeno desabafo da minha curta e recente experiência nas atividades extracurriculares, que tanto me fizeram olhar para a escola e ao que por lá se faz com olhos desconfiados. Não sei o que é suposto fazer nas ditas expressões e caio na falácia das manualidades. Ouço alunos dizerem que odeiam aquilo, que não sabem desenhar, que são burros, que estão cansados e que querem ir para casa. Por acreditar, talvez erradamente, que eles precisam de sentir aquele tempo como livre, deixo-os ser. Tratam-me ora por “tu”, ora por “você”. Nem eles parecem ter a certeza se sou uma professora “a sério” ou não. Andam pela sala livremente. Juntamos as mesas e, enquanto modelamos barro ou pintamos com guaches, deixo-os falarem do que lhes apetece. Conversas sem sentido, riem e cantam as suas músicas.Deixo de preparar o que quer que seja. Deixo-os sentarem-se nas mesas, no chão… e ouço, no meio de um pranto de lágrimas: “Hoje não fizemos nada”. Respondo que nem sempre temos de fazer alguma coisa. E, a pouco e pouco, vamos vadiando. Não sei bem o que estou a fazer. Sou inundada pela dúvida, pela hesitação e pelo medo. Porém, sinto que estou no caminho certo, pois, alguém disse um dia, que a arte não está aqui para facilitar a vida a ninguém.

Palavras chave: tempo livre, ócio, atividades extracurriculares, educação artística, vadiagem, conflito

Stevenson, R. (2016). Apologia do ócio. Lisboa: Antígona.

CIEID-74058 - A Educação de Infância: O lugar da educação artística em tempos de pandemia

Margarida Marta - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto
Bárbara Tadeu - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Pedro Filipe Cunha - Instituto Piaget de Viseu
Ana Maria Carolino - Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde – EB Caxinas

Resumo:

Com a pandemia da COVID-19 a educação artística desocupou espaço na sua expressão, em virtude dos parcos recursos do contacto à distância e da sensibilidade artística dos interlocutores, impedindo a criatividade de provocar mudanças na "equação do desenvolvimento humano" num tempo em que a "educação se depara com a necessidade de reformulação de paradigmas e de práticas pedagógicas, perante a dificuldade em responder às exigências de uma sociedade"(Valquaresma & Coimbra, 2013 p. 135). Foi neste contexto de tempos de incerteza, dúvidas e muitas inquietações que realizamos o estudo "O Lugar da educação artística em tempos de pandemia", a fim de compreender o impacto da pandemia provocada pela COVID-19 na educação de infância, e como tem vindo a afetar as relações pessoais e sociais, a criatividade e os modos de agir dos/as profissionais. Sendo um estudo de abordagem mista, realizaram-se questionários, distribuídos a nível nacional, aos quais responderam 215 educadores/as de infância e 12 entrevistas a educadores/as de infância. Numa primeira análise exploratória, os dados recolhidos permitem inferir que os/as profissionais recorreram a estratégias e propostas vindas do campo da educação artística (e.g., desenhos, canções, histórias em formato audiovisual), que reinventaram os seus modos de agir, umas vezes sentindo inovação, pelas estratégias desenvolvidas, até então desconhecidas; outras sentindo frustração e desencanto pelos silêncios da pouca participação ativa das crianças, sendo este espaço, por vezes, ocupado pelos familiares que aproveitaram para reviver a infância, e pelos parcos materiais de expressão artística e recursos tecnológicos que as famílias possuíam. Uma dimensão transversal que os contactos e educação a distância impossibilitaram foram as questões da afetividade, da proximidade física entre profissional-criança e entre pares. Em algumas situações, as relações profissionais-pais/famílias foram fortalecidas nas sessões síncronas.

Palavras chave: COVID-19, educação artística, educação de infancia

Valquaresma, Andreia, & Coimbra, Joaquim (2013). Criatividade e Educação - A educação artística como o caminho do futuro? Educação, Sociedade & Culturas (vol. 40), (pp. 131-146). CIIE/Edições Afrontamento. ISSN: 0872-7643.

CIEID-76276 - A inclusão do Design nos processos de participação e mediação cultural dentro da escola

Rita Brandão - Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
Joana Quental - Universidade de Aveiro
Alice Semedo - Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Lígia Lopes - Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Resumo:

As áreas de atuação do Design são cada vez mais abrangentes. A sua diversidade de ação reflete a própria evolução histórica da disciplina, que tem enveredado, nos últimos 20 anos, por uma hegemonia progressiva do design de serviços e relacional. As escolas devem ser espaços de reunião, democracia, exploração, comunicação e produção. Espaços onde as relações produzem aprendizagens significativas, e também espaços férteis para a imaginação, o questionamento, a reflexão e a criação.Sendo o Design comunicador na sua essência, pela pluralidade, inter e multidisciplinaridade, e situando as suas competências entre arte, engenharia e gestão, propõe-se que seja um parceiro privilegiado para a relação educativa, de mediação cultural e de construção de identidade dentro das escolas. Considerando o Design para além da resposta a uma encomenda, mas também capaz de desenhar o seu próprio programa, propõe-se a criação de projetos estratégicos, participativos e de co-criação, incluindo as crianças nos processos, projetando com e para elas, assim envolvidas e projetadas na construção da identidade da instituição. Pretende-se uma reflexão sobre o espaço que o Design pode reclamar na área da Educação, explorando e testando as possibilidades que a inclusão da disciplina pode trazer à Escola. Apresentar-se-á trabalho de campo efetuado na escola OSMOPE, no âmbito da investigação de doutoramento “Design para a mediação cultural com o público infantil nos Museus: um projeto piloto em contexto de Serviço Educativo”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Palavras chave: Design, Educação, Participação, Mediação Cultural, Infância.

Barriga, S. & Gomes da Silva, S. (coord.) (2007). Serviços educativos na cultura: desenhar pontos de encontro. Coleção Públicos. Setepés. Porto.

Bártolo, J. (2010). Design Relacional: Algumas notas. Reactor. Acedido em 15/05/2019 em http://reactor-reactor.blogspot.com/2010/06/design-relacional-algumas-notas-e.html

Berény, S. (2011). Retratos da arte na educação. Editora Rés. Porto.

Blauvelt, A. (2008). Towards relational design. Design Observer. Acedido em 15/05/2019 em http://art.yale.edu/file_columns/0000/0076/blauvelt.pdf

Brandão, R, Providência, B., Lopes, L. (2019). O Design como ferramenta educativa para a comunicação da cultura ao público infantil nos museus. Universdade do Minho (Dissertação de Mestrado)

Branco, V., Providência, F. (2017) Design as Cultural Mediation between Matter and what Matters. The Design Journal. Taylor and Francis. London

Cardoso, R. (2011). Design para um mundo complexo. Ed. Cosacnaify. S. PauloDamásio, A. (2017). A estranha ordem das coisas: a vida, os sentimentos e as culturas humanas. Temas e Debates. Lisboa

Deleuze, G. (1985). Les intercesseurs. L'Autre journal, 8, 165-184. Les Éditions de Minuit, Paris. Acedido em 15/05/2019 em http://lesilencequiparle.unblog.fr/2010/02/23/les-intercesseurs-gilles-deleuze/

Desmet, P. (2002). Designing Emotions. TU Delft. Delft.

Dewey, J. (1934). Art as experience. Capricorn Books. New York.

Dias, S., Moura, M., Bártolo, J. (2013). O Design Como Processo: A Metáfora do Jogo Enquanto Meio Participativo. Atas do CIDAG – 2ª Conferência Internacional em Design e Artes Gráficas –Desafios conceptuais para o Design e a Produção Gráfica 146-152. Lisboa.

Dias, S. (2015). Design como Processo, uma reflexão sobre a dimensão lúdica, participativa e relacional para o design contemporâneo (Tese de Doutoramento). Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Porto.

Eshach, H. (2007). Bridging in-school and out-of-school learning: Formal, non-for-mal, and informal education. Journal of science education and technology, 16(2), 171-190. Springer.

Berlim. Falk, J. H., & Dierking, L. D. (2011). The museum experience. Routledge. London and New York.

Fontoura, A. M. (2002). EdaDe: educação de crianças e jovens através do Design (Tese de Doutoramento). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

Ferreira, I., Semedo, A., Nascimento, E. (2015). Criatividade nos Museus. Espaços entre e elementos de mediação (Tese de Doutoramento). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto.

Freire, Paulo, (2005) Educação como prática da liberdade. Editora Paz e Terra.

Hein, G. (1998) – Learning in the museum. Routledge. London and New York.

Hooper-Greenhill, E. (2007). Museums and education: Purpose, pedagogy, performance. Routledge. London and New York.

Lopes, C. Monteiro, A., Silva, A., Oliveira, A. (2015). Design de ludicidade co-participativo com crianças: uma teoria na co-construção da literacia mediática. Livro de atas do 3º congresso de Braga CECS. Pp 110-132 . Ed. S. Pereira & M. Toscano. Braga Niza, S. (2012). Escritos sobre Educação. Tinta da China. Lisboa

Norman, D. (2013). The design of everyday things: Revised and expanded edition. Basic Books. New York.

Papanek, V. (1984). Design for the real world. Human ecology and Social change. Thames and Hudson. London.

Peças, A. (1999). Uma cultura para o trabalho de projecto. in Escola Moderna, 6, 56-61. Revista Escola Moderna. Lisboa.

Providência, F. (2012). Poeta, ou Aquele que Faz. A Poética como Inovação em Design (Tese de Doutoramento). Universidade de Aveiro. Aveiro.

Semedo, A. (2019). Challenging technical rationality agendas for training museum and heritage education professionals. Monograph - The Museum For All People. Universidade Complutense, Madrid

Semedo, A. (2020). Border pedagogy and empowerment education. In A. A. Tak & Á. Pazos-López (Eds.), Socializing Art Museums Rethinking the Public's Experience Madrid: De Gruyter.

Tschimmel, K. (2010). Sapiens e Demens no pensamento criativo do design (Tese de Doutoramento). Universidade de Aveiro. Aveiro.

Vale, P., Barriga, S., Pólvora, N. (2019). Plano Nacional das Artes. Uma estratégia, um manifesto. 2019-2024. Governo de Portugal. Lisboa.

CIEID-84669 - The Pedagogy of the Imaginary in Teaching Praxis in Visual Arts

Anna Carolina Coelho Cosentino – FBAUP

Resumo:

As práticas artísticas estão inseridas nos regimes de verdade dos modelos hegemônicos que as produzem. O campo das artes não constitui um sistema autônomo em relação à cultura. Nele, os processos de formação dos sujeitos, exclusão e discriminação estão ligados ao neoliberalismo, que impõe uma educação prometéica ligada à noção de civilidade e progresso, causando subnutrição do sentimento, sensibilidade, imaginação. Nesse contexto o estado poético é relegado ao segundo plano e restrito à expressão literária. Construir outras pedagogias requer pensar formas de desvio às ontologias totalizantes do pensamento educacional dito tradicional. O impacto das construções teóricas europeias (hegemônicas) sobre as relações em sala de aula precisa ser considerado, assim como o racismo e a ausência das mulheres no campo epistêmico. É nesse contexto que iniciativas para repensar a dicotomia entre razão e imaginação presentes na cultura ocidentalizada ganham importância. A imaginação é um importante fator de equilíbrio psicossocial, afirmando que é por meio dela que acontece todo processo de simbolização, significação e desalienação do pensamento humano. Com base na noção de que imaginário e racionalidade não são esferas psíquicas antagônicas, a Pedagogia do Imaginário propõe a reunião das formas de cultura racional e poética a partir da revalorização da função imaginante e reflexão sobre a finalidade e o sentido que temos dado à vida e à educação. Isso sem recorrer a um conjunto de técnicas ou estratégias de ensino e muito menos uma disciplina cujo conteúdo trate do imaginário ou da criatividade.Este estudo iniciou-se com a realização da disciplina Pedagogia do Imaginário nas Artes Visuais (2020.2/ UFPE), onde a participação dos estudantes forneceu insights sobre a necessidade de identificação de formas de resistência aos modos culturais hegemônicos, além de nos motivar a pensar uma Pedagogia do Imaginário para o ensino artístico. O projeto de doutorado “Ensino artístico libertário. Uma contra-pedagogia?” que iniciou o segundo ano em outubro de 2021, na FBAUP, pretende dar continuidade a este debate.

Palavras chave: Pedagogy of the Imaginary, Decolonial Studies, Feminisms, Mythocritics, Teacher Training

[1] AGUIRRE, I. (2008). Las artes en la trama de la cultura. Fundamentos para renovar la educación artística. Revista Digital do LAV, Vol. (1), N.1, 1-19. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/2161

[2] AMARAL, M. V. N. (2000). A criança desvendando a arte. Um olhar antropológico. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Antropologia Cultural da

Universidade Federal de Pernambuco. Repositório. https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17013.

[3] ARAÚJO, A.F.; TEIXEIRA, M.C.S. (2009). Gilbert Durand e a pedagogia do imaginário. Letras de Hoje, Vol. (44), N. 4, 7-13. https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/6539/4746.

[4] ATKINSON, D. (2008). Pedagogy against the state. The International Journal of Art and Design Education, Vol. (27), Issue 3, 226-240. https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1476-8070.2008.00581.x

[5] BACHELARD, G. (1978). Os pensadores. Gaston Bachelard. A filosofia do não; O novo espírito científico; A poética do espaço. São Paulo: Abril Cultural. https://www.cidadefutura.com.br/wp-content/uploads/BACHELARD-Gaston.-Cole%C3%A7%C3%A3o-Os-Pensadores.pdf

[6] BALDACHINO, J. (2019). Art as unlearning: towards a mannerist pedagogy. London and New York: Routledge. https://www.academia.edu/37855716/Art_as_Unlearning_Towards_a_Mannerist_Pedagogy?email_work_card=title.

[7] BOURDIEU, P. (2007). A economia das trocas simbólicas. (6 Edição). São Paulo: Perspectiva.

[8] CUSICANQUI, S. R. (2012). Ch'ixinakax utxiwa: A Reflection on the Practices and Discourses of Decolonization. South Atlantic Quarterly, Vol. (111), Issue 1, 95-109. https://read.dukeupress.edu/south-atlantic-quarterly/article-abstract/111/1/95/3568/Ch-ixinakax-utxiwa-A-Reflection-on-the-Practices

[9] DURAND, G. (2010). La sortie du XXe siècle. Introduction à la mythodologie, Figures mythiques et visages de l'oeuvre, L'âme tigrée, Un comte sous l'acacia. Paris: CNRS Éditions.

[10] _____. (2011). O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. (5 Edição). Rio de Janeiro: DIFEL.

[11] _____ . (2012). As estruturas antropológicas do imaginário. (4 Edição). São Paulo: Martins Fontes.

[12] EMMELHAINZ, I. (2020). A arte útil e as indústrias culturais. Haverá arte depois da cultura?. Porto: i2ADS Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

[13] FREIRE, P. (1987). Pedagogia do oprimido. (17 Edição). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

[14] GATTI, B. A. (2005). Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília: Líber Livro.

[15] GREENE, M. (2008). Commentary: Education and the Arts: The Windows of Imagination. LEARNing Landscapes, Vol. (2), N. 1, 17-21. https://www.learninglandscapes.ca/index.php/learnland/article/view/Education-and-the-Arts-The-Windows-of-Imagination/270 feito

[16] GUATTARI, F.; ROLNIK, S. (1996). Micropolítica. Cartografias do desejo. (Edição 4). São Paulo: Vozes.

[17] hooks, bell (2017). Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora Martins Fontes.

[18] _____ (2018). O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. (1 Edição). Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.

[19] JIMENEZ, M. (2010). La querella del arte contemporáneo. (1 Edição). Buenos Aires: Amorrortu.

[20] MAFFESOLI, M. (2021). Invaginação do sentido. In: ROCHA PITTA, D. P.; OLIVEIRA, E. R.; ALMEIDA, R. (Org.) As dimensões imaginárias da natureza. São Paulo: FEUSP. 38-50. http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/652/580/2184?inline=1c

[21] MARTINS, C. (2011). As narrativas do gênio e da salvação: a invenção do olhar e a fabricação da mão na Educação e no Ensino das Artes Visuais em Portugal (de finais de XVIII à primeira metade do século XX). Tese de doutoramento em Educação. Universidade de Lisboa. Instituto da Educação. Repositório. https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5733

[22] MORIN, E. (2005). A cabeça bem feita. Repensar a reforma, reformar o pensamento. (11 Edição). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

[23] PERNIOLA, M. (1993). Do sentir. Lisboa: Editorial Presença.

[24] _____. (2016). El arte expandido. Madrid: Casimiro Libros.

[25] ROCHA PITTA, D. P. (2012). Arte e imagem - As contribuições da teoria do imaginário. In: BARROS, J. D. V. (org.). Imagem, Imaginário e Educação. São Luiz: EDUFMA.

[26] STRÔNGOLI, M. T. Q. G. (2000). Do signo ao símbolo: as figurativizações do imaginário. In: PINO, D. (Org.). Semiótica: Olhares. Porto Alegre: EDIPUCRS.

[27] WALSH, C. (2013). Introducción. Lo pedagógico y lo decolonial: Entretejiendo caminos. In: WALSH, C. (Ed.) Pedagogías Decoloniales: Prácticas Insurgentes De Resistir, (re)existir Y (re)vivir. Tomo I. Quito: Ediciones Abya-Yala. 23-68https://ayalaboratorio.files.wordpress.com/2018/03/catherine-walsh-pedagogc3adas-decoloniales-volume-i.pdf. Acesso 10.10.2021

[28] WUNENBURGER, J. (2003). Imaginário e Ciências. In: ARAÚJO, A. F.; BAPTISTA, F. P. (Coords.). Variações sobre o imaginário. Domínios, teorizações, práticas hermenêuticas. Lisboa: Instituto Piaget.

[29] VERGÈS, F. (2020). Um feminismo decolonial. São Paulo: Ubu Editora. https://mulherespaz.org.br/site/wp-content/uploads/2021/03/Um-feminismo-decolonial.pdf.

CIEID-89171 - La fotografía hermenéutica y el análisis epistolar como estrategias educativas para la configuración de identidades compartidas mediante el aprendizaje patrimonial.

Tania Ballesteros-Colino - Universidad de Valladolid
Inmaculada Sánchez-Macías - Universidad de Valladolid

Resumo:

Los últimos dos años han supuesto un hito a nivel social y educativo. Es frecuente que los docentes nos encontremos con alumnado de tercer curso que no tiene amistades en la universidad. El factor covid ha derivado en una constante: la distancia social. Pero también nos ha demostrado el potencial que encierran los entornos virtuales como elemento de conexión. Estos espacios abiertos a la interacción pueden resultar fríos y distantes, pero a su vez suponen una oportunidad educativa capaz de perturbar el espacio y el tiempo hasta transfigurarlo, deformarlo y adaptarlo a ritmos individuales dentro del grupo. Nuestro objetivo fue aprovechar estos medios para crear una melodía común que nos acerque en la distancia y que nos enseñe el valor del nosotros desde la sensibilidad del arte. A tal fin, diseñamos una propuesta educativa para la asignatura Creación Artística y Cultura Visual y Musical en el Grado en Educación Primaria. Como metodología se utilizó la fotografía hermenéutica, y como progresión didáctica la secuencia procedimental de la Educación Patrimonial. Se partió del (auto)conocimiento ligado al entorno inmediato, la facultad, para iniciar un proceso creativo que culminó en el mapeo simbólico de la identidad de grupo. Para ello se utilizó la herramienta Google Maps. Este paso dio pie a una segunda fase creativa que se adentra en la transmisión de espacios íntimos. El alumnado dio a conocer su identidad mediante correspondencia visual realizando una fotografía que compartió a través del OneDrive de la actividad. Posteriormente, cada persona realizó el análisis epistolar de una fotografía aplicando los conceptos trabajados en el aula. Finalmente, evaluaron la propuesta educativa. Los resultados del proceso indican que la metodología hermenéutica en entornos virtuales y el análisis epistolar facilitan aprendizajes significativos desde la sensibilidad y mejoran las relaciones del grupo clase.

Palavras chave: Educación patrimonial, Entornos virtuales, Fotografía hermenéutica, Análisis epistolar

Asensio, M. (2015). El aprendizaje natural, la mejor vía de acercarse al patrimonio. Educatio Siglo XXI, 33(1), 55-82. doi: 10.6018/j/222501

Baumman, Z. (2013). La cultura en el mundo de la modernidad líquida (Trad. Lilia Mosconi). Madrid: Fondo de cultura Económica. ISBN: 978-84-375-0697-5

Effland, A., Freedman, K. Stuhr P. (2003). La educación en el arte posmoderno (Trad. Lucas Vermal). Barcelona: Paidós.

Fontal, O. (2003). La educación patrimonial. Teoría y práctica en el aula, el museo e Internet. Gijón: Trea.

Fontal, O. (2013). Estirando hasta dar la Vuelta al Concepto de Patrimonio. En O. Fontal (Coord.), La educación patrimonial: del patrimonio a las personas (pp. 9-22). Gijón: Trea.

Jonsson, C. y Muhonen, A. (2014). Multilingual repertoires and the relocalization of manga in digital media. Discourse, Context and Media, 4, 87-100.

Maffesoli, M. (2017). De la postmedievalidad a la postmodernidad. Revista de Educación, 375, 245-258. doi: 10.4438/1988-592X-RE-2016-375-342

Röll, V., y Meyer, C. (2020). Young People's Perceptions of World Cultural Heritage: Suggestions for a Critical and Reflexive World Heritage Education. Sustainability, 12(20), 8640. doi: 10.3390/su12208640

EIXO VIII - Outras Geografias em Educação: descolonizar a escola e as identidades

CIEID-10387 - Nas malas, pápeis, memórias e outros objetos: Histórias de jovens migrantes em terras portuguesas

Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Resumo:

Os processos migratórios se intensificaram nas últimas décadas, configurando novas fronteiras, convivências e experiências trazidas por pessoas em deslocamentos, seja exilados, refugiados ou em busca de segurança e oportunidades. Ao chegarem aos países de destino, são famílias e pessoas que enfrentarão novas línguas, modos de ser e conviver, tempos de adpatação. No movimento dos três Is (inserir, incluir e integrar), são os contextos escolares um dos principais focos dessas ações, sendo crianças e jovens a expressarem sentidos e narrativas dessa experiência humana e social. Deste modo, em fase ainda de recolha empírica vinculada a agrupamentos na região Centro de Portugal, o uso de egodocumentos, imagens de objetos e cartas, textos, desenhos sobre a viagem, o chegar e o estar, integram abordagem qualitativa e a partir de procedimentos de observação e entrevistas individuais. Valorizando a diversidade de origem étnico-racial, de gênero e faixa etária, as "expressões de Humanidade" desses sujeitos revelam trajetórias, sentidos e percepções.

Palavras chave: Migrações, Educação, Integração, História, Egodocumentos

CAVALCANTI, Vanessa Ribeiro Simon & SILVA, Antonio Carlos da. Em tempos incertos e emergências sociais: Para um crítica da ética, Instituições e Direitos Humanos no Brasil. Anais do I Encontro sobre Sociologia do Direito e da Justiça. Coimbra: Faculdade de Economia, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, janeiro de 2016.

CAVALCANTI, Vanessa Ribeiro Simon & SILVA, Antonio Carlos da. Entre mundos y discursos en apoyo a los derechos humanos: enlaces, agendas y redes. In: QUINTEIRO, M.E.M. & BALLESTEROS, M.P.P. (Orgs). Derechos Humanos: Pasado y Presente. Salamanca: Ed. de la Universidad de Salamanca, 2018.

DUBET, François. O que é uma escola justa. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004.

ESTEVÃO, Carlos V. Políticas e valores em educação: repensar a educação e a escola pública como um direito. Porto: Humus, 2012.

FRAISSE, Geneviève. Entre igualdad y libertad. La controvérsia de los sexos. Madrid: Minerva, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

MATIAS, Gonçalo. Migrações e cidadania. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2014.

MÉSZÁROS, István. Da Montanha que devemos conquistar. São Paulo: Boitempo, 2015.SEN, Amartya. A idéia de justiça. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CIEID-10496 - Do abandono à inclusão educativa: aprendizagens pela experiência com artes

Rita Iara do Nascimento Oliveira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Eunice Macedo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Maria de Fátima Pereira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo:

Apresenta-se um estudo que aborda os sentidos da educação de segunda oportunidade para jovens que experienciaram trajetórias de abandono da educação e formação, antes da conclusão do 12º ano ou nível equivalente. A pesquisa ocorre numa escola de segunda oportunidade (ESO) que oferece resposta educativa e formativa transitória, de compensação, para jovens dos 15-24 anos, com percurso de abandono escolar e exclusão social. O seu enquadramento teórico apoia-se na construção do fenómeno do Abandono Precoce da Educação e Formação, anteriormente designado por abandono escolar precoce, utilizado para referir-se a jovens dos 18-24 anos que não concluíram o ensino secundário ou correspondente, nem frequentam formação num período específico (Araújo et al., 2019); e seus fatores de risco, como também o ensino com artes focar-se na aprendizagem através da experiência (Macedo et al., 2020). Procura ser um espaço de escuta das perspetivas destes jovens, através da observação participante e das entrevistas semiestruturadas, não só para adquirir e produzir conhecimento sobre os contributos da educação de segunda oportunidade para a educação/formação dos mesmos, mas também para compreender quais são os sentidos que atribuem às experiências educativas vivenciadas neste projeto socioeducativo. O paradigma refere-se ao fenomenológico interpretativo, pois facilita a compreensão dos significados das crenças, perceções, representações e tudo que permite captar a realidade sem separar os contextos histórico, socioeconômico e cultural.

Palavras chave: jovens, abandono, educação/formação, experiência.

Araújo, Helena C., Macedo, Eunice, Santos, Sofia, & Cosmin Nada (2019). Abandono escolar e abandono escolar precoce em foco em dois projetos de pesquisa: Projeto Resl. Eu e o projeto eduplaces. In Fátima Antunes (Eds.), Remar contra as desigualdades em educação: Práticas, vozes, percursos, (pp. 125-137). Húmus.

Macedo, Eunice, Carvalho, Alexandra, Doroftei, Santos, Sofia, & Araújo, Helena C. (2020). El arte como catalizador para el reenganche educativo de jóvenes en una escuela de segunda oportunidade en Portugal. In José Luis San (Eds.), Jóvenes resilientes en contextos socioeducativos adversos (pp. 179-196). Graó.

CIEID-12694 - Sensibilização para o contexto em cooperação para o desenvolvimento: uma experiência de formação contínua online com professores do Bié

Joana Manarte - CIIE/ FPCEUP
Rosa Nascimento - Escola Superior Pedagógica do Bié
Natália Gladcheff Zanon - CIIE/ FPCEUP
Júlio Santos - CEAUP/ CIIE

Resumo:

A UNESCO refere que os professores são a chave da agenda da Educação 2030, conferindo à formação de professores (FP), designadamente por meio da cooperação (local, nacional e internacional), um caráter indispensável para uma educação de qualidade. Portugal tem um histórico de cooperação com os países lusófonos, nomeadamente com países africanos, também na área da educação e formação. No contexto angolano, o governo considera fundamental investir numa cooperação a nível das províncias mais desfavorecidas, alinhada com as políticas nacionais para a melhoria da educação. A investigação sobre cooperação em educação é escassa em Portugal, mas a literatura internacional tem evidenciado que a lógica transferencista Norte-Sul tem sido insuficiente para dar resposta efetiva às injustiças sociais e educativas, acabando até por perpetuar as assimetrias de poder criadas pelo colonialismo. Importa analisar criticamente os projetos de apoio à FP, desde a sua adequação aos contextos, sustentabilidade e capacidade de absorção pelo terreno. Torna-se importante repensar os conceitos e os processos de cooperação à luz de uma perspetiva decolonial e produzir evidências que fundamentem a viragem para abordagens colaborativas, contextualizadas e endógenas, em linha com as pedagogias de cooperação e solidariedade global plasmadas no relatório da UNESCO de 2021. No âmbito do projeto “Cooperação para o Desenvolvimento de Qualidade: um programa de formação contínua de professores no Kuito-Bié” foi criada e realizada formação online com professores/as do Kuito. Para esta comunicação, questionamos a relevância da sensibilização dos/as formadores/as para o contexto. Será levada a cabo uma análise de conteúdo das reflexões críticas (escritas) dos/as formadores/as de Portugal e consultores/as de Angola envolvidos/as, sobre perceções e sentimentos experimentados, no que respeita às relações vivenciadas entre si e com formandos/as, considerando o papel da sensibilização para o contexto neste processo. Os resultados esperados poderão contribuir para pensar outras formas de trabalhar a relevância do contexto em projetos de cooperação para o desenvolvimento, particularmente na área da educação.

Palavras chave: Formação de professores; Angola; Cooperação para o Desenvolvimento; Contexto pós-conflito; Perspetiva decolonial

Angola (2018). Decreto Presidencial nº 205/18. Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente. Diário Oficial da República de Angola. Luanda: Imprensa

Nacional-EP.Quijano, A. (2007). Coloniality and Modernity/Rationality. Cultural Studies, 21:2-3, 168-178. DOI: 10.1080/09502380601164353

Bardin, L. (2011). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70.

Bengtsson, S. (2011). Fragile states, fragile concepts: A critical reflexion on the terminology of fragility in the field of education in emergencies in Conflict, Education and Development. Paulson J. (Ed.). Oxford: Symposium Books.Camões ICL (2019-2020). Cooperação para o Desenvolvimento de Qualidade: um estudo de caso sobre a formação de professores na província do Bié. Projeto de Investigação, CIIE/FPCEUP, ENSP. Página web: https://www.fpce.up.pt/ciie/?q=content/coopera%C3%A7%C3%A3o-para-o-desenvolvimento-de-qualidade

INEE. (2103). Guidance Note on Conflict Sensitive Education. Inter-Agency Network for Education in Emergencies.

Kajibanga, V. (2003). Tradição, Educação e Dimensão Cultural de Desenvolvimento. Notas avulsas para uma perspectiva sociológica do caso angolano. Kulonga - Revista das Ciências da Educação e Estudos Multidisciplinares, 2, 14-28.

Marinho, P., Delgado, F. (2019). A curriculum in vocational courses: the recognition and (re)construction of counterhegemonic knowledge. The Educational Forum, 83 (3), 251-265. DOI: https://doi.org/10.1080/00131725.2019.1599650

Meneses, Maria Paula. 2012. “Images Outside the Mirror?: Mozambique and Portugal in World History.” Pp. 121-136 in Decolonizing the University: Practicing Pluriversity (Human Architecture: Journal of the Sociology of Self-Knowledge: Volume X, Issue 1, 2012.) Belmont, MA: Okcir Press (an imprint of Ahead Publishing House).

Phillips, D., Schweissfurth, M. (2014). Comparative and International Education. An Introduction to Theory, Method and Practice; London: Bloomsbury.

Santos, B.S. (2010). Descolonizar el saber, reinventar el poder. Uruguay, Montevideo: Ediciones Trilce.

Santos, B.S. (2014). Epistemologies of the South: Justice against Epistemicide. Boulder, CO: Paradigm Publishers.

UNESCO (2016). Educação 2030 – Declaração de Incheon e Marco de Ação da Educação para a implementação do ODS 4. Paris: UNESCO.

UNESCO (2018). Improving the quality of teacher education in sub-Saharan Africa. Paris: UNESCO.

UNSECO (2021). Reimagining our futures together: a new social contract for education. Paris: UNESCO.

CIEID-14560 - Práticas de investigação sobre educação de Surdos/as: uma relação que se quer mais cultural e alter

Luís Muengua - CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal; Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (FACED), Moçambique
António Magalhães - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal; Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES), Portugal
Orquídea Coelho - CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal
António Gonçalves - Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (FACED), Moçambique

Resumo:

A investigação sobre as problemáticas da educação de Surdos/as tem vindo a sublinhar o enviesamento que a identidade e cultura surdas sofrem da cultura ouvinte (Lopes & Veiga-Neto, 2006; Carvalho, 2019). A este enviesamento associa-se o facto de as práticas de investigação e os processos educativos serem enformados por referenciais não instituídos pela comunidade surda, situação que não só condiciona as formas de acesso ao currículo pelo/a Surdo/a, como pode influenciar/enviesar a própria ação investigativa sobre eles. Cabe, assim, ao/à investigador/a reflectir sobre a forma como tais situações poderão ou não condicionar o acesso ao objeto da investigação (Felizes; Coelho; Mendes & Vaz, 2012; Muengua, 2019), a observação e a compreensão dos fenómenos educativos, visto que a relação educativa surdo-ouvinte pode propiciar momentos de desconfiança/vigilância motivados pela crescente tendência de esbatimento da cultura surda nos processos educativos (Coelho, 2010). Este artigo resulta do trabalho empírico que estamos a desenvolver no projeto doutoramento. Para a recolha de dados conjugamos a consulta de fontes bibliográficas e os materiais que obtivemos/produzimos a partir da observação realizada em 3 escolas com alunos/as Surdos, no norte de Moçambique. As ações de observação foram orientadas por um guião de observação cuja a estrutura compreende três dimensões, nomeadamente: (1) interação entre surdos/as na escola, (2) interação surdo-ouvinte na escola e a (3) ocupação do espaço pelos/as Surdos/as no recinto escolar. Os resultados apontam que a investigação em contextos de educação de Surdos/as requer do/a investigador/a uma atitude de abertura à cultura surda, ao que se conjuga a necessidade de quem investiga deixar-se interpelar sistematicamente por esta. Conclui-se que a ação do/a investigador/a deve privilegiar pressupostos éticos orientados pelos referenciais culturais da comunidade surda, para, em parte, permitir que a reflexão sobre os fenómenos seja fundamentada por estes referenciais e, deste modo, reduzir a possibilidade de enviesamento dos resultados.

Palavras chave: Educação de Surdos; Investigação sobre educação de Surdos/as; Cultura e marcadores culturais surdos

Carvalho, Paulo (2019). A educação de Surdos na Casa Pia de Lisboa: Resenha histórica. Lisboa: Casa Pia de Lisboa, IP.

Coelho, Orquídea (2010). Surdez, educação e cidadania. Duas línguas para um caminho e para um mundo. In Coelho, Orquídea (Org.). Um copo vazio está cheio de ar: Assim é a surdez (pp. 17-100) Porto: Livpsic.

Felizes, Raquel; Coelho, Orquídea; Mendes, Bruno & Vaz, Henrique (2012). Researching with "isolated" deaf: the interview as an hermeneutical conversation. In Alain Battegay, Marc Derycke, Jacques Roux, Marie-Thérese Têtu (Eds.), Profane citizenship in Europe: Surveys and Interpretations, (pp. 143-162). Paris: Éditions

Le Manuscrit [EAN: 9782304039948]Lopes, Maura & Veiga-Neto, Alfredo (2006). Marcadores culturais surdos: quando eles se constituem no espaço escolar. Perspectiva, 24 (n. Especial), 81-100.

Muengua, Luís (2019). Análise do processo de inclusão do aluno Surdo na identificação de gestos para conteúdos artísticos: Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal. DOI: https://hdl.handle.net/10216/121660

CIEID-23331 - A Ausência De Dignidade Humana Sob A Perspetiva Do Racismo Experienciado Por Crianças Em Idade Escolar

ANDRE ANTONIO MARTINS BRASIL - INSTITUTO POLITECNICO DE BRAGANÇA – IPB

Resumo:

Neste trabalho, será apresentado um enfoque sobre a ideia de Dignidade da Pessoa Humana dentro da Educação, em suas abordagens gerais e legais. Em seguida, será tratado sobre o tema do racismo e suas peculiaridades conceituais e históricas, bem como seus aspectos discriminatórios e segregadores, para como terceiro passo, fazer uma análise do contexto escolar vivenciado por crianças negras, que denota uma agressão continuada, onde o bullying e a falta de preparo de alguns docentes e profissionais escolares fazem desse espaço de aprendizagem um local pouco atrativo para essas crianças. Empregou-se o método da pesquisa qualitativa, que fornece uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, através da análise de revisão da literatura de bibliografia produzida sobre a temática e da abordagem da legislação pertinente, cujo objetivo geral fora realizar uma apreciação do racismo sofrido por crianças em idade escolar, reconhecendo a existência dessa violência e estabelecendo caminhos a serem seguidos como forma de se garantir o acesso efetivo a Educação, enquanto direito humano garantidor da dignidade. Objetiva-se ainda, analisar e demonstrar como a ausência de dignidade reflete prejudicialmente na aprendizagem ao longo da vida dessas crianças. Por fim, a pesquisa buscou evidenciar a análise das políticas públicas sobre o tema, a fim de se encontrar soluções garantidoras a esses direitos, através de uma Educação antirracista, antibullying e sem preconceitos, baseada no afeto, a trazer para dentro dos estabelecimentos de ensino a temática da discriminação racial e a promover o respeito à diversidade, a integração escolar e a igualdade de oportunidades. Portanto, mostra-se necessária uma abordagem acerca da ação do Estado, no sentido de desempenhar a igualdade material entre todas as crianças, respeitando a diversidade e promovendo a inclusão, através de uma educação acessível e permanente, a gerar uma cidadania inclusiva e contribuir de modo efetivo para uma almejada sociedade livre do racismo.

Palavras chave: Dignidade - Racismo - Educação – Crianças

Crespo, T. P. N., (2016). A importância do Brincar para o desenvolvimento da criança. Relatório Final – Prática e Intervenção Supervisionada - Curso de Mestrado. Instituto Politécnico de Portalegre. Escola Superior de Educação. Portalegre.

Camargo, M. N. (2007). O conteúdo Jurídico da Dignidade da pessoa humana. In: Camargo, M. N. (org.). Leituras complementares do Direito Constitucional: Direitos Fundamentais. Salvador. Juspodivm, 2ª ed, pp. 113-135.

Canotilho, J. J. (2008). Direito constitucional e teoria da constituição. Coimbra. Almedina, 7. ed.

Faria, A. L. G. de., (2005). Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa da educação básica. Educação e Sociedade, Campinas, (especial), v. 26, n. 92, p. 1013-1038.

Ferreira, G. R. (2019). A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 2. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora.

Kendi, I. X. (2019). How to be an antirracist. London: Bodley Head.

Oliveira, D. E., (2007). Filosofia da ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira.Curitiba: Editora Gráfica Popular

Portugal. (1976). Constituição da República Portuguesa. Decreto de aprovação da Constituição. Diário da República n.º 86/1976, Série I de 1976-04-10.

Reis, Deyse Almeida, (2012). Uma reflexão sobre o racismo no âmbito escolar. Monografia (Especialização). Programa de Pós-Graduação em Educação para a Diversidade da Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais - UFOP.

Rodrigues e Melchiori, (2014). Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência. UNESP, São Paulo. http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155338

Rodrigues, P. C. R., (2013). Multiculturalismo –A diversidade cultural na Escola. Escola Superior de Educação João de Deus. Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Lisboa.

Rutherford, A. (2020). How to argue with a racist: History, science, race and reality. London: W&N.

Sanchez, G. R., (2018). Como educar crianças para um mundo com igualdade de gênero. Nova York. https://believe.earth/pt-br/como-educar-criancas-para-ummundo-com-igualdade-de-genero/.

Santiago, F., (2015). Gritos sem palavras: resistências das crianças pequenininhas negras frente ao racismo. Educ. rev. 31 https://doi.org/10.1590/0102-4698132765

Sarlet, I. W. (2012). A eficácia dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. Porto Alegre. Livraria do Advogado, 11 ed.

Sarmento, D. (2016). Dignidade da pessoa humana:conteúdo, trajetórias e metodologia. Belo Horizonte. Fórum, 1º ed., 1° reimpressão, p. 189-239.

Vala, Jorge (2015a). Prefácio à 2.ª edição. In J. Vala, R. Brito e D. Lopes, Expressões dos racismos em Portugal, 2.ª ed. (pp. 17-21). Lisboa: ICS.

CIEID-23676 - Geografias pedagógicas – A construção da experiência escolar em contextos periféricos

Thiago Freires - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)
Fátima Pereira - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)

Resumo:

A sala de aula, lugar de encontro entre alunos e professores, continua a ser a representação máxima da Escola, espaço em torno do qual a vida escolar se desenrola (Charlot, 2009). Povoada por símbolos, códigos e representações, uma sala de aula e as relações que nela se produzem designam mundos bastante singulares, afirmados na sua potencialidade de elaborar amplas noções políticas de liberdade e autonomia (cf. Saari, 2017). Ao longo do percurso de escolarização, está-se exposto a um conjunto enorme de professores, cujas práticas deixam marcas e alteram significativamente os modos de pensar e atribuir sentido à Escola. Os professores são peças fundamentais na relação com o saber e na forma como se posicionam perante ela, podendo assumir a autoridade em níveis diferentes, na forma como se posicionam enquanto detentores ou construtores do saber (Macedo, 2018; Festas, 2015; Cosme e Trindade, 2013). Esta comunicação recorre à parte de um estudo multicasos (Freires, 2019) realizado junto de estudantes do ensino secundário, no Brasil e em Portugal, focado no sentido da Escola para jovens com origem em contextos periféricos. Especificamente, este trabalho assenta na problematização das experiências de aprendizagem situadas em sala de aula, segundo a ótica de jovens brasileiros e portugueses. Os dados, tratados segundo os princípios da análise de conteúdo, resultam da realização de entrevistas de tipo biográfico, que deram origem a um conjunto de 21 narrativas. Os resultados parecem evidenciar que a regulação do sentido do efeito da relação educativa, na ótica dos alunos, é intermediada segundo a capacidade de os professores promoverem aprendizagens julgadas importantes e a sensação de que estes professores acreditam e investem nos seus percursos.

Palavras chave: Relação educativa; pedagogia; trajetórias educativas; periferia

Charlot, B. (2009). A relação com o saber nos meios populares. Uma investigação nos liceus profissionais de subúrbio. Porto: CIIE/Livpsic.

Cosme, A., & Trindade, R. (2013). Organização e gestão do trabalho pedagógico: Perspetivas, questões, desafios e respostas. Porto: Mais Leituras.

Festas, M. I. F. (2015). A aprendizagem contextualizada: análise dos seus fundamentos e práticas pedagógicas. Educação e Pesquisa, 41(3), 713-727. doi: 10.1590/S1517-9702201507128518

Freires, T. (2019). Sentidos da escola em contextos periféricos: narrativas de jovens brasileiros e portugueses (tese de doutoramento). FPCEUP, Porto, Portugal.

Macedo, E. (2018). Vozes jovens entre experiência e desejo. Cidadania educacional e outras construções. Porto: Edições Afrontamento.

CIEID-30113 - Corpos precários: descolonizar relações no escolar

Guilherme Robson da Silva - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Resumo:

Os encontros precários nos processos escolares em uma escola pública na cidade do Rio de Janeiro, disseminam escutas-em-movimento, escaramuça uma certa convergência, com o outro. Dessas coabitações de escutas e movimentos no espaço escolar o corpo precário se insinua entre uma palavra e outra divergente, que flui, que escoa por espaços vividos por estudantes e professorxs, como rubrica que une, sem ser identidade, que produz alianças. Essas alianças se buscam nos processos de estar com o outro: desvios, fragmentos e deslocamentos dos corpos a minar estruturas a partir do precário, contra a precariedade. Assim, a festa do Carnaval na escola, as tensões nas favelas da Rocinha e do Vidigal, os deslocamentos para o Cinema, para o Jardim Botânico e para as aulas online no período pandêmico da covid-19 , por exemplo, trazem a vida como traços de alianças com outros corpos para preservar a vida que, num ritmo de movimento, requer uma ética de coabitação. Esta coabitação está presente no filme de Pedro Costa (2000), O quarto de Vanda e traz uma ideia do precário como ética de coabitação, tal como proposto por Judith Butler (2018). Desse modo, procuro pensar a relação dinâmica e conflituosa entre o precário e a experiência nesses traços de alianças na escola, como movimentos que se dão a partir da vibração das escutas e das experiências que abrem nas possibilidades de encontros nos relatos das vivências e nas caminhadas que descoloniza o estar na escola. Desse modo, pretendo desenvolver na apresentação oral: (1) o corpo precário como potência, onde a insistência dos corpos realçam e reafirmam a importância das escutas e das experiências escolares desenvolvidas com os/as estudantes. (2) As relações no escolar como encontros coabitados por conversas e deslocamentos dos corpos nas escutas-experiências. (3) Vínculos e diferenças que aguçam geografias como fluidez das experiências no escolar nas festas, no cinema e nas janelas online.

Palavras chave: Corpo - Precário - Escuta – Coabitação

BUTLER, Judith. Discurso de Ódio: Uma política do performativo. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

BUTLER, Judith. Corpos Que Importam: os limites discursivos do “sexo”. São Paulo: N1-Edições/ Crocodilo, 2019a.

BUTLER, Judith. Vida Precária: os poderes do luto e da violência. Belo Horizonte. Autêntica, 2019b.

BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

DELIGNY, Fernand. Os Vagabundos Eficazes: operários, artistas, revolucionários: educadores. São Paulo: n-1 edições, 2018.

DELIGNY, Fernand. Os Vagabundos Eficazes: operários, artistas, revolucionários: educadores. São Paulo: n-1 edições, 2018a.

RANCIÈRE, Jaques. O espectador emancipado. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

RANCIÈRE, Jaques. As Distâncias do Cinema. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012b.

NO QUARTO de Vanda. Direção de Pedro Costa. Portugal, Alemanha, Suíça. Produção: Contracosta Produções, Pandora Film, Ventura Film. 2000. 1 DVD (170 min.).

CIEID-35377 - Lições De Bolekaja: Experiências Pedagógicas Antirracistas E Afrocentradas No Ensino De Inglês

Maria Carolina Almeida de Azevedo - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo:

A presente pesquisa visa analisar as experiências pedagógicas da autora baseadas em princípios antirracistas e afrocentrados, perspectiva essa dificilmente adotada no ensino de inglês no Brasil. As atividades estão divididas entre ações pedagógicas performadas com duas turmas do 2º ano do ensino fundamental I e duas da Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro no ano de 2019 ,além de três encontros formativos, com professores e outros profissionais ligados ao ensino de inglês , promovidos pelo British Council. Como base teóricaserão utilizados alguns preceitos presentes em obras de autores pertencentes ao Criticismo Bolekaja como Chinweizu ET AL. (1975), Wa Thiong'o (2021) e Mudimbe (2013), e também de teóricos de outros movimentos africanos e afrodiaspóricos como Asante (2017) e Appiah (2018). Aqui descrevo o movimento social Bolekaja e o Criticismo Bolekaja, com o apoio de Anyaegbunam (1994), focando em como as metáforas deste movimento serviram de inspiração para construir pontes com o estudo aqui feito. O objetivo desta pesquisa é compreender como se estabelece a conexão entre o ensino de língua inglesa e as relações étnico-raciais, e como essa relação ecoa em agentes presentes neste processo como os professores, os alunos, o ensino de inglês e a pesquisadora. Além disso, pretendo investigar como os ensinamentos presentes no Criticismo Bolekaja podem contribuir para o desenvolvimento de um ensino de língua inglesa moldado para os objetivos e aprimoramento das populações indígena e negra brasileiras. A metodologia utlizada será a narrativa autobiográfica. Os resultados e as conclusões ainda estão em construção, mas decerto anseiam por colaborar com um ensino de inglês mais responsável, equitativo, humanizado, racialmente e socialmente comprometidos com a educação e população brasileira.

Palavras chave: Ensino de Inglês; Bolekaja; Relações étnico-raciais, Educação Decolonial

ANYAEGBUNAM, Chike. Bolekaja Intellectualism: The Genesis of Syncretistic Model Building in Communication for Development in Africa. (Unpublished Ph.D. dissertation). University of Iowa. 1994.

APPIAH, Kwame Anthony. " Out of Africa: Topologies of Nativism". The Bounds of Race: Perspectives on Hegemony and Resistance, edited by Dominick LaCapra, Ithaca, NY: Cornell University Press, p. 134-163, 2018

ASANTE, Molefi Kete. Revolutionary Pedagogy. Primer for Teachers of Black Children. New York, Universal Write Publications LLC, 2017.

CHINWEIZU; ONWUCHEWKA,J.;IHECHUKWU M.. Towards the Decolonization of African Literature." Transition, no. 48 (1975): 29-57. Disponível em : https://www.jstor.org/stable/2935056?origin=crossref&seq=1#metadata_info_tab_contents Acesso em 24 de agosto de 2021.

MUDIMBE, V. Y. A invenção de África: Gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Mangualde (Portugal), Luanda: Edições Pedago; Edições Mulemba, 2013.

WA THIONG'O, Ngugi . Descolonização da mente africana: a política da linguagem na cultura africana,1938. Tradução de: Carlos R. Rocha (Foca). Diáspora Africana: Editora Filhos da África , 2021. 1ª edição, 231 páginas

CIEID-36206 - Interferências da branquitude nas práticas pedagógicas: o que sabemos e fazemos sobre o tema?

Mônica Ferreira Costa - Universidade Católica de Santos

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo central relatar o esforço de pesquisa em desenvolvimento que busca analisar possíveis interferências da branquitude nas práticas pedagógicas de professoras que se autodeclaram brancas e atuam como docentes na educação básica da rede pública municipal de Santos, Estado de São Paulo, Brasil. O principal intuito é investigar e problematizar discursos e representações que as entrevistadas têm sobre as noções da branquitude e a intervenção que esta condição racial ocasiona em suas práticas pedagógicas. Para tanto, serão realizadas entrevistas semiestruturadas, como estratégia de coleta de dados, para produzir conhecimentos sustentados teoricamente a partir da compreensão de que esta é uma pesquisa qualitativa sustentada na dialética entre os duplos: uso do senso comum e conceitos científicos; representação e representatividade; privilégio branco e racismo Com base nesta compreensão buscar-se-á identificar, através da análise do discurso, apoiada nos trabalhos dos pesquisadores da “escola francesa de análise do discurso”, quais os principais significados, valores e crenças que as entrevistadas têm da sua branquitude e a relação destas percepções na intencionalidade depositada em suas práticas pedagógicas. A pesquisa tem como questões mobilizadoras: como temos conduzido nossas práticas pedagógicas enquanto professoras brancas imersas na cultura racista? Seremos capazes de pensar certo, como propõe Paulo Freire (2011), mobilizando nossa curiosidade epistemológica, como sujeitos, e construirmos uma práxis antirracista?

Palavras chave: Branquitude; Práticas Pedagógicas; Racismo; Professoras Brancas; Educação escolar

ALMEIDA, S. L. de. Racismo Estrutural. São Paulo: Coleção Feminismos Plurais, Pólen, 2019.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Ed. Hucitec, 1979.

BARTHES, R. Elementos de Semiologia. São Paulo: Cultrix. 1971.

BENTO, M. A. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: BENTO, M. A. S.; CARONE, I. (orgs.) Psicologia Social do Racismo. Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, Vozes, 2002.

BRANDÃO, H. Introdução à Análise do Discurso. Campinas: UNICAMP. 1994.

BRASIL. Censo demográfico IBGE 2010: características gerais da população. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 - Diário Oficial da União, DF. 10 de janeiro de 2003.BRASIL. Lei nº 11.645/08, de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, DF. Seção 1em 12 de março de 2008, Página 1.

CHARLOT, B. Educação ou Barbárie? Uma Escolha para a Sociedade Contemporânea. São Paulo: Cortez Editora, 1ª ed., 2020.

FAGUNDES, A. I. J. LDB – Dez anos em ação. Disponível em www.ipae.com.br › ldb › augustafagundes: Acesso em: 12 agosto de 2021.

FERREIRA Jr., A. História da Educação Brasileira: da Colônia ao século XX. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2010.

FOUCAULT, M. A Ordem do Discurso. São Paulo: Loyola. 1996.

_____. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro, RJ Edições Graal Ltda, 17 Ed. 2002.FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____ Papel da educação na humanização. Revista da FAEEBA, Salvador, v. 6, n. 7, p. 9-17, jan./jun. 1997.

_____, Educação e Mudança. Paz & Terra, São Paulo, 38ª ed. 2018.hooks.b. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2ª edição, 2017.

MÜLLER, T.M.P. e CARDOSO, L. (org.) Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil. Appris Editora, 2017.

OLIVEIRA, L. F. e CANDAU, V. M. F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista [online], v. 26, n.7, 2010.

RIOS, A. T. A ética à margem da educação: Uma ameaça à construção da humanidade. Modernos & Contemporâneos, Campinas, v. 4, n. 9., jul./dez., 2020.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. Educação e Sociedade, Ano XXII, N.76, 2001.

SAVIANI, D. Educação em diálogo. Campinas, Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D; NEWTON, Educação e formação humana na perspectiva ontológica. Revista Brasileira. Revista Brasileira de Educação. v. 15, n.45 set. /dez 2010.

SCHUCMAN, L. V. Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. São Paulo, Veneta, 2020.

CIEID-37284 - À procura de uma horizontalidade pedagógica dentro da esmagadora máquina escolar

Cristiana Santos - FPCEUP / FBAUP
Raquel Boavista - FPCEUP / FBAUP
Sofia Azevedo - FPCEUP / FBAUP
Sofia Ferreira - FPCEUP / FBAUP

Resumo:

Quando pensamos na escola atual, percebemos que estamos longe da ideia original, percepcionada como um espaço de interesse, um espaço para debates e discussões, de ócio e de lazer. Talvez seja necessário que a escola que hoje se habita, fabrique resistências, que vá de encontro ao tempo improdutivo, ao tempo livre da antiga scholè. Quanto mais procuramos saber sobre o assunto “escola”, mais percebemos que habitamos uma instituição/organização, comprometida por uma burocratização e carregada de individualismo e competitividade.Em Cabo Verde — aquando do 7ei_ea — fora da instituição, fora do território físico e emocional de todos os dias, sentimos que podemos existir de outra forma. Fora das paredes da sala de aula, conseguimos olhar para os nossos professores sem os endeusar. A capa de imortalidade perde-se quando se sentam ao nosso lado para jantar. Contagiadas por esse tempo livre, conhecemos pessoas, abrimo-nos a outras conversas, a novas formas de ver e de ouvir. Abrimo-nos a outras possibilidades, sem nos deixar acomodar às certezas que tomamos como nossas.De volta à nossa realidade, da qual não podemos/devemos fugir, a magia desapareceu um pouco. As paredes que nos rodeiam, tanto nas faculdades, como nas escolas onde estagiamos, fazem-nos sentir insignificantes e sem poder de ação. Por momentos, acreditamos que fomos comprometidas pela tal burocratização, carregada de individualismo e competitividade. A esmagadora sensação de pequenez, faz-nos duvidar de nós mesmas e sentir que somos apenas mais uma peça na engrenagem. Porém, continuamos a acreditar num anti-academismo. Queremos mostrar insurgência contra uma forma de pensar e de estar. Queremos resistir à posição estereotipada do professor, partindo de um lugar que, aparentemente, só parece poder existir ao “ar livre”. Será mesmo preciso destruir a escola, tal como nos dizia Ivan Ilitch?

Palavras chave: scholè, tempo livre, utopia, horizontalidade, anti-academismo

Simons, M., & Masschelein, J. (2012). School: A matter of form. In Gielen, P., & Bruyne, P. (Eds.),Teaching art in the neoliberal realm: Realism versus cynicism. Retrieved from https://www.culturenet.cz/coKmv4d994Swax/uploads/2018/08/Teaching-Art-in-the-Neoliberal-Realm.pdf

Illich, Ivan. (1985) Sociedade sem escolas. Trad. de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes.

CIEID-39711 - The integration of indigenous knowledge in school: a systematic review

Cláudio da Silva - Centre for Research and Intervention in Education (CIIE) of the Faculty of Psychology and Education Sciences (FPCEUP); Portuguese Foundation for Science and Technology (FCT) through the individual research grant 2020.07577.BD.

Resumo:

Indigenous knowledge is generally recognized as an inferior social experience in spaces of knowledge production. The educational issue that results from this process imposes barriers to the integration of these epistemologies in the school environment (Arroyo, 2017; Ezeanya-Esiobu, 2019). This study presents a systematic review about the integration of indigenous knowledge in schools and the results of these interventions. It covers investigations in the context of primary education in developing and/or emerging countries. Through a search carried out in the electronic database b-on, from FPCEUP, 14 studies were selected, from research carried out in 10 countries in the African, Asian and South American continents. This review identified factors that influence the representation of the indigenous culture in the school environment, allowing the construction of a framework in which indigenous knowledge is often neglected in the formal education system with obstacles to its introduction into the school environment. In some situations, it is possible to verify the existence of education policies for teaching indigenous culture and vernacular languages in schools, but this process is hampered by the inexperience of teachers, the lack of resources, and the absence of community participation. This review also revealed that the understanding of the local context is essential in proposing interventions to open a possible intercultural dialogue.

Palavras chave: Intercultural dialogue

Arroyo, M. G. (2017). Outros sujeitos, outras pedagogias. Petropolis: Editora Vozes Limitada.

Ezeanya-Esiobu, C. (2019). Indigenous knowledge and education in Africa. Los Angeles: Springer.

CIEID-40716 - Currículo Escolar E Gênero: Espaço Escolar, Identidades E Pedagogia Feminista

Rosangela de Araujo Lima - Universidade Católica de Pernambuco/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da universidade do Porto

Resumo:

Aborda-se no escopo desse texto a temática da construção do currículo escolar à partir da contribuição de uma pedagogia feminista, sob uma perspectiva da discussão sobre gênero e sexualidade humana, pois os estudos feministas, ao incorporarem as categorias de gênero, forneceram um instrumental capaz de questionar, nas diversas áreas do conhecimento e em todas as esferas da vida, os padrões patriarcais que definem o que significa ser “mulher” e ser “homem” posto que desconstrução a partir destas categorias mostrou que, tanto homens quanto mulheres, aprendem a ser e viver como tal a partir de um complexo aparato de normas e regras de comportamento que definem os papeis de gênero, através do processo socializador empreendido pela família e pela a escola, sendo que nesta última, as estereotipias são bastante contundentes, de modo que, esse trabalho tem como objetivo analisar a contribuição dos pressupostos teóricos feministas para a constituição de um Currículo Escolar Inclusivo; Adota-se como referencial teórico as contribuições de Silva (2011; 2009); Louro (2001: 1999); e da Teoria Queer (Butler 2003; Harding 1993), dentre outros. Recorre a uma metodologia de investigação de caráter bibliográfico, alicerçada na discussão e no mapeamento da produção acadêmica sobre o tema, a qual apresenta como resultados uma vacância da referida discussão no espaço escolar, como também, o estabelecimento de estereótipos sedimentados nos constructos sociais de gênero. Conclui-se, então, da importância ímpar dessa discussão e da adoção de uma proposta pedagógica amparada nos pressupostos da Teoria Feminista para a consecução de uma escola democrática e cidadã, onde a diversidade humana seja não só respeitada, mas acolhida de forma que vise à inclusão escolar e social dos sujeitos. A Escola ainda hoje exclui e atua numa perspectiva da norma heterocêntrica.

Palavras chave: Género; Competências; Educação inclusiva; Pedagogia Feminista;Ensino / Aprendizagem

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6022/2018. Artigo Científico. 2018.

BRITZMAN, Débora. Curiosidade, sexualidade e Currículo. In: LOURO, Guarcira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2° ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2001, p. 83 -111.

BUTLER, Judith. Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo. Cadernos Pagu. n. 11, p. 11-42, 1998.

_____. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (UNESP). 1999.

CASTRO, Maria Garcia. ABRAMOVAY, Miriam. SILVA, Lorena Bernadete. Emile. Juventudes e Sexualidades. Brasília UNESCO, 2004, 2° edição.

COSTA, Jurandir Freire. A Inocência e o Vício: estudos sobre o homoerotismo. 4. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2000.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FOCAULT, Michel. História da sexualidade I – A vontade de saber. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal. 1993.

FURLANI, Jimena. Abordagens contemporâneas para educação sexual. In: FURLANI, Jimena. (Org.). Educação sexual na escola: equidade de gênero, livre orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Florianópolis: FUDESC , 2008. p. 18-34.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1987.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2002.

NAVARRO-SWAIN, Tânia. O que é lesbianismo. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2000.

SACRISTÁN, J.G. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T.; MOREIRA, F. (Orgs.) Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, p. 82-113, 1995.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer monografia. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Vera. Movimento de mulheres e feminismo: evolução e novas tendências. Revista Estudos Feministas, n. especial, 1994."

CIEID-47040 - A Favela Da Rocinha E A Universidade: Um Projeto De Desenvolvimento E Qualidade De Vida

Simone Formiga - PUC-Rio
Davidson Coutinho - PUC-Rio
Gilda Carvalho - PUC-Rio
Alexandra Motta Bacêllo Mósca - Escola Britânica do Rio de Janeiro

Resumo:

A Rocinha localiza-se entre os bairros da Gávea e São Conrado, no Rio de Janeiro. A PUC-Rio é uma universidade de inspiração humanista, comprometida em promover uma sociedade justa e desenvolvida. A responsabilidade social tem sido um grande tema em 80 anos de atuação. A relação com a Rocinha vem de longa data, amparada pela localização vizinha de ambas e estabelecendo laços de permanência, segurança e colaboração.O Tamo Junto Rocinha – TMJ é um coletivo nascido na comunidade e constituído por moradores, que atua na comunidade e desenvolve ações em parceria com a PUC-Rio. Em 2020, o coletivo se uniu a professores/as e pesquisadores/as da Universidade, com o objetivo de elaborar uma proposta de intervenção que atendesse ao edital oferecido pela Fundação Oswaldo Cruz, para financiamento de iniciativas que amenizassem os problemas causados pela pandemia da COVID-19.O projeto submetido recebeu recursos que propiciam o desenvolvimento de ações relacionadas à educação e cultura direcionadas às crianças e adolescentes da Rocinha, visando, sobretudo, a mitigação das perdas escolares sofridas durante o período de isolamento social e ensino remoto.Fundamentado nos ensinamentos de Paulo Freire, o trabalho propõe ações de educação amparadas pela inserção e leitura da realidade. Foi constituída uma equipe multidisciplinar em que cada integrante participa com suas expertises, gerando ideias para atividades que forneçam apoio aos conteúdos trabalhados em sala de aula nas escolas localizadas na comunidade.Para isso, estamos utilizando recursos lúdicos como um almanaque, oficinas artísticas e ações de conscientização, que, mediadas pelas histórias de lideranças da comunidade, venham a contribuir para a apropriação de conteúdos didáticos. Os resultados pretendidos estão diretamente relacionados à melhoria do desempenho escolar, à diminuição da evasão e à formação de cidadania.

Palavras chave: Favela da Rocinha; identidade; personalidades locais; atuação; leitura da realidade; cidadania

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se complementam. 23ª edição. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.

MANGUEL, Alberto. Notas para uma definição do leitor ideal. Trad. Rubia Goldoni, Sergio Molina. São Paulo: Edições SESC, 2020.

YUNES, Eliana. Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letra e de volta ao mundo. In: _____, Pensar a leitura: complexidade. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora PUC-Rio. São Paulo: Edições Loyola 2002.

CIEID-51218 - Educação e reconciliação: perceções sobre o professor como agente de paz no Bié

Joana Manarte - CIIE/ FPCEUP
Júlio Santos - CEAUP/ CIIE
Angélica Cassova - Complexo Escolar Nossa Senhora da Paz
Peniel Feliciano Tchialo Nilú - Complexo Escolar Nossa Senhora da Paz

Resumo:

Angola formalizou a paz em 2002, caracterizando-se atualmente como um contexto pós-conflito, em processo de consolidação da paz social sustentável. É reconhecido que a educação pode contribuir para a estabilidade social, económica e política das sociedades, reforçar a coesão social e apoiar os processos para a consolidação da paz em contextos vulnerabilizados. Esta influência positiva pode acontecer, desde logo, pelo importante papel que a escola e, muito particularmente, os professores desempenham na socialização das crianças e dos jovens e no desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos orientados para o pensamento crítico e para a convivência pacífica. Esta comunicação decorre do projeto "Cooperação para o desenvolvimento de qualidade: um estudo de caso sobre a formação de professores na província do Bié" e pretende dar a conhecer as perceções de futuros professores sobre o seu papel na reconciliação e na consolidação da paz em Angola e, muito particularmente, no Bié. Adotando uma metodologia qualitativa, foi feita uma análise de conteúdo de dados recolhidos através de grupos de discussão focalizada com estudantes finalistas de duas escolas de formação de professores para o ensino primário nesta província. Da análise de três conjuntos temáticos que agrupam o que foi destacado pelos participantes, discute-se a complexidade identitária dos professores como agentes de paz e, simultaneamente, como membros da sociedade pós-conflito e conclui-se sobre os resultados, que apontam para uma perspetiva reconciliatória das novas gerações de professores, a importância do reconhecimento social do professor, da criação de espaços relacionais seguros para o diálogo sobre o passado nas escolas, da recontextualização curricular e da escola como espaço de resgate do valor da cultura tradicional angolana.

Palavras chave: Formação de professores; Angola; Educação para a paz; Ubuntu e investigação

Angola. Ministério da Educação. (2017). Plano Nacional de Desenvolvimento de Educação - Educar Angola 2030. Luanda: Governo de Angola.

Angola. Ministério da Economia e Planeamento. (2018). Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022. Luanda: Governo de Angola.

Angola (2020). Decreto Presidencial nº 100/20, de 14 de abril. Aprova a Estratégia Nacional dos Direitos Humanos. Diário oficial da República de Angola: I Série. Nº 48, I Série, 2513-2540. Luanda: Imprensa Nacional-EP.

Bardin, L. (2011). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70.

Bellatalla, L. & Genovesi, G. (2018). Peace, War and Education: Theoretical theses and practical suggestions. Educação, Sociedade e Culturas, 53, 11-25. DOI: https://doi.org/10.34626/esc.vi53.62

Brown, G., Langer, A., Stewart, F. (2011). A Typology of Post-Conflict Environments. Centre for Research on Peace and Development (CRPD). University of Leuven.Camões ICL (2019-2020). Cooperação para o Desenvolvimento de Qualidade: um estudo de caso sobre a formação de professores na província do Bié. Projecto de Investigação, CIIE/FPCEUP, ENSP.Página web: https://www.fpce.up.pt/ciie/?q=content/coopera%C3%A7%C3%A3o-para-o-desenvolvimento-de-qualidade

Candau, V.M.F. (2016). "Ideias-força" do pensamento de Boaventura Sousa Santos e a educação intercultural. Educação em Revista, 32(1), 15-34. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-4698140011

Carvalho, P. (2002). Angola, quanto tempo falta para amanhã? Reflexões sobre as crises política, económica e social. Lisboa: Editora Celta.

Cavalcante, V.C., Marinho, P. (2019). Descolonização curricular em uma escola Quilombola – uma possibilidade de mais justiça curricular e social. Revista e-Curriculum, 17(3), 963-989. DOI: https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i3p963-989

Chabal, P. (2002). A History of Postcolonial Lusophone Africa. London: Hurst & Company.

Charmaz, K. (2006). Constructing Grounded Theory: A Practical Guide Through Qualitative Analysis. London: SAGE Publications.

Clarke-Habibi, S. (2018). Teachers 'perspectives on educating for peace in Bosnia and Herzegovina. Journal of Peace Education, 15 (2), 144-168. DOI: https://doi.org/10.1080/17400201.2018.1463209

Comerford, M. (2005). O rosto pacífico de Angola: biografia de um processo de paz (1991-2002). Windohek, Namíbia: John Meinert Printing.

Eze, M. O. (2011). I am because you are - A theory of an african humanism. The UNESCO Courier, 64(4), 10-13.

Ferreira, P. (2012). Entre o Saber e o Fazer: A Educação na Cooperação Portuguesa para o Desenvolvimento. Campanha Global pela Educação (CGE). Lisboa: Fundação Gonçalo da Silveira.

Frère, M-S., Wilen, N. (2015). INFOCORE Definitions: "Post-conflict". Bruxelles: ULB.Galtung, J. (1976). Peace, war and defence: Essays in peace research. Vol. 2. Copenhagen: Ejlers.

Horner, L., Kadiwal, L., Sayed, Y., Barrett, A., Durrani, N., & Novelli, M. (2015). Literature Review: The Role of Teachers in Peacebuilding. New York: UNICEF.

Howen, N. (2001). Peace-Building and Civil Society in Angola: A Role for the International Community. London: Department for International Development and Foreign and Commonwealth Office. INEE, Rede Inter-Institucional para a Educação em Situação de Emergência (2013). INEE Guidance Note on Conflict Sensitive Education. INEE.

Kajibanga, V. (2003). Tradição, Educação e Dimensão Cultural de Desenvolvimento. Notas avulsas para uma perspectiva sociológica do caso angolano. Kulonga - Revista das Ciências da Educação e Estudos Multidisciplinares, 2, 14-28.

Lederach, J.P. (1995). Preparing for peace: Conflict transformation across cultures. Syracuse: Syracuse University Press.

Lederach, J.P. (1997). Building peace: Sustainable reconciliation in divided societies. Washington DC: United States Institute of Peace Press.

Lederach, J.P. (2005). The Moral Imagination - The art and soul of building peace. Oxford: Oxford University Press.

Lopes Cardozo, M.T.A., & Shah, R. (2016). 'The fruit caught between two stones': the conflicted position of teachers within Aceh's independence struggle. Globalisation, Societies and Education, 14(3), 331-344. DOI: https://doi.org/10.1080/14767724.2016.1145572

Lopes, A., Pereira, F., Ferreira, E., Silva, M.A., & Sá, M.J. (2007). Fazer da Formação um Projecto – Formação Inicial e Identidades Profissionais Docentes. Lisboa: Legis Editora.

Marinho, P., Delgado, F. (2019). A curriculum in vocational courses: the recognition and (re)construction of counterhegemonic knowledge. The Educational Forum, 83 (3), 251-265. DOI: https://doi.org/10.1080/00131725.2019.1599650

Martins, V. (2015). Ovimbundu Identity Attributions in Post-War Angola. Journal of Southern African Studies, 41 (4), 1-15. DOI: https://doi.org/10.1080/03057070.2015.1052625

Monteiro, C. (2004). Paz e Reconciliação. In G. Meijer (Ed.), Da paz militar à justiça social? O processo de paz angolano (pp 66-67). Londres: Conciliation Resources.

Neves, T. (2012). Angola – Justiça e Paz nas intervenções da Igreja Católica (1989-2002). Alfragide: Texto Editores.

Novelli M., & Sayed Y. (2016). Teachers as agents of sustainable peace, social cohesion and development: theory, practice and evidence. Education as change, 20 (3), 15-37. DOI: http://dx.doi.org/10.17159/1947-9417/2016/1486

Novelli, M., Lopes Cardozo, M.T.A, & Smith, A. (2017). The 4RS Framework: Analyzing Education's Contribution to Sustainable Peacebuilding with Social Justice in ConflictAffected Contexts. Journal on Education in Emergencies, 3(1): 14-43. URI: http://hdl.handle.net/2451/39660PEIC

Protection Education in Insecurity and Conflict (2013). Learning to Live Together. Education for Conflict Resolution, Responsible Citizenship, Human Rights and Humanitarian Norms. Doha: Education Above All.

Pimenta, J.S. (2018). Educação para a paz: construir o mundo que se espera. Educação, Sociedade e Culturas, 53, 83-96. DOI: https://doi.org/10.34626/esc.vi53.66

Poças, S. (2019). Formação de professores em Angola: conceções e práticas em contexto de cooperação para o desenvolvimento. (Tese de Doutoramento). FPCE/ Universidade do Porto. URI: https://hdl.handle.net/10216/123471

Rubagiza, J., Umutoni, J., Kaleeba, Ali. (2016). Teachers as agents of change: promoting peacebuilding and social cohesion in schools in Rwanda. Education as Change, 20 (3), 202-224. DOI: http://dx.doi.org/10.17159/1947-9417/2016/1533

Santos, B.S. (2010). Descolonizar el saber, reinventar el poder. Uruguay, Montevideo: Ediciones Trilce.

Santos, B.S. (2014). Epistemologies of the South: Justice against Epistemicide. Boulder, CO: Paradigm Publishers.

Shannon, R. (2003). Peacebuilding and Conflict Resolution Interventions in Post-Conflict Angola: NGDO's Negotiating Theory and Practice. Trocaire Development Review, 33-55. Schubert, J. (2015). 2002, Year Zero: History as Anti-Politics in the 'New Angola'. Journal of Southern African Studies, 41 (4), 1-18. DOI: https://doi.org/10.1080/03057070.2015.1055548

Swanson, D. (2007). Ubuntu: An African contribution to (re)search for/with a 'humble togetherness'. Journal of Contemporary Issues in Education, 2(2), 53-67. DOI: https://doi.org/10.20355/C5PP4XUCAN. (2016). Relatório Social de Angola. Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola (CEIC-UCAN).

Volmink, J. (2019). Ubuntu: Filosofia de vida e ética social. In Consórcio "Ubuntu Building Bridges for Peace" (Ed.), Construir Pontes Ubuntu - Para uma liderança servidora (pp.47-68). Lisboa: IPAV.

Weldon, G. (2010). Post-conflict teacher development: facing the past in South Africa. Journal of Moral Education. 39 (3), 353-364. DOI: https://doi.org/10.1080/03057240.2010.497615

CIEID-55567 - Outras geografias em educação: intervenção comunitária, formação e saberes profissionais em espaços multirreferenciais de aprendizagem.

VERA LUCIA BUENO FARTES - Centro Universitário Mário Pontes Jucá (Maceió/AL/Brasil)

Resumo:

O tema da comunicação trata dos saberes e da formação profissional em projetos de intervenção comunitária na perspectiva da autonomia dos sujeitos e das práticas libertadoras. A reflexão principal volta-se para as possibilidades e as ações concretas na busca de caminhos alternativos para o referido eixo temático, considerando as premissas teóricas que tratam mais especificamente das interações sociocognitivas e socioculturais na construção dos saberes profissionais em espaços multirreferenciais de aprendizagem. Apoiamo-nos em autores cujos conceitos possibilitam compreender a problemática mais ampla do eixo de discussões e sugestões a serem apresentadas. Dentre muitas e importantes contribuições no texto destacamos: Telmo Caria e os estudos dos Saberes Profissionais; Fróes Burnham e os Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem e Boaventura de Sousa Santos e as Comunidades Interpretativas. A Análise Cognitiva é aqui proposta como uma perspectiva epistemológica que possibilita novas significações à intervenção comunitária numa de suas muitas e importantes vertentes - a educativa - na especificidade da formação profissional perspectivada como um campo multirreferencial (Ardoino) e complexo (Morin), que acolhe múltiplos sistemas de referência como o filosófico, o científico, o mítico, o afetivo, o religioso, o político, o estético, o ético... Conclui-se apresentando alguns princípios que poderão contribuir para orientar projetos de Intervenção Comunitária. Como resultados esperados visamos o acolhimento e difusão de sugestões de alguns princípios que elaboramos a serem assumidos em projetos comunitários que visem a superação de modelos curriculares estandartizados construídos em gabinetes distantes da realidade em que serão “aplicados” por outros que privilegiem as culturas locais, seus modos de sociabilidade, bem como as identidades pessoais e coletivas no contexto das características geográficas, econômicas e sociais nos mais diversificados espaços de aprendizagem que representam e envolvem a cultura e os valores próprios de cada lugar.

Palavras chave: Intervenção; Saberes Profissionais; Aprendizagem; Multirreferencialidade

Ardoino, J. (1998). Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In Barbosa, J. G. (Org.). Multirreferencialidade nas ciências e na educação (pp.24-41). São Carlos: Editora da UFSCar.

Caria, T. (2005). Saber profissional. Coimbra: Almedina.

Caria, T. (2007). Itinerário de aprendizagens sobre a construção teórica do objecto saber. Etnográfica, 11 (pp 215-250). [Disponível em https://journals.openedition.org/etnografica/1931, consultado em 25/09/2021]

Caria, T. (2008). O uso do conceito de cultura na investigação sobre profissões. Análise Social,189,(pp749-773). Disponível em http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1228400133Z5jYV2yd3Yf59ND2.pdf, consultado em 10/10/2021]

Comissão Europeia. Comissão Europeia torna o Erasmus+ e o Corpo Europeu de Solidariedade mais inclusivos [Disponível em https://comunidadeculturaearte.com/comissao-europeia-torna-o-erasmus-e-o-corpo-europeu-de-solidariedade-mais-inclusivos/, consultado em 15/10/2021].

Dewey, J. (1976). Experiência e educação. Tradução por Anísio Teixeira. São Paulo: Ed Nacional.

Fagundes, N. C.; Fróes Burnham, T. (2005). Discutindo a relação entre espaço e aprendizagem na formação de profissionais de saúde. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.16, (pp.105-114).

Fartes, V. (2014). Epistemologias do conhecimento e saber profissional. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso), 44, (pp794-797).

Fraga, N., Pereira, G., & Gonçalves, G. (2019). A Educação de Adultos nos espaçospedagógicos da Intervenção Comunitária. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 27(50). [Disponível em http://hdl.handle.net/10400.13/3479, acessado em 10/10/2020 consultado em 22/09/2021]

Freire, P. (1988). Pedagogia do oprimido.(18ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Fróes Burnham T. (2012). Análise Cognitiva e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem: Currículo, educação a distância e Gestão do Conhecimento. Salvador: EDUFBA.

Lave, J. (1991). Situated learning in communities of practice. In: Resnick, L., Levine, J. & Teasley, S. (Orgs). Perspectives on socially shared cognition. Washington, DC: American Psychological Association, 63-82. [Disponível em https://www.scielo.br/j/ciedu/a/g4HLnv7KD9QNzVDhzKRLKSs/ consultado em 09/09/2021].

Matos, M (2009). Da intervenção comunitária à mediação comunitária. Educação, Sociedade & Culturas, 29, (pp175-189). [Disponível em https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC29/29Arquivo.pdf consultado em 18/09/2021.

Morin, E. (2015). Introdução ao pensamento complexo. 5ª ed. Porto Alegre: Sulina.

Piaget, J. (2004). Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Marisa M.N. & Caria, T.H. (2020). Uma proposta de releitura do trabalho em saúde no Brasil inspirada na experiência de Portugal. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/1981-

7746-sol00255, consultado em 08/10/2021. Rio de Janeiro, Revista Trabalho, Educação e Saúde, 18(s1):e0025587

Santos, B. de S. (1989). Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal.

Santos, B. de S. (1999). Da ideia de universidade à universidade de ideias. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez.

Schön, D. (2000). Educando o Profissional Reflexivo. Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Sousa, F. (2007). Construir currículo na ultraperiferia da Europa em tempo de globalização: dois cenários alternativos. Transnational Curriculum Inquiry, 4 (2) [Disponível em http://nitinat.library.ubc.ca/ojs/index.php/tci, consultado em 02/11/2021]

Teixeira, A. (1994) Educação não é Privilégio. (Organização e apresentação de Marisa Cassim). Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

Teodoro, A. (2019). A Sociologia da Educação em Portugal. Do conhecimento das realidades a discursos paralelos. Pp 435-437. Revista de Sociología de la Educación (RASE), vol. 12, n.º 3, doi: http://dx.doi.org/10.7203/RASE.12.3.15861.[Disponível em http:// https://ojs.uv.es/ , consultado em 23/09/2021]

Tardif, M. (2002). Saberes docentes e formação profissional. Rio de Janeiro: Vozes.

Varela, F., Rosch, J, & Thompson, E. (1992). A mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana. Porto Alegre: Artmed.

Vygotsky, L. S. (1987). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.

CIEID-57427 - Ensino Das Culturas Étnicas No Livro Didático: O Viés Decolonial E As Novas Possibilidades Para O Ensino De História

Luiz Fernando Kavalerski - Universidade do Porto
luís grosso correia - Universidade do Porto

Resumo:

A pesquisa envolve indiciar as imagens dos manuais escolares de História e Geografia nacionais de Portugal com vistas a estudar os aspectos marcadamente coloniais ou decoloniais presentes nessas obras. O objetivo central da pesquisa é analisar indícios de colonialidade ou decolonialidade com particular incidência nos conteúdos relacionados com as questões étnicas e raciais nos manuais escolares de História e Geografia distribuídos em Portugal nas décadas de 1970 (os que antecedem a revolução de 1974 e ainda, uma coleção da segunda metade da década de 1970) e 1990 (principalmente após os manuais após a reforma de 1992). Portanto, a análise tem seu recorte temporal delimitado na investigação de coleções de manuais da década de 1970 e da década de 1990 em Portugal. A questão que problematiza a pesquisa envolve a seguinte indagação: Por que o estudo das questões étnico-raciais nos livros escolares de História e geografia em Portugal são importantes para o campo da educação no tempo presente? Nossa pesquisa compreende o estudo aprofundado da corrente teórica póscolonial (ou decolonial como revelam as traduções do Grupo Modernidade Colonialidade) e dos trabalhos (teses e dissertações) que tenham se inspirado nesta mesma corrente teórica. A metodologia empregada será pautada em pesquisa qualitativa, com apoio em pesquisa bibliográfica e documental. O tratamento dos dados será apoiado na análise de conteúdo bem como no paradigma indiciário proposto por Ginzburg. A nossa intenção é detectar se houve mudanças ou permanências nas formas como são tratados os conteúdos relacionados com as questões étnico-raciais entre os materiais distribuídos antes da revolução de 1974 e após a reforma de 1992. A pesquisa ainda está em estágio de revisão da literatura e coleta das fontes.

Palavras chave: Ensino de História. Livro escolar de História. Colonial/Decolonial. Culturas étnicas.

[1]ALVES, Luis Alberto M. História da educação: uma introdução. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2012.

[2] BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Presses Universitaires de France, 1977.

[3] BORGES, Elisabeth Maria de Fátima. A Inclusão da História e da Cultura Afro-brasileira e Indígena nos Currículos da Educação Básica. R. Mest. Hist., Vassouras, v. 12, n. 1, p. 71-84, jan./jun., 2010.

[4] BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008. Altera a Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

[5] CANEN, Ana. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. Cadernos de Pesquisa, nº 111, p. 135-149, Rio de Janeiro, dezembro/2000.

[6] COLARES, Anselmo Alencar; GOMES, Marco Antonio de Oliveira; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. História e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas: uma reflexão necessária. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p.197-213, jun.2010.

[7] CORREIA, Luís Antunes Grosso – Portugal Pode ser, se nós quisermos, uma grande e próspera Nação: O Sistema Educativo no Estado Novo. In Ler História. Nº 35. Lisboa: ISCTE, 1998.

[8] CORREIA, Luís Grosso e MATOS, Sérgio Campos - Memória, Identidade e Poder: os Manuais de História. In “Manuais Escolares da Biblioteca Pública Municipal do Porto. Coordenação Jorge Vale Costa, Margarida Louro Felgueiras e Luís Grosso Correia. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto/Faculdade de Letras do Porto, 2008.

[9] COSTA, Joaze Bernardino; GROSFOGUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. Revista Sociedade e Estado – Volume 31, Número 1, p. 15-24, Janeiro/Abril 2016.

[10] DUSSEL, Enrique. “Europa, modernidad y eurocentrismo”, em LANDER, Edgardo (coord.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2000.

[11] GATTI, Bernardete; ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática[S.l: s.n.], 2010.

[12] GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. São Pauolo: Companhia das Letras, 1989.

[13] GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

[14] GOSFROGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016.

[15] GUHA, Ranajit (Ed.). A subaltern studies reader (1986-1996). Minneapolis: University of Minnisota Press, 1997.

[16] JUNIOR, Wenceslao de Oliveira. Dossiê a educação pelas imagens e suas geografias. Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 17-28, set./dez. 2009.

[17] LIRA, Alexandre T. A legislação de educação no Brasil durante a ditadura militar (1964-1985): Um espaço de disputa. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em história da Universidade Federal Fluminense, 2010.

[18] MADEIRA, Ana; CORREIA, Luís. Colonial Education and Anticolonial Struggles. The [Oxford] Handbook of the History of Education, Print Publication Date: Jul 2019, Online Publication Date: Jun 2019.

[19] MAGALHÃES, Justino – O Mural do Tempo – Manuais Escolares em Portugal. Lisboa: Edições Colibri/Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2011.

[20] MALDONADO-TORRES, Nelson. On the coloniality of being: contributions to the development of a concept. Cultural Studies Vol. 21, Nos. 2 _3 March/May 2007, pp. 240_270.

[21] MONSERRAT, David. La narrativa del africanismo franquista: Génesis y prácticas socio-educativas. Tesis doctoral apresentada ao programa de doutorado Nuevas Perspectivas en Historia Contemporánea, valencia, 2012.

[22] OLIVEIRA, Juliana Pires; GOULART, Trayce Ellen. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em Sala de Aula: a Implementação da Lei 11.645/08 nas Escolas. Aedos n. 11 vol. 4 - Set. 2012.

[23] PEREIRA, Ana Carolina Barbosa. Precisamos falar sobre o lugar epistêmico da História. Tempo e argumento, Florianópolis, v. 10, n. 24, p. 88-114, abr/jun. 2018.

[24] PINHEIRO, Bruno. A história dos manuais em Portugal: da ditadura à democracia (1947-2001). Dissertação de doutoramento em História apresentada a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2014.

[25] QUIJANO, Anibal. Colonialidad del Poder y Clasificacion Social. Journal of World-Systems Research, [S.l.], p. 342-386, aug. 2000. ISSN 1076-156X. Available at: <http://jwsr.pitt.edu/ojs/index.php/jwsr/article/view/228/240>. Date accessed: 06 apr. 2019.

[26] QUIVY, Raymond; Luc Van, Campenhoudt. Manual de investigação em ciências sociais. Gradiva, Lisboa, 2005.

[27] SCHWARTZMAN, Simon. Fora de foco: diversidade e identidades étnicas no brasil. Novos Estudos, N.° 55, p. 83-96, novembro de 1999.

[28] SILVA, Ana C. A desconstrução da discriminação no livro didático. In: MUNANGA, Kabengele. Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

[29] SPOUZA, Donaldo; MARTÍNEZ, Silvia (org.). Educação comparada: Rotas de além-mar. EJR Xamã Editora, São Paulo, 2009.

[30] TRUZZI, Oswaldo, Redes em processos migratórios. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 20, n. 1, p. 199-218, junho de 2008.

CIEID-65478 - Descolonização dos manuais escolares no Brasil e sua importância na conquista de uma educação para a cidadania

Ana Paula dos Santos de Sá - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Resumo:

Partindo da premissa de que persiste no Brasil um legado colonial responsável pela manutenção de uma epistemologia monocultural nos currículos nacionais, esta comunicação visa debater por que e de que forma a descolonização dos saberes presentes em manuais escolares contribui para a conquista de um modelo de educação voltado à formação cidadã. Para tanto, analisaram-se dez coleções didáticas de Português do Ensino Médio, com atenção ao modo como esses materiais atenderam às exigências das leis federais brasileiras n. 10.639/03 e n. 11.645/08, que tornaram obrigatório, em toda a educação básica, o ensino da História e da Cultura afro-brasileira e indígena brasileira. Os dados levantados apontam que, apesar de ser ainda quantitativamente insuficiente, a inserção de produções artístico-literárias de matriz africana e indígena, tal como verificado no corpus de pesquisa, impulsiona o questionamento da imutabilidade do cânone escolar de matriz europeia que há séculos determina os currículos brasileiros. À luz do aporte teórico dos Estudos Pós-Coloniais, conclui-se que a introdução escolar de autores africanos, negros e/ou indígenas até então ausentes nos manuais escolares é positiva à formação para a cidadania à medida que ela promove a igualdade, o respeito à pluralidade cultural, somando-se assim a políticas de combate a preconceitos étnico-raciais.

Palavras chave: Manuais Escolares; Ensino de Literatura; Diversidade; Pedagogia Decolonial.

BHABHA, Homi K. O Local da Cultura, trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007

CANDAU, Vera Maria (Org.). Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação “outra”?. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro, 2016.

DE SÁ, Ana Paula dos Santos de. A descolonização da educação literária no Brasil: das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 ao PNLD 2015. 2019. 1 recurso online (374 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.

DE SÁ, Ana Paula dos Santos. "Descolonizar a educação é preciso. Significados de uma perspectiva pós-colonial de educação a partir do contexto brasileiro". EDUCAÇÃO, SOCIEDADE & CULTURAS, v. 1, p. 131-18, 2019a.

DE SÁ, Ana Paula dos Santos de. A descolonização da educação literária no Brasil: das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 ao PNLD 2015. 2019b. 1 recurso online (374 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. DOI: https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2019.1090875

FREIRE, Paulo. Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo. 2ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. Pedagogia do oprimido. 17ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 [1968].

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador – saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

GOMES, Nilma Lino. “Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos”. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, Jan/Abr 2012, pp. 98-109.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. “Livros didáticos e fontes de informações sobre as sociedades indígenas no Brasil”, in.: DA SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Orgs.). A temática indígena na escola - novos subsídios para professores de 1º e 2º graus, Brasília-DF: MEC/MARI/UNESCO, 1995, pp. 481-526.

HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais, trad. Adelaine La Guardia Resende, Ana Carolina Escosteguy, Claudia Alvares, Fracisco Rudiger e Sayonara Amaral. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina”, in.: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). Alienígenas na sala de aula – Uma introdução aos estudos culturais na educação, Petrópolis: Editora Vozes, 3ª reimpressão, 2017.

Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005. Acesso em: 30/08/2018.THIÉL, Janice Cristine. “A literatura infanto-juvenil indígena brasileira e a promoção do letramento multicultural”. Literartes, v. 1, 2016, pp. 88-99.

WALSH, Catherine. "Interculturalidad crítica y pedagogia de-colonial: apuestas (des)de el in-surgir, re-existir e re-vivir". Revista (entre palabras), Quito, v. 3, p. 1-29, 2009.

CIEID-71154 - Herbário Novas Geografias Em Educação: Um Espaço Não-Formal Para O Ensino Da Biodiversidade

Tereza Cristina Costa de Mattos - Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ UNIOESTE - BRASIL
Lívia G. Temponi - Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ UNIOESTE - BRASIL
Elenice L. Faria - Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ UNIOESTE – BRASIL

Resumo:

A educação pode ser apresentada de diversas maneiras não se restringindo tão somente ao ambiente escolar, mas abrangendo de forma articulada outros locais favoráveis a construção do conhecimento. Com esse propósito o Herbário UNOP como espaço não formal de Educação e Ensino de inúmeros campos dos saberes, em especial o ensino sobre Biodiversidade Vegetal e Educação Ambiental articulou o projeto de extensão que tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade vegetal da região Sul, promovendo a educação da Ambiental. No ano de 2018, o Herbário UNOP, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), iniciou o projeto de extensão intitulado "Conhecendo o Herbário: um espaço não formal para o ensino da Biodiversidade", o qual viabiliza visitas técnicas de alunos de ensino médio ou graduação, com o objetivo de mediar o conhecimento a respeito da biodiversidade da flora regional. interativas com os alunos visitantes do Herbário. Para isso, são propostas várias atividades, dentre elas a elaboração e exposição de coleções botânicas, incluindo Carpoteca e Xi loteca; atividades lúdicas e visualização de estruturas vegetativas e reprodutivas a fresco com a utilização de estereomicrométrico e microscópio. Espera-se promover uma Educação Ambiental crítica, voltada para Biodiversidade florística de espécies ocorrentes na região, contribuindo para o ensino de Ciências e Biologia, especialmente o ensino de botânica. aproximação dos conteúdos de Botânica com o cotidiano, permitindo um ensino de Botânica de modo interativo e contextualizado. Após elaboração, planejamento e validação. Essa abordagem considerada estimuladora pelos participantes, no qual houve grande interesse pelos materiais e atividades didáticas apresentadas. Este projeto procurou encontrar algumas estratégias para o Ensino de Botânica e esperamos que essa proposta pedagógica possa estimular o rompimento das barreiras existentes entre os temas estudados em sala de aula e o cotidiano dos alunos, estimulando a aproximação entre universidade e escola, bem como uma melhor compreensão das possibilidades do ensino da botânica.

Palavras chave: Novos espaços Educativos; Espaço não Formal; Flora Regional; Morfologia Vegetal

CECCANTINI, G. Os tecidos vegetais têm três dimensões. Revista Brasileirade Botânica. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 335-337. 2006.

FONTOURA, H. A. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa. Niterói: Intertexto, 2011.

GILBERT, K. J; BOULTER, C. J. Aprendendo Ciências através de Modelos e Modelagem. Brasília, 2012."

CIEID-74464 - Educação para a cidadania no contexto dos valores europeus: perspetivas do sul da Europa

Thiago Freires - Centro de Investigação e Intervenção Educatativas (CIIE)
Leanete Thomas Dotta - Centro de Investigação e Intervenção Educatativas (CIIE)
Fátima Pereira - Centro de Investigação e Intervenção Educatativas (CIIE)

Resumo:

O estatuto e a identidade implícita da cidadania europeia foram introduzidos pelo Tratado de Maastricht em 1992, segundo a conceção de que todas as pessoas detentoras da nacionalidade de um Estado-membro são reconhecidas como cidadãos da União [1]. Nas décadas que se seguem, tem-se vindo a assistir a um renovado interesse pela cidadania enquanto conceito analisador e enquanto finalidade educacional fundamental, o que se traduz numa série de políticas educativas que visam dar resposta a um projeto europeu sustentado por um conjunto de valores comuns [2] [3]. Estes valores são assumidos e assimilados de forma distinta por cidadãos de diferentes países ou diferentes grupos etários [1] [4] [5]. Nesse sentido, a presente comunicação apresenta uma sistematização da estruturação da educação para a cidadania, ao longo da última década nos países do sul da europa, nomeadamente, Portugal, Espanha e Itália, com base em documentos que a definem. Esta sistematização, elaborada com recurso à análise de conteúdo, é confrontada com as perspetivas de jovens destes mesmos países acerca dos valores europeus. Neste caso, os dados foram produzidos por meio de grupos de discussão com participantes cuja faixa etária varia dos 11 aos 20 anos. Todo o material empírico que sustenta a comunicação é parte do trabalho elaborado no âmbito da Rede Jean Monnet Citizenship education in the context of European Values, um consórcio liderado pela Charles University e que envolve 28 instituições de 19 países. Os resultados iniciais parecem reforçar que a história de cada país/região, bem como caraterísticas sociopolíticas interferem diretamente na forma como a Escola tem estruturado um programa de educação para a cidadania. No caso de jovens, a apreciação de alguns valores em detrimento de outros parece revelar uma avaliação que é pautada pela experiência situada no presente e nas inter-relações estabelecidas com pares, professores e, especialmente, familiares.

Palavras chave: Cidadania europeia; Valores europeus; Educação para a cidadania; Jovens

[1] Ross, A. (2020). Young Europeans 'constructions of a Europe of human rights. LondonReview of Education, 18 (1), 81–95. https://doi.org/10.18546/LRE.18.1.06

[2] Menezes, I., & Ferreira. P. D. (Eds.) (2012). Educação para a cidadania participatória em sociedades em transição: uma visão europeia, ibérica e nacional das políticas e práticas da educação para a cidadania em contexto escolar. Porto: CIIE.

[3] Caetano, A., Pinheiro, S., Sousa, R. R., Doroftei, A., Macedo, E., & Ferreira, P. D. (2016). Construindo cidadania europeia. Impactos de uma intervenção com jovens em escolas portuguesas. Educação, Sociedade & Culturas, 49, 11-30.

[4] Losito, B., Agrusti, G., Damiani, V., & Schulz, W. (2018). Young people's perceptions of Europe in a time of change. IEA International Civic and Citizenship Education Study 2016. European Report. Springer open.

[5] Piedade, F. (2021). Contributos da escola para uma cidadania europeia crítica. Tese de doutoramento. Universidade do Porto, Porto, Portugal."

CIEID-76126 - Las identidades universitarias en tiempos de descolectivización de las instituciones sociales

Nancy Salvá - Universidad de la República Oriental del Uruguay

Resumo:

Presentamos un recorrido de investigación narrativa que pretende reflexionar sobre los desafíos de la universidad desde la dialéctica de miradas, donde se configuran las identidades universitarias. Señalamos la necesidad de comprender las articulaciones entre lo que sucede en las instituciones educativas y lo que le acontece a sus integrantes para delinear un abanico de intervenciones e interrupciones culturales como oposición a la lógica de los herederos de la teoría de la reproducción. Se busca desocultar procesos amplios y plurales de la vida universitaria de los sujetos pedagógicos en el entramado de culturas, subjetividades e intervenciones humanas para imaginar el presente histórico (Jameson, 2007) El objetivo es explorar las intra-acciones de tiempos presentes, futuros y pasados, a través del desplazamiento en el contraste temporal de las narrativas, en la dialéctica entre identidad y diferencia. Nos proponemos discutir la representación del otro, el estudiante universitario contemporáneo, para estudiar el proceso identificatorio en tiempos de deshistorización (Laclau, 2005) y re-inventar la experiencia educativa universitaria en clave de alteridad. Este enfoque de la investigación narrativa sitúa la realidad presente en una era alternativa para revelar la conciencia de su especificidad histórica e identificar las condiciones de producción del imaginario cultural que, desde el distanciamiento, posibilita la reflexión ideológica.Esperamos construir una cartografía histórico cultural del ser estudiante universitario emergente en escenarios atravesados por relaciones entre saber y poder. Por tanto, nos proponemos pensar una educación emancipadora a través del diálogo intercultural e intergeneracional que se enmarca en el campo de la reflexión como eje de la triple inscripción de la docencia universitaria en sus funciones de enseñanza, investigación y extensión. Este posicionamiento exige abandonar las prácticas educativas que se hacen en el silencio (Freire, 1996), para convertirse en una praxis política anclada en la participación y la solidaridad para re-inventar la democracia pluricultural

Palavras chave: identidades universitarias, democracia plural, educación emancipadora, investigación narrativa

Clandinin, Pushor & Orr. (2007). Navigating Sites for Narrative Inquiry. Journal of Teacher Education: http://jte.sagepub.com/content/58/1/21

Connelly & Clandinin. (2009). Relatos de Experiencia e Investigación Narrativa. En L. e. al, Déjame que te cuente (págs. 11-59). Buenos Aires: Laertes.

Freire, P. (1996). Política y educación. México: Siglo XXI.

Laclau, E. (2005). La razón populista. Buenos Aires: Fondo de CulturaEconómica.

Jameson, F. (2007): Archaeologies of the Future: The Desire Called Utopia and Other Science Fictions. London: Verso.

CIEID-76755 - Decolonizar o corpo na educação em ciências: por uma biologia queer

José Luís Ferraro - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo:

Este trabalho é produto de uma série de investigações que buscam entrecruzar três estratos epistemológicos distintos: o científico, o pedagógico e o crítico (teoria queer), problematizando-os em uma perspectiva biopolítica (Ferraro, 2020a, 2020b, 2021a, 2021b). Ao assumir a educação em ciências como objeto da crítica a partir da noção de corpo, evidencia a ausência da corporeidade no ensino de biologia. Nestes termos, a filiação ao paradigma moderno permite colocar em xeque a racionalidade biológica – sua organização em torno do corpo como construção científica que se rebate no interior do estrato pedagógico como esfera do social a partir de múltiplas potências. Servindo-nos de autores como Michel Foucault (1997, 2002), Gilles Deleuze e Félix Guattari (2004), bem como Judith Butler (2020), a crítica se dirige à base estruturalista organizadora da bios como episteme, que tende a silenciar a diferença – a produção de corpos-devir – contribuindo para a manutenção de lógicas corporais estandardizadas; tão somente anátomo-fisiológicas, binárias e (hetero)normativas. Esta investigação se inscreve em um paradigma transformativo, de abordagem teórico-crítica (Creswell, 2014), que visa desconstruir o corpo utópico como modelo da ciência (Ferraro, 2020b), problematizando diferenças entre gênero e sexo biológico – cuja confusão, senso comum, fez desembocar em uma equivocada compreensão de sexualidade e no que setores reacionários têm denominado de ideologia de gênero. Neste sentido, como resistência à construção de uma metanarrativa moralizadora sobre os corpos e à colonização do estrato pedagógico pelo científico, preconiza-se uma biologia queer que, ao perturbar a norma, insiste em liberar a práxis educativa da mera reprodução conceitual acrítica e irrefletida. Assim, a biologia queer viabiliza o espaço necessário à experiência do corpo sem totalizá-lo, tornando visíveis “n-1” modos de existência como produtos de uma pluralidade política que subverte a economia dos corpos instaurada pela tradição científica em face da emergência da bios como forma de racionalidade.

Palavras chave: educação; ensino de ciências; corporeidade; biologia; teoria queer.

Butler, J. (2020). Corpos Que Importam: os limites discursivos do" sexo". São Paulo: n-1 edições.

Creswell, J. W. (2014) . Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso Editora.

Deleuze, G., & Guattari, F. (2004). El Anti Edipo: capitalismo y esquizofrenia. Barcelona: Paidós Ibérica.

Foucault, M. (1997). A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Foucault, M. (2002). As Palavras e as Coisas. São Paulo: Martins Fontes.

Ferraro, J. L. (2020a). Toda a Biologia é queer: subjetivação e diversidade. Locus: Revista de História, 26(1), 172-188.Ferraro, J. L. S. (2020b). Corpos utópicos e heterotópicos: da Filosofia à Educação em Ciências. Filosofia e Educação, 12(2).

Ferraro, J.L. (2021a). Biopolíticas do corpo: a sexualidade como dispositivo de poder, ethos e performance. In: AMARAL, Augusto Jobim et al. Biopolíticas no século XXI. Porto Alegre: Editora Fênix.

Ferraro, J.L. (2021b). Biología queer: apuntes como contribución al campo de los estudios de género. Softpower 8(2).

CIEID-88272 - Os caminhos da formulação de políticas públicas do Scotland's LGBT Inclusive Education

Patrícia da Silva Rosa Mannaro - Pontíficia Universidade Católica - PUC/SP

Resumo:

A presente pesquisa buscou estudar a construção de uma política pública de Educação Inclusiva LGBT na Escócia, com previsão do início da implementação para março de 2021 em todas as escolas escocesas, baseada no Scottish Equality Act de 2010 e no Curriculum for Excellence (CfE) escocês. Para tanto, analisou-se as 33 Recomendações encaminhadas ao governo da Escócia sobre o LGBTI Inclusive Education, realizado por meio do LGBTI Inclusive Education Working Group, criado pelo próprio governo em razão da eficácia da Time for Inclusive Education Campaign 2015 (TIE). Esta, teve como escopo principal combater o bullying LGBTI-fóbico nas escolas e a necessidade de estabelecer mecanismos de formulação e implementação pelo governo desta educação, com foco nos possíveis impactos, sua eficácia e os recursos didáticos. Nesse contexto, o desenvolvimento de políticas públicas da Scotland's LGBT Inclusive Education, se inseriu principalmente no Scottish Executive Education Department (SEED) com respaldo do Scottish Executive Health Department (SEHD), tendo em vista que, o tema está incluído no Curriculum for Excellence (CfE) na área de saúde e bem-estar. Com isso, se esperou obter uma compreensão dos métodos e abordagens que permitiram as formulações de políticas públicas educacionais LGBT no currículo da Escócia, capazes de desenvolver políticas pedagógicas que dialoguem com temas voltados às diversidades sobre questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar.

Palavras chave: sexualidade, educação inclusiva, sociedade, LGBT, Escócia, bullying.

ASSOCIATION OF DIRECTORS OF EDUCATION (ADES). Disponível em: https://www.ades.scot/. Acesso em: 20 abr. 2021.

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo. V.I Fatos e Mitos. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2016.

BONETI, Lindomar. Políticas públicas por dentro – 1ª ed. – Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO ; San Pablo: Mercado de Letras, 2017;

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar – 21ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

BRADLOW, Josh; BARTRAM, Fay; GUASP, Abril; JADVA, Vasanti. School report: The experiences of lesbian, gay, bisexual and transgender youth in British schools in 2017. Disponível em: https://www.stonewall.org.uk/system/files/the_school_report_2017.pdf Acesso em: 05 mar. 2021.

CAMBIA, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU) Tradução brasileira, 1999.

CHALLENGING homophobia together research report, 2010. Disponível em: https://www.ilga-europe.org/sites/default/files/lgbt_research_final.pdf. Acesso em: 08 jan. 2022.

CHAKRABORTY, A.; MCMANUS, S.; BRUGHA, T.; BEBBINGTON, P.; KING, M. (2011). Mental health of the non-heterosexual population in England. British Journal of Psychiatry, 198(2), 143-148. doi:10.1192/bjp.bp.110.082271.

CLARK, Margaret; MUNN, Pamela. Education in Scotland: Policy and practice from pre-school to secondary. Editora Routledge, 2017.

DIAS, Alfrancio Ferreira e MENEZES, Carlos André Araújo. Que inovação Pedagógica A Pedagogia Queer Propõe Ao Currículo Escolar? Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, 2017.

EDUCATION SCOTLAND; SCOTTISH GOVERNMENT; SQA. Curriculum for excellence. Disponível em: https://education.gov.scot/Documents/All-experiencesoutcomes18.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

EDUCATIONAL INSTITUTE OF SCOTLAND – EIS. LGBT Subcommittee 2020-22. Disponível em: https://www.eis.org.uk/LGBT/LGBT-Sub-Committee-2020-22. Acesso em: 15 mar. 2021.ELLIS, Viv, PhD, Sexualities and schooling in england after section 28: measuring and managing “at risk” identities. journal of gay & lesbian issues in education. 2007, 4: 3, 13-30. Disponível em: https://doi.org/10.1300/J367v04n03_03. Acesso em: 09 abr. 2021.

EQUALITY AND HUMAN RIGHTS COMMISSION. Disponível em: www.equalityhumanrights.com/ cotland. Acesso em: 23 ago. 2020.ERASMUS – Creating Opportunities for the UK across Europe. Disponível em: https://www.erasmusplus.org.uk/. Acesso em: 04 maio 2021.

FARRAR, Jennifer; STONE, Kelly. Silenced by the gaps? The status of critical literacy in Scotland’s Curriculum for Excellence. English teaching: practice and critique. 2019. (doi:10.1108/ETPC-03-2019-0041).

FREEMAN, Mark; ANDERSON; Robert, PATERSON, Lindsay (eds), The Edinburgh History of Education in Scotland. Edimburgo: Edinburgh University, 2015.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. Vontade de saber. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque. 10ª Edição. Editora Paz & Terra. São Paulo, 2020.

FOX, Claire L.; HALE, Rebecca; GADD, David. 2014. Domestic abuse prevention education: listening to the views of young people. Sex Education 14 (1): 28–41.

GREENLAND, Katy, NUNNEY, Rosalind. The repeal of Section 28: did not end until it was over. Pastoral Care in Education, 26: 4, 243-251. 2008. DOI: 10.1080/02643940802472171.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 12ª ed., 3ª reimp. Rio de Janeiro: Lamaparina, 2020.

HARPER, Helen. The role of research in policy development: school sex education policy in Scotland since Devolution. Tese de doutorado, University of Glasgow, 2004.

HEAD, Michael. Overcoming the legacy of Section 28: reaffirming the need for LGBT+ Inclusive Education. Disponível em: https://kingsthinktank.com/2020/11/23/overcoming-the-legacy-of-section-28-reaffirming-the-need-for-lgbt-inclusive-education/. Acesso em: 20 dez. 2020.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade. Tradução : Macedo Brandão Cipolla. 2ª ed. – São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2017.

HUMES, Walter. Curriculum for Excellence and interdisciplinary learning. Scottish Educational Review, jan. 2013.

JASPER, Alison; ANSON, John I; MCKELVEY, Róisín. Making a positive difference. University of Stirling, jun. 2020. Disponível em: http://www.scde.ac.uk/wp-content/uploads/2020/01/UoStir-Report.pdf. Acesso em: 06 jan. 2021.

LGBT Youth Scotland. About us. Disponível em https://www.lgbtyouth.org.uk/about-us/. Acesso em:16 jun. 2020.LGBTEDUCATION.SCOT. Disponível em: https://lgbteducation.scot/. Acesso em: 15 jan. 2022.

LIVINGSTON, Kay; CORRY, Val. Pathfinder research study report. School of Education, University of Glasgow, 2020. Disponível em: http://eprints.gla.ac.uk/226249/1/ 226249.pdf. Acesso em: 08 jan. 2021.

LLEWELLYN, Anna; REINOLDS, Katie. Inside and between heteronormativity and diversity: narratives of LGBT teachers and coming and going in schools. Educação Sexual, 21:1, 13-26, DOI: 10.1080/14681811.2020.1749040. 2020.

LOUGH, Dennell; BRANDI Lee; CAITLIN Logan. Life in Scotland for LGBT young people: education report. LGBT Youth Scotland, 2015.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. 16ª ed., 8ª reimp. – Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2020.

LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: Ensaios sobre sexualidade e Teoria Queer. 3ª ed.; 3ª reimp. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2021.

LOURO, Guacira Lopes; WEEKS, Jeffrey; BRITZMAN, Deborah; HOOKS, Bell; PARKER, Richard; BUTLER, Judith. Guacira Lopes Louro (Org.). O corpo educado: Pedagogias da Sexualidade. Tradução Tomaz tadeu da Silva – 4ª ed.; 3ª reimp – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2021.

MENTAL HEALTH FUNDATION. Mental health in Scotland: fundamental facts 2016. Disponível em: https://www.mentalhealth.org.uk/sites/default/files/FF16%20Scotland.pdf. Acesso em:17 fev. 2021.

MOUROUTSOU, Stella. Implementation of policies in inclusive education: a perspective of complexity. Tese de doutorado da Universidade de Glasgow, 2017. Disponível em: http://theses.gla.ac.uk/8048/. Acesso em: 12 jan. 2021.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Organizadores). Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas. 10ª Edição, 7ª impressão – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2020.

MURDOCH, Diana C. Lived experience and inclusive education: an exploration of the phenomenon of inclusive education in the world of the lives of young people, parents and teachers. Tese de Doutorado em Filosofia da Universidade de Edimburgo, 2019. Disponível em: https://ethos.bl.uk/OrderDetails.do?uin=uk.bl.ethos.783800. Acesso em: 24 fev. 2021.

NETO, Alfredo Veiga. Foucault e a Educação. 3ª ed : Coleção Pensadores e a Educação, Editora Autêntica, 2007.

PATERSON, Lindsay. Analyzing Scotland's achievement data. 25 fev. 2020. Disponível em https://reformscotland.com/2020/02/analysing-scottish-attainment-data-professor-lindsay-paterson/. Acesso em: 22 abr. 2021.

PATTERSON, Susan (nee Martin); MCDAID, Lisa; HUNT, Kate; HILTON, Shona; FLOWERS, Paul; MCMILLAN, Lesley; MILNE, Dona; LORIMER, Karen. How men and women learn about sex: multigenerational perspectives on insufficient grooming and gender norms prevailing in Scotland. Sexuality Education Sexuality, Society and Learning, 20:4, 441-456, DOI: 10.1080/14681811.2019.1683534, 2020.

PISA. Programme for International Student Assessment – PISA. What is Pisa? Disponível em https://www.oecd.org/pisa/. Acesso em: 14 jul. 2021.

POUND, Pandora; LANGFORD, Rebecca, and CAMPBELL, Rona. 2016. What do young people think about their schoolbased sex and relationship education? A qualitative synthesis of young people's views and experiences. Disponível em: https://bmjopen.bmj.com/content/6/9/e011329 BMJ Open 6 (9): e011329. Acesso em: 24 abr. 2021.

RESPECT me. Disponível em: https://respectme.org.uk/about/. Acesso em: 18 jun. 2020. RELATIONSHIPS, sexual health and parenthood: RSHP. Disponível em: https://rshp.scot/. Acesso em: 17/06/2020.

SALIH, Sara. Judith Butler e a Teoria Queer. Tradução e notas Guacira Lopes Loro – 1ª ed; 6ª reimp – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. 3ª ed.; 13 reimp. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2021.

SCOTLAND. Stonewall fair for all – the wider challenge good LGBT practice in the NHS. NHS Inclusion Project Working for Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender Health. Disponível em: http://www.hscbusiness.hscni.net/pdf/NHS-Guide_to_good_LGBT_practice_in_NHS_pdf.pdf. Acesso em: 28 mar. 2021.

SCOTLAND'S CURRICULUM FOR EXCELLENCE. Curriculum for excellence: Benchmarks personal and social education. Disponível em: https://education.gov.scot/improvement/learning-resources/curriculum-for-excellence-benchmarks/. Acesso em: 29 ago. 2020.

SCOTTISH GOVERNMENT. What the Scottish government does. Disponível em: https://www.gov.scot/about/what-the-government-does/. Acesso em: 24 jan. 2021.

_____. Achieving excellence and equity: 2020 national improvement framework and SCOTTISH GOVERNMENT. LGBTI Inclusive Education Working Group - note of meetings – 2017. Disponível em: https://www.gov.scot/groups/lgbti-inclusive-education/. Acesso em: 10 set. 2020.

_____. The 33 Recommendations to the Scottish Government for implementing LGBI Inclusive Education. Disponível em: https://www.gov.scot/publications/lgbti-inclusive-education-working-group-report/pages/3/ Acesso em:16 ago. 2020.

_____. School curriculum and qualifications. Disponível em: https://www.gov.scot/policies/schools/school-curriculum/. Acesso em: 20 ago. 2020.

SCOTTISH PARLIAMENT. Debate transcrito sobre a revogação da Seção 28 (Lei do governo local de 1986 - Seção 2A). Disponível em: https://www.parliament.scot/ parliamentarybusiness/report.aspx?r=4210&i=27455. Acesso em: 19 jan. 2021.

SCOTTISH PARLIAMENT. PE1772. Petition to legally provoke Parliament to compel the Government to prohibit the teaching and sexual photos of lesbians, gays, bisexuals and transgenders in the school curriculum. Disponível em: https://www.parliament.scot/ResearchBriefingsAnd Factsheets/PB19-1772.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

_____. Petition to question the equality of Inclusive Education. Disponível em: https://www.parliament.scot/S5_PublicPetitionsCommittee/Submissions%202020/PE1813_B.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.

_____. PE01573: statutory teaching of LGBTI+ issues. Disponível em: https://archive2021.parliament.scot/gettinginvolved/petitions/tiecampaign Acesso em: 25 abr. 2021.

SCOTTISH NATIONAL PARTY – SNP. SNP manifesto: our action for LGBTI people. Disponível em: https://www.snp.org/snp-manifesto-our-action-for-lgbti-people/ Acesso em: 06 maio 2021.SEEMiS. Educational management information system. Disponível em: https://www.seemis.gov.scot/. Acesso em: 13 mar. 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. 3ª ed.; 13 reimp. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2021.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45S

TONE, Kelly; FARRAR, Jennifer. Advancing an LGBTI inclusive curriculum in Scotland through critical literacy: improving schools. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1365480220943322. Acesso em: 10 jan. 2021.

STONEWALL. Disponível em: https://www.stonewallscotland.org.uk/ Acesso em: 19 jun. 2020.

_____. The School Report" Stonewall Scotland: the experiences of gay young people in Britain's schools in 2012. Disponível em: http://bit.ly/1IaEJZN. Acesso em: 20 abr. 2021.

TAYLOR, Yvette. Getting on? Doing sexuality then and now: sexualities. 2018; 21 (8): 1379-1382. Disponível em: doi:10.1177/1363460718785107. Acesso em: 20 jun. 2020.

TIME for inclusive education. Disponível em https://www.tie.scot/about. Acesso em: 19 jun. 2020.

WITTIG, Monique. El pensamiento heterosexual y otros ensayos. Traducción de Javier Sáez y Paco Vidarte. Barcelona: Editora EGALES, 1992.

WILSON, Clare; CARIOLA, Laura A. LGBTQI+ youth and mental health: a systematic review of qualitative research. Adolescent Res Rev 5, 187–211 (2020). Disponivel em: https://doi.org/10.1007/s40894-019-00118-w. Acesso em: 25 jun. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. WHO report on suicide prevention. 1A. 2014. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564779_eng.pdf;jsessionid=EE2CF192AA434FBECF8D8491D85063B5?sequence=1. Acesso em: 17 fev. 2021.